

FICHA TÉCNICA

CREDITS

Organizado por | Organized by

Associação Cultural Janela Indiscreta

Apartado 30036, EC Necessidades
1351-901 Lisboa

Portugal

Mobile: + (351) 91 843 35 36

info@queerlisboa.pt

janelaindiscreta@queerlisboa.pt

www.myspace.com/queerlisboa

www.youtube.com/queerlisboa

www.twitter.com/queerlisboa

Facebook Fan Page

www.queerlisboa.blogspot.com

www.queerlisboa.pt



QUEER LISBOA

Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa

Director Artístico | Artistic Director

João Ferreira

Gestão Financeira | Financial Management

Cláudia Craveiro

Direcção de Produção | Production

Management

Ana David

Programadores | Programmers

João Ferreira, Nuno Galopim, Ricke Merighi,

Luís Assis

Programação do Espaço da Memória

Queer Memory Programmer

Luís Assis

Programador Convidado

Guest Programmer

Celso Junior

Consultoria | Consultancy

António Fernando Cascais

Fundador do Festival | Festival Founder

Celso Junior

Coordenação de Cópias e Assistência de

Direcção

Print Traffic and Direction Assistant

Miriam Faria

Coordenação de Convidados e

Hospitalidade

Guest Coordination and Hospitality

Joana Sousa

Assistência ao Júri

Jury Assistance

Joana Sousa

Gabinete de Imprensa e Promoção

Press Office and Promotion

Pedro Augusto

Coordenação do Prémio do Público

Audience Award Coordination

Óscar Urbano

Tradução | Translation

Paola Guardini, Daniel Carapau

Queer Market

Ana Capitulo

Voluntários | Volunteers

Óscar Urbano (Coordenação / Coordination);

Ana Filipa Andrade, André Verde,

Ângela Fernandes, Bernardo Vaz de Castro,

Bernardo Sousa de Macedo, Catarina Pereira,

Cláudia Freitas, David Teixeira, Filipe Bicho,

Helena Bento, Joana Santos, João Paulo

Campelos, Júlia Pereira, Lourenço Abecasis,

Mafalda Duarte, Nelson Trindade,

Patrícia Gonçalves, Simone Kessler,

Vanessa Marcos, Violeta Pereira, Virgílio Barata

Design Gráfico e Homepage

Graphic Design and Homepage

Ivo Valadares

Web Hosting

Edgar Rosa (Miaki)

Coordenação de Redes Sociais Internet

Internet Social Networks Coordinator

Óscar Urbano

Trailer e Multimédia

Festival Trailer and Multimedia

Paulo Barata

Música Trailer | Trailer Soundtrack

Pantha du Prince

Fotógrafo | Photographer

Francisco Belard

Troféu do Festival | Festival Trophy

Domingos Oliveira

CATÁLOGO | CATALOGUE

Coordenação | Coordination

João Ferreira

Textos | Texts

Albino Cunha, António Fernando Cascais, Celso

Junior, Doris Senn, Eduardo Pitta, João Ferreira,

Luís Assis, Mariana Docampo, Nuno Galopim,

Perfecto E. Cuadrado, Ricke Merighi

Tradução e Revisão

Translation and Editing

Luís Assis, Daniel Carapau, Miriam Faria,

João Ferreira, Paola Guardini

Spot Publicitário | TV Spot

Raquel Freire

ASSOCIAÇÃO CULTURAL JANELA INDISCRETA

Presidente | President

Albino Cunha

Vice-Presidente | Vice-President

João Ferreira

Tesoureiro | Treasurer

Daniel Carapau

Secretário | Secretary

Luís Assis

Vogal | Voting Member

António Fernando Cascais

Vogal | Voting Member

Cláudia Craveiro

Mesa da Assembleia-Geral

General Assembly Committee

Jorge Barroso Dias, Miriam Faria, Valentín Cózar

Conselho Fiscal | Financial Council

Paola Guardini, Óscar Urbano, Cassilda Pascoal

Contabilidade – T.O.C. | Accounting

Ana Paula Falcão – Fiducial, Cascais

Os direitos sobre as imagens são responsabilidade dos realizadores, produtoras e distribuidores.

Todo o conteúdo textual é da responsabilidade dos seus autores, realizadores, produtoras e distribuidores. O Festival não é responsável por erros ou informação enganosa.

Programa sujeito a alterações. Informação actualizada a última vez a 16 de Agosto de 2010.

All images copyright with filmmakers, production companies and distributors. All written contents are of the responsibility of its authors, filmmakers, production companies and distributors. The Festival is not responsible for mistakes or misinformation. Programme subject to changes. Information as of the 16th August 2010.

a egeac com os festivais de cinema

Kino · Mostra · Portugal nas trincheiras: a I Guerra da República ·
IndieLisboa · Queer Lisboa · MOTELx · Festa do Cinema Francês ·
Doclisboa · Panorama · Contrastes: Ciclo de Cinema Espanhol

Lisboa a vinte e quatro imagens por segundo

Lisboa cidade cosmopolita, centro de criação,
espaço de identidade. Lisboa cidade de imagens.

ÍNDICE

TABLE OF CONTENTS

Mensagem de Sua Excelência o Director do Instituto do Cinema e do Audiovisual Opening Message from His Excellency the Director of the Instituto do Cinema e do Audiovisual	5	Sessão Especial RTP 2 RTP 2 Special Screening Documentário Documentary	123 125
Mensagem do Director Artístico do Festival João Ferreira Message from the Festival's Artistic Director João Ferreira	8	Queer Pop "Entre dois ícones" "Between two icons" de / by Nuno Galopim Documentário Documentary Queer Pop 1 – Panorama 2009/2010: Pop e arredores / Pop and beyond Queer Pop 2 – Festival da Canção: Portugal na Eurovisão / Portugal in the Eurovision Queer Pop 3 – Lady Gaga: Nasce uma estrela / A Star is Born	127 128 129 130 131 132
Mensagem do Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta Albino Cunha Message from the President of the Associação Cultural Janela Indiscreta Albino Cunha	10	Noites Hard Hard Nights "Abrir os horizontes" "Opening horizons" de / by Luís Assis Programa Programme	133 134 136
Mensagem do Fundador do Festival Celso Junior Message from the Festival Founder Celso Junior	13	Espaço da Memória / Queer Memory 2010 Desafio ao Público: Histórias de Preconceito Challenging the Audience: Stories of Prejudice "O preconceito" "Prejudice" de / by António Fernando Cascais Palavras Queer: Lorca por Luís Miguel Cintra Queer Words: Lorca by Luís Miguel Cintra As nossas Divas: Marlene Dietrich Our Divas: Marlene Dietrich "Romper com as convenções" "Breaking with convention" de / by Luís Assis Sounds Queer: Anunamanta Clássicos Comentados: Cabaret Commenting the Classics: Cabaret "Cabaret Isherwood" de / by Eduardo Pitta Showcase: ele & yo "Tango Queer Buenos Aires" de / by Mariana Docampo Eu Conheci... Mário Cesariny I Once Knew... Mário Cesariny "Mário" de / by Perfecto E. Cuadrado	14 16 19 20 22 25 38 47
Mensagem do Programador do Espaço da Memória Luís Assis Message from the Queer Memory Programmer Luís Assis	14	Palmarés 2009 2009 Festival Awards	149 151 152 154 158 161 162 163 166 168 169
Júri da Secção Competitiva para a Melhor Longa-Metragem Jury of the Competition Section for Best Feature Film	16	Agradecimentos Acknowledgments	180 182
Júri da Secção Competitiva para o Melhor Documentário Jury of the Competition Section for Best Documentary	19	Lista de Contactos Profissionais Professional Source List	184
Filme da Noite de Abertura Opening Night Film	20	Índice Remissivo por Países Country of Origin Index	188
Sessão Especial Centrefold Screening	22	Índice Remissivo de Realizadores Directors Index	189
Secção Competitiva para a Melhor Longa-Metragem de Ficção Competition Section for Best Feature Film Filme da Noite de Encerramento Closing Night Film	25 38	Índice Remissivo de Filmes Film Index	190
Secção Competitiva para o Melhor Documentário Competition Section for Best Documentary	47	Informações Gerais General Information	192
Secção Competitiva para a Melhor Curta-Metragem de Ficção e Documental Prémio do Público Competition Section for Best Short Fiction and Documentary Audience Award Programas de Curtas Shorts Programmes	69 87	Calendário de Sessões Screening Timetable	193
Panorama Longas-Metragens Feature Film Panorama Mesa Redonda: Gil de Biedma, o poeta que queria ser poema Debate: Gil de Biedma, the poet who wanted to be a poem Longas-Metragens Feature Films	89 90 91		
Os Fazedores de Suíços – Programa de Cinema Queer Suíço The Swiss Makers - Swiss Queer Film Programme "Os Fazedores de Suíços – Programa de Cinema Queer Suíço" "The Swiss Makers – Swiss Queer Film Programme" de / by Doris Senn Longas-Metragens Feature Films Curtas-Metragens Short Films	95 97 98 105		
Queer Art Corpos Performativos, Géneros Performativos: Do feminismo sexo-positivo à pós-pornografia queer "Performing Bodies, Performing Genders: From sex-positive feminism to queer post-pornography" de / by Ricke Merighi Documentários Documentaries	107 108 109		
Queer Art Performance e Arte Vídeo "Performance and Video Art" de / by João Ferreira Longas-Metragens Feature Films Curtas-Metragens Short Films	112 113 115		

LISBOA A PERSONAL EXPERIENCE

www.visitlisboa.com



Turismo
de
Lisboa



José Pedro Ribeiro*

Num ano marcado por um grande passo no sentido do aprofundamento e alicerçamento da igualdade e do respeito do Estado Português pelos direitos dos gays e lésbicas, é com especial satisfação que o ICA, uma vez mais, se congratula com a 14ª Edição do Queer Lisboa.

Desde a sua primeira edição, há 14 anos atrás, que nos associámos à organização do então “Festival Internacional de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa”, com a certeza de que se tratava de um evento que, não só pela temática que aborda, como pelas ideias e ideais que representa e defende, traria algo de novo, algo que enriqueceria o panorama dos festivais de cinema em Portugal.

Ao longo destes 14 anos temos vindo a confirmar a certeza desta nossa aposta, acompanhando o crescimento, evolução e amadurecimento deste Festival, que não se limita a ter uma programação de temática gay, lésbica, trans e bissexual, mas que desenvolve também toda uma série de actividades e eventos com vista a uma maior consciencialização por parte do público em geral para a questão dos direitos das minorias e defesa dos direitos humanos.

Em todas as edições do Queer Lisboa, é manifesto o esforço e empenho em trazer ao público português filmes que, de alguma forma, se destacam em festivais internacionais ou que, por outro lado, representam a originalidade e vanguardismo da linguagem cinematográfica no seu todo.

Congratulamo-nos com mais uma edição do Queer Lisboa, na esperança de que, uma vez mais, esta seja coroada com o sucesso e reconhecimento que lhe é devido, fazendo jus à qualidade da sua programação tanto cinematográfica como formativa.

*Director do ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual

In a year in which a huge step forward was given, from part of the Portuguese Government, towards the deepening and foundation of equality and respect for gays and lesbians, it is with foremost satisfaction that ICA, once again, congratulates the 14th edition of Queer Lisboa.

Since its first edition, 14 years ago, we have been associated to the production of the then called “Lisbon Gay and Lesbian International Film Festival”, secure that this was an event which, not only for its theme, but because of the ideas and ideals it represents and stands for, would bring us something new, something that would enrich the Portuguese film festival panorama.

Throughout these 14 years we have proved the certainty of our bet, by accompanying the development, evolution and maturity of the Festival, which does not limit itself to gay, lesbian, trans or bisexual themes, but also develops a series of activities and events aiming a wider awareness of its audiences to both human rights and social minority issues.

In every edition of Queer Lisboa, it is clear the effort and commitment in presenting to the Portuguese audience films which, in one way or the other, are brought to light at international festivals or, on the other hand, represent the originality and avant-garde of film language in its whole.

We therefore congratulate another edition of Queer Lisboa, in the hope that, once again, it will be crowned with the success and recognition it deserves, and in that way acknowledging the quality of both its film and formative programme.

*Director of the ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual

HOTEL OFICIAL QUEER LISBOA 14



HOTEL FLORIDA

Loving our guests since 1947

HOTEL FLÓRIDA *Produced and Directed by:* Grupo Continental
Screenplay written at: Rua Duque de Palmela, 34 1250-098 Lisboa *Costing:* www.hotel-florida.pt
Released thru: sales@hotel-florida.pt
In association with: Preferred Hotel Group

o INSTITUTO
FRANCO-PORTUGUÊS
APRESENTA

11 FESTA CINEMA DA FRANCÊS

LISBOA 7-16 OUT
ALMADA 13-17 OUT
PORTO 19-24 OUT
GUIMARÃES 21-24 OUT
FARO 24-31 OUT
COIMBRA 3-9 NOV

www.festadocinemafrances.com

INFO: 213 111 400 > BILHETES E PROGRAMAS NOS LOCAIS > FILMES LEGENDADOS EM PORTUGUÊS

Patrocinadores:



Parceiros:



Parceiros Media:



Parceiros Institucionais:



Um Evento:



MENSAGEM DE ABERTURA OPENING MESSAGE



João Ferreira*

No ano em que o Queer Lisboa cumpre 14 anos, eu cumpro sete a dirigir este Festival de Cinema. Comecei a colaborar no então Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa (FCGLL) na sua 4ª edição, em 2000, no acolhimento à imprensa estrangeira. No ano seguinte, entre outras funções, fiz a bilheteira do Festival. Fiquei a conhecer os rostos de todos os nossos espectadores (e quem facilitava mais os trocos). Percebi que duas semanas eram o limite da minha capacidade (leia-se, paciência) para contar canhotos. Em 2003, começou um período complicado da nossa existência, com cortes nos apoios. Foi esse o último ano no Fórum Lisboa. Ficámos sem casa. Em 2004, o então director do Festival, Celso Junior, por motivos pessoais, teve que se ausentar para o Brasil, dois meses antes da abertura do 8º FCGLL. Nesse momento, ainda formalmente em ano de transição, assumi as funções de direcção do Festival. Na altura percebi a responsabilidade e o compromisso que isso significava. Como legado, comecei a aprender com o Celso a programar (uma profissão que é uma aprendizagem e actualização constantes), e compreendi que os apoios – públicos, privados e apoiantes individuais –, não são meras fontes de receita. São parceiros (implicados) que acolhemos para dentro do Festival. Ainda hoje acredito profundamente nisso. O Festival deve ser uma rede de cumplicidades.

A Socorama / Castello Lopes acolheu-nos no histórico Cinema Quarteto, onde ficámos durante três anos. O Quarteto acabou por ser um espaço de experimentação para o projecto e ambições que tinha para o Festival de Cinema. Ter quatro salas à disposição, permitiu-nos alargar a programação, criar secções, pensar mais profundamente uma política de programação. Começou no Quarteto a Secção Competitiva e passámos a contar com um elenco de júri todos os anos. Nesse primeiro ano, no 9º FCGLL (2º ano no Quarteto), Carla Despineux, Margarida Cardoso, Cosimo Santoro e Brian Robinson, elegeram a Melhor Longa-Metragem, o Melhor Documentário e a Melhor Curta-Metragem, uma tarefa hercúlea. No ano seguinte, cientes do acto quase terrorista por nós cometido (e é verdade, já com orçamento para tal), chegámos ao modelo de dois júris distintos para as longas e os documentários. As curtas passaram a prémio do público. Desde então, foram muitos os que aceitaram integrar o júri do Festival e que muito contribuíram para o nosso prestígio. Nesses anos tive também a oportunidade de contactar com duas personalidades que muito fizeram pelo cinema em Portugal, infelizmente já desaparecidas: Pedro Bandeira Freire e João Bénard da Costa. Com o primeiro, falámos longamente sobre o Quarteto e o que lhe sucederia (hoje sabemos o seu destino...), com o segundo, guardo na memória uma (divertida) discussão sobre formatos de exibição. Agora percebo e concordo...

Recordo o Quarteto como o meu “recreio”, de como, com muito pouco, conseguimos fazer tanto. Hoje não sei se teria a mesma bravura ou sentido de humor para enfrentar cabines de projecção inundadas (com o filme a rolar, entenda-se) ou projectores colados a fita-cola num banco, por sua vez colado ao chão, no meio do corredor. Talvez tivesse...

No terceiro ano no Quarteto, já trabalhámos com a EGEAC, que nos convidou a fazer a abertura e encerramento dessa edição no Cinema São Jorge. Assim foi. E no ano seguinte, em 2007, e desde então, estamos em exclusivo neste Cinema no centro de Lisboa. Passar das pequenas salas do Quarteto para o São Jorge, pareceu-me na altura um salto no escuro. Não foi.

As Queer Lisboa celebrates its 14th birthday, I celebrate my seventh year as its director. I began working with what was then known as the Lisbon Gay and Lesbian Film Festival (FCGLL) in 2000, during its fourth edition, liaising with foreign journalists. The following year, among other things, I was responsible for the Festival's ticket office. I then understood that two weeks was the limit of my ability (i.e., patience) to count stubs. In 2003, following several funding cuts, a difficult period in our existence began. That was our last year at Fórum Lisboa. We were made homeless.

In 2004, Celso Junior, then director of the Festival, had to travel to Brazil for personal reasons two months before the opening of the 8th FCGLL.

It was then that, although formally still in a transitional year, I became the Festival's director. At the time, I fully understood the responsibilities and commitment that involved. As his legacy, I began to learn with Celso how to programme (a job that entails constant learning and updating), and I realized that financing – public, private, and from individual supporters – was no mere source of income. These organizations and people are (committed) partners who we welcome into the Festival.

I still believe this strongly. The Festival must be a network of partnerships. Socorama / Castello Lopes welcomed us into the historical Cinema Quarteto, where we stayed for three years. Quarteto became an arena to experiment with the project and ambitions I had for the Film Festival. We had four screens at our disposal, which made it possible to programme more titles, create sections, and think deeper about a programming policy. Our Competitive Section began at Quarteto, and we have included a list of jurors amongst us every year since. That first year, in the 9th FCGLL (our second year at Quarteto), Carla Despineux, Margarida Cardoso, Cosimo Santoro, and Brian Robinson performed the herculean task of awarding the Best Feature Film, Best Documentary, and Best Short Film prizes. The following year, alerted to the almost terroristic act we'd performed (and, to be truthful, finally with a budget for it), we opted for two separate juries, for best feature and best documentary. Audiences would award the prize for the best short film. Many have since accepted to be part of the Festival juries, greatly increasing our standing. Over the years, I have also had the opportunity to come into contact with two individuals who did much for cinema in Portugal, both of whom have regrettably already passed on: Pedro Bandeira Freire and João Bénard da Costa. I spoke for a long time with the former about Quarteto and what would become of it (today, we are all aware of its fate...); while I fondly remember an (amusing) discussion with the latter on exhibition formats. I now understand and agree...

I remember the Quarteto as my “playground”, where we managed so much with so little. I'm not sure I would still have the same courage or sense of humour to face flooded projection booths (with the film rolling) or a projector taped down to a stool, itself taped to the floor, in the middle of a hallway. Or maybe I would...

In our third year at Quarteto, we began our collaboration with EGEAC, who invited us to open and close that edition at Cinema São Jorge. We did. The following year, and ever since, this Cinema in the heart of Lisbon has been our home. At the time, moving from the small theatres at Quarteto to the São Jorge felt like a leap in the dark. It wasn't.

Nestes 11 anos, e particularmente nos últimos sete, conheci centenas de pessoas, algumas delas mudaram a minha vida significativamente. Os agradecimentos e reconhecimentos são muitos. Inimizades, muito poucas. Estranhamente. Pronto, uma ou outra... Mas esta história do Festival é para ser contada com mais tempo e espaço. E as histórias, essas, são muitas. Sete anos depois de ter assumido a direcção do Festival, esta não é uma carta de despedida. Nem é uma apologia do meu trabalho aqui feito. Sei que fiz coisas boas – não vou ser falsamente modesto –, da mesma forma que assumo ter tomado algumas más decisões. Fica para a História as contar. Esta não é uma carta de despedida, mas cumpre-se aqui um segundo ciclo de sete anos, que achei importante assinalar. Não é uma crise, como supostamente acontece nos casamentos por esta altura, mas a consciência, lúcida, de que um evento cultural, para seguir em frente tem de acolher sangue novo, tem de ir ao encontro dos (e de) novos espectadores, tem de estar aberto a novas ideias.

Assino, a partir deste ano, como Director Artístico do Festival. Esta decisão tem por motivação garantir que o principal objectivo do Festival se mantenha: o de uma programação cada vez melhor. O lugar a que o Queer Lisboa chegou requer uma crescente especialização de uma equipa, uma equipa ao serviço do cinema.

Foi a nossa programação que nos fez chegar até à 14ª edição e foi ela que nos projectou além fronteiras. Não sei se tenho ainda a distância para explicar por que é que, ano após ano, são cada vez mais os filmes que nos chegam para submissão, são cada vez mais os realizadores e profissionais que nos vêm visitar, somos cada vez mais conhecidos e reconhecidos no mercado internacional, somos cada vez mais bem acolhidos na nossa cidade. Tenho um palpite: também percebi cedo na minha entrada no Festival que ele se constituía como uma família; e que essa família estava aberta a todos os convidados, visitantes e patrocinadores. Por isso, até hoje, me recuso a pensar a estrutura do Festival como uma máquina, como uma empresa. Essa “alma” existe desde a origem do Festival e espero ter sabido preservá-la. Em 14 anos, o Queer Lisboa cresceu muito. Isto implica uma adaptação do Festival, de forma a dar resposta ao crescente volume de trabalho e a um orçamento que, infelizmente, não cresce na mesma proporção. Não é tarefa fácil, mas vai ser feito. E bem. O Festival não se vai transformar numa máquina, mas vai ter uma necessária reestruturação de funções e entrada de gente nova para a direcção.

Mas nada melhor que passar no Cinema São Jorge e vir ao cinema e a todas as outras actividades programadas no Queer Lisboa 14. Vir conhecer-nos e partilhar connosco a experiência deste Festival de Cinema. Sejam bem-vindos.

*Director Artístico do Queer Lisboa

During these 11 years, and especially over the past seven, I have met hundreds of people, some of whom brought significant changes to my life. Thanks and acknowledgments are owed. Enmities, there are few. Strangely enough. Well, maybe one or two... But this history of the Festival requires far more time and space. And there are many, many stories to tell. Seven years after becoming the Festival’s director, I am definitely not writing a goodbye letter. Or an apology of my work so far, for that matter. I know I have done good things – I am not going to be falsely modest – and I also admit having taken some bad decisions. It is for History to recount them.

This is not a letter of goodbye, but it does signal the closure of a second seven-year cycle, which I felt should be marked. It is not a crisis, as supposedly happens in marriages around this time, but a manifestation of the clear awareness that a cultural event, in order to go forward, must receive new blood, must reach out to its audiences and seek new ones; it needs to be open to new ideas.

Beginning this year, I am taking on the task of Artistic Director of the Festival. I have decided to do so in order to make sure that the main objective of the Festival is guaranteed: an ever better programming.

The current stage of development of Queer Lisboa requires an increasing specialization of its team, a team at the service of cinema.

It has been our programming that has enabled us to reach our 14th edition, and that has projected us beyond our national borders. I am not sure I currently have the distance needed to explain why, year after year, submitted films have increased; why an ever greater number of directors and professionals come pay us a visit; why we are ever more known and appreciated on the international market; why we are increasingly welcomed in our own city. I have a hunch though: something else I quickly understood when I joined the Festival was that it worked as a family; and that the family was open to all guests, visitors, and sponsors. This is why I still refuse to think of the Festival framework as a machine, or as a business. This “soul” has existed since the Festival’s inception, and I hope I have been able to safeguard it.

Over these 14 years, Queer Lisboa has grown much. And this means that the Festival needs to adapt in order to account for a rising volume of work, and a budget which unfortunately has a different growth rhythm. This is not easy, but it will get done. And done well. The Festival will not become a machine, but its organizational structure will undergo some changes, and new individuals will take on direction.

But all said and done there is nothing better than coming by Cinema São Jorge to see a film and take part in all the other activities programmed within Queer Lisboa 14. Then coming to meet us and share with us the experience of this Film Festival. You are all welcome.

*Queer Lisboa Artistic Director

MARCAR 10 ANOS DA ASSOCIAÇÃO COM JUVENTUDE, E MUITO CINEMA... CELEBRATING 10 YEARS OF AN ASSOCIATION WITH YOUTH, AND MANY MOVIES...



Albino Cunha*

Criada em 21 de Dezembro de 2000, a Associação Cultural Janela Indiscreta/ACJI faz, neste ano de 2010, dez anos de existência. Revezando a associação ILGA-Portugal (que organizou as quatro primeiras edições) na concepção do então Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa/FCGLL, hoje Queer Lisboa, e na prossecução de reforçar um caminho próprio que as circunstâncias exigiam, a ACJI tem definido nos seus estatutos como objecto social: “A integração social e comunitária da população homossexual, bissexual e transsexual através da promoção de eventos de índole eminentemente cultural, mormente o Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa.” Porque o tempo passa, este objecto social, tal como a ACJI, encontra-se num processo de actualização e de rejuvenescimento.

É precisamente com este desejo de rejuvenescimento, de juventude, que a Associação quer marcar os seus 10 anos. Para nós, em parte, esse desejo tem vindo a concretizar-se porque tem sido cada vez mais notória a adesão de um público jovem a este Festival. O que é muito importante! Sobretudo porque temos apostado, e apostamos, através do cinema para o esclarecimento e a evolução das mentalidades. Se podemos dizer que a homossexualidade, apesar de relevantes avanços, ainda suscita dúvidas e receios, queremos mostrar que as sexualidades, sejam elas quais forem, constroem-se olhando-se mutuamente, valorizando o que pode contribuir simplesmente para a felicidade. Este Festival de Cinema, há 14 anos que tem “trabalhado” nesse sentido.

É também desde a sua primeira edição que este Festival de Cinema tem mostrado a diversidade e a riqueza da sua programação. Mesmo com alguns/muitos constrangimentos, porque sempre ávidos de mais e consistentes apoios, a equipa do nosso Festival de Cinema tem dado o seu melhor para apresentar em cada edição um Festival que possa abranger as mais variadas sensibilidades (e são muitas!). Lancem, por isso, um olhar para a programação desta edição 14 do Queer Lisboa!

Como todos os anos, queremos agradecer todos os apoios institucionais, públicos e privados, os parceiros de divulgação e logísticos, e os apoios pessoais.

Ao Ministério da Cultura (MC) e ao Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), em particular nas pessoas da Sra. Ministra da Cultura, Gabriela Canavilhas, e do Presidente do ICA, José Pedro Ribeiro, a quem saberemos sempre enaltecer o seu reconhecimento cinematográfico por este Festival de Cinema;

À Câmara Municipal de Lisboa nas pessoas do seu Presidente, António Costa e da Vereadora da Cultura, Catarina Vaz Pinto, a quem agradecemos o apoio não só financeiro mas sobretudo cultural porque força do primeiro, e, por isso, a nossa especial gratidão à Vereadora da Cultura pelo testemunho escrito para esta edição 14 do Queer Lisboa; à EGEAC, pela relevante parceria estratégica e co-produção; ao Cinema São Jorge, a nossa gratidão por podermos deixar, mais um ano, a nossa marca neste tão ilustre espaço da cidade de Lisboa;

Ao Turismo de Lisboa, por uma colaboração que celebra a união entre o cinema e o turismo;

Às Embaixadas de Israel, da Suíça e da Noruega, e aos Institutos Culturais – Instituto Cervantes, Institut Franco-Portuguais e Goethe Institut –, pela excelência do apoio cultural;

Born on December 21st of the year 2000, the Associação Cultural Janela Indiscreta / ACJI marks in 2010 ten years of existence. Replacing ILGA - Portugal, which organized the first 4 editions of the Festival, as the organizer of the then-called Lisbon Gay and Lesbian Film Festival (FCGLL), now Queer Lisboa, and also assuming a path of its own that the circumstances called for, ACJI made a goal of “The social and communitarian integration of the homosexual, bisexual and transsexual population through the promotion of events with a cultural theme, mainly the Lisbon Gay and Lesbian Film Festival.” Because time passes, this social goal, just like ACJI, is going through a process of updating and renewal.

It is precisely with this desire of youth and renewal that we wish to mark the 10 years of ACJI. For us, at least to some degree, this wish has been turning into reality since it is obvious that a younger audience has been joining this Festival in recent years. And this is very important! Especially because we have made a goal, and we still do, of enlightening mentalities and contributing to their positive evolution – through Film. If we can say that homosexuality is still a reason for doubts and fears, despite important improvements, we want to show that sexualities – whichever they are – are built through a mutual look, giving importance to what can simply contribute to happiness. This Film Festival has been “working” for that goal.

Since its first edition this Film Festival has shown the diversity and the quality of its programme. Even with some, sometimes many, difficulties, since always longing for more consistent support, the team of our Festival has given their best to present in each year a Festival that can include a large range of sensibilities – and there are many of them! Therefore, take a look at the program of the 14th Queer Lisboa! Just like in previous years, we would like to thank the institutional support, public and private, the media and logistical partners, and the support of individuals.

To the Ministry of Culture (MC) and the Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), in the persons of the Minister of Culture Gabriela Canavilhas, to whom we thank the cultural trust, and the President of ICA José Pedro Ribeiro, to whom we will always praise his cinematic recognition of this Film Festival;

To the Lisbon City Hall, in the persons of its President, António Costa, and the Secretary of Culture, Catarina Vaz Pinto, to whom we thank not only the financial support, but foremost the cultural support, which requires the first, and also our special gratitude to the Secretary of Culture for her written statement for this edition of Queer Lisboa; to EGEAC, for its relevant co-production and strategic partnership; to the Cinema São Jorge our gratitude for letting us leave our mark in this noble Lisbon venue yet another year;

To Lisbon Tourism Office for a collaboration that celebrates the union between Film and Tourism;

To the Israeli, Swiss and Norwegian Embassies, and the Cervantes, Franco-Portugais and Goethe Cultural Institutes for the excellence of the cultural support;

To RTP/Portuguese Public Television Service our sincere acknowledgement for being the Official Television of Queer Lisboa 14, and to RTP2 for sponsoring the Award for Best Documentary;

À RTP, o nosso sincero reconhecimento por se associar como Televisão Oficial ao Queer Lisboa 14, e à RTP2, por atribuir o Prémio da Competição para o Melhor Documentário;
À Absolut Vodka, por assumir o Prémio da Competição para a Melhor Longa-Metragem;
À Manhunt, pelo Prémio da Competição para a Melhor Curta-Metragem;
À Cinemateca Portuguesa, por uma colaboração sempre bem-vinda;
Ao David Costa, pelo renovado apoio do Hotel Florida;
À In Events/2ª edição do Projecto Conceito Urbano – Programa da Oikos, Pobreza Zero, por uma solidariedade mútua neste Ano Europeu de Luta contra a Pobreza e a Exclusão Social;

Aos parceiros média, escrita, audiovisual e digital, pelo interesse e trabalho de informação e divulgação do Queer Lisboa.

Num ano particularmente difícil para a Cultura em Portugal, deixo com humildade a minha admiração e gratidão ao trabalho profissional do João Ferreira; à nova programadora do Queer Lisboa, Ricke Merighi, «grazie mille»; ao Nuno Galopim, agradecemos a sua especial relação com este festival de cinema; ao Luís Assis por nos lembrar que, no Espaço da Memória, sem o passado não se faz o presente; ao Celso Junior (numa ligação eterna ao Festival), pela curadoria do Ciclo de Cinema Queer Suíço: Os Fazedores de Suíços.

Ao resto da equipa do Festival, nomeadamente à Miriam Faria, Cláudia Craveiro, Ana David, Ivo Valadares, António Fernando Cascais, Óscar Urbano, Paola Guardini, Daniel Carapau, Edgar Rosa, Pedro Augusto, Joana Sousa, Ana Capítulo e Paulo Barata, e a todos os voluntários, um (sempre) Obrigado pelo vosso trabalho nas mais diversas áreas do Festival! À realizadora Raquel Freire, um bem-haja por idealizar e conceber o spot publicitário do Queer Lisboa 14; ao Domingos Oliveira, deixamos o nosso renovado agradecimento pelo estimado Troféu do Pato.

Aos membros dos Júris Internacionais para as secções competitivas para a Melhor Longa-Metragem e para o Melhor Documentário, ficamos honrados por participarem connosco nesta aventura do Queer Lisboa 14.

A todos os artistas e convidados, nacionais e estrangeiros, bem-vindos ao Queer Lisboa 14!

A todos os membros da Associação Cultural Janela Indiscreta, um Obrigado por estes 10 anos!

E a todas as associações/movimentos LGBT portuguesas, deixamos o nosso agradecimento, mesmo que por vezes a nossa colaboração seja discreta, retomando um dos objectivos do Manifesto da 11ª Marcha do Orgulho de Lisboa 2010: «Ocupar o espaço público com a diversidade de identidades de género e de orientações sexuais que nos caracteriza enquanto seres humanos porque, felizmente, somos todos/as muito diferentes entre nós e as identidades, as relações humanas e os afectos não obedecem a regras alheias, arbitrarias e injustas.»

Ao Público, um Caloroso Agradecimento!

Bom Cinema!

*Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta

2010 – Ano Internacional da Juventude – ONU (com início a 12 de Agosto de 2010).

To Absolut Vodka, for sponsoring the Award for Best Feature;
To Manhunt, for sponsoring the Award for Best Short Film;
To Cinemateca Portuguesa for an always welcomed collaboration;
To David Costa, for the constant support of Hotel Florida;
To In Events/ “2ª edição do Projecto Conceito Urbano - Programa da Oikos, Pobreza Zero” for the mutual solidarity in the European Year against Poverty and Social Exclusion;
To our media, print, audiovisual, and digital partners for their attention and communication work about Queer Lisboa.

In this particularly difficult year for Cultural activities in Portugal, I want to mention my admiration and gratitude for the work of Queer Lisboa’s Director, João Ferreira; also to the new programmer of Queer Lisboa, Ricke Merighi, a «grazie mille»; to Nuno Galopim I thank his special relationship with this Festival; thank you Luís Assis for reminding us with the Espaço da Memória / Queer Memory that without the past we cannot make the present; thank you Celso Junior (eternal bond to this Festival) for curating the Swiss Queer Film Programme “The Swiss Makers”.

To all the other members of the Festival team, which includes Miriam Faria, Cláudia Craveiro, Ana David, Ivo Valadares, António Fernando Cascais, Óscar Urbano, Paola Guardini, Daniel Carapau, Edgar Rosa, Pedro Augusto, Joana Sousa, Ana Capítulo and Paulo Barata, and to all the volunteers, a big Thank You (always) for your work in the more diverse areas of this Festival!

To the director Raquel Freire, thank you for the idea and production of the TV spot for Queer Lisboa 14; to Domingos Oliveira, thank you once again for our Duck Award.

To the members of the International Juries of the Competition for Best Feature and Best Documentary, we are humbled by having you sharing this adventure of Queer Lisboa 14 with us.

And to all the artists and guests, Portuguese and foreign, welcome to Queer Lisboa 14!

To all the members of Associação Cultural Janela Indiscreta, thank you for the last 10 years!

And to all the Portuguese LGBT Organizations, we wish to thank you, even if our participation is sometimes modest, we wish to revisit one of the objectives in the Manifesto of the 11th Lisbon Pride of 2010:

“To occupy the public space with the diversity of gender identities and sexual orientations that characterize us as human beings, since we are luckily all very different between us, and identities, human relations and affections do not follow foreign, arbitrary or unjust rules”.

To the Audience, a very warm Thank You!

Enjoy the films!

*President, Associação Cultural Janela Indiscreta

2010 – International Youth Year – United Nations (begins August 12, 2010).

RTP 2 A ESTAÇÃO DOS DOCUMENTÁRIOS





Celso Junior*

O comportamento humano fascina-me, ainda, não só pelas suas diferenças, mas pelas suas contradições e seus paradoxos: Um indivíduo ou uma sociedade que discrimina pelo medo da diferença, onde quer que ela se manifeste, dificilmente percebe que o que realmente os amedronta é a proximidade, a semelhança e o receio profundo de que o Todo fique igual ao Diferente; ou seja, que face a livres escolhas as pessoas mudem em massa.

Sabemos muito bem o que o EU é capaz de fazer ao OUTRO. Sabemos ser terríveis e assustadores, somos, queiramos ou não, a nossa melhor e mais fidedigna referência:

Orientação sexual, raça, religião, pobreza e muitas outras razões levam, mesmo aos que são diferentes, a discriminar e, nessa acção, revelam a nossa condição humana, os nossos limites e deficiências.

Ao programar este ciclo de cinema Suíço, num festival queer, quis, ao mesmo tempo que me regozijo em partilhar e mostrar este cinema de contrastes, tão distante de rótulos de neutralidade, mergulhar na imensidão da diversidade deste país. Partilhar sua cultura e a maneira como este povo a produz, vive e a usufrui.

Devo confessar entretanto que, com certa ironia, desejei também partilhar um sentimento: penso/sei que é muito mais fácil ser gay na Suíça, do que estrangeiro. Este foi o ponto de partida, afinal a Diferença, como o Belo, sempre está no olhar do espectador.

Entre outros, quero destacar alguns dos títulos deste programa. É com imenso prazer que mostro *Die blaue Stunde*, de Marcel Gisler e *Katzenball*, de Veronika Minder; também feliz por tê-los presentes em Lisboa. Reprogramei um dos melhores filmes de animação já mostrados neste Festival: *la différence*, de Rita Küng.

Daniel Schmid – le chat qui pense, de Benny Jaberg e Pascal Hofmann, é um documentário que nos dá a descobrir o fascinante universo deste cineasta, contemporâneo de Fassbinder e Werner Schroeter, e dando a mostrar o seu trabalho programei *Beresina*.

E para fechar este ciclo: *Die Schweizermacher*, de Rolf Lyssy, um filme que partindo dos pressupostos de uma comum comédia é genial nos detalhes, na subtilidade, com um humor que nos leva aos limites do pudor e mostra um retrato que vai para além do estereótipo deste povo. Uma pérola do cinema suíço a não perder.

Divirtam-se.

*Fundador do Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa
Programador Convidado

Human behaviour still fascinates me, not only for its differences, but for its contradictions and paradoxes: An individual or a society which discriminates out of fear of difference, wherever it manifests itself, hardly understands that what really scares them is closeness, resemblance, and a deep fear that Everything will turn out to be Different; that is, that given the possibility of free choice, people will change *en masse*.

We all know very well what the SELF can do to the OTHER. We know how to be dreadful and frightening; we are, want it or not, our best and most trustworthy reference:

Sexual orientation, race, religion, poverty, and an array of other reasons lead – even those who are different –, to discriminate; revealing through that action our human condition, our limits and faults.

By programming this Swiss film cycle for a queer festival, alongside the satisfaction in sharing and showcasing this cinema of contrasts, so far away from any neutrality labels, I wanted to immerse myself in the immensity of diversity of this country. I wanted to share its culture and the means by which these individuals produce, live, and use that culture.

I must confess that in the meantime, not without irony, I wanted to share a feeling: I think / know that it's much easier to be gay in Switzerland, than foreign. This was the starting point; after all, Difference, just like Beauty, is in the eye of the beholder.

Among others, I'd like to highlight some of the titles of this programme. It's with immense pleasure that I screen *Die blaue Stunde*, by Marcel Gisler, and *Katzenball*, by Veronika Minder; I am also thrilled to have them in Lisbon. I reprogrammed one of the best short animations ever screened at this Festival: *la différence*, by Rita Küng.

Daniel Schmid – le chat qui pense, by Benny Jaberg and Pascal Hofmann is a documentary which reveals the fascinating universe of this filmmaker, who is a contemporary to Fassbinder and Werner Schroeter; and to show his own work I programmed *Beresina*.

And to close this cycle: *Die Schweizermacher*, by Rolf Lyssy. Playing with the givens of a common comedy, this feature is genius in its details, subtlety, with a humour that transports us out of our comfort zones and draws a portrait of the Swiss which goes beyond stereotypes. A Swiss cinema gem, not to be missed.

Have fun.

*Founder of the Lisbon Gay and Lesbian Film Festival
Guest Programmer

SEND IN THE CLOWNS...



Luís Assis*

Portugal é um país culturalmente deficiente. Sei que a afirmação pode parecer intempestiva e exagerada. Garanto-vos, no entanto, que a escrevo não só de consciência tranquila, como sob a experiência de vinte anos de trabalho na área cultural (e em vertentes tão distintas como a criação, a produção e a programação).

Dar um passo, pequeno que seja, para fazer nascer um qualquer gesto cultural é tarefa monstruosa. Quando tentamos fazê-lo na área específica em que a Associação Cultural Janela Indiscreta tem trabalhado preferencialmente (leia-se queer ou LGBT, se preferirem), então a monstruosidade revela contornos assustadoramente titânicos.

Confesso também que o meu limite de paciência começa a esgotar-se sempre que ouço aquelas bem-intencionadas defesas de que chegará um dia em que já não seja preciso realizar festivais de cinema gay e lésbico ou marchas do orgulho. Como se tudo isto fosse um mal necessário e provisório, apenas até “as pessoas nos aceitarem”, em vez da expressão natural de uma identidade que tem direito a ter voz, sem censuras ou – o que a mim, definitivamente, me irrita mais – paternalismos condescendentes.

Pois sim, acho muito bem. Mas, já agora, vamos acabar também com o 1.º de Maio e o 25 de Abril? Para quê celebrar publicamente uma democracia que é um dado adquirido? E aproveitemos o balanço e acabemos também com os outros festivais de cinema temáticos. Porque há-de haver festivais de cinema de terror ou fantástico ou de animação? Para quê festivais só de curtas ou de documentários ou só de um determinado país? E não nos fiquemos por aí: que os festivais não sejam só de cinema ou teatro ou música mas sim de todas as artes, sem segregação de qualquer espécie. Está bem assim?

A verdade é que não ouvi até hoje ninguém pôr em causa a existência de outras manifestações culturais que se dediquem a um “género” específico... a não ser no nosso caso. E parece incrível que, nos dias de hoje (até parece que já nos podemos casar), se continue a ouvir este tipo de argumentos, digo-o uma vez mais, bem-intencionados. Mas eu ouço-os. Não todos os dias, mas quase. E definitivamente com bastante mais frequência do que seria saudável para o nosso comportamento enquanto cidadãos esclarecidos. Diria mesmo, civilizados.

Dir-se-ia que até agora falei de duas coisas distintas: a deficiência cultural portuguesa e os obstáculos que ainda se erguem às manifestações – culturais ou outras – queer. Talvez porque o Espaço da Memória / Queer Memory (EM/QM) acabe por tentar debelar estas duas condicionantes. Para já, trata-se de um espaço de preservação, reflexão e documentação da memória queer (com uma preocupação permanente com o que a isso diz respeito em termos nacionais). Depois, porque se trata de um evento multidisciplinar que, ao longo de sete dias, proporciona uma variada oferta cultural absolutamente gratuita. Gratuita para o público, entenda-se. Porque para uma estrutura de programação custa sempre dinheiro. E, no nosso caso, nem todo ele facilmente “contabilizável”, se considerarmos que a quase totalidade da equipa trabalha em regime de voluntariado, sem qualquer tipo de remuneração (eu incluído).

No que diz respeito ao EM/QM, creio que estamos a desenvolver um trabalho pioneiro. Depois da tímida primeira experiência em 2009, regressamos este ano com uma programação mais ambiciosa e exigente: uma performance teatral, um concerto de música, uma performance de dança, quatro exposições cinematográficas (que incluem dois clássicos maiores da história do cinema), a criação de uma vídeo-instalação, uma

Portugal is culturally handicapped. I know this might sound ill-tempered and exaggerated. However, I guarantee you that I write it quite consciously, and with an experience of twenty years in the cultural area to support it – working in as different fields as artistic creation, production and programming.

To risk a step, as small as it may be, to bring a cultural gesture to life is a monstrous task. And when we try to do it in the field in which Janela Indiscreta Cultural Association works preferentially – meaning the queer or LGBT field, if you prefer – then the monstrosity becomes a titanic feat.

And I admit that my patience is starting to run out each time I hear those well intentioned speeches about how one day we will not need gay and lesbian film festivals or pride parades. As if all of them were a necessary and transient evil, just until “people accept us”, instead of being a natural expression of identities that have a right to their own voices, uncensored and – which definitely irritates me the most – without condescending paternalisms.

Very well, I am all for it. But, in that case, let us cancel the May 1st and April 25th celebrations as well? Why should we have national celebrations of a democracy which we already take for granted?

And, since we are at it, let us also end other thematic film festivals. Why should there be Horror, Fantasy or Animation festivals? Why shorts-only or documentary-only festivals? Or even showcasing a single country? And let's not stop there: may all festivals not restrict themselves to film, theatre or music, but instead include all the arts, without any kind of segregation. Is that okay?

The truth is I have never heard until today anybody questioning the existence of other cultural events that dedicate themselves to a specific “genre”... except for our case. And it seems unbelievable that still today (it seems like we can even get married now) we keep hearing this type of arguments, I say it again, well intentioned. But I hear them. Not every single day, but almost. And definitely much more often than would be reasonable for our attitude as enlightened citizens. I would even say civilized.

You can say that I have been talking about two different things: the Portuguese cultural handicaps and also the obstacles that still exist to queer expressions – cultural or others. Maybe I talk about this because Espaço da Memória / Queer Memory (EM/QM) is intent on overcoming these difficulties. First of all, it is a space for the preservation, discussion and documenting of queer memory (with a permanent focus on what it implicates in terms of our country). Secondly, because it is a multidisciplinary event that, in the course of a week, presents a large diversity of cultural offers, which are all for free. Free for the audience of course. For the organizers it always has a cost. And in our case, not all of that is accounted for, since nearly all the members of the team work as volunteers, without any type of remuneration (me included).

In what concerns EM/QM, I believe that we are doing a pioneer work. After a first shy attempt in 2009, we return this year with a more ambitious and demanding program: a theatre performance, a music concert, a dance performance, four film screenings (including two major classics in the History of Cinema), the creation of a video installation, an exhibit and also several gatherings between our guests and the audience regarding the different activities. And I repeat: all

exposição e vários encontros dos nossos convidados com o público a propósito das várias actividades. E, repito, todas elas de acesso gratuito para quem nos visitar durante os sete dias em que decorre o EM/QM. Mas o projecto para este ano era, de início, ainda mais ambicioso: desde a publicação de um catálogo/revista independente com artigos de fundo e textos de reflexão até espectáculos com artistas internacionais convidados. Por isso mesmo, decidimos submeter uma candidatura aos apoios pontuais da Direcção-Geral das Artes, que abriram a 13 de Janeiro de 2010. Para nossa surpresa, no entanto, a candidatura foi liminarmente excluída da apreciação, não chegando sequer a ser avaliada e pontuada pelo júri, uma vez que o nosso projecto se destinava ao segundo semestre de 2010. Justificava-se essa não apreciação com a legislação vigente, embora nela não exista qualquer especificação de que as candidaturas devem contemplar o semestre imediatamente a seguir ao fim do prazo de abertura dos procedimentos para a atribuição de apoios (mas apenas que os projectos devem ter uma duração máxima de seis meses). Mais, o próprio regulamento do concurso diz que: “O objecto dos contratos deve ser integralmente executado no decurso do ano civil de atribuição do apoio financeiro [...]”. Ou seja, não é possível defender que estes apoios só podem ser considerados para o primeiro semestre, quando a própria legislação defende que os projectos apoiados podem ser desenvolvidos até ao final do ano civil em causa. Além disso, não existiu uma única referência acerca do período de execução das candidaturas em toda a informação disponibilizada no sítio da Direcção-Geral das Artes. Chamaram-nos a atenção para o facto de que essa condicionante se encontrava explicitada nos esclarecimentos de “perguntas frequentes”. Adianto eu: *único* sítio onde essa condicionante se encontrava explicitada e *apenas* depois de 27 de Janeiro, altura em que o documento (um PDF que não é de consulta obrigatória, nem tem carácter de regulamento ou lei) foi rectificado com esse esclarecimento, 14 dias depois de aberto o prazo para apresentação das candidaturas e a uns meros 6 dias do fecho do mesmo. Importa ainda acrescentar que os procedimentos para a atribuição de apoios, que deveriam ter sido abertos entre Outubro e Dezembro de 2009, tiveram o seu aviso de abertura a 8 de Janeiro de 2010, estipulando o Prazo de apresentação das candidaturas de 13 de Janeiro a 2 de Fevereiro. Tendo em conta os procedimentos obrigatórios subsequentes, esta situação fazia prever a comunicação das propostas de decisão para meados de Março, altura em que já estaria inutilizada metade do referido semestre que estes apoios pretendiam contemplar. Mas a situação torna-se ainda mais grave quando o prazo de 30 dias úteis para a apreciação e avaliação das candidaturas é afinal prorrogado por aproximadamente mais outros 30 dias úteis, comunicando a Direcção-Geral das Artes as propostas de decisão apenas em finais de Abril. O mais irónico de tudo isto é que, tendo em conta o período de consulta a que a lei obriga (e que, uma vez mais, foi prorrogado para além do prazo legal), os resultados finais foram tornados públicos e oficiais apenas a 30 de Junho. A considerar que os projectos contemplados precisem de facto do dinheiro do Estado para serem executados, então eles só poderão ser desenvolvidos durante o segundo semestre de 2010 (razão da nossa exclusão da apreciação). Há qualquer coisa de inevitavelmente circense em tudo isto (eu diria mesmo de quase *clownesco*). Confesso que não consigo deixar de ver a edição deste ano do EM/QM como um pequeno milagre. Conseguir apresentar a programação que temos para vos oferecer, sem qualquer tipo de orçamento real (e que, por ser gratuita, não nos dará qualquer retorno financeiro), só é possível graças à generosidade e cumplicidade de algumas pessoas e instituições que se disponibilizaram a colaborar connosco. E não posso deixar de manifestar o imenso orgulho que sinto por poder contar com colaborações cúmplices como as de Luís Miguel Cintra (um dos mais prestigiados encenadores e actores portugueses, e que tenho o prazer de considerar um dos meus mais queridos amigos), Lia Gama (brilhante actriz, por quem nutro a mais sincera admiração desde há longos anos) ou Perfecto E. Cuadrado (um dos mais notáveis defensores e preservadores da memória de Cesariny e do Surrealismo Português). A eles e a todos os outros, obrigado. Algumas deficiências resolvem-se assim.

*Programador

of these are free for whoever decides to visit us during the seven days that EM/QM spans through. But this year's project was even more ambitious in the beginning: from publishing an independent catalogue/magazine with special articles and critical texts, as well as shows with international guest artists. For that reason, we decided to submit an application to the first of the two subvention programs for isolated projects of the Direcção-Geral das Artes / DGA (Government department for the Arts), which opened on January 13th, 2010. To our surprise, our application was immediately excluded from the contest, without ever being evaluated by the jury, since our project was meant to take place in the second semester of 2010. This exclusion was justified with the current legislation, even if it does not contain any specification whether the applications must refer to the semester immediately following the deadline of the call for applications – but only that the projects cannot last more than six months. Moreover, the legislation says: “The object of the contracts must take place in its entirety in the course of the civil year in which the financial support is given [...]”. Meaning that it is not possible to defend that these grants only refer to the first semester when the rules themselves say that they can be developed until the end of each year. Besides that, there was not a single reference to the time of execution of the projects in the entire information available in the DGA website. We were told that this specification in particular was explained in the FAQs section of the website. I can add that it was the *only* place where this rule was mentioned, and *only* after January 27th, day when the document (a PDF file which is not of mandatory consultation and has no character of law) was changed with this specification, 14 days after the opening of the call, and only 6 days before its deadline. I should also add that the procedures for application, which should have opened between October and December of 2009, had their opening announcement on January 8th 2010, stipulating that the applications could be submitted between January 13th and February 2nd. Taking into account the necessary procedures that always follow, the decision proposals would not be communicated until mid-March, meaning that half of the semester that the activities referred to would have passed already by then. But the situation got even worse when the period of 30 business days for the evaluation of the applications was extended for roughly another 30 business days, delaying the communication of the decision proposals to the end of April. The most ironic about all this is that if we account for the consultation period mandated by law (which once again was extended beyond the legal period), the final results were made public only by June 30th. Considering that the projects that were awarded support from the Government really need that support to take place, they will necessarily happen during the second semester of 2010 – which was the reason for our proposal to be excluded. There is something inevitably circus-like in all of this (I would even say clown-like). I admit that I cannot stop seeing this year's edition of EM/QM as a small miracle. To be able to present the program we have to offer without any real budget (and which being free for the audience, means we will not have any profits from it) is only possible due to the generosity and complicity of a few individuals and institutions that accepted to collaborate with us. I cannot avoid showing my deepest pride for being able to count on collaborations such as that of Luís Miguel Cintra (one of the most respected stage directors and actors in Portugal, and who I have the pleasure of considering one of my most cherished friends), Lia Gama (brilliant actress for whom I have nurtured the most sincere admiration for many years), and Perfecto E. Cuadrado (one of the most remarkable defenders of the memory of Mário Cesariny and of the Portuguese Surrealism). To them and to all the others, thank you. Some handicaps are solved this way.

*Programmer

JÚRI

DA SECÇÃO COMPETITIVA PARA A MELHOR LONGA-METRAGEM

BEST FEATURE FILM COMPETITION SECTION

JURY



Rita Blanco

Rita Blanco

Rita Blanco nasceu em Lisboa em 1963. Terminou o Curso de Formação de Actores do Conservatório Nacional em 1985. Divide a sua actividade entre o teatro, o cinema e a televisão. No teatro, trabalhou com os encenadores Luís Miguel Cintra, João Canijo, Miguel Guilherme, António Pires, José Nascimento, Adriano Luz, Ana Tâmen, José Pedro Gomes e Fernando Gomes. Em 1991, foi nomeada para o Prémio Garrett para a Melhor Interpretação Feminina na peça *Nunca Nada de Ninguém*, de Luísa Costa Gomes. Em cinema, trabalhou com João Canijo, João Botelho, Markus Heltschl, João Mário Grilo, José Nascimento, Manoel de Oliveira, Patrícia Mazoui, João César Monteiro, Patrícia Plattner, Jorge Silva Melo e Claude D'Anna. Em 2002, recebeu o Globo de Ouro na Categoria de Melhor Actriz de Cinema, com o filme *Ganhar a Vida*, de João Canijo. A sua participação em séries televisivas ficou marcada pelas suas actuações em *Médico de Família*, *A Minha Sogra é uma Bruxa*, *Querido Professor* e *Conta-me como Foi*. Participou ainda na *Noite da Má Língua* e em vários projectos de Herman José.

Rita Blanco

Rita Blanco was born in 1963 in Lisbon, Portugal. She graduated as an Actress at the National Conservatory in 1985. She splits her activity between theatre, film, and television. In theatre, she worked with stage directors Luís Miguel Cintra, João Canijo, Miguel Guilherme, António Pires, José Nascimento, Adriano Luz, Ana Tâmen, José Pedro Gomes, and Fernando Gomes. In 1991, she was nominated for the Garrett Award for Best Actress, in the play *Nunca Nada de Ninguém*, by Luísa Costa Gomes. In cinema, she worked with directors João Canijo, João Botelho, Markus Heltschl, João Mário Grilo, José Nascimento, Manoel de Oliveira, Patrícia Mazoui, João César Monteiro, Patrícia Plattner, Jorge Silva Melo, and Claude D'Anna. In 2002, she was awarded a Portuguese Golden Globe for Best Actress, in the film *Ganhar a Vida*, by João Canijo. Some of her most notable participations in television series are *Médico de Família*, *A Minha Sogra é uma Bruxa*, *Querido Professor*, and *Conta-me como Foi*. She also participated in *Noite da Má Língua*, and in several projects by Portuguese comedian Herman José.



José Luís Peixoto
(Foto: Carlos Ferreira)

José Luís Peixoto

José Luís Peixoto nasceu em 1974 em Galveias, distrito de Portalegre. Licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas, na variante de Inglês e Alemão, na Universidade Nova de Lisboa. É autor de romances, livros de poemas, peças de teatro e colaborações artísticas nas áreas da dança, música, artes plásticas, fotografia, etc. Em 2000, estreou-se com a ficção *Morreste-me*, publicada em edição de autor. Nesse mesmo ano, publicou o romance *Nenhum Olhar* (Prémio José Saramago 2001). Publicou ainda *A Criança em Ruínas* (poesia, 2001), *Uma Casa na Escuridão* (romance, 2002), *A Casa, a Escuridão* (poesia, 2002), *Antídoto* (prosa, 2003), *Cemitério de Pianos* (prosa, 2006) e *Cal* (2007), que reúne poesia, contos e uma peça de teatro. Tem textos publicados em inúmeras revistas portuguesas e estrangeiras. Assina colunas regulares em várias publicações portuguesas e estrangeiras. A sua obra literária recebeu diversos prémios e encontra-se traduzida em vinte idiomas.

José Luís Peixoto

José Luís Peixoto was born in 1974 in Galveias, Portalegre district, in Portugal. He graduated in Modern Languages and Literature, specializing in English and German, at Universidade Nova de Lisboa. He is the author of novels, poetry, theatre, and has collaborated in dance, music, visual arts, and photography projects. In 2000 he published by his own means, *Morreste-me*. In that same year, he published the novel *Nenhum Olhar* (2001 José Saramago Award). Since then he published *A Criança em Ruínas* (poetry, 2001), *Uma Casa na Escuridão* (novel, 2002), *A Casa, a Escuridão* (poetry, 2002), *Antídoto* (prose, 2003), *Cemitério de Pianos* (prose, 2006), and *Cal* (2007), a compilation of poetry, short stories, and a theatre play. He has published articles in numerous Portuguese and foreign magazines. He is also a regular columnist in several Portuguese and foreign publications. His literary work has been awarded several prizes and is translated into twenty languages.



Michèle Philibert

Michèle Philibert

Directora Artística e Programadora de Cinema, há 22 anos que Michèle Philibert desenvolve o seu trabalho no sudeste de França promovendo projectos artísticos e culturais pluridisciplinares. Em 1998 criou em Marselha a Associação MPPM (Projectos em Movimento) que desenvolve criações nas áreas da música contemporânea, cinema, fotografia, artes plásticas, performance e poesia. Organiza ainda, ao serviço de instituições, manifestações como “Mulheres e Globalização”, que teve lugar na cidade de Marselha em 1999. Em 2002 cria, com Florence Fradelizi, o Festival de Cinema REFLETS (Reflexos dos filmes de hoje para pensar o amanhã) de temática LGBT, cujo um dos principais eixos é o destaque dado ao público jovem e adolescente. Organizado pela MPPM, o Festival apresenta ainda, paralelamente aos filmes, uma programação que traduz as restantes áreas artísticas de trabalho da Associação. A nona edição do REFLETS está prevista para Maio de 2011.

Michèle Philibert

Artistic Director and Film Programmer, Michèle Philibert develops her works in the southeast of France by promoting artistic and cultural multidisciplinary projects. In 1998 she created the MPPM (Projects in Movement) in Marseille; it develops projects in the areas of contemporary music, film, photography, fine arts, performance and poetry. It also organizes events for third parties, such as “Women and Globalization”, which took place in Marseille in 1999. In 2002 she created with Florence Fradelizi the Film Festival REFLETS (Reflections of movies from today to think about tomorrow), with a focus on LGBT themes, as well as an emphasis on young and teenage audiences. Organized by MPPM, the Festival presents not only movies but also a program that includes other artistic areas that the Association works on. The ninth edition of REFLETS will take place in May of 2011.



Thomas Abeltshauer

Thomas Abeltshauer

Thomas Abeltshauer nasceu em 1974 e vive em Berlim. É Jornalista e Crítico de Cinema freelancer, escrevendo para vários jornais e revistas alemãs, incluindo as revistas mensais de temática gay *Männer, Sissy – Homosexual’s Film Quarterly*, e também para as edições holandesa e internacional da revista *Winq*, para a qual entrevistou um número alargado de realizadores queer, desde Almodóvar a John Waters. Estudou Cinema e Jornalismo na Freie Universität de Berlim, e fez tese de licenciatura sobre o *star system* dos filmes de John Waters. É também o editor online do site dos Prémios de Cinema Europeu (europeanfilmawards.eu), e escreve sobre cinema, televisão, cultura pop, sociedade e viagens para publicações como a *Vanity Fair*, *Neon*, *Ray* e o jornal alemão *Die Welt*. O seu trabalho pode ser acompanhado em www.filmjournalist.de.

Thomas Abeltshauer

Thomas Abeltshauer was born in 1974. He is a Berlin based freelance Journalist and Film Critic writing for various German newspapers and magazines including gay monthly *Männer, Sissy – Homosexual’s Film Quarterly* and both the international and Dutch edition of *Winq* for which he interviewed numerous queer filmmakers from Almodóvar to John Waters. He studied Film and Journalism at Freie Universität Berlin and majored with a thesis on John Waters’ star system. He is also the online editor of the European Film Awards website (europeanfilmawards.eu) and writes about film, television, pop culture, society and travel for magazines like *Vanity Fair*, *Neon*, *Ray* and national newspaper *Die Welt*. You can follow his work at: www.filmjournalist.de.



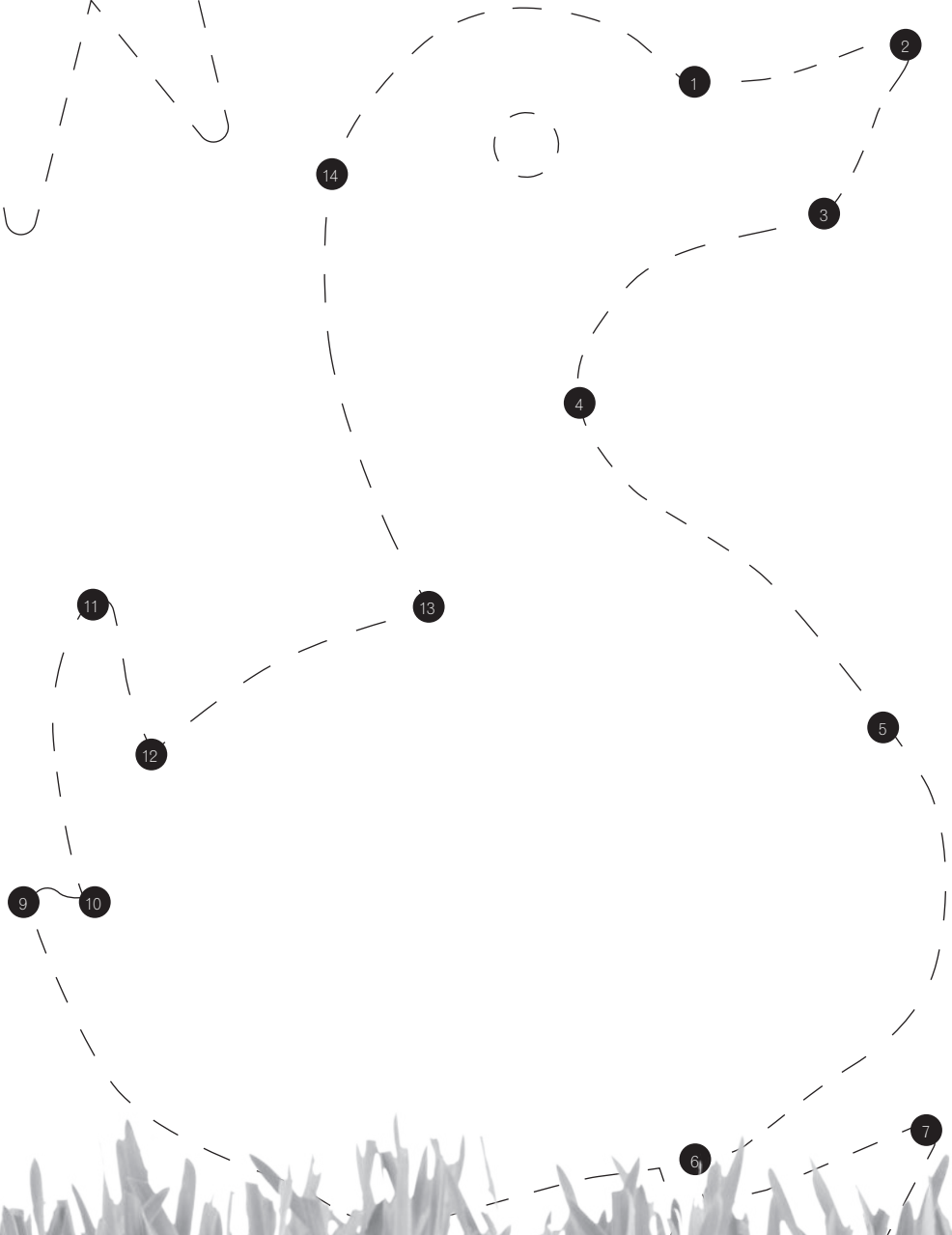
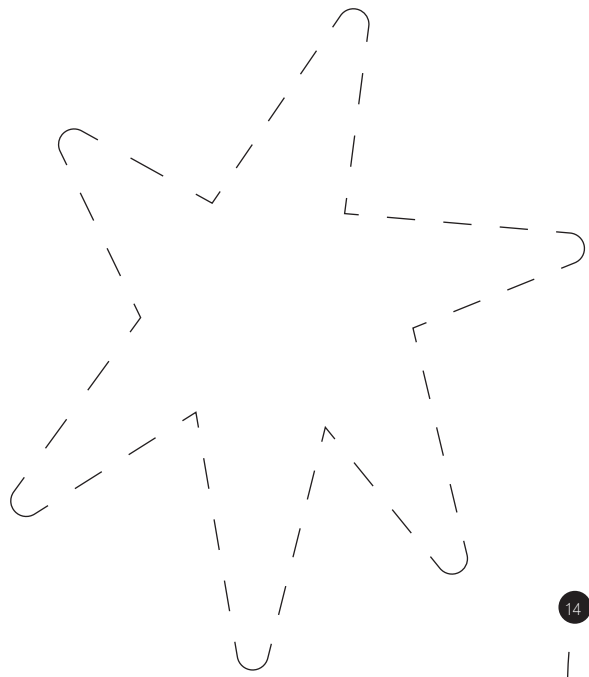
Gorka Cornejo

Gorka Cornejo

Gorka Cornejo nasceu em San Sebastián, Espanha, em 1979. Licenciado em História, Gorka orienta a sua actividade profissional para o Cinema, trabalhando inicialmente como Jornalista e Escritor. Combinando a sua formação e os seus interesses pessoais, é Professor em diversos centros, leccionando História do Cinema e Música para Cinema, uma das suas grandes paixões. É autor da obra *Historia general de la Música de Cine*, assim como de outros estudos e artigos publicados em revistas da especialidade nas quais colabora. Paralelamente à sua carreira como Realizador e Guionista, trabalha na área do Cinema e da Televisão como Assistente de Realização e de Guião. Com a sua primeira curta-metragem como realizador, *Yo sólo miro*, participou em mais de 80 festivais internacionais, entre eles o Queer Lisboa 13, em 2009, no qual ganhou o Prémio do Público para Melhor Curta-Metragem. Actualmente dedica-se aos últimos preparativos para realizar a sua segunda curta-metragem.

Gorka Cornejo

Gorka Cornejo was born in San Sebastián, Spain, in 1979. Graduating in History, Gorka directed his professional activity towards Cinema, working initially as a Journalist and Writer. Bringing together both his academic degree and personal interests, he is a Professor in several schools, teaching Cinema History and Music for Cinema, one of his great passions. He is the author of the book *Historia general de la Música de Cine*, and numerous essays and articles in speciality magazines with which he collaborates. Alongside his career as a Film Director and Scriptwriter, he works for Cinema and Television as Director and Script Assistant. His first short film *Yo sólo miro*, was selected for over 80 international festivals, among them Queer Lisboa 13, in 2009, where it won the Audience Award for Best Short Film. He is currently preparing his second short film.



JÚRI

DA SECÇÃO COMPETITIVA PARA O MELHOR DOCUMENTÁRIO

BEST DOCUMENTARY COMPETITION SECTION

JURY



Veronika Minder

Veronika Minder

Curadora, Realizadora e mulher de cultura, Veronika Minder nasceu em 1948. Actualmente reside e trabalha em Berna, na Suíça. Está envolvida em vários eventos culturais, e tem sido uma das principais influências na cena cultural de Berna nos últimos 40 anos. Durante os seus estudos – História da Arte, Arqueologia e Edição Literária– participou (sob a influência dos movimentos *hippie* e do *flower-power* da altura) na eleição para Conselheiro Municipal de 1971, com o lema: “Um coração vermelho para uma Berna verde”. Após terminar a Licenciatura no final dos anos 1970, trabalhou numa loja de discos, organizou eventos, desfiles de moda e concertos. A partir de 1988 esteve envolvida na cena cinematográfica de Berna durante 12 anos. Como Directora do Kellerkino e, mais tarde, do Kino Cosmos, foi uma das principais instigadoras de Festivais e retrospectivas, como por exemplo o FrauenFilmTage Schweiz (Festival de Cinema de Mulheres que se chama agora NouVelles), o Queersicht (Festival de Cinema Gay e Lésbico) e o Zauberalterne Bern (filmes para crianças). Desde 2001 tem trabalhado como Consultora Cultural e Curadora em Museus, Produções de Música e Teatro, e Festivais na Suíça e Alemanha. Em 2001 iniciou a pesquisa para o seu documentário *Katzenball*, o qual estreou em 2005 com grande sucesso, tanto a nível nacional como internacional. O filme recebeu vários prémios, entre os quais o Teddy Award do Festival de Cinema de Berlim, e o prémio Zürcher and Berner. Em 2007 foi uma das Curadoras do Transformer Festival em Biel, e foi curadora da exposição “Sexarbeit” (“Sex Work”), no Forum Kornhaus em Berna.

Veronika Minder

Curator, Filmmaker and woman of culture, Veronika Minder was born in 1948, and lives and works in Bern, Switzerland. She is involved in many different cultural events and has been one of the main influences on the Bern cultural landscape for over 40 years. During her studies - History of Art, Archeology, and Publishing - she took part (under the influence of the Flower-Power and the Hippie movements at the time) in the election for City Council in 1971 with a program called: “A red heart for a green Bern”. After her graduation in the end of the 1970s she worked in a co-op record shop, organized events, fashion shows, and concerts. From 1988 on she was for 12 years deeply involved in the Bern cinema scene. As the managing director of the Kellerkino, and later the Kino Cosmos, she is one of the main instigators of many festivals and retrospectives, as for example the FrauenFilmTage Schweiz (a Women Film Festival later called NouVelles), Queersicht (a Gay and Lesbian Film Festival) and the Zauberalterne Bern (films for children). Since 2001 she has worked as Cultural Adviser and Curator for Museums, Music and Theater Productions, and Festivals in Switzerland and Germany. In 2001 she started the research for her documentary *Katzenball* (*Le Bal des Chattes Sauvages*) which was released in 2005 with big success, both nationwide and internationally. The movie was awarded several prizes, such as the Teddy Award of the Berlinale, and the Zürcher and Berner movie award. In 2007 she was one of the curators of the Transformer Festival in Biel and curated several rooms and the support program for the exhibition “Sexarbeit” (“Sex Work”), at the Forum Kornhaus in Bern.



Rui Pedro Tendinha

Rui Pedro Tendinha

Jornalista de Cinema desde 1993, já foi consultor dos canais Telecine e fez programas de Cinema para a SIC Comédia, RTP, SIC Radical e SIC Mulher. É neste momento o especialista de Cinema do programa *Mundo das Mulheres*, na SIC Mulher. Desde a primeira edição do Estoril Film Festival que é um dos responsáveis da programação. Recentemente, terminou o seu segundo documentário, *ACREDITADOS*, um olhar sobre o interior de um Festival de Cinema. Vive em Lisboa e integra a Direcção da FIPRESCI, a Federação Internacional de Críticos de Cinema, como Chefe de Departamento.

Rui Pedro Tendinha

Film Journalist since 1993, he was consultant for the Telecine cable channels and was responsible for film TV programmes for SIC Comédia, RTP, SIC Radical, and SIC Mulher. Currently, he is Film Critic for *Mundo das Mulheres* TV show on SIC Mulher. He has been a programmer for the Estoril Film Festival since its first edition. He recently completed his second documentary, *ACREDITADOS*, a look upon the inside of a Film Festival. He lives in Lisbon and is Head of Department as part of the Directors Board of FIPRESCI, the International Federation of Film Critics.



Adília Godinho

Adília Godinho

Adília Godinho é Jornalista na RTP desde 1992. Realizou várias reportagens premiadas na área da saúde. Foi repórter em vários cenários de conflito como Bósnia e Herzegovina (1996), Guiné-Bissau (1998) e Timor-Leste (2001). É coordenadora de informação, tendo coordenado os Noticiários na RTPN, Jornal 2 e Telejornal. Foi editora da Sociedade, e é desde 2003 a editora de Artes da RTP.

Adília Godinho

Adília Godinho is a Journalist for RTP Public Television since 1992. She directed several award-winning reportages on health issues. She was a reporter in several conflict scenarios, such as Bosnia and Herzegovina (1996), Guinea-Bissau (1998), and East Timor. She is a news coordinator, having directed the News Broadcasts for RTPN, Jornal 2, and Telejornal. She was Society editor and, since 2003, has been Arts editor for RTP.

FILME DA NOITE DE ABERTURA OPENING NIGHT FILM

DO COMEÇO AO FIM FROM BEGINNING TO END

Realização

Director

Aluizio Abranches

Brasil / Brazil

2009

96'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

35mm

v. o. portuguesa legendada em inglês

Guião

Screenplay

Aluizio Abranches

Montagem

Editing

Fábio S. Limma

Fotografia

Photography

Ueli Steiger

Produção

Production

Fernando Libonati,

Aluizio Abranches, Marco Nanini

Direcção de Produção

Production Management

Cindy Duarte,

Samantha Mytrano

Cenografia

Set Design

Bruno Schmidt,

Lulu Continentino

Música

Music

André Abujamra

Som

Sound

Pedro Sá

Intérpretes

Cast

Julia Lemertz, Fábio Assunção,

Jean Pierre Noher, João Gabriel

Vasconcelos, Rafael Cardoso

www.widemanagement.com

www.docomecoofim.com.br



DO COMEÇO AO FIM FROM BEGINNING TO END

Uma história de amor incondicional, passada entre o Rio de Janeiro e Buenos Aires, entre Francisco e Thomas, meios-irmãos. O filme aborda toda a sua infância num ambiente familiar acolhedor, o seu crescimento e adolescência, quando eles se apercebem da verdadeira natureza que os liga...

An unconditional love story between Francisco and Thomas, half brothers. Set in Rio de Janeiro and Buenos Aires, the film covers their childhood in a loving family environment and their coming of age, when they realize the true affection that bonds them...



Sexta-feira Friday 17 · Sala 1, 21h00

Sábado Saturday 18 · Sala 1, 17h00



- 2009**
Do Começo ao Fim
 Longa-Metragem de Ficção
 Feature Film
- 2002**
As Três Marias
 Longa-Metragem de Ficção
 Feature Film
- 1998**
Um Copo de Colera
 Longa-Metragem de Ficção
 Feature Film

BIOFILMOGRAFIA

Aluizio Abranches estudou Economia antes de se licenciar em Estudos de Cinema na Escola de Cinema de Londres durante os anos 1980, onde realizou as suas primeiras curtas-metragens. Viveu em Paris e Los Angeles, produziu dois documentários e uma longa-metragem chamada *Carlota Joaquina, Princesa do Brasil* (1995), realizada por Carla Camurati. A sua primeira longa-metragem como realizador foi uma obra experimental chamada *Um Copo de Colera* (1998). Em 2002, realizou a sua segunda longa-metragem, *As Três Marias*, que foi seleccionada para a secção Panorama da Berlinale, Festival de Cinema de Berlim. *Do Começo ao Fim* (2009) é a sua terceira longa-metragem.

BIOFILMOGRAPHY

Aluizio Abranches studied Economics before taking up Film Studies at the London Film School in the 1980s, where his first short films were made. He lived in Paris and Los Angeles and produced two documentaries and one feature, *Carlota Joaquina, Princesa do Brasil* (1995) directed by Carla Camurati. His first feature film was an experimental piece called *Um Copo de Colera* (1998). In 2002 he directed his second feature film *As Três Marias*, selected for the Panorama section of the Berlinale, Berlin Film Festival. *From Beginning To End* (2009) is his third feature.



Aluizio Abranches

SESSÃO ESPECIAL CENTREFOLD SCREENING

PLEIN SUD GOING SOUTH

Realização
Director
Sébastien Lifshitz

França
France

2009
90'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour
35 mm

v. o. francesa legendada
em inglês

Guião
Screenplay
Stéphane Bouquet,
Vincent Poymiro,
Sébastien Lifshitz

Montagem
Editing
Stéphanie Mahet

Fotografia
Photography
Claire Mathon

Produção
Production
Alexandra Henochsberg,
Judith Nora

Direcção de Produção
Production Management
Benjamin Lanlard

Música Original
Original Music

John Parish, Marie Modiano,
Jocelyn Pook

Intérpretes
Cast

Yannick Renier, Léa Seydoux,
Nicole Garcia, Théo Fritel,
Pierre Perrier

www.advitamdistribution.com
www.mk2.com



PLEIN SUD GOING SOUTH

Num Verão, Sam, de 27 anos, faz uma viagem de carro para o sul no seu Ford. Na estrada, o acaso leva-o a encontrar Mathieu e a sua irmã, Léa. Léa é linda, voluptuosa e feminina. Ela gosta de homens, e Mathieu também. Na sua viagem até Espanha, mais longa por evitarem as auto-estradas, vão ter oportunidade de se conhecer, discutir e amar. Mas Sam tem um segredo, uma ferida antiga que provoca uma distância entre ele e os outros. Para ele, esta viagem tem um único objectivo: encontrar a sua mãe, de quem foi separado ainda em criança.

During a summer, 27 year old Sam takes a road trip to the south in his Ford. On the road, by chance, he meets Mathieu and his sister Léa. Léa is beautiful, voluptuous and feminine to the bone. She loves men, as does Mathieu. On this long journey to Spain, staying far away from highways, they will get to know, confront and love each other. But Sam has a secret, an old scar which puts a distance between him and the others. For him this journey has one purpose only: finding his mother, from whom he was separated as a child.

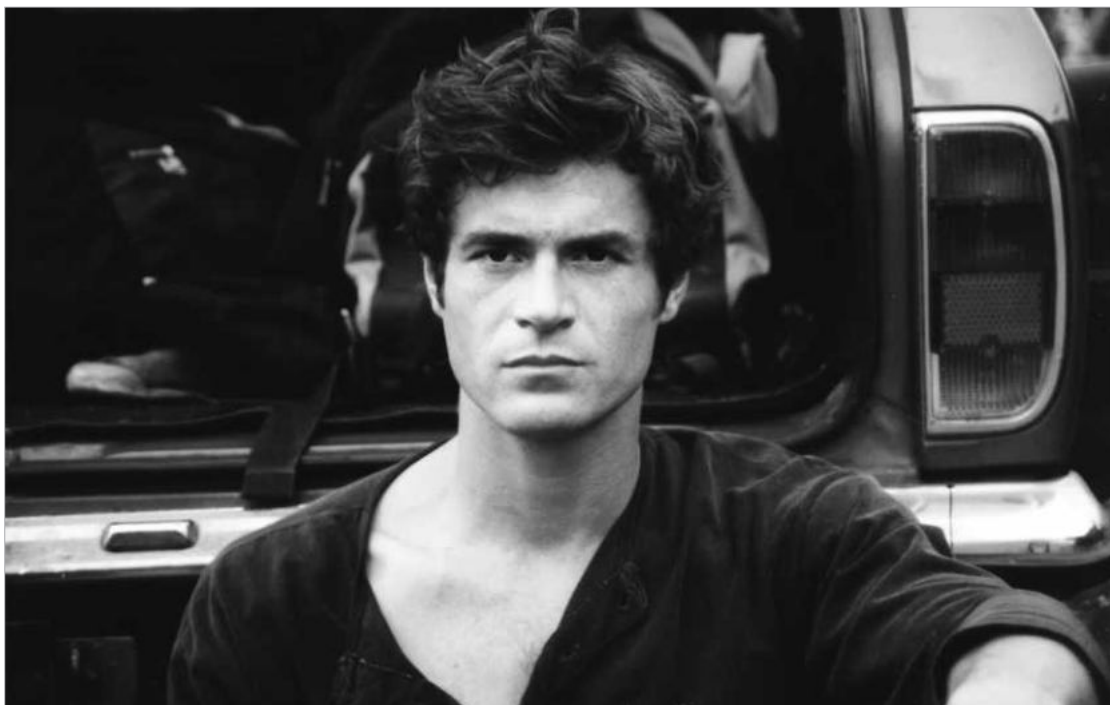


Com o apoio
Sponsored by



Sábado Saturday 18 · Sala 1, 22h00

O realizador Sébastien Lifshitz estará presente nesta sessão
Director Sébastien Lifshitz will attend this screening



2009
Plein Sud
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2008
Mon Faible Cœur
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2007
Jour et Nuit
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004
Wild Side
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2002
La Traversée
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2000
Presque Rien
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1999
Les Terres Froides
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1998
Les Corps Ouverts
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1995
Claire Denis, la Vagabonde
Documentário
Documentary

1994
Il Faut que Je l'aime
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



BIOFILMOGRAFIA

Sébastien Lifshitz nasceu em 1968 em Paris. Entre 1987 e 1993 estuda História da Arte na École du Louvre e na Universidade de Paris I. Em 1990 foi Assistente de Bernard Blistène, conservador de Arte Contemporânea do Centre Pompidou para exposições de Richard Artschwager, Edward Ruscha e Andy Warhol. Em 1992 foi Assistente da Fotógrafa Suzanne Lafont. Em 1994 realizou a sua primeira curta-metragem, *Il Faut que Je l'aime*. Em 2000 realiza a longa-metragem *Presque Rien*, que foi seleccionada para mais de 50 Festivais Internacionais. *Wild Side* (2004), venceu o Teddy Award para Melhor Longa-Metragem de Ficção.

BIOFILMOGRAPHY

Sébastien Lifshitz was born in Paris in 1968. From 1987 to 1993 he studied Art History at the École du Louvre and at Paris University I. In 1990 he was Assistant to Bernard Blistène, Curator for Contemporary Art at the Centre Pompidou of Modern Art in Paris, including shows of Richard Artschwager, Edward Ruscha, and Andy Warhol. In 1992 he became Assistant to Photographer Suzanne Lafont. In 1994 he directed his first short film *Il Faut que Je l'aime*. In 2000 he directed his first feature *Presque Rien*, which was selected to over 50 International Film Festivals. *Wild Side* (2004) won the Teddy Award of the Berlinale for Best Fiction Feature.



Sébastien Lifshitz



está tudo na

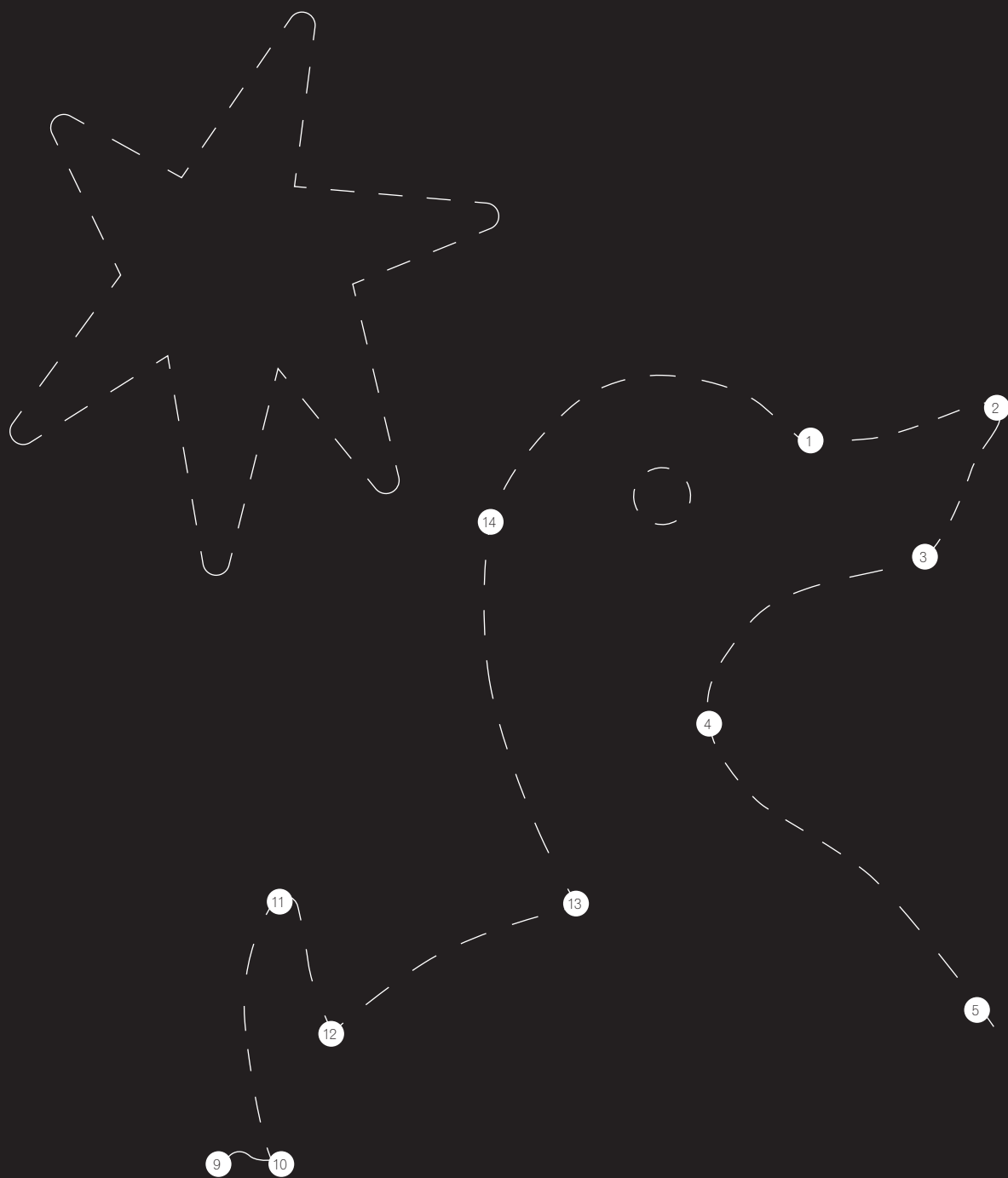
magazine HD

todos os meses nas bancas

CINEMA
BLU-RAY
DVD
TV
VOD
TECNOLOGIA
e até EROTISMO
VINTAGE

SECÇÃO COMPETITIVA PARA A MELHOR
LONGA-METRAGEM DE FICÇÃO

COMPETITION SECTION FOR BEST FEATURE FILM



BOY

Realização

Director

Auraeus Solito

Filipinas

Philippines

2009

85'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. tagalog legendada em inglês

Guião

Screenplay

Arturo Calo, Jimmy Flores

Montagem

Editing

Lawrence Fajardo, Keith Sicat

Fotografia

Photography

Luis Quirino

Produção

Production

Endi Balbuena, Auraeus Solito

Direcção de Produção

Production Management

Endi Balbuena

Produção Executiva

Executive Production

Jong de Castro, F. Del Castillo,

Carlos Dequina, Mig Gomez,

Jude Socrates

Direcção Artística

Art Direction

Endi Balbuena

Música Original

Original Music

Isha

Som

Sound

Jobin Ballesteros

Intérpretes

Cast

Aeios Asin, Noni Buencamino,

Madeleine Nicolas, Aries Pena,

Danton Remoto

www.wolfereleasing.com

www.boythemovie.com



BOY

Um jovem e promissor poeta observa alguns *drag-queens* e dançarinos de aluguer num bar gay local. Sentindo-se atraído por Aries — oriundo de uma parte desfavorecida da cidade —, decide vender a sua colecção de livros de banda-desenhada e de figuras de heróis para conseguir alugá-lo por uma noite. Consegue levá-lo para casa na noite de véspera de ano novo. Iniciam assim uma ligação frágil que nenhum dos dois tem a certeza se irá durar. Este é um filme romântico sobre os primeiros passos no amor de um rapaz sensível que vai aprendendo a ganhar confiança na sua sexualidade.

A young budding poet observes drag-queens and dancing rent-boys in a local gay bar one evening and finds himself attracted to Aries, who comes from a poorer part of town. Selling his action heroes and comic books so as to be able to afford Aries for one night, he buys Aries at the bar and brings him home for the New Year. The boys forge a fragile connection that neither of them is certain will last. This is a romantic tale of a sensitive boy who arrives at his first lesson about love and who learns to grow confidently into his own sexuality.



Segunda-feira Monday 20 · Sala 1, 22h00

Sexta-feira Friday 24 · Sala 1, 17h00

O rapaz raro

Há poucos anos, com o filme *The Blossoming of Maximo Oliveros* (que o Queer Lisboa apresentou em 2007), o realizador Auraeus Solito foi, juntamente com Brillante Mendoza (que então conseguia com *The Masseur* semelhante projecção internacional), um dos primeiros embaixadores de uma importante geração de cineastas que, entretanto, colocaram o novo cinema independente filipino no mapa das atenções dos cinéfilos de todo o mundo. As suas narrativas, centradas em figuras e lugares do quotidiano filipino, encontravam nas novas possibilidades da era digital as ferramentas certas para transformar pequenas grandes ideias em feitos concretos.

Quatro anos depois do filme de estreia que levou o seu nome a festivais de cinema queer por todo o mundo, Auraeus Solito revela em *BoY* sinais de claro progresso sem perder em nada a essência de uma linguagem pessoal nem o foco numa lógica de realismo que assim sustenta a verosimilhança destas figuras de ficção cuja história de vida passa por espaços do mundo real.

BoY é uma história de descoberta no que, a princípio, pode parecer o lado errado da noite. Um rapaz (o “boy” de que se fala no título), que aspira a ser poeta, descobre primeiro a atracção física e, depois, o amor, na figura de um dançarino que conhece, e contrata por uma noite, num clube gay (um *macho dancer*, como se lhes chama nas Filipinas).

Auraeus Solito celebra através do olhar da sua câmara não apenas a cor, a luz, o som e um certo glamour decadente da noite filipina, mas também a figura (profissional e humana) dos dançarinos. Como que a mostrar que há mais que ver quando se sabe ir além do simples voyeurismo. Mais de 20 anos depois do histórico *Macho Dancer* de Lino Brocka, o mundo (nem sempre olhado nos olhos) do *macho dancer* filipino volta a conhecer em *BoY* um título de referência. N.G.

BIOFILMOGRAFIA

Um homem de dois mundos, oriundo de uma antiga linhagem de xamãs da ilha de Palawan e tendo crescido no coração de Manila, nos bairros de lata, o Cinema de Auraeus Solito reflecte estes diversos aspectos da sua identidade e meio envolvente. O seu primeiro documentário longo, *Basal Banar – Sacred Ritual of Truth* (2002), é uma redescoberta pessoal das suas raízes indígenas do sul de Palawan. A sua primeira longa-metragem de ficção, *Ang Pagdadalaga ni Maximo Oliveros – The Blossoming of Maximo Oliveros* (2005), explora os espaços do seu bairro de Sampaloc, como uma ode às ruas onde cresceu, através da história de um rapaz gay. As suas duas longas-metragens seguintes, *Tuli* (2005) e *Pisay – Philippine Science* (2007), fazem a ponte entre os universos da Magia, da Religião / Tradição e da Modernidade; e entre os mundos da Ciência, da Arte / Juventude e da Política.

Em complemento / In complement:

Masala Mama (Singapura / Singapore, 2009, 8'), de / by Michael Kam

The odd boy

Just a few years ago, with his *The Blossoming of Maximo Oliveros* (screened at Queer Lisboa 2007), director Auraeus Solito became, alongside Brillante Mendoza (who gained similar international audiences with *The Masseur*), one of the first ambassadors of the notable generation of filmmakers which has in the meantime placed new independent Filipino cinema on the map for film lovers the world over. His narratives, based upon common Filipino people and places, have found in the new instruments of the digital era the right tools to see small but great ideas bear fruit.

Four years after his debut film, which made his a familiar name at queer festivals all over the world, Auraeus Solito reveals in *BoY* the signs of a marked progress, while retaining the essence of a personal language and his focus upon a logic of realism, which strengthens the credibility of these fictional characters passing through the real world. *BoY* is a story of the discovery of what, at first sight, appears to be the wrong side of the night. A young man (the “boy” of the title), an aspiring poet, discovers physical attraction, and later love, in a dancer whom he meets and hires for a night in a gay club (a *macho dancer*, as they are known in the Philippines).

Auraeus Solito celebrates, through the viewfinder of his camera, more than the colour, light, sounds, and a certain decadent glamour of the Filipino night scene: he also upholds the professional and human character of the dancers, as though he wishes to show that there is more than meets the eye when one is willing to step beyond simple voyeurism. Over 20 years after Lino Brocka’s historic *Macho Dancer*, the world of the Filipino *macho dancer* (one that is rarely looked in the eye) takes centre stage again, in *BoY*. N.G.

BIOFILMOGRAPHY

A man of two worlds, coming from a lineage of the ancient Palawanon shamans and growing up in the heart of Manila, amidst the slums, Auraeus Solito’s films reflect these diverse aspects of his being and environment. His first feature documentary *Basal Banar - Sacred Ritual of Truth* (2002), is a personal rediscovery of his indigenous roots in Southern Palawan. His first fiction feature *Ang Pagdadalaga ni Maximo Oliveros - The Blossoming of Maximo Oliveros* (2005), explores the spaces of his neighbourhood; almost like an ode to the streets where he grew up in - the slums of Sampaloc -, amidst a story of a gay boy. His next two features *Tuli* (2005), and *Pisay - Philippine Science* (2007), bridge the worlds of Magic and Religion / Tradition and Modernity; Science and Art/ Youth and Politics.

2009

BoY

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2007

Pisay

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2005

Tuli

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2005

Ang Pagdadalaga ni Maximo Oliveros

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2002

Basal Banar

Documentário
Documentary

1998

Impeng Negro

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1995

Ang Maikiling Buhay ng Apoy, Act 2, Scene 2: Suring at ang Kuk-ok

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



Auraeus Solito

CELLAR

Realização

Director

Steve Staso

EUA

USA

2009

84'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

Digibeta NTSC

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Steve Staso

Montagem

Editing

Dalton Lai

Fotografia

Photography

Wael Nourreddine, Danny Foxx

Produção

Production

Steve Staso

Co-Produção

Co-Production

Jai Mitchell

Produção Executiva

Executive Production

Christine Choy

Cenografia

Production Design

Aileen Diana

Compositor

Composer

Gustavo Andrade

Edição de Som

Sound Editing

Todd Dayton, Arnold Finkelstein,

Sebastien Fruit

Intérpretes

Cast

Courtney Webster, Daisy Payero,

Wael Nourreddine

www.bonefilm.com

www.cellar-film.com



CELLAR

Cellar é um tríptico, que segue as vidas de três imigrantes: Wael, Libanês; Luz, Colombiana; e Syl, de Harlem, Nova Iorque. Eles trabalham na crescente indústria terciária. Wael é profissional da hotelaria; Luz, uma técnica de manicura; e Syl é um engenheiro de manutenção de edifícios sustentados. Eles são invisíveis no cada vez mais exclusivo bairro de Hell's Kitchen de Nova Iorque. A Nona Avenida flui como um rio pelo filme e Wael, Luz e Syl remam contracorrente com a sua pesada bagagem às costas: mulheres, ex-maridos, filhas e um amante morto deixado para trás no Campo Marlboro de Sadr City. O peso das suas bagagens pode, ou afundá-los, ou servir de bote de salvação. Relutantemente, eles flutuam: Luz conhece um consultor de arte, ele leva-a a jantar fora e droga-lhe a bebida; Wael resgata-a da rua e prepara-lhe o pequeno-almoço. Syl, que sofre de stress pós-traumático, é preso; e Wael está preocupado com a sua mulher e filha, em Beirute, que está de novo a ser bombardeada pelos israelitas. Syl é libertado com a ajuda da sua assistente social, e encontra-se com Wael e Pueblo, o companheiro de copos de Wael, numa tasca. Eles bebem e caminham pelas ruas nocturnas desta cidade das oportunidades, onde Wael prova a sua invisibilidade. Luz, uma vez mais assediada pelo consultor de arte frente à loja onde trabalha, é salva por Wael e Pueblo. Luz e Wael dão um passeio, onde ela propõe um jantar. Eles não precisam de muito, mas a vida dá-lhes ainda menos. Eles forjam uma identidade comum, arrancada às texturas do alcatrão rachado e aos reflexos das vazias torres de vidro.

Cellar is a triptych; it follows the lives of three immigrants: Wael, Lebanese; Luz, Colombian; and Syl, from Harlem, New York. They work in the growth service industry. Wael, a short order cook / server; Luz, a manicure technician; and Syl, a green building maintenance engineer. They are invisible in the fabric of a rapidly gentrifying Hell's Kitchen. Ninth Avenue flows like a river through the film and Wael, Luz and Syl all wade in carrying baggage - Wives, ex-husbands, daughters and a dead lover left in Camp Marlboro in Sadr City. Their baggage is heavy; it could either sink them or serve as a flotation device. They reluctantly start to float: Luz meets an Arts Investment Advisor, he takes her to dinner and drugs her drink; Wael rescues her from the street, he cooks her breakfast. Syl, suffering from post traumatic stress syndrome, gets arrested; and Wael is preoccupied with Beirut where his wife and daughter are, as the Israelis' bomb his city again. Syl gets out of jail with the aid of her counsellor, and meets Wael and Pueblo, Wael's drinking buddy, in a bodega. They drink and walk through the night streets of this privileged city, where Wael proves their invisibility. Luz, harassed again by her Arts Investment Advisor in front of the nail salon is saved by both Wael and Pueblo. Luz and Wael go for a walk, she proposes a dinner party. They don't need much, they're given even less, but a communal identity is forged, hammered out of the textures of broken asphalt and shimmering empty glass towers.

Terça-feira Tuesday 21 · Sala 1, 22h00

Em complemento / In complement:
Covered (Canadá / Canada, 2009, 14'), de / by John Greyson

Se por um lado, as décadas de 1970 e 1980 foram anos em que os índices de criminalidade violenta em Nova Iorque bateram recordes históricos, estes foram também os anos de maior pujança artística, tornando a cidade no centro por excelência das vanguardas performativas, das artes plásticas, mas também do cinema experimental. Com as austeras políticas de Rudolph Giuliani, nos anos 1990, à frente da cidade, se é factor positivo o decréscimo acentuado do crime violento, é também verdade que muitos foram os artistas que dela emigraram, não conseguindo mais suportar o elevado custo de vida. Também a forma como Nova Iorque passa a ser representada no cinema – agora cenário frequente das comédias românticas –, reflecte esta nova imagem de uma cidade limpa e orientada para o sucesso económico. Com um brilhante guião, tão intrincado quanto a própria História desta metrópole e das muitas vidas de quem por lá passa, *Cellar* é um novo hino às subculturas e às linguagens de vanguarda. Na era do HD, a longa-metragem de Steve Staso cheira a Cinema. Um Cinema cru, sem artifícios, da cor, textura e cheiro da cidade e dos seus habitantes. *Cellar* é um hino aos marginais que ainda por lá andam, a tentar sobreviver numa metrópole vendida às multinacionais e ao falso dinheiro. O libanês Wael, a colombiana Luz e Syl, originário do Harlem – o bairro que é estrangeiro à própria Manhattan –, protagonizam a resistência de um multiculturalismo que é a essência de Nova Iorque, à procura de uma esperança, apenas possível através da construção de um sentido de comunidade. As vidas que fizeram a cidade de Nova Iorque, ainda por lá andam. Num olhar subversivo a partir das margens, Staso recupera a cidade a quem de direito, ao mesmo tempo em que abre caminho a uma nova linguagem que pode trazer a cidade de volta à linha da frente das vanguardas artísticas. **J.F.**

If on the one hand the 1970s and 80s were record-breaking times – in the worse sense – for violent crimes in New York City, those were also the years of an explosion of art movements, making the city a world center of avant-garde in the performance arts, fine arts, and also experimental film. In the 1990s, with Rudolph Giuliani as Mayor, there was a drastic drop in violent crime, but at the same time many artists had to leave the city since they could no longer afford to live there. Also the way that New York City started being shown in film – now a frequent setting for romantic comedies – reflected this image of a clean, success oriented city. With a brilliant script, as complex as the History of this metropolis, and of its inhabitants and passers-by, *Cellar* is a new ode to the subcultures and avant-garde languages. In the HD era, Steve Staso's feature smells of Cinema. A raw Cinema, without effects, made of the colors, textures and smells of the city and its inhabitants. *Cellar* is an ode to the outsiders that still live there, trying to survive in a city that was sold to multinationals and virtual money. Wael, a Lebanese, Luz, from Colombia, and Syl, who was born in Harlem – a neighbourhood that feels foreign to Manhattan – are the faces of a multicultural resistance which is the essence of New York, looking for hope that is possible only by building a sense of community. The lives that made New York City still hang around town. Through a subversive look from the margins of society, Staso gives the city back to those who deserve it, while at the same time paving the way for a new language that may put the city back on the frontline of a renewed avant-garde. **J.F.**

2009
Cellar
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2007
Celluloid # 1
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film



BIOFILMOGRAFIA

Steve Staso chega ao Cinema vindo das Artes Visuais. O seu filme *Celluloid # 1* (2007) estreou no Festival de Cinema Cinequest, em 2007. A sua mais recente longa-metragem, *Cellar* (2009) surgiu da observação do crescente enobrecimento do seu bairro nova-iorquino, Hell's Kitchen. O filme foi rapidamente produzido enquanto Wall Street entrava em colapso à sua volta e os israelitas bombardeavam os cidadãos da Faixa de Gaza. Entretanto, Staso deixou a sua casa de Hell's Kitchen e trabalha actualmente no seu novo filme *Communiqués 1-10*.

BIOFILMOGRAPHY

Steve Staso comes to Film from a background in the Visual Arts. His film *Celluloid # 1* (2007), premiered at the Cinequest Film Festival in 2007. His new work *Cellar* (2009) came about after observing the gentrification of his neighbourhood, Hell's Kitchen. The film was rapidly put together as Wall Street crumbled around the production and the Israelis relentlessly bombed the citizens of Gaza. Staso has since left Hell's Kitchen and is currently working on a new film, *Communiqués 1-10*.



Steve Staso
(Foto: Lauren Hind)

CHILDREN OF GOD

Realização

Director

Kareem Mortimer

Bahamas

Bahamas

2009

103'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Kareem Mortimer

Montagem

Editing

Maria Cataldo

Fotografia

Photography

Ian Bloom

Produção

Production

Trevite A. Willis, Richard LeMay

Produção Executiva

Executive Production

Jay Gottlieb

Cenografia

Production Design

Margot Bethel

Figurinos

Costume Design

Jamillah Moss

Música Original

Original Music

Nathan Matthew David

Som

Sound

Tim Korn

Mistura de Som

Sound Mixing

Jesse Ehredt

Intérpretes

Cast

Johnny Ferro,
Stephen T. Williams,
Margaret Laurena Kemp,
Mark Richard Ford, Van Brown,
Leslie Vanderpool,
William Craig Pinder

www.thefilmcollaborative.org



CHILDREN OF GOD

Tendo como pano de fundo um país em que abundam os crimes homofóbicos violentos, e oferecendo um exame detalhado sobre o ódio para com os homossexuais que é comum nas sociedades das Caraíbas, a primeira longa-metragem de Kareem Mortimer, original das Bahamas, conta-nos a história de três indivíduos: Lena, a conservadora e religiosa esposa de um pastor gay no armário; Romeo, um bonito jovem negro que esconde a sua sexualidade da sua família, na qual todos são muito próximos; e Jonny, um artista branco com um problema de inspiração. Todos os três dirigem-se até à tranquila ilha de Eleuthera, de uma beleza invulgar, cada um com uma razão diferente para escapar às suas circunstâncias do momento. Em pouco tempo os seus mundos separados colidem de modo inesperado e perturbador. Este retrato original do amor, da solidão, da tolerância, dos segredos e da auto-aceitação leva os espectadores a uma viagem com várias perspectivas, que mostra coragem e nos inquieta, além de nos chocar com a sua conclusão surpreendente.

Set against the backdrop of a nation grappling with violent homophobic crime and offering a scathing examination of the underlying hatred for gays rampant in Caribbean societies, Bahamian Kareem Mortimer's debut narrative feature tells the stories of three very different individuals: Lena, the conservative, deeply religious wife of a secretly gay firebrand pastor; Romeo, a handsome young black man hiding his sexuality from his close-knit and loving family; and Jonny, the conflicted and creatively-blocked white artist in search of himself. All three head for the spectacularly beautiful and tranquil island of Eleuthera, each with a different reason for escaping current circumstances. Soon, their disparate worlds collide in unexpected and affecting ways. This uncommon portrayal of love, loneliness, tolerance, secrets and self-acceptance takes viewers on a poignant multifaceted journey that is enlightening, courageous, and disquieting all at the same time, and which shocks to the very core with its startling conclusion.



Sexta-feira Friday 24 · Sala 1, 22h00

Que a beleza viva sempre nesta casa

A religião e a homofobia de mãos dadas mancham a vermelho o idílico cenário das Bahamas, tal como são expostas em *Children of God*, de Kareem Mortimer. A professora de pintura de Jonny oferece-lhe a chave da sua casa na vizinha ilha de Eleuthera. Após a boa notícia, prenúncio de uma temporada sabática para se dedicar aos seus quadros, Jonny, branco, é vítima de um ataque racista e homofóbico. A chave que tem na mão é agora uma oportunidade de fuga. Na viagem de barco, conhece Romeo, jovem negro, que pouco depois acaba por o ajudar com um problema no carro, acabando mais tarde debaixo dos seus lençóis. É esta relação que desencadeia um olhar às muitas vidas desta ilha, que inevitavelmente se cruzam. Mortimer trabalha o guião em torno do segredo, dos vícios privados e públicas virtudes de figuras como as do reverendo (escondidamente gay) ou do próprio Romeo, que como no drama shakespeariano desencadeia toda a tragédia. Central é também a personagem de Lena, a mulher do reverendo, uma Anita Bryant em versão das Caraíbas, numa cruzada para salvar as crianças dos vícios da sodomia e veículo para uma clara agenda política que o filme defende, ao denunciar aos olhos do espectador a hipocrisia do meio que a envolve e do seu próprio discurso. Usando elementos do melodrama, embora de forma sóbria e tirando partido das potencialidades do cenário envolvente, com um cuidado trabalho de fotografia, *Children of God* é uma segura e auspiciosa estreia no formato de longa-metragem de Mortimer, que tira o máximo proveito do uso do espaço exterior e interior enquanto metáforas de conduta e revelação, e onde a água parece ser o recurso último: o elemento que enclausura esta ilha, é também onde se aprende a flutuar, a ser-se livre. **J.F.**

May beauty always live in this house

Religion and homophobia, hand in hand, leave a red stain upon the idyllic backdrop of the Bahamas Islands as told in *Children of God*, by Kareem Mortimer. Jonny's art teacher offers him the keys to her house in the nearby isle of Eleuthera. After the good news, prelude to a well-deserved sabbatical to devote himself to his paintings, Jonny, a white man, is the victim of a racist and homophobic attack. The key in his hand now turns into the chance to flee. On the boat trip, Jonny meets Romeo, a young black man, who soon thereafter helps him fix a problem with his car, then ends up between the sheets with him. The relationship between the two is the springboard for an investigation into the many lives that populate the island, which inevitably crisscross. The director centres the script around secrets, and the private vices and public virtues of characters such as the reverend (a closeted gay man), or Romeo himself who – as in Shakespearian drama – is the cause of all tragedy. Another central character is Lena, the reverend's wife, a Caribbean version of Anita Bryant, on her own crusade to save the children from the vices of sodomy, and the vehicle for a clear political agenda which the film upholds in denouncing the hypocrisy of those who surround her and of her own discourse. *Children of God* uses melodramatic elements sparingly and makes the most of the scenery in its well-thought photography, thus marking Mortimer's auspicious and assured debut in feature-length films. The director fully explores internal and external spaces as metaphors of behaviour and revelation, and shows water as the ultimate resource, the element which both encloses the island and teaches how to float and be free. **J.F.**

- 2009
Children of God
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film
- 2009
SHE
Documentário
Documentary
- 2008
I Am Not a Dummy
Documentário
Documentary
- 2008
Not Gay
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction
- 2007
Chartered Course: The Life of Sir Durward Knowles
Documentário
Documentary
- 2007
Float
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction
- 2006
Eleutheran Adventure
Documentário
Documentary

BIOFILMOGRAFIA

Kareem Mortimer nasceu em 1980 em Nassau, nas Bahamas, mas considera-se filho de Eleuthera, Long Island, Inagua, as ilhas Turcas e Trindade. Iniciou a sua carreira no mundo do Cinema quando escreveu e trabalhou como Produtor no documentário *Bahamas Games* em 1998 com apenas 17 anos. Desde então, Kareem fez vários documentários sobre música para o programa da NBC *Hip Hop Nation: Notes from the Underground* (2001); produziu o filme *Varmint Day* (2004); foi Produtor e Editor da curta-metragem *Chance* (2002); produziu e realizou *The Eleutheran Adventure* (2006), que ganhou o Prémio do Público de Melhor Documentário no Festival Internacional de Cinema das Bahamas de 2006; e escreveu e realizou a curta-metragem *Float* (2007), que recebeu cinco prémios internacionais e teve distribuição na América do Norte, Alemanha e Áustria. Mais recentemente completou os documentários *I Am Not a Dummy* (2008) e *SHE*, que teve distribuição em 2009. *Children of God* (2009) é a sua primeira longa-metragem de ficção. Kareem está actualmente a produzir a sua segunda longa-metragem *Windjammers*, e tem três outras em desenvolvimento, as quais produzirá com a sua equipa durante os próximos cinco anos.

BIOFILMOGRAPHY

Kareem Mortimer was born in 1980, in Nassau, Bahamas, but considers himself as an Eleuthera, Long Island, Inagua, and Turks island, Trinidadian boy. He first started his career in the film industry when he wrote and served as one of the producers for the 1998 *Bahamas Games* documentary at the age of 17. Since then, Kareem has made short music documentaries for the NBC show *Hip Hop Nation: Notes from the Underground* (2001); produced the film *Varmint Day* (2004); served as a producer and edited the short narrative, *Chance* (2002); produced and directed *The Eleutheran Adventure* (2006), winner of the 2006 Audience Award for Best Documentary at the Bahamas International Film Festival; and has written and directed the short narrative film *Float* (2007) that has won five international awards and distribution in North America, Germany, and Austria. Most recently he has completed the documentary *I Am Not a Dummy* (2008), and completed the documentary *SHE* which screened in 2009. *Children of God* (2009) is his narrative feature debut. Kareem is in production of his second feature *Windjammers* and has three feature films in development that he will produce with his team over the next five years.



Kareem Mortimer

JE TE MANGERAIS**YOU WILL BE MINE****Realização**

Director

Sophie Laloy

França

France

2009

96'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

35mm

v. o. francesa legendada
em inglês**Guião**

Screenplay

Sophie Laloy (com a colaboração
de / with the collaboration of
Jean-Luc Gaget, Eric Veniard)**Montagem**

Editing

Agathe Cauvin

Fotografia

Photography

Marc Tévanian

Produção

Production

Louis Becker

Produção Executiva

Executive Production

Michel Gilabert

Cenografia

Set Design

Marie-Hélène Sulmoni

Figurinos

Costumes

Alice Laloy

Edição de Som

Sound Editing

Jacques Pibarot,
Claire-Anne LARGERON,
Nathalie Vidal**Intérpretes**

Cast

Judith Davis, Isild Le Besco,
Johan Libereau, Edith Scob,
Marc Chapiteau, Fabienne Babewww.docandfilm.com**JE TE MANGERAIS
YOU WILL BE MINE**

Marie deixa a sua família e muda-se para Lyon para estudar piano no Conservatório. Por razões económicas, partilha o apartamento com Emma, uma amiga de infância, que vive só desde a morte do pai e abandono da mãe. Marie sujeita-se às regras e imposições da sua colega de quarto que se tornam crescentemente opressivas. Emma fascina, domina e devasta Marie, que luta entre o seu desejo por Emma e a vontade de fugir. Esta obsessão consome toda a sua energia, acabando por perder a capacidade de se concentrar na sua música.

Marie leaves her family and moves to Lyon to study piano at the Conservatory. For economic reasons, she shares an apartment with Emma, a childhood friend, who has lived alone since the death of her father and the desertion of her mother. Marie submits to the rules and regulations imposed by her roommate which become ever more oppressive. Emma fascinates, dominates and devastates Marie who struggles between her desire for Emma and the urge to escape. The obsession drains her energy, and she can no longer concentrate on her music.



Terça-feira Tuesday 21 · Sala 1, 19h30

A cor das emoções

Sophie Laloy joga muito bem as suas cartas na sua estreia em longa-metragem, *Je te Mangerais*.

Na história de Marie, uma jovem que pela primeira vez deixa a casa dos pais para estudar piano no conservatório de Lyon, convergem dois interesses da realizadora: imagens e música, cinema e piano.

Por razões inicialmente só económicas, Marie fica alojada em casa de Emma, uma amiga de infância um pouco mais velha. Será o início de uma viagem obscura à descoberta de si, da vida, do sexo e do amor.

Uma história simples, num certo sentido um arquétipo clássico, o da amizade que se torna numa relação obsessiva, que se devora a si própria num crescendo patológico, no qual vítima e carrasco se confundem; mas toda relida pela lente de outra paixão “perigosa”, pois o caminho para se tornar pianista também passa pelo sacrifício da própria liberdade e juventude.

E assim Marie tenta desajeitadamente fugir das duas carcereiras da sua vida, de um lado a música e do outro Emma, que a deseja com a intensidade da loucura e que gostaria de a isolar do mundo.

As duas atrizes protagonistas revelam-se escolhas particularmente acertadas para enfrentar temas já conhecidos, e por isso ainda mais difíceis de interpretar com sinceridade e originalidade. Com as suas presenças físicas muito diferentes, mas igualmente intensas e perturbadoras, as duas trazem ao ecrã o arrebatador surgimento do desejo sexual feminino e as intercambiáveis dinâmicas de poder e violência nas relações amorosas. Fotografado com uma atenção quase obsessiva pelas cores, como se definissem as temperaturas da alma e das suas paixões, o filme também se desenrola numa estrutura musical na qual as composições estudadas pela jovem Marie adquirem co-protagonismo na história, Schumann e Ravel sobre todos os outros. **R.M.**

The colour of emotions

Sophie Laloy plays her cards masterfully in her feature film debut, *You Will be Mine*.

She introduces two of her main interests, music and images, cinema and piano, in the story of Marie, a young woman who for the first time leaves her family home to study at the Lyon conservatory.

For reasons that at the beginning are merely monetary, Marie stays with a slightly older childhood friend, Emma. This will mark the beginning of a dark journey of discovery of herself, life, sex, and love.

The story is simple, somehow a classic archetype, that of friendship which becomes an obsessive relationship, self-devouring in a pathological crescendo where victim and persecutor become indistinguishable. However, it is reread through the lens of another, “dangerous” passion, because the path towards becoming a concert pianist winds through the sacrifice of one’s freedom and youth.

Thus Marie awkwardly attempts to escape the two jailors of her life: music, and Emma, whose desire has the intensity of madness and who would like to isolate Marie from the world.

The two actresses who play Marie and Emma were particularly well cast to depict themes that are not particularly new, and therefore even more difficult to perform with freshness and authenticity. The very different but equally intense and troubling physical presence of the two translate onto the screen the irresistible crescendo of female sexual desire, and the interchangeable dynamics of power and violence in relationships.

Photographed with an almost obsessive attention to colour, as if to signal the temperatures of the soul and its passions, the film also follows a musical structure, whereby the compositions studied by young Marie share centre stage in the story, especially Schumann and Ravel. **R.M.**

2009

Je te Mangerais

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2000

D'amour et d'eau fraîche

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

BIOFILMOGRAFIA

Sophie Laloy passou parte da sua infância em Aurillac, França, onde aprendeu Piano e Dança Clássica. Abandonou a sua terra natal para ingressar no Conservatório de Música de Lyon, para estudar Musicologia. Em 1992, entrou para um curso do Departamento de Som da Femis – École Nationale Supérieure des Métiers de l’image et du Son. Trabalhou depois como Perchista e Engenheira de Som em filmes para televisão, ficção cinematográfica (*L’ennui*, de Cédric Kahn, *Léo en jouant dans la compagnie des hommes*, de Arnaud Depleschin), e documentários (*Nos traces silencieuses*, de Sophie Bredier). Paralelamente, inicia as primeiras experiências na realização através de um “diário visual” dos seus familiares e amigos. Esta experiência encorajou-a a escrever a sua primeira curta-metragem *D’amour et d’eau fraîche* (2000). *Je te Mangerais* (2009) é a sua primeira longa-metragem.

BIOFILMOGRAPHY

Sophie Laloy spent part of her childhood in Aurillac, France, where she learned Piano and Classical Dance. She left her hometown to enter the Conservatory of Music in Lyon, to study Musicology. In 1992, she started a course at the Sound Department of the Femis – École Nationale Supérieure des Métiers de l’image et du Son. She then worked as a Boom Operator and Sound Engineer on TV movies, feature films (Cédric Kahn’s *L’ennui*, Arnaud Depleschin’s *Léo en jouant dans la compagnie des hommes*), and documentaries (Sophie Bredier’s *Nos traces silencieuses*). At the same time, she took steps toward directing by filming her friends and family in an intimate “video journal”. This inspired her to write her first short film *D’amour et d’eau fraîche* (2000). *You Will Be Mine* (2009), is her first feature film.



Sophie Laloy

Em complemento / In complement:

Pizmon LaYakinton – Hyacinthus Lullaby (Israel / Israel, 2009, 23’), de / by Na’ama Landau

OPEN

Realização

Director

Jake Yuzna

EUA

USA

2009

88'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

DVCam NTSC

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Jake Yuzna

Montagem

Editing

Jake Yuzna

Fotografia

Photography

Adam Olson, Mathew Carlson

Produção

Production

Kelly Gilpatrick, Jake Yuzna

Música Original

Original Music

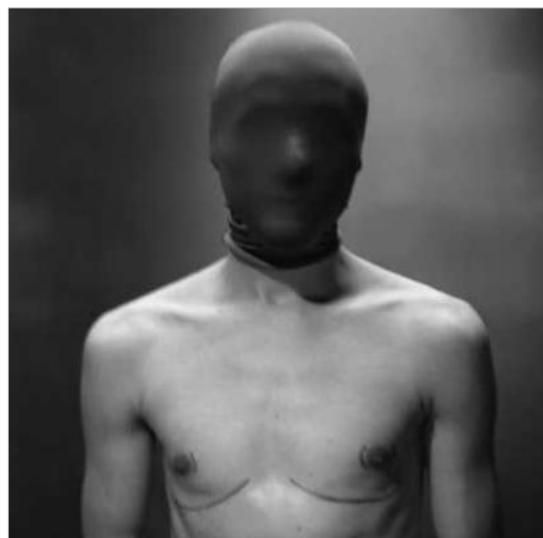
Adam Lee Miller, Nicola Kuperus

Intérpretes

Cast

Gaea Gaddy, Tempest Crane,
Morty Diamond, Daniel Luedtke,
Jendeen Forberg

www.jakeyuzna.com



OPEN

Quando a jovem hermafrodita Cynthia conhece Gen e Jay, um casal em recuperação de uma cirurgia plástica, ela aprende o que é a "Pandrogenia", segundo a qual duas pessoas fundem as feições faciais uma da outra de forma a reflectir a evolução desde duas identidades diferentes até uma entidade única. Inspirada por este feito, Cynthia abandona o seu marido e a vida nos subúrbios, embarcando numa viagem com Gen através dos destroços da América do século XX. Ao mesmo tempo, um jovem trans, Syd, conhece Nick, um jovem *punk*. Depois de fazerem sexo, Syd e Nick apaixonam-se, vivendo um amor que os obriga a confrontarem-se com a forma como os tratamentos hormonais para sempre alteraram as relações amorosas e sexuais. O primeiro filme dos EUA a alguma vez ganhar o Prémio do Júri do Teddy, *Open* reúne um elenco de verdadeiros hermafroditas, "pandróginos" e homens e mulheres trans, de forma a criar um olhar revelador sobre os pioneiros da nova experiência humana e sobre as emergentes possibilidades disponíveis à humanidade no amanhecer de um novo milénio.

When the young hermaphrodite Cynthia meets Gen and Jay, a couple recovering from plastic surgery, she learns of Pandrogony, in which two people merge their facial features in order to reflect their evolution from separate identities into one unified entity. Inspired by this, Cynthia abandons her husband and suburban life to embark on a road trip with Gen through the remnants of 20th century America. Simultaneously, a young transman, Syd, meets a young punk man, Nick. After having sex with one another, Syd and Nick find themselves falling into love, a love that forces them to confront how hormone treatments have forever changed sex and relationships. The first American film to ever be awarded the Teddy Jury Prize, *Open* brings together a cast of real hermaphroditic, pandrogynous, and transpeople to create a revealing look at the pioneers of the new human experience, and the emerging possibilities for humanity at the dawn of a new millennium.



PRÉMIOS

Prémio Teddy do Júri

Berlinale, Festival Internacional de Cinema de Berlim,
Alemanha, 2010

AWARDS

Teddy Jury Award

Berlinale, Berlin International Film Festival, Germany, 2010

Quinta-feira Thursday 23 · Sala 1, 22h00

Uma nova forma de ser

A ambição de *Open*, primeira longa-metragem de Jake Yuzna (cuja belíssima curta *Between the Boys*, foi exibida no Queer Lisboa em 2004) é a de trazer à sua rede indivíduos queer, trans, hermafroditas e “pandróginos” (aqui numa tradução livre). Raras vezes a ficção aborda de forma tão bela e intensa estas questões, para mais num só objecto. Gen, que nasceu homem, e a sua companheira Jay, nascida mulher, submetem-se a um conjunto de cirurgias de modo a se tornarem num só ser “pandrógino”, ou seja, em tudo iguais. A certa altura, Cynthia, hermafrodita, apaixona-se por Gen. Paralelamente, Nick apaixona-se por Syd, um trans mulher-para-homem, construindo ambos uma relação de olhos postos no futuro. Embora as relações entre as personagens sejam regra geral marcadas pela complexidade, Yuzna consegue extrapolar as dificuldades do plano singular das vidas – e corpos –, em questão, para matéria universal. Mas não se julgue que a proposta narrativa de *Open* é a de uma normalização ou integração das personagens na sociedade *mainstream*. Pelo contrário – e com toques de contemporânea espiritualidade à mistura –, estas não são personagens à deriva, mas antes à procura de um estilo de vida alternativo, afirmação de si mesmos. *Open* é um hino à abolição das fronteiras normativas do sexo, sexualidade e género; e é mérito do jovem Yuzna o de procurar novas estéticas e narrativas no saturado imaginário do cinema independente americano. Situada em Minneapolis, no *Midwest*, cenário de eleição de um certo cinema *indie*, com as suas figuras perdidas na impessoalidade dos grandes espaços, *Open* ultrapassa as limitações de um baixo orçamento ou o risco de excessiva politização da sua proposta narrativa, resultando num objecto sólido, contemplativo e desmesuradamente humano. Destaque último para a banda sonora original a cargo dos Adult, que é complemento perfeito à criação destes espaços físicos e mentais. **J.F.**

BIOFILMOGRAFIA

Jake Yuzna nasceu em 1982 na cidade de Minneapolis, no estado norte-americano do Minnesota. Filho de uma poetisa e de um engenheiro civil, frequentou uma escola católica na sua adolescência. Licenciou-se em Belas-Artes e Realização de Cinema, ao mesmo tempo que trabalhava como curador de um Festival Internacional de Cinema e leccionava cursos de Cinema, Vídeo e Novos Média. Os seus filmes de curso foram aclamados em diversos Festivais europeus, americanos e asiáticos, tornando-se Jake no mais jovem realizador a obter um subsídio do National Endowment for the Arts. Foi bolseiro da Fundação Jerome Hill, da Fundação Frameline, da Fundação Philanthrofund, da Creative Time, recebendo também um Prémio Especial do Júri por Ousadia Artística pelo IFP (Grupo de Realizadores Independentes). Neste período, teve vários empregos, desde responsável de Novos Média do New Museum of Contemporary Art de Nova Iorque, a operador de câmara de vídeos pornográficos, tendo trabalhado também com realizadores como Robert Altman. *Open* (2009) é a sua primeira longa-metragem de ficção.

A new way of being

Open, the first feature film by Jake Yuzna (whose stunning short *Between the Boys* was screened by Queer Lisboa in 2004), aspires to catch in its net queer, trans, hermaphrodite and pandrogonous individuals. Rare is the work of fiction that looks at these people in such a beautiful and intense way, and even rarer one that does so in such a collective way. Gen, born a man, and his partner Jay, born a woman, undergo a series of surgeries in order to become a single, pandrogonous being, that is, to become equal. Cynthia, a hermaphrodite, falls in love with Gen, while Nick falls in love with Syd, a female-to-male transsexual, and the two begin a relationship that looks firmly to the future. In film, relationships between characters are usually marked by their complexity; however, the director succeeds in translating the difficulties of individual lives – and bodies – into something universal. But *Open* does not attempt to normalize these characters, or to integrate them into mainstream society. To the contrary – and with a touch of contemporary spirituality thrown in the mix: these are not drifting characters, but people seeking an alternative lifestyle, and their own self-affirmation. *Open* is an hymn to the abolition of the normative boundaries of sex, sexuality, and gender, and it is entirely to the young director’s credit that he eschews the saturated imagery of American independent cinema to seek new aesthetic and narrative forms. Set in Minneapolis, in the American Midwest, the backdrop of choice for a part of indie cinema, its characters lost in the impersonality of great open spaces, *Open* overcomes the limitations of a low budget, and the risk of an excessive politicization of its narrative, and is a solid, contemplative, and incommensurably human object. A last note of merit goes to the soundtrack, by the band Adult, a perfect complement to the creation of these unique physical and mental spaces. **J.F.**

2009

Open
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2005

Better Left Alone
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Between the Boys
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

BIOFILMOGRAPHY

Jake Yuzna was born in 1982 in Minneapolis, Minnesota, USA. The son of a poet and civil engineer, he grew up attending private Catholic school. Yuzna earned a degree in Fine Art and Filmmaking while curating an International Film Festival and teaching Film, Video, and New Media courses. His student films garnered acclaim from Festivals throughout the Americas, Europe, and Asia, leading to his becoming the youngest person to be awarded support in filmmaking from the National Endowment for the Arts. Jake earned fellowships from the Jerome Hill Foundation, the Frameline Foundation, the Philanthrofund Foundation, Creative Time, as well as receiving a Special Jury Prize in Artistic Risktaking from IFP. During this time, he held a variety of jobs ranging from head of New Media for the New Museum of Contemporary Art in New York City to cameraman for pornographic videos, as well as working on films by directors including Robert Altman. *Open* (2009) is his first feature length film.



Jake Yuzna

Em complemento / In complement:

Dear Dad, Love Maria (EUA / USA, 2009, 5'), de / by Vince Mascoli

THE OWLS

Realização

Director

Cheryl Dunye

EUA

USA

2010

66'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Cheryl Dunye, Sarah Schulman

Montagem

Editing

Agusta Einarsdottir

Fotografia

Photography

Alison Kelly

Produção

Production

Cheryl Dunye, Candi Guterres,

Ernesto M. Foronda,

Alexandra Juhasz,

Agusta Einarsdottir,

Molly Sturdevant

Cenografia

Production Design

Candi Guterres

Figurinos

Costume Design

Gersha Phillips

Compositor

Composer

Ysanne Spevack

Mistura de Som

Sound Mixing

Campbell

Intérpretes

Cast

Cheryl Dunye, Lisa Gornick,

Guinevere Turner, V.S. Brodie,

Deak Evgenikos, Skyler Cooper

www.thefilmcollaborative.org

www.theowlsmovie.com



THE OWLS

The OWLs (acrónimo para Older Wiser Lesbians) é um hino à geração das “Lésbicas Sábias”. Com influência de filmes sobre “lésbicas patológicas” como *A Raposa*, *A Infame Mentira* e *Três Mulheres na Intimidade*, estas mulheres aderiram à visão utópica da Nação Lésbica, e saíram do armário nas suas relações, no trabalho e nas vidas diárias com um enorme optimismo. Agora que atingiram a meia-idade, a revolução desapareceu dos seus sonhos. Apanhadas entre uma cultura que não tem lugar para elas, e uma geração mais nova de lésbicas e gays que são indiferentes às suas contribuições, as “OWLs” vêem-se perante um conjunto de circunstâncias que não foram resolvidas com compaixão nem verdade.

The OWLs is a generational anthem for Older Wiser Lesbians. Raised in the shadow of “the pathological lesbian” films like *The Fox*, *The Children’s Hour* and *The Killing of Sister George*, these women embraced the utopian vision of Lesbian Nation and came out with great optimism in their relationships, work, and daily lives. Now, approaching middle age, the revolution has eluded their dreams. Caught between a culture that still has no place for them, and a younger generation of lesbians and queers who are indifferent to their contributions, OWLs are facing a unique set of circumstances that have yet to be compassionately or truthfully addressed.



Cheryl Dunye

BIOFILMOGRAFIA

Cheryl Dunye nasceu em 1966 na Libéria. Concluiu um Mestrado em Artes na Rutgers University. A sua terceira longa-metragem *My Baby’s Daddy* (2004), produzida pela Miramax, foi um êxito de bilheteira. A sua segunda longa-metragem *Stranger Inside* (2001), produzida pela HBO Films, valeu-lhe uma nomeação para um Independent Spirit Award na categoria de Melhor Realizador. O filme de estreia de Cheryl Dunye, *The Watermelon Woman* (1996), recebeu um prémio Teddy no Festival de Cinema de Berlim. Os seus outros filmes estrearam em Festivais de Cinema e Museus de vários países. Dunye trabalhou nas Comissões Executivas do Outfest, da DGA (Associação de Realizadores dos Estados Unidos) e IFP (Grupo de Realizadores Independentes). Recebeu um prémio de Visão para a Comunidade atribuído pelo Centro Nacional de Direitos das Lésbicas, um prémio de Excelência Criativa para Mulheres no Cinema e Televisão, e um prémio Fusion do Outfest. Cheryl foi seleccionada para a lista de 2008 das 10 Mulheres mais importantes no mundo do espectáculo elaborada pela Power-Up, e para a lista de 2009 das “100 Mulheres que amamos” da *Go Magazine*. Cheryl acabou de completar o filme *The OWLs* (2010), um thriller negro sobre a menopausa das lésbicas, relações e assassinatos, e que foi a primeira longa-metragem a resultar do The Parliament Film Collective.

BIOFILMOGRAPHY

Cheryl Dunye was born in 1966 in Liberia. She holds an MFA from Rutgers University. Her third feature film, Miramax’s *My Baby’s Daddy* (2004), was a box office success. Her second feature, HBO Films *Stranger Inside* (2001), garnered her an Independent Spirit Award nomination for Best Director. Cheryl Dunye’s debut film, *The Watermelon Woman* (1996), was awarded the Teddy at the Berlin International Film Festival. Her other works have premiered at Film Festivals and Museums worldwide. Dunye served on the boards of Outfest, the DGA, and IFP. She has been honoured with a Community Vision Award from the National Center for Lesbian Rights, a Creative Excellence Award from Women in Film & Television, and a Fusion Award from Outfest. Cheryl was selected as one of the 2008 Power-Up Top 10 Women In Showbiz and one of the 2009 *Go Magazine*’s 100 Women We Love. Cheryl has just completed *The OWLs* (2010), a lesbian noir thriller about butch menopause, relationships and murder, which has been the first feature to come out of The Parliament Film Collective.

Domingo Sunday 19 · Sala 1, 19h30

Um noir colectivo, entre a ironia e a criatividade

O regresso à longa-metragem de Cheryl Dunye não só não desaponta, como anuncia o início de uma nova fase criativa desta autora, cuja magnífica estreia de 1996, *The Watermelon Woman*, foi galardoada com o Prémio Teddy em Berlim. Em resposta às graves limitações impostas pelo sistema de produção, Cheryl Dunye reuniu à sua volta uma comunidade queer e multi-étnica de artistas e profissionais, ligadas por relações pessoais e criativas e dispostas a trabalhar numa perspectiva colectiva: o Parliament Film Collective.

The OWLs resulta desta forja de criatividade, com a evidente marca do “Dunyementary”: orgulhosamente *low budget*, um híbrido de escrita narrativa e documental.

As protagonistas interrompem o fluir da narração para reflectir sobre as suas próprias vidas, e analisar as articulações existenciais que constituem o centro do filme. Seria difícil ler diversamente o irónico e alienado uso da autobiografia na personagem de Carol (a própria Dunye), uma lésbica feminista afro-americana que, após os seus quarenta anos, está à procura de alguma paz; ou através da companheira inglesa dela, Lily (Lisa Gornick, que conhecemos de *Tick Tock Lullaby* e *Do I Love You?*). Claramente divertidas com os seus papéis, também encontramos Guinevere Turner e V.S. Brodie, as duas memoráveis protagonistas de *Go Fish*, o filme de referência para uma geração inteira de lésbicas.

Um grupo de mulheres talentosas (as atrizes, bem como as suas personagens) que têm que encarar a emergência de uma nova comunidade de jovens lésbicas, representadas por Cricket (a estrela nascente Deak Evgenikos), cujo misterioso desaparecimento despoleta os eventos relatados. Para fechar o elenco, no papel da andrógina Skye, Skyler Cooper, uma actriz que durante anos tem sabido desempenhar, no cinema e no teatro, papéis masculinos e femininos, com a mesma intensa presença. **R.M.**

A collective noir, between irony and creativity

Not only Cheryl Dunye's return to feature films does not disappoint; it heralds the beginning of a new creative phase for the author who had such a promising debut with her 1996 film, *The Watermelon Woman*, which received the Teddy Award in Berlin.

In response to the serious limitations imposed by the mainstream system of production, Cheryl Dunye has created a queer and multi-ethnic community of artists and professionals, connected by their personal and creative relationships and willing to work together as a collective: the Parliament Film Collective.

The OWLs is the brainchild of this hotbed of creativity, and clearly bears the stamp of a “Dunyementary”: proudly low budget, and a hybrid of narrative script and documentary. The characters interrupt the narrative flow to reflect upon their lives, and analyze the existential articulations that lie at the heart of the film. It is hard to otherwise look upon the ironic and alienated use of autobiography in the character of Carol (Dunye herself), an African-American lesbian feminist who, after turning forty, seeks some peace; or in her British partner Lily (Lisa Gornick, director of and actor in *Tick Tock Lullaby* and *Do I Love You?*). Also clearly enjoying their roles, Guinevere Turner and V.S. Brodie, the two memorable leading characters in *Go Fish*, a film that served as a reference for a whole generation of lesbians. A group of talented women (both actresses and their characters) who have to come to terms with the emergence of a new community of very young lesbians, represented by Cricket (played by rising star Deak Evgenikos), whose mysterious disappearance sets the story in motion. To complete the cast, as the androgynous Skye, we must mention Skyler Cooper, an actress who has been cast over the past years, in the cinema and theatre, in both female and male roles, to which she has unfailingly brought her intense presence. **R.M.**

2010

The OWLs
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2004

My Baby's Daddy
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1996

Greetings from Africa
Documentário Curto
Short Documentary

1996

The Watermelon Woman
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1993

The Potluck and the Passion
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1993

Untitled Portrait
Documentário Curto
Short Documentary

1991

She Don't Fade
Curta-Metragem Experimental
Experimental Short Film

1990

Janine
Documentário Curto
Short Documentary

Em complemento / In complement: *Oh, My God!* (Noruega / Norway, 2008, 9'), de / by Anne Sewitsky



Anne Sewitsky



OH, MY GOD!

Realização
Director
Anne Sewitsky
Noruega
Norway
2008, 9'
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction
Cor / Colour
35mm
v. o. norueguesa legendada em inglês

Guião
Screenplay
Kathinka Nicolaysen

Montagem
Editing
Ida Kolstø

Fotografia
Photography
Anna Myking

Produção
Production
Synnøve Hørsdal

Cenografia
Set Design
Sunniva Rostad

Som
Sound
Gunn Tove Grønsberg

Intérpretes
Cast

Ebba Tangen, Julie Solberg, Ella Victorie Henriksen Haagenen
www.nfi.no

OH, MY GOD!

Oh, My God! é um comentário bem humorado às experiências e interpretações das crianças sobre a sexualidade. O filme também olha através da perspectiva dos adultos sobre a realidade de ser parte do grupo “fixe”, e até onde um jovem está disposto a ir para ser respeitado pelos seus pares. Mas antes de tudo, e mais importante, *Oh, My God!* é um filme sobre o orgasmo.

BIOFILMOGRAFIA

Anne Sewitsky nasceu em 1977. Estudou Realização na Norwegian Film School, tendo-se licenciado em 2006. Depois disso trabalhou no departamento de Ficção da Estação de TV Norwegian Broadcasting Corporation (NRK). Aí as suas funções incluíram a de Guionista e Consultora numa longa-metragem, Autora de um episódio da série dramática *Himmelblå*, e ainda Realizadora de quatro episódios da mesma série. Actualmente é Guionista na Tordenfilm.

Oh, My God! is a humorous observation of children's interpretations and experiences of sexuality. The film also looks back through grown-up eyes at the reality of being part of the “in-crowd” and the lengths to which one is prepared to go to become a respected member. But first and foremost *Oh, My God!* is a film about the orgasm.

BIOFILMOGRAPHY

Anne Sewitsky was born in 1977. She studied Directing at The Norwegian Film School, graduating in 2006. She has later worked for the drama division of the Norwegian Broadcasting Corporation (NRK). Here, her roles included: Scriptwriter and Consultant on a full-length film project, Scriptwriter for an episode of the drama series *Himmelblå*, as well as Director of four episodes in the same series. She is currently employed as a Script Developer at Tordenfilm.

Com o apoio
Sponsored by



Domingo Sunday 19 • Sala 1, 19h30

FILME DA NOITE DE ENCERRAMENTO CLOSING NIGHT FILM

PLAN B

PLAN B

Realização
Director

Marco Berger

Argentina
Argentina

2009

103'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

35mm

v. o. castelhana legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Marco Berger

Montagem

Editing

Marco Berger

Fotografia

Photography

Tomas Perez Silva

Produção

Production

Mariano Contreras, Ivan Bein

Direcção Artística

Art Direction

Laura Martinez

Cenografia

Production Design

Martin Cuinat

Guarda-Roupa

Wardrobe

Laura Vlasenkov

Música Original

Original Music

Pedro Irusta

Som

Sound

Lucas Dentone

Edição de Som

Sound Editing

Daniel Mosquera, Ana Mourinho,
Mercedes Teninna

Assistente de Realização

Assistant Director

Maria Fernandez Aramburu

Intérpretes

Cast

Manuel Vignau, Lucas Ferraro,
Mercedes Quinteros,
Damian Canduci,
Ana Lucia Anthony,
Carolina Stegmayer,
Antonia de Michelis,
Ariel Nuñez di Croce

www.rendezvouspictures.com

A namorada de Bruno acaba com a relação. Por detrás de uma expressão calma e indiferente, ele planeia uma vingança fria e saborosa. Ela, uma rapariga moderna, continua a vê-lo de ora em vez, mas tem outro namorado, Pablo. Bruno torna-se amigo de Pablo, com a ideia de desgastar o casal, e de o apresentar a outras mulheres. Mas entretanto surge a ideia de um plano B, um mais eficiente, que vai pôr a sua própria sexualidade em questão.

Bruno is dumped by his girlfriend; behind a calm, indifferent expression, his mind plans a cold, sweet vengeance. She, a modern girl, keeps on seeing him once in a while, but has another boyfriend, Pablo. Bruno becomes Pablo's friend, with the idea of eroding the couple, maybe introducing him to another woman. But, along the way, the possibility of a plan B arises, a more effective one, which will put his own sexuality into question.



PRÉMIOS

Prémio de Melhor Longa-Metragem
Festival de Cinema Queer de Melbourne, Austrália, 2010

Prémio de Melhor Filme
Inside Out, Festival de Cinema e Vídeo LGBT de Toronto,
Canadá, 2010

Prémio de Melhor Filme Estrangeiro
Film Out, Festival de Cinema LGBT de San Diego, EUA, 2010

Prémio de Melhor Actor para Lucas Ferraro
Zinegoak, Festival de Cinema Gay, Lésbico e Trans de Bilbao,
Espanha, 2010

Prémio de Melhor Guião para Marco Berger
Zinegoak, Festival de Cinema Gay, Lésbico e Trans de Bilbao,
Espanha, 2010

AWARDS

Best Feature Award
Melbourne Queer Film Festival, Australia, 2010

Best Film Award
Inside Out, Toronto LGBT Film and Video Festival, Canada, 2010

Best International Feature Award
Film Out, San Diego LGBT Film Festival, USA, 2010

Best Actor Award for Lucas Ferraro
Zinegoak, Bilbao Gay, Lesbian, and Trans Film Festival, Spain, 2010

Best Script Award for Marco Berger
Zinegoak, Bilbao Gay, Lesbian, and Trans Film Festival, Spain, 2010

Em complemento / In complement:
14.3 seconds (Canadá / Canada, 2008, 9'),
de / by John Greyson

Sábado Saturday 25 · Sala 1, 21h00

A realidade desfaz os planos

Quando o plano A pode falhar, manda a astúcia que se tenha em vista um possível plano B... Contudo o feitiço pode voltar-se contra o feiteceiro, que assim acaba armadilhado, a viver um não projectado “plano C” que nunca imaginara... Desta formulação aparentemente abstracta, que quase parece coisa da matemática, nasce a linha condutora da história que nos propõe o argentino Marco Berger naquela que é a sua estreia em longas-metragens.

Bruno, um jovem na casa dos vinte e poucos anos, vê-se sem namorada e esta com novo parceiro... Sem que Pablo (o novo “rival”) o saiba, Bruno torna-se amigo dele. Plano A: aprofundar a amizade, levando Pablo a conhecer outras mulheres... Mas há um plano B, eventualmente mais eficiente, que o conduz rumo ao ambiente emocional de uma possível relação com o próprio Pablo, mal sabendo Bruno que acabará por pôr a sua própria sexualidade em questão. *Plan B* apresenta no fundo um triângulo amoroso, mas é da aresta que pode unir Bruno e Pablo que vive toda a evolução da história.

O filme é mais um exemplo de uma linguagem realista que de ano para ano ganha adeptos entre o novo cinema argentino, do qual o Queer Lisboa tem chamado alguns títulos ao seu programa em edições recentes, como *Glue* de Alexis dos Santos, ou *XXY* de Lucia Puenzo. Marco Berger fecha a câmara em torno das personagens centrais do filme, a acção dependendo essencialmente ora dos seus encontros, ora de momentos que vivem em solidão. O cenário é urbano, mas ao longo do filme não há uma única cena de rua, os raros figurantes surgindo apenas num momento no ginásio ou numa festa. A cidade contudo mora entre a história. E os planos fixos (nos antípodas da ideia do postal) que frequentemente separam as cenas reforçam a sua presença como cenário que serve mais a alma da narrativa que as próprias sequências filmadas. N.G.



BIOFILMOGRAFIA

Marco Berger nasceu na Argentina há 31 anos atrás, filho de pai Norueguês. Estudou Teatro com Julio Chavez. Em 2001 mudou-se para a Noruega, e três anos mais tarde recebeu uma bolsa de estudos para a Universidad del Cine em Buenos Aires. Ganhou vários concursos de escrita de guiões para curtas-metragens enquanto na Universidade. A sua segunda curta, *El Reloj* (2008), foi seleccionada em 2008 pela Cinefondation para a competição oficial do Festival de Cannes, e foi também seleccionada para o Festival de Sundance em 2009. *Plan B* (2009), a sua primeira longa-metragem foi exibida no 11º BAFICI em Buenos Aires em 2009.

Reality messes with our plans

When plan A might fail, it's smart to have an alternative plan B... but it all can go awry, and then the planner finds himself caught up in an unplanned and unforeseen “plan C”... This apparently abstract and merely mathematical formulation provides the basic structure of the story chosen by Argentine Marco Berger for his first feature film.

Bruno, a young man in his early twenties, loses his girlfriend to another man, Pablo, and decides to become the latter's friend without revealing his identity. Plan A: becoming Pablo's friend and introducing other women to him... But there is a plan B, possibly more effective, which leads Bruno to the emotional setup of a possible relationship with Pablo and to question his own sexuality in the process. *Plan B* is the story of a love triangle, but surprisingly, it is the side linking Bruno and Pablo that provides all the material for the story.

The film is a further example of the realist language which is increasingly favoured in the most recent Argentine film production, and which Queer Lisboa has already featured in past editions, namely with films such as *Glue* by Alexis dos Santos, or *XXY* by Lucia Puenzo. Marco Berger brings his camera as close as possible to the main characters of the film, whose action is restricted to their meetings and solitary moments. The urban background is never shown, and extras only occasionally appear in the gym or at a party. The city however forms part of the fabric of the story. And the static shots (as far from postcards as possible) which frequently separate the various scenes reinforce its presence as a backdrop that serves the soul of the narrative rather than the sequences caught on film. N.G.

2009

Plan B
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2008

Una última voluntad
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2008

El Reloj
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

BIOFILMOGRAPHY

Marco Berger was born in Argentina 31 years ago from a Norwegian father. He studied theatre several years with Julio Chavez. In 2001 he moved to Norway, and after three years he received a Norwegian scholarship to study in the Univesidad del Cine in Buenos Aires. He succeeded in winning many short script contests during his university years. His second short *El Reloj* (2008) was selected in 2008 by the Cinefondation in the official competition of the Cannes Film Festival. It was also selected at the Sundance Film Festival in 2009. *Plan B* (2009), his first feature film, was presented at the 11th BAFICI in Buenos Aires in 2009.



Marco Berger

Com o apoio
Sponsored by



**TÚ ELIGES
YOU CHOOSE**

Realização

Director

Antonia San Juan

Espanha

Spain

2009

87'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

35 mm

v. o. castelhana legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Antonia San Juan,

Luis Miguel Seguí

Montagem

Editing

Marc Royo

Fotografia

Photography

Rafa Roche

Produção

Production

Luis Miguel Seguí

Direcção Artística

Art Direction

Juan Carlos Espejo

Guarda-Roupa

Wardrobe

Santiago Bandrés

Música Original

Original Music

Fernando Gasulla

Som

Sound

Roberto Fernández

Intérpretes

Cast

Antonia San Juan, Neus Asensi,
Mala Rodríguez, Andrés Lima,
Luis Miguel Seguí, David de Gea,
Héctor Montoliu,
Secun de la Rosa, Félix Navarro,
Mari Carmen Sánchez,
Helena Castañeda, Eric Francés,
Pedro Azofra, Alex Jardón,
Paula Andrés, Ventura Oller,
Chema Rodríguez, Pepa Charro,
Mariela Claudia García,
William MKulvihill,
Alejandra Lorenzo González,
Manuel Fresneda, Rut Ripoll,
Gema Martín, Marta Ochando,
Ana López, Diana Arrastra,
Benjamín de la Rosa

www.antoniasanjuan.com



**TÚ ELIGES
YOU CHOOSE**

Tú Eliges é uma comédia realista com pinceladas dramáticas sobre a actualidade. O filme mostra-nos um dia nas vidas de diferentes personagens de distintas classes sociais: uma mulher na casa dos cinquenta que vive ainda como uma adolescente, uma mulher rica que, entediada, é agora consultora de *Feng-Shui*, uma estrela pop ou um actor que luta por um papel. As acções de umas afectam a vida de outros e no final todos são confrontados com os seus sonhos e ambições, com sucesso desigual.

You Choose is a comedy with realistic and current dramatic brushstrokes. The feature shows us a day in the lives of several characters from different social classes: from a woman in her fifties who still lives as a teenager, to the rich woman whose boredom has led her to give lectures on Feng-Shui, and a pop star or an actor who try to thrive. The actions of some affect the others, without them even knowing, and in the end, everyone will face their dreams and ambitions with mixed fortunes.



Domingo Sunday 19 · Sala 1, 22h00

Terça-feira Tuesday 21 · Sala 1, 17h00

Viver, no infinitivo

Actriz, encenadora e dramaturga, Antonia San Juan tem afirmado o seu trabalho de atriz nos palcos e cinema espanhóis. Em 2001, estreia-se na realização com *V.O.*, apresentado no Queer Lisboa em 2004, a propósito de uma homenagem à atriz. Quer *V.O.*, quer a sua segunda curta-metragem, *La China*, evidenciavam já o seu estilo de escrita. Atenta observadora da realidade e da sociedade espanhola em particular, Antonia revela-se um talento também na escrita de argumento (já o provara na escrita para teatro), com um refinado sentido de comédia e dos tempos da mesma, mas tendendo sempre ao lado negro das vidas retratadas. A realidade quer-se filtrada pela argúcia e ironia, mas também objecto de uma reflexão mais filosófica. Em *Tú Eliges*, a sua estreia na longa-metragem, o elenco de personagens é ambicioso (pela diversidade e quantidade) e vem na senda do seu interesse por uma certa desconstrução dos estereótipos e complexidade psicológica de cada ser humano – a coerência não é mais que uma ambiciosa construção exterior. Antonia interpreta Rosa, uma rica e entediada técnica de *feng-shui*, mãe de Victoria, bem sucedida estrela pop, e de Flavio, performer frustrado que esconde de todos uma doença terminal. Conrado é o caseiro da luxuosa mansão, pai de Marlon, empregado de supermercado e inábil aspirante a actor, e marido de Inés, viciada em sexo. Junta-se o colega de trabalho de Marlon, Andrés, prostituído nas horas vagas e Yoya, colega de Inés e melhor amiga de Carlos, comediantes bem sucedidos mas mal amados, e a comédia está lançada. Ou antes, a tragédia. Habilmente, Antonia faz culminar o intrincado quotidiano destas personagens em duas cenas centrais: o confronto final entre mãe e filho (Rosa e Flavio), e o encontro entre Inés e Andrés, dois exemplos acabados da força da escrita e do elenco de actores. **J.F.**

BIOFILMOGRAFIA

Antonia San Juan começou a sua carreira no Teatro, dedicando-se também à Televisão e ao Cinema, tendo participado em mais de 50 produções. Trabalhou em filmes como: *Tudo Sobre a Minha Mãe* (1999), de Pedro Almodóvar, *Ataque Verbal* (1999), de Miguel Albadalejo, ou *Asfalto* (2000), de Daniel Calparsoro, entre outros. Actualmente trabalha como Realizadora, Argumentista e Produtora, actividades paralelas ao seu trabalho como Actriz. Em 2001, escreve, dirige e interpreta a sua primeira curta-metragem *V.O.*, que ganha importantes prémios em Festivais nacionais e internacionais, entre eles a nomeação para os Prémios Goya para melhor curta-metragem. No ano de 2005, dirige a sua segunda curta-metragem *La China*, que arrecada numerosos prémios, e em 2008 estreia *A las once*, de novo em formato de curta-metragem. Em 2009, apresenta a sua primeira longa-metragem *Tú Eliges*.

To live, in the infinitive

Actress, director, and playwright, Antonia San Juan has been a constant presence on the Spanish stage and screen. In 2001 she directed *V.O.*, her first short film, screened at Queer Lisboa 2004 as part of an homage to Antonia. Both *V.O.* and her second short, *La China*, brought to the fore her writing style: a careful observer of reality and in particular of Spanish society, Antonia proved her talent in scriptwriting as she had as a playwright, with her keen comedy sense and timing, while always leaning towards the dark side of the lives she portrays. Her reality is always filtered through wit and irony, but also the target of philosophical reflection. In *Tú Eliges*, her first feature film as a director, the cast is ambitious (in quantity and variety), and follows in her interest in the deconstruction of stereotypes and in the psychological complexity of each human being; coherence is merely an ambitious external construction. Antonia plays Rosa, a rich and bored *feng-shui* expert, and the mother of Victoria, a successful pop star, and Flavio, a frustrated performer who is hiding a terminal illness from everybody. Conrado, the groundskeeper of her luxury mansion, is married to Inés, a sex addict; they have a son, Marlon, a supermarket worker and hopeless actor wannabe. To them, add Andrés, Marlon's colleague and a prostitute in his free time, and Yoya, a colleague of Inés' and best friend with Carlos, a successful but unloved comedian, and the dice of comedy are cast. Or rather, those of tragedy. Antonia skilfully leads the complicated daily lives of these characters to two central set pieces: the final confrontation between mother and son (Rosa and Flavio), and the meeting between Inés and Andrés, two successful examples of the strength of writing and acting behind this film. **J.F.**

BIOFILMOGRAPHY

Antonia San Juan started her career in the Theatre where she learnt the craft of acting. Her career sees her credited in more than 50 Film, TV and Theater productions. She participated in such features as: *All about my Mother* (1999), by Pedro Almodóvar, *Ataque Verbal* (1999), by Miguel Albadalejo, or *Asfalto* (2000), by Daniel Calparsoro. She directed three short films: *V.O.* (2001), a Goya award nominee for best short film; *La China* (2005), which won several awards at International Film Festivals around the world; and more recently, *A Las Once* (2008). *You Choose* (2009) is her first feature film.

2009
Tú Eliges
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2008
A Las Once
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005
La China
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2001
V.O.
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



Antonia San Juan

Com o apoio
Sponsored by



Em complemento / In complement:
Paco (Espanha / Spain, 2009, 10'), de / by Jorge Roelas

**EL ÚLTIMO VERANO
DE LA BOYITA
THE LAST SUMMER
OF LA BOYITA**

Realização

Director

Julia Solomonoff

Argentina, Espanha, França

Argentina, Spain, France

2009

86'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

35mm

v. o. castelhana legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Julia Solomonoff

Montagem

Editing

Rosario Suarez,

Andrés Tambornino

Fotografia

Photography

Lucio Bonelli

Produção

Production

Pepe Salvia, Maria Teresa Arida,

Lucia Seabra

Produção Executiva

Executive Production

Pepe Salvia

Direcção Artística

Art Direction

Mariela Ripodas

Música

Music

Sebastian Escofet

Som

Sound

Lena Esquenazi

Intérpretes

Cast

Guadalupe Alonso,

Nicolás Treise, Mirella Pascual,

Gabo Correa, Guillermo Pfenning

www.bosque-secreto.com

www.laboyitafilm.com



**EL ÚLTIMO VERANO DE LA BOYITA
THE LAST SUMMER OF LA BOYITA**

La Boyita é uma caravana e um esconderijo mágico, um lugar de refúgio para Jorgelina, uma rapariga curiosa, a entrar na adolescência. De partida para umas férias no campo na companhia do pai, ela conhece Mario, que já trabalha na quinta da sua família. Um dia, de regresso de um passeio a cavalo, ela descobre uma mancha de sangue na sela de Mario e uma outra nas suas calças. Jorgelina procura compreender, mas Mario, envergonhado e inseguro, não faz ideia de por que não é como os outros rapazes. Esta revelação, em lugar de os separar, faz com que a amizade de ambos se torne ainda mais forte...

La Boyita is a caravan and a magical hiding place, a refuge for Jorgelina, a curious girl on the passage from childhood to adolescence. Going on holiday to the countryside with her father, she meets Mario, who has already started working on his family's ranch. One day, returning from a horse ride, she discovers a bloodstain on Mario's saddle and another one on his trousers. Jorgelina tries to understand, but Mario, ashamed and insecure, has no clue of why he's not like the other boys. This revelation, instead of separating them, brings the two friends even closer together...



PRÉMIOS

Prémio Cóndor de Melhor Actriz Revelação para Guadalupe Alonso – Associação de Críticos Cinematográficos da Argentina, 2009

Prémio Cóndor de Melhor Actor Revelação para Nicolás Treise Associação de Críticos Cinematográficos da Argentina, 2009

Prémio Cóndor de Melhor Actriz Secundária para Mirella Pascual Associação de Críticos Cinematográficos da Argentina, 2009

Prémio de Melhor Filme Nacional – FIPRESCI Argentina, 2009

Menção Especial do Prémio Signis – Festival Internacional do Novo Cinema Latino-americano, Havana, Cuba, 2009

Prémio Especial do Júri – Festival Internacional de Cinema de Cartagena das Índias, Colômbia, 2010

Prémio de Melhor Actriz Secundária para Mirella Pascual Festival Internacional de Cinema de Cartagena das Índias, Colômbia, 2010

Prémio de Melhor Fotografia para Lucio Bonelli Festival Internacional de Cinema de Cartagena das Índias, Colômbia, 2010

Prémio de Melhor Guião para Julia Solomonoff Festival Internacional de Cinema de Miami, EUA, 2010

Grande Prémio do Júri Festival Internacional de Cinema de Sofia, Bulgária, 2010

Prémio do Público Encontros do Cinema da América Latina de Toulouse, França, 2010

AWARDS

Best Revelation Actress Cóndor Award for Guadalupe Alonso Argentina Film Critics Association, 2009

Best Revelation Actor Cóndor Award for Nicolás Treise Argentina Film Critics Association, 2009

Best Supporting Actress Cóndor Award for Mirella Pascual Argentina Film Critics Association, 2009

Best National Film Award FIPRESCI Argentina, 2009

Signis Special Mention Award New Latin-American Film Festival, La Habana, Cuba, 2009

Special Jury Award Cartagena of the Indies International Film Festival, Colombia, 2010

Best Supporting Actress Award for Mirella Pascual Cartagena of the Indies International Film Festival, Colombia, 2010

Best Cinematography Award for Lucio Bonelli Cartagena of the Indies International Film Festival, Colombia, 2010

Best Screenplay Award for Julia Solomonoff Miami International Film Festival, USA, 2010

Grand Jury Award Sofia International Film Festival, Bulgaria, 2010

Audience Award Toulouse Latin America Film Festival, France, 2010

Quarta-feira Wednesday 22 · Sala 1, 22h00



Entre o medo e o segredo

Na edição de 2008, o Queer Lisboa apresentou em *XXY*, primeira longa-metragem da realizadora argentina Lucia Puenzo, um olhar sobre um tema com rara representação no grande ecrã, tomando como figura central uma adolescente hermafrodita que vive numa comunidade costeira focando as suas relações com o mundo ao seu redor e os confrontos interiores que lançam dúvidas sobre a sua própria identidade. Novamente do cinema argentino (numa co-produção com a *El Deseo* de Almodóvar) chega agora uma outra reflexão sobre identidade de género, desta vez em cenário rural. Uma das protagonistas do filme é Jorgelina, filha de um médico que prefere passar uns dias no campo, na quinta que a família comprou, a render-se indolentemente ao sol, com a mãe e a irmã, numa praia... É na quinta que reencontra Mario, o ensimesmado e calado filho dos caseiros que trabalha de sol a sol e, nas horas vagas, treina para uma corrida de cavalos... Jorgelina, que acompanhou a puberdade da irmã mais velha, repara num dia que Mario sangra. Pergunta ao pai como é a menstruação nos rapazes, mal sabendo que está a abrir um segredo que aterroriza, sobretudo, os pais de Mario, que se recusam a imaginar outro cenário senão aquele no qual conduziram a sua educação. Sem malabarismos narrativos nem ginásticas visuais, a história é simples, directa... e arrebatadora. Segunda longa-metragem de Julia Solomonoff, *El Último Verano de La Boyita* é mais um impressionante exemplo da vitalidade social do actual cinema argentino, adoptando uma linguagem visual contemporânea, todavia mais próxima de um certo realismo clássico que dos flirts *indie* de um *Plan B* (igualmente em competição este ano) ou de um *Glue* (exibido no Queer Lisboa em 2007).

PS. A Boyita de que o título fala refere-se, muito concretamente, a uma caravana de campismo. Um *rosebud* do século XXI, portanto... N.G.

BIOFILMOGRAFIA

Julia Solomonoff nasceu em Buenos Aires, na Argentina, e vive actualmente em Nova Iorque. Escritora e Realizadora, Solomonoff tem um Mestrado pela Universidade de Columbia, onde lecciona. Escreveu e dirigiu *El Último Verano de La Boyita* (2009), co-produzido pela *El Deseo* de Pedro Almodóvar. A sua primeira longa-metragem *Hermanas* (2005), teve estreia no Festival de Cinema de Toronto. Solomonoff foi também produtora de *Cocalero* (2007), um documentário de Alejandro Landes, que seguiu os passos de Evo Morales durante a histórica eleição presidencial boliviana. O seu trabalho para Televisão inclui o falso documentário *Chin Chon Fan* (2006) e *The Suitor* (2001). Foi 1ª Assistente de Realização de Walter Salles, em *Os Diários de Che Guevara* (2007). As suas curtas-metragens foram galardoadas com prémios do Director's Guild of America, do FIPRESCI, do New Line Cinema, do Milos Forman Fund, e do La Mujer y el Cine. Prepara actualmente a sua terceira longa-metragem e co-produz a estreia na longa-metragem de Julia Murat, *Peso da Massa*, rodado no Brasil na primavera de 2010.



Between fear and a secret

In its 2008 edition, Queer Lisboa screened *XXY*, the first feature film by Argentine director Lucia Puenzo, upon an issue that is rarely represented in the cinema: its main character was a hermaphrodite teenager living in a coastal community, and the film focused upon her relations with the surrounding environment and the inner turmoil which casts doubts over identity itself. Now, Argentine cinema (in a co-production with Almodóvar's *El Deseo*), offers a new reflection upon gender identity in a rural community. Jorgelina, the daughter of a doctor, prefers to spend her days in the country, at the farm bought by her parents, rather than indolently surrendering to the sun, on the beach with her mother and sister. And on the farm, she meets Mario, the introverted and quiet son of the groundskeepers, who works from sun up to sun down and, in his free time, trains for a horse ride... Jorgelina, who has witnessed her older sister's puberty, one day notices that Mario bleeds, and asks her father how menstruation works in boys, little aware that she is uncovering a secret that terrifies Mario's parents most of all, they who refuse to imagine a different context for him. Avoiding any narrative juggling and visual gymnastics, the story is simple, direct, and gripping. *El Último Verano de La Boyita*, Julia Solomonoff's second feature film, is a further impressive example of the social vitality of current Argentine cinema; it adopts a contemporary visual language, which is nonetheless closer to a certain classic realism than that of the indie flirtations of *Plan B* (also in competition this year) or *Glue* (screened at Queer Lisboa in 2007).

P.S. The Boyita in the title is no more no less than a camping caravan. A sort of a XXI-century *rosebud*... N.G.

BIOFILMOGRAPHY

Julia Solomonoff was born in Buenos Aires, Argentina, and currently lives in New York. A Writer and Director, Solomonoff holds an MFA from Columbia University, where she currently teaches. She wrote and directed *The Last Summer of La Boyita* (2009) co-produced by Almodovar's *El Deseo*. Her first feature, *Hermanas* (2005) debuted at the Toronto Film Festival. Solomonoff also produced *Cocalero* (2007), a documentary directed by Alejandro Landes, that followed Evo Morales during Bolivia's historic Presidential election. Her TV work includes a mockumentary *Chin Chon Fan* (2006), and *The Suitor* (2001). She was 1st Assistant Director on Walter Salles' *The Motorcycle Diaries* (2007). Her short films have won awards from the Director's Guild of America, FIPRESCI, New Line Cinema, Milos Forman Fund, La Mujer y el Cine. She is currently developing her third feature film and is co-producing Julia Murat's debut feature, *Peso da Massa*, shot in Brazil in the spring 2010.



Julia Solomonoff

2009

El Último Verano de La Boyita
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2005

Hermanas
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2005

Ahora
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

Scratch
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1998

Siesta
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1993

Un día con Angela
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1992

Octavo 51
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Com o apoio
Sponsored by



VIOLA DI MARE
SEA PURPLE

Realização

Director

Donatella Maiorca

Itália

Italy

2009

105'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

35mm

v. o. italiana legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Mario Cristiani, Donatella Diamanti, Donatella Maiorca, Pina Mandolfo (a partir do romance / from the novel "Minchia di Re", de / by Giacomo Pilati)

Montagem

Editing

Marco Spoletini

Fotografia

Photography

Roberta Allegrini

Produção

Production

Maria Grazia Cucinotta, Giovanna Emidi, Silvia Natili, Giulio Violati

Produção Executiva

Executive Production

Giovanna Emidi, Silvia Natili

Cenografia

Set Design

Beatrice Scarpato

Guarda-Roupa

Wardrobe

Lia Morandini, Sabrina Beretta

Música Original

Original Music

Gianna Nannini

Mistura de Som

Sound Mixing

Marco Grillo

Intérpretes

Cast

Valeria Solarino, Isabella Ragonese, Ennio Fantastichini, Giselda Volodi, Maria Grazia Cucinotta, Marco Foschi, Alessio Vassallo, Lucrezia Lante Della Rovere, Corrado Fortuna, Ester Cucinotti

www.intramovies.com



VIOLA DI MARE
SEA PURPLE

Viola di Mare é uma história sobre o amor de duas jovens mulheres, Angela e Sara, que cresceram no mesmo microcosmos histórico, rodeadas por paisagens imensuravelmente belas. O argumento baseia-se em acontecimentos reais que tiveram lugar numa ilha perto da Sicília na segunda metade do século XIX, acontecimentos que foram sendo transmitidos oralmente através de gerações de pessoas do campo, até se tornar lenda. A história de Angela e Sara, e do seu amor mútuo, a coragem para encarar a verdade, e a sua fome de justiça, torna-se a história dos homens e mulheres de hoje, e sempre. *Viola di Mare* é sobre um amor intenso e comovente como só o amor entre jovens pode ser, e também fala sobre o combate às regras da sociedade. O filme mostra os abusos, injustiças sociais e a opressão de séculos sobre as mulheres, enfim, tudo o que a protagonista Angela combate. E no entanto, da mesma maneira intensa com que cerca Sara, ora desesperadamente, ora com ternura, ela não desistirá enquanto Sara não ceder à sua paixão. As duas fazem um pacto radical, que seguem como se estivessem em causa as suas vidas, guiadas por um espírito que acorda do torpor das convenções sociais.

Sea Purple is a story about the love of two young women, Angela and Sara, who have both grown up in the same historical microcosm surrounded by hauntingly beautiful scenery. The plot is based on real events that took place on one of the islands near Sicily in the second half of the 19th century, events which were handed down by word of mouth over generations of country-folk till they are woven into a legend. The story of Angela and Sara, with their love for each other, the courage to face the truth and their hunger for justice, becomes the story of each man and woman today as well as yesterday. *Sea Purple* is a story about a love that is as intense and compelling as only young love can be, but it also speaks about challenging the rules of society. The film shows abuses, social injustices and the age-long oppression of women, everything the protagonist Angela staunchly fights against. Yet just as staunchly she besieges Sara, sometimes frantically, sometimes with tenderness, and she will not cease until Sara gives in to her passion. The two make a bold pact which they undertake almost as if they were drawing on the life force, driven by a spirit awakening from the torpor of social conventions.



Sábado Saturday 18 · Sala 1, 19h30

Segunda-feira Monday 20 · Sala 1, 17h00

**Gender-bending e amor romântico:
um conto de fadas**

Na Sicília, existe um peixe conhecido como *minchia di re* ou *viola di mare* que atravessa uma atípica metamorfose sexual, mudando de forma e cor. Nasce fêmea, e morre macho: um hermafrodita que mantém a sua natureza, embora mude de forma.

E *Minchia di re* também é o título de um livro de 2006 que revela a história verídica de uma mulher nascida na Sicília, em Favignana, em 1868, e que com vinte e cinco anos foi forçada a mudar a sua identidade. Cabelos curtos, boina, peitos atados, uma palavra alterada na certidão de nascimento: basta pouco para se tornar “macho”, suceder ao pai como administrador das propriedades do barão local e, mais importante, finalmente casar com Sara, a mulher que ama desde a infância.

Esta história misteriosa e incrível, preservada durante longos anos nos arquivos da ilha, qual escândalo inenarrável, fornece a Donatella Maiorca o material para um filme que se afasta da biografia ou do romance histórico, para se tornar num conto de fadas fora do tempo. O masculino e o feminino são assim descortinados como sendo papéis sociais pré-estabelecidos, e o travestismo torna-se numa ficção explícita. Até a própria Angela, agora Angelo, corre o risco de se perder no seu próprio engano, aderindo às dinâmicas de violência e abuso das quais foi vítima desde a infância e que aprendeu a identificar com a masculinidade.

Mas o filme opta também por reler a história dentro da tradição romântica, descrevendo um amor arrebatador, que encontra o mais literário dos finais, só com a morte.

Com um elenco que mistura grandes actores de teatro com duas jovens já muito queridas pelo público, e uma banda sonora do ícone da lesbo-pop Gianna Nannini, *Viola di Mare* também foca as poderosas e selvagens paisagens da ilha de Favignana, fotografada nas suas cores e atmosferas mais extremas. **R.M.**

**Gender-bending and romantic love:
a fairy tale**

In Sicily, a fish which undergoes an atypical sexual metamorphosis, changing shape and colour, is known as *minchia di re* or *viola di mare*. The fish is born a female, and dies a male: a hermaphrodite which maintains its nature while changing its shape.

Minchia di re is also the title of a book, published in 2006, which relates the true story of a woman born in 1868 in Favignana, Sicily, who at 25 was forced to undergo an identity change. Short hair, cap, bound breasts, and a word altered in her birth certificate: this was enough for her to become “male”, take the place of her father as administrator of the local landlord, and, more importantly, finally marry Sara, the woman she has loved since childhood.

This mysterious and incredible story, long kept secret in the island’s archives as an unmentionable scandal, provides Donatella Maiorca with the material for a film that eschews biography and history to become a fairytale outside time.

Male and female are thus uncovered as agreed-upon social roles, and transvestism becomes an explicit fiction. So much so that Angela, who has become Angelo, risks getting lost in her very deception, and to appropriate the dynamics of violence and abuse of power that she has suffered from since childhood and learned to identify with the masculine. The film however chooses to read the story within the romantic tradition, describing an overwhelming love story that finds the most literary of endings, only in death.

With a cast that includes great theatre actors and two young actresses who are already very well-loved by the public, and a soundtrack by lesbo-pop icon Gianna Nannini, *Viola di Mare* also gives scope to the strength of the wild landscapes of the island of Favignana, photographed in its most extreme colours and atmospheres. **R.M.**

2009

Viola di Mare
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1998

Viol@
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

BIOFILMOGRAFIA

Donatella Maiorca trabalha desde cedo em Teatro, como Actriz e Encenadora. Começa depois o seu interesse pelo Cinema, tendo realizado, em 1998, a longa-metragem *Viol@*, apresentada no Festival de Cinema de Veneza. Desde 1999 que realizou um conjunto de séries para a televisão italiana, de entre as quais *Giornalisti* (1999), *Diritto di difesa* (2003), bem como alguns episódios de *La squadra* (2006) e *La stagione dei delitti* (2006). Em 2009 regressa ao Cinema com a longa-metragem *Viola di Mare*.

BIOFILMOGRAPHY

Donatella Maiorca started working quite early in Theatre, as an Actress and Director. Later she becomes interested in Cinema, having directed in 1998 the feature *Viol@*, shown at the Venice Festival. Since 1999 she has directed TV series in Italy including *Giornalisti* (1999), and *Diritto di difesa* (2003), as well as episodes of *La squadra* (2006) and *La stagione dei delitti* (2006). In 2009 she returned to the Cinema with her feature *Viola di Mare*.



Donatella Maiorca

COM'OUT REGRESSA ÀS BANCAS!



AGORA APENAS 3€

Saímos do armário!

A Com'Out é uma publicação informativa e formativa, dirigida ao público LGBT, simpaticantes, familiares e amigos, que pretende ser um espelho da sociedade actual em matéria de comportamentos, reflectindo as dúvidas, preocupações e desejos da comunidade LGBT.

Promover o respeito e contribuir para a modernização da sociedade, através da 'banalização' destes temas, são os objectivos.

ASSINATURA ANUAL 12€

FÁCIL

(Telefone, Encomende, Pague, Receba)

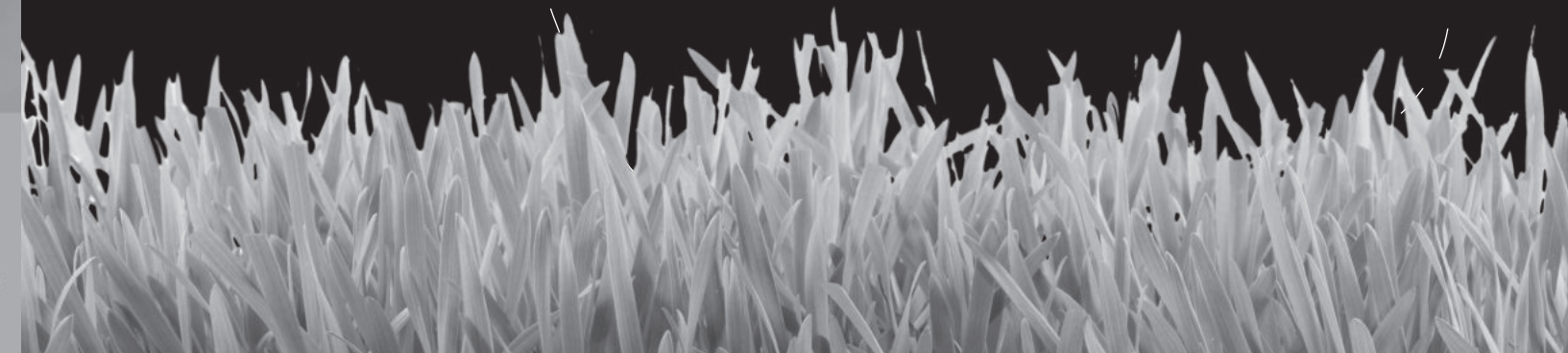
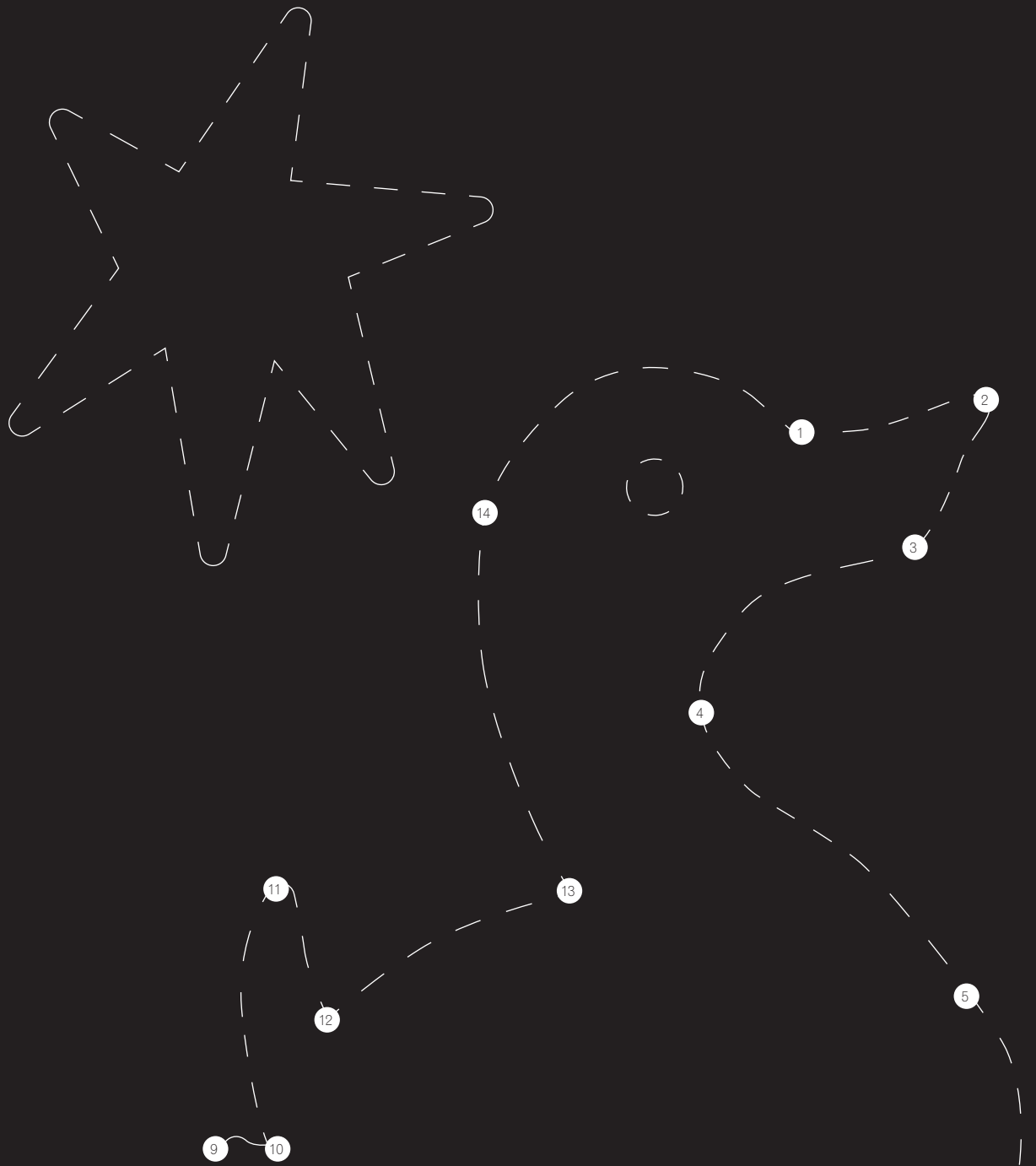
Rua Joaquim António de Aguiar, nº 35 - 4º Dto. 1070-149 Lisboa

Tel.: 213 805 048 - E-mail: geral@joeli.pt - www.joeli.pt



SECÇÃO COMPETITIVA PARA O
MELHOR DOCUMENTÁRIO

COMPETITION SECTION FOR BEST DOCUMENTARY



THE ADULTS IN THE ROOM

Realização

Director

Andy Blubaugh

EUA

USA

2009

80'

Documentário

Documentary

Cor / Colour

Digibeta NTSC

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Andy Blubaugh

Montagem

Editing

Margaret Lily Andres

Fotografia

Photography

Jon Beanlands, Anna Farrell

Produção

Production

Erin Donovan, Phoebe Owens,

James Strayer

Direcção Artística

Art Direction

Licia Haus

Música

Music

Jay Celeste

Som

Sound

Derek Ecklund

Com

With

Dan Savage, Andy Blubaugh,
Enie Vaisburd, Kate Allen,
Calvin McCarthy, Ryan Findley

www.theadultsintheroommovie.com



THE ADULTS IN THE ROOM

Em 1995, Andy Blubaugh – então um adolescente curioso e solitário de 15 anos – inicia uma relação sexual com Peter, um homem com quase o dobro da sua idade, bem sucedido mas ainda no armário. A relação põe ambos em perigo, mas por razões diferentes. Enquanto Peter se arrisca a cumprir pena de prisão, Andy expõe-se a uma corrida de obstáculos emocional, ansiando que o seu apaixonado reconheça a relação perante o resto do Mundo. Quando se torna claro que tal pode nunca acontecer, Andy faz o que os adolescentes melhor fazem: revolta-se. Em 2008, Andy Blubaugh – agora um realizador de filmes independentes, conhecido por trabalhos de auto-reflexão – retoma a tarefa de escrutinar a parte que resta examinar da sua vida: a estranha relação com Peter na adolescência. Ao escrever um argumento baseado nesses acontecimentos, depara-se com as características da personagem de Peter. Faz, portanto, o que os autores fazem: pesquisa. Em *The Adults in the Room* existem dois planos – o passado, contado através de argumento narrativo, e o presente, através de documentário – que informam e se suportam mutuamente, pintando um quadro dos modos como os dois homens tiveram as suas vidas interligadas durante o decurso de uma década, e o verdadeiro significado de ser adulto.

In 1995, Andy Blubaugh – then a curious and lonely fifteen-year-old – began a sexual relationship with Peter, a successful but deeply closeted man nearly twice his age. The affair put them both in peril, though in different ways. While Peter gambled with the prospect of jail time, Andy exposed himself to an emotional obstacle course, longing for a lover to acknowledge his existence to the world. When it became clear that this might never happen, Andy did what teenagers do: he rebelled. In 2008, Andy Blubaugh – then an independent filmmaker known for self-reflexive work – took on the task of scrutinizing the last unexamined part of his life: the strange affair with Peter during his teen years. In writing a script based on those events, he found himself struggling with Peter's character, so he did what all filmmakers do: He did research. In *The Adults In The Room*, these two story lines – the past relayed through scripted narrative, and the present through vert documentary – inform and support one another, painting a rich tableau of the ways that two men have intersected each other's lives over the course of a decade, and the true meaning of what it means to be an adult.



Sábado Saturday 18 · Sala 3, 15h00

Por quem não esqueci

The Adults in the Room arranca como ficção. Uma ilusão rapidamente desfeita pelo insert de uma sessão de leitura por actores, sobre o guião da cena que se desenrola. Em cena: o ficcional Andy, de 15 anos, estudante, está numa relação com Peter, professor, próximo dos 30 – eles beijam-se. Na realidade: Andy, o realizador, agora com a idade que Peter tinha então, está em pleno processo de realização deste documentário, recriando a sua experiência pessoal na adolescência e confrontando-a com os seus colegas, actores, amigos, mas principalmente consigo mesmo. Numa aula sobre cinema para um grupo de adolescentes, o agora também professor Andy explica o que é o “protagonista”: aquele que quer alguma coisa e que prende o espectador até ao final, de forma a descobrir se ele realmente a consegue. Andy Blubaugh é esse protagonista e recria-se enquanto Andy – o seu “eu” de antes –, e sobre como seria estar, hoje, na pele de Peter, professor de alunos adolescentes. *The Adults in the Room* não é um documentário sobre abuso de menores. É sobre um homem que procura, anos depois, compreender o porquê e o que aconteceu a uma relação consentida, de ambas as partes, que implicação teve na altura e o que significa hoje. Sobretudo para quem a viveu. A Andy não lhe interessa particularmente como a sociedade lê esta sua relação – este juízo de valor está presente, sem dúvida, mas o conflito aqui é outro: o que procura Andy, hoje? É esta a força de *The Adults in the Room*. E o dispositivo, que não é o de uma docu-ficção, mas antes o de um documentário com ficção dentro. O documentário resulta brilhante, não apenas na sua forma – além de tecnicamente irrepreensível –, mas numa importante reflexão sobre a sexualidade nos adolescentes e qual o papel dos adultos na imposição de limites para a mesma. J.F.

For the one I did not forget

The Adults in the Room kicks off as fiction. An illusion that is soon dispelled by the insert of actors reading the script of the scene taking place. On stage: fictional Andy, a 15-year-old student, is in a relationship with Peter, a twentysomething teacher; the two kiss. In reality Andy, the director, now approximately Peter's age, is directing a documentary, retelling his teenage experience and confronting his colleagues, actors, friends, but especially himself with it. In a film class for a group of teenagers, Andy – now also a teacher – explains what a “protagonist” is: he who wants something, and who captures the audience until the very end, in order to find out whether he actually gets it. Andy Blubaugh is that leading man, and he recreates himself as Andy – his earlier self –, as well as asking what it would mean to find himself today in the role of Peter, a teacher to teenagers. *The Adults in the Room* is not a documentary on childhood abuse. It is about a man who seeks, years later, to understand the reasons why and what happened to a consensual relationship, the implications it had at the time, and its current meaning. Especially for those who lived it. Andy does not really care how society reads this relationship of his – of course such a value judgement is present, but now the real conflict is another: what is Andy looking for, today? And here lies the strength of *The Adults in the Room*, as well as in its format, which is not that of a docu-fiction, but rather that of a documentary with fiction mixed in. And the resulting documentary is brilliant, not merely in its form – although it is indeed technically irreprehensible – but rather in its valuable reflection upon teenage sexuality, and the role of adults in imposing limits on it. J.F.



2009

The Adults in the Room
Documentário
Documentary

2007

The Pull
Documentário Curto
Short Documentary

2006

Scaredycat
Documentário Curto
Short Documentary

2005

Hello, Thanks
Documentário Curto
Short Documentary

2001

The Burden
Documentário Curto
Short Documentary

BIOFILMOGRAFIA

Após oito anos e quatro curtas-metragens que receberam vários prémios, Andy Blubaugh passou a ser considerado um contador de histórias inovador e esclarecedor. Blubaugh desenvolveu um estilo de filmagem especial, associando eventos da sua vida pessoal à experiência humana global. O seu trabalho foi já exibido em mais de 100 Festivais de Cinema a nível mundial, incluindo o Sundance, Margaret Meade, Edimburgo, Hot Docs, e Festivais Gay e Lésbicos de Toronto, Los Angeles, Barcelona e Turim. Os seus filmes foram também mostrados no canal americano PBS, no programa *P.O.V.*, e no programa *The Short List* do canal americano LOGO. Blubaugh recebeu uma Bolsa em Artes Média da Fundação Rockefeller (actualmente The Tribeca Film Institute). Foi Director Associado do Festival de Documentário e Cinema Experimental de Portland nos EUA, e Coordenador do Festival Northwest de Filme e Vídeo, também nos EUA. É Professor Assistente na Escola de Cinema do Northwest Film Center de Portland, no Oregon. *The Adults In The Room* (2009) é a sua primeira longa-metragem.

BIOFILMOGRAPHY

Over the course of eight years and four award-winning short films, Andy Blubaugh has emerged as an insightful and innovative storyteller. Blubaugh has developed a unique style of filmmaking, connecting the events of his own life to the greater human experience. His work has been screened at over 100 Film Festivals worldwide, including Sundance, the Margaret Meade, the Edinburgh, Hot Docs, and the Gay and Lesbian Film Festivals in Toronto, Los Angeles, Barcelona, and Turin. His films have also been showcased on the PBS program *P.O.V.* and the LOGO Television Network's *The Short List*. Blubaugh is a recipient of the prestigious Media Arts Fellowship established by the Rockefeller Foundation (currently The Tribeca Film Institute). He has served as the Associate Director of the Portland Documentary and Experimental Film Festival and as Coordinator of the Northwest Film and Video Festival. He is also an instructor at the Northwest Film Center School of Film in Portland, Oregon. *The Adults In The Room* (2009) is his first feature film.



Andy Blubaugh

Em complemento / In complement:

Enfant (Alemanha / Germany, 2009, 15'), de / by Xavier Stentz

ÅNGRARNA REGRETTERS

Realização

Director

Marcus Lindeen

Suécia

Sweden

2010

60'

Documentário

Documentary

Cor / Colour

DVcam Pal

v. o. sueca legendada em inglês

Montagem

Editing

Marinella Angusti,

Kristin Grundström

Fotografia

Photography

Erik Persson,

Andréas Lennartsson

Produção

Production

Kristina Åberg

Compositor

Composer

Martin Willert

Com

With

Orlando Fagin, Mikael Johansson

www.atmo.se

www.sfi.se



ÅNGRARNA REGRETTERS

Embora tendo nascido homens, Mikael e Orlando mudaram ambos de sexo para se tornarem mulheres. Agora já com mais de 60 anos de idade, os dois encontram-se pela primeira vez para falarem sobre as suas vidas, e também sobre o maior remorso que ambos têm, a sua mudança de sexo. Mikael fez a sua operação nos anos 90, quando tinha 50 anos de idade, enquanto Orlando foi uma das primeiras pessoas a fazer a mudança de sexo na Suécia em 1967. Mikael voltou a vestir-se como homem, e tenta desesperadamente convencer os médicos a mudarem-no de volta para homem. Encontra-se preso num corpo estranho que não reconhece como seu. Está perdido entre géneros, diz a Orlando. Orlando é um *dandy* andrógino, vestido com um fato de veludo vermelho, e com um brinco de diamante. Mikael acha o seu vestuário peculiar. Se Orlando também se arrepende da sua mudança de sexo, por que continua a vestir-se de um modo tão feminino? Ele gosta de viver nos dois mundos: por vezes homem, por vezes mulher. Mas houve alturas em que não viveu uma vida dividida entre géneros. Orlando conta a história do seu casamento de 11 anos com um homem que presumia viver com uma mulher de nascimento, até uma tarde em que o segredo de Orlando foi revelado. O jovem realizador Marcus Lindeen conta esta história através do diálogo entre os dois homens gravado num estúdio de cinema. Marcus escreveu igualmente uma versão deste filme para o palco, peça que dirigiu em 2006 com actores a representarem os papéis de Mikael e Orlando, no Teatro da Cidade de Estocolmo.

Though born as men, Mikael and Orlando both changed their sex to become women. Now well into their 60s, the two meet for the first time to talk about their lives and, the one defining regret they both share, their sexual reassignment. Mikael underwent surgery in the mid-90s as a 50 year old, while Orlando was one of the very first sex change patients in Sweden in 1967. Mikael now dresses as a man again and desperately attempts to convince his doctors to change him back. Now he finds himself trapped inside a strange body that isn't his. He feels lost between genders, he tells Orlando. Orlando is an androgynous dandy, dressed in a red velvet suit, donning a single diamond earring. Mikael finds his outfit peculiar. If Orlando regrets his sex-change, why does he continue to dress so feminine? He enjoys living as both: sometimes man, sometimes woman. But there was a time when he did not live life as split-gender. Orlando tells the story of his 11 year marriage to a man who presumed him to be a biological woman, until one afternoon when his secret was revealed. Young director Marcus Lindeen tells this story only through the two men's dialogue recorded in a film studio. Marcus has also written a stage version of the film, a play that he directed in 2006 with actors portraying Mikael and Orlando at Stockholm's City Theater.



Quarta-feira Wednesday 22 · Sala 3, 17h15

Entre dois mundos

Ångrarna conta-nos uma história invulgar: dois homens que mudaram de sexo, cirurgicamente, para mulher, e depois se arrependeram. Ou não. *Ångrarna* desfaz o próprio arrependimento. Christine Jörgensen foi um americano do Bronx (nascido George William), que mudou de sexo na Dinamarca em 1952, alvo de grande mediatismo no seu regresso aos EUA. Na Suécia dos anos 1950 e 60, Christine foi uma secreta referência. Mas *Ångrarna* não trata da já muito documentada e ficcionada Christine. Trata antes de duas figuras anónimas. Mikael Johansson mudou de sexo aos 50 anos de idade, para mulher – Mikaela –, e hoje vive como homem e quer fazer uma reconstituição peniana. Orlando Fagin também nasceu homem, e em 1967 foi uma das primeiras cirurgias de mudança de sexo na Suécia, tendo depois voltado a ser homem (com pénis), mas continua a vestir-se de mulher... Diz não se conseguir definir. É Isadora, às vezes.

Ångrarna é uma *master class* sobre as questões do sexo biológico e o género, por quem sabe: aqueles que vivem dos dois lados do que a sociedade instituiu como sendo o feminino e o masculino. O realizador Marcus Lindeen evitou mais óbvios formatos documentais, tirando partido destas cativantes personalidades ao confrontá-las directamente. Num palco, frente a frente, Orlando e Mikael contam a sua história e perguntam pela do outro. São as perguntas certas. Em dados momentos, o confronto é ao público, a solo. Uma caixa negra, um projector de slides, a iluminação dramática. *Ångrarna* tem a qualidade de uma peça de teatro. E Orlando e Mikael têm o mérito dos grandes actores que prendem o espectador, não o deixando passivo; antes, obrigando-o a visualizar, reflectir, projectar-se. E Lindeen teve a sensibilidade de fazer o melhor uso dos dois homens, tornados mulheres, tornados homens. Mas não definitivamente. Nunca se sabe. J.F.

Between two worlds

Regretters tells an unusual tale: that of two men who surgically changed sex, became women, and then came to regret their decision. Or not. *Regretters* undoes their very regret. Christine Jörgensen was born George William in the Bronx, changed his sex in Denmark in 1952, and was the target of great media attention upon her return to the USA. In 1950s and 1960s Sweden, Christine became a secret reference. *Regretters*, however, does not speak of Christine, already the subject of many documentaries and fictions. Rather, it speaks of two unknown individuals. Mikael Johansson became a woman – Mikaela – at the age of 50; today, he lives as a man and wishes to have penile reconstructive surgery. Orlando Fagin was also born a man, and in 1967 was among the first male to female transsexuals to undergo surgery; he became a man once again (with a penis), but he still dresses as a woman. He says he can't define himself. Sometimes, she's Isadora.

Regretters is a master class on the issues of gender and biological sex, held by those in the know: individuals who have lived on both sides of what society has determined to be the masculine and the feminine. Director Marcus Lindeen avoided the most obvious documentary formats, and made the most of these two engaging personalities by filming a direct confrontation. On stage, face to face, Orlando and Mikael each tell their stories and ask for the other's in return. They ask the right questions. Sometimes, each confronts an audience on his own. A black box, a slide projector, dramatic lighting. *Regretters* looks like a stage play, and Orlando and Mikael have the skills of great actors to engage their audience, and force them to be active, visualize, think, project; while Lindeen has had the skill to make the best use of these two men, who became women, who became men. But not forever. You never know. J.F.

BIOFILMOGRAFIA

Marcus Lindeen nasceu em 1980. Actualmente vive em Estocolmo, na Suécia. Escreve peças para Teatro e é Encenador. Antes de trabalhar em Cinema e Teatro, era Escritor e Produtor de Rádio. *Ångrarna* (2010) é a sua estreia enquanto Realizador. Licenciou-se em Direcção de Teatro em 2008 pelo Dramatiska Institutet (Escola Nacional de Cinema e Teatro) de Estocolmo. Fez a sua estreia como Escritor e Encenador em 2006 com a produção de *Ångrarna* no Stadsteater (Teatro da Cidade de Estocolmo). *Ångrarna* foi escolhida como uma das melhores peças suecas contemporâneas pelo Real Teatro Dramático e a Televisão Nacional da Suécia. A peça foi exibida na televisão sueca em 2009. Antes de trabalhar no Teatro e no Cinema, Marcus trabalhou como Jornalista. Durante vários anos foi responsável pelo programa semanal *Flipper* (uma versão sueca de *This American Life*) na Rádio Nacional Sueca. Também estudou Artes na Dinamarca e trabalhou como Escritor e Produtor de Rádio *freelancer* em Nova Iorque. Actualmente está a trabalhar em duas de peças de Teatro encomendadas para estrear em 2010.

BIOFILMOGRAPHY

Marcus Lindeen was born in 1980, and lives in Stockholm, Sweden. He is a Playwright and Director. Before working with Film and Theatre he was a Writer and a Radio Producer. *Regretters* (2010) is his debut as a film director. He graduated in 2008 as a Director from Dramatiska Institutet (The National University of Film and Theatre) in Stockholm. He made his debut as a stage director and playwright in 2006 with the stage production of *Regretters* at Stockholm's Stadsteater (Stockholm City Theatre). The production was selected as one of the best Swedish contemporary plays by The Royal Dramatic Theatre and The National Swedish Television. It was broadcast on national television in 2009. Before getting into Theatre and Film, Marcus worked as a Journalist. For several years he was hosting the weekly radio show *Flipper* (a Swedish *This American Life*) on The National Swedish Radio. He also went to Art School in Denmark and worked as a freelance Writer and Radio Producer in New York. Right now he is writing on two commissioned plays, both to open in 2010.



Marcus Lindeen

BEAR RUN

Realização

Director

Dan Hunt

EUA

USA

2009

52'

Documentário

Documentary

Cor / Colour

DVD

v. o. inglesa s/ legendas

Montagem

Editing

Larilyn Sanchez

Fotografia

Photography

Dan Hunt

Produção

Production

Janet W. Baus

Produção Executiva

Executive Production

Dan Hunt

Música Original

Original Music

Don DiNicola, Obadiah Eaves

Edição de Som

Sound Editing

Tom Lino

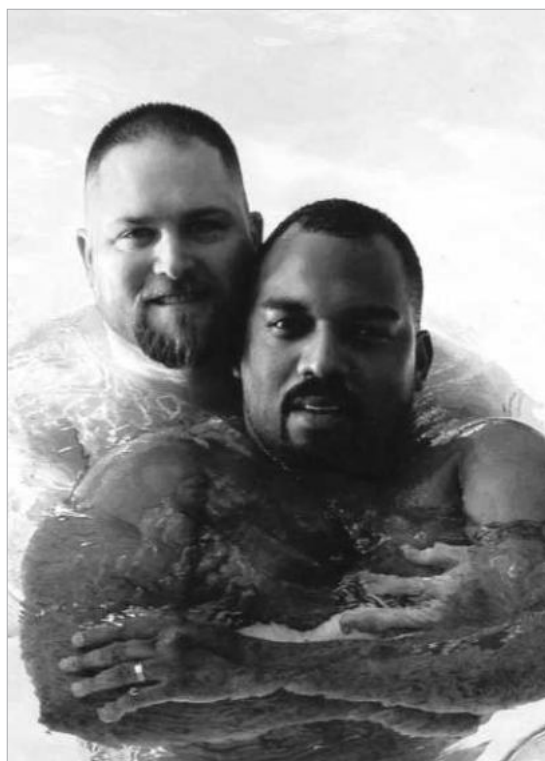
www.bearrunthemovie.com



BEAR RUN

Em *Bear Run* ficamos a conhecer três notáveis e amorosos ursos: Mikhael, Louie e Mike. As suas histórias de saída do armário, como lidam com a imagem física, o género e a procura de uma comunidade vão surpreender e emocionar o espectador. O filme oferece uma nova perspectiva sobre a comunidade dos ursos. O documentário segue os rituais coloridos, a linguagem divertida, e a estética envolvente da cultura *bear* ao acompanhar os personagens conforme estes seguem os eventos do circuito: desde Nova Iorque a Provincetown, de Albany a Chicago e Montreal. Ao longo do caminho, o filme põe em causa estereótipos sobre a vida dos gays, e cria um retrato íntimo e divertido do que significa ser um homem gay adulto no novo milénio.

Bear Run introduces you to three amazing and lovable bears: Mikhael, Louie and Mike. Their personal stories of coming out, dealing with body image, gender, and searching for community will surprise and move you. They offer a new way to look at the bear community. The documentary tracks the colourful rituals, playful language and evolving aesthetic of bear culture, by following the guys as they romp through the event circuit to Lazy Bear, P-town, NYC, Albany, Chicago and Montreal. Along the way, the film challenges stereotypes about gay life and creates an entertaining and intimate portrait of what it means to be a mature, gay man in the new millennium.



Quarta-feira Wednesday 22 · Sala 3, 21h30

Como fazer uma sopa de urso

Definida como subcultura gay, a comunidade dos Ursos tem ganho expressão, não apenas nos EUA, mas um pouco por todo o mundo ocidental, afirmando-se política e socialmente. Mas, apesar de ser tida como uma subcultura e de estar associada à masculinidade e ao culto dos pêlos e do peso (e à boa mesa), ela não deixa de ser complexa, talvez por se caracterizar por uma aceitação de todos para dentro da sua comunidade. *Bear Run* revela-nos as muitas identidades assumidas na comunidade dos Ursos: desde os *Cubs*, aos *Bear Chasers*, do Urso Polar ao *Grizzly Bear*. Ficamos também a saber o que é uma “sopa de Urso”, ou um “FURgasm”. A linguagem é, aliás, elemento fundamental para a definição de uma identidade e afirmação de uma cultura. E, nesse aspecto, a comunidade dos Ursos soube criar uma imagem e linguagem próprias. *Bear Run* segue o quotidiano de três ursos: Mikhael, Louie e Mike. Ficamos a conhecer um pouco melhor o circuito dos eventos um pouco por toda a América do Norte, mas também os seus percursos individuais, e de como as suas experiências de vida encontraram lugar de aceitação dentro desta comunidade. Mikhael é transgénero, sofreu de abusos do pai e é casado com Sylvia há 20 anos (casou ainda mulher), prova de que esta comunidade não é baseada apenas na questão sexual, do desejo ou do fetiche; é, acima de tudo, uma forma de vida. Louie visita a avó, pretexto para falar da infância e de como transformou o trauma do peso, numa afirmação. Mike fala de como encontrou o seu lugar numa comunidade que faz a apologia da masculinidade, mas sem o machismo ou o preconceito a ela associados. Informativo, divertido e acessível para o espectador que está de fora, *Bear Run* promete ser, por outro lado, um objecto de celebração para qualquer Urso. “Woof!” J.F.

How to cook a bear soup

The Bear community, defined as a gay subculture, has found its expression – as well as political and social affirmation – not only in the USA, but all across the Western world. Despite its label as a subculture, and its association to masculinity, the cult of body hair, and weight (and good food), it is quite a complex one, possibly due to its acceptance of whoever wishes to belong to the community. *Bear Run* shows several different identities that exist among Bears: Cubs, Bear Chasers, Polar Bears, and Grizzly Bears. We also find out what a “Bear soup” is, and a “FURgasm”. Language is indeed a fundamental element towards the definition of any identity and the affirmation of any culture. And the Bear community has doubtlessly succeeded in creating its own image and language. *Bear Run* also follows the daily lives of three bears: Mikhael, Louie, and Mike. We are introduced to the network of Bear events all over North America, as well as their individual histories, and how their life experiences have been met with acceptance within this community, Mikhael is transgender, suffered abuse at the hands of his father and has been married to Sylvia for 20 years (he married when he was still a woman), proof that this community is not merely based upon the sexual issue of desire or fetish, but is, first and foremost, a lifestyle. Louie visits his grandmother, an excuse to speak of his childhood and how he transformed the trauma of his weight into an affirmation. Mike speaks of how he found his place within a community which prides itself in masculinity, while avoiding the chauvinism or prejudice that is so often associated with it. *Bear Run* is informative, fun, and accessible for those outside the community, while also being a motive for celebration for any Bear. “Woof!” J.F.

BIOFILMOGRAFIA

Dan Hunt é Produtor e Realizador. Cria programas para TV, muitos dos quais receberam prémios, desde o início da década de 1990. Um documentário recente, *Cruel and Unusual* (2006), estreou no Festival de Cinema SXSW (South by Southwest), e recebeu prémios em Festivais Gay e Lésbicos de Nova Iorque, São Francisco, Los Angeles e Varsóvia, e ainda um Silver Telly. Em 2002 produziu *Dangerous Living: Coming Out in the Developing World* (2003), que ganhou prémios em Barcelona, Connecticut e Chicago, e estreou no canal americano de TV por cabo HERETV. Hunt produziu ainda o documentário *Oliver Button is a STAR* (canal PBS, 2002), sobre o bullying e variações de género em adolescentes, que lhe valeu um Silver Angel e um N.A.M.E.. Co-produziu ainda o documentário *After Stonewall* (PBS, 1999). Hunt é patrocinado pela Soros Media, ensina no Hunter College de Nova Iorque, e foi Produtor Executivo da série *IN THE LIFE* do canal PBS.

BIOFILMOGRAPHY

Dan Hunt is a Producer and Director, and has been creating award-winning programming for American broadcast since the early 1990s. A recent documentary, *Cruel and Unusual* premiered at the 2006 SXSW Film Festival and won awards at the New York, San Francisco, Los Angeles, and Warsaw LGBT Film Festivals, and a Silver Telly. In 2002 he produced *Dangerous Living: Coming Out in the Developing World* (2003), which won awards in Barcelona, Connecticut and Chicago and premiered on HERETV. Hunt also produced *Oliver Button is a STAR* (PBS, 2002), a documentary about bullying and gender variances in kids, that won the Silver Angel and the N.A.M.E. Award; and co-produced *After Stonewall* (PBS, 1999). Hunt is a Soros Media Fellow, Teacher at Hunter College in NYC, and recently was the Executive Producer of the groundbreaking PBS series *IN THE LIFE*.



Dan Hunt

2009

Bear Run
Documentário
Documentary

2006

Cruel and Unusual: Transgender Women in Prison
Documentário
Documentary

Em complemento / In complement:

Revelations (EUA / USA, 2009, 8'), de / by Tom Gustafson

**CAMEROUN:
SORTIR DU NKUTA
CAMEROON:
COMING OUT OF THE
NKUTA**

Realização

Director

Céline Metzger

França

France

2009

52'

Documentário

Documentary

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. francesa legendada
em inglês

Montagem

Editing

Anne Delrieu

Fotografia

Photography

Céline Metzger

Som

Sound

Christelle Cordeau,
Sébastien Besseau

www.balibari.com



**CAMEROUN: SORTIR DU NKUTA
CAMEROON: COMING OUT OF THE NKUTA**

Nos Camarões a homossexualidade é punida com seis meses a cinco anos de prisão. Mas será a sociedade realmente homofóbica? O que significa neste país a liberdade individual? Este documentário segue as vidas de três homossexuais e de uma advogada, Alice N'kom, e mostra que os Camarões são um país baseado em fortes tradições de comunidade, com alguns resquícios de influências coloniais. Mais do que um julgamento de valor, o filme tenta alcançar uma melhor compreensão desta sociedade aparentemente homofóbica.

In Cameroon, homosexuality is punished by six months to five years of prison. But is Cameroonian society really homophobic? What does individual freedom mean in this country? In this documentary, through the life stories of three homosexuals and a lawyer, Alice N'kom, Cameroon appears to be a country based on a strong traditional community with remains of colonial influence. More than a value judgement, this film aims to get a better understanding of this apparently homophobic society.



Segunda-feira Monday 20 · Sala 3, 17h15

África, entre as heranças coloniais e a cultura tradicional

Nos Camarões, a “nkuta” é um saco de juta. Então, “sortir du nkuta”, sair do nkuta, é o equivalente local da expressão ocidental “coming out”.

Hoje, neste país, as relações entre pessoas do mesmo sexo são puníveis com prisão, assim como em outros países africanos. Mas será que foi sempre assim?

Em 2006, vários jornais dos Camarões publicaram uma lista que denunciava a suposta homossexualidade de cerca de cinquenta influentes personagens públicas. O evento marcou uma conflagração na opinião pública do país, que até essa altura tinha-se escondido atrás do cliché de que não existiam homossexuais nos Camarões. Teve assim início uma campanha persecutória da qual ninguém está a salvo. Embora a lista atacasse indivíduos proeminentes, foram os cidadãos comuns as primeiras vítimas da resultante caça às bruxas, forçados a uma vida de mentiras no contínuo terror de serem chantageados ou denunciados.

O documentário segue três indivíduos lgbt e uma advogada, Alice N’Kom, enquanto desvenda as complexas interligações entre as heranças da época colonial, que introduziu em África a ideia mesma de homofobia, e as culturas tradicionais locais, ainda bem radicadas.

A investigação evita seja as simplificações paternalistas, seja os não-ditos do racismo que com frequência minam a legitimidade do olhar ocidental sobre as violações dos direitos humanos nas ex-colónias. Pelo contrário: as complexidades do país oferecem uma ocasião de reflexão sobre a história colonial e sobre as forças progressistas nos países Africanos. Alice N’Kom decidiu defender gratuitamente 11 homens acusados de serem homossexuais, porque acredita que o artigo 347bis, utilizado para os incriminarem, é incompatível com a Constituição de 1996, que garante a todos os cidadãos dos Camarões as suas liberdades individuais. **R.M.**

BIOFILMOGRAFIA

Céline Metzger cresceu a praticar Dança e Teatro no Conservatório Regional de Nantes, após o que orientou os seus estudos para o Audiovisual, com um Bacharelato em Imagem em Montaigu. Inicia a sua carreira como Câmara e Assistente de Realização trabalhando em espectáculos ao vivo, como o último concerto de Raymond Devos no Olympia de Paris. Realiza vários filmes em 16mm sobre temas sociais, que infelizmente nunca tiveram qualquer divulgação. Em Julho de 2001 agarra a oportunidade de ir até ao Afeganistão e Paquistão para co-realizar *Sous la loi des Taliban* que foi exibido pelo Canal 5 francês. Esta aventura confirmou em si a vontade de realizar documentários, e revela-lhe a paixão de ir à descoberta de outras Culturas. No início de 2006 começa a rodagem de *Cameroun: sortir du Nkuta* (2009) sem se deixar desencorajar ao longo dos três anos de produção do filme, convencida ainda mais pela proximidade com os Camaroneses.

PRÉMIOS

Prémio de Melhor Documentário
Des Images aux Mots, Festival de Cinema LGBT de Toulouse, França, 2010

Africa, between colonial heritage and traditional culture

In Cameroon, a “nkuta” is a jute bag. “Sortir du nkuta”, getting out from the nkuta, is the local equivalent of the phrase “coming out”.

Today, homosexual relations are punishable with jail, as in other African countries. But has this always been the case? In 2006, several Cameroonian newspapers published a list denouncing the supposed homosexuality of about fifty influential public figures. An event that was explosive to the local public opinion, which until then had hid behind the clichéd opinion that no homosexuals existed in Cameroon. And it also marked the beginning of a persecutory campaign from which no-one is safe. Despite the fact that the list attacked prominent figures, common citizens were the first victims of the ensuing witch-hunt, and they were forced to a life of lies, in constant fear of being blackmailed or denounced.

The documentary follows three lgbt individuals and a lawyer, Alice N’Kom, in order to reveal the complex intertwining of the heritage of the colonial era (which introduced the idea of homophobia to Africa) with still well-rooted traditional local cultures.

The investigation avoids both paternalistic simplification, and the unmentionables of racism, which often undermine the legitimacy of the Western perspective on human rights violations in former colonies. To the contrary: the complexities of the country offer the chance to reflect both on colonial history, and the progressive forces within African countries. Alice N’Kom chose to defend *pro bono* 11 men accused of homosexuality, because she believes that Article 347bis, used to incriminate them, is incompatible with the 1996 Constitution, which recognizes the right to individual freedom for all citizens of Cameroon. **R.M.**

BIOFILMOGRAPHY

Céline Metzger grew up studying Dance and Theatre at the Regional Conservatory of Nantes. Eventually she would study Media, and earn a Bachelor in Image at Montaigu. She started her career as Camera Operator and Assistant Director filming live shows, such as the last concert by Raymond Devos at the Olympia in Paris. She directed several 16mm films about social issues, which unfortunately were never distributed. In June 2001, she grabs the opportunity to go to Pakistan and Afghanistan to co-direct *Sous la loi des Taliban* which was shown on the French Channel 5. This experience would confirm her desire to direct documentaries, and also unravels in her the passion to discover other Cultures. In early 2006 she starts filming *Cameroun: sortir du Nkuta* (2009), without ever feeling discouraged throughout the three years that it took to finish the film, especially after spending time close to the Cameroonian people.

AWARDS

Best Documentary Award
Des Images aux Mots, Toulouse LGBT Film Festival, France, 2010



Céline Metzger

Em complemento / In complement:

Mogadishu Dreaming (Austrália / Australia, 2010, 9’), de / by Lesley Branagan

DZI CROQUETTES

Realização

Director

Tatiana Issa, Raphael Alvarez

Brasil

Brazil

2009

98'

Documentário

Documentary

Cor e Preto & Branco

Colour and Black & White

Digibeta NTSC

v. o. portuguesa legendada em inglês

Montagem

Editing

Raphael Alvarez

Fotografia

Photography

Jorge Galo, Leonardo Bremer, Samantha Belmont, Juliano Lutz

Produção Executiva

Executive Production

Tatiana Issa, Raphael Alvarez, Bob Cline

Assistente de Produção

Production Assistant

Alex Heller, Bruna Brasil, José Paulo Correa, Martin Hale, Marcos Jatobá, Pierre Piacentini

Música Original

Original Music

Cláudio Lins, Cláudio Tovar

Som

Sound

Tiago Coev

Com

With

Gilberto Gil, César Camargo Mariano, Marília Pêra, Miguel Falabella, Betty Faria, Nelson Motta, Norma Bengell, Ney Matogrosso, Miéle, José Possi Neto, Pedro Cardoso, Jorge Fernando, Cláudia Raia, Cláudio Tovar, Ciro Barcelos, Bayard Tonelli, Benedito Lacerda, Rogério di Poly, Liza Minnelli, Ron Lewis, Jean-Marc Dugas, François Tilly, Catherine Faux, Rosine Klatzman, Vera Memmi, Marcos Jatobá, Patrice Calmettes

www.imovision.com.br

www.canalbrasil.com.br

www.dzicroquettes.com



DZI CROQUETTES

Os DZI Croquettes foram uma companhia de teatro e dança de vanguarda que fez uso do seu talento e de uma mescla de humor e sarcasmo de forma a desafiar a violenta ditadura vigente no Brasil nos anos 1970. Criadores de uma nova linguagem performativa que viria a influenciar uma geração inteira, esta companhia revolucionou o ativismo gay, apesar de terem sido vítimas de censura e mesmo banidos pela ditadura militar. Através de entrevistas e imagens de arquivo dos seus impressionantes espetáculos, os realizadores Raphael Alvarez e Tatiana Issa revelam-nos a origem do grupo, o seu perfeccionismo extremo, bem como o golpe de sorte ao serem apadrinhados por Liza Minnelli. Mas o documentário é também um honesto retrato da tristeza dos últimos anos da companhia, quando as tensões, egos, Sida, e mesmo o assassinato, acabaram por significar a ruptura. *Dzi Croquettes* combina entusiásticas entrevistas a membros do grupo, bem como a artistas brasileiros e internacionais, de forma a contar esta história a toda uma nova geração. Pelo caminho, assistimos a como esta companhia nunca se esquivou de desafiar as convenções morais daquilo que é o comportamento “masculino” e “feminino” aceitável.

The DZI Croquettes were a groundbreaking dance and theatre troupe who used their talent and a mix of humour and derision to challenge the violent dictatorship that gripped Brazil in the 1970s. Creating a new stage language that would influence an entire generation, this theatre group revolutionized the gay movement despite being banned and censored by the military regime. Through interviews and archival footage of the group's incredible performances, directors Raphael Alvarez and Tatiana Issa reveal the origins of the group, their relentless perfectionism, and their unexpected stroke of luck when Liza Minnelli becomes a godmother of sorts to them. However, it also gives a very honest account of the sadness of their final years when tension, egos, AIDS, and even murder ripped them apart. *Dzi Croquettes* combines juicy interviews with group members and current Brazilian and International artists to bring this unique act to a whole new generation. Through it all, we see how this group never flinched from challenging conventional notions of acceptable “masculine” or “feminine” behaviour.

PRÉMIOS

Prémio do Júri de Melhor Documentário

LABRFF, Festival de Cinema Brasileiro de Los Angeles, EUA, 2010

Prémio do Público de Melhor Documentário

Da Sodoma a Hollywood, Festival de Cinema LGBT de Turim, Itália, 2010

Prémio de Melhor Documentário

IN-EDIT, Festival Internacional do Documentário Musical, Rio de Janeiro e São Paulo, Brasil, 2010

Prémio do Público de Melhor Documentário

Festival de Cinema Mix Brasil, Brasil, 2009

Prémio Itamaraty de Melhor Documentário

Festival Internacional de Cinema de São Paulo, Brasil, 2009

Prémio do Público de Melhor Documentário

Festival Internacional de Cinema de São Paulo, Brasil, 2009

Prémio do Júri de Melhor Documentário

Festival Internacional de Cinema do Rio de Janeiro, Brasil, 2009

Prémio do Público de Melhor Documentário

Festival Internacional de Cinema do Rio de Janeiro, Brasil, 2009

AWARDS

Jury Award for Best Documentary

LABRFF, Los Angeles Brazilian Film Festival, USA, 2010

Audience Award for Best Documentary

Da Sodoma a Hollywood, Turin LGBT Film Festival, Italy, 2010

Award for Best Documentary

IN-EDIT, International Musical Documentary Film Festival, Rio de Janeiro and São Paulo, Brazil, 2010

Audience Award for Best Documentary

Mix Brasil Film Festival, Brasil, 2009

Itamaraty Award for Best Documentary

São Paulo International Film Festival, Brazil, 2009

Audience Award for Best Documentary

São Paulo International Film Festival, Brazil, 2009

Jury Award for Best Documentary

Rio de Janeiro International Film Festival, Brazil, 2009

Audience Award for Best Documentary

Rio de Janeiro International Film Festival, Brazil, 2009

Sexta-feira Friday 24 · Sala 3, 21h30

Sábado Saturday 25 · Sala 3, 15h00

Brasil, finais dos anos 60. A ditadura militar, através do AI-5 (Acto Institucional 5), de 13 de Dezembro de 1968, atingia um novo e implacável patamar repressivo. Tinha nas mãos o controle do que se fazia no cinema, no teatro, nas artes em geral. Nesses dias, e como conhecemos também no Portugal do Estado Novo, era nas entrelinhas que se comunicava a crítica, o descontentamento, a revolta. E foi por entre as malhas da censura (que a princípio apenas se queixou do tamanho excessivamente reduzido das *sungas*) que passou o nascimento de uma das mais marcantes companhias de teatro de vanguarda do Brasil dos anos 70, com repercussão internacional e, inclusivamente, o entusiasmo (que os apadrinou) de Liza Minnelli... Chamavam-se Dzi Croquettes (ou seja, The Cockettes, mas com sotaque). Cruzavam genéticas do cabaret, ecos do carnaval carioca, novas linguagens performativas com sabor a liberdade. Somavam homoerotismo com androginia. Um raro oásis em tempos difíceis na história política do Brasil.

40 anos depois, *Dzi Croquettes* recorda uma inesperada e invulgar história de liberdade em tempo de ditadura. Nomes como Ney Matogrosso, Gilberto Gil, Marília Pêra, Nelson Motta, Betty Faria ou a própria Liza Minnelli juntam memórias e outras palavras a um retrato vibrante que, se por um lado celebra a festa de novidade que a companhia levou ao Brasil dos setentas, por outro não deixa de focar igualmente o percurso sombrio vivido depois, em tempo de decadência. O ritmo da montagem, a concisão nos depoimentos e a frequente inclusão de imagens de arquivo (que nos transportam ao “onde, quem e quando” de então) juntam-se num filme que não é só documento da história de vida de uma companhia de teatro, como também um retrato político da história recente do Brasil e do activismo gay. N.G.



BIOFILMOGRAFIA

Tatiana Issa nasceu em 1974 em São Paulo, mas passou grande parte da sua infância na Europa. Filha do cenógrafo Américo Issa, Tatiana começou sua carreira de Actriz aos sete anos de idade. O seu currículo conta com mais de 18 espectáculos de sucesso, novelas e mini-séries, tais como *Deus nos Acuda*, *O Fim do Mundo*, *Hilda Furacão*, entre muitas outras. Protagonizou filmes como a co-produção Franco-Brasileira, *Jubiabá* (1987), realizado por Nelson Pereira dos Santos, a partir do romance de Jorge Amado, ou o clássico *O Guarani* (1996), de Norma Bengell, no qual personificou a heroína Ceci. Estreou-se como Realizadora com a curta-metragem americana *Medusa*, que foi seleccionada para diversos Festivais de Cinema Internacionais. Projectos actuais incluem a direcção e produção de uma série de seis documentários sobre a cultura brasileira, iniciado com *Parintins: Amor de Boi*, e o documentário americano *I'm still here*. *Dzi Croquettes* (2009) é a sua primeira longa-metragem.

Raphael Alvarez nasceu e cresceu no Rio de Janeiro onde, ainda em criança, participou em várias publicidades televisivas, peças de teatro e telenovelas da TV Globo, como *A Gata Comeu*, *Partido Alto*, entre outras. Ainda jovem, mudou-se para Nova Iorque, onde estudou Representação, Teatro e Produção na Academia Americana de Artes Dramáticas, tendo estudado também na New York Film Academy e no Broadway Dance Centre. Fez parte do elenco de várias produções da Broadway, como *West Side Story*, *O Beijo da Mulher Aranha* e *Jesus Cristo Superstar*, com os protagonistas do filme homónimo Ted Neely e Carl Anderson. Estreou-se como Realizador com a curta-metragem americana *Medusa*, que foi seleccionada para diversos Festivais de Cinema Internacionais. Projectos actuais incluem a direcção e produção de uma série de seis documentários sobre a cultura brasileira, iniciado com *Parintins: Amor de Boi*, e o documentário americano *I'm still here*. *Dzi Croquettes* (2009) é a sua primeira longa-metragem.

Brazil, late 1960s. The military dictatorship, through AI-5 (Institutional Act 5), dated 13th December, 1968, reached a new, implacable stage of repression. It seized control of whatever was produced in the cinema, the theatre, art in general. In those days, much as happened in Portugal, under its own dictatorship, known as Estado Novo, criticism, malcontent, and revolt had to be written between the lines. And the birth of one of the most remarkable avant-garde Brazilian theatre companies of the 1970s managed to escape the dragnet of censorship (which initially only remarked upon the excessively small size of their bathing trunks). The company developed an international echo, and was even enthusiastically sponsored by Liza Minnelli... Their name was Dzi Croquettes (that is, The Cockettes, with an accent). They melded traces of cabaret, echoes of the Brazilian carnival, and new, freedom-tasting performative languages. They joined homo-eroticism, and androgyny. A rare oasis in such troubled times in Brazil's political history.

40 years later, *Dzi Croquettes* recalls a surprising and unusual history of freedom in times of dictatorship. Well-known Brazilian artists and personalities, such as Ney Matogrosso, Gilberto Gil, Marília Pêra, Nelson Motta, Betty Faria, as well as Liza Minnelli herself, offer their memories and other thoughts to a vibrant portrait which celebrates the breath of fresh air that the company brought to 1970s Brazil, while at the same time also focusing upon the darker times that came later, the years of decadence. The rhythm of editing, the concise testimonies, and the frequent inclusion of archival footage (which takes us back to the “where, when, and who” of the time) come together in a film that is not just a document to the life history of a theatre company, but also a political portrait of Brazil's recent history and gay activism. N.G.



BIOFILMOGRAPHY

Tatiana Issa was born in 1974, in São Paulo, Brazil, but spent most of her childhood years in Europe. The daughter of set designer Américo Issa, Tatiana started her acting career at the early age of seven. To date, Tatiana's credits include 18 successful theatrical productions, and series such as *Deus nos Acuda*, *O Fim do Mundo*, and *Hilda Furacão*. She starred in numerous major motion pictures such as the French-Brazilian co-production *Jubiabá* (1987), directed by Nelson Pereira dos Santos, based on the novel by Jorge Amado, and the classic feature *O Guarani* (1996), by Norma Bengell, in which she played the role of Ceci. She debuted in film directing with the American short film *Medusa*, selected for several International Film Festivals. Current projects include the direction and production of six documentaries on Brazilian culture, which started off with *Parintins: Amor de Boi*, as well as the American documentary *I'm still here*. *Dzi Croquettes* (2009) is her first documentary feature.

Raphael Alvarez grew up in Rio de Janeiro, Brazil, where, as a child, he participated in several TV advertisements, theatre plays and had leading roles on major soap operas such as *A Gata Comeu* and *Partido Alto*. As a teenager, he decided to move to New York where he enrolled in the American Academy of Dramatic Arts, where he studied Acting, Theatre and Production. He also studied at the New York Film Academy and the Broadway Dance Centre. Raphael went on to do a number of Broadway national tours including *West Side Story*, *Kiss of the Spider Woman*, and *Jesus Christ Superstar*, with Ted Neely and Carl Anderson. He debuted in Film Directing with the American short film *Medusa*, selected for several International Film Festivals. Current projects include the direction and production of six documentaries on Brazilian culture, which started off with *Parintins: Amor de Boi*, as well as the American documentary *I'm still here*. *Dzi Croquettes* (2009) is his first documentary feature.



Tatiana Issa



Raphael Alvarez

EDIE & THEA: A VERY LONG ENGAGEMENT

Realização

Director

Susan Muska, Gréta Olafsdóttir

EUA

USA

2009

61'

Documentário

Documentary

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Montagem

Editing

Susan Muska, Gréta Olafsdóttir

Fotografia

Photography

Susan Muska, Gréta Olafsdóttir

Produção

Production

Susan Muska, Gréta Olafsdóttir

Compositor

Composer

Karl Henry

Desenho de Som

Sound Design

Lora Hirschberg

Mistura de Som

Sound Mixing

Lora Hirschberg

www.blessblessproductions.com



EDIE & THEA: A VERY LONG ENGAGEMENT

Passados 42 anos, o divertido casal de lésbicas Edie e Thea vai finalmente casar-se. Desde o início dos anos 1960 até ao presente, as activistas incansáveis da comunidade persistiram ao longo de muitas batalhas, tanto pessoais como políticas. Estas duas mulheres corajosas e cheias de compaixão são um modelo de força e valentia para pessoas de todas as idades. Ao longo deste filme, o espectador poderá constatar que dançar, tal como amar, é aceitável em qualquer idade, e poderão redescobrir a mensagem intemporal: “Não adie a felicidade”. As realizadoras Susan Muska e Gréta Olafsdóttir (*The Brandon Teena Story*) regressam com a história de amor de duas mulheres excepcionais, cuja relação é uma fonte de inspiração para todos nós.

PRÉMIOS

Prémio de Escolha do Público para Melhor Documentário

Festival de Cinema Queer de Melbourne, Austrália, 2010

Prémio do Público para Melhor Documentário – Roze Filmdagen,

Festival de Cinema Gay e Lésbico de Amesterdão, Países Baixos, 2010

Prémio do Público para Melhor Filme em todas as categorias

Roze Filmdagen, Festival de Cinema Gay e Lésbico de Amesterdão, Países Baixos, 2010

Prémio do Público para Melhor Documentário

Festival Internacional de Cinema de Mulheres de Dortmund/Colónia, Alemanha, 2010

Prémio do Público para Melhor Documentário

Festival de Cinema Pink Apple, Zurique, Suíça, 2010

Prémio do Público para Melhor Documentário

Festival de Cinema Gay e Lésbico de Miami, EUA, 2010

Prémio do Público para Melhor Documentário

NewFest, Nova Iorque, EUA, 2010

Prémio do Público para Melhor Documentário

OUTFEST, Los Angeles, EUA, 2009

Prémio do Público para Melhor Documentário Longo – Skeive

Filmer, Festival de Cinema Gay e Lésbico de Oslo, Noruega, 2009

Prémio Director's Club para Melhor Documentário

Reel Pride, Festival de Cinema Gay e Lésbico de Fresno, EUA, 2009

Prémio do Público para Melhor Documentário

Reel Pride, Festival de Cinema Gay e Lésbico de Fresno, EUA, 2009

Prémio do Público para Melhor Documentário Independente

Longo - Image Out, Festival de Cinema e Vídeo Gay e Lésbico de Rochester, EUA, 2009

Prémio do Júri para Melhor Documentário

Three Dollar Bill Cinema, Seattle, EUA, 2009

Prémio do Público para Documentário de Eleição

Three Dollar Bill Cinema, Seattle, EUA, 2009

Prémio Docula de Melhor Documentário – Festival Internacional

de Cinema Gay e Lésbico de Hamburgo, Alemanha, 2009

Prémio do Júri para Melhor Documentário – Lesgaicinemad,

Festival de Cinema Gay e Lésbico de Madrid, Espanha, 2009

Prémio do Público para Melhor Documentário – FICGLB, Festival

Internacional de Cinema Gay e Lésbico de Barcelona, Espanha, 2009

Prémio do Público para Melhor Documentário – Festival de

Cinema Gay e Lésbico do Southwest, Albuquerque, EUA, 2009

After 42 years, feisty and delightful lesbian couple Edie and Thea are finally getting married. From the early 60s to the present day, the tireless community activists persevere through many battles, both personal and political. These two compassionate and brave women are a model of courage and strength that speaks to everyone, of any age. Through this film audiences will recognize that dancing, like loving, can continue at any age, and rediscover the timeless message “Don’t postpone joy”. Susan Muska and Gréta Olafsdóttir (*The Brandon Teena Story*) return with a love story of two remarkable women whose commitment to each other is an inspiration to us all.

AWARDS

Audience Choice Award for Best Documentary

Melbourne Queer Film Festival, Australia, 2010

Audience Award for Best Documentary - Roze Filmdagen,

Amsterdam Gay and Lesbian Film Festival, The Netherlands, 2010

Over all Audiences Favourite Film - Roze Filmdagen,

Amsterdam Gay and Lesbian Film Festival, The Netherlands, 2010

Audience Award for Best Documentary

Internationales Frauen Film Festival Dortmund/Köln, Germany, 2010

Audience Award for Best Documentary

Pink Apple Film Festival, Zürich, Switzerland, 2010

Audience Award for Best Documentary

Miami Gay and Lesbian Film Festival, USA, 2010

Audience Award for Best Documentary

NewFest, New York, USA, 2010

Audience Award for Best Documentary

OUTFEST, Los Angeles, USA, 2009

Audience Award for Best Feature Documentary

Skeive Filmer, Oslo Gay and Lesbian Film Festival, Norway, 2009

Director's Club Award for Best Documentary

Reel Pride, Fresno Gay and Lesbian Film Festival, USA, 2009

Audience Award for Best Documentary

Reel Pride, Fresno Gay and Lesbian Film Festival, USA, 2009

Audience Award for Best Independent Feature Documentary

Image Out, The Rochester Lesbian and Gay Film and Video Festival, USA, 2009

Jury Award for Best Documentary

Three Dollar Bill Cinema, Seattle, USA, 2009

Audience Award for Favourite Documentary

Three Dollar Bill Cinema, Seattle, USA, 2009

Docula Award for Best Documentary

Hamburg International Gay and Lesbian Film Festival, Germany, 2009

Jury Award for Best Documentary

Lesgaicinemad, Madrid Gay and Lesbian Film Festival, Spain, 2009

Audience Award for Best Documentary - FICGLB, Barcelona

International Gay and Lesbian Film Festival, Spain, 2009

Audience Award for Best Documentary

Southwest Gay and Lesbian Film Festival, Albuquerque, USA, 2009

Terça-feira Tuesday 21 · Sala 3, 21h30

Um romântico sonho de amor, antes de Stonewall

Dois mulheres sentadas olham para os diapositivos de uma vida juntas e lembram a noite em que se conheceram, quando dançaram juntas durante horas. “Dançámos tanto, que até furei as meias”, diz Edie.

Eis o início de *Edie & Thea: A Very Long Engagement*, um documentário aplaudido por públicos e júris pelo mundo fora. O retrato delicado e comovedor de duas anciãs que partilharam as suas vidas, mas que tiveram que esperar 42 anos até poderem casar. Edie e Thea conheceram-se no início da década de 60 nos EUA, e viveram na sua pele muitas das mudanças sociais dos últimos 50 anos.

Contada pelas imagens, entrevistas, e momentos das suas vidas, a história de Edie e Thea torna-se na de um mundo, um movimento, uma época inteira. Com origem em famílias muito diferentes, de Filadélfia e Amesterdão, Edie e Thea construíram a sua casa em Nova Iorque, mas nunca deixaram de viajar juntas e de se empenhar activamente nas lutas para a emancipação. O seu sucesso profissional ajuda também a revelar o sexismo da sociedade americana desses anos.

Mesmo quando a doença e a idade começaram a causar os primeiros, graves problemas, Edie e Thea não perderam o seu humor, nem a sua vontade de dançar. E o desejo que ainda é evidente nos seus olhares desmente qualquer cliché sobre a sexualidade na terceira idade.

Realizado por Gréta Olafsdóttir e Susan Muska (*The Brandon Teena Story*), o filme usa abundantemente os arquivos fotográficos das duas mulheres para recriar o mosaico das suas vidas, ao mesmo tempo que reconstitui a atmosfera da vida lgbt antes de Stonewall: os bares e as festas, mas também a claustrofobia e o constante terror de ser tiradas do armário. Até ao mais clássico dos finais felizes: um casamento, que chega ao fim de um “very long engagement”. **R.M.**

A romantic dream of love, pre-Stonewall

Two women sit, watching a slide show of their life together, remembering the night they met, when they danced together for hours and hours. “We danced so long, I wore a hole in my stockings!” Edie says.

So begins *Edie & Thea: A Very Long Engagement*, a documentary applauded by audiences and festival juries around the world, the moving and tender portrait of two women who shared a whole life, but had to wait 42 years before they could get married. Edie and Thea met in the early 1960s in the United States, and experienced first-hand many of the social changes of the past 50 years.

The story of Edie and Thea, told through images, interviews, and episodes of their lives, becomes the story of a world, a movement, a whole era. Coming from very different origins – from Philadelphia and Amsterdam – Edie and Thea found their home in New York, but never stopped travelling together, and actively engaging in the struggle for emancipation. The two women achieved professional success, but their stories shed a light on the sexism that was rife in American society at the time.

Even when illness and age introduced the first serious problems, Edie and Thea never lost their will to dance. And the desire that still sparkles in their eyes goes against all clichés about sexuality between older people.

Directed by Gréta Olafsdóttir and Susan Muska (*The Brandon Teena Story*), the film draws on the photographic archives of the couple to create a mosaic of their lives, while recreating the atmosphere of lgbt life before Stonewall: the bars and the parties, as well as claustrophobia and the constant fear of exposure. Until the most classic of happy endings: a wedding which comes after a very long engagement, indeed. **R.M.**

2009

Edie & Thea: A Very Long Engagement
Documentário
Documentary

1998

The Brandon Teena Story
Documentário
Documentary



BIOFILMOGRAFIA

Susan Muska e Gréta Olafsdóttir produziram e realizaram o documentário *The Brandon Teena Story* (1998). Este filme recebeu vários prémios, entre os quais o Teddy de Melhor Documentário no Festival de Cinema de Berlim, e o Prémio do Público Sieghessäule no mesmo Festival. As realizadoras foram nomeadas para um Emmy em Excelência no Jornalismo de Investigação com *The Brandon Teena Story*. Os seus outros documentários incluem *Through the Lens* e *Women, the Forgotten Face of War*, que recebeu o Prémio do Júri para Melhor Documentário no Festival Internacional Astra de Documentários e fez parte de uma campanha de dois anos da Amnistia Internacional para travar a violência contra as mulheres. Os seus filmes foram exibidos na televisão na Alemanha e a nível internacional. *Edie & Thea: A Very Long Engagement* (2009) é o seu mais recente documentário, finalizado em Junho de 2009. Estão actualmente em fase de produção do filme *America is Hard to Find: the Life and Times of the Berrigan Brothers*, um documentário sobre Daniel e Philip Berrigan. Susan e Gréta são Professoras Assistentes na Escola de Design Parsons em Nova Iorque. Gréta é Consultora de documentários e curtas-metragens para o Centro de Cinema da Islândia.

BIOFILMOGRAPHY

Susan Muska and Gréta Olafsdóttir produced and directed the award winning documentary film, *The Brandon Teena Story* (1998). Awards for *The Brandon Teena Story* include The Berlin International Film Festival's Teddy for Best Documentary and the Sieghessäule Audience Award. The directors were nominated for an Emmy Award for Excellence in Investigative Journalism in *The Brandon Teena Story*. Their other documentaries are: *Through the Lens* and *Women, the Forgotten Face of War*, which received a Jury Award for Best Documentary at the Astra International Documentary Festival and was part of a two year campaign by Amnesty International to stop violence against women. Their films have been broadcasted domestically and internationally. *Edie & Thea: A Very Long Engagement* (2009) is their latest documentary - completed in June 2009. They are currently in production of *America is Hard to Find: the Life and Times of the Berrigan Brothers*, a documentary about Daniel and Philip Berrigan. Susan and Gréta are instructors at The Parsons School of Design. Gréta is a documentary and short-films consultant for the Icelandic Film Centre.



Gréta Olafsdóttir, Susan Muska
(Foto: T. Charles Erickson)

Em complemento / In complement:

Im Fluss – Downstream (Suíça, Espanha / Switzerland, Spain, 2007, 6'), de / by Cecília Barriga, Claudia Lorenz

**GODDAG MIT NAVN ER
LESBISK
HELLO MY NAME IS
LESBIAN**

Realização
Director

Minna Grooss,
Iben Haahr Andersen

Dinamarca
Denmark

2009
52'

Documentário
Documentary

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. dinamarquesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Minna Grooss,
Iben Haahr Andersen

Montagem
Editing

Yrsa Wedel

Fotografia

Photography

Iben Haahr Andersen

Produção

Production

Gitte Randløv

Pesquisa

Research

Lone Falster

Animação

Animation

Ingen Frygt

Som

Sound

Iben Haahr Andersen

Mistura de Som

Sound Mixing

Hans Møller, Mainstream

Com

With

Karina & Vibeke Rieper, Brith,
Ena Carli Cosovics, Carla Camilla
Hjort, Leise & Stine Johnsen,
Jutta Fischer, Vivi Tengberg,
Berit Scheibel, Maj Skadegård,
Iben Vindbjerg Petersen, Elvira
Ninn, Birgitta Præstholt, Flying
Lesbians, Lesbians On Ecstasy,
Fagget Fairys

www.danishdoc.dk



**GODDAG MIT NAVN ER LESBISK
HELLO MY NAME IS LESBIAN**

Com um refrescante sentido de auto-ironia, este filme mostra-nos a vida das lésbicas na Dinamarca desde os anos 1950 até ao presente, ilustrada com sequências de animação provocativas, uma extensa pesquisa de arquivo, e uma banda sonora dinâmica, as quais contribuem para um *tour-de-force* sobre a história do amor entre mulheres. Viajamos desde o secretismo da vida lésbica na Dinamarca conservadora de 1950, até à comunidade *queer* e desafiadora das noções de género, com famílias nucleares de três filhos e duas mães; conhecemos lésbicas radicais, nas suas férias de Verão a declarar guerra aos soutiens, à maquilhagem e aos homens; e Ena, a Mestre-de-Cerimónias da *Fagget Fairy*, lutando contra o preconceito da família e defendendo o seu direito a ser ela própria. Mulheres dos 19 aos 84 anos falam sobre todos os aspectos das suas vidas, incluindo o sexo, a solidão, o amor, os papéis de género, a família e a parentalidade.

PRÉMIOS

Prémio do Público

Festival de Cinema Gay e Lésbico de Copenhaga, Dinamarca, 2009

With a refreshing sense of self-irony, this film takes us through lesbian life in Denmark from the 1950s to the present day, illustrated by provocative animated sequences, extensive archive material and a dynamic soundtrack that result in a *tour-de-force* of the history of lesbian love.

We move from the secrecy of lesbian life in the straight-laced Denmark of the 1950s to the gender-bending queer community and a nuclear family with three kids, two mums, and no dad; we meet the straight-talking "lebs" at their summer camps waging war on bras, make-up and men; and Ena, the pro MC of Fagget Fairy doing battle with family prejudice and for the right to be herself. Women from 19 to 84 talk about every aspect of life, including sex, loneliness, love, gender roles, the family, and parenthood.

AWARDS

Audience Award

Copenhagen Gay & Lesbian Film Festival, Denmark, 2009



Terça-feira Tuesday 21 • Sala 3, 17h15

Passado e presente de um “paraíso sexual”

Hello my name is Lesbian, produzido com o apoio do Danish Film Institute e da televisão pública dinamarquesa, mostra a diversidade de estilos de vida e experiências das mulheres lésbicas da Dinamarca, um país considerado entre os mais sexualmente livres no mundo. Iben Haahr Andersen e Minna Grooss dedicaram quase três anos à realização deste ambicioso e bem conseguido trabalho. Graças ao uso natural e bem-sucedido de material de arquivo, entrevistas e animação, conseguem mostrar-nos mais de três gerações de lésbicas dinamarquesas.

A vida oculta da comunidade homossexual nos anos 50 parece-nos longínqua e exótica, quando comparada com a integração de hoje. Por esta mesma razão, as imagens e memórias desses anos, que nos lembram antes quão breve tem sido o caminho para a emancipação das pessoas lgbt, até na Dinamarca, tornam-se ainda mais preciosas.

Não menos exóticos nos parecem os anos 70, com os campos feministas de verão, o lesbianismo radical, os grupos de masturbação colectiva, e a rejeição política e teórica de qualquer tipo de penetração.

Hoje em dia, o horizonte ideal para Katrina e Vibeke é antes a celebração de um casamento religioso tradicional, com direito a vestidos de noiva e a participação de toda a família. Entretanto, a DJ Ena relata o que significa para uma adolescente chocar com as expectativas de uma família muçulmana praticante, para a qual uma filha lésbica é simplesmente inconcebível.

Na sua tentativa de fornecer uma imagem o mais completa possível, o filme inclui uma secção sobre parentalidade lésbica, com a família “quase modelo” de duas mães e os seus três filhos. Nem podia faltar a referência ao movimento queer, à sua utopia de um mundo sem géneros e papéis fixos e pré-determinados, espaço de liberdade e experimentação além de reflexão e análise crítica.

Um trabalho divertido e irónico, nunca superficial ou óbvio. **R.M.**

Past and present of a “sexual paradise”

Hello my name is Lesbian, which received financial support from the Danish Film Institute and Danish public TV, reveals the wide range of lifestyles and experiences of lesbians in Denmark, considered to be among the most liberal countries in the world from the sexual standpoint. Iben Haahr Andersen and Minna Grooss devoted almost three years to producing this ambitious and ultimately successful film. Their natural and winning use of archive material, interview and animation brings to the screen over three generations of Danish lesbians.

The secret life of the homosexual community in the 1950s seems quite exotic if compared with the integration of today. The images and memories of those times, which remind us how short the road to emancipation of lgbt individuals has been, even in Denmark, become even more precious.

The 1970s appear no less exotic, with their feminist summer camps, radical lesbianism, collective masturbation groups, and the political and theoretical rejection of any and all penetration.

Today, the ideal horizon for Katrina and Vibeke is a traditional, religious wedding ceremony, with white dresses and all their families present. While Ena, a D.J., explains what it means to a teenager to come up against the expectations of a practicing Muslim family, to whom a lesbian daughter is simply inconceivable.

Striving to give as complete as possible a portrait, the film includes a chapter on lesbian parenting, with an “almost model” family comprised of two mothers and their three children; and a reference to the queer movement, and its utopia of a world lacking genders and fixed and pre-determined roles, a chance for freedom and experimentation as well as reflection and critical analysis. A fun and ironic film, which wholly eschews the superficial and trite. **R.M.**

BIOFILMOGRAFIA

Iben Haahr Andersen completou o curso de Engenharia de Som na Escola Nacional de Cinema da Dinamarca em 1982. Tem realizado filmes nos últimos 12 anos, incluindo *Two Women on a River*, *Sound of Life* e *Me and my Motorbike*. Também é responsável pela Música e Som em espectáculos, filmes, arte performance e nos seus próprios concertos.

Minna Grooss é Escritora, Música e Documentarista, com três livros publicados – incluindo *Homo* – artigos em várias revistas para Mulheres e em secções de Viagens e Estilos de Vida de jornais. Também trabalha como Colunista. Já gravou música com bandas incluindo Miss B. Haven, The Sandmen, a sua banda Jodeladies, com a qual ganhou o Prémio “Homo do Ano 2004”, e a “Homo og corny- queer- camp band”.

BIOFILMOGRAPHY

Iben Haahr Andersen graduated as a Recording Engineer from the National Film School of Denmark in 1982. She has been directing films for the past 12 years, including *Two Women on a River*, *Sound of Life* and *Me and my Motorbike*. She also designs Music and Sound for the stage, film, performance art and her own gigs.

Minna Grooss is a Writer, Musician and Documentarist who has published three books, including *Homo*, articles in a range of women's magazines and newspaper lifestyle and travel sections. She also works as a newspaper Columnist. She has recorded with bands including Miss B. Haven, the Sandmen, and her own band Jodeladies, for which she won the 2004 Homo of the Year Award, and the “Homo og corny- queer- camp band”.



Minna Grooss,
Iben Haahr Andersen

I SHOT MY LOVE

Realização

Director

Tomer Heymann

Israel, Alemanha

Israel, Germany

2010

70'

Documentário

Documentary

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. hebraica, inglesa e alemã
legendada em inglês

Guião

Screenplay

Tomer Heymann

Montagem

Editing

Sabine Rollberg, Ido Mochrik

Fotografia

Photography

Tomer Heymann

Produção

Production

Barak Heymann, Tomer Heymann

Co-Produção

Co-Production

Carl-Ludwig Rettinger

Pesquisa

Research

Tali-Shamir Werzberger

Música Original

Original Music

Israel Bright, Eran Weitz

www.heyman-films.com

www.ishotmylove.com



I SHOT MY LOVE

Setenta anos depois de o seu avô ter escapado da Alemanha Nazi rumo à Palestina, o documentarista israelita Tomer Heymann regressa ao país dos seus antepassados para apresentar o seu documentário *Paper Dolls* no Festival Internacional de Cinema de Berlim, onde conhece um homem que viria a mudar a sua vida. Esta relação de 48 horas, iniciada no Berghain Panorama Bar, deu origem a uma relação amorosa entre Tomer e Andreas Merk, um bailarino alemão. Quando Andreas decide mudar-se para Telavive, ele não apenas tem de aprender a viver com o seu novo companheiro, como tem de lidar com a complexa realidade da vida em Israel e a sua relação pessoal com este país enquanto cidadão alemão. A mãe de Tomer, descendente de emigrantes alemães, nasceu e sempre viveu numa pequena aldeia israelita, onde criou os seus cinco filhos. Um a um, assiste à saída dos seus filhos do país que ela e a sua família ajudaram a construir, e agora não pode deixar de tentar influenciar a vida de Tomer, o único que permaneceu em Israel. *I Shot My Love* conta uma história pessoal que é também universal, e revela-nos esta relação triangular entre Tomer, o seu namorado alemão e a sua intensamente israelita mãe.

Seventy years after his grandfather escaped from Nazi Germany to Palestine, Israeli documentary director Tomer Heymann returns to the country of his ancestors to present his film *Paper Dolls* at the Berlin International Film Festival, and there meets a man who will change his life. This 48-hour love affair, originating in Berghain Panorama Bar, develops into a significant relationship between Tomer and Andreas Merk, a German dancer. When Andreas decides to move to Tel-Aviv, he not only has to cope with a new partner, but to manage the complex realities of life in Israel and his personal connection to it as a German citizen. Tomer's mother, descendent of German immigrants was born and lived all her life in a small Israeli village, where she raised five sons. One by one, she watches her children leave the country she and her family helped to build, and now cannot help but try to influence the life of Tomer, the one son who remains. *I Shot My Love* tells a personal but universal love story and follows the triangular relationship between Tomer, his German boyfriend, and his intensely Israeli mother.



PRÉMIOS

Prémio de melhor Média-metragem Estrangeira
Hot Docs, Festival Internacional de Documentário do Canadá,
Toronto, Canadá, 2010

AWARDS

Best Mid-length Foreign Film Award
Hot Docs, Canadian International Documentary Festival, Toronto,
Canada, 2010

Quinta-feira Thursday 23 · Sala 3, 21h30

Sábado Saturday 25 · Sala 3, 19h15

O homem com a câmara de vídeo

Onde mora a fronteira entre o real e a encenação? O documentário *I Shot My Love*, assinado pelo israelita Tomer Heymann, não vai dar uma resposta definitiva a esta questão. Mas pode ser mote para uma reflexão... O ponto de partida é simples: com uma câmara de vídeo nas mãos, o realizador relata a história da sua relação amorosa com o bailarino alemão Andreas Merk desde o momento em que o conhece (por ocasião de uma viagem a Berlim, onde apresenta um filme seu no festival de cinema que a cidade acolhe todos os anos)...

Percurso autobiográfico, deixando todavia o narrador fora de campo (aqui num dos possíveis contrastes com o magistral *Tarnation*, de Jonathan Caouette, obra de referência neste modelo de retratos de vida através do cinema), o filme procura uma linguagem o mais próxima possível do “retrato” do quotidiano. Sem molduras, sem extras (música, citações que não as que são relatadas, e por aí adiante...), Tomer olha em seu redor e mostra-nos o que vê, dos momentos de debates mais íntimos aos pequenos nada da vida em família, da cirurgia da mãe à preparação de um qualquer jantar... Contudo, e como a dada altura Andreas deixa claro, o realizador parece “guardar” as melhores discussões para os momentos em que a câmara está ligada, esse instante do filme desmontando (voluntariamente?) uma noção de encenação que, mesmo sem o ser com guião escrito, acaba por nascer de uma intenção de captar, com a câmara (e nunca sem ela ligada) os episódios narrativa e emotivamente mais significativos do percurso que acompanhamos.

I Shot My Love é ainda um interessante olhar sobre a noção de identidade. Descendente de alemães, a família de Tomer reencontra na presença de Andreas pontos de contacto com a sua própria história, a evolução da narrativa não deixando contudo de sublinhar as diferenças entre os dois mundos onde agora vivem. **N.G.**

Man With a Video Camera

Where does the border between the real and fiction lie? The documentary *I Shot My Love*, by Israeli director Tomer Heymann, provides no definitive answer to this question. But it does offer material to reflect upon...

The premise is simple: video camera in hand, the director recounts his love story with German dancer Andreas Merk, from the moment the two meet in Berlin, where the director is screening one of his films at the city's annual film festival...

The film follows the path of auto-biography, while leaving the narrator off screen (one of the possible contrasts with Jonathan Caouette's masterful *Tarnation*, a reference in the genre of portraying life through cinema) and seeking a language as close as possible to a “portrait” daily life. With no frames and no extras (music, quotes besides those that are reported, etc.), Tomer looks around himself and shows us what he sees, from the most intimate conversations, to the little nothings of family life, from his mother's surgery, to the preparation of dinner on a day like any other... However, and Andreas clearly states this, the director seems to keep the best arguments for the times when the camera is switched on, a moment in the film which (purposefully?) takes apart the notion of staging that, even with no script, emerges from the intent to catch on camera (without it ever being switched off) the most meaningful episodes of the story we are following.

I Shot My Love also provides a meaningful gaze upon the notion of identity. Tomer's family is of German origin, and Andreas' presence offers connections to its own history, while the narrative development also brings to the fore the different worlds in which the two currently live. **N.G.**

2010

I Shot My Love
Documentário
Documentary

2009

Baderech Habaita - The Way Home
Documentário
Documentary

2007

Out of Focus
Documentário
Documentary

2007

Shahor Al Lavan - Black Over White
Documentário
Documentary

2006

Bubot Niyar - Paper Dolls
Documentário
Documentary

2006

Gesher Al Ha-Wadi - Bridge over the Wadi
Documentário
Documentary

2003

Aviv - Fucked-up Generation
Documentário
Documentary

2001

Tomer Ve Hasrotim- It Kinda Scares Me
Documentário
Documentary

BIOFILMOGRAFIA

Tomer Heymann nasceu em 1970, em Kfar Yedidia, Israel, e tem realizado diversos documentários para Cinema e Televisão nestes últimos dez anos, na sua maioria projectos de continuidade e documentações pessoais. Os seus filmes foram galardoados com diferentes prémios em diversos Festivais de Cinema, incluindo a sua estreia na realização, *It Kinda Scares Me* (2001). *Paper Dolls* (2006) ganhou três prémios no Festival Internacional de Cinema de Berlim de 2006 e o Prémio do Público do Festival de Cinema de Los Angeles. O filme e série televisiva *Bridge over the Wadi* (2006), co-produzido com a Americana ITVS, venceu a Competição do Documentário Israelita, participou na prestigiosa Competição do IDFA – Festival Internacional de Documentário de Amsterdão, tendo vencido muitos prémios em outros Festivais. A sua mais recente série em oito partes, *The Way Home* (2009) foi exibida no canal Yes Docu de Israel e venceu o Prémio de Melhor Série Documental no Festival Internacional de Cinema de Jerusalém de 2009.

BIOFILMOGRAPHY

Tomer Heymann was born in 1970 in Kfar Yedidia, Israel, and has directed many documentary films and series in the past ten years, most of them long-term follow-ups and personal documentations. His films won major awards at different prestigious Film Festivals including his first film *It Kinda Scares Me* (2001). *Paper Dolls* (2006) won three awards at the 2006 Berlin Film Festival and the Audience Award at the Los Angeles Festival. The film and TV series *Bridge over the Wadi* (2006), co-produced with the American ITVS, won the Israeli Documentary Film Competition, participated in IDFA – International Documentary Film Festival Amsterdam's prestigious competition and won many awards around the world. Tomer's new 8-part series *The Way Home* (2009) was recently broadcasted by the Yes Docu Channel in Israel and won the Best Documentary Series Award at the 2009 Jerusalem International Film Festival.



Tomer Heymann

Com o apoio
Sponsored by



EMBAIXADA DE ISRAEL

O realizador Tomer Heymann estará presente nestas sessões
Director Tomer Heymann will attend these screenings

POSTCARD TO DADDY

Realização

Director

Michael Stock

Alemanha

Germany

2010

85'

Documentário

Documentary

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. alemã legendada em inglês

Guião

Screenplay

Michael Stock

Montagem

Editing

Michael Stock, Robert Quante,

Till Koistinen

Fotografia

Photography

Michael Stock, Guido Diek

Produção

Production

Hubert Schäfer

Co-Produção

Co-Production

Michael Stock

Música

Music

Michael Stock, Josef Tieks

Som

Sound

Célia Kamlah

Edição de Som

Sound Editing

Thorsten Biernath

Com

With

Margret Bartholomé, Anja Stock-Hüttli, Michael Stock, Christian Stock, Roland Stock, Carsten Hüttli, Tim & Urs Hüttli, Thomas Blum, Rémi Kaltenbach, Antonio Lamarca Auer, Matthias Frings, Ann Koida & Nut & Beo Chauchaychoo, Sel & Beo Matosot

www.rendezvouspictures.com

www.oculus-film.com

www.postcardtodaddy.de



POSTCARD TO DADDY

Na sua infância, Michael Stock foi abusado sexualmente pelo próprio pai. Vinte e cinco anos mais tarde, ainda procura a paz interior. Em conversas com a família e amigos, e entre as suas reflexões, ganha uma imagem cada vez mais clara – mesmo se contraditória – do que aconteceu, e das consequências para cada membro da família. Filmes antigos mostram uma família feliz – excertos do primeiro filme de Michael sugerem uma vida adulta nos extremos, sempre na sombra do seu trauma. E, apesar do drama intenso, no filme não predomina a raiva ou o ódio, mas sim uma atmosfera surpreendente de esperança e amor à vida. O objectivo de Michael não é acusar o criminoso, mas sim compreender. No final, ele entrega o seu vídeo “Postal” ao pai. Com a câmara a filmar, ele confronta-o com o passado...

As a child, Michael Stock was sexually abused by his own father. 25 years later he is still looking for inner peace. In conversations with his family and friends and his own reflections, he paints an ever clearer, if contradictory picture of what happened and of the consequences for each of the family members. Old family films seem to show a happy family – excerpts from Michael's first feature film hint at his extreme adult life, overshadowed by his lifelong trauma. Yet in spite of the intense drama, the film doesn't have an atmosphere of anger and hatred but rather a surprising air of hope and love of life. Michael's aim is not to accuse the “perpetrator” but to understand. In the end, he takes his video “Postcard” to his father. With the camera running, he confronts him with his past...

PRÉMIOS

Prémio Van Gogh para “Melhor Narrativa na Primeira Pessoa”
Festival de Cinema de Amsterdão, Países Baixos, 2010

Prémio de Melhor Filme

Outview, Festival Internacional de Cinema Gay e Lésbico de Atenas,
Grécia, 2010

Prémio ELSE dos Leitores da Revista Siegessäule

Teddy Awards, Berlinale, Festival Internacional de Cinema de Berlim,
Alemanha, 2010

AWARDS

“Best Personal Narrative” Van Gogh Award
Amsterdam Film Festival, The Netherlands, 2010

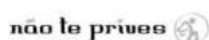
Best Film Award

Outview, Athens International Gay and Lesbian Film Festival,
Greece, 2010

ELSE Siegessäule Readers Award

Teddy Awards, Berlinale, Berlin International Film Festival, 2010

Com o apoio
Sponsored by



A seguir à sessão terá lugar um **Debate sobre Abuso Sexual de Menores**, com a presença do realizador Michael Stock, de Daniel Cotrim, da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, e Paulo Jorge Vieira, da Associação Não te Privés.

After the screening, a **Debate on Sexual Abuse of Minors** will take place, with the attendance of filmmaker Michael Stock, Daniel Cotrim, from APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, and Paulo Jorge Vieira, from Associação Não te Privés.

Segunda-feira Monday 20 · Sala 3, 21h30

O realizador Michael Stock estará presente nesta sessão
Director Michael Stock will attend this screening

Carta aberta

A idade da *reality TV* habituou-nos ao acompanhar de histórias de pessoas (que minutos antes eram absolutos anónimos), muitas vezes contadas na primeira pessoa e às quais não faltam os mais variados ingredientes que, afinal, moram, de carne e osso, nas histórias do quotidiano. O que Michael Stock nos mostra em *Postcard to Daddy* pode partilhar com a *reality TV* uma certa ideia de intromissão da câmara no espaço privado de uma vida cuja história assim se torna coisa pública. Todavia, e contra a lógica da “fama” fácil da *reality TV*, que leva a velha noção dos “15 minutos de fama” a um patamar de maior exposição (e quase sempre imediato esquecimento pouco depois), o que aqui se acompanha não é apenas a narrativa de vida de alguém que resolveu mostrar-se ao mundo, mas na verdade, um ajuste de contas com um passado, com vista ao seu confronto directo com factos e “actores” de uma história real.

A história até pode, a princípio, parecer simples de contar, mas na verdade comporta uma dor que ninguém quer carregar. Abusado pelo próprio pai na infância, Michael procura, através de *Postcard to Daddy*, revisitar a sua história para tal contando com as suas memórias, as dos dois irmãos (com perspectivas algo diferentes entre si) e da mãe, usando depois fotos e antigos filmes de família para nos dar uma imagem concreta dos tempos de que se fala... Contextualiza ainda a narrativa juntando outros factos da sua vida real, nomeadamente a sua primeira experiência no cinema ou umas férias recentes na Tailândia na companhia da mãe. E no fim, tal como o título desde logo sugere, confronta o próprio pai com os factos, os depoimentos, as reacções, o filme revelando-se afinal como uma espécie de “postal” público onde memórias e dor se juntam buscando, acima de tudo, respostas... N.G.



BIOFILMOGRAFIA

Michael Stock nasceu em 1968 em Steinhöring, perto de Munique, na Alemanha, e cresceu em Schwarzwald, também na Alemanha. Vive em Berlim desde 1987. Entre 1987 e 1989 recebeu treino de Representação segundo o Método de Stanislavski, com Till v. Heiseler (Escritor e Realizador) e Wolfgang Wermelskirchen (Escola Etage de Representação), e também treino de Voz com Wolfram Haack (Actor e Locutor de Rádio). Entre 1987 e 1992 foi Estagiário e Assistente do realizador Rosa von Praunheim.

Open letter

The age of reality TV has made it commonplace for us to follow the life of people (who minutes before were absolutely anonymous), often told in the first person, and which include all of the most varied ingredients which may be found, in the flesh and blood, in everyday stories. That which Michael Stock shows us in *Postcard to Daddy* may share with reality TV the idea of the intrusion of a camera in the private space of a life, which thus becomes a public matter. However, and against the logic of the “easy” fame of reality TV, which brings the old concept of the “15 minutes of fame” to all new heights of exposure (and, almost invariably, immediate oblivion), what we follow in this film is not merely the narrative of the life of someone who decided to show himself to the world, but rather, a settling of accounts with one’s past, in order to reach a direct confrontation with the facts and “actors” of a real-life story. One that may seem a simple one to tell, but which involves such pain that no one would wish to shoulder. Abused by his own father during childhood, Michael attempts, in *Postcard to Daddy*, to revisit his story based on his own memories, those of his two brothers (whose perspectives are themselves discordant), and his mother; he then uses photos and old home movies to provide actual images of the times in question. The director also fleshes out the context by showing other elements of his real life, namely his first experience in film or a recent holiday in Thailand with his mother. And at the end, as the title suggests, he confronts his father with the facts, the testimonies, the reactions; the film thus becomes a sort of a public “postcard”, in which memory and pain come together seeking, most of all, answers... N.G.



2009

Postcard to Daddy
Documentário
Documentary

2008

Ich liebe dich
Documentário
Documentary

2005

Sternenstaub verloren
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction, do colectivo / from
the collective Fucking Different
Berlin

1994

Inzest – ein Albraum ohne Ende
Documentário Curto
Short Documentary

1993

Prinz in Hölleland
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1991

Mondstein
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

BIOFILMOGRAPHY

Michael Stock was born in 1968 in Steinhöring, Munich, having grown up in Schwarzwald, Germany. He has lived in Berlin since 1987. From 1987 to 1989 he took up the Actors' training according to the Stanislavski Method with Till v. Heiseler (Writer/Director), and with Wolfgang Wermelskirchen (Etage Acting School), and also Voice Training with Wolfram Haack (Actor/Radio Presenter). From 1987 to 1992 he was an Intern and Assistant to filmmaker Rosa von Praunheim.



Michael Stock

ROCK HUDSON - DARK AND HANDSOME STRANGER

Realização
Director

Andrew Davies, André Schäfer

Alemanha
Germany

2010

95'

Documentário
Documentary

Cor e Preto & Branco
Colour and Black & White

Digibeta Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Andrew Davies, André Schäfer

Montagem

Editing

Martin Schomers

Fotografia

Photography

Tom Kaiser, Jens Schade

Produção

Production

Rieke Brendel, Anna Steuber,
Heike Lettau (Arte),
Cecile Thomas (Arte)

Direcção de Produção

Production Management

Oliver Bätz

Produção Executiva

Executive Production

Marianne Schäfer

Música Original

Original Music

Ritchie Staringer

Som

Sound

Ralf Weber

Edição de Som

Sound Editing

Chris Glade

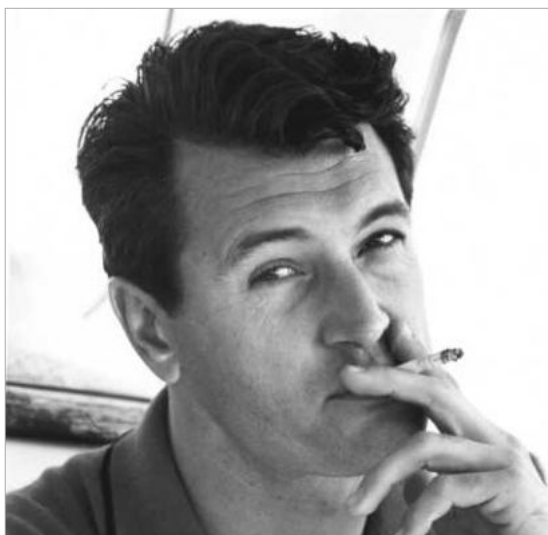
Com

With

Dr. Philippe Siou,
Dr. Michael Gottlieb,
Stockton Briggie, Mark Miller,
Yanou Collart, Armistead Maupin,
Richard Dyer, Robert Hofler,
Richard Anderson, Salome Jens,
Leonard Stern, Rona Barrett

www.florianfilm.de

www.sndfilms.com



ROCK HUDSON - DARK AND HANDSOME STRANGER

Rock Hudson foi um ícone de virilidade e masculinidade no grande ecrã. Foi uma das primeiras celebridades de Hollywood a falecer com a síndrome de imunodeficiência adquirida, oferecendo ao vírus um rosto famoso no contexto da paranóia Americana em redor da Sida em 1985. O ano de 2010 assinala, não apenas o 25º aniversário da sua morte, como teria sido igualmente o seu 85º aniversário. Ao chegar a Hollywood, o seu nome foi alterado para Rock Hudson – sinónimo de rudeza e testosterona. O “todo-Americano” ícone do Cinema estava agora pronto para a acção e adequado para os papéis de galã para os quais estava destinado. Mas o sistema de Hollywood não estava pronto para tolerar os homossexuais. Para provar a sua masculinidade em público, Hudson levava colegas atrizes a jantar fora, de modo a proteger a sua dupla vida, fora dos ecrãs. Nos finais dos anos sessenta, uma nova geração de um Cinema mais revolucionário chega às salas de cinema – a chamada Nova Hollywood. A carreira de Hudson no Cinema perde expressão, mas continua a trabalhar para a Televisão. Quem foi o verdadeiro Rock Hudson? Terá sido uma personalidade inventada? Hudson sempre defendeu que a sua vida privada reflectia a sua vida no grande ecrã e vice-versa. *Rock Hudson – Dark and Handsome Stranger* investiga os seus muitos papéis no Cinema, desvelando o que realmente se passava por detrás de cenários superficiais e a hipocrisia de Hollywood. Rock Hudson foi uma estrela que teve de encontrar um ponto de equilíbrio entre a sua vida pública e privada, entre um mundo heterossexual e a sua própria imagem de masculinidade, e um lado obscuro de uma sexualidade proibida enquanto gay dentro do armário.

Rock Hudson was a virile screen idol who was the epitome of clean-cut masculinity. He was one of the first Hollywood celebrities to die of acquired immunodeficiency syndrome, providing the killer virus with a famous face amidst the American AIDS paranoia of 1985. 2010 is not only the 25th anniversary of his death, but would also have been his 85th birthday. After arriving in Hollywood his name was changed into Rock Hudson – a name ringing of ruggedness and testosterone. The all-American movie idol was now ready for action and perfectly suited for the typical beefcake roles he was destined for. But the Hollywood system was not ready for tolerating homosexuals. To prove his masculinity in public, Hudson had to take starlets out for dinner in order to protect his secret double-life behind the scenes. In the late sixties a fresh generation of revolutionary films started to hit the cinemas – the so-called New Hollywood. Rock Hudson’s movie career started to fade but he continued working for Television. Who was the real Rock Hudson? Was he a kind of invented personality? Rock always said that his real-life reflected his movie life and vice versa. *Rock Hudson - Dark and Handsome Stranger* will investigate the many film roles Rock Hudson played, uncovering and revealing what was happening behind the superficial scenarios and double-values in Hollywood. Rock Hudson was a star doing a secret balancing act between private and public, between the heterosexual world of an obviously very male looking star and the dark side of forbidden sexuality as a closeted gay.

Domingo Sunday 19 · Sala 3, 21h30

Na vida real

O ano 2010 assinala não apenas a passagem de um quarto de século sobre a morte de Rock Hudson, mas também daquele que, fosse vivo, seria o seu 85º aniversário. O comunicado à imprensa lido em Paris por Yanou Collart em Julho de 1985, quando estava já internado num hospital da cidade, e a sua morte, alguns meses mais tarde, a 2 de Outubro, em Hollywood, por complicações associadas com a SIDA, deram um primeiro rosto “famoso” a uma doença que começava a chegar às páginas dos jornais.

25 anos depois, o filme *Rock Hudson - Dark and Handsome Stranger* procura dar-nos, mais que o retrato desse momento e de como o seu caso deu um nome público à doença, um olhar sobre o mundo pessoal de um ícone maior do cinema norte-americano que sujeitou toda a expressão da sua homossexualidade a uma vida de silêncio permanente num armário que nunca abriu fora do seu mais fechado círculo de amigos.

Foi um dos rostos da virilidade clássica de Hollywood, o *pin-up* heterossexual por excelência do cinema dos anos 50 e 60, par mítico de Doris Day no célebre *Conversa de Travesseiro*, de Elisabeth Taylor em *O Gigante* e ainda em toda uma vasta sucessão de outros romances com sucesso no grande ecrã e, numa etapa tardia da sua carreira, herói reencontrado no mundo da televisão. Mas é do confronto desta imagem com a vida pessoal do actor que aqui se fala. Ora em depoimentos de amigos, do seu médico pessoal, de parceiros de trabalho e até de ocasionais amantes (como é o caso do escritor Armistead Maupin que no actor se inspiraria para uma das suas *Histórias de São Francisco*), descobrimos a outra face, a real, de um actor que, de nome verdadeiro Roy Harold Scherer, Jr., publicamente vestiu a personagem de um Rock Hudson maquilhado segundo as normas do jogo da “aceitação” social do seu tempo para americano (e mundo inteiro) ver. **N.G.**

BIOFILMOGRAFIA

André Schäfer nasceu em 1966. Estudou História e Jornalismo em Munique de 1987 a 1992 e frequentou a Escola Alemã de Jornalismo da mesma cidade entre 1987 e 1993. Trabalha como Editor e Jornalista para o programa *Kultur Aktuell* do canal WDR. Realizou uma série de documentários curtos e longos, desde 1992.

Andrew Davies nasceu em 1951 no Reino Unido. Completou um conjunto de cursos no Reino Unido – Arte e História da Arte, Filosofia e Escrita Criativa – e trabalha em Teatro no Reino Unido e na Alemanha. Tem trabalhado como Tradutor e Orador, tendo realizado documentários e programas televisivos sobre arte, música, literatura e cinema para diversos canais públicos.

In real life

The year 2010 marks the 25th anniversary of Rock Hudson's death; were he alive, he would turn 85 years old. The press release read by Yanou Collart in July 1985, following the actor's admission to a hospital in Paris, and his death a few months later, on the 2nd October, in Hollywood, due to complications stemming from AIDS, offered a first “famous” face to an illness that was beginning to feature on the pages of newspapers.

Twenty-five years later, the film *Rock Hudson - Dark and Handsome Stranger*, rather than portraying that moment in time, and describing how his case gave a public face to the illness, attempts to cast light on the personal universe of a major icon of North American cinema, who constrained all expression of his homosexuality under a life of permanent silence, locked into a closet that was only ever opened for a very restricted circle of friends.

Hudson personalized classic Hollywood virility; he was the foremost heterosexual pin-up for 1950s and 60s cinema, and his partnerships with Doris Day in *Pillow Talk*, or Elisabeth Taylor in *The Giant* – as well as many other successful big-screen romances – were celebrated; later in his career, he recovered his central role through television. The theme of this film however is the comparison between this public image and the personal life of the actor. In the testimonies of friends, his personal doctor, work colleagues, and even occasional lovers (as is the case of writer Armistead Maupin, who based one of his *Tales of the City* on the actor), we discover another face, the real one, of an actor who, born Roy Harold Scherer, Jr., in public played the character of Rock Hudson, according to the rules of the social “acceptance” game of his times, for the benefit of Americans (and the rest of the world). **N.G.**

BIOFILMOGRAPHY

André Schäfer was born in 1966. He studied History and Journalism in Munich from 1987 to 1992 and trained at the German School of Journalism in the same city from 1987 to 1993. A commissioning Editor and Journalist for broadcaster WDR's magazine programme *Kultur Aktuell*, he has also made numerous short and feature length documentaries since 1992.

Andrew Davies was born in 1951 in the United Kingdom. He completed a number of courses of study in the UK - Art and Art History, Philosophy and Creative Writing - and began working in Theatre in the UK and in Germany. He has worked as a Translator and Lecturer, and has made documentaries and magazine programmes on art, music, literature and film for various public broadcasters.



André Schäfer

2009

What a Difference a Day Made – Doris Day Superstar
Documentário
Documentary - co-realizador /
co-director: Andrew Davies

2008

Lenin Kam Nur Bis Lüdenscheid
Documentário
Documentary

2007

Shau Mir in Die Augen, Kleiner
Documentário
Documentary

2006

100 Porches and Me
Documentário
Documentary

2005

James Dean – Kleiner Prinz, Little Bastard
Documentário
Documentary - co-realizador /
co-director: Werner Köhne

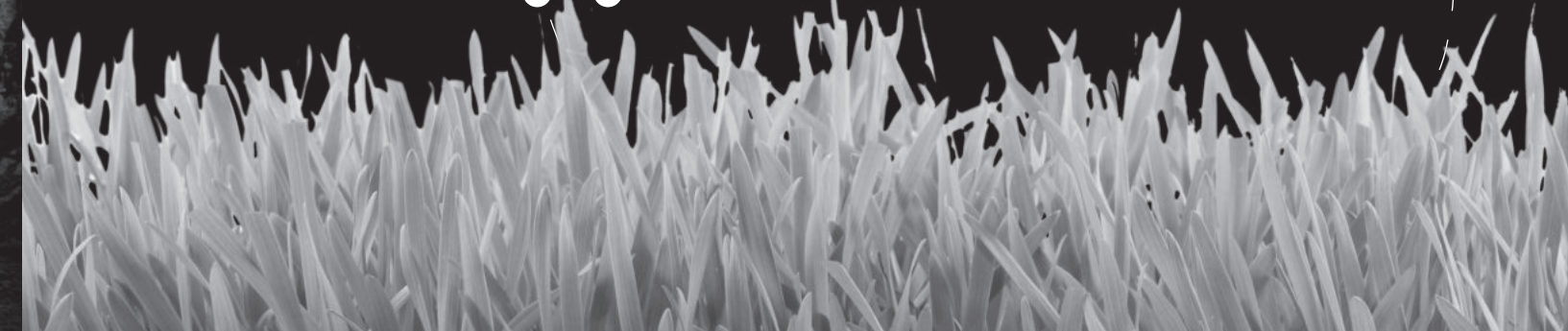
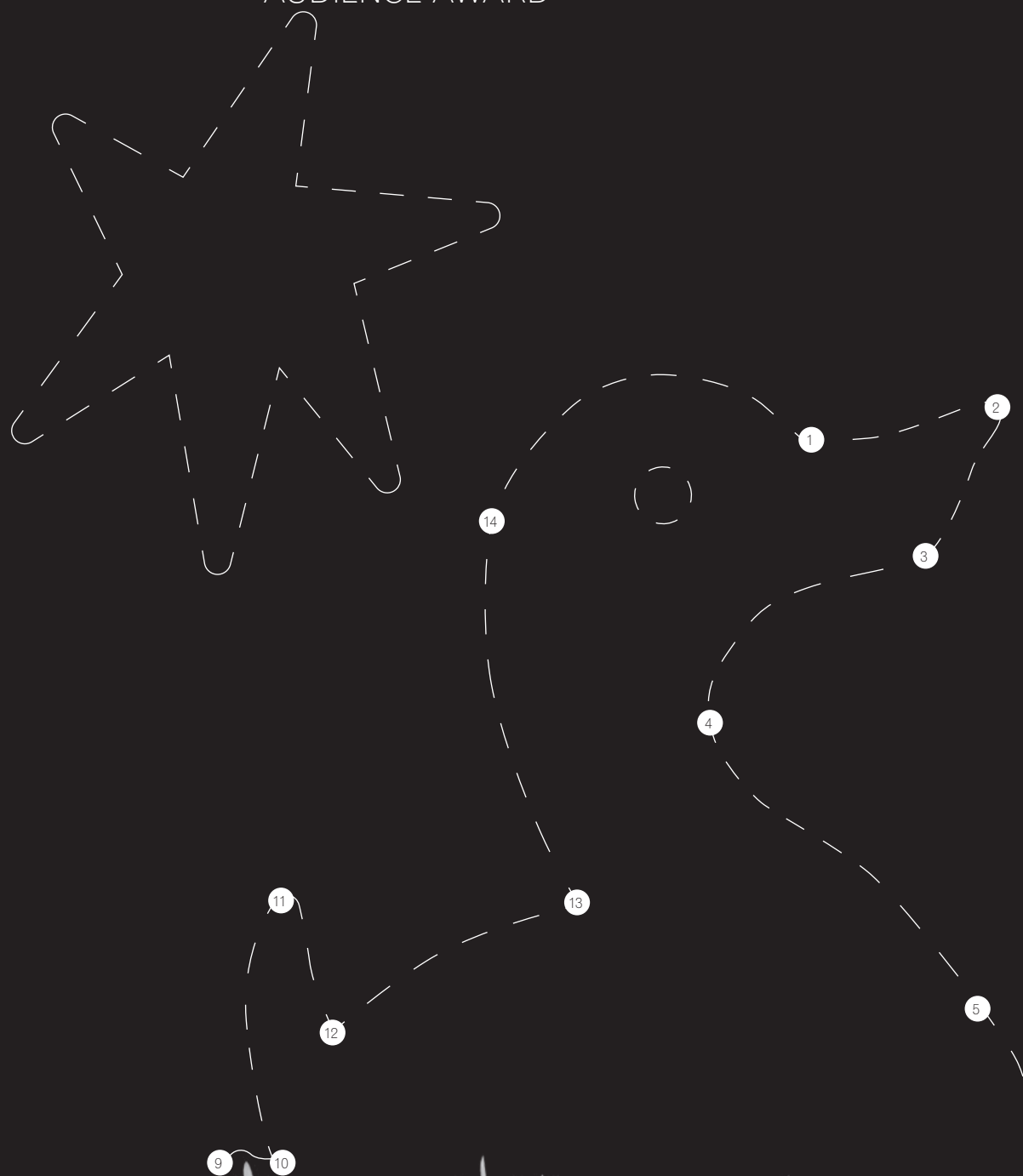


Andrew Davies



SECÇÃO COMPETITIVA PARA A
MELHOR CURTA-METRAGEM DE FICÇÃO E DOCUMENTAL
PRÉMIO DO PÚBLICO

COMPETITION SECTION FOR
BEST SHORT FICTION AND DOCUMENTARY
AUDIENCE AWARD

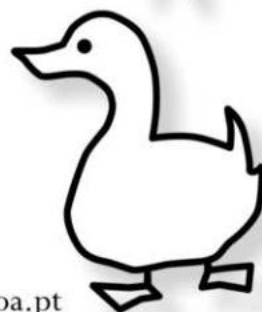


Queer LISBOA 15

Lisbon Gay and Lesbian Film Festival

16th to the 24th September 2011

Cinema São Jorge, Lisbon, Portugal



Call for Entries!

Open: 1st November 2010

Deadline: 27th May 2011

Download the entry form at: www.queerlisboa.pt

Competition Section

for Best Feature Film, Best Documentary, and Best Short Film

Non-Competition

Panorama, Queer Art, Queer Pop, Hard Nights,
Centrefold Screenings, Retrospectives

+ Queer Market, Guests, Parties and much more...

Organized by

Associação Cultural Janela Indiscreta

Apartado 30036, Estação Correios Necessidades, 1351-901 Lisboa, Portugal

For further information

info@queerlisboa.pt

www.queerlisboa.pt

Production



Strategic Partnership



Co-Production



Festival sponsored by



AFTER

Realização
Director

Mark Pariselli

Canadá
Canada

2009

13'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Mark Pariselli
(Inspirado no poema /
Inspired by the poem "After
School, Street Football,
Eighth Grade", de / by
Dennis Cooper)

Montagem

Editing

Jeffrey Zablotny

Fotografia

Photography

Kirk Holmes

Produção

Production

Laura Desiree,
Sophie Bolvary

Música

Music

Adrian Maurrer,
Taku Yamada

Edição de Som

Sound Editing

Matt Greyson

Intérpretes

Cast

Andrew Holland,
Matthew Armet,
Jamieson Child,
Cole J. Alvis



AFTER

Três adolescentes fantasiam sobre um jogador de futebol mais velho, nesta história, por vezes negra, mas também com algum humor, onde são abordados o despertar sexual, a amizade e também a morte.

Three teenage boys idealize and fantasize about an older teenage football player in a humorous and dark coming of age film dealing with sexual awakening, friendship and death.

BIOFILMOGRAFIA

Mark Pariselli nasceu em Toronto no Canadá. Completou recentemente o Bacharelato em Produção Cinematográfica da York University, tendo terminado com distinção "Magna Cum Laude". Durante o seu percurso académico, recebeu um prémio E.S Rogers de Produção em Cinema e Vídeo (2008, York University), uma Bolsa de mérito Talento nas Artes (2005, York University) e o Prémio George Woodcock Memorial de Literatura Canadiana (2005, University of British Columbia). A primeira curta-metragem de Mark – *After* (2009) – foi nomeada para o Prémio Iris de 2009, ganhou o Prémio de Melhor Som no Cinesiege da York University (2009), e foi exibido nos Festivais Gay e Lésbicos de Oslo, Hamburgo, Seattle, Montreal, Chicago, Berna e Paris de 2009. *After* foi também escolhido para exibição nos Festivais Gay e Lésbicos de Atenas e Freiburg de 2010, para além do Inside Out (Toronto), Frameline (São Francisco) e NewFest (Nova Iorque). Mark está actualmente a finalizar um novo filme que se intitula *Frozen Roads*.

BIOFILMOGRAPHY

Mark Pariselli was born in Toronto, Canada. He recently earned a BFA Honors in Film Production from York University where he graduated with the distinction of Magna Cum Laude. Over the course of his academic career, he was the recipient of the E.S Rogers Film and Video Production Award (2008, York University), a Fine Arts Talent Award Scholarship (2005, York University) and the George Woodcock Memorial Prize in Canadian Literature (2005, University of British Columbia). Mark's debut short film *After* (2009) was shortlisted for the 2009 Iris Prize, won the award for Best Sound at York University's Cinesiege (2009), and has previously screened as part of the 2009 Oslo, Hamburg, Seattle, Montreal, Chicago, Bern and Paris Gay and Lesbian Film Festivals. In addition, *After* has been selected to screen as part of the 2010 Athens (Greece) and Freiburg Gay and Lesbian Film Festivals as well as Inside Out, Frameline and NewFest. Mark is currently completing his sophomore short film entitled *Frozen Roads*.



Mark Pariselli

PROGRAMA DE CURTAS 4
SHORTS PROGRAMME 4 (96')

Quinta-feira Thursday 23 · Sala 1, 19h30

AMATEUR

Realização
Director

Daniel Treviño

EUA
USA

2009

15'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta NTSC

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Daniel Treviño

Montagem

Editing

Daniel Treviño

Fotografia

Photography

Yuta Yamaguchi

Produção

Production

Willie Rockefeller,
Daniel Treviño

Co-Produção

Co-Production

Samantha Hall,
Crystal Segura

Produção Executiva
Executive Production

Jaime Treviño,
Guillermina Treviño

Cenografia

Production Design

Matt McClure

Figurinos

Costume Design

Erin Randall

Música Original

Original Music

Emile Millar

Desenho de Som

Sound Design

Greg Armstrong

Som

Sound

Patrick Wylie

Mistura de Som

Sound Mixing

Greg Armstrong

Intérpretes

Cast

Nick Spain, Nikki Valdez,
Laurie Coker

www.amateurthemovie.com



Daniel Treviño



AMATEUR

Um rapaz introvertido participa num acampamento e interessa-se por uma rapariga algo masculina chamada Sam. Quando ela o força a ponderar os seus verdadeiros sentimentos para com ela, ele tem de enfrentar as suas inseguranças para poder aceitar Sam e aceitar-se a si próprio.

A withdrawn boy goes on a camping trip and becomes interested with a confident gender-bending girl named Sam. When she forces him to question his true feelings towards her, he must now confront his own insecurities before he can accept Sam and himself.



BIOFILMOGRAFIA

Daniel Treviño é um Realizador sediado em Dallas, no Texas. Terminou recentemente o Curso em Rádio, Televisão e Cinema da Universidade de Texas em Austin, com Louvor. O seu filme de final de Curso, *Amateur* (2009), foi exibido na 20ª edição do Festival de Cinema Inside Out de Toronto, e será também exibido em vários Festivais de Cinema dos Estados Unidos e de outros países. Encontra-se a desenvolver ideias para futuros projectos com vista a prosseguir uma carreira na Indústria Cinematográfica.

BIOFILMOGRAPHY

Daniel Treviño is a Filmmaker from Dallas, Texas. He recently completed his degree in Radio, Television and Film from The University of Texas at Austin with University Honours. His thesis film, *Amateur* (2009) screened at the 20th Inside Out Toronto Film Festival, and is currently playing at several Festivals all over the United States and internationally. He is currently developing new ideas for future film projects and pursuing a career in the Film Industry.

PROGRAMA DE CURTAS 4
SHORTS PROGRAMME 4 (96')

Quinta-feira Thursday 23 · Sala 1, 19h30

THE ARMOIRE

Realização

Director

Jamie Travis

Canadá

Canada

2009

22'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta NTSC

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Jamie Travis

Montagem

Editing

Matthew Hannam

Fotografia

Photography

Catherine Lutes

Produção

Production

Mark Montefiore

Direcção de Produção

Production Management

Peter Harvey

Produção Executiva

Executive Production

Robin Cass, William Cranor

Direcção Artística

Art Direction

Mauro LaCaprara

Figurinos

Costumes

Sarah Jay

Música Original

Original Music

Alfredo Santa Ana

Mistura de Som

Sound Mixing

Alex van der Meulen

Caracterização

Make-up

Joan Chell

Assistente de Realização

Assistant Director

Darrell Faria,

Rodrigo Fernandez-Stoll

Intérpretes

Cast

William Cuddy, Ricardo Hoyos, Tammy Isbell, David Keeley, Maggie Huculak, Dennis James, Penelope Corrin, Lois McDonald, Rebecca Auerbach, Craig Brown, Catherine Fitch, Mathew Lyons

thearmoire.ca



Jamie Travis



THE ARMOIRE

Aaron, de 11 anos, joga às escondidas com o seu amigo Tony no quarto. Tony nunca é encontrado. O mistério da natureza da sua relação queer e a ligação ao armário no quarto de Aaron só podem ser revelados, como se vem a perceber, através da hipnose.

11 year-old Aaron plays a game of Hide and Seek in which his friend Tony is never found. The mystery of their relationship and of their queer attachment to the armoire in Aaron's bedroom can only be revealed, it turns out, through hypnosis.



BIOFILMOGRAFIA

Jamie Travis nasceu em 1979, em Vancouver, no Canadá e vive actualmente em Toronto. Escreveu e dirigiu várias curtas-metragens premiadas, telediscos e anúncios de televisão. Com *The Armoire* (2009), Travis completou a sua segunda trilogia de curtas-metragens. Todas as suas seis curtas-metragens foram estreadas no Festival Internacional de Cinema de Toronto: *Why the Anderson Children Didn't Come to Dinner* (2003), *The Patterns Trilogy* (2005/2006), *The Saddest Boy in the World* (2006) e *The Armoire* (2009). Diversos Institutos Culturais e Festivais de Cinema já programaram retrospectivas do seu trabalho, nomeadamente o Institute of Contemporary Arts, de Londres, ou o Festival Internacional de Cinema de Praga.

BIOFILMOGRAPHY

Jamie Travis was born in 1979, in Vancouver, Canada, and is now living in Toronto. He has written and directed award-winning short films, music videos and television commercials. With *The Armoire* (2009), Jamie Travis has completed his second trilogy of short films. All his six short films have premiered at the Toronto International Film Festival: *Why the Anderson Children Didn't Come to Dinner* (2003), *The Patterns Trilogy* (2005/2006), *The Saddest Boy in the World* (2006), and *The Armoire* (2009). Numerous retrospectives of his work have been held, most notably at London's Institute of Contemporary Arts and at the Prague International Film Festival.

PROGRAMA DE CURTAS 3 SHORTS PROGRAMME 3 (92')

Quarta-feira Wednesday 22 · Sala 1, 19h30

A ASSASSINA PASSIONAL ESTÁ LOUCA! LOVE HURTS

Realização

Director

Vicente Alves do Ó

Portugal

Portugal

2010

10'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Cor / Colour

DVD

v. o. portuguesa legendada em inglês

Guião

Screenplay

Nuno Miranda,

Vicente Alves do Ó

Montagem

Editing

Nuno Miranda,

Gonçalo Soromenho

Fotografia

Photography

Tiago Beja da Costa

Produção

Production

José Mazedo

Música

Music

João Gomes

Som

Sound

Quintino

Intérpretes

Cast

Ana Lúcia Palminha,

Ivo Meco, Sara Cipriano



Vicente Alves do Ó



A ASSASSINA PASSIONAL ESTÁ LOUCA! LOVE HURTS

Paula chega a casa depois de um dia de trabalho e apanha o amor da sua vida na cama com outra pessoa! O ditado diz que, amor com amor se paga. E a traição?

Paula arrives home after a day at work to find the love of her life in bed with someone else! The saying goes that "Love begets love". What about cheating?



BIOFILMOGRAFIA

Vicente Alves do Ó começou a trabalhar em Cinema como Argumentista. Escreveu dois telefilmes para a SIC em 2000, *Monsanto e Facas e Anjos*, e trabalhou com realizadores como António-Pedro Vasconcelos, em *Os Imortais* (2003); Solveig Nordlund, em *A Filha* (2003); António da Cunha Telles, em *Kiss Me* (2004); e Francisco Manso, em *Assalto ao Santa Maria* (2008). *A Assassina Passional está Louca!* (2010) é a terceira curta-metragem que assina depois de *Entre o Desejo e o Destino* (2005) e *Castelos no Ar* (2008). Neste momento finaliza a sua primeira longa-metragem a sair este ano com o título *Quinze Pontos na Alma*.

BIOFILMOGRAPHY

Vicente Alves do Ó started working in Cinema as a Screenwriter. He wrote two features for TV (SIC) in 2000, *Monsanto and Facas e Anjos*, and worked with directors António-Pedro Vasconcelos in *Os Imortais* (2003), Solveig Nordlund in *A Filha* (2003), António da Cunha Telles in *Kiss Me* (2004), and Francisco Manso in *Assalto ao Santa Maria* (2008). *Love Hurts* (2010) is his third short as a Director, after *Entre o Desejo e o Destino* (2005) and *Castelos no Ar* (2008). He is about to complete his first feature, which will be released this year with the title *Quinze Pontos na Alma*.

O Realizador Vicente Alves do Ó estará presente nesta sessão

Director Vicente Alves do Ó will attend this screening

PROGRAMA DE CURTAS 1 SHORTS PROGRAMME 1 (90')

Sábado Saturday 18 · Sala 3, 21h30

**BLANCA TU HUMEDAD
WET AS WHITE**

Realização

Director

Paula Herrera

Argentina

Argentina

2009

25'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Cor / Colour

Beta SP PAL

v. o. castelhana legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Paula Herrera,

Mariano Cerrutti

Montagem

Editing

Paula Herrera

Fotografia

Photography

Julián Batistuta

Produção

Production

Paula Herrera, Carla Daich

Direcção Artística

Art Direction

Carla Daich,

Natalia Maggiori

Música Original

Original Music

Murci Bouscayrol

Coreografia

Choreography

Carla Baglivo

Desenho de Som

Sound Design

Alejandro Seba

Som

Sound

Vladimir Bellini

Caracterização

Make-up

Victoria Weinstoc

Intérpretes

Cast

Emma Luisa Rivera,

Jesica Josiowicz



**BLANCA TU HUMEDAD
WET AS WHITE**

No balneário de uma piscina pública, Blanca conhece Olga, uma mulher mais velha que lhe desperta a atenção, dando-se uma inesperada atracção na jovem Blanca. Blanca vai ao seu encontro.

Blanca meets Olga in the dressing room of a swimming pool, an older woman who catches her eye, awaking unexpected attraction in the younger Blanca. Blanca will come to her.



BIOFILMOGRAFIA

Paula Herrera é bolsista do Programa País do Instituto de Cinema Argentino (INCAA). É Professora de Design Audiovisual III e Guião II na Faculdade de Arquitectura, Design e Urbanismo da Universidade de Buenos Aires. Dirigiu as curtas-metragens *La traslúcida* (2005), *El día que se desplazan* (2006), *Autoretrato* (2007), *Blanca y Olga* (2007) e *Blanca tu Humedad* (2009).

BIOFILMOGRAPHY

Paula Herrera is a Beneficiary of the Scholarship "Programa País del Instituto de Cine Argentino (INCAA)". She is a Teacher of Audiovisual Design III and Script II in the Faculty of Architecture, Design, and Urbanism of the University of Buenos Aires. She directed the short films *La traslúcida* (2005), *El día que se desplazan* (2006), *Autoretrato* (2007), *Blanca y Olga* (2007), and *Wet as White* (2009).



Paula Herrera

**PROGRAMA DE CURTAS 1
SHORTS PROGRAMME 1 (90')**

Sábado Saturday 18 · Sala 3, 21h30

CANIBALES

Realização

Director

Juanma Carrillo

Espanha

Spain

2009

16'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Cor e Preto & Branco

Colour and Black & White

Digibeta Pal

v. o. castelhana s/legendas

Guião

Screenplay

Juanma Carrillo

Montagem

Editing

Juanma Carrillo

Fotografia

Photography

Antonio Arcaro,

Mónica Sanchez

Produção

Production

Sergio Arribas

Direcção de Produção

Production Management

Sergio Arribas

Guarda-Roupa

Wardrobe

Deborah Macías,

Núria Martínez

Música Original

Original Music

Rubeck

Som

Sound

DECONSTRUCTINGLOVE

Ilustrações

Illustrations

SCAROM MIERDACON

BRILLANTINA

Intérpretes

Cast

Andrés Bernal,

Guadalupe Lanchó,

Fran Fernández,

Cesar Pereira,

Jonas Berami, Bruno

Squarcia, Julio Jordán,

Carlos Lorenzo, Jose

Sanchez, Luis Tausia,

Jose Blasco, Tadeo Díaz,

Juan Gomez, Lolo

Matico, Manuel Lopez

Cajide, Roger Alvarez,

Fernando Sandoval,

Antonio Cantos, Hugo

Parra, Daniel Solórzano,

Guillermo García Arieta,

Rolo Salame, Jesus

Godoy, Felix Fernández,

Sergio Montesinos, Javier

Carrascal, Carlos Navarro,

Jose Rodriguez, Emilio

Rabakoss, Cesar Cantillo

www.juanmacarrillo.com

www.canibales.net



Juanma Carrillo



CANÍBALES

A apenas 10 minutos do centro da cidade, centenas de homens sedentos encontram-se de forma fortuita e sigilosa. Alguns procuram sexo rápido e fácil, outros procuram não sentir-se sós, mas a maioria procura-se a si mesmo.

Just 10 minutes away from the city centre, hundreds of hungry men meet randomly and secretly. Some look for quick and easy sex, others don't want to feel lonely, but most of them are looking for themselves.

BIOFILMOGRAFIA

Juanma Carrillo nasceu em Logroño, Espanha, em 1978, e é licenciado em Realização Audiovisual. Misturando a fotografia contemporânea, vídeo e composição de música electrónica, o seu trabalho constrói um discurso particular em torno da intimidade. Actualmente, trabalha a trilogia *COVER ME*, da qual *Perfect Day* (2010) é a segunda parte. As suas curtas-metragens *Las flores también producen espinas* (2008) e *Dicen* (2008) participaram já em vários Festivais de Cinema LGBT Europeus. *Canibales* (2009) teve estreia no LesGaiCineMad – Festival de Cinema LGBT de Madrid. Encontra-se em fase de pré-produção do seu próximo trabalho, denominado *CORAZÓN*.

BIOFILMOGRAPHY

Juanma Carrillo was born in Logroño, Spain, in 1978. He has a degree in Audiovisual Directing. His work blends contemporary photography, video and electronic music composition, in order to construct a particular discourse on intimacy. He is now working on the trilogy *COVER ME*, of which *Perfect Day* (2010) is the second part. His short films *Las flores también producen espinas* (2008) and *Dicen* (2008) have taken part in several European LGBT Film Festivals. *Canibales* (2009) premiered at LesGaiCineMad – Madrid LGBT Film Festival. Currently, his next work is in pre-production and it is called *CORAZÓN*.

Com o apoio
Sponsored by



O Realizador Juanma Carrillo estará presente nesta sessão
Director Juanma Carrillo will attend this screening

**PROGRAMA DE CURTAS 4
SHORTS PROGRAMME 4 (96')**

Quinta-feira Thursday 23 · Sala 1, 19h30

CAVALOS SELVAGENS WILD HORSES

Realização

Director

André Santos, Marco Leão

Portugal

Portugal

2010

11'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. portuguesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

André Santos, Marco Leão

Montagem

Editing

André Santos, Marco Leão

Fotografia

Photography

André Santos

Produção Executiva

Executive Production

Rui Xavier

Som

Sound

Adriana Bolito, Marco Leão

Mistura de Som

Sound Mixing

Tiago Matos

Intérpretes

Cast

André Santos, Marco Leão



CAVALOS SELVAGENS WILD HORSES

Dois jovens amantes vivem num pequeno apartamento. Todos os dias tentam encontrar razões para continuar juntos. Incapazes de seguir caminhos diferentes, vivem juntos em silêncio. No Inverno passado perderam-se nas montanhas.

Two young lovers live in a tiny apartment, struggling everyday to find reasons to stay together. As they are incapable of living apart, they choose to live silently. Last winter they got lost in the mountains.



André Santos

BIOFILMOGRAFIA

André Santos nasceu em 1984 em Lisboa, o ano em que o primeiro Macintosh foi introduzido no mercado. Enquanto criança, sonhava crescer e tornar-se num super herói de banda desenhada, sonho esse que nunca se concretizou. *cavalos selvagens* (2010) é a sua primeira curta de ficção. Desde 2008 que trabalha como Montador e Director de Fotografia em documentário.

Marco Leão nasceu em 1984 em Lisboa, o ano em que o vaivém Discovery STS-41-D fez o seu primeiro voo. Passou grande parte da sua infância à frente do seu ZX Spectrum e talvez daí tenha surgido a sua dificuldade em compreender que não era o C-3PO. *cavalos selvagens* (2010) é a sua primeira curta de ficção. Desde 2007 que trabalha como Montador e Operador de Som em documentário.

BIOFILMOGRAPHY

André Santos was born in 1984 in Lisbon, Portugal, the same year the first Macintosh was launched on the market. As a child he dreamed of becoming a comic book super hero. Needless to say that dream never came true. *wild horses* (2010) is his first fiction short film. Since 2008, he has been working as Film Editor and Director of Photography in documentary.

Marco Leão was born in 1984 in Lisbon, Portugal, the same year the STS-41-D, the space shuttle Discovery, took off on its maiden voyage. He spent most of his childhood in front of his ZX Spectrum, therefore his difficulty of understanding that he was not C-3PO. *wild horses* (2010) is his first fiction short film. Since 2007, he has been working as Film Editor and Sound Operator in documentary.



Marco Leão

Os realizadores André Santos e Marco Leão estarão presentes nesta sessão
Directors André Santos and Marco Leão will attend this screening

PROGRAMA DE CURTAS 2 SHORTS PROGRAMME 2 (83')

Domingo Sunday 19 · Sala 1, 17h00

COVERED

Realização

Director

John Greyson

Canadá

Canada

2009

14'

Documentário Curto

Short Documentary

Cor / Colour

Digibeta NTSC

v. o. inglesa e bósnia
legendada em inglês

Guião

Screenplay

John Greyson

Montagem

Editing

Jared Raab

Fotografia

Photography

John Greyson, Jared Raab,
Cazim Dervisevic

Música

Composer

David Wall

Mistura de Som

Sound Mixing

David Wall

Voz Off

Voice Over

Igor Drlaca,
Zdravko Jovanovic

www.vtape.org



COVERED

Em Setembro de 2009, a Cerimónia de Abertura do primeiro Festival Queer de Sarajevo foi interrompida por uma multidão feroz, que acusou as organizadoras de blasfémia em pleno mês do Ramadão. Oito pessoas foram hospitalizadas, e o resto do Festival foi cancelado. Este documentário experimental relata a coragem das quatro mulheres que organizaram o Festival, e explora a política complexa da sociedade Bósnia contemporânea, ainda a lutar com os demónios da brutal guerra de 1992-95. Uma contra-narrativa usa excertos de um ensaio de Susan Sontag para criticar a peculiar subcultura de versões no You Tube, e a ubiquidade de imagéticas relacionadas com aves nas canções pop.

In September 2009, the opening ceremonies of the first Queer Sarajevo Festival were closed down by a violent mob, who accused the organizers of blaspheming the holy month of Ramadan. Eight people were hospitalized, and the rest of the Festival was cancelled. This experimental documentary profiles the courage of the four women who organized the Festival, and explores the complex politics that inform contemporary Bosnian society, still struggling with the demons of the brutal 1992-95 war. A counter-narrative uses excerpts from a Susan Sontag essay to critique the peculiar subculture of You Tube cover versions, and the ubiquity of bird imagery in pop songs.

BIOFILMOGRAFIA

John Greyson nasceu em 1960 em Nelson, região de British Columbia, no Canadá. Está sediado em Toronto, onde trabalha como Videasta e Realizador, cujos filmes, curtas-metragens e instalações incluem *Fig Trees* (2009), vencedor do Teddy de Melhor Documentário no Festival de Cinema de Berlim, *Proteus* (2003) e *Lilies* (1996). É Professor Associado de Cinema na Universidade de York. Em 2007, recebeu o Prémio Bell Canada em Arte Vídeo.

BIOFILMOGRAPHY

John Greyson was born in 1960, in Nelson, British Columbia, Canada. He is a Toronto Video Artist and Filmmaker whose features, shorts and installations include *Fig Trees* (2009), winner of the Best Documentary Teddy, at the Berlin International Film Festival, *Proteus* (2003), and *Lilies* (1996). He is an Associate Professor in Film at York University. In 2007 he was awarded the Bell Canada Award in Video Art.



John Greyson

Em complemento à longa-metragem
In complement to the feature film
Cellar (EUA / USA, 2009, 84'),
de / by Steve Staso

Terça-feira Tuesday 21 · Sala 1, 22h00

DEAR DAD, LOVE MARIA

Realização
Director

Vince Mascoli

EUA

USA

2009

5'

Animação Curta
Short Animation

Cor / Colour

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Vince Mascoli (com a
colaboração de / with the
collaboration of
Andy London)

Fotografia

Photography

Evelyn Evelyn

Animação

Animation

Vince Mascoli

Intérpretes

Cast

Natalie Cake-Maria



DEAR DAD, LOVE MARIA

Dear Dad, Love Maria é o retrato de Maria, uma jovem trans que escreve uma carta ao seu pai intransigente, na noite anterior à sua cirurgia de mudança de sexo.

Dear Dad, Love Maria follows Maria, a young transwoman, writing a letter to her disapproving father the night before her gender reassignment surgery.



Vince Mascoli

BIOFILMOGRAFIA

Vince Mascoli é licenciado pela Universidade das Artes de Filadélfia, com uma especialização em Animação concluída em Maio de 2009. *Dear Dad, Love Maria* (2009) é o seu filme de tese. A curta ganhou o Prémio da Faculdade para Melhor Animação no Senior Film and Animation Show. Desde então tem sido exibida em vários Festivais, tais como o Festival de Cinema Gay e Lésbico de Austin, onde foi escolhido pelo Júri como nomeado para o Prémio IRIS. Vince divide o seu tempo entre Filadélfia e Lebanon, no Estado da Pensilvânia. Trabalha actualmente em vários projectos, incluindo para curtas-metragens.

BIOFILMOGRAPHY

Vince Mascoli graduated from the University of the Arts in Philadelphia, with a BFA in Animation in May of 2009. *Dear Dad, Love Maria* (2009) is his senior thesis film from that year. It earned the Faculty Award for Best Animation at the Senior Film and Animation Show. Since then it has gone to numerous Festivals, including the Austin Gay and Lesbian Film Festival where it was their jury's selection for their IRIS Prize Nominee. Vince splits his time between Philadelphia and Lebanon, PA. He is currently working on several projects including short films.

Em complemento à longa-metragem
In complement to the feature film
Open (EUA / USA, 2009, 88'), de / by Jake Yuzna

Quinta-feira Thursday 23 · Sala 1, 22h00

ENFANT

Realização

Director

Xavier Stentz

Alemanha

Germany

2009

15'

Documentário Curto
Short Documentary

Cor / Colour

DVD

v. o. alemã, inglesa e
francesa legendada em
inglês

Guião

Screenplay

Xavier Stentz

Montagem

Editing

Xavier Stentz

Fotografia

Photography

Xavier Stentz

Produção

Production

Xavier Stentz

www.xvrstntz.lautre.net



ENFANT

Nove pessoas falam das suas primeiras experiências sexuais.

“Ich kann mich gar nicht mehr genau daran erinnern wie alt ich war, ich wusste damals auch nicht ob es sich um Sex oder Lust gehandelt hat, oder was es eigentlich war.” U.

“I think that was in a way my first real exploration into an other kind of masculinity, other than my own; and it was satisfying because it was completely naked and unsocialised.” A.

“Voilà, je ne sais pas quoi dire de plus. C'est un souvenir d'enfance, c'est très flou.” K.

Nine people speak about their first sexual experiences.

„Ich kann mich gar nicht mehr genau daran erinnern wie alt ich war, ich wusste damals auch nicht ob es sich um Sex oder Lust gehandelt hat, oder was es eigentlich war.” U.

“I think that was in a way my first real exploration into an other kind of masculinity, other than my own; and it was satisfying because it was completely naked and unsocialised.” A.

“Voilà, je ne sais pas quoi dire de plus. C'est un souvenir d'enfance, c'est très flou.” K.

BIOFILMOGRAFIA

Xavier Stentz, que assina alguns dos seus trabalhos como Luc Notsnad, trabalha em Vídeo, Fotografia e Instalação. Em 2008, conclui a sua Licenciatura pela DNSEP, Escola Superior de Arte de Bourges, França. Em 2010, teve uma exposição individual na Rise Gallery de Berlim, intitulada *Motion Pictures*. Os seus vídeos já foram exibidos nos Festivais de Cinema Porno de Paris e de Berlim, e nos Festivais de Cinema Gay e Lésbico de Telavive e Riga, bem como no Mix Brasil, de São Paulo e no Queer Lisboa.

BIOFILMOGRAPHY

Xavier Stentz, who signs some of his works as Luc Notsnad, works in Video, Photography, and Installation. In 2008, he concluded his degree at the DNSEP, Art Faculty of Bourges, France. In 2010, he had a solo exhibition at Rise Gallery, in Berlin, entitled *Motion Pictures*. His videos have been screened at the Paris and Berlin Porn Film Festivals; at Tel Aviv and Riga LGBT Film Festivals, as well as Mix Brasil, in São Paulo, and Queer Lisboa.

Em complemento à longa-metragem
In complement to the feature film
The Adults in the Room (EUA / USA, 2009, 80'),
de / by Andy Blubaugh

Sábado Saturday 18 · Sala 3, 15h00

FÖDELSEDAG BIRTHDAY

Realização
Director

Jenifer Malmqvist

Suécia, Polónia
Sweden, Poland

2010

18'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. sueca legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Jenifer Malmqvist

Montagem

Editing

Bogusława Furga

Fotografia

Photography

Ita Zbroniec-Zajt

Produção

Production

Lotta Åndgren,

China Åhlander,

Thom Palmen,

Małgorzata Kotlinska,

Marta Lewandowska

Direcção de Produção

Production Management

China Ahlander

Som

Sound

Ewa Bogusz, Bogdan Klat

Intérpretes

Cast

Åsa Karlin, Lotten Roos,

August Lindmark, Liva

Leijnsne Elkjær

www.birthdaytheshortfilm.com



FÖDELSEDAG BIRTHDAY

Sara prepara uma surpresa para o aniversário da mulher, Katarina, com a ajuda da filha Johanna e do amigo Fredrik. Mas neste dia de início de Verão, Katarina tem algo para lhe contar. Sara tem de lidar com as notícias inesperadas enquanto organiza o aniversário de Katarina. A sua alegria mistura-se com sentimentos crescentes de isolamento e frustração. Com a ajuda de Johanna é capaz de encontrar as suas verdadeiras emoções.

Sara prepares a surprise for her wife Katarina's birthday with the help of their daughter Johanna and their friend Fredrik. But on this early summer day, Katarina has something to tell her. Sara must handle the unexpected news while taking care of the birthday party. Her joy is mixed with growing feelings of isolation and frustration. With the help of Johanna she is able to find her true feelings.



Jenifer Malmqvist

BIOFILMOGRAFIA

Jenifer Malmqvist nasceu no Sul da Suécia. Já teve muitos empregos diferentes, e estudou vários assuntos ao nível universitário. Após encenar teatro universitário, começou a estudar Realização de Cinema na Suécia e na Polónia. Escreveu e realizou várias curtas-metragens premiadas, entre as quais *I fred* (2004) and *Na koncu ulicy* (2007). *I fred* foi exibida no Festival Sundance de 2007. Em 2009 Jenifer recebeu uma bolsa de estudos em memória do realizador sueco Bo Widerberg. Também em 2009 terminou os estudos na Escola Nacional de Cinema da Polónia em Lodz. *Födelsedag* (2010) foi o seu filme de Licenciatura.

BIOFILMOGRAPHY

Jenifer Malmqvist was born in Southern Sweden. She has had many different jobs and studied a variety of subjects at advanced levels. After directing amateur theatre she started to study Filmmaking in Sweden and Poland. She has written and directed several award winning short films, among them *I fred* (2004), and *Na koncu ulicy* (2007). *I fred* was selected for the Sundance Film Festival in 2007. In 2009 Jenifer was awarded the scholarship in the memory of Swedish film director Bo Widerberg. In 2009 she graduated from The Polish National Film School in Lodz. *Födelsedag* (2010) is her graduation film.

PROGRAMA DE CURTAS 1
SHORTS PROGRAMME 1 (90')

Sábado Saturday 18 · Sala 3, 21h30

FRIDAY'S CHILD

Realização

Director

Tom Kietz

Dinamarca

Denmark

2010

11'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. dinamarquesa
legendada em inglês

Guião

Screenplay

Tom Kietz

Montagem

Editing

Tom Kietz

Fotografia

Photography

Jasper Spanning

Produção

Production

Kristina Pedersen

Edição de Som

Sound Editing

Ole Fugl Hørkilde

Mistura de Som

Sound Mixing

Chresten Forsom

Intérpretes

Cast

Bjarke Sørensen,

Frej Lorenzen



FRIDAY'S CHILD

Rune tem 14 anos e vive nos subúrbios. Ele é diferente dos outros rapazes. Um dia, após uma discussão com o pai, abandona a casa e resolve ir para o porto para estar sozinho. Mas não é o único por lá; Benjamin é um pouco mais velho e também anda pelo porto a pintar *graffitis* numa fábrica abandonada. Intrigado e curioso, Rune aproxima-se para dizer olá.

Rune is 14-years-old and lives in the suburbs. He is different from the other boys. One day after having a fight with his dad he leaves home to hang out at the docks and be by himself. But he isn't the only one there; the slightly older Benjamin is also at the docks painting graffiti on an abandoned factory. Intrigued and curious, Rune goes over to say hi.



Tom Kietz

BIOFILMOGRAFIA

Tom Kietz nasceu em 1981. Vive em Copenhaga, na Dinamarca. Trabalha em Fotografia e Filmes Experimentais com temática Queer. Entre 2006 e 2008 estudou Cinema na Universidade de Copenhaga. Em 2008, iniciou estudos na Academia Funen de Artes. Foi Programador do Festival de Cinema Gay e Lésbico de Copenhaga em 2007 e 2008. A prática artística de Kietz também inclui trabalho como Activista Político e da Cultura Queer.

BIOFILMOGRAPHY

Tom Kietz was born in 1981, and lives in Copenhagen, Denmark. He mostly works with queer themed Experimental Film and Photography. From 2006 to 2008, he took up Film Studies at the University of Copenhagen. In 2008, he started his studies at the Funen Academy of Fine Arts. He was a Programmer for the Copenhagen Gay & Lesbian Film Festival between 2007 and 2008. Part of Kietz' artistic practice also includes his activist work within Queer Culture and Politics.

PROGRAMA DE CURTAS 3
SHORTS PROGRAMME 3 (92')

Quarta-feira Wednesday 22 · Sala 1, 19h30

LOS FUEGOS

Realização

Director

Daniel Cortázar

Espanha

Spain

2009

7'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Cor / Colour

DVD

v. o. castelhana legendada
em português

Guião

Screenplay

Daniel Cortázar

Montagem

Editing

Daniel Cortázar

Fotografia

Photography

Iván Cortázar

Produção

Production

Daniel Cortázar,

Gerardo Frías

Produção Executiva

Executive Production

Gerardo Frías

Som

Sound

Daniel Cortázar

Intérpretes

Cast

Álvaro Vega,

José Villanueva,

Nacho Romeo

[http://
esperantoproducciones.
com](http://esperantoproducciones.com)



LOS FUEGOS

David e José estão a passar um período difícil, demasiado difícil. Uma noite, ao assistir aos fogos de artifício, David perde a cabeça.

David and José are going through a bad phase, a particularly complicated one. One night, while watching the fireworks, David loses his mind.



BIOFILMOGRAFIA

Daniel Cortázar Frías nasceu em Bilbao em 1981. Estudou Engenharia Industrial em Electricidade na E.U.I.T de Bilbao. Em 2006 muda-se para Madrid, onde frequenta diferentes cursos de Cinema. Após dois anos a colaborar em diversas curtas-metragens, em 2008 trabalha como Editor e Professor de Edição na Escola de Cinema e Teatro Metrópolis C.E. Em 2009, regressa a Bilbao para fundar a produtora ESPERANTO PRODUCCIONES S.L. através da qual produz as suas próprias curtas-metragens, além de trabalhos audiovisuais para diferentes empresas.

BIOFILMOGRAPHY

Daniel Cortázar Frías was born in Bilbao, Spain, in 1981. He studied Industrial Engineering in Electricity at the Bilbao E.U.I.T. In 2006 he moves to Madrid where he attends several Cinema courses. After two years spent collaborating on diverse short films, in 2008 he works as an Editor and Editing Teacher at the Metrópolis C.E. Theatre and Film School. In 2009 he returns to Bilbao to open his production company ESPERANTO PRODUCCIONES S.L. through which he produces his own short films, as well video works for different enterprises.



Daniel Cortázar

PROGRAMA DE CURTAS 2
SHORTS PROGRAMME 2 (83')

Domingo Sunday 19 · Sala 1, 17h00

FUERA DE CUADRO OUT OF THE PICTURE

Realização

Director

Márcio Laranjeira

Argentina, Portugal

Argentina, Portugal

2010

10'

Documentário Curto

Short Documentary

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. castelhana legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Márcio Laranjeira

Montagem

Editing

Márcio Laranjeira

Fotografia

Photography

Márcio Laranjeira

Produção

Production

Márcio Laranjeira

Direção Artística

Art Direction

Márcio Laranjeira

Música

Music

Carlos d'Alessio

Som

Sound

Márcio Laranjeira



FUERA DE CUADRO OUT OF THE PICTURE

Ele era muito feliz na Primária, até que o mudaram para aquele Colégio de rapazes. Através das recordações do Colégio, o filho da pintora argentina Alicia Boffi dá-nos um outro olhar sobre os quadros da mãe e da descoberta do seu lugar fora do quadro.

He was very happy in Elementary School, until he was moved to that boys-only School. Through his school memories, the son of Argentinean painter Alicia Boffi, gives us another look at the paintings of his mother and the discovery of his place out of the picture.



Márcio Laranjeira

BIOFILMOGRAFIA

Márcio Laranjeira nasceu em 1982 em Portugal. Estudou Cinema em Lisboa e Buenos Aires. Vive e trabalha em Lisboa.

BIOFILMOGRAPHY

Márcio Laranjeira was born in 1982 in Portugal. He studied Cinema in Lisbon and Buenos Aires. He lives and works in Lisbon.



O realizador Márcio Laranjeira estará presente nesta sessão
Director Márcio Laranjeira will attend this screening

PROGRAMA DE CURTAS 3
SHORTS PROGRAMME 3 (92')

Quarta-feira Wednesday 22 · Sala 1, 19h30

HABOGED THE TRAITOR

Realização
Director

Tomer Velkoff

Israel
Israel

2009

14'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. hebraica legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Olga Sitovotsky

Montagem

Editing

Tomer Velkoff

Fotografia

Photography

Ido Karni

Produção

Production

Tomer Velkoff

Música Original

Original Music

Jonathan Naim

Edição de Som

Sound Editing

Rotem Dror

Intérpretes

Cast

Shmulik Goldstein,

Tomer Velkoff



HABOGED THE TRAITOR

Tomer e Shmulik são um casal. Uma noite, ao jantar, um deles anuncia que quer acabar a relação. A dor toma controlo da sua intimidade, e a noite toma um rumo inesperado.

Tomer and Shmulik are a couple. One evening, during a casual supper, one of them announces he wants to break up. Pain takes over their intimacy and the night takes an unexpected turn.



Tomer Velkoff

BIOFILMOGRAFIA

Tomer Velkoff nasceu em 1980 em Moscovo, na Rússia. Imigrou para Israel com a sua família em 1991. Estudou Cinema e Televisão na Escola de Cinema Minshar em Telavive entre 2006 e 2009. É criador de documentários narrativos e experimentais. Realizou, entre outros, *4 Mornings* (2009), um documentário em 4 partes, em associação com a Berlin Staatsoper Unter den Linden; e *Poems without Notes* (2008), um documentário sobre o poeta Igor Bialsky. Encontra-se a trabalhar na sua primeira longa-metragem.

BIOFILMOGRAPHY

Tomer Velkoff was born in 1980 in Moscow, Russia, and immigrated to Israel with his family in 1991. He studied Cinema and Television at Minshar Film School in Tel Aviv in the years 2006-2009. He creates experimental and narrative documentaries. He directed, among others, *4 Mornings* (2009), a documentary in 4 parts, in association with Berlin Staatsoper Unter den Linden; and *Poems without Notes* (2008), a documentary about poet Igor Bialsky. Right now he is working on his first feature.

Com o apoio
Sponsored by



EMBAIXADA DE ISRAEL

O realizador Tomer Velkoff estará presente nesta sessão
Director Tomer Velkoff will attend this screening

PROGRAMA DE CURTAS 2 SHORTS PROGRAMME 2 (83')

Domingo Sunday 19 · Sala 1, 17h00

MASALA MAMA

Realização

Director

Michael Kam

Singapura

Singapore

2009

8'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. tamil e chinesa
legendada em inglês

Guião

Screenplay

Michael Kam

Montagem

Editing

Moses Nyein

Fotografia

Photography

Amandi Wong

Produção

Production

Fran Borgia

Produção Executiva

Executive Production

Irene Kung

Direcção Artística

Production Design

Loo Zihan

Som

Sound

Melvin Lee, Takuya Katsu,

Moses Nyein

Assistente de Realização

Assistant Director

Fran Borgia

Intérpretes

Cast

Mohan Vellayan,

Vernon Ng, Oh Eng Soon,

Narainda Subramaniam

www.akangafilm.com



MASALA MAMA

Masala Mama é um filme sobre como encontrar aliados e heróis nas pessoas mais improváveis. O filho de um homem em dificuldades, e que vive de vender coisas em segunda mão, tem de ajudar o pai a suportar a família, apesar de o rapaz passar o dia distraído por sonhos de ser desenhador de heróis de animação, para desespero do pai. Motivado pelos seus sonhos, ele rouba uma banda desenhada de uma pequena mercearia Indiana (conhecida por “mama-shop”) cujo dono é bastante simpático, o que vai levar a uma série de confrontações entre o seu pai, um homem endurecido pela necessidade de ter rendimentos, e o dono da mercearia, que é sensível àqueles que procuram alcançar o seu sonho.

Masala Mama is a film about finding allies and heroes in the most unlikely people. The young son of a struggling ‘rag-and-bone’ man must help his father support their family, though much to his father’s chagrin, the boy is constantly distracted by daydreams of drawing comic book superheroes. Driven by his aspirations, he steals a comic from the gentle owner of a small Indian grocery store (colloquially called a ‘mama-shop’), setting in motion a series of confrontations between his father – a man hardened by pursuit of earning a living, and the storeowner – a man open to the pursuit of a dream.

BIOFILMOGRAFIA

Michael Kam terminou o Curso em Produção de Cinema da Escola de Cinema e Media do Instituto Politécnico Ngee Ann em Singapura. Desde que terminou os estudos, Michael realizou quatro curtas-metragens, incluindo *Tau Gay Not Enough* – que estreou na televisão do país durante o discurso do Primeiro-Ministro no Dia Nacional em 2005 – e ainda *Twilight Rose* (2005), *Little Brother* (2007) e *Masala Mama* (2009).

BIOFILMOGRAPHY

Michael Kam graduated with an Advanced Diploma in Film Production from the School of Film & Media Studies at Ngee Ann Polytechnic in Singapore. Since his graduation, Michael directed four short films, including *Tau Gay Not Enough* - which premiered on national television during the Prime Minister’s 2005 National Day Rally Speech -, *Twilight Rose* (2005), *Little Brother* (2007), and *Masala Mama* (2009).



Michael Kam

Em complemento à longa-metragem
In complement to the feature film
BoY (Filipinas / Philippines, 2009, 85'),
de / by Auraeus Solito

Segunda-feira Monday 20 · Sala 1, 22h00
Sexta-feira Friday 24 · Sala 1, 17h00

MOGADISHU DREAMING

Realização
Director

Lesley Branagan

Austrália
Australia

2010

9'

Documentário Curto
Short Documentary

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Montagem

Editing

Adrian Chiarella

Fotografia
Photography

Brent Melton

Produção

Production

Lesley Branagan

Música
Music

Annette Golden

Som
Sound

Lesley Branagan

Com
With

Ahmed Hagi



MOGADISHU DREAMING

Em *Mogadishu Dreaming* conhecemos a luta do pintor Ahmed Hagi para reconciliar as memórias do seu país natal, a Somália, com a sua pátria de acolhimento, a Austrália. Através das suas pinturas cheias de vida, que misturam paisagens de Sydney e de Mogadíscio, Hagi processa o seu desenraizamento através da criação de um mundo imaginário que combina o melhor das duas culturas.

Mogadishu Dreaming depicts painter Ahmed Hagi's struggle to reconcile memories of his homeland Somalia with his adopted country of Australia. Through his vivid paintings that mesh Sydney and Mogadishu landscapes, Hagi processes his own displacement by creating an imaginary world that combines the best elements of both cultures.



Lesley Branagan

BIOFILMOGRAFIA

Lesley Branagan realiza documentários independentes para Rádio e Cinema, tendo já sido exibidos em vários Festivais. Produziu e dirigiu uma campanha sobre reconciliação para a Imparja TV. Escreve artigos para jornais de relevância internacional, e trabalhou como Antropóloga Social na Austrália Central e na Índia. Os seus documentários centram-se primeiramente em temas culturais, biografias e nas artes. Está actualmente a viver na Índia por um período de dois anos, após ter recebido o prémio Australia Asia Endeavour atribuído pelo Primeiro-Ministro, durante os quais fará pesquisa e realizará documentários.

BIOFILMOGRAPHY

Lesley Branagan is an independent documentary maker in Radio and Film. Her documentary films have been shown at Festivals, and she produced and directed a campaign on reconciliation for Imparja TV. She has written print features for leading international journals, and worked as a Social Anthropologist in central Australia and India. Her documentary work focuses primarily on cultural issues, biography and the arts. She is currently residing in India for two years as a recipient of Prime Minister's Australia Asia Endeavour Award, undertaking research and making documentary films.

Em complemento ao documentário
In complement to the documentary
Cameroun: sortir du Nkuta – Cameroon: Coming out of the Nkuta (França / France, 2009, 52'),
de / by Céline Metzger

Segunda-feira Monday 20 • Sala 3, 17h15

MON PRINTEMPS TALONS HAUTS MY EASTER IN HEELS

Realização
Director

Viva Delorme

França
France

2009

13'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Beta Sp Pal

v. o. francesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Viva Delorme

Montagem

Editing

Charlotte Tourrés

Fotografia

Photography

Nicolas Desaintquentin

Produção

Production

Dora Benousilio

Direcção de Produção
Production Management

Fabrice Gilbert

Música

Music

Camille Delafon

Som

Sound

Stéphanie Benoit-Lizon

Edição de Som

Sound Editing

Carole Verner

Intérpretes

Cast

Marion Abeille,
Hervé Blanc,
Jean-Emmanuel Pagni,
Laure Salama,
Lionel Codino,
Béatrice Houplain

www.filmsdelarlequin.com



MON PRINTEMPS TALONS HAUTS MY EASTER IN HEELS

Uma reunião de família azeda e Zoe vai-se embora. Ela deambula por Paris, e por acaso reencontra-se a si própria. Enquanto um novo dia nasce, uma surpresa espera por ela.

A family gathering turns sour and Zoe is out the door. She wanders through Paris, and by chance rediscovers herself. As a new day dawns a surprise awaits her.



BIOFILMOGRAFIA

Viva Delorme nasceu em Paris, França. Em 1995 ingressa no Mestrado em Ciências da Informação e da Comunicação na Universidade de Nice – Sophia Antipolis. Em 2002, frequenta o Atelier de Escrita de Guião da La Fémis, École Nationale Supérieure des Métiers de L'image et du Son, de Paris. É autora de diversos guiões e realizou as curtas-metragens de ficção *Pas de sushis* (2001) e *Le Sexe des Dominique* (2006); e dos documentários curtos *Nomade-moizelle* (2004) e *L'ivraie de famille* (2004). *Mon Printemps Talons Hauts* (2009) é a sua mais recente curta de ficção.

BIOFILMOGRAPHY

Viva Delorme was born in Paris, France. In 1995 she started a Masters in Information and Communication Sciences at Nice University - Sophia Antipolis. In 2002 she studied Script Writing at the National School (École Nationale Supérieure) of Image and Sound in Paris. She wrote various scripts and directed the fiction shorts *Pas de sushis* (2001) and *Le Sexe des Dominique* (2006), and the short documentaries *Nomade-moizelle* (2004) and *L'ivraie de famille* (2004). *Mon Printemps Talons Hauts* (2009) is her most recent fiction short.



Viva Delorme

PROGRAMA DE CURTAS 1
SHORTS PROGRAMME 1 (90')

Sábado Saturday 18 • Sala 3, 21h30

NÃO PISE A GRAMA

Realização

Director

Orlando Ávila

Brasil

Brazil

2009

17'

Animação Curta

Short Animation

Cor / Colour

Beta SP NTSC

v. o. portuguesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Orlando Ávila

Montagem

Editing

Orlando Ávila

Produção

Production

Orlando Ávila

Animação

Animation

Orlando Ávila,
Flávio "Choquito"



NÃO PISE A GRAMA

A historia real, nua e crua, de J.C., um viciado em sexo no aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro, há onze anos. *Não Pise a Grama* é baseado em entrevistas feitas pelo próprio realizador a J.C.

The real story, just like it is, of J.C., a sex addict who has been cruising at the aterro do Flamengo in Rio de Janeiro for 11 years. *Não Pise a Grama* is based on interviews made by the director to J.C.



Orlando Ávila

BIOFILMOGRAFIA

Orlando Ávila realizou já um conjunto de curtas-metragens de animação, de entre as quais, *O que vc esta pensando agora?* (1998) e *Balinhas maravilhas* (2001). Realizou o teledisco *Pobre Patricinha* (2000), da intérprete Bia Gabrois, para a MTV. Foi formador da oficina de animação Animatrash 1 & 2, entre 2005 e 2006, no Colégio A. Liessin. Foi Director de Arte no documentário sobre Elza Soares, da produtora Jaguar Filmes, bem como na área da publicidade e da moda. Orlando Ávila trabalha também em estampados para marcas como: Yes Brazil, Animale, Bicho Comeu, Banco de Areia, Blue Man, entre outras.

BIOFILMOGRAPHY

Orlando Ávila has directed a number of animation shorts, among which *O que vc esta pensando agora?* (1998) and *Balinhas maravilhas* (2001). He directed the video for the song *Pobre Patricinha* (2000) by Bia Gabrois for MTV. He was a teacher of animation at the Animatrash workshops 1 and 2, in 2005 and 2006, at the A. Liessin School. He was Art Director for the documentary about Elza Soares by Jaguar Filmes productions, and also for advertising and fashion projects. Orlando Ávila also works as graphic designer for brands including Yes Brazil, Animale, Bicho Comeu, Banco de Areia, Blue Man, among others.

O realizador Orlando Ávila estará presente nesta sessão

Director Orlando Ávila will attend this screening

PROGRAMA DE CURTAS 4
SHORTS PROGRAMME 4 (96')

Quinta-feira Thursday 23 · Sala 1, 19h30

ORGANISM

Realização

Director

Nina Reyes Rosenberg

USA

EUA

2009

14'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta NTSC

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Nina Reyes Rosenberg

Montagem

Editing

Felix Thompson

Fotografia

Photography

Adam Newport-Berra

Produção

Production

Sam Song

Cenografia

Production Design

Yu Li

Musica Original

Original Music

DJ Will Scott

Desenho de Som

Sound Design

Natasha Kermani

Som

Sound

Ant Jones

Assistente de Realização

Assistant Director

Jessie Levandov

Intérpretes

Cast

Ji Young, Samantha Greiff



ORGANISM

Quando as adolescentes Jen e Carmen cruzam olhares pela primeira vez, elas hesitam, não muito seguras da mensagem passada pelos seus corpos e mentes. Ambas terão de enfrentar o hostil ambiente do Liceu, para que a sua atracção mútua saia do quarto para o mundo exterior, um mundo que ainda não está preparado para a sua relação.

When teens Jen and Carmen lock eyes, they hesitate, not quite sure of their own evolving bodies and minds. Only if they navigate the crass minefield of high school can they move their attraction from their individual bedrooms to the outside world, one still not quite ready for their relationship.



BIOFILMOGRAFIA

Nina Raquel Reyes Rosenberg nasceu e foi criada em São Francisco, nos EUA, filha de uma mãe mexicana e activista pelos direitos dos imigrantes, e o pai, judeu e licenciado em Direito em Harvard. Licenciou-se em Produção de Cinema e Televisão, pela Universidade de Nova Iorque. Prepara neste momento a sua primeira longa-metragem de ficção, ao mesmo tempo em que *Organism* (2009), a sua curta-metragem em 35mm, estreia em Festivais em São Francisco, Hollywood, Nova Iorque e Zurique, esta Primavera.

BIOFILMOGRAPHY

Nina Raquel Reyes Rosenberg was born and raised in San Francisco by a Mexican immigrants' rights activist (mom) and a Jewish Harvard law alum (dad). She graduated from New York University with a BFA in Film & Television Production. She is currently in development on her first feature-length film while *Organism* (2009), her 35mm short, made its debut at Festivals in San Francisco, Hollywood, New York, and Zurich this spring.



Nina Reyes Rosenberg

PROGRAMA DE CURTAS 1
SHORTS PROGRAMME 1 (90')

Sábado Saturday 18 · Sala 3, 21h30

PACO

Realização
Director

Jorge Roelas

Espanha
Spain

2009

10'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. castelhana legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Jorge Roelas

Montagem

Editing

José Fontes

Fotografia

Photography

Josu Ubiria

Produção

Production

José María de Oteyza,

Paul Mateos Verdejo

Desenho de Som

Sound Design

Inés Almirón

Som

Sound

Nono Puigcerver

Edição de Som

Sound Editing

Inés Almirón

Assistente de Realização

Assistant Director

Cristina Liberos

Intérpretes

Cast

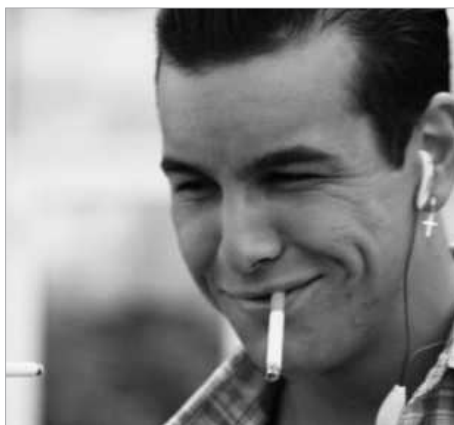
Jorge Roelas, Pablo Rivero,

Aitor Luna, Fran Perea,

Lluvia Rojo, Fernando

Andina

www.contrasentido.es



PACO

Jota sai todas as manhãs de casa em busca do amor. Jota está apaixonado pelo amor. O amor chama-se Paco. Paco é o espírito do amor e como tal, vive no corpo dos bonitos rapazes que deambulam pelo centro comercial. Jota é o único que consegue ver esse espírito dentro dos corpos nascidos para serem o Paco.

Jota goes out every morning looking for love. He is in love with love. His love is called Paco. Paco is the spirit of love and as a spirit he inhabits the handsome boys' bodies who stroll the shopping mall. Jota is the only person who can see this spirit inside these bodies who were born to be Paco.



BIOFILMOGRAFIA

Jorge Roelas inicia a sua carreira de Actor em 1979, na peça *Sonho de Uma Noite de Verão*, encenada por David Perry. É hoje um reputado actor de teatro, tendo sido dirigido por encenadores como Miguel Narros ou José Carlos Plaza. Estreou-se no Cinema em *Demonios en el Jardín* (1982), realizado por Manuel Gutierrez Aragón. Em 2004, foi nomeado para um Prémio Goya de Melhor Actor Revelação. *Paco* (2009) é a sua estreia na realização.

BIOFILMOGRAPHY

Jorge Roelas begins his career as an Actor in 1979, with the play *A Midsummer Night's Dream*, directed by David Perry. Today a reputed stage actor, he has worked with stage directors such as Miguel Narros or José Carlos Plaza. His debut as an Actor in Cinema was in *Demonios en el Jardín* (1982), directed by Manuel Gutierrez Aragón. In 2004, he was nominated for a Goya Award for Best Breakthrough Actor. *Paco* (2009) is his debut as a Director.

Em complemento à longa-metragem
In complement to the feature film
Tú Eliges – You Choose (Espanha / Spain, 2009, 87'), de / by Antonia San Juan

Domingo Sunday 19 · Sala 1, 22h00
Terça-feira Tuesday 21 · Sala 1, 17h00

PIZMON LAYAKINTON HYACINTHUS LULLABY

Realização
Director

Na'ama Landau

Israel
Israel

2009

23'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Beta SP Pal

v. o. hebraica legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Na'ama Landau

Montagem

Editing

Omri Ayalon, Udi Alfasi

Fotografia

Photography

Einav Giat

Produção

Production

Aya Tomin

Música Original

Original Music

Ronit Rolland

Desenho de Som

Sound Design

Yaniv Zaydman, Nir Sabo

Intérpretes

Cast

Sigalit Fuchs, Miri Fabian,

Noa Biron

www.jsfs.co.il



PIZMON LAYAKINTON HYACINTHUS LULLABY

A relação entre Iris e a sua mãe Amalya é bastante fria. Quando Amalya morre inesperadamente, Iris apercebe-se que perdeu a oportunidade de se reconciliarem. Ela tenta – o derradeiro esforço de uma filha – ganhar um abraço da sua mãe.

The relationship between Iris and her mother, Amalya, is cold. When Amalya dies prematurely, Iris realizes that she missed the opportunity for reconciliation. She tries - a daughter's last effort - to win a hug from her Mom.



BIOFILMOGRAFIA

Na'ama Landau nasceu em 1978 em Jerusalém. Cresceu no Kibbutz Hanita, um pequeno lugar perto da fronteira com o Líbano. Estudou Física, Latim e História da Arte na Universidade Hebraica em Jerusalém. Iniciou os estudos na Escola Sam Spiegel de Filme e Televisão de Jerusalém em 2004. *Pizmon LaYakinton* (2009) é o seu filme final da Licenciatura em Cinematografia e Realização.

BIOFILMOGRAPHY

Na'ama Landau was born in 1978, in Jerusalem. She grew up in Kibbutz Hanita, a small place near the Lebanese border. She studied Physics, Latin and Art History at the Hebrew University, Jerusalem. She began her studies at The Sam Spiegel Film & TV School, Jerusalem, in 2004. *Pizmon LaYakinton* (2009) is her graduation film. She majored in Cinematography and Direction.



Na'ama Landau

Com o apoio
Sponsored by



EMBAIXADA DE ISRAEL

Em complemento à longa-metragem
In complement to the feature film
Je te Mangerais – You Will Be Mine (França / France, 2009, 96'), de / by Sophie Laloy

Terça-feira Tuesday 21 · Sala 1, 19h30

PROFESSOR GODOY
MR. GODOY

Realização
Director
Gui Ashcar
Brasil
Brazil
2009
13'
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction
Cor / Colour
Digibeta NTSC
v. o. portuguesa legendada
em inglês

Guião
Screenplay
Gui Ashcar
Montagem
Editing
Gui Ashcar
Fotografia
Photography
Carlos Firmino
Produção
Production
Felipe Duarte
Direção Artística
Art Direction
Thais Albuquerque
Figurinos
Costumes
Thais Albuquerque
Música Original
Original Music
Gui Ashcar
Som
Sound
Tiago Bittencourt
Edição de Som
Sound Editor
Fernando Henna
Assistente de Realização
Assistant Director
Claudia Pinheiro
Intérpretes
Cast
Roney Fachinni,
Kauê Telolli



PROFESSOR GODOY
MR. GODOY

O Professor Godoy dá aulas de matemática ao 3º ciclo de uma escola particular. Severo e intransigente, Godoy leva uma vida regrada, sem qualquer divertimento. No ano de 2007, em que completa 25 anos de ensino, algo de novo acontece, perturbando a rotina do Professor, confrontando-o com os seus medos e anseios.

Mr. Godoy teaches Maths to Junior High students at a private School. Severe and demanding, Godoy lives a stoical life, without having any fun. In 2007, after completing 25 years of teaching, something unexpected happens that disturbs the teacher's daily routine, confronting him with his fears and anxieties.



BIOFILMOGRAFIA

Gui Ashcar é formado em Publicidade pela ESPM e em Cinema pela Academia Internacional de Cinema, ambas em São Paulo. Iniciou a sua carreira profissional como Compositor de bandas sonoras para publicidade e filmes independentes. Durante os seus estudos na AIC – Academia Internacional de Cinema, realizou a curta-metragem *Além das Veias* (2007), recebendo a maioria dos prémios do Festival interno da escola, incluindo os de Melhor Realização e Melhor Filme. Durante esse período também dirigiu vídeos institucionais e promocionais. *Professor Godoy* (2009) é a sua segunda curta-metragem.

BIOFILMOGRAPHY

Gui Ashcar majored in Advertising at ESPM, and in Cinema at the International Cinema Academy (AIC), both in São Paulo, Brazil. He initiated his professional career composing soundtracks for advertising and also independent movies. While studying at AIC he directed the short *Além das Veias* (2007), which received the majority of Awards at the School Festival, including Best Director and Best Film. During that period he also directed promotional and institutional videos. *Professor Godoy* (2009) is his second short.

PROGRAMA DE CURTAS 3
SHORTS PROGRAMME 3 (92')

Quarta-feira Wednesday 22 · Sala 1, 19h30

REVELATIONS

Realização
Director
Tom Gustafson
EUA
USA
2009
8'
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction
Cor / Colour
Digibeta NTSC
v. o. inglesa s/ legendas

Guião
Screenplay
Tom Gustafson,
Cory James Krueckeberg
Fotografia
Photography
Kira Kelly
Produção
Production
Tom Gustafson,
Cory James Krueckeberg
Cenografia
Set Design
Cory James Krueckeberg
Intérpretes
Cast
Melinda Tanner

www.speakproductions.com



REVELATIONS

Directamente a partir do armário de um grupo de ódio, surge uma escandalosa confissão.

From the closet of a hate group, a scandalous confession.



Tom Gustafson

BIOFILMOGRAFIA

A carreira de Tom Gustafson enquanto realizador inclui a curta-metragem *The Need* (1998), a prolífica e premiada curta-metragem musical *Fairies* (2003), e a sua estreia na longa-metragem: o musical multi-premiado e aclamado pela crítica, *Were the World Mine* (2008). Tom trabalhou também como Director de Casting em variadas produções de Hollywood, de entre as quais *Pirates of the Caribbean II & III*, *The Good Shepherd* e *The Dark Knight*. É licenciado pela Universidade Northwestern onde ganhou o Prémio William Morris de Cinema.

BIOFILMOGRAPHY

Tom Gustafson's directing credits include the side-show inspired short film, *The Need* (1998), the prolific, award-winning short musical film, *Fairies* (2003), and his feature directorial debut: the multi-award-winning and critically acclaimed musical, *Were the World Mine* (2008). Tom has worked as the location Casting Director on many Hollywood films including *Pirates of the Caribbean II & III*, *The Good Shepherd* and *The Dark Knight*. He's a graduate of Northwestern University where he was the recipient of the William Morris Filmmaking Award.

Em complemento ao documentário
In complement to the documentary
Bear Run (EUA / USA, 2009, 52'),
de / by Dan Hunt

Quarta-feira Wednesday 22 · Sala 3, 21h30

SISTE RUNDE FINAL ROUND

Realização
Director

Ingvild Söderlind

Noruega

Norway

2009

10'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

35 mm

v. o. norueguesa
legendada em inglês

Guião

Screenplay

Ingvild Söderlind

Montagem

Editing

Pål Gengenbach

Fotografia

Photography

Jakob Ingimundarson

Produção

Production

Frode Søbstad

Cenografia

Set Design

Dagny Drage Kleiva

Figurinos

Costume Design

Dagny Drage Kleiva

Música Original

Composer

Ragnar Söderlind

Som

Sound

Gunn Tove Grønberg

Intérpretes

Cast

Ågot Sendstad,
Ingar Helge Gimle,
Trine Wiggen,
Even Rasmussen,
Alsikander Khan,
Ragnhild Hilt,
Jon Bleiklie Devik

www.nfi.no



SISTE RUNDE FINAL ROUND

Uma mulher treina boxe sozinha num ringue. Na sua mente imagina pessoas da sua vida e conquista-as. De repente ela perde o controlo.

A woman shadowboxes alone in a ring. In her mind she imagines people from her life and conquers them. Suddenly she loses control.

BIOFILMOGRAFIA

Ingvild Söderlind nasceu em 1975. É Escritora e Realizadora. Licenciou-se em 2002 pela Napier University em Edimburgo na Escócia (The Scottish Film School), onde recebeu um Prémio de Melhor Realização pela curta *Wish* (2001). O seu filme de licenciatura *Cage* (2002) foi exibido em Festivais de Curtas-Metragens a nível internacional, e foi ainda premiado no Festival Internacional de Cinema de Teerão. Ingvild Söderlind faz ainda documentários e é Realizadora de filmes comerciais e filmes para projectos educativos.

BIOFILMOGRAPHY

Ingvild Söderlind was born in 1975. She is a Writer and Director. She graduated from Napier University in Edinburgh, Scotland (The Scottish Film School) in 2002, where she received an Award for Best Directing for her short film *Wish* (2001). Her graduation film *Cage* (2002) has been screened at Short Film Festivals worldwide, and has won an award at the Tehran International Film Festival. Ingvild Söderlind also makes documentary films and she works as a Director for commercial/corporate films and educational films.



Ingvild Söderlind

Com o apoio
Sponsored by



PROGRAMA DE CURTAS 1
SHORTS PROGRAMME 1 (90')

Sábado Saturday 18 · Sala 3, 21h30

STEAM

Realização

Director

Eldar Rapaport

EUA

USA

2009

16'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Eldar Rapaport

Montagem

Editing

David Au

Fotografia

Photography

James Adolphus

Produção

Production

Kristofer Urdike

Música

Music

Nathan Roberts

Som

Sound

Fabian McGeachy

Edição de Som

Sound Editing

Will Thomas

Assistente de Realização

Assistant Director

Chris Cesnek

Intérpretes

Cast

Julien Zeitouni,
Scott Alan Hislop,
Amy Clites

www.erapfilms.com



STEAM

Um homem depara-se consigo numa sauna, vestido apenas com uma toalha, e não está sozinho. Outro homem está sentado ao seu lado. Após um breve encontro, os dois percebem que não encontram a porta de saída. Como uma versão moderna de *Huis Clos* de Sartre, os homens movem-se entre a ansiedade, a reflexão, o medo e a revelação, e tentam decifrar o sentido de estarem em tal situação. Estarão no Céu? Ou no Inferno? Como foram lá parar? E porquê? Finalmente, apercebem-se do seu passado e das consequências devastadoras das suas ações...

A man finds himself in a steam-room wearing nothing but a towel, he is not alone. Another man is sitting next to him. After a brief encounter, the two realize that they can't find the door out.

A modern take on Sartre's *No Exit*, the men, moving between anxiety, reflection, fear and finally revelation, try to decipher the meaning of the situation they are in. Is it heaven? Is it hell? How did they get here? Why? Finally, they realize their unspoken past and the devastating outcome of their actions...

BIOFILMOGRAFIA

Eldar Rapaport nasceu em Telavive, Israel. Mudou-se para os Estados Unidos em 1991 para frequentar o Emerson College em Boston. Pouco tempo após se licenciar foi viver para Nova Iorque. Na Primavera de 2001 inscreveu-se no curso de Produção de Cinema na New York University, e começou a produzir curtas-metragens. A sua curta *Tremor* (2002) estreou no NewFest de Nova Iorque, e foi também exibida em Espanha e na Austrália. *Postmortem* (2005), o seu segundo projecto, continua a ser exibido em Festivais de Cinema com grande sucesso. *Steam* (2009) é o seu terceiro filme. Encontra-se actualmente a trabalhar na pré-produção e financiamento da sua primeira longa-metragem intitulada *August*.

BIOFILMOGRAPHY

Eldar Rapaport was born in Tel Aviv, Israel. He moved to the US in 1991 to attend Emerson College in Boston. He moved to New York City shortly after graduation. In the spring of 2001 he registered in the Certificate in Film Production program at NYU and started producing short films. His first short film *Tremor* (2002) premiered in NewFest and went on to play in Spain and Australia. *Postmortem* (2005), his second project, is still playing the Festival circuit with great success. *Steam* (2009) is his third film. He is now in preproduction and financing for his first feature titled *August*.

O realizador Eldar Rapaport estará presente nesta sessão
Director Eldar Rapaport will attend this screening

PROGRAMA DE CURTAS 2
SHORTS PROGRAMME 2 (83')

Domingo Sunday 19 · Sala 1, 17h00

TO THE MARRIAGE OF TRUE MINDS

Realização
Director

Andrew Steggall

Reino Unido
United Kingdom

2010

11'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. árabe e inglesa
legendada em inglês

Guião

Screenplay

Andrew Steggall

Montagem

Editing

Hoping Chen, Una Gunjak

Fotografia

Photography

Brian Fawcett

Produção

Production

Andrew Steggall,

Sunny Midha

Cenografia

Production Design

Sarah Bacon

Figurinos

Costume Design

Sara Sensoy

Edição de Som

Sound Editing

Roger Low

Mistura de Som

Sound Mixing

Dave Pringle

Intérpretes

Cast

Hassan Abdulrazzak,
Abdulkarim Kasid, William
El-Gardi, Amir Boutrous,
Jane Bertish, Raad Rawi

[www.motiongroup
pictures.com](http://www.motiongrouppictures.com)



Andrew Steggall

BIOFILMOGRAFIA

Andrew Steggall nasceu na região Oeste da Inglaterra em 1979. Antes de se mudar para Londres com 18 anos, Andrew recebeu treino de Actor na Central, antes de trabalhar como um – usando um pseudónimo – para realizadores como Sir Peter Hall e Stephen Daldry, entre outros. Como Director de Teatro e Ópera trabalhou em Itália, Irlanda, Iraque e Londres. A sua produção de *La Tragedie de Carmen* de Peter Brook fez tournée no Reino Unido, e a sua colaboração com actores em Bagdad e no Curdistão teve o seu momento alto na produção de *The Soldier's Tale* no Old Vic Theatre de Londres.

BIOFILMOGRAPHY

Andrew Steggall was born in the West of England in 1979. Before heading to London at the age of 18 Andrew trained as an Actor at Central before working as one, under a pseudonym, for directors Sir Peter Hall and Stephen Daldry amongst others. As a Director of Theatre and Opera he has worked in Italy, Iraq, Ireland and London. His production of Peter Brook's *La Tragedie de Carmen* toured the UK and his work with actors in Baghdad and Kurdistan climaxed in a production of *The Soldier's Tale* at the Old Vic Theatre in London.



TO THE MARRIAGE OF TRUE MINDS

Hayder e Falah, dois jovens Iraquianos de Bagdad procuram asilo em Londres. Os dois homens compram passagens ilegais num barco de mercadorias. Falah, que aspira a ser escritor, conforta Hayder com passagens dos sonetos de amor de Shakespeare sussurrados em árabe. A sua entrada em Inglaterra é anunciada pelo ladrar de cães-polícia às paredes do seu contentor, e os dois amantes são separados. Seguimos Hayder através do escrutínio da Imigração, até à procura desenfreada de Falah nas comunidades Árabes da zona ocidental de Londres. Acima de tudo, ao encontrar-se numa cidade indiferente, Hayder tem de confiar que a poesia do seu amor levá-lo-á uma vez mais até Falah.

Hayder and Falah, two young Iraqi men, seek asylum in London from Baghdad. The two men buy illegal passage onto a cargo vessel. Falah, a writer, comforts Hayder with lines from Shakespearean love sonnets, whispered in Arabic. Their entry into England is heralded by the growling of security dogs at the walls of their container, and the two lovers become separated. We follow Hayder through the scrutiny of immigration to his frantic search for Falah in the Arabic communities of West London. Ultimately, as he finds himself bereft in an indifferent city, Hayder must trust that the poetry of their love will lead him, once again, to Falah.

PROGRAMA DE CURTAS 3 SHORTS PROGRAMME 3 (92')

Quarta-feira Wednesday 22 · Sala 1, 19h30

TOILETZONE

Realização

Director

Didier Blasco

França

France

2009

35'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. francesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Didier Blasco

Montagem

Editing

Serge Turquier

Fotografia

Photography

Anaud Carney

Produção

Production

Olivier Chantriaux

Música Original

Original Music

Jimi Sofo

Som

Sound

Benjamin Leloch,

Julien Bonvicini,

Jean Holtzmann

Intérpretes

Cast

Alain Azerot, Lucette
Salibur, Philippe Phaeton
de Lasserre, Bénédicte
Roy, Elyas Zenasni



Didier Blasco

BIOFILMOGRAFIA

Didier Blasco diplomou-se em 1992 em Expressão Plástica pelo Centro Nacional de Arte Contemporânea de Nice, França. Entre 1989 e 1992 realizou uma série de filmes experimentais no Centro. Em 1996, licenciou-se na La Fémis, École Nationale Supérieure des Métiers de L'image et du Son, de Paris. É compositor de música electrónica e um dos fundadores do grupo Dupont, em 1992, tendo lançado já uma série de discos. Realizou nove curtas-metragens, muitas delas exibidas nos canais de televisão France 2, Canal +, TPS, Rai 3, Série + Québec, entre outros.

BIOFILMOGRAPHY

Didier Blasco majored in Fine Arts in 1992 at the French National Contemporary Art Centre of Nice. Between 1989 and 1992 he directed a series of experimental films at the Centre. In 1996 he graduated at La Fémis, École Nationale Supérieure des Métiers de L'image et du Son (National School of Image and Sound) in Paris. He composes electronic music, and was one of the founding members of the band Dupont in 1992, having released several albums. He has directed nine shorts, most of which were shown in French and foreign TV channels France 2, Canal +, TPS, Rai 3 (Italy), Série + Québec (Canada), among others.



TOILETZONE

Theo, originário das Antilhas, aceita um trabalho como ajudante num WC de um grande centro comercial. A supervisora, Mrs. Sainte-Rose, e I-Free, também das Antilhas, explicam que o seu principal problema é o que acontece nos cubículos... Sob pressão da direcção comercial, esperam que Theo os ajude a “limpar o pântano”.

Theo, a West Indian native, takes up a new job as an attendant in a large shopping mall lavatory. The supervisor, Mrs. Sainte-Rose, and I-Free, a third West Indian, explain that their main problem is what takes place in the cubicles... Under pressure from the commercial direction, they expect Theo to help them in “cleaning out the swamp”.



O realizador Didier Blasco e o produtor Olivier Chantriaux estarão presentes nesta sessão
Director Didier Blasco and producer Olivier Chantriaux will attend this screening

PROGRAMA DE CURTAS 2 SHORTS PROGRAMME 2 (83')

Domingo Sunday 19 · Sala 1, 17h00

WEAK SPECIES

Realização

Director

Dan Faltz

EUA

USA

2009

35'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta NTSC

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Dan Faltz (a partir do romance "Closer" e de poemas de / from the novel "Closer" and poems by Dennis Cooper)

Montagem

Editing

Michael Frost

Fotografia

Photography

Jeremy Guy

Produção

Production

Lotti Pharriss Knowles,
Vito Trabucco

Cenografia

Production Design

Mercedes Blackehart

Música

Music

No-Man

Intérpretes

Cast

Brendan Bradley, Erik Scott Smith, James Eckhouse, Paul Tigue, Hugo Armstrong, Michael Shepperd, Joseph Gilbert, Lyn Alicia Henderson

www.weakspecies.com



WEAK SPECIES

Steve e George fazem parte de uma sinistra cadeia alimentar. Rivais no Liceu, cada um gravita em direcção ao sexo e à violência com a intenção de sentir algo. As suas espirais de depressão podem levá-los à auto-destruição, ou na direcção um do outro.

Steve and George are part of a frightening food chain. High school rivals, each gravitates toward sex and violence in an attempt to feel. Their downward spirals could lead them to self-destruction, or to each other.

BIOFILMOGRAFIA

Dan Faltz estudou Cinema na Universidade de Califórnia em Berkeley, onde foi escolhido para o programa Haas Scholars. O seu primeiro filme na Universidade da Califórnia Sul (USC), *Lucky Man* (2006), foi finalista da edição de 2007 dos Prémios da Planet Out para Curtas-metragens, finalista para Melhor Curta Gay no Festival de Cinema dos Grandes Lagos de 2007, e foi exibido em Festivais de todo o mundo, incluindo o Frameline (São Francisco), NewFest (Nova Iorque), Image+Nation (Montreal) e FilmOut (San Diego). Está actualmente a estudar Escrita e Realização na USC, onde co-escreveu e co-realizou *The Real Life* (2007), que recebeu o prémio Accolade de Excelência em 2007 para Melhor Piloto não-exibido. Dan recebeu em 2007 a bolsa Don Thompson Memorial pela sua contribuição para o cinema LGBT, e foi semi-finalista para a bolsa Nicholl de escrita de argumentos de 2008. Está a desenvolver uma longa-metragem baseada em *Weak Species* (2009), a qual contará com música de No-Man.

BIOFILMOGRAPHY

Dan Faltz studied Film at the University of California, Berkeley, where he was selected for the Haas Scholars Program. His first USC film, *Lucky Man* (2006), was a finalist in the 2007 PlanetOut Short Movie Awards, finalist for Best Gay Short at the 2007 Great Lakes Film Festival, and has played in Festivals worldwide including Frameline, NewFest, Image+Nation Montreal and FilmOut San Diego. He is currently studying Writing and Directing at USC, where he co-wrote and co-directed *The Real Life* (2007), winner of the 2007 Accolade Award of Excellence for Best Unaired Pilot. Dan was awarded the 2007 Don Thompson Memorial Scholarship for contributing to LGBT cinema, and was a semi-finalist for the 2008 Nicholl Fellowship in Screenwriting. He is currently developing a feature version of *Weak Species* (2009) that will feature music by No-Man.



Dan Faltz

PROGRAMA DE CURTAS 4
SHORTS PROGRAMME 4 (96')

Quinta-feira Thursday 23 · Sala 1, 19h30

DAS WOLFSKIND THE WOLFCHILD

Realização

Director

Roberto Anjari-Rossi

Alemanha

Germany

2009

25'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. alemã legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Roberto Anjari-Rossi

Montagem

Editing

Kathrin Hembus

Fotografia

Photography

Raphael Beinder

Produção

Production

Nora Ehrmann

Direcção Artística

Art Direction

Thurid Peine

Figurinos

Costumes

Claudio Aguirre

Som

Sound

Robert Wriedt

Edição de Som

Sound Editing

Andreas Schönfelder

Mistura de Som

Sound Mixing

Manfred Stahl

Intérpretes

Cast

Jörg Malchow,
Marie Ernestine Worch,
Paul Wargenau,
Selim Cinar, Feryat Toprakli

www.dffb.de



DAS WOLFSKIND THE WOLFCHILD

Após uma perda muito importante na sua vida, Christian, um prostituto em Berlim, gay e sozinho, é confrontado com o passado... Será a decisão a que é forçado uma oportunidade para um novo começo?

After an immense loss in his life, Christian, a call-boy in Berlin, gay and lonely, is confronted with his past... Will a decision he is forced to make be the opportunity of a new beginning?



Roberto Anjari-Rossi

BIOFILMOGRAFIA

Roberto Anjari-Rossi nasceu em 1979 em Santiago do Chile. Entre 1997 e 2000 estudou Língua e Literatura Inglesa na Universidade Católica Pontifícia do Chile. Em 2001 recebeu uma bolsa para estudar Escrita de Guiões no Canal 13 em Santiago. Actualmente é estudante na Deutsche Film- und Fernsehakademie em Berlim. Anjari-Rossi já trabalhou como Argumentista, Professor, Realizador e Actor.

BIOFILMOGRAPHY

Roberto Anjari-Rossi was born in 1979 in Santiago de Chile. Between 1997 and 2000 he studied English Linguistics and Literature at Pontificia Universidad Católica de Chile. In the year 2001 he received a scholarship to study Scriptwriting at Canal 13 in Santiago. He is currently a student at the Deutsche Film- und Fernsehakademie Berlin. Anjari-Rossi has worked as a Scriptwriter, Teacher, Film Director, and Actor.

PROGRAMA DE CURTAS 3
SHORTS PROGRAMME 3 (92')

Quarta-feira Wednesday 22 · Sala 1, 19h30

RDTM
RD

**WWW
RUJAD
BAIXO
.COM**

**CULTURA
& LIFESTYLE
DESDE 2003**

PROGRAMAS DE CURTAS SHORTS PROGRAMMES

PROGRAMA DE CURTAS 1 • 90'

SHORTS PROGRAMME 1

A Assassina Passional está Louca! – Love Hurts (Portugal / Portugal, 2010, 10'), de / by Vicente Alves do Ó

Organism (EUA / USA, 2009, 14'), de / by Nina Reyes Rosenberg

Födelsedag - Birthday (Suécia, Polónia / Sweden, Poland, 2010, 18'), de / by Jenifer Malmqvist

Mon Printemps Talons Hauts – My Easter in Heels (França / France, 2009, 13'), de / by Viva Delorme

Blanca tu Humedad – Wet as White (Argentina / Argentina, 2009, 25'), de / by Paula Herrera

Siste runde - Final round (Noruega / Norway, 2009, 10'), de / by Ingvild Soderlind

A Assassina Passional está Louca! é uma hilariante variação sobre o cliché cinematográfico da lésbica homicida. Em *Organism*, duas adolescentes californianas enfrentam a homofobia dentro e fora de si, bem como o *bullying* na sua escola. *Födelsedag* leva-nos para um dia de verão na Suécia. Sara e Katarina têm uma filha, e pensam em ter outra. A sua felicidade não poderia parecer mais perfeita. Mas cada família leva dentro de si as suas inevitáveis catástrofes. A que aparece em *Mon Printemps Talons Hauts* por exemplo, é claramente disfuncional, e fugir dela poderia ser a escolha acertada para Zoe. O argentino *Blanca tu Humedad* enfrenta o tabu da diferença de idade, ainda mais marcado quando é a mulher mais velha a ser o alvo do desejo da mais nova. E para concluir, *Siste runde* encena um encontro de boxe tão libertador, quão imaginário. **R.M.**

Love Hurts is a fun variation on the cinematic cliché of the homicidal lesbian. In *Organism*, two Californian teenagers face inner and outer homophobia, as well as bullying at school. *Birthday* transports us to a Swedish summer day. Sara and Katarina have a daughter, and are considering having a second one. Their joy could not seem more perfect; but each family contains the seeds of inevitable catastrophes. The one depicted in *My Easter in Heels*, for example, is clearly dysfunctional, and taking the high road seems the best possible option for Zoe. *Wet as White*, from Argentina, breaches the taboo of age difference, which is even stronger when the older woman is the object of desire of the younger one. Finally, *Final Round* stages a liberating but imaginary boxing match. **R.M.**

PROGRAMA DE CURTAS 2 • 83'

SHORTS PROGRAMME 2

cavalos selvagens – wild horses (Portugal / Portugal, 2010, 11'), de / by André Santos, Marco Leão

Haboged – The Traitor (Israel / Israel, 2009, 14'), de / by Tomer Velkoff

Steam (EUA / USA, 2009, 16'), de / by Eldar Rapaport

Toiletzone (França / France, 2009, 35'), de / by Didier Blasco

Los Fuegos (Espanha / Spain, 2009, 7'), de / by Daniel Cortázar

As imagens são, em *cavalos selvagens*, a porta através da qual entramos no mundo de dois jovens que vivem num pequeno apartamento e, em silêncio, todos os dias procuram razões para continuar juntos. Em *Haboged* um apartamento é também o espaço de vida comum de Tomer e Shmulik, no dia em que um deles anuncia que quer terminar a relação. Numa sauna, um homem dá conta de que não está só e, em *Steam* tanto ele como o outro que acabou de conhecer reparam que não encontram a porta de saída... Em *Toiletzone* uma casa de banho pública é o novo espaço de trabalho de Theo, de quem a direcção do centro comercial espera uma ajuda para "limpar" a casa... E regressamos ao espaço de uma vida comum, em *Los Fuegos*, numa noite de fogo de artifício em que a relação de David e José se transforma num verdadeiro susto. **N.G.**

In *wild horses*, the images invite us inside the world of two young men living in a small apartment where, in silence, every day they look for a reason to stay together. In *The Traitor*, an apartment is also the shared space of Tomer and Shmulik, in the day one of them announces he wants to break-up. Inside a steam house, a man realizes he is not alone and, in *Steam*, he and his recent acquaintance find there is no way out... In *Toiletzone*, a public restroom is Theo's new working place, and the shopping mall directors expect him to "clean up" the area... Back to a shared living space, in *Los Fuegos*, under a sky lit with fireworks, David and José's relationship turns into a true scare. **N.G.**

PROGRAMA DE CURTAS 3 • 92'

SHORTS PROGRAMME 3

Fuera de Cuadro – Out of the picture (Argentina, Portugal / Argentina, Portugal, 2010, 10'), de / by Márcio Laranjeira

To the Marriage of True Minds (Reino Unido / United Kingdom, 2010, 11'), de / by Andrew Steggall

Friday's Child (Dinamarca / Denmark, 2010, 11'), de / by Tom Kietz

Das Wolfskind – The Wolfchild (Alemanha / Germany, 2009, 25'), de / by Roberto Anjari-Rossi

Professor Godoy – Mr. Godoy (Brasil / Brazil, 2009, 13'), de / by Gui Ashcar

The Armoire (Canadá / Canada, 2009, 22'), de / by Jamie Travis

Memórias dos dias de infância do filho da pintora argentina Alicia Boffi, sobretudo as da sua passagem para um colégio de rapazes, mostram em *Fuera de Cuadro* uma narrativa com ingredientes de exclusão. Outras histórias de quem passou por *To the Marriage of True Minds*, onde dois jovens iraquianos, que compraram passagens ilegais para Inglaterra, buscam o reencontro. *Friday's Child* é um conto de solidão no subúrbio com saída encontrada na música dos Smiths. Em *Das Wolfskind* acompanhamos um prostituto berlinense num confronto entre memórias e decisões recentes. Outras tormentas levam o *Professor Godoy*, sempre severo e regrado, a questionar a sua própria vida. Em *The Armoire* procura-se o paradeiro de Tony, amigo de Aaron que desapareceu quando jogavam às escondidas num quarto dominado pela presença de um armário. **N.G.**

Childhood memories of Argentinean painter Alicia Boffi's son, mainly those of his days spent at a boarding school, reveal us a narrative with ingredients of exclusion, in *Out of the Picture*. Other stories of pain are present in *To the Marriage of True Minds*, in which two young Iraqi men who arrived illegally in England as children, try to find each other again. *Friday's Child* is a tale of solitude in a suburb, and the way out is led by a Smiths song. In *The Wolfchild*, a Berlin escort boy has to confront his memories with some recent decisions. Different torments lead the ever severe and regimented *Mr. Godoy* to question his own life. In *The Armoire*, the whereabouts of Aaron's friend Tony are unknown, after both boys played hide and seek in a room dominated by the presence of a closet. **N.G.**

PROGRAMA DE CURTAS 4 • 96'

SHORTS PROGRAMME 4

Caníbales (Espanha / Spain, 2009, 16'), de / by Juanma Carrillo

After (Canadá / Canada, 2009, 13'), de / by Mark Pariselli

Não Pise a Grama (Brasil / Brazil, 2009, 17'), de / by Orlando Ávila

Amateur (EUA / USA, 2009, 15'), de / by Daniel Treviño

Weak Species (EUA / USA, 2009, 35'), de / by Dan Faltz

Num programa sobre os limites e contingências do desejo sexual, *Caníbales* é um poema visual que nos transporta a um parque urbano, onde os homens se entregam ao sexo, sob um olhar atento... Com base num poema do controverso escritor de culto Dennis Cooper, *After* é um belíssimo e cruel retrato da adolescência, através da mente perversa de três jovens do liceu. Num original formato de animação biográfica, *Não Pise a Grama* conta-nos a história de J.C., viciado em sexo, que sacia o seu desejo no Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro. Num acampamento, junto ao lago, um rapaz é levado a lutar contra os preconceitos ao conhecer uma estranha rapariga, em *Amateur*. Também baseada nos escritos de Dennis Cooper, *Weak Species* mergulha-nos na espiral de sexo e violência dos jovens Steve e George. **J.F.**

In a Programme on the limits and constraints of sexual desire, *Caníbales* is a visual poem leading us to a city park where men give in to sex, under observation... Based on a poem by controversial cult author Dennis Cooper, *After* is a striking and cruel portrait of adolescence, through the twisted mind of three high-school students. An original biographical animation format, *Não Pise a Grama* tells the story of J.C., sex addict, who fulfils his desire at the Aterro do Flamengo, in Rio de Janeiro. In a campground, by the lake, a boy is taken to fight against prejudice when he meets a strange girl in *Amateur*. Again based on the writing of Dennis Cooper, *Weak Species* plunges us into Steve and George's spiral of sex and violence. **J.F.**

Instituto Cervantes

O INSTITUTO CERVANTES

É A INSTITUIÇÃO CRIADA PELO GOVERNO DE ESPANHA EM 1991 PARA A **PROMOÇÃO E O ENSINO DO ESPANHOL** E PARA A **DIFUSÃO DA CULTURA DE ESPANHA E DOS PAÍSES HISPANO-FALANTES**

O Instituto Cervantes de Lisboa organiza

→ **CURSOS DE ESPANHOL GERAIS E INTENSIVOS**

em todos os níveis, cursos a medida para empresas e instituições, preparação para os diplomas oficiais de espanhol, DELE, programas de formação de professores e cursos virtuais de espanhol AVE.

→ **ACTIVIDADES CULTURAIS AO LONGO DE TODO O ANO**

ciclos de cinema, concertos, exposições, encontros, apresentações de livros e outros eventos, de forma independente ou em parceria com instituições portuguesas ou latino-americanas.

→ **A BIBLIOTECA DISPONIBILIZA**

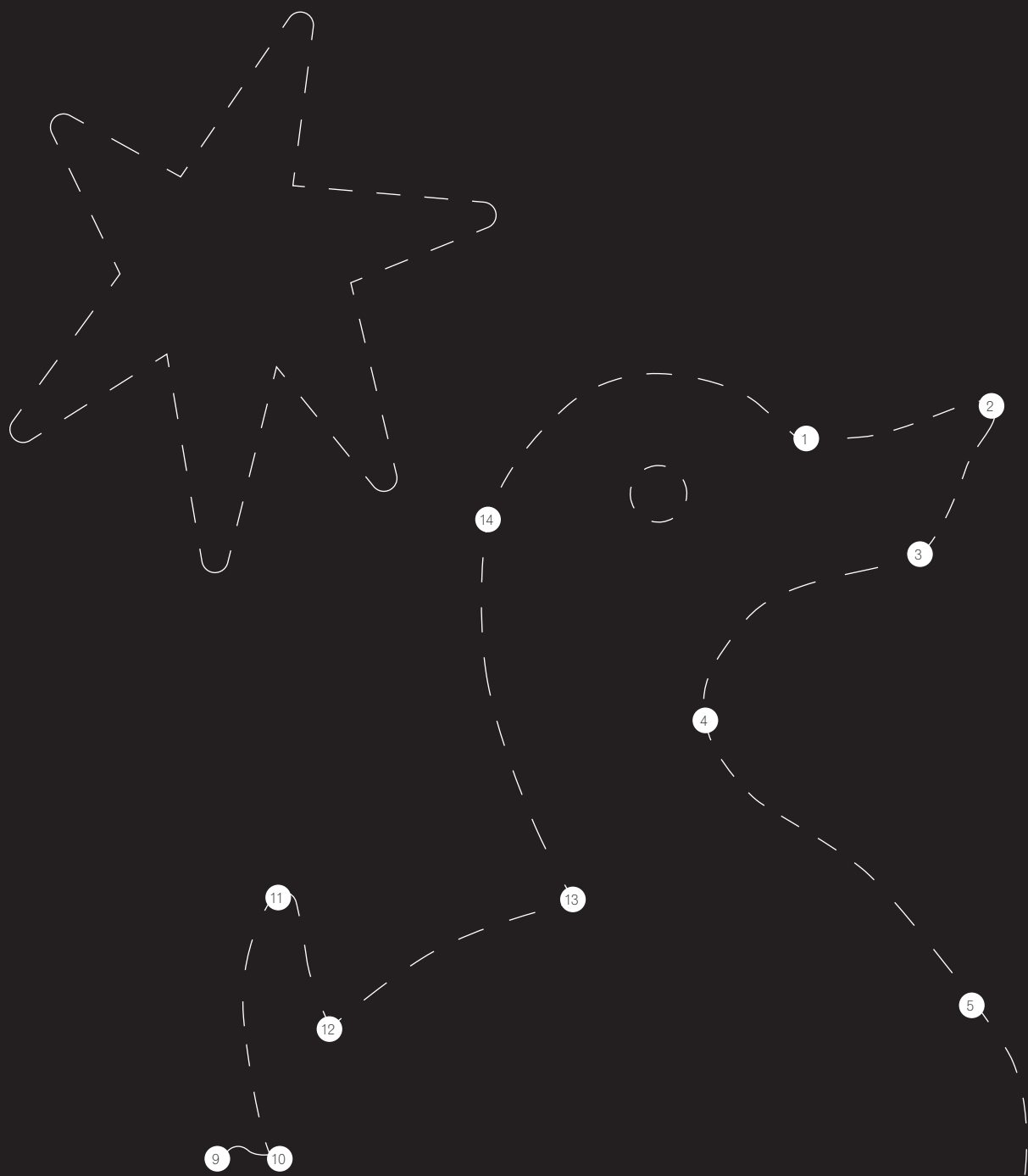
uma ampla selecção de literatura espanhola e latino-americana, bem como filmes, música, revistas jornais. Embora a língua predominante seja o Espanhol, conta também com livros noutras línguas oficiais de Espanha e traduções de obras de escritores hispanos ao português.

→ Para mais informações, consulte o nosso site em www.lisboa.cervantes.es ou envie-nos um e-mail para cenlis@cervantes.es.

Se nos quiser visitar ou contactar, estamos na Rua de Santa Marta, número 43 – Lisboa Metro Marquês de Pombal Tel.: 21 310 50 20 Fax: 21 315 22 99

**PANORAMA
LONGAS-METRAGENS DE FICÇÃO**

FEATURE FILM PANORAMA



MESA REDONDA GIL DE BIEDMA, O POETA QUE QUERIA SER POEMA DEBATE GIL DE BIEDMA, THE POET WHO WANTED TO BE A POEM

Sala 2, Sábado, 25 de Setembro
19.00h

Theatre 2, Saturday, 25th September
7.00PM

Por ocasião da projecção da longa-metragem *El Cónsul de Sodoma – The Consul of Sodom* (Espanha, 2009, 113'), de Sigfrid Monleón, baseado na vida do poeta Jaime Gil de Biedma (Barcelona, 1929-1990), o Instituto Cervantes organiza, em parceria com o Queer Lisboa, uma Mesa Redonda, a ter lugar após a projecção do filme.

Gil de Biedma foi um dos escritores mais influentes da segunda metade do século XX. Foi também autor de ensaios literários e destacado representante do movimento cultural catalão progressista dos anos 1960, conhecido como "Gauche Divine".

A primeira intervenção, a cargo do jornalista Sebastià Bennassar, situa-nos no contexto e ambiente que envolve o mencionado movimento, no qual foi gerado, aliás, o chamado *boom* literário hispano-americano; a segunda intervenção dá-nos uma visão mais ampla da pessoa do poeta, pela mão do seu biógrafo Miguel Dalmau; finalmente, a leitura de uma selecção de poemas introduz-nos à sua obra poética.

On the occasion of the screening of the feature *El Cónsul de Sodoma – The Consul of Sodom* (Spain, 2009, 113'), by Sigfrid Monleón, which is based on the life of poet Jaime Gil de Biedma (Barcelona, 1929-1990), the Cervantes Institute organized, in partnership with Queer Lisboa, a Debate which will take place right after the screening.

Gil de Biedma was one of the most influential writers of the latter half of the Twentieth Century. He was also the author of literary essays, and one of the head figures of the liberal Catalan cultural movement of the 1960s known as "Gauche Divine" (Divine Left).

The first statement, by Journalist Sebastià Bennassar, will introduce us to the context and environment that surrounded the above-mentioned movement, among which the "Hispanic-American literary boom" was created; the second statement will give us a larger perspective on the persona of the poet by his Biographer Miguel Dalmau; finally, a reading of a selection of poems will introduce the audience to his poetry.



Participantes | Speakers

Miguel Dalmau

Escritor, Jornalista, e Crítico Literário | Writer, Journalist and Literary Critic

Sebastià Bennassar

Jornalista, Escritor e Crítico Literário | Writer, Journalist and Literary Critic

Alberto Madrona

Chefe da Área Académica do Instituto Cervantes de Lisboa | Head of the Academic Department of Cervantes Institute of Lisbon

Valentín Cózar

Professor do Instituto Cervantes de Lisboa / Teacher at Cervantes Institute of Lisbon

Mar Gómez

Professora de Espanhol / Spanish Teacher

Leitura de poemas por | Poetry readings by

Alberto Madrona, Mar Gómez, Valentín Cózar, João Ferreira

Com o apoio
Sponsored by



EL CÓNSUL DE SODOMA THE CONSUL OF SODOM

Realização
Director

Sigfrid Monleón

Espanha
Spain

2009

113'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

35mm

v. o. castelhana legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Joaquín Górriz, Miguel Ángel
Fernández, Sigfrid Monleón,
Miguel Dalmau

Montagem

Editing

Pablo Blanco

Fotografia

Photography

José David Montero

Produção

Production

Andrés Vicente Gómez

Direcção de Produção

Production Management

José López Rodero

Produção Executiva

Executive Production

Ximo Pérez, Julia Steinweg,
Marco Gómez

Produção Associada

Associate Production

Javier Ramírez

Direcção Artística

Art Direction

Antón Laguna

Guarda-Roupa

Wardrobe

Cristina Rodríguez

Música

Music

Joan Valent

Som

Sound

Antonio Rodríguez "Marmol",
David Rodríguez, Diego Garrido

Casting

Casting

Pep Armengol

Cabelos

Hair Styling

Paquita Núñez

Intérpretes

Cast

Jordi Mollà, Bimba Bosé,
Álex Brendemühl, Josep Linuesa,
Isaac de los Reyes, Isabelle Stoffel,
Marc Martínez, Manolo Solo,
Juli Mira, Vicky Peña,
Alfonso Begara, Carmen Conesa,
Biel Durán, Susana Fialho,
Rosa Boladeras, Sara Diego,
Cristóbal Suárez, Blanca Suárez

www.lolafilms.net

www.
elconsuldesodomalapelicula.
com

Com o apoio
Sponsored by



Instituto
Cervantes



EL CÓNSUL DE SODOMA THE CONSUL OF SODOM

Manila, 1959. Jaime Gil de Biedma, aos 30 anos é um carismático director da Companhia de Tabacos das Filipinas... durante o dia. À noite, o poeta liberta o seu desejo homossexual nos clubes dos bairros marginais da cidade. É neste meio onde conhece Johnny, um jovem que trabalha num cabaret erótico. A pobreza de Manila impressiona Jaime e agudiza a sua consciência social. De regresso a Barcelona, a polícia interroga-o acerca das suas amizades subversivas, que ainda sonham com uma mudança de regime no país. Paralelamente, Jaime procura salvar a sua relação com Luis, seu amante, mas este acaba por abandoná-lo. No Verão de 1964, Jaime refugia-se na casa de família em Segóvia, acompanhado do escritor Juan Marsé. Aí organizam uma grande festa entre amigos. Após uma noite tumultuosa, Jaime compreende que esse foi o último Verão da sua juventude. *El Cónsul de Sodoma* acompanha a vida e morte do poeta espanhol Jaime Gil de Biedma, as suas relações amorosas e familiares, o seu reconhecimento público ainda em vida, neste que é também um retrato da Espanha antes e depois da ditadura de Franco.

BIOFILMOGRAFIA

Sigfrid Monleón nasceu em 1964, em Valência, Espanha. Colabora, desde 1981, com o semanário valenciano *Cartelera Turia*. É autor dos livros *Los años más cortos de nuestra vida* (em colaboração com Medardo Amor, ed. Filmoteca valenciana / Cinema Jove), *La mirada secreta de Gianni Amelio* (ed. Seminci) e *Paolo Branco: La producción independiente* (ed. Filmoteca valenciana / Cinema Jove). É licenciado em Realização de Cinema e de Televisão pelo Centro Sperimentale di Cinematografia de Roma (1984-1987). Em 2001, estreia a sua primeira longa-metragem, *La isla del holandés*, nomeada para um Prémio Goya de Melhor Guião Adaptado e premiada nos Festivais de Cinema de Málaga, Valência, Tudela e Lorca. Em 2004, participa na longa-metragem colectiva *Hay motivo*, com a curta-metragem *Adopción* e dirige *Síndrome Laboral*, longa-metragem para televisão (TVV / TV3), protagonizada por Carmelo Gómez e Mercè Llorens. Em 2006, estreia a sua segunda longa-metragem para Cinema, *La bicicleta*, protagonizada por Pilar Bardem. Em 2007, dirige o documentário *El último truco* / *Emilio Ruiz del Río*, apresentado no Festival de Cinema de Roma e nomeado para o Prémio Goya de Melhor Documentário. Em 2009, dirige a longa-metragem *El Cónsul de Sodoma*.

Manila, 1959. Charismatic Jaime Gil de Biedma, at 30 is a director of the Philippine Tobacco Company during the day... but at night, the poet gives free reign to his homosexuality in the nightclubs of the city's underworld. This is where he meets Johnny, a young man who works in an erotic cabaret. The poverty of Manila causes a deep impression on Jaime and heightens his social conscience. Back in Barcelona, the Spanish police interrogate Jaime about some of his subversive friends who are still dreaming of a regime change in Spain. In the meantime, Jaime is trying to save his relationship with Luis, his lover, who later leaves him. In the summer of 1964, the poet takes refuge in the family house in Segovia accompanied by author Juan Marsé. They decide to organise a big party and invite some friends. After a turbulent night, Jaime understands that this is the last summer of his youth. *The Consul of Sodom* follows the life and death of renowned Spanish poet Jaime Gil de Biedma, his family and amorous affairs, his public recognition still in life, in this feature which is also a lively portrait of Spain, before and after Franco's dictatorship.

BIOFILMOGRAPHY

Sigfrid Monleón was born in 1964, in Valencia, Spain. Since 1981, he has collaborated with the Valencia weekly *Cartelera Turia*. He is the author of the books *Los años más cortos de nuestra vida* (in collaboration with Medardo Amor, ed. Filmoteca valenciana / Cinema Jove), *La mirada secreta de Gianni Amelio* (ed. Seminci), and *Paolo Branco: La producción independiente* (ed. Filmoteca valenciana / Cinema Jove). He has a degree in Film and Television Directing by the Centro Sperimentale di Cinematografia in Rome (1984-1987). In 2001, he premieres his first feature film *La isla del holandés*, nominated for a Goya Award for Best Adapted Screenplay and awarded at the Malaga, Valencia, Tudela, and Lorca Film Festivals. In 2004, he contributed to the collective feature *Hay motivo*, with the short film *Adopción*, and also directed *Síndrome Laboral*, a feature for television (TVV / TV3), starring Carmelo Gómez and Mercè Llorens. In 2007, he premieres his second feature for the big screen, *La bicicleta*, starring Pilar Bardem. In 2007, he directs the documentary *El último truco* / *Emilio Ruiz del Río*, presented at the Rome Film Festival and a Goya nominee for Best Documentary. In 2009, he directs the feature film *The Consul of Sodom*.

2009

El Cónsul de Sodoma
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2007

El Último truco. Emilio Ruiz del Río
Documentário
Documentary

2006

La bicicleta
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2004

Adopción
Curta-Metragem integrada na
Longa-Metragem colectiva
¡Hay motivo!
Short Film part of the collective
Feature Film ¡Hay motivo!

2003

Karlitos
Documentário
Documentary

2001

L'illa del holandés
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1997

Lo del ojo no es nada
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1995

Si llegas o es regreso
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1995

De los caníbales
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1995

Final del juego
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



Sigfrid Monleón

Sábado Saturday 25 · Sala 1, 17h00

O realizador Sigfrid Monleón estará presente nesta sessão
Director Sigfrid Monleón will attend this screening

AND THEN CAME LOLA

Realização

Director

Ellen Seidler, Megan Siler

EUA

USA

2009

70'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Megan Siler

Montagem

Editing

Eli Olson

Fotografia

Photography

Jennifer Derbin

Produção

Production

Ellen Seidler, Megan Siler

Intérpretes

Cast

Ashleigh Sumner, Cathy DeBuono, Angelyna Martinez, Linda Ignazi, Jill Bennett, Jessica Graham, Candy Tolentino, Jenoa Harlow, Lisa Dewey

www.fastgirlfilms.com

www.andthencamelola.com



AND THEN CAME LOLA

Neste filme lésbico, sensual e de ritmo acelerado, inspirado vagamente no clássico *Run Lola Run*, a fotógrafa Lola, talentosa mas distraída, encontra-se perto de alcançar o sucesso, tanto no amor como no trabalho; porém, pode deitar tudo a perder se não chegar a horas a um encontro crucial. Como é hábito, Lola está atrasada. Com o seu trabalho e a sua relação em causa, ela tem três oportunidades de conseguir resolver tudo. Numa corrida desesperada pelas ruas de São Francisco, o tempo começa a escassear – será que Lola vai conseguir? Será que vai aparecer de todo? Com uma sensibilidade pop, que mistura acção, animação e fotografia, *And Then Came Lola* explora a velha questão do amor por uma nova perspectiva; “Se tentar, e tentar de novo, será que finalmente acertará?”

In this fast paced, sexy, lesbian romp, loosely inspired by the art house classic *Run Lola Run*, a talented, but distracted photographer, Lola, on the verge of success in both love and work, could lose it all if she doesn't make it to a crucial meeting on time. But, as usual, Lola is late. With her job and girlfriend on the line, she has three chances to make it right. In a desperate race through the streets and backrooms of San Francisco, time grows short – will Lola make it? Will she come at all? With a pop sensibility that mixes live action, animation and still photography, *And Then Came Lola*, explores love's age old question in a fresh new way; “If you try, try again, will you finally get it right?”



Ellen Seidler, Megan Siler

Megan Siler

2009

And Then Came Lola

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film co-realizado com /
co-directed with Ellen Seidler

2006

Toxic Bust: Chemicals and Breast Cancer

Documentário
Documentary

1995

The Midwife's Tale

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1994

First Base

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Ellen Seidler

2009

And Then Came Lola

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film co-realizado com /
co-directed with Megan Siler

1993

Et L'Amour

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

BIOFILMOGRAFIA

Megan Siler é uma Produtora de ficção e de documentários que já recebeu vários prémios. Tem um Mestrado em Cinema da UCLA (Universidade da Califórnia em Los Angeles), um curso de Estudos Ambientais da UC Berkeley, e ensinou Escrita e Produção para Cinema na UC Berkeley Extension, no Writers Boot Camp, e no Academy of Art College. O filme mais recente de Megan, *Toxic Bust: Chemicals and Breast Cancer* (2006), ganhou o prestigiado Cine Golden Eagle Award. Ganhou o prémio de Talento Emergente no Festival Outfest de Los Angeles com a longa-metragem *The Midwife's Tale* (1995), e a sua curta de ficção *First Base* (1994) ganhou o prémio dos Antigos Alunos de Teatro da UCLA. Megan recebeu ainda o Dore Schary Award pelo documentário *Single Mothers: Living on the Edge*.

Ellen Seidler é Jornalista de TV e “veterana” do cinema cuja carreira conta já com 23 anos. Trabalhou para a ABC News em Nova Iorque como Editora, e depois juntou-se à KRON-TV de São Francisco como Fotojornalista e Editora. Presentemente é Professora Convidada de Media Digital na Escola de Pós-Graduação em Jornalismo da UC Berkeley, e Professora Associada de Artes Media e Comunicação no Contra Costa College em San Pablo na Califórnia. Também ensina nos workshops de Multimédia da Knight Foundation. Completou o Bacharelato em Artes na Harvard University, e o Mestrado em Jornalismo na UC Berkeley. Ellen trabalhou numa série de filmes independentes e em documentários. Os seus trabalhos de realização incluem: *Fighting for Our Lives-Facing AIDS in San Francisco* (canal PBS), e a curta lésbica erótica *Et L'Amour* (1993). Escreve para o site AfterEllen.com do canal Logo, e criou a organização sem fins lucrativos que gere o site BreastCancerNetwork.org.

BIOFILMOGRAPHY

Megan Siler is an award-winning Producer of both fiction and documentary films. She has an MFA in film from UCLA, an Environmental Studies degree from UC Berkeley and has taught Screenwriting and Film Production for UC Berkeley Extension, Writers Boot Camp, and the Academy of Art College. Megan's most recent film, *Toxic Bust: Chemicals and Breast Cancer* (2006), won the prestigious Cine Golden Eagle Award. She won the Emerging Talent Award from Los Angeles Outfest for her feature length film *The Midwife's Tale* (1995), and her fictional short, *First Base* (1994), won the UCLA Theater Arts Alumni Spotlight Award. Megan also won a Dore Schary Award for her documentary, *Single Mothers: Living on the Edge*.

Ellen Seidler is a 23-year broadcast journalism and film veteran. She worked for ABC News in New York as an Assignment Editor, and then joined KRON-TV in San Francisco as a Photojournalist and Editor. Currently, she is a lecturer in Digital Media at U.C. Berkeley's Graduate School of Journalism and tenured professor of Media & Communication Arts at Contra Costa College in San Pablo, CA. She also teaches for the Knight Foundation's Multimedia Training workshops. She received her B.A. in Fine Arts from Harvard University, and her M.A. in Journalism from UC Berkeley. Ellen has also worked on a variety of independent film and documentary projects. Her directing credits include: *Fighting for Our Lives-Facing AIDS in San Francisco* (PBS) and the lesbian erotic short *Et L'Amour* (1993). She is a Contributing Writer for the Logo Online website AfterEllen.com and creator of the non-profit website, BreastCancerNetwork.org.

Sexta-feira Friday 24 · Sala 1, 19h30

EL CUARTO DE LEO LEO'S ROOM

Realização
Director

Enrique Buchichio

Uruguai
Uruguay

2009

93'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

Beta SP Pal

v. o. castelhana legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Enrique Buchichio

Montagem

Editing

Guillermo Uillermo Casanova,
Julián Goyoaga

Fotografia

Photography

Pedro Luque

Produção

Production

Natacha López

Produção Executiva

Executive Production

Natacha López, Jorge Rocca

Direção Artística

Art Direction

Paula Villalba

Guarda-Roupa

Wardrobe

Ana Domínguez, Jessie Young

Música Original

Original Music

Sebastian Kramer

Som

Sound

Álvaro Rivero

Edição de Som

Sound Editing

Fabián Olivier

Mistura de Som

Sound Mixing

Guido Berenblum

Caracterização

Make-up

Claudia Gonzáles, Ricardo Rosa

Assistente de Realização

Assistant Director

Ernesto Gillman

Intérpretes

Cast

Martin Rodríguez, Cecilia Cosero,
Gerardo Begerez, Arturo Goetz

www.widemanagement.com



EL CUARTO DE LEO LEO'S ROOM

El Cuarto de Leo conta a história de Leo, um jovem que, em pleno processo de auto-aceitação e descoberta da sexualidade, reencontra Caro, uma ex-colega da Escola Primária, que vive também a sua crise pessoal. O reencontro de ambos vai provocar marcas profundas nos conflitos pessoais de cada um, sem que nenhum dos dois se aperceba realmente do que se passa com o outro.

Leo's Room tell the story of Leo, a young man coming to terms with himself and finding his way in the world of sex, who runs into Caro, a primary school friend he fancied when they were younger, who's now trying to ward off her own personal demons. This casual reencounter will affect their personal conflicts without either truly grasping the other's problem.



Enrique Buchichio

2009

El Cuarto de Leo
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2007

Noche fría
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

En la Plaza
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

PRÉMIOS

Prémio do Júri – Da Sodoma a Hollywood –
Festival de Cinema LGBT de Turim, Itália, 2010

BIOFILMOGRAFIA

Enrique Buchichio nasceu em 1973, em Montevideo, no Uruguai. É licenciado em Realização de Cinema pela Escola de Cinema do Uruguai. Em 2005, o guião de *El Cuarto de Leo* (2009) foi seleccionado para o Talent Campus, organizado pela Universidade de Buenos Aires em cooperação com a Berlinale. *El Cuarto de Leo* é a sua estreia no formato de longa-metragem e contou com o apoio do Programa Ibermedia, do Fondo de Fomento a la Producción Audiovisual Nacional (FONA) e do Global Film Initiative (EUA).

AWARDS

Jury Award – Da Sodoma a Hollywood – Turin
LGBT Film Festival, Italy, 2010

BIOFILMOGRAPHY

Enrique Buchichio was born in 1973, in Montevideo, Uruguay. He graduated in Film Direction from the Cinema College of Uruguay. In 2005 the script of *Leo's Room* (2009) was selected for the Talent Campus, organized by the University of Buenos Aires in cooperation with the Berlinale. *Leo's Room* is Buchichio's feature length debut and was funded by the Ibermedia Programme, the Fondo de Fomento a la Producción Audiovisual Nacional (FONA), and the Global Film Initiative (USA).

Sábado Saturday 18 · Sala 1, 15h00

THE SECRET DIARIES OF MISS ANNE LISTER

Realização

Director

James Kent

Reino Unido

United Kingdom

2010

90'

Longa-Metragem

de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

DVD

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Jane English

Montagem

Editing

Ben Lester

Fotografia

Photography

Lukas Strebels

Produção

Production

Mark Bentley

Produção Executiva

Executive Production

Nicolas Kent, Simon Rockell

Direção Artística

Production Design

Chris Truelove

Figurinos

Costume Design

Theresa Rymer

Música

Music

Avshalom Caspi

Caracterização

Make-up

Joyce Dean

Cabelos

Hair Styling

Joyce Dean

Intérpretes

Cast

Maxine Peake, Anna Madeley, Susan Lynch, Christine Bottomley, Gemma Jones, Alan David, Richenda Carey, Michael Culkin, Dean Lennox Kelly, Tina O'Brien, Tessa Peake-Jones, Jemima Foxcroft

www.oftv.co.uk

www.bbcactive.com



James Kent

THE SECRET DIARIES OF MISS ANNE LISTER

Na Inglaterra do período de Regência, a herdeira Anne Lister está apaixonada pela filha do médico de York, a bonita Mariana Belcombe. A paixão de uma pela outra é óbvia demais para as suas amigas, mas é completamente escondida da sociedade em geral. Contudo, as regras da sociedade não podem ser ignoradas, e Mariana decide que deve casar por necessidades económicas e sociais. Anne veste-se de preto para o casamento, de luto pelo seu amor e pela sua vida. Anne está profundamente revoltada, e numa tentativa desesperada para esquecer Mariana, dedica-se aos estudos académicos e ao auto-melhoramento. À procura de companhia feminina, torna-se amiga da jovem Miss Browne de Halifax, de um estrato social inferior, e a diferença social acaba por derrotá-la. Entretanto, as emoções de Anne são registadas no seu diário codificado – ela não pode deixar de se perguntar sobre Mariana, à espera de uma carta prometida. Quando a carta desejada finalmente chega, convidando-a para um hotel em Manchester, Anne imediatamente aceita o convite. A esperança de Anne é dizimada pela presença indesejada de Charles Lawton, o marido de Mariana. No entanto, Mariana é otimista como sempre; elas apenas precisam de esperar até as circunstâncias mudarem: Charles é mais velho, bebe demais e não deve viver por muito mais tempo.

In Regency England, heiress Anne Lister is in love with York doctor's daughter, the beautiful Mariana Belcombe. Their passion for each other is all too obvious to their female friends but utterly hidden from society at large. But society's rules cannot be ignored and Mariana decides that she must marry out of social and economic necessity. Anne dresses in black to attend the wedding, in mourning for her life and love. Anne is utterly distraught and in a desperate attempt to forget Mariana, she throws herself into academic study and a quest for self-improvement. Desperate for female companionship she strikes up a friendship with the young Miss Browne from Halifax, her social inferior, but the class gap defeats her. Meanwhile Anne's emotions flood out in her coded journal - she can't help wondering about Mariana, waiting for that promised letter. When the longed-for letter finally does arrive, inviting her to a hotel in Manchester, Anne instantly accepts. All of Anne's yearning is thwarted by the unwanted presence of Charles Lawton, Mariana's older husband. Nevertheless, Mariana is as reassuring as ever; they just have to wait for circumstances to change: her husband Charles Lawton is old, drinks to excess and shouldn't live long.

BIOFILMOGRAFIA

James Kent iniciou a sua carreira trabalhando como Produtor de Assuntos Correntes para a BBC e o Channel 4. Mais tarde passou a realizar documentários sobre as Artes, com protagonistas tão variados como Alex Haley, Albert Camus, Andy Warhol, John Wayne, Magda Goebbels e Gianni Versace. Em 2002 iniciou uma série de três documentários muito aclamados sobre música: *The Genius of Mozart* (2004), *Holocaust: A Music Memorial from Auschwitz* (2005) – que recebeu prémios BAFTA e Emmy –, e *War Oratorio* (2007). Desde 2005 tem feito documentários históricos marcantes para a BBC: *H.G. Wells – War with the World* (2006), *Elizabeth David: A Life in Recipes* (2006) e *Margaret* (2009), baseado nos últimos dias de Margaret Thatcher enquanto Primeira-Ministra. O seu filme mais recente, *The Secret Diaries of Miss Anne Lister* (2010), acerca da mulher a quem os historiadores chamam a primeira lésbica dos tempos modernos, e protagonizado pelas atrizes Maxine Peake e Anna Madeley, foi escolhido para a Sessão de Abertura do Festival de Cinema Lésbico e Gay de Londres em Março de 2010. Abriu igualmente o Festival Frameline de São Francisco em Junho de 2010.

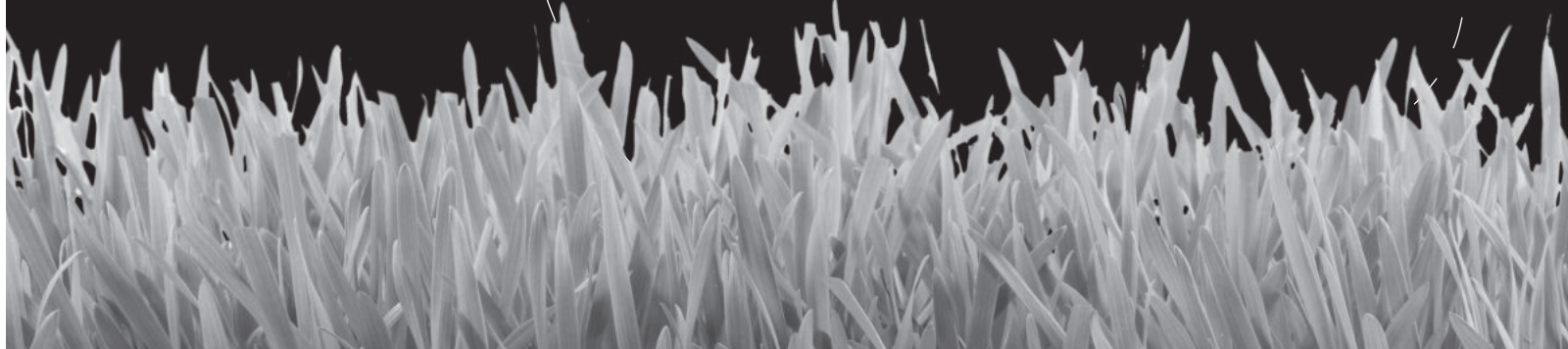
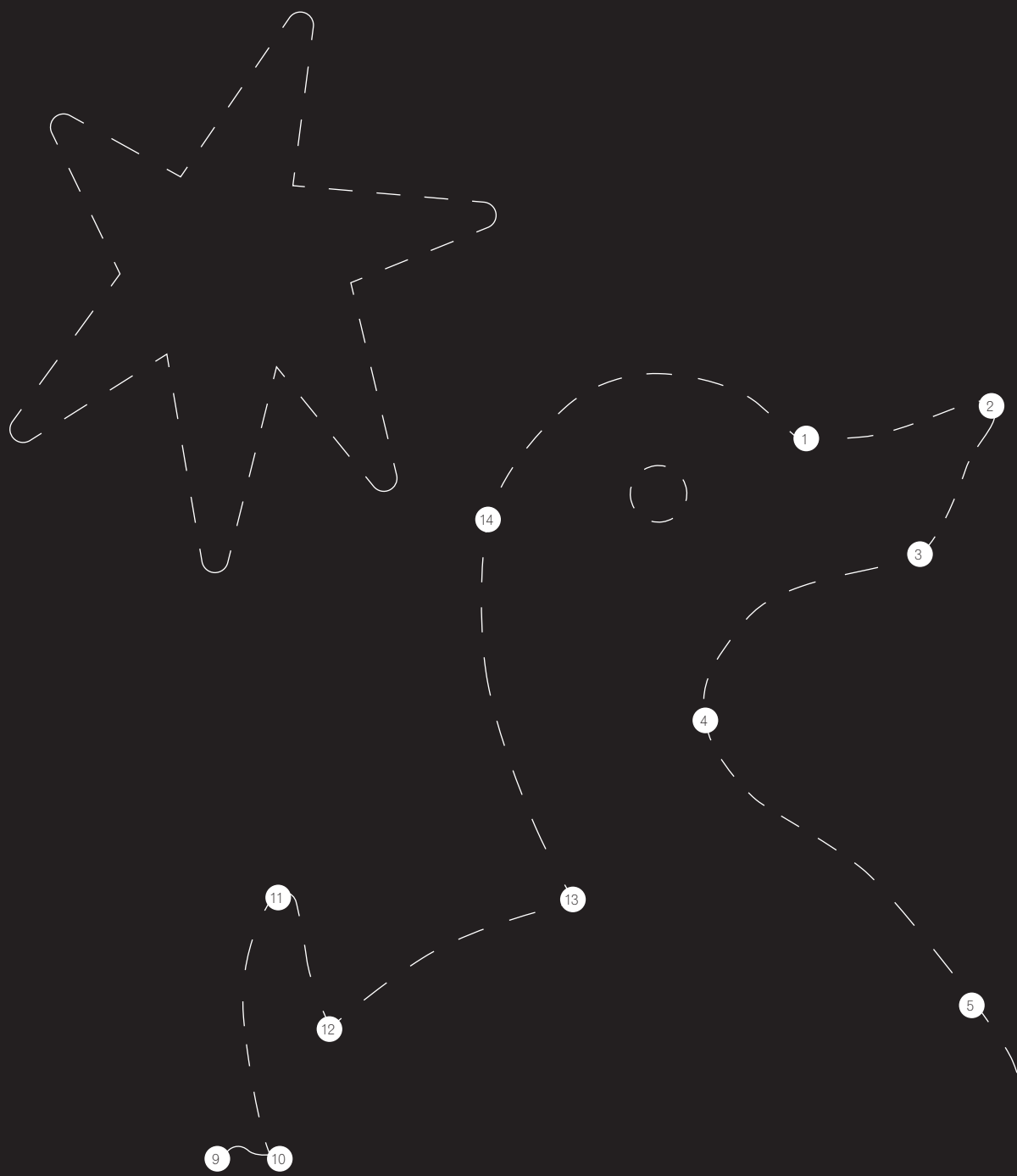
BIOFILMOGRAPHY

James Kent began his career working as a current affairs Producer for the BBC and Channel 4. From there he moved into directing arts documentaries on subjects as varied as Alex Haley, Albert Camus, Andy Warhol, John Wayne, Magda Goebbels and Gianni Versace. In 2002 he embarked on a trio of acclaimed music documentaries: *The Genius of Mozart* (2004), the BAFTA and Emmy Award-winning *Holocaust: A Music Memorial from Auschwitz* (2005) and *War Oratorio* (2007). Since 2005 James has made a series of distinctive factually-based dramas for the BBC: *H.G. Wells – War with the World* (2006), *Elizabeth David: A Life in Recipes* (2006) and *Margaret* (2009), about the last days of Margaret Thatcher's premiership. His most recent film, about the woman historians call the first modern lesbian, *The Secret Diaries of Miss Anne Lister* (2010), stars Maxine Peake and Anna Madeley, and has been selected to open the London Lesbian and Gay Film Festival in March 2010. It also opened the San Francisco Frameline Festival in June 2010.

Sábado Saturday 25 · Sala 1, 15h00

**OS FAZEDORES DE SUÍÇOS
PROGRAMA DE CINEMA QUEER SUÍÇO**

**THE SWISS MAKERS
SWISS QUEER FILM PROGRAMME**



The promotion agency for Swiss filmmaking | *Zurich/Geneva*

SWISSFILMS

moving movies

+++

The Swiss Makers – The Swiss Queer Film Programme

Queer Lisboa 14

14° Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa

17 a 25 de Setembro de 2010

Cinema São Jorge

+++

Homenagem ao Documentário Suíço

doclisboa 2010

VIII Festival Internacional de Cinema

14-24 Outubro

Cinema Londres

São Jorge

Culturgest

www.swissfilms.ch

OS FAZEDORES DE SUÍÇOS – CICLO DE CINEMA QUEER SUÍÇO

THE SWISS MAKERS – THE SWISS QUEER FILM PROGRAMME

Doris Senn*

Unidade na diversidade – este é o lema do pequeno país no coração da Europa.

A Suíça pode ser tão entusiasmante quanto fria, tão tradicional quanto inovadora. E, no entanto, é indisputável o facto de ser um bastião da democracia directa: a Suíça foi o único país do Mundo a votar sobre a legalização do Casamento Civil entre pessoas do mesmo sexo – tendo como resultado a adopção do mesmo em 2005.

Um país é definido pela maneira como trata as minorias. Quando a Suíça começou a aceitar trabalhadores imigrantes nos anos 60 do século XX, a população suíça adoptou uma atitude distante para com eles. Dificilmente um filme ilustra melhor esta situação do que *The Swissmakers (Die Schweizermacher)* – ainda o filme suíço mais popular até aos dias de hoje. A auto-ironia é o melhor modo de aperfeiçoamento.

Também levou algum tempo até a homossexualidade ser aceite na Suíça. Apesar de oficialmente ter sido descriminalizada em 1942, foi sendo tolerada enquanto continuasse invisível. Mas foi apenas nos anos 70 que, como noutros sítios, o movimento de emancipação que defende os direitos de gays e lésbicas se formou. O filme *Katzenball* segue esta história com materiais de arquivo excepcionais que se referem a quatro gerações diferentes até chegar ao presente.

Nos anos 80 a homossexualidade foi também tema de filmes de autor na Suíça; em *Anne Trister* de Léa Pool, ou depois disso em *Emporte-moi*. A realizadora, que emigrou para o Canadá, não foi a única a achar a Suíça muito pequena e a procurar novos horizontes: Marcel Gisler mudou-se para Berlim, onde produziu o filme *The Blue Hour*. Daniel Schmid já tinha partido nos anos 60 também para viver em Berlim e fazer parte da trupe que rodeava Rainer Werner Fassbinder. A sua biografia é a base do filme *Daniel Schmid – Le chat qui pense*.

Até ao dia de hoje, o cinema queer da Suíça tem mantido alguma continuidade – especialmente na nova geração de realizadores que ganharam prestígio internacional com as suas curtas-metragens. Eles asseguram que o seu pequeno país aparece uma e outra vez nos programas de Festivais de Cinema Queer de todo o mundo.

*Jornalista de Cinema

Co-programadora do Pink Apple – Festival de Cinema Gay e Lésbico de Zurique/Frauenfeld

Unity in diversity – this is the motto of the small country in the heart of Europe.

Switzerland can be just as engaging as it is dismissive, just as traditional as innovative. Indisputable, however, is the fact that it is a stronghold of direct democracy: Switzerland is the only nation in the world in which its people voted on legalising same-sex relationships – and the law was adopted in 2005.

A nation is defined by how it deals with minorities. When Switzerland admitted foreign workers in the 1960s, the Swiss population adopted a closed and aloof attitude towards them. Hardly any film illustrates this better than *The Swissmakers (Die Schweizermacher)* – still the most popular Swiss film to date. Self-irony is the best way to improvement.

It also took some time for homosexuality to be accepted in Switzerland. Although officially decriminalised in 1942, it was tolerated as long as it remained invisible. It was only in the 1970s – like elsewhere – that the emancipation movement advocating for gay rights came into being. The film *Katzenball* traces this story with exceptional archive material spanning four generations to the present.

In the 1980s homosexuality was also a theme in Swiss auteur films; in Léa Pool's *Anne Trister* or thereafter in *Emporte-moi*, for example. The filmmaker, who emigrated to Canada, was not the only one to find Switzerland too confining and to seek new horizons: Marcel Gisler moved to Berlin, where he produced his film *The Blue Hour*. Daniel Schmid had already left in the 1960s to live in Berlin and become part of Rainer Werner Fassbinder's clique. His illustrious biography is portrayed in the film *Daniel Schmid – Le chat qui pense*.

To this day, queer filmmaking in Switzerland has enjoyed continuity – particularly among the young generation of filmmakers who have gained international acclaim with their short film productions. They ensure that the small country appears again and again on the programmes of queer film festivals around the world.

*Film journalist

Co-programmer for Pink Apple – Gay and Lesbian Film Festival Zurich/Frauenfeld

O que é a SWISS FILMS

A SWISS FILMS é uma instituição dedicada à promoção do Cinema Suíço, e à consolidação de actividades comerciais e culturais. Promove a presença do cinema actual e independente, a tradição do audiovisual suíço no país e no estrangeiro, e retrospectivas de Cinema Suíço. É parceira de produtores e realizadores suíços para o desenvolvimento de estratégias de promoção dos seus filmes, promove a imagem do Cinema Suíço, e fornece informação acerca de novos filmes e projectos da indústria cinematográfica da Suíça. SWISS FILMS junta dados essenciais sobre os filmes suíços, e mantém um arquivo de cópias, o qual é instrumental para a promoção da presença do Cinema Suíço no estrangeiro.

SWISS FILMS

Neugasse 6
CH-8031 Zürich
Tel: +41 43 211 40 50
E-Mail: info@swissfilms.ch
Homepage: www.swissfilms.ch
www.short-film.ch

SWISS FILMS

Genève
Maison des Arts du Grütli
16, rue du Général-Dufour
CH-1204 Genève
Tel: +41 22 308 12 40
E-Mail: geneva@swissfilms.ch

SWISS FILMS at a glance

SWISS FILMS is an institution dedicated to promoting the Swiss Cinema and to consolidating commercial and cultural activities. It fosters the presence of the current, independent filmmaking and the Swiss audiovisual tradition at home and abroad and organizes Swiss film retrospectives. It is a partner for Swiss producers and filmmakers in the development of promotional strategies for their films, cultivates the image of Swiss filmmaking and provides information about new films and developments in the Swiss film industry. SWISS FILMS compiles essential data on Swiss films and maintains a reserve of prints, which is instrumental in promoting the presence of Swiss filmmaking abroad.

SWISSFILMS

**BERESINA ODER DIE LETZTEN TAGE DER SCHWEIZ
BERESINA OR THE LAST DAYS OF SWITZERLAND**

Realização
Director

Daniel Schmid

Suíça, Alemanha, Áustria
Switzerland, Germany, Austria

1999

108'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

35mm

v. o. alemã legendada em inglês

Guião

Screenplay

Martin Suter

Montagem

Editing

Daniela Roderer

Fotografia

Photography

Renato Berta

Produção

Production

Marcel Hoehn

Direcção Artística

Art Direction

Kathrin Brunner-Schwer

Figurinos

Costumes

Birgit Hutter

Música

Music

Carl Hänggi

Som

Sound

Luc Yersin

Caracterização

Make-up

Thomas Nellen

Intérpretes

Cast

Elena Panova, Geraldine Chaplin, Marina Confalone, Martin Benrath, Chloé Seyssel, Yvan Darvas, Stefan Kurt

www.swissfilms.ch

www.daniel-schmid.com



**BERESINA ODER DIE LETZTEN TAGE DER SCHWEIZ
BERESINA OR THE LAST DAYS OF SWITZERLAND**

Esta comédia negra conta a história de Irina, uma prostituta Russa que dá por si num país de conto de fadas nos Alpes e se deixa levar pela fantasia. A sua clientela passa a contar com homens de negócios, da política, das Forças Armadas e dos media, confiando num advogado desonesto e na companhia deste para tratarem dos seus negócios. Entretanto, a família segue com atenção a partir da Rússia a sua ascensão social. Pressionada a tornar-se informadora, Irina encontra-se completamente perdida no meio de o que ela considera ser um labirinto de grupos de interesse. Ao ser chantageada, não lhe resta outra hipótese que não espiar os seus clientes, descobrindo muitas histórias pouco agradáveis. Ameaçada de deportação, agindo na base de um desentendimento, e completamente ignorante em relação às consequências dos seus actos, Irina põe em marcha um plano para o derrube do Governo, o qual tinha sido urdido muitos anos antes por uma organização política obscura: o Alarme Beresina. O destino da heroína e de todo o país toma uma direcção inesperada.



BIOFILMOGRAFIA

Daniel Schmid nasceu em 1941 em Flims, na Suíça. Cresceu no Hotel Schweizerhof, propriedade da sua família durante gerações. Estudou História e Literatura Comparativa na Freie Universität em Berlim entre 1962 e 1967 e esteve na Deutsche Film- und Fernsehakademie Berlin DFFB entre 1967 e 1969. A partir de 1974 residiu em Paris e na Suíça. Daniel Schmid faleceu a 6 de Agosto de 2006.

This black comedy tells the story of the lovely Irina, a Russian call girl who ends up in a fairy tale land in the Alps, and falls completely under its spell. She increasingly has dealings with a clientele from the worlds of business, politics, the military and the media, entrusting her affairs to a shyster lawyer and his woman friend. In faraway Russia a family clan keenly follows her social climb. Pressed into service as an informer Irina finds herself completely lost in what for her remains an impenetrable labyrinth of interest groups. Finding herself blackmailed she is left with no choice but to spy on her clients, uncovering a number of unsavoury anecdotes. Threatened with expulsion and acting on a misunderstanding and totally unaware of the consequences of what she is about to undertake, Irina sets in motion a plan for the overthrow of the government, a plan concocted many years earlier by an obscure political organisation: the Beresina alarm. The fate of the heroine, and indeed of the whole country, begins to take an unexpected turn.



BIOFILMOGRAPHY

Daniel Schmid was born in 1941 in Flims, Switzerland. He grew up in the Hotel Schweizerhof, which has been owned by his family for generations. He studied History and Comparative Literature at the Freie Universität Berlin from 1962 to 1967, and went to the Deutsche Film- und Fernsehakademie Berlin DFFB from 1967 to 1969. Since 1974 he lived in Paris and Switzerland. Daniel Schmid died on August 6th 2006.



Daniel Schmid

1999

Beresina oder Die letzten Tage der Schweiz
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1995

The Written Face
Documentário
Documentary

1992

Hors Saison
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1991

Les Amateurs
Documentário
Documentary

1987

Jenatsch
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1984

Il Bacio di Tosca
Documentário
Documentary

1983

Imitation of Life (Douglas Sirk)
Documentário
Documentary

1982

Hécate
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1981

Notre-Dame de la Croisette
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1977

Violanta
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1976

Schatten der Engel
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1974

La Paloma
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1972

Heute Nacht oder Nie
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

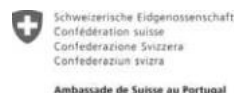
1970

Thut alles im Finstern eurem Herrn das Licht zu ersparen
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1968

Miriam
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Com o apoio
Sponsored by



SWISSFILMS

Segunda-feira Monday 20 · Sala 3, 19h15

DIE BLAUE STUNDE THE BLUE HOUR

Realização
Director

Marcel Gisler

Suíça
Switzerland

1992

85'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

35 mm

v. o. alemã legendada em inglês

Guião

Screenplay

Marcel Gisler, Andreas Herder,
Rudolf Nadler

Montagem

Editing

Bettina Böhler

Fotografia

Photography

Ciro Cappellari

Produção

Production

Marcel Gisler, Joachim von
Mengershausen

Produção Executiva

Executive Production

Kaete Caspar, Albert Kitzler

Direcção Artística

Art Direction

Kirsten Johannsen

Figurinos

Costume Design

Beatrix Demleitner

Música Original

Original Music

Paul Bley

Som

Sound

Klaus Klingler

Mistura de Som

Sound Mixing

Manuel Dahmann

Caracterização

Make-up

Beatrix Demleitner

Assistente de Realização

Assistant Director

Nancy Rivas

Intérpretes

Cast

Anton Rattinger, Dina Leipzig,
Cyrille Rey-Coquis, Christoph Krix,
Andreas Herder

www.swissfilms.ch



DIE BLAUE STUNDE THE BLUE HOUR

Theo, um prostituto em Berlim, tem um negócio florescente, e não divide o seu amplo apartamento para poder manter a sua vida privada apenas para si. A vizinha Marie tem o seu namorado escritor Paul a viver à sua conta. Uma noite ele rejeita a dependência de Marie e desaparece após uma sessão de repreensões mútuas. Marie, que mergulha numa solidão insuportável, fecha-se no seu apartamento durante dias a fio, até que Theo decide bater à sua porta para ver se ela se encontra bem. Theo e Marie tornam-se amigos, aproximando-se progressivamente, e descobrem uma compaixão e compatibilidade fortes. O amor é possível se ambos estiverem dispostos a deixar para trás o passado. Quando parece que todas as barreiras finalmente caíram, Paul regressa, e a porta do outro lado volta-se a fechar.



BIOFILMOGRAFIA

Marcel Gisler nasceu em 1960 em Altstätten, Suíça. Em 1979 conclui a Escola Comercial. Entre 1979 e 1981 trabalha em Fotografia, Filmes em Super 8 e vários projectos de Guião. Em 1981 muda-se para Berlim, onde estuda Antropologia e Filosofia, na Universidade Livre de Berlim e onde cria uma companhia de Cinema e Vídeo. Em 1999 ganha o Prémio do Cinema Suíço pela sua longa-metragem *F. est un Salaud* (1998).

Theo, a Berlin callboy, has a thriving business, but stays alone in his large apartment to keep his private life strictly to himself. Marie, his neighbour across the hall, supports Paul, her writer boyfriend. He chafes at his dependence on her and storms out one evening after a session of mutual recriminations. Marie, plunged into unbearable solitude, stays shut inside the apartment for days, until Theo knocks, just to see if she is all right. Theo and Marie become friends, tentatively feeling their way towards each other, discovering a deep sympathy and compatibility. Love is possible if both are willing to discard the past. Just when it seems that all the barriers have come down, Paul comes back, and the door across the hall stays closed again.



BIOFILMOGRAPHY

Marcel Gisler was born in 1960 in Altstätten, in Switzerland. In 1979 he graduated from Commercial School. Between 1979 and 1981 he worked in Photography, Super8 Film and several script projects. In 1981 he moved to Berlin, where he studied Anthropology and Philosophy at the Free University of Berlin, and where he founded a Cinema and Video company. In 1999 he was the recipient of the Swiss Cinema Award for his feature film *F. est un Salaud* (1998).



Marcel Gisler

1998

F. est un Salaud

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1997

Madeleine

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1992

Die blaue Stunde

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1988

Schlaflose Nächte

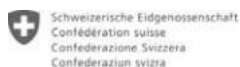
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1985

Tagediebe

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Com o apoio
Sponsored by



Ambassade de Suisse au Portugal

SWISSFILMS

O realizador Marcel Gisler estará presente na sessão de dia 19
Director Marcel Gisler will attend the screening of the 19th

Domingo Sunday 19 · Sala 3, 19h15

Quinta-feira Thursday 23 · Sala 3, 17h15

DANIEL SCHMID – LE CHAT QUI PENSE

Realização
Director

Pascal Hofmann, Benny Jaberg

Suíça
Switzerland

2010

83'

Documentário
Documentary

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. alemã, francesa, italiana e japonesa, legendada em inglês

Guião

Screenplay

Pascal Hofmann, Benny Jaberg
(com a colaboração de / with the collaboration of Peter Liechti)

Montagem
Editing

Pascal Hofmann, Benny Jaberg
(com a colaboração de / with the collaboration of Caterina Mona)

Fotografia

Photography

Pascal Hofmann, Benny Jaberg,
Filip Zumbund

Produção
Production

Marcel Hoehn

Pesquisa

Research

Martin Handschin,
Michael Konstantel

Compositor
Composer

Peter Scherer

Som

Sound

Christoph Brüggel

Edição de Som
Sound Editing

Hans Künzi

Mistura de Som
Sound Mixing

Hans Künzi

Assistente de Realização
Assistant Director

Martin Handschin

Locução

Voice Over

René-Philippe Meyer

Com

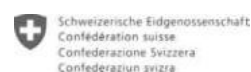
With

Daniel Schmid, Ingrid Caven,
Werner Schroeter,
Bulle Ogier, Renato Berta,
Professor Shiguéhiko Hasumi

www.swissfilms.ch

www.danielschmid-film.com

Com o apoio
Sponsored by



Ambassade de Suisse au Portugal

SWISSFILMS



DANIEL SCHMID – LE CHAT QUI PENSE

Daniel Schmid cresceu nos anos 40 do século XX num Hotel ao estilo da Belle Époque em Flims, nos montes Grisons na Suíça. Talvez por isso sucumbiu aos poderes da imaginação logo desde criança. Impulsionado pelos contos fantásticos da sua avó, tornou o foyer do Hotel no seu palco, e a panóplia de visitantes estrangeiros nos seus personagens. Daniel Schmid tornou-se um contador de histórias – e assim permaneceu durante toda a sua vida. *Daniel Schmid – Le chat qui pense* é um retrato caleidoscópico da vida preenchida e do trabalho original deste notável artista Suíço. Uma exploração da vida e do legado de Daniel Schmid, um realizador excepcional.



BIOFILMOGRAFIA

Pascal Hofmann nasceu em 1977 em Chur, na Suíça (cantão Grisons). Benny Jaberg nasceu em 1981 em Baden, na Suíça. Pascal Hofmann cresceu em Flims, e há muitos anos atrás conheceu Daniel Schmid, que o encorajou a seguir o seu desejo de estudar Cinema. Em 2003 Hofmann iniciou os seus estudos no que é hoje a Universidade das Artes de Zurique (ZHdK). Hofmann conheceu Benny Jaberg no exame de admissão, e desde então têm trabalhado juntos regularmente. Em 2006 Hofmann e Jaberg tiveram a ideia de fazer um filme sobre a vida e obra de Daniel Schmid, com a participação do próprio. Pouco tempo após o primeiro esboço do projecto, ficaram a saber que Daniel Schmid estava gravemente doente. Após a morte do artista, Hofmann e Jaberg não conseguiam imaginar continuar o seu projecto. Contudo, não desistiram de fazer um filme que comemorasse Schmid. Após desenvolvimento do projecto, incluindo uma pesquisa extensiva, foram capazes de submeter uma proposta convincente para um documentário de longa duração. Esta proposta levou à colaboração subsequente entre a T&C Film e a ZHdK. *Daniel Schmid – le chat qui pense* (2010) é o primeiro filme de Mestrado desta duração a ser produzido na Suíça.

Daniel Schmid, who grew up during the 1940s in a Belle Époque hotel at Flims in the Grisons mountains, succumbed to the powers of the imagination already as a child. Spurred by his grandmother's fantastic stories, he made the hotel foyer his stage and its international array of guests his protagonists. Daniel Schmid became a storyteller – and remained one all his life. *Daniel Schmid – Le chat qui pense* is a kaleidoscopic portrait of the eventful life and unusual work of an outstanding Swiss film artist. A cinematic exploration of the eventful life and legacy of Daniel Schmid, the exceptional Swiss film director.



BIOFILMOGRAPHY

Pascal Hofmann was born in 1977 in Chur, Canton Grisons, in Switzerland. Benny Jaberg was born in 1981 in Baden, Switzerland. Pascal Hofmann grew up in Flims. Many years ago, he became personally acquainted with Daniel Schmid, who encouraged Hofmann to pursue his intention to study Film. In 2003, Hofmann embarked on his Film Studies at what is now the Zurich University of the Arts (ZHdK). He met Benny Jaberg at the admissions examination, and since then they have worked together on a regular basis. In 2006, Hofmann and Jaberg had the idea to make a film about the life and work of Daniel Schmid, involving Schmid himself. Shortly after writing their first project outline, they heard that Daniel Schmid had been taken seriously ill again. After Daniel Schmid's death, Hofmann and Jaberg could at first not imagine pursuing the project. However, they never gave up their endeavour to make a film commemorating Schmid. After intensive research and project development, they were able to submit a convincing proposal for a feature-length documentary. This led to the subsequent collaboration between T&C Film and ZHdK. *Daniel Schmid – le chat qui pense* (2010) is the first MA graduation film of this length to be produced in Switzerland.



Benny Jaberg, Pascal Hofmann
(Foto: Fabio Marco Pirovino)

Pascal Hofmann

2010

Daniel Schmid – le chat qui pense
Documentário / Documentary,
co-realizado com / co-directed
with Benny Jaberg

2006

Steinschlaf
Curta-Metragem Experimental
Experimental Short Film

2005

Wintersong – A Film on Dakota Suite
Documentário / Documentary,
co-realizado com / co-directed
with Benny Jaberg

Benny Jaberg

2010

Daniel Schmid – le chat qui pense
Documentário / Documentary,
co-realizado com / co-directed
with Pascal Hofmann

2010

Picturing a Memory
Curta-Metragem Experimental
Experimental Short Film

2008

Unfall
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

Wintersong – A Film on Dakota Suite
Documentário / Documentary,
co-realizado com / co-directed
with Pascal Hofmann

Terça-feira Tuesday 21 · Sala 3, 19h15

**EMPORTE-MOI
SET ME FREE**

Realização
Director

Léa Pool

Suíça, Canadá, França
Switzerland, Canada, France

1999

94'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

35 mm

v. o. francesa legendada em
inglês

Guião

Screenplay

Léa Pool (com a colaboração de
/ with the collaboration of Nancy
Houston, Monique Messier)

Montagem

Editing

Michel Arcand

Fotografia

Photography

Jeanne La Poirie

Produção

Production

Alfi Sinniger

Direcção Artística

Art Direction

Serge Bureau

Música

Music

Kjetil Bjørnstad, David Darling,
Jan Garbarek

Som

Sound

François Musy,
Christian Monheim

Intérpretes

Cast

Miki Manojlovic, Pascale
Bussières, Karine Vanasse,
Nancy Huston

www.swissfilms.ch



**EMPORTE-MOI
SET ME FREE**

O ano: 1963. O local: Montreal. Hanna tem 13 anos, e está rapidamente a tornar-se numa mulher. De um lado o pai, Judeu sem pátria, infeliz, atormentado e poeta desorganizado. Do outro a jovem mãe, frágil, e Católica da parte Francesa do Canadá. Hanna é ajudada nos seus esforços pelo seu irmão, terno e confidente, pela sua (única) amiga Laura, que sucumbe ao charme de ambos os irmãos, e pela sua professora, cujas semelhanças com Anna Karina de *Vivre sa vie* atormenta continuamente a adolescente fã de Cinema. Mas Hanna tem de perceber que a liberdade requer escolhas que ela não pode fazer sozinha, e que, como a fascinante Nana diz no filme de Godard, ela é livre, mas acima de tudo responsável... por viver a sua vida.

The year is 1963, in Montreal. Hanna is 13 and is trying to become a woman, caught between her father, a stateless Jew who is an unhappy, tormented and clumsy poet, and her young mother, a fragile and lifeless Catholic French-Canadian. In her efforts Hanna is helped by her tender and conniving brother; her only friend Laura, who gradually succumbs to the charm of both brother and sister; and finally her teacher, whose resemblance with Anna Karina in *Vivre sa vie* continually haunts the teenage filmbuff. But Hanna must realise that freedom requires choices that she alone can make and that, as the spellbinding Nana says in Godard's film, she is free but above all responsible for... living her life.



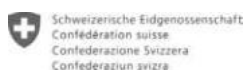
BIOFILMOGRAFIA

Léa Pool nasceu na Suíça em 1950, tendo emigrado para o Canadá em 1975. Em 1978 completou a Licenciatura em Comunicação na Universidade do Québec em Montreal. Foi Professora de Cinema entre 1978 e 1983. Foi nomeada Cavaleira da Ordem das Artes e Letras de França em 1994. Léa Pool vive em Montreal.

BIOFILMOGRAPHY

Léa Pool was born in Switzerland in 1950. She emigrated to Canada in 1975. In 1978 she completed her BA in Communication at the l'Université du Québec in Montreal. She taught Filmmaking from 1978 to 1983. She was named "Chevalier de l'Ordre des Arts et Lettres de France" in 1994. Léa Pool lives in Montreal.

Com o apoio
Sponsored by



Ambassade de Suisse au Portugal

SWISSFILMS

Em complemento / In complement:

la différence (Suíça / Switzerland, 1999, 9'), de / by Rita Küng



Léa Pool

2008

Maman est chez le coiffeur
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2004

The Blue Butterfly
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2001

Rebelles ou La rage au coeur
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1999

Emporte-moi
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1998

Gabrielle Roy
Documentário
Documentary

1997

Echos du Futur
Documentário
Documentary

1997

Le Tango des Sexes
Documentário
Documentary

1996

Lettre à ma fille
Documentário Curto
Short Documentary

1994

Mouvements du désir
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1991

La demoiselle sauvage
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1991

Rispondete mi
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1990

Hotel Chronicles
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1988

A corps perdu
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1986

Anne Trister
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1984

La femme de l'hôtel
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1980

Strass Café
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1978

Laurent Lammerre, Portier
Documentário Curto
Short Documentary

KATZENBALL FELINE MASQUERADE

Realização
Director

Veronika Minder

Suíça
Switzerland

2005

87'

Documentário
Documentary

Cor e Preto & Branco
Colour and Black & White

35 mm

v. o. suíço-alemã e francesa,
legendada em inglês

Guião

Screenplay

Veronika Minder

Montagem

Editing

Michael Schaerer

Fotografia

Photography

Helena Vagnières

Produção

Production

Valerie Fischer

Assistência de Produção

Production Assistant

Carola Stern

Música

Music

Tina Kohler

Som

Sound

Ingrid Städeli

Mistura de Som

Sound Mixing

Florian Eidenbenz

Voz Off

Voice Over

Lilian Naef

Com

With

Johanna Berends, Heidi Oberli,
Ursula Rodel, Liva Tresch,
Samira Zíngaro, Ernst Ostertag,
Robert Rapp, Alice Oberli,
Käthi Keller, Annette Uehlinger,
Manuela Wegmüller, Judith Welter

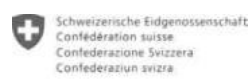
www.swissfilms.ch

www.cobrafilm.ch



Veronika Minder

Com o apoio
Sponsored by



Ambassade de Suisse au Portugal

SWISSFILMS



KATZENBALL FELINE MASQUERADE

A História (ou histórias) das mulheres que amam outras mulheres, desde tempos passados até ao presente: as suas relações, as suas redes internacionais, a sua procura de identidade, os seus locais de encontro – muitas vezes secretos. Cinco protagonistas de diferentes gerações, e representativas do meio lésbico Suíço, partilham as suas vidas – colocando em relevo as realidades próprias de cada época que lhes coube enfrentar. Acontecimentos pessoais e históricos, curiosidades e documentos de época compõem uma colagem que ilumina – mesmo que com alguma malícia – as atitudes dominantes nos diferentes períodos históricos, e que nos dá uma perspectiva original sobre o facto de se ser diferente.

BIOFILMOGRAFIA

Curadora, Realizadora e mulher de cultura, Veronika Minder nasceu em 1948. Actualmente reside e trabalha em Berna, na Suíça. Está envolvida em vários eventos culturais, e tem sido uma das principais influências na cena cultural de Berna nos últimos 40 anos. Durante os seus estudos – História da Arte, Arqueologia e Edição Literária – participou (sob a influência dos movimentos hippie e do flower-power da altura) na eleição para Conselheiro Municipal de 1971, com o lema: “Um coração vermelho para uma Berna verde”. Após terminar a Licenciatura no final dos anos 1970, trabalhou numa loja de discos, organizou eventos, desfiles de moda e concertos. A partir de 1988 esteve envolvida na cena cinematográfica de Berna durante 12 anos. Como Directora do Kellerkino e, mais tarde, do Kino Cosmos, foi uma das principais instigadoras de Festivais e retrospectivas, como por exemplo o FrauenFilmTage Schweiz (Festival de Cinema de Mulheres que se chama agora NouVelles), o Queersicht (Festival de Cinema Gay e Lésbico) e o Zauberalterne Bern (filmes para crianças). Desde 2001 tem trabalhado como Consultora Cultural e Curadora em Museus, Produções de Música e Teatro, e Festivais na Suíça e Alemanha. Em 2001 iniciou a pesquisa para o seu documentário Katzenball, o qual estreou em 2005 com grande sucesso, tanto a nível nacional como internacional. O filme recebeu vários prémios, entre os quais o Teddy Award do Festival de Cinema de Berlim, e o prémio Zürcher and Berner. Em 2007 foi uma das Curadoras do Transformer Festival em Biel, e foi curadora da exposição “Sexarbeit” (“Sex Work”), no Forum Kornhaus em Berna.

DEBATE

A seguir à sessão de dia 18 terá lugar um debate acerca do Cinema Queer Suíço, com a presença de Veronika Minder (realizadora), Marcel Gisler (realizador) e Celso Junior (programador).

Às 19h00, após o debate, será servido um cocktail gentilmente oferecido pela Embaixada da Suíça em Portugal.

The History – or the stories – of the women who love other women, from times passed until the present: their relationships and their international connections, their search for an identity, their meeting places – often secret ones. Five main characters belonging to different generations, and characteristic of the Swiss lesbian community, share their lives – with an emphasis on the diverse realities that were part of each historical period and that they had to take on. A patchwork of personal and historical events, curiosities and historical documents tries to bring to light – if with some malice – the mainstream attitudes of each time in History and gives an original take on what it means to be different.

BIOFILMOGRAPHY

Curator, Filmmaker and woman of culture, Veronika Minder was born in 1948, and lives and works in Bern, Switzerland. She is involved in many different cultural events and has been one of the main influences on the Bern cultural landscape for over 40 years. During her studies - History of Art, Archeology, and Publishing - she took part (under the influence of the Flower-Power and the Hippie movements at the time) in the election for City Council in 1971 with a program called: “A red heart for a green Bern”. After her graduation in the end of the 1970s she worked in a co-op record shop, organized events, fashion shows, and concerts. From 1988 on she was for 12 years deeply involved in the Bern cinema scene. As the managing director of the Kellerkino, and later the Kino Cosmos, she is one of the main instigators of many festivals and retrospectives, as for example the FrauenFilmTage Schweiz (a Women Film Festival later called NouVelles), Queersicht (a Gay and Lesbian Film Festival) and the Zauberalterne Bern (films for children). Since 2001 she has worked as Cultural Adviser and Curator for Museums, Music and Theater Productions, and Festivals in Switzerland and Germany. In 2001 she started the research for her documentary Katzenball (Le Bal des Chattes Sauvages) which was released in 2005 with big success, both nationwide and internationally. The movie was awarded several prizes, such as the Teddy Award of the Berlinale, and the Zürcher and Berner movie award. In 2007 she was one of the curators of the Transformer Festival in Biel and curated several rooms and the support program for the exhibition “Sexarbeit” (“Sex Work”), at the Forum Kornhaus in Bern.

DEBATE

After the screening of the 18th a debate on Swiss Queer Cinema will take place, with the participation of Veronika Minder (filmmaker), Marcel Gisler (filmmaker), and Celso Junior (programmer).

At 7pm, after the debate, a cocktail will be served, with the kind support of the Swiss Embassy in Portugal.

Sábado Saturday 18 · Sala 3, 17h00
Sexta-feira Friday 24 · Sala 3, 17h15

DIE SCHWEIZERMACHER THE SWISSMAKERS

Realização
Director

Rolf Lyssy

Suíça
Switzerland

1979

107'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

35 mm

v. o. suíço-alemã, legendada em
inglês e francês

Guião

Screenplay

Rolf Lyssy, Christa Maerker

Montagem

Editing

Georg Janett

Fotografia

Photography

Fritz E. Maeder

Música Original

Original Music

Jonas C. Haefeli

Som

Sound

Hans Kuenzi

Intérpretes

Cast

Walo Lüönd, Emil Steinberger,
Beatrice Kessler,
Wolfgang Stendar, Hilde Ziegler

www.swissfilms.ch

www.tcfilm.ch



DIE SCHWEIZERMACHER THE SWISSMAKERS

Esta comédia satírica, que trata do processo dos estrangeiros se tornarem – e viverem como – cidadãos Suíços, tem como personagens principais Max Bodmer e Moritz Fischer, dois elementos da Polícia Cantonal que são incumbidos da difícil tarefa de examinar estrangeiros que se candidatam à nacionalidade Suíça. Pessoas diferentes têm experiências variadas quando confrontadas com os métodos que podem ser empregues numa investigação deste tipo. Todas são ficcionais. Contudo, semelhanças com a realidade não serão apenas coincidência...

Max Bodmer and Moritz Fischer, the leading characters in this ironic, satirical comedy dealing with becoming - and living as - a Swiss citizen, are members of the Cantonal Police entrusted with the delicate task of examining foreigners who are candidates for Swiss citizenship. Different people have their own experiences when confronted with the various methods that can be employed in an investigation of this kind. All are fictions. However any resemblance to actual situations cannot entirely be ruled out...



Rolf Lyssy

2009

Hard(ys) Life - Blicke ins Leben eines MundHandwerkers
Documentário
Documentary

2006

Die Vitusmacher
Documentário
Documentary

2004

Wäg vo de Gass
Documentário
Documentary

2002

Schreiben Gegen den Tod
Documentário
Documentary

1994

Ein Klarer Fall
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1992

Ein Trommler in der Wüste
Documentário
Documentary

1989

Leo Sonnyboy
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1983

Teddy Bär
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1981

Kassettenliebe
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1979

Die Schweizermacher
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1975

Konfrontation
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1971

Vita Parcoeur
Documentário Curto
Short Documentary

1968

Eugen Heisst Wohlgeboren
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

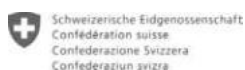
BIOFILMOGRAFIA

Rolf Lyssy nasceu em 1936 em Zurique, na Suíça. Estudou Fotografia, e entre 1956 e 1963 foi Assistente de Realização em documentários e longas-metragens de ficção. Foi Assistente de Realização e de Montagem no filme *Les Apprentis* (1964), de Alain Tanner. Também trabalhou como Câmara e Montador no filme *Ursula oder das unwerte Leben*, de Reni Mertens e Walter Marti.

BIOFILMOGRAPHY

Rolf Lyssy was born in 1936 in Zurich, Switzerland. He studied Photography, and from 1956 to 1963 he was a Camera Assistant on documentaries and features. He was a Camera Assistant and Cutter's Assistant on the film *Les Apprentis* (1964), by Alain Tanner. And he also worked as Co-camera und Cutter on the film *Ursula oder das unwerte Leben*, by Reni Mertens and Walter Marti.

Com o apoio
Sponsored by



SWISSFILMS

Sexta-feira Friday 24 · Sala 3, 19h15

**ZEIT DES ABSCHIEDS
TIME OF CLOSURE**

Realização

Director

Mehdi Sahebi

Suíça

Switzerland

2006

65'

Documentário

Documentary

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. alemã legendada em inglês

Guião

Screenplay

Mehdi Sahebi

Montagem

Editing

Aya Domenig, Mehdi Sahebi

Fotografia

Photography

Mehdi Sahebi

Música

Music

Daniel Hobi

Som

Sound

Mehdi Sahebi

Mistura de Som

Sound Mixing

Astrid Keller

www.swissfilms.ch



Mehdi Sahebi

**ZEIT DES ABSCHIEDS
TIME OF CLOSURE**

Parece que o destino infeliz de Giuseppe Tommasi já estava traçado desde o início. Como filho de imigrantes Italianos na Suíça, foi dado para adopção a uma família que não lhe propiciou o afecto devido. Um personagem inteligente e bonito, nunca conseguiu encontrar o seu lugar na sociedade, abandonou a sua carreira, e também a mulher e os filhos, e tornou-se toxicod dependente. Aos 44 anos, a sofrer de Sida e cancro, passa os últimos meses de vida no hospício Lighthouse em Zurique. Com a morte à vista, reflecte sobre a sua vida, a sua família, e questiona-se a si próprio e às suas acções. Através de uma cinematografia íntima, o realizador Mehdi Sahebi mostra-nos o modo honesto e sem descanso como Giuseppe lida com o seu passado, como o aceita, e como procura dar respostas aos seus filhos. As atitudes de Giuseppe Tommasi são desprovidas de qualquer auto-comiseração, o que constitui uma perspectiva refrescante. Ele consegue transmitir um sentido de sabedoria, a qual é ainda mais forte tendo em conta a clareza da sua mente e o fantástico sentido de humor. *Zeit des Abschieds* é mais do que um retrato de um homem à beira da morte, é um documento contemporâneo que nos desafia, ao mesmo tempo que ilumina e emociona.

BIOFILMOGRAFIA

Mehdi Sahebi nasceu em 1963 em Teerão, no Irão. Reside na Suíça desde 1983. Realizador auto-didacta, estudou Etnologia, História e Direito Internacional na Universidade de Zurique, onde se licenciou em 2002. No mesmo ano iniciou o Doutoramento, também na Universidade de Zurique. Trabalha como Autor, Realizador e Director de Fotografia.

Giuseppe Tommasi's life was somewhat ill-fated from the start. As a child of Italian migrants in Switzerland, he was given to adoptive parents who failed to provide a loving home. A handsome and intelligent character, he never managed to find his place in society, abandoned his career, left his wife and children and spiralled into drug addiction. At the age of 44, clearly emaciated from aids and cancer, he will spend the last months of his life at the Zurich Lighthouse hospice. Facing death he begins to reflect on his life, his family and starts to question himself and his actions. By way of intimate cinematography, director Mehdi Sahebi details Giuseppe's brutally honest and relentless way of dealing with his own past, of coming to terms with it and providing answers for his children. Refreshingly, Giuseppe Tommasi's accounts are completely devoid of self-pity and manage to purvey a sense of wisdom, which is rendered all the more powerful by his clarity of mind and his startling sense of humour. *Time of Closure* is more than a portrait of a man on the brink of death, but a challenging contemporary document that is both moving and illuminating.

BIOFILMOGRAPHY

Mehdi Sahebi was born in 1963 in Teheran, Iran. Since 1983, he has been living in Switzerland. A self-taught filmmaker, he studied Ethnology, History and International Law at the University of Zurich, graduating in 2002. In that same year, he started his doctorate at the University of Zurich. He works as an Author, Director and Cinematographer.

2006

Zeit des Abschieds

Documentário

Documentary

2002

Ali Kahn

Documentário

Documentary

2001

Un étranger me regarde

Documentário

Documentary

2000

Neighbours

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

2000

Heimat

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

1999

XI

Curta-Metragem Experimental

Experimental Short

1999

Stadtschamanin

Documentário

Documentary

1997

Politische Rechte für

Immigrantinnen

Documentário

Documentary

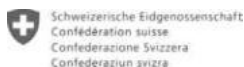
1994

Ueber Grenzen

Curta-Metragem Experimental

Experimental Short

Com o apoio
Sponsored by



Ambassade de Suisse au Portugal

SWISSFILMS

Em complemento / In complement:
Schnäbi (Suíça / Switzerland, 2006, 12'), de / by Luzius Wespe

Quinta-feira Thursday 23 · Sala 3, 19h15

LA DIFFÉRENCE

Realização

Director

Rita Küng

Suíça

Switzerland

1999

9'

Animação Curta

Short Animation

Cor / Colour

35 mm

v. o. alemã legendada em inglês

Guião

Screenplay

Rita Küng

Montagem

Editing

Dominique Freiburghaus

Fotografia

Photography

Rita Küng

Produção

Production

Rita Küng

Música

Music

Stella Brunner

Som

Sound

Peter Bräker

www.swissfilms.ch



LA DIFFÉRENCE

Num bar, local de cenas místicas, Kim sonha tornar-se mulher: (trans)mudanças radicais surgem sob as mãos do empregado de balcão. É o começo de uma confusão tragicómica acerca das Identidades Transsexual e de Travestismo, ilusão e “realidade”, interior e exterior, “ela” ou “ele”.

In a bar, a place of mystic scenes, Kim is dreaming of being a woman: big physical transchanges grow under the hands of the bartender. Here commences a tragic-funny confusion game about Transsexual and Transvestite Identity, pretending and “reality”, about inside and outside, and about “she” or “he”.

BIOFILMOGRAFIA

Rita Küng nasceu em 1970 em Muri, no Cantão Argóvia, na Suíça. Em 1994 conclui a Licenciatura em Animação em Vídeo pela HGKZ – Hochschule für Gestaltung und Kunst, de Lucerna. Desde 1997 que trabalha como freelancer como Designer e Realizadora de Animação.

BIOFILMOGRAPHY

Rita Küng was born in 1970 in Muri, in the Argovia region of Switzerland. In 1994 she graduated in Video Animation from HGKZ – Hochschule für Gestaltung und Kunst in Lucern. She has worked as a freelance Designer and Animation Director since 1997.

2003

Casting

Animação Curta
Short Animation

2001

like never before
Animação Curta
Short Animation

1999

la différence
Animação Curta
Short Animation

1997

Paradise Now!
Animação Curta
Short Animation

1996

Pas de Dés

Animação Curta
Short Animation

1995

*WPH, the Wonder
Penisholder*
Animação Curta
Short Animation

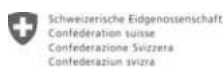
1994

Schokolade in Berlin
Documentário
Documentary



Rita Küng

Com o apoio
Sponsored by



SWISSFILMS

Em complemento à longa-metragem
In complement to the feature film:
Emporte-moi – Set me Free (Suíça, Canadá,
França / Switzerland, Canada, France, 1999, 94'),
de / by Léa Pool

Quarta-feira Wednesday 22 · Sala 3, 19h15

SCHNÄBI

Realização

Director

Luzius Wespe

Suíça

Switzerland

2006

12'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. suíço-alemã legendada em inglês

Guião

Screenplay

Luzius Wespe

Montagem

Editing

Claudio Cea

Fotografia

Photography

Nicolò Settegrana

Produção

Production

Verena Gloor

Direção Artística

Art Direction

Maja Hottinger

Figurinos

Costumes

Kathrin Steiner

Música

Music

Nadja Zela

Som

Sound

Ivo Schlöpfer

Edição de Som

Sound Editing

Andreas Schönfelder

Mistura de Som

Sound Mixing

Gregg Skerman

Intérpretes

Cast

Felix Tunger, Maja Bader,

Manuel Neuburger,

Kilian Hurschler,

Benedikt Lustenberger,

Salomo Schweizer

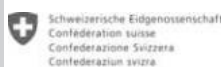
www.swissfilms.ch

www.zhdk.ch



Luzius Wespe

Com o apoio
Sponsored by



SWISSFILMS



SCHNÄBI

Leander tem 14 anos e acha que o seu pénis é muito pequeno. Apaixona-se por Martina, que o ajuda com a Geometria. Os colegas da Escola dizem que Martina só gosta de “homens a sério”, e usam os instrumentos de Geometria para medir coisas completamente diferentes.

Fourteen-year-old Leander thinks his willy is too small. He falls in love with Martina, who helps him with his geometry. The boys at school say that Martina only fancies “real men” and they use their set-square from geometry to measure completely different things.

BIOFILMOGRAFIA

Luzius Wespe nasceu em 1980 em Schmerikon, na Suíça. Entre 1997 e 2001 foi aprendiz de Fotógrafo em Lucerne. Entre 2002 e 2006 estudou no Departamento de Filme e Vídeo do HGKZ – Hochschule für Gestaltung und Kunst em Zurique. Em 2007 inicia a sua empresa de Produção Voltafilm. Desde 2007 tem trabalhado como Realizador e Fotógrafo freelancer, e como *Disc jockey*.

BIOFILMOGRAPHY

Luzius Wespe was born in 1980 in Schmerikon, Switzerland. From 1997 to 2001 he takes on a Photographer apprenticeship in Lucerne. From 2002 to 2006 he studied at the Film and Video Department of the HGKZ – Hochschule für Gestaltung und Kunst, in Zürich. In 2007 he starts his production company Voltafilm. Since 2007 he has worked as a freelance Filmmaker, Photographer, and *Disc jockey*.

2008

Journalismus 2018
Documentário Curto
Short Documentary

2008

Citybeach
Documentário Curto
Short Documentary

2007

Maa vo de Schtund
Documentário Curto
Short Documentary

2006

Schnäbi
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

Hoppi
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Fishers Fritz in Wuxi
Documentário Curto
Short Documentary

2004

Clopixol
Documentário Curto
Short Documentary

2003

Shlaringo
Documentário Curto
Short Documentary


Em complemento à longa-metragem
In complement to the feature film:
Zeit des Abschieds – Time of Closure
(Suíça / Switzerland, 2006, 65'),
de / by Mehdi Sahebi


Quinta-feira Thursday 23 · Sala 3, 19h15


www.guiadanoite.net
deixa-te guiar



Guia da Noite

www.guiadanoite.net 

Noitezine 

Lx magazine 

QUEER ART

CORPOS PERFORMATIVOS, GÉNEROS PERFORMATIVOS:
DO FEMINISMO SEXO-POSITIVO À PÓS-PORNOGRAFIA QUEER
PERFORMING BODIES, PERFORMING GENDERS:
FROM SEX-POSITIVE FEMINISM TO QUEER POST-PORNOGRAPHY

PERFORMANCE E ARTE VÍDEO
PERFORMANCE AND VIDEO ART



9 10

11

12

13

14

1

2

3

4

5

CORPOS PERFORMATIVOS, GÉNEROS PERFORMATIVOS: DO FEMINISMO SEXO-POSITIVO À PÓS-PORNOGRAFIA QUEER PERFORMING BODIES, PERFORMING GENDERS: FROM SEX-POSITIVE FEMINISM TO QUEER POST-PORNOGRAPHY



Ricke Merighi*

Trabalhadoras do sexo, activistas *punk-queer*, músicas, realizadoras, *sex-performers* em digressão, activistas, filósofas... e com frequência estas coisas todas numa só. Estes são as intérpretes, os corpos, e as narrações que nos acompanham numa viagem que abrange décadas e continentes, à procura da resposta à pergunta, “o que é o pós-porno”? Ele existe? E em que sentido é “pós”? Para além do patriarcado? Além do feminismo? Além do mercado? Além do género?

Ou será que o porno apenas pode ser dividido entre o bem feito, o que nos faz vir, e o mal feito, o que nos entedia, não nos inclui, não põe no seu centro os nossos desejos (e assim nos ofende), como sugere uma das nossas heroínas?

Pode o porno ser feminista? E para o ser, tem logo que carregar o prefixo, “pós”? E o que tem a ver o queer com isso? E o que tem a ver o desafio às dicotomias dos géneros e à violência de todas as identidades?

Os três filmes programados põem mais questões do que fornecem respostas, como sempre deveria ser no bom cinema. Nenhum dos três é um filme porno. Mas todos dão-nos vontade de procurá-los, vê-los, fazê-los e pensá-los.

Três estilos muito diferentes. *Too Much Pussy. Feminist Sluts in the Queer X Show*, de Émilie Jouvét, é um *road-movie* ligeiro, subtil, comovedor, e altamente inspirador. Uma carrinha cheia de maravilhosas *sex-performers* viaja pela Europa fora. Muitas cenas no palco, mais ainda fora do palco. Feminismo *sex-positive* em acção. Análises articuladas e conversas entre amigas, mas também jogo, emoções e improvisação. Uma bela festa para os olhos e a alma.

Fake Orgasm, de Jo Sol, é o *one man show* hipnótico e jocoso de “um terrorista do género e anarquista do corpo”. Uma reflexão performada e desavergonhadamente pedagógica sobre o tema da ficção. Ficção no género, no corpo, no sexo, e naturalmente no cinema. Um documentário com a palavra “fake” no seu título.

Para ligar os dois, o fio vermelho de *Mutantes. Féminisme porno punk*, de Virginie Despentes. Um documentário só aparentemente clássico e pedagógico sobre as ligações históricas, políticas, e artísticas que uniram as lutas das trabalhadoras do sexo à (pós?) pornografia feminista, e a reflexão teórica sobre o queer à *punk* e às *body performances*.

Desde os anos Oitenta até hoje, dos Estados Unidos à Europa, da veterana do “feminismo sex-positivo” Annie Sprinkle aos colectivos queer porno *punk* de Barcelona. Em contínua fuga daquele “feminismo abolicionista” (da prostituição e da pornografia) que só consegue atribuir legitimidade e autonomia, além de força subversiva, às escolhas e práticas sexuais de algumas mulheres, e não de todas.

Nos três documentários, há nomes e faces que se repetem, correm um atrás do outro, citam-se. Não só Beatriz Preciado e Judith Butler, mas uma densa constelação de navegadoras e navegadores dos géneros, dos corpos, e das sexualidades. Para nos transmitir a ideia de uma comunidade pouco numerosa mas hiperactiva, ligada naturalmente pelos canais 2.0 da Internet (essa sim, muito pós), mas também pelas ligações bem concretas de amizades reais e amores de corpos e mentes.

Sex-workers, punk-queer activists, musicians, artists, directors, sex-performers on tour, activists, philosophers... and often, all of these things at once. These are the subjects, the bodies, and the tales that accompany us across decades and continents in search of an answer to the question, “what is post-porn”? Does it exist? And in what sense is it “post”? Beyond the patriarchal system? Beyond feminism? Beyond the market? Beyond gender? Or can porn merely be divided between well made – the one that makes us come – and badly made – which bores us, does not include us, or put our desires at its centre (and therefore offends us), as one of our heroines suggests?

Can porn be feminist? And in order to be so, does it have to be prefixed with “post”? Or rather, should it be feminist in order to be well made? And what does queer have to do with it? What does the challenge to gender dichotomies – and to the violence of any identity – have to do with it? The three films included in the programme raise more questions than they answer, as should always be the case with good cinema. None of the three is a porn film. But they make us feel like seeking some out, watching them, making them, and thinking about them.

Three very different styles. *Too Much Pussy. Feminist Sluts in the Queer X Show*, by Émilie Jouvét, is a light, subtle, moving and greatly inspiring road-movie. A vanful of wonderful sex performers travelling through Europe. Many scenes take place on stage, but even more off stage. “Sex-positive” feminism in action. Articulated analyses and chats between friends, but also play, emotions, and improvisation. A gift to the eyes and the soul. *Fake Orgasm*, by Jo Sol, is the hypnotic and playful one man show of a “gender terrorist and body anarchist”. A performed and unabashedly pedagogical reflection on the theme of fakery. Fakery in gender, body, sex, and of course in the cinema. A documentary with the word “fake” in its title.

Holding the two together, *Mutantes. Féminisme porno punk*, by Virginie Despentes. A documentary that is only apparently classical and didactic upon the historical, political, and artistic connections between the struggles of sex workers and feminist (post?) pornography, and theoretical reflections upon queer to punk culture and body performances.

From the 1980s to today, and from the United States to Europe; from the veteran of “sex-positive feminism” Annie Sprinkle to Barcelona’s queer porno punk collectives. Always on the run from the “abolitionist feminism” (against prostitution and pornography) which only recognizes legitimacy and autonomy, as well as subversive force, to the choices and sexual practices of certain women, and not to all.

Names and faces are repeated and quoted, and chase after each other across the three documentaries. Not just Beatriz Preciado and Judith Butler, but a dense constellation of those who navigate genders, bodies, and sexualities, which transmits the idea of a small but hyperactive community, connected by the 2.0 channels of the Internet (indeed, very post), but also by very real friendships and love between minds and bodies.

*Programadora do Queer Lisboa

*Queer Lisboa Programmer

FAKE ORGASM

Realização

Director

Jo Sol

Espanha

Spain

2010

81'

Documentário

Documentary

Cor / Colour

35mm

v. o. inglesa, castelhana e catalã, legendada em inglês

Guião

Screenplay

Jo Sol

Montagem

Editing

Afra Rigamonti

Fotografia

Photography

Aitor Echeverria, Bruno Amaral, Xavi Sivecas

Produção

Production

Jordi Rediu, Norbert Llaràs

Música

Music

Carles Cases

Com

With

Lazlo Pearlman, Lydia Lunch, Beatriz Preciado, Judith Butler, Nina Braunsteiner, María Llopis, Jango Edwards, Verónica Arauzo

www.zip-films.com



FAKE ORGASM

Lazlo Pearlman é um artista conceptual, um prestidigitador de clichés, um activista capaz de dinamitar os nossos preconceitos e dogmas sobre o sexo e a identidade. Aquilo que aparentemente não passa de uma divertida reflexão sobre as mentiras nas nossas vidas sexuais, depressa se transforma num pungente discurso sobre a teoria do género e a permanente evolução da nossa identidade. *Fake Orgasm* promete mexer com as nossas convicções, obrigando-nos a um novo olhar sobre os conceitos segundo os quais fomos educados e com os quais crescemos. Haverá que procurar novas caixas onde reordenar ideias sobre a nossa virilidade, a nossa libido, ou a nossa Barbie Superstar.



PRÉMIOS

Prémio "Biznaga de Plata" de Melhor Filme da Secção ZonaZine Festival de Cinema de Málaga, Espanha, 2010

BIOFILMOGRAFIA

Jo Sol nasceu em Barcelona, em 1968. Realizador e Guionista autodidacta, desenvolve os seus primeiros trabalhos na área da Antropologia Visual em Cuba, México e Índia, onde reside entre 1992 e 1997. Em 1998 regressa a Espanha onde dirige o seu primeiro telefilme, *Renda Antiga*. Em 2000, estreia-se na longa-metragem com *Tatawo*, e cinco anos depois surpreende a crítica e o público com o falso documentário *El taxista ful* (2005), vencedor do Prémio Especial do Júri no Festival de Cinema de San Sebastián. Em 2008, inicia uma viagem de investigação pelos cinco continentes com o objectivo de entrevistar pessoas de diferentes culturas sobre um mesmo tema: a sexualidade e a identidade. A conclusão deste projecto multidisciplinar está prevista para 2012. A primeira parte deste processo criativo materializa-se no documentário *Fake Orgasm* (2010), protagonizado por Lazlo Pearlman.

Lazlo Pearlman is a conceptual artist, a terminator of clichés, an activist who is able to blow up our preconceptions and dogmas about Sex and Identity. Something that looks like a mere fun discussion of the lies of our sex lives, quickly turns into a fierce speech on Gender Theory and the permanent evolution of Identity. *Fake Orgasm* is sure to mix up our convictions, forcing us to take a new look at the concepts according to which we were raised and grew up. We will need new boxes into which we can reorganize ideas about our virility, our libido or our Barbie Superstar.



AWARDS

"Biznaga de Plata" Award for Best Film in the ZonaZine Section Malaga Film Festival, Spain, 2010

BIOFILMOGRAPHY

Jo Sol was born in Barcelona in 1968. Self-taught Director and Scriptwriter, he develops his first essays on Visual Anthropology in Cuba, Mexico and India, where he lived from 1992 to 1997. In 1998 he returns to Spain, where he directs his first feature for TV, *Renda Antiga*. In 2000 he directs his full length feature debut, *Tatawo*, and five years later he surprises the critics and the audience with the "mockumentary" *El taxista ful* (2005), which receives the Special Jury Award from the San Sebastián Film Festival. In 2008, he initiates a research trip over five Continents with the purpose of interviewing people from different cultures about the same subject: sexuality and identity. This multidisciplinary effort is predicted to finish by 2012. The first part of that process takes shape in the documentary *Fake Orgasm* (2010), in which Lazlo Pearlman stars.

2010

Fake Orgasm
Documentário
Documentary

2005

El taxista ful
Docu-ficção
Docu-fiction

2000

Tatawo
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film



Jo Sol

Sábado Saturday 18 · Sala 3, 0h00

**MUTANTES, FÉMINISME
PORN PUNK
MUTANTES, PUNK PORN
FEMINISM**

Realização

Director

Virginie Despentes

França

France

2009

85'

Documentário

Documentary

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. francesa, inglesa e
castelhana, legendada em
inglês

Montagem

Editing

Veronique Rosa

Fotografia

Photography

Valerie Bardin, Jérôme Rageys

Produção

Production

Gerard Pont, Gerard Lacroix

Produção Executiva

Executive Production

Catherine Rouault

Música Original

Original Music

Varou Jan

Som

Sound

Jérôme Aghion

Mistura de Som

Sound Mixing

Julien Leydier

Com

With

Norma Jean Almodovar, Maria Beatty, Lynnee Breedlove, Catherine Breillat, Siobhan Brooks, Sondra Goodwin, Scarlot Harlot, Maria Llopis, Lydia Lunch, Post Op, Beatriz Preciado, Carol Queen, Quimera Rosa, B. Ruby Rich, Nina Roberts, Candida Royalle, Annie Sprinkle, Jackie Strano, Michelle Tea, Coralie Trinh Thi, Betty Vernon, Del Lagrace Volcano, Linda Williams, Madison Young, Itziar Ziga

www.morgane-groupe.fr

www.pinktv.fr



**MUTANTES, FÉMINISME PORN PUNK
MUTANTES, PUNK PORN FEMINISM**

Mutantes é um documentário de Virginie Despentes sobre o feminismo pró-sexo, filme pensado desde a origem para ser um complemento audiovisual ao seu livro *King Kong Théorie*. Nascido nos Estados Unidos nos anos 80 do século XX, este movimento, ao contrário do feminismo abolicionista, afirma que a representação dos corpos e dos prazeres são domínios nos quais as mulheres e as minorias sexuais devem intervir, que a pornografia não deve ser deixada sob o controlo do estado patriarcal, e que pretende a legalização do trabalho sexual. As trabalhadoras do sexo, as atrizes porno, as *strippers* e as lésbicas começaram a exprimir-se e a construir um discurso sobre elas próprias, produzindo uma nova cultura no interior da qual encontramos artigos, livros, filmes, documentários, música, comédia ou performances... No decurso de uma vintena de entrevistas realizadas nos Estados Unidos, em França e em Espanha, o documentário dá a palavra aos activistas Pró-Sexo, e segue a evolução deste movimento desde os anos 80 até ao presente.

Mutantes is a documentary by director Virginie Despentes about pro-sex feminism; the film was developed to be a complement to her book *King Kong Théorie*. Born in the United States in the 1980s, this movement, in contrast to abolitionist feminism, states that the representation of the bodies and of the pleasures are domains that should have the input of women and the sexual minorities, that pornography should not be controlled by the patriarchal state alone, and that prostitution should be legalized. Sex workers, porn actresses, strippers and lesbians have started to express themselves, and build a discourse on them, making a new culture that includes articles, books, features, documentaries, music, comedy and performances... Composed of more than a dozen interviews in the US, France and Spain, the documentary lets the Pro-Sex activists speak out, and follows the evolution of this movement from the 1980s until today.

2009

Mutantes, Féminisme Porno Punk
Documentário
Documentary

2000

Baise-moi
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

BIOFILMOGRAFIA

Virginie Despentes nasceu em 1969, em Nancy, França. Em 1993 publica *Baise-moi*, que sete anos depois adapta ao Cinema, co-realizado por Coralie Trinh Thi. Em 1998, o seu terceiro romance, *Les Jolies Choses*, ganha o Prix de Flore. É tradutora para o francês de Poppy Z.brite, Dee Dee Ramone e Lydia Lunch. Escreve regularmente para a *Rock'n'Folk* e a *Technikart*. Em 2009, realiza o seu primeiro documentário: *Mutantes, Féminisme Porno Punk*. Prepara actualmente a adaptação cinematográfica do seu romance *Bye bye Blondie*, protagonizado por Béatrice Dalle, Emmanuelle Béart e Pascal Grégory.

BIOFILMOGRAPHY

Virginie Despentes was born in 1969 in Nancy, France. In 1993 she publishes *Baise-moi*, which she adapted to cinema seven years later, co-directed with Coralie Trinh Thi. In 1998 her third novel *Les Jolies Choses* won the award "Prix de Flore". She has translated Poppy Z.brite, Dee Dee Ramone and Lydia Lunch into French. She is a frequent collaborator of *Rock'n'Folk* and *Technikart*. In 2009 she directed her first documentary *Mutantes, Féminisme Porno Punk*. Right now she is working on the film adaptation of her novel *Bye bye Blondie*, which will star Béatrice Dalle, Emmanuelle Béart and Pascal Grégory.



Virginie Despentes

Domingo Sunday 19 · Sala 3, 17h15

TOO MUCH PUSSY! FEMINIST SLUTS IN THE QUEER X SHOW

Realização

Director

Émilie Jouvét

França, Alemanha

France, Germany

2010

98'

Documentário

Documentary

Cor / Colour

Beta SP Pal

v. o. francesa, holandesa e
inglesa, legendada em inglês

Guião

Screenplay

Émilie Jouvét, Wendy Delorme

Montagem

Editing

Valerie Mitteaux, Émilie Jouvét

Fotografia

Photography

Émilie Jouvét

Produção

Production

Émilie Jouvét, JP Zirn,

Jürgen Brüning

Figurinos

Costume Design

Juan De Chamíé, Delphine Von
Kaatz, Sarah Calas

Animação

Animation

Marion Abeille

Mistura de Som

Sound Mixing

Jean-Christophe Mahé

Assistente de Realização

Assistant Director

Cha Foleffet, Wendy Delorme

Com

With

Émilie Jouvét, Wendy Delorme,
Judy Minx, Madison Young,
Sadie Lune, Mad Kate,
DJ Metzgeri

www.emiliejouvét.com



TOO MUCH PUSSY! FEMINIST SLUTS IN THE QUEER X SHOW

Too Much Pussy! Feminist Sluts in the Queer X Show é um road-movie realizado por Émilie Jouvét com uma visão positiva do sexo. É um documentário explícito sobre as aventuras de sete mulheres numa tournée de arte-performance, que viajam numa carrinha através da Europa no Verão de 2009, e que percorrem os palcos de discotecas e teatros de Paris, Berlim, Estocolmo, etc. Elas são activistas, artistas, escritoras, músicas, trabalhadoras do sexo, estrelas porno. São da Europa e da América. Têm as mais várias (des) orientações sexuais e expressões do género. O filme documenta a *tournée*, as experiências cruciais que as sete mulheres atravessam, as intersecções entre pornografia e arte nos seus espectáculos e nas suas vidas, a realidade e a performance, o pessoal e o político. A câmara de Émilie filmou tudo, desde as ligações íntimas que se vão construindo entre elas até às inevitáveis tensões e exaustão de viver na estrada, desde os encontros sexuais com os locais até às reflexões políticas e artísticas em que elas se envolvem. Émilie Jouvét, Wendy Delorme, Judy Minx, Madison Young, Sadie Lune, Mad Kate e DJ Metzgeri trazem até si um manifesto feminista em que o sexo é parte integrante – pela positiva.

BIOFILMOGRAFIA

Émilie Jouvét é uma Fotógrafa e Realizadora francesa. O seu trabalho mostra amigas e amantes na sua intimidade, longe dos clichés das tradicionais representações gay. As suas modelos, vindas da cena queer marginal parisiense, movem-se entre géneros. Os seus vídeos de arte são exibidos em exposições internacionais, festivais queer e na televisão. Fundou as organizações artísticas feministas queer "Les Très Très Méchantes Filles" e "Fem Menace" com Wendy Delorme, Louise De Ville e Judy Minx. Escreve um blogue das suas experiências cinematográficas acerca das interações entre Arte, Género-queer, Feminismo e Pornografia. A sua primeira longa-metragem pornográfica, *One Night Stand* (2006), foi galardoada em vários Festivais de Cinema. A sua curta-metragem, *The Apple* (2008), ganhou o primeiro prémio no Festival Independente de Cinema para Adultos de Madrid, em 2009.

Too Much Pussy! Feminist Sluts in the Queer X Show is a sex-positive road-movie by Émilie Jouvét. It is an explicit documentary about the wild adventures of seven women on a performance art tour, who travelled in a van around Europe during the summer of 2009, treaded the stages of nightclubs and theatres in Paris, Berlin, Stockholm, etc. They are activists, artists, writers, musicians, sex-workers, porn stars. They are from Europe and from America. They are of various sexual (dis)orientations and gender expressions. The film documents the tour, the life-changing experiences that the seven girls go through, the intersections in their shows and in their lives between pornography and art, performance and reality, personal and political. Émilie's camera filmed it all, from the intimate connections building between the girls, to the unavoidable tensions and exhaustion of being on the road, from the sexual encounters with the locals, to the political and artistic reflexions the performers engaged in. Émilie Jouvét, Wendy Delorme, Judy Minx, Madison Young, Sadie Lune, Mad Kate and DJ Metzgeri bring to you a sex-positive feminist manifesto.

BIOFILMOGRAPHY

Émilie Jouvét is a French Photographer and Filmmaker. Her work shows her friends and lovers in their intimacy, far away from the clichés of the standard gay representations. Her models, from the underground queer Parisian scene, travel between genders. Her art-videos are shown in international exhibitions, queer festivals, and were screened on television. She founded the queer and feminist art organizations "Les Très Très Méchantes Filles" and "Fem Menace" with Wendy Delorme, Louise De Ville and Judy Minx. She writes a blog diary of her filming experience about interaction between Art, Genderqueer, Feminism and Pornography. Her first feature porn movie, *One Night Stand* (2006), won several Film Festival awards. Her short film, *The Apple* (2008), won first prize at the Madrid Independent Adult Film Festival in 2009.

2010

*Too Much Pussy!
Feminist Sluts in The Queer X
Show*

Documentário
Documentary

2009

Underground, Paris to Berlin

Curta-Metragem Experimental
Experimental Short Film

2008

The Apple

Curta-Metragem Experimental
Experimental Short Film

2008

Party Time

Curta-Metragem Experimental
Experimental Short Film

2008

Memories

Curta-Metragem Experimental
Experimental Short Film

2008

Kiss Me

Curta-Metragem Experimental
Experimental Short Film

2007

Vicious

Curta-Metragem Experimental
Experimental Short Film

2006

One Night Stand

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2005

Blind Porn

Curta-Metragem Experimental
Experimental Short Film

2004

Roof

Curta-Metragem Experimental
Experimental Short Film

2004

Electric Desire

Curta-Metragem Experimental
Experimental Short Film

2004

Blancx

Curta-Metragem Experimental
Experimental Short Film

2003

Mademoiselle

Curta-Metragem Experimental
Experimental Short Film

2003

Kissing

Curta-Metragem Experimental
Experimental Short Film

2003

Etre une Femme

Curta-Metragem Experimental
Experimental Short Film

Émilie Jouvét



Sábado Saturday 25 · Sala 3, 17h00

PERFORMANCE E ARTE VÍDEO PERFORMANCE AND VIDEO ART

João Ferreira*

A Secção Queer Art, dedicada ao cinema de cariz mais experimental, às narrativas e estéticas de vanguarda, bem como ao pensamento queer contemporâneo, apresenta-se este ano com dois temas: um dedicado às questões do corpo e do género, alicerçado em alguma da teoria feminista mais recente; e um outro dedicado à performance e à arte vídeo, sobre as potencialidades da representação do corpo e como este é um campo de constante desafio às noções vigentes de sexo, sexualidade e género, com o título genérico de Performance e Arte Vídeo.

Este último propõe um conjunto de títulos que faz uso da imagem enquanto extensão do corpo. Obras que têm em comum a fisicalidade – mesmo quando não é o corpo apresentado no ecrã, a imagem é carne, cheira, tem a força da presença humana. O corpo, campo de desejo e de prazer, mas por vezes também da sua ausência.

Duas longas-metragens e um conjunto de 14 curtas completam este eclético programa. *L.A. Zombie* é o mais recente Bruce LaBruce, de quem o Queer Lisboa já apresentou uma retrospectiva em 2001, na sua 5ª edição. *L.A. Zombie* é um olhar apocalíptico sobre uma desolada Los Angeles, onde aterra o zombie François Sagat, apostado em trazer de regresso à vida os corpos que encontra pelo caminho. De regresso ao Festival está também o trabalho da realizadora alemã Beate Kunath, com *my own private library*, um poema visual onde Kunath trabalha uma biografia ficcionada.

O Programa de Curtas 1 arranca com o singular trabalho do bailarino australiano Chris Scherer, com duas curtas. *If the Shoe Fits*, com cenário numa casa de banho pública, e recorrendo à dança, fotografia e projecção, explora os estereótipos da própria identidade queer. Já *Believe it* assume um carácter mais documental, focando a religião e de como ela é vivida no Sul da Austrália, uma realidade abstraccionada através da dança. Em *Lifeshow RMX*, os bailarinos Synes Elischka e Ulrich Kühn assinam e interpretam um vigoroso e sexual vídeo de dança sobre a masculinidade. Aitor Echeverría, em *Aprop*, trabalha um belíssimo enquadramento visual tornado coreografia, de dois corpos femininos. *Burning Palace*, de Mara Mattuschka e Chris Haring, é teatro – encenações de conflitos e tensões de desejo, sob a atenta observação de Eros. A fechar, *Ojo Eje*, da dupla Cecilia Barriga e Claudia Lorenz, é um hipnótico exercício sobre o corpo feminino que dorme, em que a água surge como metáfora da serenidade.

O Programa de Curtas 2 transporta-nos para ambiências mais privadas, à porta fechada ou na procura de um lugar que seja seu. *Perfect Day*, dos espanhóis Juanma Carrillo e Félix Fernández, é um vídeo sobre a carne e o sexo, onde os corpos estão em constante negociação das suas singulares políticas de desejo. *Matthew*, da dupla Menelaou and Rueberg, recupera o imaginário do corpo nu masculino das *Pictorials*, para nos revelar o dia-a-dia de um bailarino, na preguiça da sua casa de Brooklyn. Dos editoriais de moda para as galerias de arte, Luigi e Luca têm-se revelado um fenómeno na exploração da sua relação enquanto objecto artístico – *slide show* a preto e branco, *Luigi & Luca are Stuck* é prova do seu consistente trabalho. De regresso à monotonia do lar, em *Spilt Milk*, de Alexander Edwards, um jovem acabado de acordar entrega-se ao prazer solitário da masturbação. *In their Room*, de Travis Mathews, é outro belíssimo exercício estético sobre a intimidade, desta feita em forma documental, sobre vários homens nos seus quartos. *Delphinium*, de Matthew Mishory, é um hino ao cinema, estética e legado do realizador Derek Jarman. O documentário *Last Address*, de Ira Sachs, revisita as fachadas dos prédios de artistas nova-iorquinos vítimas de Sida, numa tocante elegia. A fechar o programa, *Away*, do chileno Omar Zúñiga Hidalgo, apresenta-nos Diego que procura nas ruas de Nova Iorque um refúgio ao seu passado.

The Queer Art Section, devoted to experimental cinema, avant-garde narratives and aesthetic sensibilities, as well as contemporary queer thought, focuses this year upon two themes; the first spotlights issues of body and gender, on the basis of some of the most recent feminist theories; the second features performance and video art pieces upon the possibilities of representation of the body, and how the latter becomes the field for a constant challenge to current dominant notions of sex, sexuality, and gender, and bears the generic title of Performance and Video Art.

The latter section offers a series of titles which treat the image as an extension of the body, and have in common their physicality: even when the body is not on screen, the image is flesh, it smells, and has the force of human presence. The body offers the grounds for desire and pleasure, but sometimes also of its absence.

Two feature films and a collection of 14 shorts comprise this eclectic programme. *L.A. Zombie* is the most recent film by Bruce LaBruce, to whom Queer Lisboa already dedicated a retrospective in its 5th edition, in 2001. *L.A. Zombie* is an apocalyptic look at a devastated Los Angeles, where zombie François Sagat lands, with the aspiration of bringing back to life all the bodies he meets on his way. Also returning to our Festival is German director Beate Kunath, with her *my own private library*, a visual poem through which the director constructs a fictionalized biography.

The Short Film Programme 1 begins with two films devoted to the unusual work of Australian dancer Chris Scherer. *If the Shoe Fits*, set in a public toilet, explores the very stereotypes of queer identity, using dance, photography, and projection; while *Believe it*, which has more of a documentary flavour, abstracts through dance religion and how it is lived in Southern Australia. In *Lifeshow RMX*, dancers Synes Elischka and Ulrich Kühn direct and star in a vigorous and sexual dance video upon masculinity. In his *Aprop*, Aitor Echeverría transforms a stunning frame into a choreography featuring two female bodies. *Burning Palace*, by Mara Mattuschka and Chris Haring, is a piece of theatre – it stages the conflicts and tensions of desire, under the watchful eyes of Eros. And lastly, *Ojo Eje*, by Cecilia Barriga and Claudia Lorenz, is a hypnotic exercise upon the female body while asleep, in which water appears as a metaphor for serenity.

The Short Film Programme 2 takes us to more private environments, behind closed doors, or on the quest for a place of one's own. *Perfect Day*, by Spanish directors Juanma Carrillo and Félix Fernández, is a video upon flesh and sex, where bodies are constantly negotiating their unique politics of desire. *Matthew*, by Menelaou and Rueberg, reclaims the image of the naked male body from *Pictorials*, to depict the daily life of a dancer while lounging around his Brooklyn house. From fashion editorials to art galleries, Luigi and Luca have made their name by exploring their relationship as art object – the black and white slide show, *Luigi & Luca are Stuck* is proof of their solid work. Back to the monotony of the home, in *Spilt Milk*, by Alexander Edwards, a young man has just woken up and surrenders to the lonely pleasures of masturbation. *In their Room*, by Travis Mathews, is another, stunning aesthetic exercise on intimacy, in the form of a documentary about several men in their bedrooms. *Delphinium*, by Matthew Mishory, is a hymn to the cinema, aesthetics and heritage of director Derek Jarman. The documentary *Last Address*, by Ira Sachs, revisits the fronts of buildings where New York artists who succumbed to AIDS used to live, in a moving elegy. To close the programme, *Away*, by Chilean director Omar Zúñiga Hidalgo, introduces Diego, who is looking for an escape from his past on the streets of New York.

*Director Artístico e Programador do Queer Lisboa

*Queer Lisboa Artistic Director and Programmer

L.A. ZOMBIE: THE MOVIE THAT WOULD NOT DIE

Realização

Director

Bruce LaBruce

Alemanha, EUA, França
Germany, USA, France

2010

63'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

Beta SP Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Bruce LaBruce

Montagem

Editing

Jörn Hartmann

Fotografia

Photography

James Carman

Produção

Production

Bruce LaBruce, Arno Rok,
Robert Felt, Maciek Dziekiewicz,
Damian Todaro, Jürgen
Brüning, Jörn Hartmann

Direção Artística

Art Direction

Steve Hall

Guarda-Roupa

Wardrobe

Arno Roca

Música Original

Original Music

Kevin D. Hoover

Caracterização

Make-up

Joe Castro

Assistente de Realização

Assistant Director

Luis Salas

Intérpretes

Cast

François Sagat, Rocco Giovanni,
Wolf Hudson, Eddie Diaz, Andrew
James, Matthew Rush, Erik
Rhodes, Francesco D'Macho,
Adam Killian, Tony Ward, Santino
Rice, Sly, Tim Kuzma, Trevor
Wayne, Deadlee, N.asa

www.lazombie.com



(Foto: Arno Roca)

L.A. ZOMBIE: THE MOVIE THAT WOULD NOT DIE

“Regressou do fundo do mar... para foder os mortos de volta à vida”

L.A. Zombie é um filme hardcore com *zombies*. O filme começa com um *zombie* extra-terrestre (o actor porno e modelo internacional François Sagat) a emergir do Oceano Pacífico. Após ser engatado nas montanhas por um surfista com um carrinha, acontece um acidente que deixa o surfista morto no meio da estrada. O *zombie* E.T. fode o morto de volta à vida. Quando a criatura regressa à cidade, torna-se cada vez menos claro se ele é realmente um *zombie* E.T. ou um sem-abrigo esquizofrénico que sofre de alucinações. Tal como um herói da noite, o *zombie* E.T. continua a encontrar homens mortos na área metropolitana de Los Angeles – um criminoso de colarinho branco, um fã de sexo em grupo, um drogado sem-abrigo, um grupo de estrelas porno igualmente toxicod dependentes – e fode todos de volta à vida. Finalmente, sem ser capaz de aceitar as duras realidades de L.A., a criatura encontra conforto num cemitério, onde começa a abrir uma cova.

O fim.

“It came from beneath the sea... to fuck the dead back to life.”

L.A. Zombie is a hardcore zombie splatter/gore porn movie. As the credits roll, an alien zombie creature (international porn star and model François Sagat) emerges from the Pacific Ocean. After getting picked up in the mountains by a surfer in a truck, a severe accident occurs that results in the surfer lying dead in the middle of the road. The alien zombie fucks the dead man back to life. When the creature leaves the scene and enters the city, it becomes increasingly unclear whether he really is an alien zombie or a schizophrenic homeless person who is suffering from delusions. Like a kind of dark saviour, the alien zombie proceeds to find various dead men in the Greater Los Angeles area - a white collar criminal, a gangbanger, a homeless junkie, a group of drug-addicted porn stars - and fuck them back to life. Finally, no longer able to take the harsh realities of L.A., the creature ultimately finds comfort in a cemetery, where he begins to dig up a fresh grave.

The End.

BIOFILMOGRAFIA

Bruce LaBruce é um Escritor, Cineasta e Fotógrafo residente em Toronto, no Canadá. Começou em criança e rapidamente transitou para a produção de *fanzines homo-punk* e filmes super 8. Estes produtos ajudaram a lançar o suposto movimento *Homocore* ou *Queercore* que corrompeu toda uma nova geração de homossexuais. Em 1991, LaBruce lançou a sua primeira longa-metragem, *No Skin Off My Ass* (1991), que se tornou num êxito de culto a nível mundial. O seu filme seguinte, *Super 8 ½* (1994), veio a tornar-se num favorito do circuito de Festivais de Cinema, tendo sido exibido em Sundance, Londres, Berlim, Dublin, Tessalónica, Toronto, Vancouver, São Francisco e Tóquio. Em 1998, LaBruce voou para Londres, a fim de filmar o seu primeiro filme pornográfico a sério, *Skin Flick* (2000). Ao mesmo tempo, expandiu-se para várias áreas novas: como Fotógrafo, Escritor, Colunista e Repórter em várias revistas. Também lançou dois livros: *The Reluctant Pornographer* e *Ride, Queer, Ride*.

BIOFILMOGRAPHY

Bruce LaBruce is a Writer, Filmmaker, and Photographer living in Toronto, Canada. He started out as a child, then quickly moved on to the production of homo punk fanzines and super 8 movies. These products helped to launch the so-called Homocore or Queercore movement which corrupted a whole new generation of homosexuals. In 1991 LaBruce released his first feature length film, *No Skin off My Ass* (1991), that went on to become a world-wide cult hit. His follow-up feature *Super 8 ½* (1994) went on to become a film festival circuit favourite, earning slots in Sundance, London, Berlin, Dublin, Thessaloniki, Toronto, Vancouver, San Francisco and Tokyo. In 1998 LaBruce flew to London to shoot his first legitimate porn movie, *Skin Flick* (2000). At the same time, he expanded into several new areas - as a Photographer, Writer, Columnist and Interviewer for several magazines. He has also produced two books, *The Reluctant Pornographer*, and *Ride, Queer, Ride*.

2010

L.A. Zombie

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2008

Otto; Or, Up with Dead People

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2007

Give Piece of Ass a Chance

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

The Raspberry Reich

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2001

Go (Cheerleader)

Teledisco
Music Video

2000

Skin Flick|Skin Gang

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1998

Shampoo (Zucherbaby)

Teledisco
Music Video

1997

Mrs Petrie (Glueleg)

Teledisco
Music Video

1997

Empty Cell Versions One and Two (Rusty)

Teledisco
Music Video

1996

Hustler White

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1995

Misogyny (Rusty)

Teledisco
Music Video

1995

Fun Tonight (The Riverdales)

Teledisco
Music Video

1994

Super 8 1/2

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1991

No Skin off My Ass

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1989

Slam

Curta-Metragem Experimental
Experimental Short

1989

Home Movies

Curta-Metragem Experimental
Experimental Short

1988

I know what it's like to Be Dead

Curta-Metragem Experimental
Experimental Short

1987

Boy/Girl

Curta-Metragem Experimental
Experimental Short



Bruce LaBruce
(Foto: Arno Roca)

Domingo Sunday 19 • Sala 3, 0h00

Quinta-feira Thursday 23 • Sala 1, 17h00

MY OWN PRIVATE LIBRARY

Realização

Director
Beate Kunath

Alemanha
Germany

2009

49'

Docu-Ficção
Docu-Fiction

Cor / Colour

DVD

v. o. alemã legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Beate Kunath,
Sirko Knüpfer,
Anke Neumann,
Kristin Dörner

Montagem

Editing

Beate Kunath

Fotografia

Photography

Beate Kunath

Produção

Production

Beate Kunath

Música

Music

Dazlious play's
(Susann Walther,
Oliver Götz,
Maximilian Kleeefeldt)

Som

Sound

Beate Kunath

Voz Off

Voice Over

Carmen Katt

www.b-k-productions.de



MY OWN PRIVATE LIBRARY

Petra viaja para Toronto. A última conversa ao telefone continua na sua cabeça. As suas ideias encravadas na “canção” errada, as esperanças destruídas e memórias vão pesar sobre ela nas semanas seguintes. Uma frase do escritor japonês Haruki Murakami é o ponto de partida deste diário filmado em Super 8, desta biografia ficcional.



Petra is travelling to Toronto. Her last phone call lingering in her thoughts. Feelings stuck on the wrong track, shattered hopes and memories shadow her in the coming weeks. A quotation by the Japanese writer, Haruki Murakami is the starting point of this diary, filmed on Super 8; of this fictional memoir.



Beate Kunath

BIOFILMOGRAFIA

Beate Kunath nasceu em Karl-Marx-Stadt na Alemanha de Leste, agora Chemnitz. Vive entre Chemnitz e Berlim como Realizadora *freelancer*. Entre 1993 e 2004 ensinou Cinema e Vídeo no Chemnitzer Filmwerkstatt (Cinematca de Chemnitz). Entre 1994 e 2002 foi Directora de Programação do Festival de Cinema Lésbico e Gay de Chemnitz. Desde 1995 os seus trabalhos em Cinema e Vídeo têm sido exibidos, e recebido prémios, em vários Festivais de Cinema de todo o mundo.

BIOFILMOGRAPHY

Beate Kunath was born in Karl-Marx-Stadt in East Germany, now Chemnitz, Germany. She lives in Chemnitz and Berlin as a freelance Filmmaker. From 1993 to 2004, she taught Film and Video at the Chemnitzer Filmwerkstatt (Film Centre in Chemnitz). From 1994 to 2002 she was Curator and Director of Programming of the Chemnitz Lesbian and Gay Film Festival. Since 1995 her film work and video projects have been screened and awarded in many international Film Festivals.

2009

my own private library

Docu-ficção
Docu-fiction

2009

im sommer sitzen die alten

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2008

#02 Der Nachbar

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction co-realizado com /
co-directed with Marlen Pelny

2008

...geradezu heraus. Irmtraud

Morgner in Chemnitz

Documentário
Documentary , co-realizado
com/ co-directed with
Ursel Schmitz

2006/2008

November Sky

Teledisco
Music Video

2006

Wanduhr

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

Windrad

Teledisco
Music Video

2006

Sontag Morgan

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

#02 The hygienist

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

Toronto mov

Curta-Metragem Experimental
Experimental Short Film

2005

recharge

Teledisco
Music Video

2002

original message

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2001

forbidden fruit

Documentário Curto
Short Documentary, co-
realizado com /co-directed with
Sue Maluwa Bruce, Yvonne
Zückmantel

2000

Timbuktu 2000

Documentário Curto
Short Documentary

1999

Einer von acht

Documentário Curto
Short Documentary, co-
realizado com / co-directed with
Astrid Fröde, Antje König

1997

The walk

Curta-Metragem Experimental
Experimental Short Film

1997

Mongrel Bitch

Teledisco
Music Video

1997

Chance to seal our love

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1993

dazwischen

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Quinta-feira Thursday 23 · Sala 2, 22h00

14.3 SECONDS

Realização

Director

John Greyson

Canadá

Canada

2008

9'

Documentário Curto

Short Documentary

Cor / Colour

Beta SP NTSC

v. o. inglesa s/ legendas

Montagem

Editing

John Greyson

Fotografia

Photography

John Greyson

Produção

Production

John Greyson

www.vtape.org



14.3 SECONDS

Quando os Arquivos de Cinema do Iraque foram destruídos por bombas Americanas na guerra de 2003, um jornalista recuperou oito pedaços de celulóide dos destroços, totalizando 14.3 segundos. Em 2004, o ICARP (Projecto da Coligação do Iraque para a Restauração de Arquivos) anunciou que era sua intenção usar esses celulóides para reconstruir o que foi em tempos considerada a maior coleção de cinema Árabe no mundo. Aqui estão os primeiros seis restaurados, incluindo *Al Mas' Ala Al-Kubra* (Mohamed Shukri Jameel, 1983, um épico sobre o levantamento dos anos 1920 contra a ocupação Britânica, com os actores Yousef al-Any e Oliver Reed), e *Al Ayyam Al-Tawila* (Tewfik Saleh, 1980, baseado num romance autobiográfico de Saddam Hussein).



John Greyson

When the Iraq Film Archives were destroyed by US bombs during the 2003 war, a journalist rescued eight scraps of celluloid from the wreckage, totalling 14.3 seconds. In 2004, ICARP (the Iraq Coalition Archives Restoration Project) announced that it intended to use these scraps to painstakingly reconstruct what was once considered the greatest collection of Arab Cinema in the world. Here are the first six restorations, including *Al Mas' Ala Al-Kubra* (Mohamed Shukri Jameel, 1983, an epic about the 1920's uprising against British colonial rule, starring Yousef al-Any and Oliver Reed) and *Al Ayyam Al-Tawila* (Tewfik Saleh, 1980, based on an autobiographical novel by Saddam Hussein).

BIOFILMOGRAFIA

John Greyson nasceu em 1960 em Nelson, região de British Columbia, no Canadá. Está sediado em Toronto, onde trabalha como Videasta e Realizador, cujos filmes, curtas-metragens e instalações incluem *Fig Trees* (2009), vencedor do Teddy de Melhor Documentário no Festival de Cinema de Berlim, *Proteus* (2003) e *Lilies* (1996). É Professor Associado de Cinema na Universidade de York. Em 2007, recebeu o Prémio Bell Canada em Arte Vídeo.

BIOFILMOGRAPHY

John Greyson was born in 1960, in Nelson, British Columbia, Canada. He is a Toronto Video Artist and Filmmaker whose features, shorts and installations include *Fig Trees* (2009), winner of the Best Documentary Teddy, at the Berlin International Film Festival, *Proteus* (2003), and *Lilies* (1996). He is an Associate Professor in Film at York University. In 2007 he was awarded the Bell Canada Award in Video Art.

Em complemento à longa-metragem
In complement to the feature film
Plan B (Argentina / Argentina, 2009, 103'),
de / by Marco Berger

Sábado Saturday 25 · Sala 1, 21h00

APROP

Realização

Director

Aitor Echeverría

Espanha

Spain

2007

6'

Curta-Metragem

Experimental

Experimental Short Film

Preto & Branco

Black & White

35mm

s/ diálogos

Guião

Screenplay

Aitor Echeverría

Montagem

Editing

Pedro Pablo Rodenas

Fotografia

Photography

Aitor Echeverría

Produção

Production

Roger Amigó

Música

Music

Chalart 58

Som

Sound

José Luis Guardado

Caracterização

Make-up

Anna Tugues

Intérpretes

Cast

Carolina Alejos, Silvia Marín

[www.](http://www.playtimeaudiovisuales.com)

[playtimeaudiovisuales.](http://www.playtimeaudiovisuales.com)

[com](http://www.playtimeaudiovisuales.com)



APROP

O sono interrompido pelo toque de uma pele familiar. A leve carícia de um dedo que cruza o dorso. O suspiro daquela voz que te convida a brincar. Os mais quotidianos gestos, vistos de perto, tornam-se numa extraordinária dança.

Sleep is interrupted by the touch of a familiar skin. The light pressure of a finger that touches the back. The sigh of a voice that invites you to play. The most common gestures, seen from up-close, become an extraordinary dance.



Aitor Echeverría

BIOFILMOGRAFIA

Aitor Echeverría nasceu em Barcelona em 1977. A sua actividade principal na indústria cinematográfica é aquela de Director de Fotografia. Ainda assim, o seu vínculo à Realização tem sido estreito. Estudou na ESCAC – Escola Superior de Cinema e Audiovisual da Catalunha, em Barcelona, onde realizou um conjunto de curtas-metragens. Prepara neste momento a sua nova curta-metragem, *Casual*.

BIOFILMOGRAPHY

Aitor Echeverría was born in Barcelona in 1977. His main activity in the film industry is that of Director of Photography. Still, his Directing work has been prolific. He studied at ESCAC – School of Cinema and Multimedia of Catalunya in Barcelona, where he directed a few shorts. He is preparing his new short, *Casual*.

QUEER ART
PROGRAMA DE CURTAS 1
SHORTS PROGRAMME 1 (63')

Quinta-feira Thursday 23 · Sala 3, 0h00

AWAY

Realização
Director
Omar Zúñiga Hidalgo
Chile, EUA
Chile, USA
2010
5'
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction
Preto & Branco
Black & White
MiniDV NTSC
s/diálogos

Guião
Screenplay
Omar Zúñiga Hidalgo
Montagem
Editing
Omar Zúñiga Hidalgo
Fotografia
Photography
Alexis Gambis
Produção
Production
Fiona Murguía
Som
Sound
Lamia Alami
Intérpretes
Cast
Diego Muñoz Vicuña,
Gregory Lucas

www.cinestacion.cl



AWAY

Diego visita Nova Iorque pela primeira vez no início do Inverno. Desorientado entre a multidão nas ruas da cidade, tenta arranjar coragem para esquecer as memórias de outros invernos, passados no bosque, noutro país, partilhados com o homem que amava.

Diego comes for the first time to New York in the beginning of the winter. Disoriented among the people in the streets, he tries to find the courage to overcome his memories from those other winters, shared in the woods, in another country, with the man he loved.



Omar Zúñiga Hidalgo

BIOFILMOGRAFIA

Omar nasceu no Chile em 1985. Terminou dois Bacharelados, um em Comunicação Social, e outro em Estética, na Pontifícia Universidad Católica do Chile. Trabalhou como Realizador independente em Santiago do Chile, realizando curtas de ficção e vídeos para exposições de arte. A sua curta *The men and the river* (2007) estreou nos mais importantes Festivais de Cinema no Chile, e foi igualmente exibido em vários festivais de outros países, incluindo Espanha, Roménia, Suíça, Inglaterra e África do Sul. Também escreve como crítico, e recebeu bolsas dos Fundos Chilenos para o Cinema e para as Artes. Após ter vivido toda a sua vida em Santiago do Chile mudou-se para Nova Iorque, onde estuda no Programa pós-graduado em Cinema na Escola de Artes Tisch da Universidade de Nova Iorque, com o apoio da Fundação Fulbright e do Ministério da Educação do Chile.

BIOFILMOGRAPHY

Omar was born in Chile in 1985. He graduated with a B.A. in Social Communication and a B.A. in Aesthetics from Pontifícia Universidad Católica de Chile. He worked as an independent Filmmaker in Santiago, directing some short fiction films and art videos. *The men and the river* (2007), his first short film, was premiered at the most important Chilean film festivals and then screened in several others internationally, including countries like Spain, Romania, Switzerland, South Africa and England. He has also been a critic writer and a recipient of both the Chilean State Film and Art Funds. After living in Santiago for his whole life, he moved to New York, where he currently attends the Graduate Film Program at NYU's Tisch School of the Arts, supported by the Fulbright and the Chilean State's Ministry of Education scholarships.

QUEER ART
PROGRAMA DE CURTAS 2
SHORTS PROGRAMME 2 (80')

Sexta-feira Friday 24 · Sala 3, 0h00

BELIEVE IT

Realização
Director
Chris Scherer
Austrália
Australia
2009
7'
Curta-Metragem Experimental
Experimental Short Film
Cor / Colour
Beta Sp NTSC
v. o. inglesa s/ legendas

Guião
Screenplay
Chris Scherer
Montagem
Editing
Cleland Jones
Fotografia
Photography
Anny Duff
Produção
Production
Chris Scherer
Direção de Produção
Production Manager
Caitlin Hall
Assistente de Produção
Production Assistant
Aimee Knight
Coreografia
Choreography
Chris Scherer,
Natalie Allen,
Lachlan Bell,
Thomas Gundry
Greenfield
Som
Sound
Sascha Budimski
Intérpretes
Cast
Chris Scherer, Natalie Allen,
Lachlan Bell,
Thomas Gundry Greenfield



BELIEVE IT

Believe it é uma obra experimental que explora a relação entre o Cristianismo e a homossexualidade, inspirada pela vivência de indivíduos queer residentes no Sul da Austrália. O trabalho de movimento surge como resposta às revelações das gravações áudio de entrevistas, sendo apresentado como um híbrido de filme, dança e documentário.

Believe it is an experimental work exploring the relationship between Christianity and homosexuality, inspired by the perspectives of queer people living in South Australia. Movement has been generated as a response to the findings of audio interviews and is presented through a hybridisation of film, dance and documentary.

BIOFILMOGRAFIA

Chris Scherer constrói obras acessíveis, temáticas, com base em imagens, recorrendo a processos performativos de colisão e fusão. Licenciou-se em 2006 pela AC Arts com uma especialização em Artes Performativas (Representação), tendo prosseguido os estudos na AC Arts com um Bacharelato em Dança e Performance, concluído em 2009. Chris trabalha em Adelaide, na Austrália, como artista independente de Teatro, Cabaret, Dança, Teatro-Dança, Cinema e Telediscos. Desenvolve um trabalho contracorrente, rejeitando as fronteiras das formas tradicionais artísticas, para que o seu público tenha experiências memoráveis, pessoais e únicas.

BIOFILMOGRAPHY

Chris Scherer makes accessible, topical, image based work using collision and fusion processes of performance and presentation. Graduating in 2006 from AC Arts with an Advanced Diploma in Performing Arts (Acting), Chris continued his studies at AC Arts with a Bachelor of Dance Performance, graduating in 2009. Chris works in Adelaide as an independent artist in Theatre, Cabaret, Dance, Dance Theatre, Film and Music Video. He is a rule-breaker who rejects the boundaries of traditional art forms, ensuring his audiences have memorable, personal and unique experiences.



Chris Scherer

O realizador Chris Scherer estará presente nesta sessão

Director Chris Scherer will attend this screening

QUEER ART
PROGRAMA DE CURTAS 1
SHORTS PROGRAMME 1 (63')

Quinta-feira Thursday 23 · Sala 3, 0h00

BURNING PALACE

Realização
Director

Mara Mattuschka,
Chris Haring

Áustria
Austria

2009

32'

Curta-Metragem
Experimental
Experimental Short Film

Cor / Colour

35mm

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Chris Haring, Mara
Mattuschka, Andreas
Berger

Montagem

Editing

Mara Mattuschka

Fotografia

Photography

Sepp Nermuth

Produção

Production

Mara Mattuschka

Cenografia

Set Design

Andreas Berger

Som

Sound

Andreas Berger

Assistente de Realização

Assistant Director

Christoph Parzer

Intérpretes

Cast

Stephanie Cumming,
Katharina Meves, Anna
Maria Nowak, Luke Baio,
Alexander Gottfarb

www.sixpackfilm.com



BURNING PALACE

Burning Palace é um filme sobre Eros – a tensão que garante a sobrevivência da humanidade e faz o Mundo girar. Mas também acabou por ser um filme sobre o epifenómeno causado por Eros – a solidão.

Burning Palace is a film about Eros – the tension that guarantees the survival of mankind and makes the world go round. But it also turned out to be a film about Eros' epiphenomenon – loneliness.



BIOFILMOGRAFIA

Mara Mattuschka nasceu em 1959 em Sofia na Bulgária. É Pintora, Performer e Realizadora. Os seus filmes incluem: *Kugelpopf* (1985), *Danke, es hat mich sehr gefreut* (1987), *S.O.S. Extraterrestria* (1993), e *ID* (2003).

Chris Haring nasceu em 1970 em Schattendorf na Áustria. É Bailarino e Coreógrafo. Os seus filmes, realizados com Mara Mattuschka, incluem: *Legal Errorist* (2004), *Part Time Heroes* (2007), *Running Sushi* (2008), e *Burning Palace* (2009).

BIOFILMOGRAPHY

Mara Mattuschka was born in 1959 in Sofia, Bulgaria. She is a Painter, Performer, and Filmmaker. Her film credits include: *Kugelpopf* (1985), *Danke, es hat mich sehr gefreut* (1987), *S.O.S. Extraterrestria* (1993), and *ID* (2003).

Chris Haring was born in 1970 in Schattendorf, Austria. He is a Dancer and Choreographer. His film credits, alongside Mara Mattuschka, are: *Legal Errorist* (2004), *Part Time Heroes* (2007), *Running Sushi* (2008), and *Burning Palace* (2009).

QUEER ART PROGRAMA DE CURTAS 1 SHORTS PROGRAMME 1 (63')

Quinta-feira Thursday 23 · Sala 3, 0h00

DELPHINIUM: A CHILDHOOD PORTRAIT OF DEREK JARMAN

Realização

Director

Matthew Mishory

Reino Unido, EUA
United Kingdom, USA

2009, 13'

Curta-Metragem
Experimental
Experimental Short Film

Cor / Colour

Beta SP NTSC

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Matthew Mishory

Montagem

Editing

Johannes Bock

Fotografia

Photography

Lili Wilde

Produção

Production

Stephanie Frank, Edward
Singletary, Jr., Joe Wihl,
Lili Wilde, Matthew
Mishory

Produção Executiva
Executive Production

Andreas Andrea

Direcção Artística
Art Direction

Andrew Haynes

Cenografia
Production Design

Samuel Perone

Figurinos

Costumes

Azrael Renea White

Música Original

Original Music

Arban, Steven Severin

Desenho de Som

Sound Design

Borja S. R.

Caracterização

Make-up

Beverley McFall

Cabelos

Hair Stylist

Beverley McFall

Assistente de Realização

Assistant Director

Drew Murphy

Intérpretes

Cast

Samuel Garfield, Jeremiah
Dupre, Keith Collins,
Edward Singletary, Jr.,
Dalliah Rain, Kamran
Ali Taylor, Clint Catalyst,
Aldo Vento, Kaiden Blake,
Nicholas Phillips, Samuel
Perone, Zac Crandell

www.delphiniumthefilm.com



Matthew Mishory



DELPHINIUM: A CHILDHOOD PORTRAIT OF DEREK JARMAN

Delphinium é um retrato lírico e estilizado da adolescência do pintor, realizador e activista Derek Jarman, e do seu despertar artístico, sexual e político na Inglaterra do pós-Guerra. Parte narrativa biográfica, parte colagem experimental, e parte meditação pessoal sobre um dos mais importantes e controversos artistas Britânicos dos tempos modernos, *Delphinium* encontra na infância de Jarman a irrequietude que levaria a uma epifania pessoal e criativa que inspiraram uma vida excepcional.

Delphinium is a stylized and lyrical coming-of-age portrait of legendary painter, filmmaker, and activist Derek Jarman's artistic, sexual, and political awakening in post-War England. Part biographical narrative, part experimental collage, and part personal meditation on the most controversial and important modern British artist, *Delphinium* finds in Jarman's childhood the stirrings of personal and creative epiphany that inspired a remarkable life.

BIOFILMOGRAFIA

Matthew Mishory nasceu em Santa Mónica, na Califórnia, em 1982. Estudou Escrita e Teoria do Cinema na Universidade da Califórnia em Santa Bárbara. Os seus ensaios em Crítica do Cinema e História do Cinema Internacional foram publicados no jornal *Focus Media*, publicado pelo Museu de Arte Moderna (MOMA) de Nova Iorque, e na revista *Glitterati*. Matthew está actualmente a realizar os filmes *Joshua Tree* e *1951: A Portrait of James Dean*, bem como a antecipada longa-metragem *Portland*, com a participação de Jonathan Caouette (*Tarnation*).

BIOFILMOGRAPHY

Matthew Mishory was born in Santa Monica, California, in 1982. He studied Film Theory and Screenwriting at the University of California, Santa Barbara. His writings on Film Criticism and International Cinema History have been published in the *Focus Media* Journal, housed at MOMA in New York City, and in *Glitterati* Magazine. Matthew is currently directing *Joshua Tree*, *1951: A Portrait of James Dean*, and prepping the highly anticipated feature *Portland*, starring Jonathan Caouette (*Tarnation*).

QUEER ART PROGRAMA DE CURTAS 2 SHORTS PROGRAMME 2 (80')

Sexta-feira Friday 24 · Sala 3, 0h00



Mara Mattuschka



Chris Haring

IF THE SHOE FITS

Realização
Director
Chris Scherer
Austrália
Australia
2008
9'
Curta-Metragem
Experimental
Experimental Short Film
Cor / Colour
MiniDV Pal
v. o. inglesa s/ legendas

Guião
Screenplay
Chris Scherer
Montagem
Editing
Cleland Jones
Fotografia
Photography
Anny Duff
Produção
Production
Chris Scherer
Direção de Produção
Production Manager
Ashlee Page
Produção Executiva
Executive Producer
Bettina Hamilton
Coreografia
Choreography
Chris Scherer
Som
Sound
Sascha Budimski
Intérpretes
Cast
Chris Scherer, Pennii
Traitor, Fashion Couture



IF THE SHOE FITS

If the Shoe Fits é um filme derivado do movimento, que segue a vida de um jovem de 23 anos num combate contra as constrições dos estereótipos da vida contemporânea. Recorrendo a formas de arte híbridas, à imagética fotográfica, à projecção e ao cinema, este trabalho desafia as expectativas da identidade queer. Através do olhar a uma psique atormentada, o protagonista procura a aceitação para a sua individualidade queer.

If the Shoe Fits is a movement-driven film following the life of a 23-year-old male struggling with the constraints of modern stereotypes. Featuring hybrid art forms, including dance, photographic imagery, projection and film, the work tackles society's expectations of queer identity. Through glimpses of a tormented psyche, the protagonist strives for acceptance of his bent individuality.



Chris Scherer

BIOFILMOGRAFIA

Chris Scherer constrói obras acessíveis, temáticas, com base em imagens, recorrendo a processos performativos de colisão e fusão. Licenciou-se em 2006 pela AC Arts com uma especialização em Artes Performativas (Representação), tendo prosseguido os estudos na AC Arts com um Bacharelato em Dança e Performance, concluído em 2009. Chris trabalha em Adelaide, na Austrália, como artista independente de Teatro, Cabaret, Dança, Teatro-Dança, Cinema e Telediscos. Desenvolve um trabalho contracorrente, rejeitando as fronteiras das formas tradicionais artísticas, para que o seu público tenha experiências memoráveis, pessoais e únicas.

BIOFILMOGRAPHY

Chris Scherer makes accessible, topical, image based work using collision and fusion processes of performance and presentation. Graduating in 2006 from AC Arts with an Advanced Diploma in Performing Arts (Acting), Chris continued his studies at AC Arts with a Bachelor of Dance Performance, graduating in 2009. Chris works in Adelaide as an independent artist in Theatre, Cabaret, Dance, Dance Theatre, Film and Music Video. He is a rule-breaker who rejects the boundaries of traditional art forms, ensuring his audiences have memorable, personal and unique experiences.

O realizador Chris Scherer estará presente nesta sessão

Director Chris Scherer will attend this screening

QUEER ART
PROGRAMA DE CURTAS 1
SHORTS PROGRAMME 1 (63'')

Quinta-feira Thursday 23 · Sala 3, 0h00

IM FLUSS DOWNSTREAM

Realização
Director
Cecilia Barriga,
Claudia Lorenz
Suíça, Espanha
Switzerland, Spain
2007
6'
Curta-Metragem
Documental
Short Documentary
Cor / Colour
Digibeta Pal
v. o. suíço-alemã
legendada em inglês

Fotografia
Photography
Cecilia Barriga,
Claudia Lorenz

Som
Sound
Cecilia Barriga,
Claudia Lorenz
Mistura de Som
Sound Mixing
Gregg Skermann

Música
Music
Hipp Mathis
Com
With
Trudy Biefer,
Christine Walser



IM FLUSS DOWNSTREAM

Durante décadas, duas septuagenárias Suíças têm partilhado o seu dia-a-dia. Possuem um ritual durante o Verão que é o de nadar no rio que passa na sua terra natal. Ao passo que a corrente as faz avançar no rio, elas meditam sobre a amizade, sobre o amor e sobre o envelhecimento. Ponderam o impensável: o que fará cada uma depois de a companheira falecer?

For decades, two 70-year-old Swiss ladies have been walking along with each other. In summertime, their daily ritual is to swim down the river that flows through their home town. As the current carries them down the river, they meditate on friendship, love and becoming older. They ponder the unthinkable: what will either of them do if the other passes away?



Cecilia Barriga



Claudia Lorenz

BIOFILMOGRAFIA

Claudia Lorenz (ver página 121)

Cecilia Barriga nasceu em Concepción, no Chile. No final dos anos 1970, mudou-se para Madrid para estudar Ciência da Imagem na Universidade Complutense. Em 1983, começou a trabalhar em Cinema e realizou vários documentários e vídeos. Em 1994, vai viver para Nova Iorque, onde dirigiu a sua primeira longa-metragem, *Time's Up!* que fez a sua estreia no Festival de Cinema de San Sebastián. Realizou os premiados documentários: *La Herida de mi ojo* (1994), filmado em Cuba, *Peking no fue un sueño* (1995), filmado na China, *El camino de Moisés* (2004) e *Ni locas ni terroristas* (2005). Uma das suas mais destacadas produções experimentais de vídeo-arte é *Meeting Two Queens*, um trabalho que esteve patente em vários museus de arte contemporânea.

BIOFILMOGRAPHY

Claudia Lorenz (See page 121)

Cecilia Barriga was born in Concepción, Chile. In the late 1970's she moved to Madrid to study Image Sciences at the Universidad Complutense. In 1983, she started working in Cinema and, having made several documentaries and art videos, set up home in 1994 in New York, where she directed her first feature film, *Time's Up!*, premiered at the San Sebastián Film Festival in 2000 and with which she won several international awards. Her most awarded documentaries are *La herida de mi ojo* (1994), shot in Cuba, *Peking no fue un sueño* (1995), shot in China, *El camino de Moisés* (2004), and *Ni locas ni terroristas* (2005). One of her most outstanding experimental and video art productions is *Meeting Two Queens*, a cult work taken to several contemporary art museums throughout the world.

Em complemento ao documentário
In complement to the documentary
Eddie & Thea: A Very Long Engagement
(EUA / USA, 2009, 61'),
de / by Gréta Olafsdóttir, Susan Muska

Terça-feira Tuesday 21 · Sala 3, 21h30

IN THEIR ROOM

Realização
Director

Travis Mathews

EUA
USA

2009

20'

Documentário Curto
Short Documentary

Cor / Colour

Beta SP Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Montagem
Editing

Travis Mathews

Fotografia
Photography

Travis Mathews

Produção
Production

Travis Mathews,
Keith Wilson

Direcção Artística
Art Direction

Travis Mathews

Som
Sound

Travis Mathews

Com
With

Eli, Nathan, Mike, Kevin,
Ginno, Jesse, Parker

www.cfmdc.org

travismathews.com



IN THEIR ROOM

In Their Room é um filme sobre gays, os seus quartos, o sexo e a intimidade. O filme espreita os quartos de oito homens diferentes, onde pode vê-los fazerem coisas das mais banais às mais eróticas. A complementar a natureza reveladora das suas actividades diárias, têm lugar entrevistas em estilo confessional acerca das suas fantasias sexuais, aquilo que os excita, e as suas vulnerabilidades. O espectador nunca deixa os quartos, mas este filme tem inequivocamente lugar na São Francisco do presente.

In Their Room is about gay men, bedrooms, sex and intimacy. The film veers into the bedrooms of eight different men where you see them doing everything from the most banal to the most erotic. Complementing the revealing nature of their everyday activities are confessional interviews about sexual fantasies, turn ons and vulnerabilities. You never leave their bedrooms, but this is unmistakably San Francisco of the present.



BIOFILMOGRAFIA

Travis Mathews fez estudos pós-graduados para se tornar Psicoterapeuta. Tanto as suas obras de ficção como os documentários tendem a focar-se em temas da vulnerabilidade masculina, a intimidade, e todos os sentimentos complicados, mas também excitantes, que andam de mãos dadas com a revelação de si próprio.

BIOFILMOGRAPHY

Travis Mathews went to graduate school to become a Psychotherapist. Both his fiction and documentary films tend to focus on issues of male vulnerability, intimacy and all of the complicated and exciting feelings that go hand-in-hand with revealing parts of oneself.

**QUEER ART
PROGRAMA DE CURTAS 2
SHORTS PROGRAMME 2 (80')**

Sexta-feira Friday 24 · Sala 3, 0h00

LAST ADDRESS

Realização
Director

Ira Sachs

EUA
USA

2010

9'

Documentário Curto
Short Documentary

Cor / Colour

Digibeta NTSC

s/diálogos

Guião

Screenplay

Ira Sachs

Montagem
Editing

Brian A. Kates

Fotografia
Photography

Michael Simmonds

Produção
Production

Lucas Joaquin

Som

Sound

Damian Volpe

www.irasachs.com



LAST ADDRESS

Keith Haring, Robert Mapplethorpe, Norman René, Peter Hujar, Ethyl Eichelberger, Felix Gonzalez-Torres, Cookie Mueller, Klaus Nomi... a lista de artistas de Nova Iorque que morreram de Sida nos últimos 30 anos é muito longa, e a perda imensurável. Em *Last Address*, o realizador Ira Sachs, que se mudou para Nova Iorque em 1984, utiliza imagens dos exteriores das casas, prédios de apartamentos, e *lofts* onde estes e outros artistas viviam na altura da sua morte, para marcar o desaparecimento de uma geração. Este filme em jeito de homenagem é não só o relembrar dessa perda mas também uma evocação da presença continuada do seu trabalho nas nossas vidas e cultura.

Keith Haring, Robert Mapplethorpe, Norman René, Peter Hujar, Ethyl Eichelberger, Felix Gonzalez-Torres, Cookie Mueller, Klaus Nomi... the list of New York artists who died of AIDS over the last 30 years is countless, and the loss immeasurable. In *Last Address*, filmmaker Ira Sachs, who first moved to the city himself in 1984, uses images of the exteriors of the houses, apartment buildings, and lofts where these and others were living at the time of their deaths to mark the disappearance of a generation. The elegiac film is both a remembrance of that loss, as well as an evocation of the continued presence of their work in our lives and culture.



Ira Sachs

BIOFILMOGRAFIA

Ira Sachs nasceu em 1965 em Memphis no Tennessee. Realizou três longas-metragens: *Married Life* (2007), *The Delta* (1997), e *Forty Shades of Blue* (2005) que ganhou o Grande Prémio do Júri no Festival de Sundance. É Professor Adjunto nas Escolas de Cinema da New York University e da Columbia University. Sachs está a trabalhar no filme *The Goodbye People*, co-escrito com Oren Moverman (*The Messenger*, *Married Life*) e adaptado de uma ficção do guionista e romancista Gavin Lambert.

BIOFILMOGRAPHY

Ira Sachs was born in 1965 in Memphis, Tennessee. He has made three feature films, *Married Life* (2007), *The Delta* (1997), and *Forty Shades of Blue* (2005), winner of the 2005 Sundance Grand Jury Prize. Adjunct Professor at NYU and Columbia University Schools of Film, Sachs is presently working on *The Goodbye People*, co-written with Oren Moverman (*The Messenger*, *Married Life*), and adapted from the fiction of screenwriter and novelist Gavin Lambert.

**QUEER ART
PROGRAMA DE CURTAS 2
SHORTS PROGRAMME 2 (80')**

Sexta-feira Friday 24 · Sala 3, 0h00



Travis Mathews

LIFESHOW RMX

Realização
Director
Synes Elischka,
Ulrich Kühn
Áustria
Austria
2010
5'
Curta-Metragem
Experimental
Experimental Short Film
Cor / Colour
Digibeta Pal
s/diálogos

Guião
Screenplay
Synes Elischka,
Ulrich Kühn

Montagem
Editing
Synes Elischka,
Ulrich Kühn

Fotografia
Photography
Synes Elischka,
Ulrich Kühn

Produção
Production
Synes Elischka,
Ulrich Kühn

Intérpretes
Cast
Synes Elischka,
Ulrich Kühn

www.sixpackfilm.com



LIFESHOW RMX

Trata-se de um ritual de acasalamento masculino, ou são apenas sofisticadas poses? Ambos e nenhum dos dois. Jovens rapazes, vestidos a preceito com camisas brancas e suspensórios — os quais depressa removem —, dançam ao som do ritmo martelado de um clássico da música *house*.

A male mating ritual or just cool posing? Both and neither. Young men, dressed smartly in white shirts with suspenders—which they will soon remove—dance to the hammering beat of a classic house track.



Synes Elischka

BIOFILMOGRAFIA

Synes Elischka nasceu em 1974. Entre 2002 e 2008 estudou Artes Multimédia na Universidade de Artes Aplicadas de Viena, Áustria. Realizou um conjunto de curtas-metragens experimentais e instalações vídeo, desde 2002.

Ulrich Kühn nasceu em 1982 em Amstetten, Áustria. Vive e trabalha em Viena. Desde 2002 que estuda Artes Multimédia na Universidade de Artes Aplicadas de Viena, Áustria. Já exibiu um conjunto de instalações áudio, curtas-metragens experimentais e instalações vídeo, desde 2007.

BIOFILMOGRAPHY

Synes Elischka was born in 1974. From 2002 to 2008 he studied Media Arts at the University of Applied Arts in Vienna, Austria. He has directed a number of experimental short films and video installations, since 2002.

Ulrich Kühn was born in 1982 in Amstetten, Austria. He lives and works in Vienna. Since 2002 he has studied Media Arts at the University for Applied Arts in Vienna. He has exhibited a number of sound installations, experimental short films and video installations, since 2007.



Ulrich Kühn

QUEER ART
PROGRAMA DE CURTAS 1
SHORTS PROGRAMME 1 (63')

Quinta-feira Thursday 23 · Sala 3, 0h00

LUIGI & LUCA ARE STUCK

Realização
Director
Luigi & Luca
EUA
USA
2008
4'
Curta-Metragem
Experimental
Experimental Short Film
Preto & Branco
Black & White
DVD
s/diálogos

Montagem
Editing
Federico Forlani

Fotografia
Photography
Luigi & Luca

Música
Music
Seth Garrison

Intérpretes
Cast
Luigi & Luca

www.luigiyluca.com



LUIGI & LUCA ARE STUCK

Alguns dizem que o amor é evolução, que é uma condição dinâmica que mantém 2 pessoas ligadas, mas quando se tenta manter o formato, perdendo a noção do sentimento original, o amor transforma-se em algo diferente, o nó torna-se armadilha, a atracção dá lugar à rejeição. Estamos à beira do desastre sem saber como aqui chegámos. O amor não nos liberta, antes somos aprisionados numa espiral dramática, chegando ao ponto de termos que matar aquele que amamos. Sentimo-nos como um casal Mórmon do século passado que vive isolado da realidade, e sem fuga possível. Não há redenção. Estamos num impasse.

Some say love is about evolving, that it's a dynamic condition that ties 2 people together, but when we try to conserve the shape, misunderstanding the original feeling, love turns into something else, the knot becomes a trap, and attraction becomes rejection. We are facing disaster without even knowing why. Love doesn't set us free, but keeps us stuck in a dramatic spiral, ultimately having to kill who you love. We feel like a last century Mormon couple living isolated from reality, with no way to escape.

There is no redemption. We are stuck.



Luigi & Luca

BIOFILMOGRAFIA

Luigi & Luca conheceram-se algures entre a vida e a arte. Começaram a construir as suas imagens em 2007. Já viveram em Florença, Madrid, São Francisco, e actualmente residem em Berlim. Enquanto duo, exploram a estética da sexualidade e da moda, a fim de encontrar o caminho para afirmarem o peso político dos seus corpos. O seu trabalho é representado pela Galeria Changing Role de Nápoles, Itália.

BIOFILMOGRAPHY

Luigi & Luca met halfway between life and art. They started building their images in 2007. They've been living in Florence, Madrid, San Francisco and currently in Berlin. As a duo they explore the aesthetics of sexuality and fashion in order to find the way to assert the politic weight of their bodies. Their work is represented by the Changing Role Gallery, in Naples, Italy.

QUEER ART
PROGRAMA DE CURTAS 2
SHORTS PROGRAMME 2 (80')

Sexta-feira Friday 24 · Sala 3, 0h00

MATTHEW

Realização
Director

Konstantinos Menelaou,
Marlon Rueberg

EUA
USA

2009

3'

Curta-Metragem
Experimental
Experimental Short Film

Cor e Preto & Branco
Colour and Black & White

DVD

s/diálogos

Montagem

Editing

Konstantinos Menelaou

Fotografia

Photography

Konstantinos Menelaou

Produção

Production

Konstantinos Menelaou,
Marlon Rueberg

Direcção Artística

Production Design

Marlon Rueberg

Música

Music

Prelude Op23 de / by
Sergei Rachmaninov,
interpretado por /
performed by Susanne
Endres

Caracterização

Make-up

Aki Maekubo

Cabelos

Hair Stylist

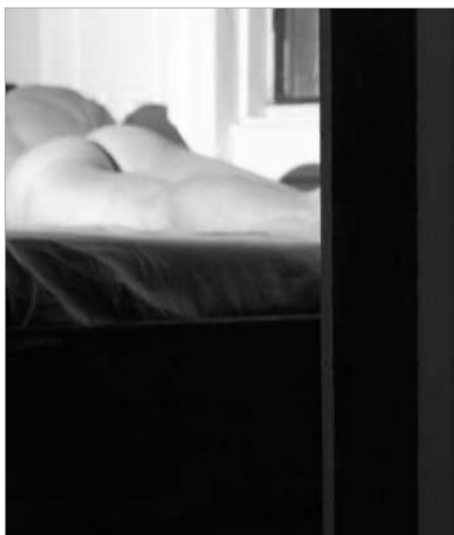
Aki Maekubo

Intérpretes

Cast

Matthew Camp

www.menelaouan
drueberg.com



MATTHEW

Matthew é um bailarino go-go de Nova Iorque, que vive num apartamento em Brooklyn. À noite, dança nos clubes da baixa de Manhattan e regressa a casa de madrugada. Na privacidade do seu espaço, entrega-se aos prazeres dos afazeres domésticos, tais como lavar a loiça, fazer exercício ou provocar os vizinhos.

Matthew is a New York go-go boy living in an apartment in Brooklyn. At night he dances in downtown Manhattan gay clubs and comes home in the early hours. In the privacy of his own space, he indulges in the pleasure of household activities, such as washing the dishes, working out and flirting with the neighbours.



Konstantinos Menelaou,
Marlon Rueberg

BIOFILMOGRAFIA

O Artista e Realizador Konstantinos Menelaou e o Director Artístico Marlon Rueberg, colaboram desde 2008. O seu trabalho é uma combinação de conceito, direcção artística, styling, filme, vídeo e pós-produção. Inspirados pela arte e pela moda, e tendo como referência o cinema de vanguarda, o seu objectivo é o de subverter estilos dominantes e géneros cinematográficos, de forma a criar uma ecléctica colagem de imagens em movimento.

BIOFILMOGRAPHY

Artist and Filmmaker Konstantinos Menelaou and Art Director Marlon Rueberg have been collaborating since 2008. Their work is a combination of concept, art direction, styling, film, video and post-production. Inspired by art and fashion, and referencing avant-garde cinema, their aim is to subvert dominant styles and cinematic genres for the creation of an eclectic collage of moving images.

**QUEER ART
PROGRAMA DE CURTAS 2
SHORTS PROGRAMME 2 (80')**

Sexta-feira Friday 24 · Sala 3, 0h00

OJO EJE EYE AND AXIS

Realização
Director

Cecilia Barriga,
Claudia Lorenz

Suíça

Switzerland

2008

4'

Curta-Metragem
Experimental
Experimental Short Film

Cor e Preto & Branco
Colour and Black & White

35 mm

s/ diálogo

Montagem

Editing

Cecilia Barriga

Fotografia

Photography

Cecilia Barriga,
Claudia Lorenz

Produção

Production

Claudia Lorenz

Desenho de Som

Sound Design

Michael Duss

Efeitos Especiais

Visual Effects

Fernando Fernandez

Gradação de Cor

Colour Grading

Ian Mathys



OJO EJE EYE AND AXIS

Um pássaro voa sobre as ondas no oceano com um movimento sereno e uniforme das suas asas sob o ar. Poços de água de origem desconhecida surgem, irrompendo em si mesmos antes de se dispersarem em milhares de gotas no sonho de uma mulher que dorme. Água cobre um corpo que repousa, como uma chuva de estrelas cadentes, antes do retorno do pássaro que nos irá guiar para fora deste oceano de sonhos.

A bird is gliding across the waves of an ocean, its wings moving evenly and serenely through the air. Water wells out from an unknown source, erupting into itself before being scattered in a thousand drops onto the dream of a sleeping woman. The water engulfs the resting body like a rain of falling stars, before the bird returns to guide us out of this ocean of dreams.



Cecilia Barriga



Claudia Lorenz

BIOFILMOGRAFIA

Cecilia Barriga (ver página 118)

Claudia Lorenz nasceu na Suíça em 1975, tendo crescido na Argentina e na Suíça. Estudou fotografia na Hochschule für Gestaltung und Kunst Zürich, de 1997 a 2000, continuando depois os estudos na Faculdade de Cinema na mesma instituição, de 2000 a 2004. A sua curta-metragem *Hoi Maya* (2004) ganhou o Prémio UIP e o Prémio do Público no Panorama, do 56º Festival Internacional de Cinema de Berlim, em 2005. Em 2006, começou a trabalhar com a cineasta Chilena Cecilia Barriga, com quem realizou as curtas-metragens: *Im Fluss* (2007), *El día del euro* (2008) e *Ojo Eje* (2008).

BIOFILMOGRAPHY

Cecilia Barriga (see page 118)

Claudia Lorenz was born in Switzerland in 1975, having grown up in Argentina and Switzerland. She studied Photography at the Zurich College of Art and Design (Hochschule für Gestaltung und Kunst Zürich/HGKZ) from 1997 to 2000, continuing her studies in the Film Department of the same institution from 2000 to 2004. Her graduation film *Hoi Maya* (2004) was screened at numerous Film Festivals all over the world and won several awards, including the UIP Award and the Panorama Audience Award at the 56th Berlin International Film Festival, in 2005. In 2006, she started working with Chilean filmmaker Cecilia Barriga, with whom she directed the short films: *Im Fluss* (2007), *El día del euro* (2008), and *Ojo Eje* (2008).

**QUEER ART
PROGRAMA DE CURTAS 1
SHORTS PROGRAMME 1 (63')**

Quinta-feira Thursday 23 · Sala 3, 0h00

PERFECT DAY

Realização
Director

Juanma Carrillo,
Félix Fernández

Espanha
Spain

2010

20'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Beta SP Pal

s/diálogos

Guião

Screenplay

Juanma Carrillo,
Félix Fernández

Montagem

Editing

Juanma Carrillo,
Félix Fernández

Fotografia

Photography

Juanma Carrillo

Produção

Production

Juanma Carrillo,
Félix Fernández

Música Original
Original Music

Rubeck

Som

Sound

Pablo Rodríguez

Intérpretes

Cast

Félix Fernández,
Guadalupe Lancho,
Juan Gómez,
Fran Fernández,
Domingo Fernández,
Esteban Requejo,
Benedetto Fasciana,
Carlos D'orive,
Miguel Olmo, Tadeo Dietz,
Alejandro Meitín,
Miguel Cuervo,
Sergio Montesinos,
Javier Carrascal

www.felixfernandez.org

www.juanmacarrillo.com



Félix Fernández



Juanma Carrillo

Com o apoio
Sponsored by



Instituto
Cervantes



PERFECT DAY

Perfect Day é parte de uma trilogia intitulada *Cover me*, na qual Juanma Carrillo e Félix Fernández desenvolvem um trabalho criativo em torno da solidão, da necessidade de isolamento do indivíduo e das relações afectivas e emocionais. Cada vídeo propõe uma nova versão de canções já conhecidas, como é aqui o caso do tema *Perfect Day*, de Lou Reed, revista pelo músico e compositor Rubeck.

Perfect Day is part of a trilogy called *Cover Me*, in which Juanma Carrillo and Félix Fernández develop a creative oeuvre on solitude, on ones' need for isolation, and on affective and emotional relationships. Each video proposes a new version of well-known songs, such as in this case, Lou Reed's *Perfect Day*, reinterpreted by musician and composer Rubeck.

BIOFILMOGRAFIA

Juanma Carrillo (ver página 73)

Félix Fernández nasceu em 1977, em Lugo, Espanha. Artista multidisciplinar, licenciou-se em Belas-Artes, em Pontevedra, em 2001, tendo uma formação paralela em Dança Contemporânea e Teatro-Performance. Em 2001, foi bolseiro pela Unión FENOSA tendo residido em Berlim e Nova Iorque. Foi Programador de espaços e instituições como o Instituto Cervantes de Tóquio e Pequim; a Kunstlerhaus de Dortmund, na Alemanha; o CGAC, de Santiago de Compostela; o Contemporary Art Center, de Telavive; o MARCO, de Vigo; o IVAM, de Valência; entre muitos outros.

BIOFILMOGRAPHY

Juanma Carrillo (see page 73)

Félix Fernández was born in 1977 in Lugo, Spain. A Multidisciplinary Artist, he graduated in Fine Arts in Pontevedra in 2001, having also studied Contemporary Dance and Theatre-Performance. In 2001, he won a scholarship from Unión FENOSA having resided in Berlin and New York. He has been a Programmer for several venues and institutions such as the Tokyo and Beijing Instituto Cervantes; The Dortmund Kunstlerhaus, in Germany; the CGAC, in Santiago de Compostela; the Contemporary Art Center, in Tel Aviv; the MARCO, in Vigo; the IVAM, in Valencia; among many others.

O realizador Juanma Carrillo estará presente nesta sessão

Director Juanma Carrillo will attend this screening.

QUEER ART
PROGRAMA DE CURTAS 2
SHORTS PROGRAMME 2 (80')

Sexta-feira Friday 24 · Sala 3, 0h00

SPILT MILK

Realização
Director

Alexander Edwards

Austrália
Australia

2009

6'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta Pal

s/diálogos

Guião

Screenplay

Alexander Edwards

Montagem

Editing

Alexander Edwards

Fotografia

Photography

Alexander Edwards

Produção

Production

Alexander Edwards

Intérpretes

Cast

Ben Malloy



SPILT MILK

Não adianta chorar sobre este olhar, quente e pesado, às actividades matutinas de um homem. Há muito mais a ser preparado nesta cozinha para além do pequeno-almoço.

There's no use crying over this hot and heavy glimpse into one man's early morning activities. There's a lot more cooking in this kitchen than just breakfast.



BIOFILMOGRAFIA

Alexander Edwards estudou Produção de Cinema em Brisbane na Austrália. Após ter trabalhado como Produtor em Televisão para programas como *Big Brother* e *Sou uma celebridade, tirem-me daqui!*, deixou a "reality TV" para fazer filmes de ficção. A sua primeira curta-metragem foi *Waiting For Lotto* (2006). *Touch Me* foi o seu primeiro grande projecto de Fotografia, onde eram explorados os seus temas favoritos: a vida, o amor, o sexo e como eles encaixam – ou não – uns nos outros. Esta exposição foi um dos destaques do Programa de Artes Visuais Midsumma de 2009 em Melbourne.

BIOFILMOGRAPHY

Alexander Edwards has a degree in Film Production taken in Brisbane, Australia. After having worked as a Producer for Television in shows such as *Big Brother* and *I'm A Celebrity Get Me Out Of Here!*, he left reality TV to go back to narrative film making. His first short film was *Waiting For Lotto* (2006). *Touch Me* was his first major photographic project exploring his favoured themes of life, love and sex and how they do (or don't) fit together. This exhibit was a highlight of the 2009 Midsumma visual arts program in Melbourne.

O realizador Alexander Edwards estará presente nesta sessão

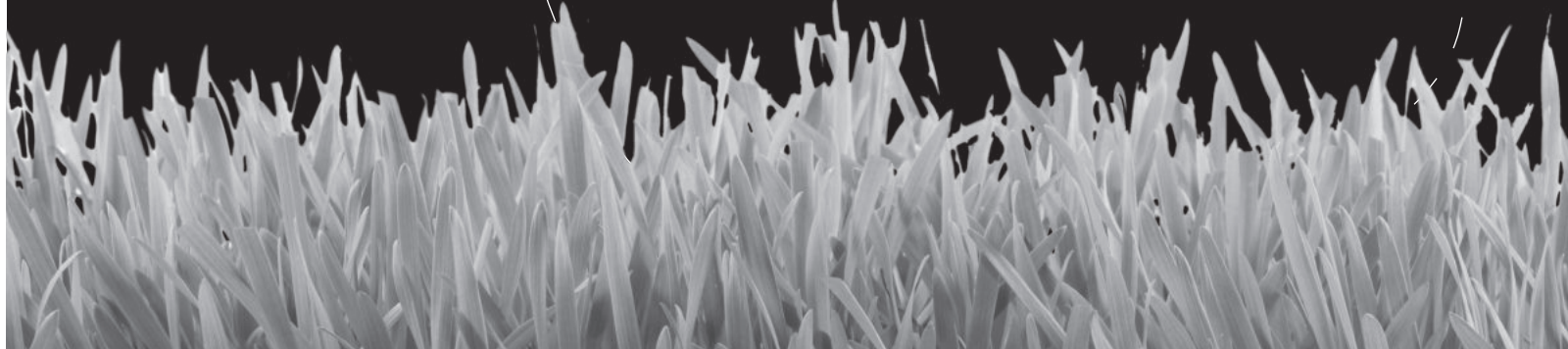
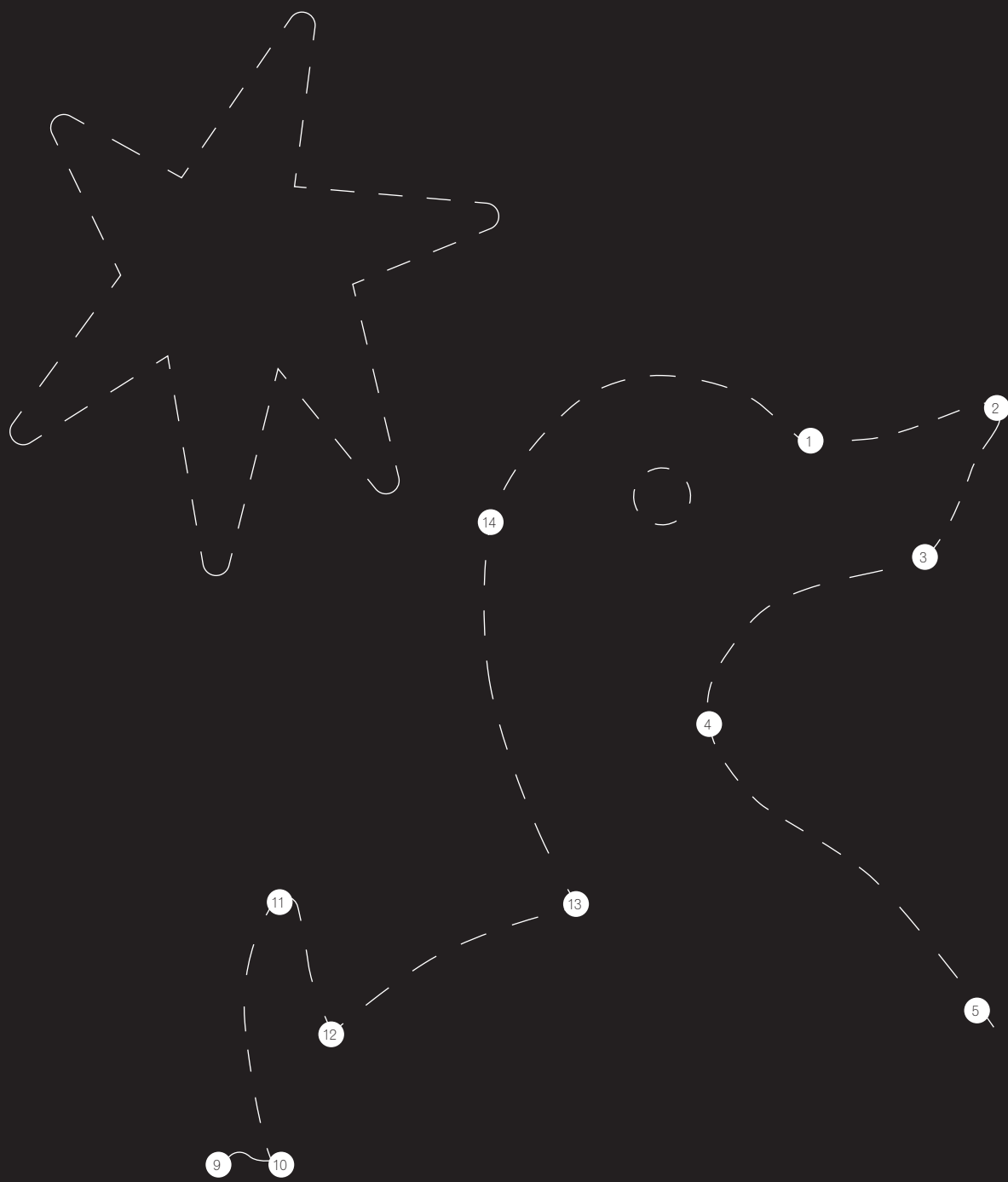
Director Alexander Edwards will attend this screening

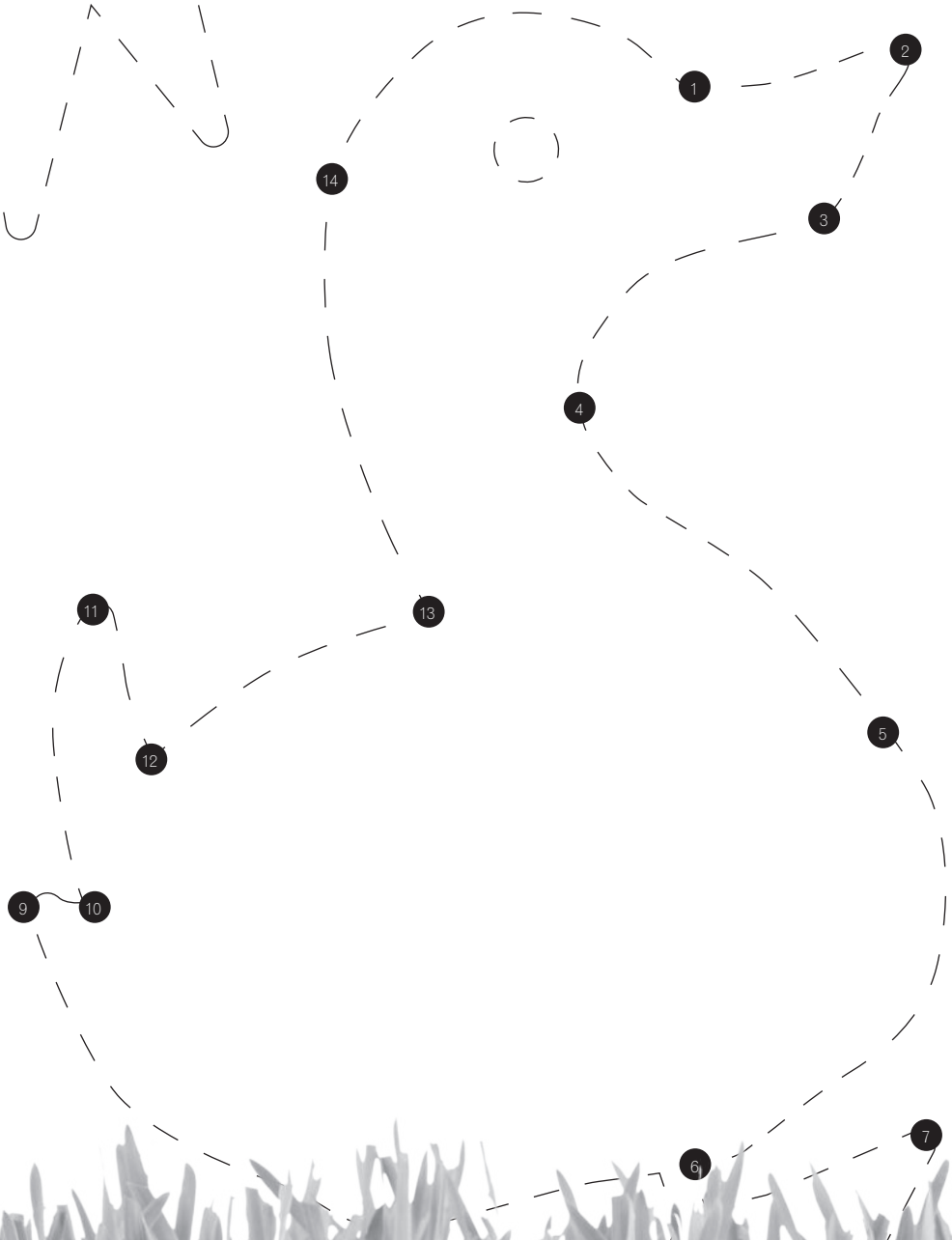
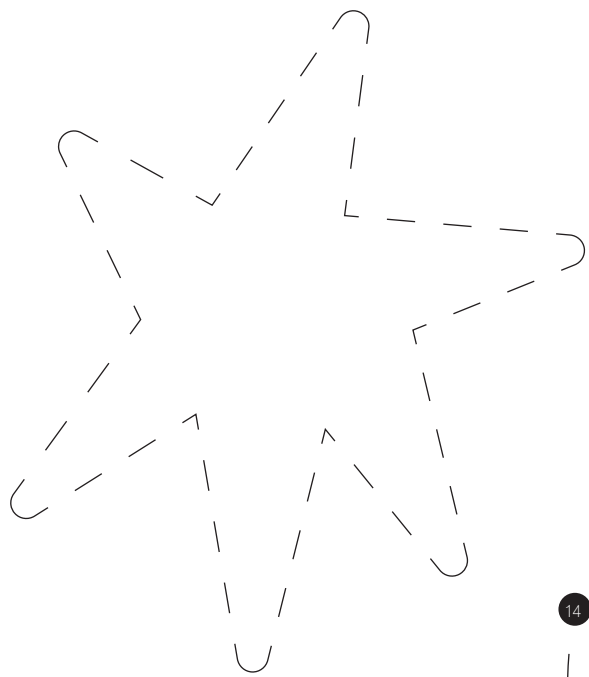
QUEER ART
PROGRAMA DE CURTAS 2
SHORTS PROGRAMME 2 (80')

Sexta-feira Friday 24 · Sala 3, 0h00

SESSÃO ESPECIAL RTP2

RTP 2 SPECIAL SCREENING





BOYS JUST WANNA HAVE FUN

Realização

Director

Luís Hipólito,
Margarida Moura Guedes

Portugal
Portugal

2010

50'

Documentário
Documentary

Cor / Colour

DVD

v. o. portuguesa s/ legendas

Directora Geral

General Director

Ana da Silva Rodrigues

Coordenador Editorial
Editorial Coordinator

Luís Hipólito

Operador de Imagem e

Direcção de Fotografia
Camera and DOP

Miguel Manso

Jornalista

Journalist

Paulo Galvão

Voz Off

Voice Over

Aurélio Gomes

Pós Produção e Grafismo

Post Production and Graphic
Design

HOW – Horse On Wheels

Áudio

Sound

Rui Gato

Vídeo

Video

Telmo Reis Martins,

Ruben Santos

Assistentes de Produção

Production Assistants

Cristina Alves, Joana Luz

Produção Executiva

Executive Production

Joana Pessoa

Produtora Delegada RTP2

RTP2 Delegate Producer

Olívia Vasques

[www.facebook.com/people/
minima-ideia/1804616017](http://www.facebook.com/people/minima-ideia/1804616017)

www.rtp.pt



BOYS JUST WANNA HAVE FUN

“Dark Horses” é o nome da primeira equipa de rugby gay-friendly “made in Portugal”, e também o termo usado na gíria das corridas de cavalos para designar aqueles cavalos em quem ninguém aposta, mas que, ainda assim, acabam por se sagrar vencedores. Metáfora que ilustra na perfeição o espírito combatente que move os mentores deste projecto desportivo. *Boys Just Wanna Have Fun* é um documentário sobre esta equipa, o rugby e os seus protagonistas: os jogadores. Um grupo muito eclético de bons rapazes que se juntaram, pela vontade comum de convívio em saudável ambiente desportivo, numa associação que pediu emprestado o nome a um êxito musical popularizado nos anos 1980 pela cantora Cyndi Lauper, ao qual mudaram o género. Unidos na paixão pelo rugby, segundo palavras dos próprios: “um jogo de arruaceiros jogado por cavalheiros”, vão angariando adeptos e quebrando alguns tabus.

BIOFILMOGRAFIA

Luís Hipólito nasceu em Lisboa em 1971. Após uma Licenciatura em Engenharia Agrónoma e um estágio na floresta amazónica, fundou, com um colectivo de actores, e sob orientação da Actriz e Encenadora Lúcia Sigalho, a Companhia de Teatro Sensurround. Fez parte do elenco da peça *Soliloquio*, com autoria e encenação de João Ferreira e colabora regularmente em produções das Companhias d’As Entranhas e A Tarumba – Teatro de Marionetas. Iniciou-se no Jornalismo na equipa do programa *Portugalmente* (RTP2), a convite de Luís Osório. Colaborou com o *Cartaz do Expresso* em Teatro e Dança. Em 12 anos de currículo televisivo, os últimos 10 na Produtora Mínima Ideia, de Ana Rodrigues, assinou programas como: *Zapping*; *Fenómeno*; *EXD – Magazine da Experimenta Design* e *Périplo – Histórias do Mediterrâneo*, da autoria de Miguel Portas, e põe em prática o gosto pelos documentários.

Margarida Moura Guedes nasceu em Torres Vedras em 1969. O cuidado estético está sempre presente no seu trabalho. Margarida Moura Guedes sonha a cores e conta histórias recorrendo à força da imagem, misturando desde sempre universos que só agora se cruzam, imagem vídeo e grafismo. Relatos feitos de projecções e sequências fotográficas dinâmicas onde é, em regra, testada a elasticidade da imagem e postos à prova os limites do universo visual. Com uma breve passagem pela Rádio, a Televisão é o seu habitat, suporte onde se estreou, e no qual se sente em casa para criar e explorar os seus próprios limites. Os dois anos do Curso de Marketing e Publicidade do IADE apuram-lhe a imaginação e com o curso de Operador de Imagem e Editor Vídeo, desenvolve a técnica. E desde então não tem parado de desenvolver trabalho criativo na área da Realização, sobretudo para Televisão. É Directora do Departamento de Imagem da Produtora HOW Multimédia.

“Dark Horses” is the first gay-friendly rugby team “made in Portugal”. It is also an expression used in the horse race slang, to designate those horses on which no one places a bet, and who, nevertheless, end up as winners. The perfect metaphor for the belligerent spirit which fuels the mentors of this sports project. *Boys Just Wanna Have Fun* is a documentary on this team, on rugby and on its protagonists: the players. An eclectic troupe of good boys who came together through the common will of creating a healthy spirited sports atmosphere, borrowing their name from a 1980s Cyndi Lauper pop hit, with a gender bend. United by the love for rugby - according to their own words: “a game of troublemakers played by gentlemen” -, they rapidly gain followers, while breaking some taboos on the way.

BIOFILMOGRAPHY

Luís Hipólito was born in Lisbon in 1971. After finishing a degree in Agronomy, and spending time working in Amazonia, he was one of the founders – together with a group of actors and actress and director Lúcia Sigalho – of the theatre group Sensurround. He performed in the play *Soliloquio*, written and directed by João Ferreira, and is frequently cast in productions of the theatre groups d’As Entranhas and A Tarumba – Teatro de Marionetas (Puppet theatre). He started his work as journalist in the show *Portugalmente* (RTP2 channel), through an invitation from Luís Osório. He was also a collaborator for the *Cartaz* section of *Expresso* newspaper in the areas of Theatre and Dance. During his 12 years of working in Television, the last 10 with the Production company Mínima Ideia directed by Ana Rodrigues, he has worked on shows such as: *Zapping*; *Fenómeno*; *EXD – Magazine da Experimenta Design*; and *Périplo – Histórias do Mediterrâneo* (conceived by Miguel Portas), and also puts into practice his passion for documentaries.

Margarida Moura Guedes was born in Torres Vedras, Portugal, in 1969. The aesthetic detail is always present in her work. Margarida Moura Guedes dreams in color and tells stories by using the power of image, and for a long time she has combined worlds that only now are beginning to meet each other, video image and graphics. Stories are told with projections and dynamic photo sequences, where in general the elasticity of the image, and limits of the visual universe are put to the test. With a brief experience in Radio, Television is her true habitat, the media where she started working and feels comfortable to create and explore her own limits. During the two years she studied Marketing and Advertising at IADE School in Lisbon her imagination was stimulated, while the course in Camera and Video Editing allowed her to develop the technique. Since then she has not stopped her creative work as a Director, usually for TV. She is the Director of the Image Department of HOW Multimedia Productions.



Luís Hipólito,
Margarida Moura Guedes

Com o apoio
Sponsored by



Quinta-feira Thursday 23 · Sala 2, 18h00

Estarão presentes nesta sessão os realizadores Luís Hipólito e Margarida Moura Guedes, a produtora Ana Rodrigues; bem como a equipa de rugby Dark Horses
Directors Luís Hipólito and Margarida Moura Guedes, producer Ana Rodrigues, and the rugby team Dark Horses will attend this screening.

CHARCUTARIA  francesa
R e s t a u r a n t e



CONTACTOS / RESERVAS

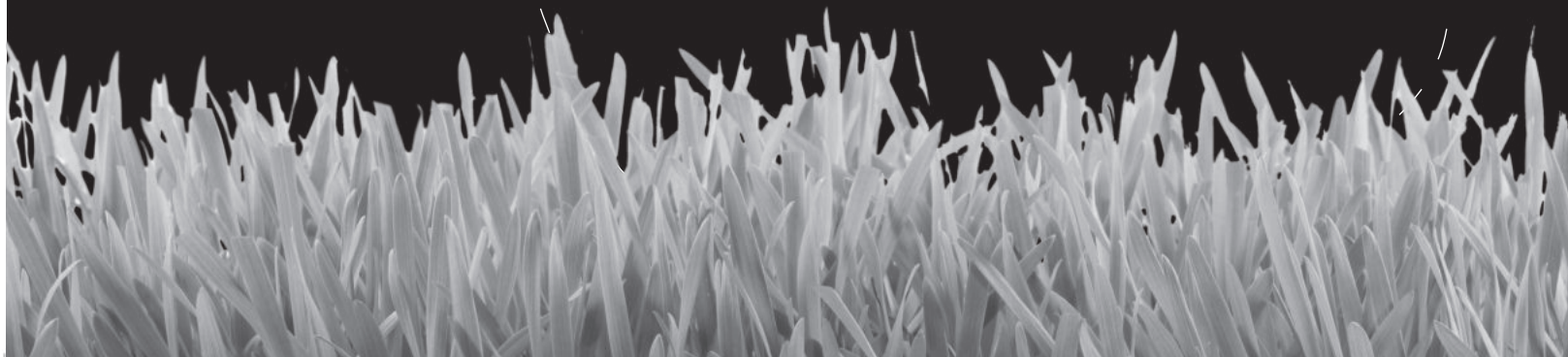
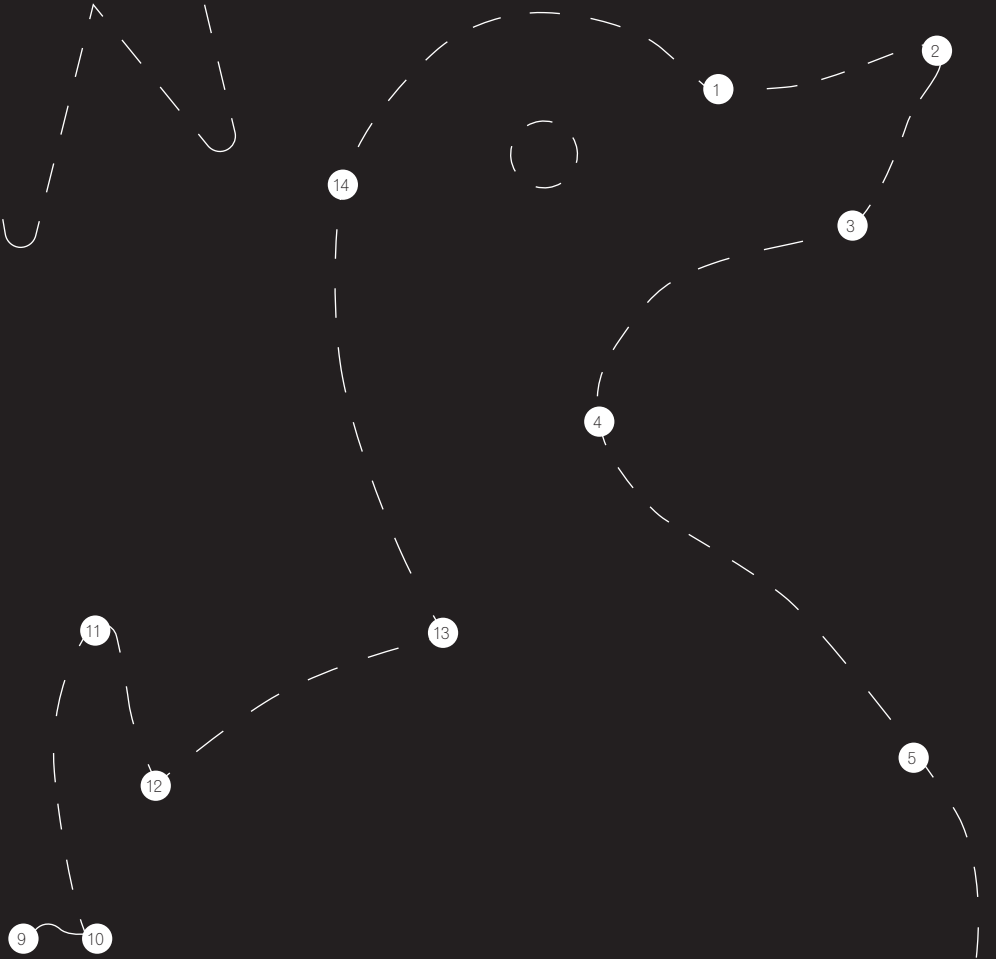
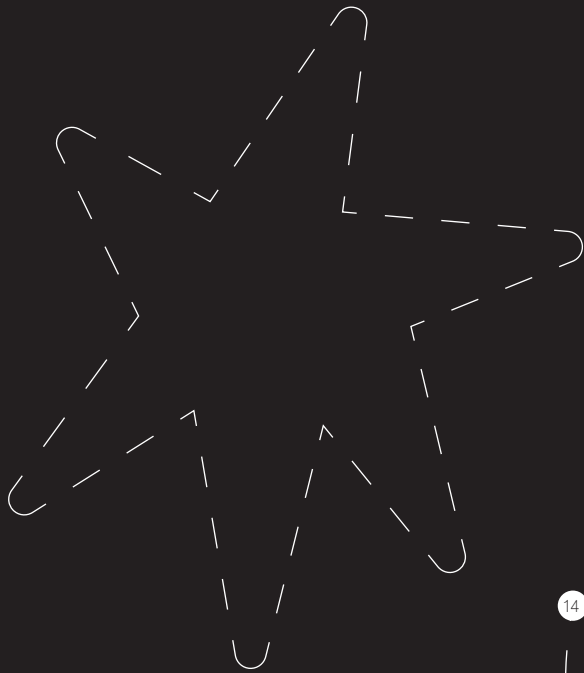
MANUEL PESSOA 91 758 82 81
M.PESSOA@CHARCUTARIA-FRANCESA.COM

WWW.CHARCUTARIA-FRANCESA.COM

RUA MANUEL BERNARDES, Nº5 A/B

1200-250 LISBOA

QUEER POP



ENTRE DOIS ÍCONES BETWEEN TWO ICONS



Nuno Galopim*

Em menos de dois anos, Lady Gaga passou de promissora revelação a um estatuto de protagonismo pop à escala global. Entendendo cedo que uma identidade na pop soma necessariamente à música uma imagem, definiu caminhos que criaram uma identidade demarcada e que não se confunde já com outras referências (não deixando contudo de assimilar e respirar as que a ajudam a definir, afinal, quem é). Ao mesmo tempo encontrou entre a comunidade gay, lésbica, bissexual e transgénero um público fiel, respondendo, na melhor tradição da velha máxima que diz que “amor com amor se paga”, ora em agradecimentos expressos em cerimónias oficiais ora participando em carne e osso em manifestações de activismo e luta pelos direitos desta comunidade (que muito contribuiu para a solidez actual do seu estatuto).

Em pouco mais de dez anos, Rufus Wainwright tornou-se não apenas num exemplo de sucesso de um cantautor dos tempos modernos com ambições artísticas que transcendem o espaço clássico da canção, como ajudou a abrir as portas para que, desde o virar do milénio, uma nova multidão de artistas encarassem a sua sexualidade como uma parte das suas vidas que se pode reflectir tanto nas canções como em discussão em entrevistas, deixando os armários apenas para guardar a roupa. Com vários álbuns editados, e sem interesse em repetir-se, nos últimos anos Rufus Wainwright tem experimentado outros caminhos, ora revisitando um concerto histórico de Judy Garland, ora gravando um ciclo de canções para voz e piano ou mesmo compondo uma primeira ópera.

Dois ícones do nosso tempo estão assim em destaque na programação que a secção Queer Pop propõe para este ano.

Percorremos um panorama através de parte significativa da obra em vídeo de Lady Gaga. Desde os primeiros ensaios ainda em busca de caminhos, ao encontrar (com expressão maior no magnífico *Bad Romance*, de 2009) de uma ideia visual de carga teatral barroca e visualmente provocadora, reflexo também da constituição de uma equipa (a Haus of Gaga) que assegura hoje a definição de uma identidade visual para a cantora norte-americana. Nota ainda para o facto de, com os mais recentes telediscos de *Telephone* (com Beyoncé) e *Alejandro*, Lady Gaga ter reencontrado uma forma de fazer das suas estreias um acontecimento pop à escala planetária, como apenas nomes como Michael Jackson ou Madonna o souberam fazer, usando contudo as novas ferramentas da comunicação *online*.

Com Rufus Wainwright a proposta é a de, através de um documentário, conhecer os bastidores do processo que conduziu à estreia, no verão de 2009, de *Prima Donna*, a sua primeira ópera (cuja produção ainda circula este ano por alguns palcos de teatros pelo mundo fora). O filme integra contudo a história da ópera nos momentos da vida de quem a criou, vincando a forma como a arte acaba, inevitavelmente, por ser expressão do real.

O programa Queer Pop para este ano inclui ainda outras duas sessões. Numa delas, e com convidados em sala, para evocar episódios da história da participação portuguesa no Festival da Eurovisão. A outra, que é já um hábito anual, apresentando uma selecção de telediscos criados ao longo do último ano.

*Programador do Queer Lisboa

In under two years, Lady Gaga has risen from a promising new artist to place herself squarely centre stage on the global pop scene. From the start, she grasped that music and image go hand in hand in constructing a pop identity, and she forged a well-defined one, which runs little risk of being mistaken for others (while still assimilating and taking in the references which have, after all, helped make her who she is). She has also found a faithful audience among the gay, lesbian, bisexual and transgender community, which – confirming that indeed “love begets love” – she has acknowledged explicitly at several awards ceremonies, as well as participating in demonstrations and other events in support of the rights of this community (one that greatly contributes to the current solidity of her status).

In a little over a decade, Rufus Wainwright has become a successful example of a modern-day singer-songwriter whose artistic ambitions go beyond the classic arena of the pop song; he has also helped many new artists, since the turn of the 21st century, to see their sexuality as a part of their lives that can be reflected in their work, or discussed in interviews, relegating closets to storing clothes only. He has published several very different albums; over the past few years, he has taken many new paths: revisiting a historic Judy Garland concert; recording a cycle of songs for piano and voice; and even composing his first opera. Two icons of our time are thus spotlighted in the programme of this year’s Queer Pop section.

We offer a panorama encompassing a majority of Lady Gaga’s video work. From her first outings, still trying to find her way, to the discovery (particularly successful in the magnificent *Bad Romance*, 2009) of a baroque, theatrical, and visually provocative visual concept, one which also reflects the creation of the team (Haus of Gaga) which currently defines the singer’s visual identity. It should also be noted that, with her most recent videos, *Telephone* (with Beyoncé) and *Alejandro*, Lady Gaga has fully exploited online communication tools to turn their debuts into worldwide pop events, something that only stars such as Michael Jackson or Madonna were once able to do.

We also present a documentary which portrays the process behind the premiere, in the summer of 2009, of *Prima Donna*, Rufus Wainwright’s first opera (which is still being performed around the world). The film, however, blends the opera with episodes in the life of its creator, highlighting how art is ultimately, and inevitably, an expression of the real. This year’s Queer Pop programme includes two further sessions. In the first, which counts on special guests, we recall episodes of the Portuguese presence in the Eurovision Song Contest. The second, as has been usual each year, introduces a selection of videos produced over the previous year.

*Queer Lisboa Programmer

**PRIMA DONNA:
THE STORY OF RUFUS
WAINWRIGHT'S
DÉBUT OPERA**

Realização
Director

George Scott

Reino Unido
United Kingdom

2009

85'

Documentário
Documentary

Cor / Colour

DVD

v. o. inglesa s/ legendas



**PRIMA DONNA:
THE STORY OF RUFUS WAINWRIGHT'S DÉBUT OPERA**

Montagem
Editing

Phil McDonald

Produção
Production

Nick de Grunwald

Produção Executiva
Executive Production

Janet Lee, Martin R. Smith

Com
With

Rufus Wainwright,
Kate McGarrigle,
Loudon Wainwright III,
Anna McGarrigle,
Martha Wainwright,
Renée Fleming

www.isis-productions.com

Prima Donna explora a rápida ascensão do mais promissor talento da música moderna, um cantor extraordinário e compositor de alguma da mais sofisticada pop dos últimos 30 anos, com letras emotivas – um homem a quem Elton John chamou “o melhor escritor de canções do mundo”. O filme conta-nos a história colorida de Rufus, e segue-o enquanto cria a sua primeira Ópera, *Prima Donna*; ele imerge-se no mundo clássico. A Ópera sempre foi uma grande paixão de Rufus, mas este documentário mostra-nos como Rufus aqui chegou. O artista fala honestamente sobre o seu passado, a família de génios musicais (o pai Loudon Wainwright, a mãe Kate McGarrigle, a irmã Martha Wainwright), a sua fase problemática com as drogas, e as tensões que marcam a sua música. Filmado em Londres, na sua casa de infância em Montreal, a actuar num concerto a solo em Paris, em Nova Iorque, onde vive, em Berlim, onde o vemos a criar o seu primeiro trabalho de estilo clássico com o encenador de vanguarda Robert Wilson, e claro em Leeds e Manchester – onde a Ópera *Prima Donna* fará a sua estreia mundial. Esta é uma oportunidade única de aceder ao artista no pico da sua capacidade criativa, e um documento da estrela a dar um salto para o desconhecido.

Prima Donna explores the rapid rise of the most mercurial talent of the modern music scene, an extraordinary singer and composer of some of the most sophisticated pop music and affecting lyrics of the last thirty years – a man who Elton John called the “best songwriter in the world”. The film both tells Rufus's colourful story and follows his journey as he creates his very first opera, *Prima Donna*; he is plunged into the very midst of the classical world. Opera has always been a great love of Rufus's, but this documentary reveals how Rufus arrived at this point. He talks candidly about his background; the family of musical luminaries (father: Loudon Wainwright; mother Kate McGarrigle; sister Martha Wainwright), his troubled personal history with drugs and also the tensions that have informed his music. Filmed in London, in his childhood home in Montréal, performing at a solo show in Paris, in New York where he now lives, Berlin where we see him creating his first classical work with avant garde director Robert Wilson, and of course in Leeds and Manchester where the opera, *Prima Donna*, makes its bow. This is a unique insight into an artist at the height of his powers, and a snapshot of a star taking a leap into the unknown.



George Scott

BIOFILMOGRAFIA

George Scott nasceu em 1966 em Irvine, na Escócia, e actualmente reside em Londres. É Realizador de documentários sobre as artes e música. O seu mais recente filme, *Prima Donna* (2009), foi exibido no quadro da série *Imagine* da BBC1, com uma versão longa que estreou no canal Sundance no Natal de 2009. Outros filmes biográficos por si realizados incluem: *Somebody Told Me About Carla Bruni* (2008), e *Something Grand* (2009), sobre a aclamada cantora de jazz Madeleine Peyroux. *Cruel Separation* (2006), que ganhou vários prémios no circuito dos Festivais, é um documentário de longa duração auto-financiado, e narrado por Donald Sutherland, que conta a história de quatro mulheres que ficaram viúvas como resultado do golpe de estado do General Pinochet em 1973 que foi apoiado pela CIA. *England's Other Elizabeth* (2000), o seu filme sobre Elizabeth Taylor, foi o programa da série da BBC *Omnibus Arts* de maior audiência nos 30 anos de existência da série, e que foi igualmente exibido na série *Great Performances* do canal americano PBS. Ao longo dos anos fez vários documentários de sucesso sobre artistas como Moby, Juanes, Barry White, Duran Duran e os Pet Shop Boys, e vários filmes de concertos e tournées de músicos tão diversos como Moby, Madeleine Peyroux, Juanes, Carbon Silicon e Elton John.

BIOFILMOGRAPHY

George Scott was born in 1966 in Irvine, Scotland, and is now living in London. He is a Director of arts and music documentaries. His latest film, *Prima Donna* (2009), was screened as part of BBC1's *Imagine* series with a feature length version premiering on Sundance Channel at Christmas 2009. Other recent portrait subjects have included *Somebody Told Me About Carla Bruni* (2008); *Something Grand* (2009), on the acclaimed jazz singer Madeleine Peyroux. *Cruel Separation* (2006) garnered awards across the Film Festival circuit, a self-financed feature length documentary narrated by Donald Sutherland which tells the story of four women widowed as a result of General Pinochet's 1973, CIA backed coup d'état in Chile. *England's Other Elizabeth* (2000), his film on Elizabeth Taylor was the highest ever rated programme in the BBC *Omnibus Arts* series' thirty year history and aired as part of PBS's *Great Performances* strand. Over the years he has made well received documentaries about a range of other artists including Moby, Juanes, Barry White, Duran Duran and Pet Shop Boys, and a number of live and tour films with artists as diverse as Moby, Madeleine Peyroux, Juanes, Carbon Silicon and Elton John.

QUEER POP 1

PANORAMA 2009/2010: POP E ARREDORES

PANORAMA 2009/2010: POP AND BEYOND



Antony & The Johnsons, *Epilepsy is Dancing*



Girls, *Lust for Life*



Hold Your Horses, *70 Million*



Kylie Minogue, *All The Lovers*

Hold Your Horses, *70 Million* (2010), de / by L'Ogre TV
Jonsi, *Go do* (2010), de / by Arni & Kinski
Antony & The Johnsons, *Epilepsy is Dancing* (2009), de / by AFAS
John Grant, *Marz* (2010), de / by Casey Raymond, Ewan Jones Morris
Girls, *Lust For Life* (2010), de / by Aaron Brown, Ben Campbell

Kele, *Tenderoni* (2010), de / by Greko Sklavounos
Kylie Minogue, *All The Lovers* (2010), de / by Joseph Kahn
Tegan & Sara, *Hell* (2009), de / by Jamie Travis
Hidden Cameras, *In the Na* (2010), de / by Joel Gibb
Male Bonding, *Years Not Long* (2010), de / by Vice Cooler

M.I.A., *Born Free* (2010), de / by Romain Gavras

O Queer Pop apresenta, todos os anos, um olhar transversal sobre alguns momentos marcantes da história do ano que passou, que evocamos através de telediscos. As estreias a solo de Jonsi, John Grant e Kele, imagens que deram que falar com os Girls e Male Bonding, novos telediscos dos Hidden Cameras, Tegan & Sara, Kylie Minogue e Antony & The Johnsons, a criativa recriação de quadros célebres pelos Hold Your Horses ou a visão brutal de um genocídio por M.I.A. contam esta história. **N.G.**

Each year, Queer Pop presents a transversal look over some of the main moments of the year that has passed, which we remember through music videos. The launching of the solo careers of Jonsi, John Grant and Kele, images that caused a rouse with Girls and Male Bonding, new videos from Hidden Cameras, Tegan & Sara, Kylie Minogue and Antony & The Johnsons, the creative recreation of famous paintings by Hold Your Horses or the brutal vision of a genocide by M.I.A. tell that story. **N.G.**



M.I.A., *Born Free*



Male Bonding, *Years Not Long*

QUEER POP

Programa de Telediscos 1

Music Video Programme 1

Sábado Saturday 18 · Sala 2, 18h00

QUEER POP 2

FESTIVAL DA CANÇÃO: PORTUGAL NA EUROVIÇÃO

FESTIVAL DA CANÇÃO: PORTUGAL IN THE EUROVISION

António Calvário, *Oração* (1964)

Eduardo Nascimento, *O Vento Mudou* (1967)

Simone de Oliveira, *Desfolhada* (1969)

Doce, *Bem Bom* (1982)

Adelaide Ferreira, *Penso em Ti (eu Sei)* (1985)

Lúcia Moniz, *O Meu Coração Não tem Cor* (1996)

Entre as imagens e as palavras (com alguns convidados em sala), um encontro entre as histórias que fazem o “era uma vez” da participação de Portugal no Festival da Eurovisão. Criado em 1956 pensando numa ideia de identidade à escala europeia, o Eurofestival acolheu a estreia de Portugal em 1964. Até hoje nunca se conseguiu melhor que um sexto lugar. Mas, em tempos, muitas das canções que por ali passavam faziam carreira. **N.G.**

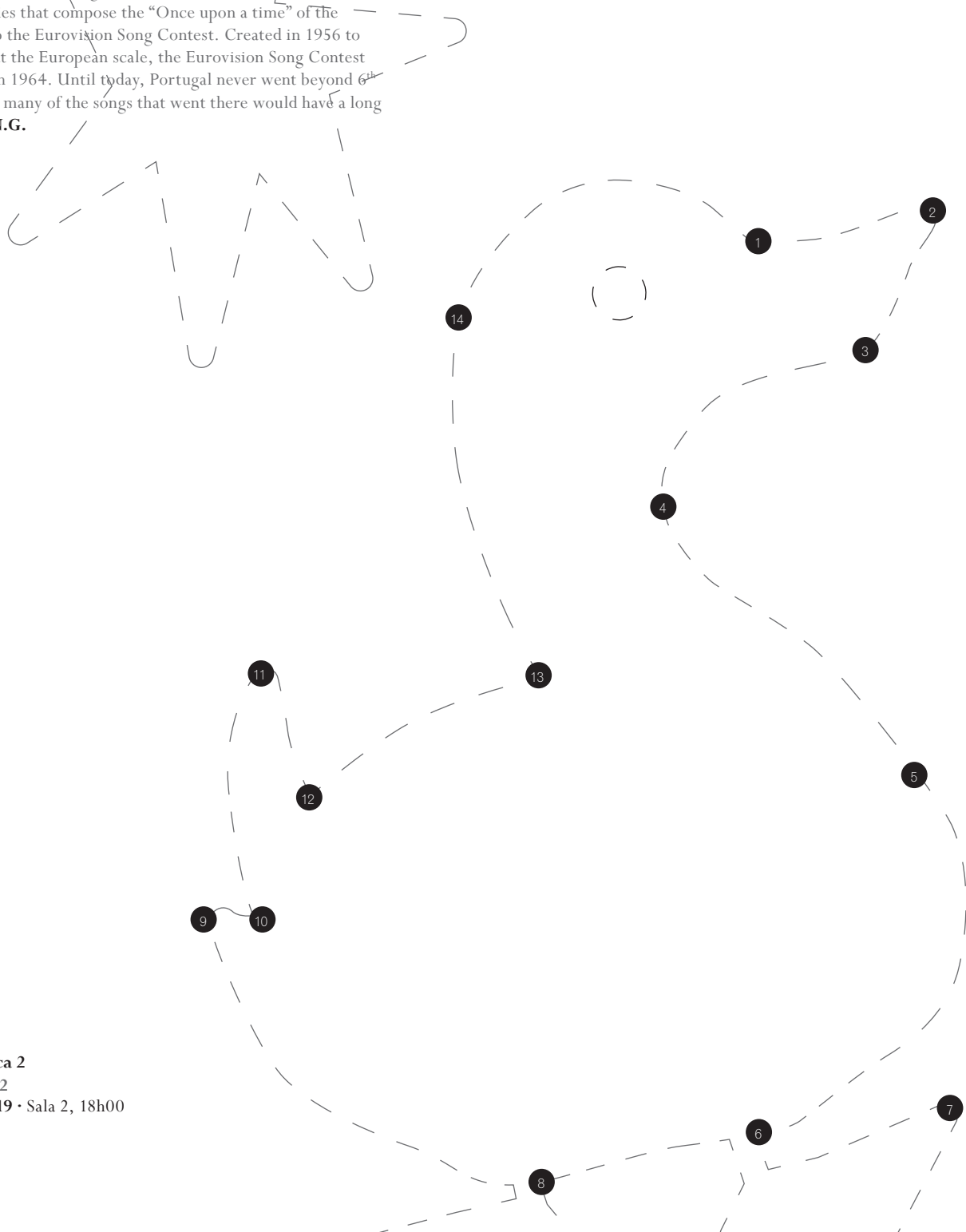
Between images and words, with guests in the audience, this will be a meeting of the stories that compose the “Once upon a time” of the Portuguese entries to the Eurovision Song Contest. Created in 1956 to envisage an identity at the European scale, the Eurovision Song Contest welcomed Portugal in 1964. Until today, Portugal never went beyond 6th place. But in the past many of the songs that went there would have a long life after the event. **N.G.**

QUEER POP

Programa de Música 2

Music Programme 2

Domingo Sunday 19 · Sala 2, 18h00



QUEER POP 3

LADY GAGA: NASCE UMA ESTRELA

LADY GAGA: A STAR IS BORN



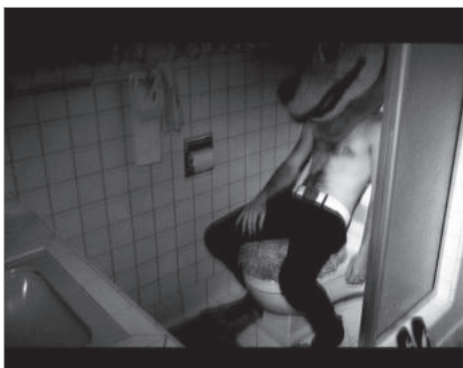
Lady Gaga ft. Beyoncé, *Telephone*



Lady Gaga, *Alejandro*



Lady Gaga, *Bad Romance*



Lady Gaga, *Just Dance*

Lady Gaga, *Just Dance* (2008), de / by Melissa Metsoukas
Lady Gaga, *Beautiful Dirty Rich* (2008), de / by Melissa Metsoukas
Lady Gaga, *Poker Face* (2008), de / by Ray Kay
Lady Gaga, *Eh eh (Nothing Else I Can Say)* (2009), de / by Joseph Kahn

Lady Gaga, *Paparazzi* (2009), de / by Jonas Akerlund
Lady Gaga, *Bad Romance* (2009), de / by Francis Lawrence
Lady Gaga ft. Beyoncé, *Telephone* (2010), de / by Jonas Akerlund

Lady Gaga, *Alejandro* (2010), de / by Steven Klein

Em pouco menos de dois anos passou de revelação promissora a figura de primeiro plano no panorama pop à escala planetária. A música, a imagem e a recorrente intervenção em momentos políticos dela fizeram um novo e aclamado ícone junto do público gay. O Queer Lisboa apresenta um panorama da videografia de Lady Gaga, que inclui já trabalhos de realizadores como Francis Lawrence, Jonas Akerlund e Steve Klein. **N.G.**

In less than 2 years she went from being a promising revelation to a world-wide pop star. The music, the image and the recurring political interventions made her a gay icon. Queer Lisboa presents a panorama of Lady Gaga's music videos, which were the result of collaborations with directors such as Francis Lawrence, Jonas Akerlund, and Steve Klein. **N.G.**



Lady Gaga, *Paparazzi*



Lady Gaga, *Poker Face*

QUEER POP

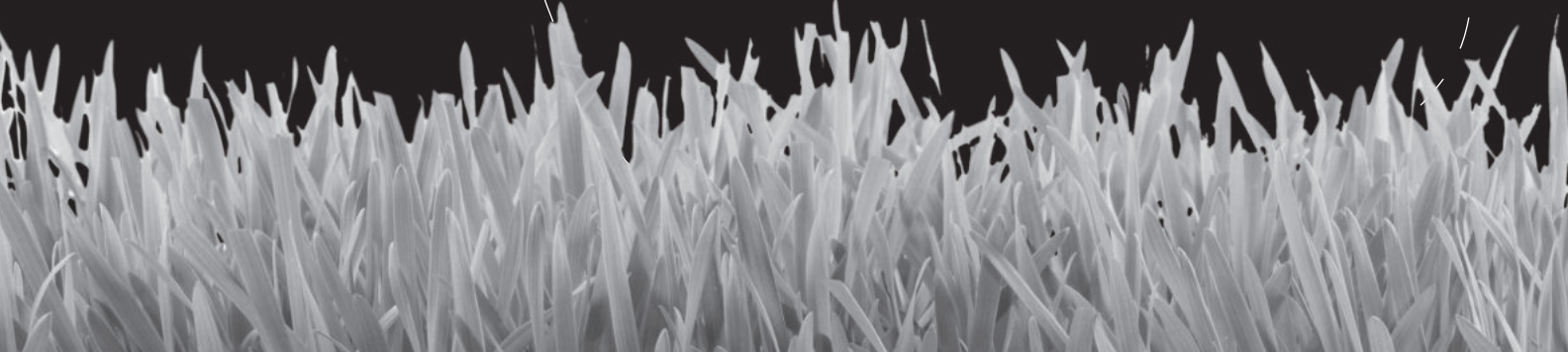
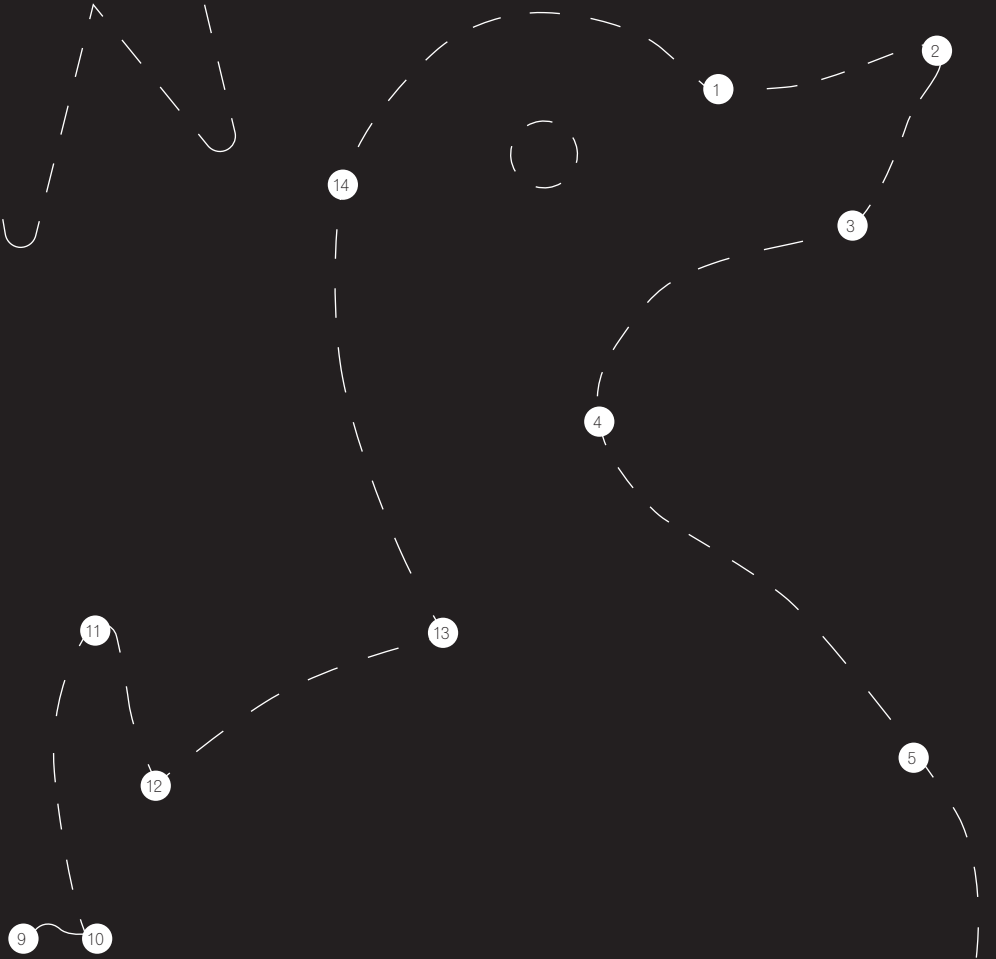
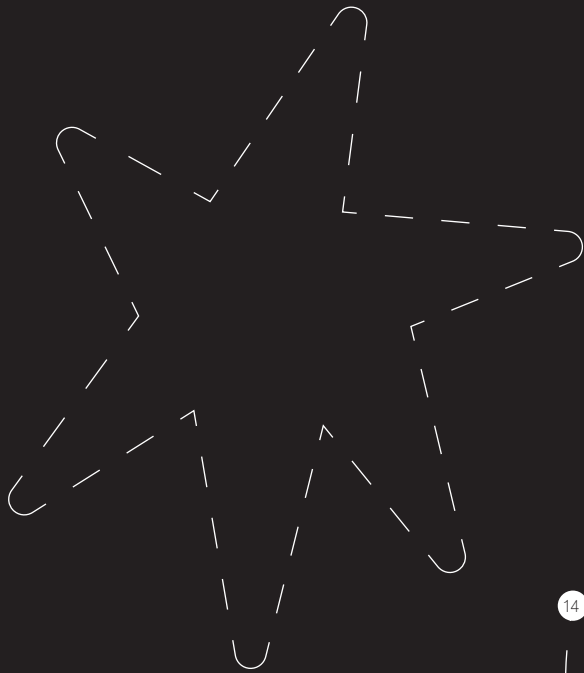
Programa de Telediscos 3

Music Video Programme 3

Sábado Saturday 25 · Sala 2, 18h00

NOITES HARD

HARD NIGHTS



ABRIR OS HORIZONTES OPENING HORIZONS

Luís Assis*

Programar é também um acto de experimentação. Vamos testando fórmulas e auscultando reacções. Fazemos ajustes para sermos mais eficazes na comunicação com o nosso público. Muitas vezes, lançamos desafios ou corremos riscos, na esperança de que compensem e sejamos bem sucedidos. E, este ano, resolvemos experimentar algo diferente nas Noites Hard. Para já, abandonámos a divisão habitual de programas pensados separadamente para um público masculino ou feminino (entenda-se, gay e lésbico). O formato já tinha sido pré-testado numa sessão isolada nas duas anteriores edições do Queer Lisboa, com um programa misto. Este ano, no entanto, decidimos expandir esse formato e todos os programas foram pensados para um público heterogéneo. Mesmo a Noite Hetero ou a única longa-metragem deste ano – *Devotee*, de Rémi Lange – configuram um discurso que não é restritivo em termos do público com que se propõem dialogar.

No caso da Noite Hetero, porque não se submete aos códigos da pornografia heterossexual comercial, ora elaborando um discurso mais “artístico” (como é o caso do belissimamente coreografado *Skin*, de Elin Magnusson), ora apostando num olhar feminino que subverte de modo irónico e inteligente a forma como nos habituámos a ver os códigos da pornografia heterossexual. Para isso, muito contribui o facto de uma grande parte das curtas deste programa serem originárias da série *Dirty Diaries*: projecto que, reunindo uma série de realizadoras, aposta num discurso que poderia ser considerado pós-feminista. Ou seja, um programa que, apesar do nome, permite falar de forma ampla também ao público preferencial do Queer Lisboa.

Devotee, por seu lado, apresenta-se como um objecto peculiar em que a explicitação dos actos sexuais não é a habitualmente admitida. Ao fazer-nos entrar no mundo dos fetiches por amputados, este filme desvia o objecto de desejo dos órgãos genitais para os membros “incompletos” por nascença ou acidente. E utilizo o termo “incompletos” porque é assim que tantas vezes vemos determinadas deficiências ou limitações, como a falta de algo essencial. Só que, no caso de *Devotee*, o que parece faltar não está relacionado com a deficiência física do protagonista mas com o grau de generosidade humana daqueles que o rodeiam. Ainda assim, não deixa de ser curiosa e surpreendente a humanidade de que o filme se encontra impregnado, oferecendo-nos uma visão da atracção sexual em que a carícia quase casta (aos olhos da pornografia tradicional) ganha um peso erótico imprevisível. Para tudo isto contribui grandemente o inteligente argumento, em que colabora também o protagonista Hervé Chenais, assim como a sua corajosa e comovente interpretação.

Os restantes dois programas de curtas ficam explicados logo pelos títulos. Riso, Música e Sexo consiste numa mistura de breves comédias e vídeos musicais, todos eles apostando num tom de paródia e subversão bem-humorada. Desde uma instrutiva visita a uma sexshop até uma peculiar receita culinária, passando por uma deliciosa animação que nos fala da relação sado-maso entre um mordomo, o seu patrão submisso e a patroa dominadora. Sem esquecer, claro, o hino lésbico internacional de *The Hungry Hearts*, *In your Face*.

Sexo Puro, por seu lado, assume-se como bastião do espírito mais explícito das Noites Hard. Aqui teremos oportunidade de assistir a um intenso *rendez-vous* entre dois desconhecidos num quarto de hotel ou o inédito encontro do realizador Todd Verow com duas divas da actual pornografia queer: Wendy Delorme e Judy Minx. Mas poderemos também descobrir o que acontece quando uma jovem trans encontra o dildo de um colega nos cacifos do ginásio ou quando dois amigos de longa data resolvem finalmente arriscar um momento de sexo entre ambos.

Comecei por dizer que programar é também um acto de experimentação. Este ano, decidimos desafiar-vos a pôr de lado algumas divisões sem sentido e a saborear o cinema que seleccionámos, independentemente de ser gay, lésbico, transsexual ou heterossexual. Que tal? Apetece-vos arriscar?

*Programador do Queer Lisboa

Programming is also an act of experimentation. We test formulas and check reactions. We adjust to be more efficient in the way we communicate with our audience. Many times we launch a challenge and take risks, hoping that they pay off and that we are well succeeded in the end.

This year we decided to try something different for the Hard Nights section. To start with, we abandoned the old, usual separation of programs designed for male-only and female-only audiences (meaning gay and lesbian). This concept was already tested in one screening of each of the two previous editions of Queer Lisboa, with a mixed program. This year, however, we decided to expand this concept and all the programs are meant for mixed audiences. Even the Straight Night, or the only feature film screened this year – *Devotee*, by Rémi Lange – embody ideas that are not restrictive in terms of the audience that they want to interact with.

In the case of the Straight Night, it does not submit to the codes of commercial straight porn, changing between a more “artistic” concept (for instance the beautifully choreographed *Skin*, by Elin Magnusson) and a feminine look that ironically and intelligently subverts the way we got used to look at heterosexual pornography. For that a big contribution comes from the fact that many of this program’s shorts are part of the *Dirty Diaries* series: a project that gathers a group of female directors and uses an aesthetic that could be read as post-feminist. Meaning that this program, despite its name, speaks in a broad way to an audience that includes the usual one of Queer Lisboa.

Devotee, on its turn, is a peculiar object in which the explicit sexual acts are not the usually admitted. By making us enter the world of those that have a fetish for amputees, this film switches the object of desire from the genitalia to the “incomplete” members – by birth or by accident. And I use the term “incomplete” intentionally, since that is how we often see certain deficiencies or limitations, as if something essential is missing. However, in the case of *Devotee*, what seems to be missing is not related to the physical deficiency of the main character, but instead the generosity of those that surround him. Still, it is still curious and surprising the humanity that the films emanate, offering us a vision of sexual attraction where the nearly chaste caresses – through the eyes of traditional pornography – earn an unpredictable erotic charge. This is all possible through a very intelligent script, for which the actor Hervé Chenais collaborated, as well as through his courageous and moving interpretation.

The other two short programs are explained by their titles.

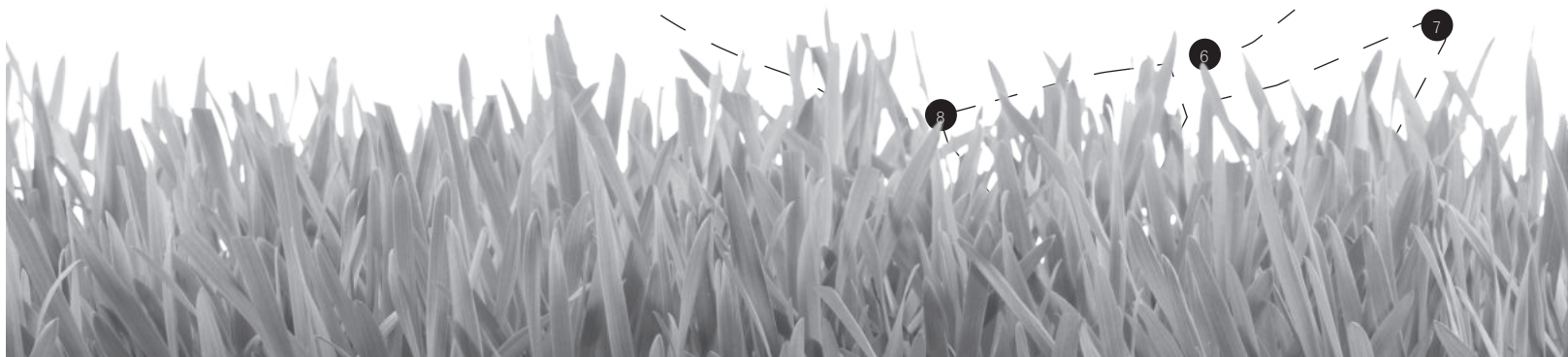
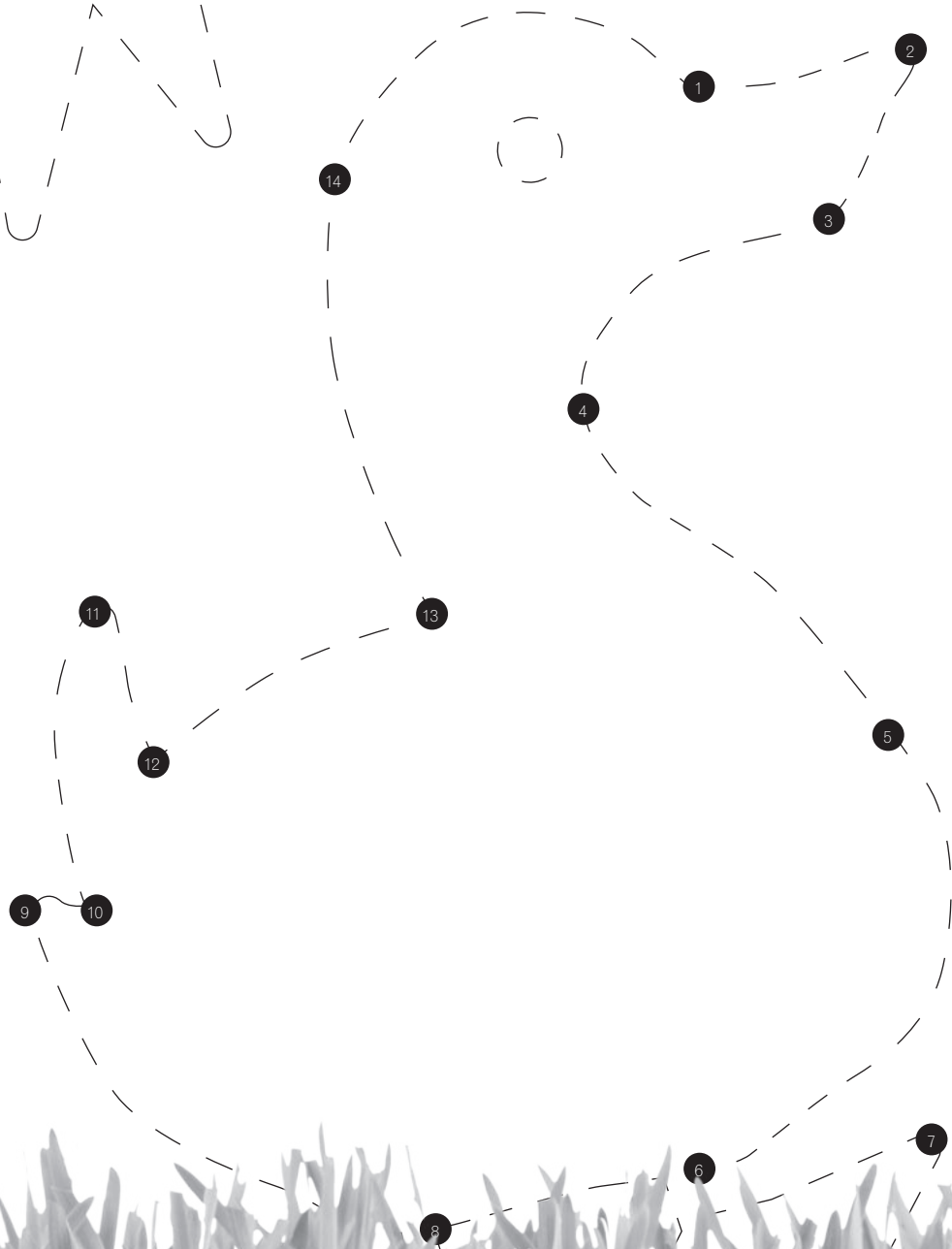
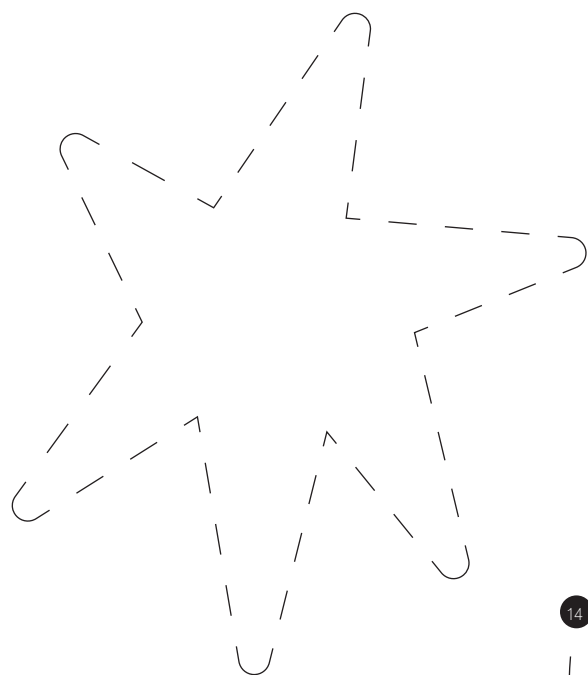
Laughter, Music and Sex consists of a mixture of brief comedies and musical videos, all of them with a tone of parody and well-humored subversion. From an educational visit to a sex-shop to a peculiar food recipe, featuring also an animation that tells us of a sadomasochist relation between a butler, his submissive boss and the dominatrix wife. Without forgetting, of course, the international lesbian hymn of *The Hungry Hearts*, *In your Face*.

Pure Sex, on its turn, will be the place for the more explicit films in the Hard Nights. There we will be able to watch an intense *rendez-vous* between two strangers in a hotel room, or the surprising encounter of director Todd Verow with two of the current divas of queer pornography: Wendy Delorme and Judy Minx. But we will also be able to find out what happens when a young trans finds the dildo of a colleague in the gym locker, or when two long time friends decide to risk sex between them.

I started by saying that programming is also an act of experimentation. This year, we decided to challenge the audience to put aside some purposeless divisions, daring you to enjoy the films that we selected, independently of being gay, lesbian, transsexual or heterosexual.

What do you think? Do you feel like taking a chance?

*Queer Lisboa Programmer



DEVOTEE

Realização

Director

Rémi Lange

França

France

2008

50'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

DVD

v. o. francesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Hervé Chenais, Rémi Lange,
Guillaume Quashie-Vauclin
(a partir de uma ideia original
de / from an original idea by
Hervé Chenais)

Montagem

Editing

Rémi Lange, Antoine Parlebas

Fotografia

Photography

Rémi Lange

Música

Music

Jann Hal Alexander

Som

Sound

Rémi Lange

Mistura de Som

Sound Mixing

Olivier Rodriguez

Intérpretes

Cast

Hervé Chenais,
Guillaume Quashie-Vauclin,
Antoine Parlebas, Ilmann Bel,
Jacques Lange, Sophie Blondy,
Rémi Lange, Baptiste Lamy

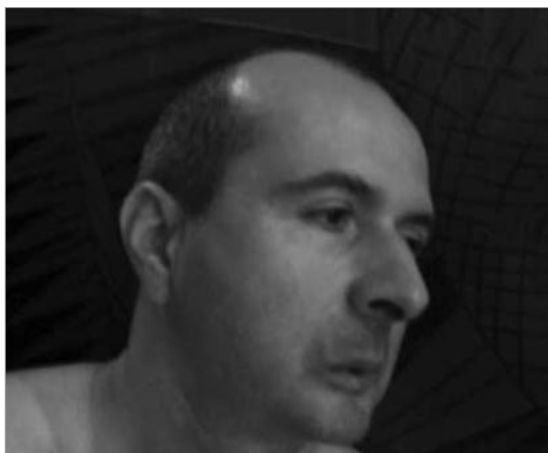
<http://rlange.free.fr/>



DEVOTEE

Hervé gosta de rapazes de 20 e poucos anos. Mas nem sempre é fácil conseguir o que se quer quando se é diferente dos modelos que enchem as capas das revistas... Será que as coisas vão mudar quando Hervé encontra um bonzão de 21 anos que é um "devoto" por amputados?

Hervé likes 20-year-old guys. But it's not always easy to get what you desire when you're different from the models gracing magazines' covers... Will things change when Hervé meets a 21-year-old hunk who is a "devotee" for amputees?



Rémi Lange

BIOFILMOGRAFIA

Rémi Lange nasceu em 1969 em Gennevilliers, França. Após *Omelette (Nez-De-Pied)* (1993), uma longa-metragem em Super 8 – a qual foi adicionada à coleção do Centro George Pompidou em 2002 – Lange realizou a sua primeira curta-metragem intitulada *Les Anges dans nos Campagnes* (1994). A esta seguiu-se *Super 8 n'est pas mort, il bande encore* (1996), a qual foi exibida no programa *L'oeil de Cyclone* do Canal + francês. Em 1997, Lange produziu e realizou a sua primeira longa-metragem para cinema, *Omelette*, a versão 16mm de *Omelette (Nez-De-Pied)*, que se tornou um filme de culto em França. *Les Yeux Brouilles*, a sua segunda longa-metragem em estilo de diário teve lançamento comercial em França em 2000. O seu filme mais romântico e um pouco kitsch, *Tarik El Hob* (2001-2003), foi exibido em muitos Festivais de Cinema Gay e Lésbicos por todo o mundo. Após realizar *Mes Parents* em 2004, um filme de terror cómico, Rémi Lange cria a sua própria empresa: Les Films de l'Ange. Em 2005 realiza dois filmes: *The Sex of Madame H* e *Cake au Sirop de Cordom*. Em 2006 dirige *Statross le Magnifique*. Em 2007 realiza a curta-metragem *Thyroid* e a longa-metragem *Devotee*. Em 2008 realizou a sua quinta longa-metragem intitulada *Partir*.

BIOFILMOGRAPHY

Rémi Lange was born in 1969 in Gennevilliers, France. After *Omelette (Nez-De-Pied)* (1993), a Super 8 diary feature - added to the collection of the George Pompidou Centre in 2002 -, Lange made his first short film *Les Anges dans nos Campagnes* (1994). This was followed by *Le Super 8 n'est pas mort, il bande encore* (1996), broadcast during the *L'oeil de Cyclone* program on Canal +. In 1997, Lange produced and directed his first theatrical feature *Omelette*, the 16 mm version of *Omelette (Nez-De-Pied)*, which became a cult movie in France. *Les Yeux Brouilles*, his second diary feature, was released in French theatres in 2000. Lange's romantic and slightly kitsch feature, *Tarik El Hob* (2001-2003), was presented at many Gay and Lesbian Film Festivals around the world. After directing *Mes Parents* in 2004, a comical, trashy horror feature, Rémi Lange creates his own company: Les Films de l'Ange. In 2005 he directed two movies: *The Sex of Madame H* and *Cake au Sirop de Cordom*. In 2006, he released *Statross le Magnifique*. In 2007, he directed the short movie *Thyroid*, and the feature *Devotee*. In 2008, he directed his 5th feature called *Partir*.

NOITES HARD PROGRAMA 3 PROGRAMME 3 (50')

Fora da Norma
Outside the Norm

Quinta-feira Thursday 23 · Sala 1, 0h00

AT THE PORNO SHOP

Realização

Director

Michael Rehfield

EUA

USA

2009

3'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

DVD

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Michael Rehfield

Montagem

Editing

Michael Rehfield

Fotografia

Photography

L. John Morelli

Intérpretes

Cast

Michael Rehfield, Rick Poli



AT THE PORNO SHOP

Um cliente é surpreendido com um *tour* musical da loja de pornografia do seu bairro.

A customer gets a surprise musical tour of his local porno shop.



Michael Rehfield

BIOFILMOGRAFIA

Michael Rehfield faz filmes há mais de 30 anos e trabalha em Cinema e Televisão como Escritor, Realizador, Editor e Câmara. A sua longa-metragem *Big Monday* (1998) foi exibida em Festivais de vários países, e foi distribuída pelo Independent Film Channel nos Estados Unidos.

BIOFILMOGRAPHY

Michael Rehfield has been making films for over 30 years, and has worked in both film and television production as a Writer, Director, Editor and Cameraman. His feature film *Big Monday* (1998) screened at Festivals around the world and was distributed by the Independent Film Channel in the United States.

NOITES HARD PROGRAMA 1 PROGRAMME 1 (52')

Sexo, Música e Riso
Sex, Music and Laughter

Sábado Saturday 18 · Sala 1, 0h00

BODY CONTACT (DIRTY DIARIES)

Realização

Director

P. Harlot a.k.a.

Pella Kågerman

Suécia

Sweden

2009

10'

Curta-Metragem
Experimental
Experimental Short Film

Cor / Colour

DVD

v. o. sueca legendada
em inglês

Produção

Production

Mia Engberg

Música

Music

Sex in Dallas,

Claas Großzeit

Intérpretes

Cast

Axel Petersén,

Leonide Andersson

www.njutafilms.com

www.dirtydiaries.se



P. Harlot a.k.a.
Pella Kågerman



BODY CONTACT (DIRTY DIARIES)

Há muitos anos que quero fazer um filme porno. Há 4 anos atrás fiz uma tentativa honesta, mas falhei. Mesmo desta vez foi difícil. Senti-me frustrada durante meses a fio. Por cinco vezes as pessoas mudaram de ideias no último instante. Finalmente, eu e a Sofia encontramos o “Lex Luthor” no site www.bodycontact.se. Este é o resultado.

I have wanted to make a porn film for many years. Four years ago I made an honest attempt, but failed. Even this time it was difficult. I was frustrated for months and months. Five different guys changed their minds at the very last moment. Finally, Sofia and I found “Lex Luthor” at www.bodycontact.se. This is the result.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Dirty Diaries é uma colecção de pornografia feminista Sueca: acção hardcore e sexo convencional, queer e hetero, exibicionismo e foda, provocação, penetração e poesia. Orgasmos e arte, em filmes para as mentes adultas mais abertas.

Dirty Diaries is a diverse collection of Swedish feminist porn: Hardcore action and vanilla sex, queer and straight, flashing and fucking, provocation, penetration and poetry. Orgasms and art in films for the open adult mind.



NOITES HARD PROGRAMA 2 PROGRAMME 2 (75')

Noite Hetero
Straight Night

Domingo Sunday 19 · Sala 1, 0h00

BUTLER

Realização

Director

Erik Rosenlund

Suécia

Sweden

2005

9'

Animação Curta

Short Animation

Cor / Colour

DVD

s/ diálogos

Guião

Screenplay

Erik Rosenlund

Montagem

Editing

Erik Rosenlund

Produção

Production

Erik Rosenlund

Animação

Animation

Erik Rosenlund

Assistente de Animação

Assistant Animator

Susanne Stuesson

www.erikrosenlund.com



BUTLER

Um mordomo vê-se envolvido num bizarro triângulo amoroso, apenas por querer ir ao encontro de todas as necessidades do seu patrão. Mas serão todos os seus esforços devidamente apreciados?

A butler finds himself in the middle of a bizarre love triangle as he tends to his employer's every need. But will all his efforts be appreciated?



Erik Rosenlund

BIOFILMOGRAFIA

Erik Rosenlund nasceu em 1975. Antes de aprender Animação, trabalhou como Ilustrador e fazia banda desenhada. As suas curtas ganharam diversos prémios e têm sido exibidas em vários Festivais de Cinema pelo mundo. De destacar as duas selecções para o Festival de Cinema de Cannes, com *Måste* (2003), e *Spegelbarn* (2007).

BIOFILMOGRAPHY

Erik Rosenlund was born in 1975. Before learning Animation, he worked as an Illustrator and drew comics. His films have won several awards and have been screened around the world at some of the world's most prestigious Film Festivals, most notably two selections at the Cannes Film Festival, with *Måste* (2003), and *Spegelbarn* (2007).

**NOITES HARD
PROGRAMA 1
PROGRAMME 1 (52')**

**Sexo, Música e Riso
Sex, Music and Laughter**

Sábado Saturday 18 · Sala 1, 0h00

CAKE AU SIROP DE CORDOM

Realização

Director

Rémi Lange

França

France

2005

3'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Cor / Colour

DVD

v. o. francesa legendada

em inglês

Intérpretes

Cast

Ilmann Bel,

Antoine Parlebas,

Rémi Lange, Madame H

<http://rlange.free.fr/>



CAKE AU SIROP DE CORDOM

Três gays divertem-se a fazer um bolo e uma cobertura especial (*remake* do “Bolo do Amor”, a famosa cena do filme de culto *Peau d'âne*, de Jacques Demy).

Three gays have fun baking a cake and prepare a special icing (*remake* of the “Cake d'amour”, famous scene from the cult movie *Peau d'âne*, by Jacques Demy).



Rémi Lange

BIOFILMOGRAFIA

Ver página 136.

BIOFILMOGRAPHY

See page 136.

**NOITES HARD
PROGRAMA 1
PROGRAMME 1 (52')**

**Sexo, Música e Riso
Sex, Music and Laughter**

Sábado Saturday 18 · Sala 1, 0h00

COMME UNE LETTRE À LA POSTE

Realização
Director

Filippo Filliger

Suíça
Switzerland

2008

15'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

DVD

v. o. francesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Filippo Filliger

Montagem

Editing

Christine Hoffet

Fotografia

Photography

Olivier Kunz

Produção

Production

Jean-Marc Fröhle,
José-Michel Buhler

Direcção de Produção

Production Manager

Filippo Filliger

Produção Executiva

Executive Production

Johanne Pigelet,
Camille Biéler

Cenografia

Set Design

Vincent Deblue, Abel
Gelman, Karim Forlin

Figurinos

Costumes

Gloria Del Castillo

Som

Sound

Benedikt Fruttiger

Assistente de Realização

Assistant Director

Britta Rindelaub

Intérpretes

Cast

Filippo Filliger,
Antonella Vitali,
Pierre Mifsud,
Claude Thébert,
Mauro Bellucci,
Gilles Tschudi

www.pointprod.ch



Filippo Filliger



COMME UNE LETTRE À LA POSTE

Franco trabalha há pouco tempo nos Correios, no turno da noite, e estuda História na Universidade – há muito tempo. A sua namorada Giulia, uma jovem com personalidade forte, desgosta do imobilismo existencial de Franco, que o impede de passar à idade adulta. Pouco a pouco, entre um trabalho e outro, Franco consegue escrever uma Tese de final de Curso, mas o seu Professor pretende roubar-lhe as ideias para um artigo. A procura de provas desse roubo leva-o a descobrir práticas sexuais pouco ortodoxas do Professor. A ideia de o chantagear surge por parte dos seus colegas de trabalho, o que o leva a um percurso rocamboloso.

Franco started working evenings at the Post Office just recently. He is also studying History in College, which he has been doing for some time. Giulia, his girlfriend with a strong character, criticizes his existential inertia, which keeps him from moving on to adulthood. Little by little, assignment after assignment, Franco is able to finish his Thesis, but his Professor plans to steal his ideas for a paper of his own. Looking for evidence of that plagiarism, he finds some unorthodox sexual practices of his Professor. Franco's workmates suggest that he blackmails his Professor, which leads him into an adventure full of surprises.

BIOFILMOGRAFIA

Filippo Filliger nasceu em 1978 em Genebra, na Suíça. Em 2005 licenciou-se pela Escola Superior de Belas-Artes de Genebra. Em 2007 concluiu o Mestrado em Cinema no Departamento de Realização da mesma Escola. Realizou várias curtas-metragens, entre as quais *Meat Ball* (2005) – apresentado no Talent Campus do Festival de Berlim – *Guerre & Gloire, toute une Histoire* (2005), e *Liisa* (2006).

BIOFILMOGRAPHY

Filippo Filliger was born in 1978 in Geneva, Switzerland. In 2005 he graduates from the ESBA – École Supérieure des Beaux-Arts, in Geneva. In 2007 he completes his MA in Cinema, from the Directing Department of the same school. He directed several short films, among which *Meat Ball* (2005) – presented at the Berlinale Talent Campus -, *Guerre & Gloire, toute une Histoire* (2005), and *Liisa* (2006).

NOITES HARD PROGRAMA 1 PROGRAMME 1 (52')

Sexo, Música e Riso
Sex, Music and Laughter

Sábado Saturday 18 · Sala 1, 0h00

DILDOMAN (DIRTY DIARIES)

Realização
Director

Åsa Sandzén

Suíça
Switzerland

2009

4'

Animação Curta
Short Animation

Cor / Colour

DVD

s/ diálogos

Produção

Production

Mia Engberg

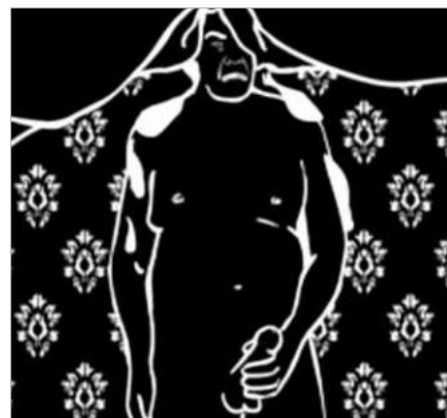
Música

Music

Fever Ray

www.njutafilms.com

www.dirtydiaries.se



DILDOMAN (DIRTY DIARIES)

Querido Alf,
Obrigado pelo seu pedido original. Quero aproveitar a oportunidade para o informar que o custo da entrada pode variar dependendo do indivíduo, e os nossos seguranças fazem uma avaliação do cliente à porta. Por exemplo, o preço é mais alto se o cliente é um “menino da mamã”. Outros atributos que aumentam o preço são: um estrato social elevado, auto-confiança e arrogância desmesurada em geral. Por outro lado, homens ou mulheres tristes e perdidos podem ter um desconto considerável. Todas as *strippers* no nosso clube são co-proprietárias. Devo acrescentar que infelizmente não posso garantir que terá todos os seus pedidos satisfeitos. Cabe a cada sócia do clube estabelecer os seus próprios limites. Por favor respeite as nossas regras de higiene. Atenciosamente, Alyssa Follis
Gerente do Clube de cavalheiros Dildoman

Dear Alf,
Thank you for your unusual request. May I take this opportunity to inform you that our entrance fee varies, depending upon the individual, and our bouncers make an evaluation of the guest at the door. For instance, the fee is higher if the guest is a “Momma’s Boy”. Other qualifications for a higher fee are: a high position in society, disproportionate self-assurance and arrogance in general. On the other hand, broken, sad and lost men or women may enjoy a considerable discount. All strippers in our club are also its co-owners. Furthermore, I’m afraid that I can’t guarantee that you will have all of your unusual requests fulfilled. It’s up to each co-owner of our club to set her own limits. Please do observe our hygiene policy. Regards, Alyssa Follis
Manager of Dildoman Gentlemen’s club

BIOFILMOGRAFIA

Ver página 137.

BIOFILMOGRAPHY

See page 137.

NOITES HARD PROGRAMA 2 PROGRAMME 2 (75')

Noite Hetero
Straight Night

Domingo Sunday 19 · Sala 1, 0h00



Åsa Sandzén

DO YOU TAKE IT?

Realização
Director
Kirby Ferguson
EUA
USA
2006
3'
Teledisco
Music Video
Cor e Preto & Branco
Colour and Black & White
DVD
v. o. inglesa s/ legendas

Guião
Screenplay
Kirby Ferguson

www.kirbyferguson.com



DO YOU TAKE IT?

Um atrevido teledisco põe a questão crucial,
“Levas com ele?”

A racy music video that asks the crucial question,
“Do you take it?”



Kirby Ferguson

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Kirby Ferguson é Escritor, Realizador e Produtor, tendo produzido dezenas de curtas-metragens cómicas, com mais de quatro milhões de espectadores na internet. Como parte de um projecto com a Canadian Broadcasting Corporation, recentemente escreveu, dirigiu, produziu e editou o êxito viral *Macs vs. PCs*. Este vídeo atingiu já os 400.000 visionamentos. Ferguson é um prolífico autor de comédia e tem um conhecimento aprofundado de produção vídeo, executando quase todas as funções técnicas nas suas curtas-metragens.

Kirby Ferguson is a Writer, Director and Producer who has created dozens of comedic short films and gotten over four million views on the web. As part of a development deal with the Canadian Broadcasting Corporation, he recently wrote, directed, produced and edited the viral hit *Macs vs. PCs*. The video has now gotten almost 400.000 views. He is a prolific comedy writer and has extensive knowledge of video production, executing almost all production roles for his shorts.

NOITES HARD
PROGRAMA 1
PROGRAMME 1 (52')

Sexo, Música e Riso
Sex, Music and Laughter

Sábado Saturday 18 · Sala 1, 0h00

DOUWANNAFUNK?

Realização
Director
Murphy Maxwell
EUA
USA
2009
5'
Teledisco
Music Video
Cor / Colour
MiniDV NTSC
v. o. inglesa s/ legendas

Música
Music
Murphy Maxwell

Intérpretes
Cast
Murphy Maxwell,
Claire Priestly,
Daniel McKernan,
Jonathan Smith,
Timmy Dowling



DOUWANNAFUNK?

Um teledisco que alia magia ritual a termos
mundanos, através do uso de fantoches, máscaras,
dança e sexo explícito com nuances psicadélicas.

Music video marrying ritual magic with mundane-
type terms by using simple puppetry, masks, dance
and hardcore sex with psychedelic overtones.



Murphy Maxwell

NOITES HARD
PROGRAMA 1
PROGRAMME 1 (52')

Sexo, Música e Riso
Sex, Music and Laughter

Sábado Saturday 18 · Sala 1, 0h00

FLASHER GIRL ON TOUR (DIRTY DIARIES)

Realização
Director
Joanna Rytel

Suécia
Sweden

2009
13'

Curta-Metragem
Experimental
Experimental Short Film

Cor / Colour

DVD

v. o. sueca legendada
em inglês

Montagem
Editing

Tanya Holm

Produção
Production

Mia Engberg

Música
Music

Fever Ray, Scream Club

www.njutafilms.com

www.dirtydiaries.se



FLASHER GIRL ON TOUR (DIRTY DIARIES)

Quero expor-me a homens; velhos, adultos, pais de família e outros inúteis. Estou a falar a sério. Não o quero fazer para me vingar do sistema patriarcal, mesmo que a minha vagina seja uma arma nos dias de hoje. Apenas quero fazer isto. Quero dar-te um pedaço de vagina. Isso excita-me. Sou uma mulher exibicionista. Sim, é verdade que há poucas mulheres exibicionistas. Pode ser aberração, mas se calhar não é assim tão estranho, visto que enquanto mulheres estamos em desvantagem física. E se alguém tem tesão e te quer violar enquanto tu estás sentada num parque de jardim a masturbar-te?

I wanna expose myself to guys; old men, grown-ups, family fathers and other slobs. I'm totally serious. I don't wanna do it to take revenge on the patriarchy, even if my cunt is a weapon these days. I just wanna do it. I wanna treat you to some pussy. That turns me on. I'm a female flasher. Yep, female exhibitionists are pretty unusual. I mean it's fucked up, but maybe it's not so strange, since as a woman you're at a physical disadvantage. What if somebody gets a hard-on and wants to rape you while you're sitting there on a park bench jacking off!



Joanna Rytel

BIOFILMOGRAFIA

Ver página 137.

BIOFILMOGRAPHY

See page 137.

**NOITES HARD
PROGRAMA 2
PROGRAMME 2 (75')**

Noite Hetero
Straight Night

Domingo Sunday 19 • Sala 1, 0h00

FRUITCAKE (DIRTY DIARIES)

Realização
Director

Sara Kaaman,
Ester Martín Bergsmark

Suécia
Sweden

2009
8'

Curta-Metragem
Experimental
Experimental Short Film

Cor / Colour

DVD

s/ diálogos

Produção
Production

Mia Engberg

Música
Music

Fox n' Wolf

Intérpretes
Cast

Ester Martín Bergsmark,
Sara Kaaman, Lena Muden,
Jean, Kati, Julian

www.njutafilms.com

www.dirtydiaries.se



FRUITCAKE (DIRTY DIARIES)

O corpo pinga. Todos os desejos e sonhos sobre um corpo indefinido tornam-no mole e fluido, e duro como pedra. As tuas pernas são os meus braços e o dildo de alguém. Todas as palavras de partes do corpo estão erradas, todas as palavras rimam.

Em *Fruitcake*, o corpo derrete numa sopa, misturando-se numa salada de frutas. O ânus é a única constante; uma cereja de cocktail espera por si. O ânus como centro do processo de dissolução, é onde todos iremos acabar, mais tarde ou mais cedo, sugados para o centro. Saliva, lubrificante e desejo estão a transbordar, fazendo a viagem mais fácil e inevitável.

The body is dripping. All desires and dreams about an undefined body are making it soft and flowing and hard as stone. Your legs are my arms and someone else's dildo. All words for body parts are misspelled, all words rhyme.

In *Fruitcake* the body is melting into a soup, mixing into fruit salad. The anus is the only constant; a cocktail cherry waiting for you. The anus is the centre of the dissolution process, this is where we will all end up, sooner or later, sucked in towards the centre. Saliva, lube and desire are spilling over, making the journey easy and inevitable.



Sara Kaaman,
Ester Martín Bergsmark

BIOFILMOGRAFIA

Ver página 137.

BIOFILMOGRAPHY

See page 137.

**NOITES HARD
PROGRAMA 4
PROGRAMME 4 (81')**

Sexo Puro
Pure Sex

Sexta-feira Friday 24 • Sala 1, 0h00

I WANT YOUR LOVE

Realização
Director

Travis Mathews

EUA
USA

2010

14'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Beta SP Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Travis Mathews

Montagem

Editing

Travis Mathews

Fotografia

Photography

Keith Wilson,
Travis Mathews

Produção

Production

Keith Wilson,
Jack Shamama

Direcção Artística

Art Direction

Keith Wilson,
Travis Mathews

Som

Sound

Eddie Foronda

Intérpretes

Cast

Jesse Metzger,
Brenden Gregory

travisdmathews.com



I WANT YOUR LOVE

Em *I Want Your Love*, dois melhores amigos negociam, com algum humor à mistura, o modo como abordar a sua primeira experiência sexual entre os dois. Este é um cenário familiar com o qual muitos homens gay se podem identificar, mas que não é assim tão descomplicado quanto os dois amigos gostariam que fosse. As ramificações da sua amizade, agora redefinida, serão exploradas mais directamente numa longa-metragem, igualmente produzida pela NakedSword.

In *I Want Your Love*, two best friends playfully negotiate their way toward having sex together for the first time. It's a familiar scenario that most gay men can relate to, and one not as uncomplicated as these two friends would prefer. The ramifications of their newly defined friendship will be explored more directly in the feature length which NakedSword will also Executive Produce.



BIOFILMOGRAFIA

Travis Mathews fez estudos pós-graduados para se tornar Psicoterapeuta. Tanto as suas obras de ficção como os documentários tendem a focar-se em temas da vulnerabilidade masculina, a intimidade, e todos os sentimentos complicados mas também excitantes que andam de mãos dadas com a revelação de si próprio.

BIOFILMOGRAPHY

Travis Mathews went to graduate school to become a Psychotherapist. Both his fiction and documentary films tend to focus on issues of male vulnerability, intimacy and all of the complicated and exciting feelings that go hand-in-hand with revealing parts of oneself.



Travis Mathews

**NOITES HARD
PROGRAMA 4
PROGRAMME 4 (81')**

**Sexo Puro
Pure Sex**

Sexta-feira Friday 24 · Sala 1, 0h00

IN THE CLOSET

Realização
Director

The Hungry Hearts Pin-up
Performanceband

Noruega

Norway

2006

6'

Teledisco
Music Video

Cor / Colour

DVD

v. o. inglesa s/ legendas

Fotografia

Photography

Tonje Gjevjon

Compositor

Composer

Tonje Gjevjon,
Edith Gjevjon

Intérpretes

Cast

Edith Roth Gjevjon,
Sofia Varino

www.hungryhearts.no



IN THE CLOSET

Betty chega a casa do trabalho para comer o seu almoço...

Betty comes home from work to have her lunch...

BIOFILMOGRAFIA

The Hungry Hearts são uma banda de Oslo, na Noruega, que trabalha na área da performance. Dos seus trabalhos de vídeo destacam-se: *In Your Face* (2009), *Kiss Me With Your Eyes* (2009), *In the Closet* (2006) ou *Hospital of Love* (2006). Os seus vídeos já passaram em vários Festivais um pouco por todo o mundo, como recentemente o Frameline, de São Francisco, o Queer Zagreb, o Pink Screens, de Bruxelas, ou o Porn Film Fest, de Berlim.

BIOFILMOGRAPHY

The Hungry Hearts are a group from Oslo, Norway, that works in performance. Among their videos are *In Your Face* (2009), *Kiss Me With Your Eyes* (2009), *In the Closet* (2006) and *Hospital of Love* (2006). Their videos have been shown in different Festivals across the world, such as San Francisco's Frameline, Queer Zagreb, Pink Screens in Brussels, or Berlin's Porn Film Fest.



The Hungry Hearts Pin-up Performanceband

**NOITES HARD
PROGRAMA 1
PROGRAMME 1 (52')**

**Sexo, Música e Riso
Sex, Music and Laughter**

Sábado Saturday 18 · Sala 1, 0h00

IN YOUR FACE

Realização
Director

The Hungry Hearts Pin-up
Performanceband

Noruega
Norway

2009

4'

Teledisco
Music Video

Cor / Colour

DVD

v. o. inglesa s/ legendas

Fotografia

Photography

Tonje Gjevjon, Lisa Roth

Compositor

Composer

Tonje Gjevjon

Intérpretes

Cast

Tonje Gjevjon, Edith Roth
Gjevjon, Sofia Varino,
Ingeborg Kolle, Line
Halvorsen, Mona Krager,
Henriette Høyskel

www.hungryhearts.no



IN YOUR FACE

In Your Face é o Hino Internacional Lésbico. O vídeo também contém o curso introdutório à dança lésbica Hasuki. Aprenda a dança e junte-se à força.

In Your Face is The International Lesbian Anthem. The music video also contains the introduction course in the lesbian Hasuki dance. Learn the dance and join the force.

BIOFILMOGRAFIA

Ver página 142.

BIOFILMOGRAPHY

See page 142.



The Hungry Hearts Pin-up Performanceband

NOITES HARD PROGRAMA 1 PROGRAMME 1 (52')

Sexo, Música e Riso
Sex, Music and Laughter

Sábado Saturday 18 · Sala 1, 0h00

MATINÉE

Realização
Director

Jennifer Lyon Bell

Países Baixos
The Netherlands

2009

34'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

DVD

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Jennifer Lyon Bell

Montagem

Editing

Stephan Brenninkmeijer

Fotografia

Photography

ptrz & Bastiaan Brons

Direcção Artística

Art Direction

Attila Kiraly

Guarda-Roupa

Wardrobe

Lise Houweling

Música Original

Original Music

The Unsayable

Som

Sound

Ronald van der Spek

Mistura de Som

Sound Mixing

Bart Jilesen,

Jasper van Deelen

Caracterização

Make-up

Ingeborg Schiphout

Cabelos

Hair Stylist

Chris Brinkhof

Assistente de Realização

Assistant Director

René Jonkers

Intérpretes

Cast

Alicia Whitsover,

Steven McAlister,

Teri Vakaki, Sandy Paulides,

Sarah Taylor,

Nicole Mischler,

Thomas Lundy

www.blueartichokefilms.com



Jennifer Lyon Bell



MATINÉE

Os actores Mariah e Daniel interpretam dois amantes no palco todas as noites, mas o romance tem falta de química. Numa tarde eles descobrem que a performance da matinée vai catapultar ou destruir as suas carreiras. Daniel quer fazer grandes mudanças, mas Mariah começa a questionar-se se as sugestões de Daniel são razoáveis... Ou será que ele perdeu a noção da distinção entre actor e personagem? Empurrados para o palco, frente aos espectadores, têm de resolver o problema em conjunto.

Stage actors Mariah and Daniel play lovers every night, but their onstage romance lacks spark. One slow afternoon, they discover that today's matinée performance will make or break both their careers. Daniel wants to make big changes, and Mariah starts to wonder: are Daniel's suggestions reasonable? Or has he lost track of the boundary between actor and character? Rushed to the stage, in front of a live audience, they must figure it out together.

BIOFILMOGRAFIA

Jennifer Lyon Bell nasceu nos EUA em 1969. É sócia detentora da Blue Artichoke Films, sediada em Amsterdão, e realiza filmes de ficção e documentários eróticos que mostram sexo explícito de um modo emocionalmente realista. Jennifer tem um Bacharelato em Psicologia da Harvard University, e um Mestrado em Cinema da Universidade de Amsterdão. Terminou ambos os cursos com Louvor. A sua dissertação de Mestrado sobre a Pornografia intitula-se "Engaging Characters: The Possibilities and Limitations of Character-Based Theory in Explaining Pornography." Ambos os seus filmes premiados *Headshot* (2006) e *Matinée* (2009) foram produzidos em Amsterdão. Encontra-se a produzir dois novos filmes eróticos na Europa.

BIOFILMOGRAPHY

Jennifer Lyon Bell was born in 1969 in the USA. The owner of Blue Artichoke Films in Amsterdam, she directs fiction and docu-erotic films that portray explicit, hot sex in an emotionally realistic way. Jennifer holds a B.A. degree from Harvard University in Psychology, and a M.A. in Film Studies from the University of Amsterdam. She graduated with honors at both schools. Her Film Studies master's dissertation on pornography was entitled "Engaging Characters: The Possibilities and Limitations of Character-Based Theory in Explaining Pornography." Both her award-winning films, *Headshot* (2006) and *Matinée* (2009), were produced in Amsterdam. She is currently producing two new erotic films in Europe.

NOITES HARD PROGRAMA 2 PROGRAMME 2 (75')

Noite Hetero
Straight Night

Domingo Sunday 19 · Sala 1, 0h00

MY COCK IS A DILDO

Realização
Director

Ester Martin Bergsmark,
Emanuel Nyberg

Suécia
Sweden

2009

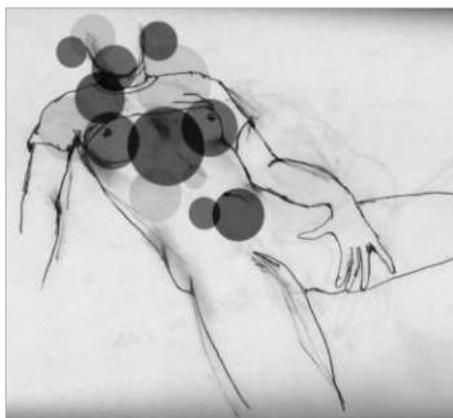
9'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

DVD

v. o. sueca legendada em
inglês



MY COCK IS A DILDO

Quando acordei esta manhã, reparei que o meu caralho era como um dildo. Emanuel, pergunto-me se poderia usar o meu caralho assim. Como um dildo, e enfiá-lo em ti? Assim começa *My Cock is a Dildo*.

This morning when I woke up, I noticed that my cock was like a dildo. Emanuel, I wonder if I could use my cock like that. As a dildo with you and put it in? This is how *My Cock is a Dildo* begins.



Ester Martin Bergsmark, Emanuel Nyberg

**NOITES HARD
PROGRAMA 4
PROGRAMME 4 (81')**

**Sexo Puro
Pure Sex**

Sexta-feira Friday 24 · Sala 1, 0h00

PROTECTING AND MAINTAINING YOUR HETEROSEXUAL HOUSE OF CARDS

Realização
Director

Kirby Ferguson

EUA
USA

2007

2'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

DVD

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Kirby Ferguson

www.kirbyferguson.com



PROTECTING AND MAINTAINING YOUR HETEROSEXUAL HOUSE OF CARDS

Um guia prático para rapazes interessados em precaver-se contra actividades homossexuais indesejadas.

A handy guide for young men interested in avoiding inadvertent homosexual activity.



Kirby Ferguson

BIOFILMOGRAFIA

Ver página 140.

BIOFILMOGRAPHY

See page 140.

**NOITES HARD
PROGRAMA 1
PROGRAMME 1 (52')**

**Sexo, Música e Riso
Sex, Music and Laughter**

Sábado Saturday 18 · Sala 1, 0h00

ROULETTE – CECI DOLORES & KENJI

Realização
Director

Courtney Trouble

EUA
USA

2009

16'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

DVD

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Courtney Trouble

Montagem

Editing

Courtney Trouble

Fotografia

Photography

Courtney Trouble

Produção

Production

Courtney Trouble

Intérpretes

Cast

Ceci Dolores, Kenji Hatori

www.nofauxxx.com

[goodreleasing.com/
roulette](http://goodreleasing.com/roulette)



ROULETTE – CECI DOLORES & KENJI

Neste segmento de *Roulette*, a primeira longa-metragem da realizadora Courtney Trouble, uma bela atriz de variedades e a sua namorada têm sexo escaldante em casa.

In this segment of filmmaker Courtney Trouble's feature debut *Roulette*, a burlesque beauty and her girlfriend have hot sex at home.



Courtney Trouble

BIOFILMOGRAFIA

Courtney Trouble é a única proprietária e empregada do site NoFauxxx.com que tem 150 modelos, 20 vídeos e uma comunidade social de livre acesso com mais de 2000 participantes, e que foi criado em Março de 2002. Realiza filmes porno feministas de vanguarda. O seu primeiro filme, *Roulette* (2009), foi lançado em Junho de 2009 pelas Produções Reel Queer, e ganhou o Prémio do Colectivo de Actores mais Deliciosamente Diverso nos Prémios Porno Feministas de 2009. A sua primeira longa-metragem para as Produções Reel Queer, *Nostalgia* (2009), foi exibida no Festival de Cinema Queer de Vancouver, e recebeu óptimas críticas de sex shops feministas e de sites "mainstream" de pornografia, como por exemplo o Fleshbot.com. O seu terceiro filme *Speakeasy* (2009) foi nomeado para o prémio de melhor banda-sonora dos Prémios AVN 2010, e ganhou o Prémio Porno Feminista para o Filme Trans mais electrizante de 2010.

BIOFILMOGRAPHY

Courtney Trouble is the sole owner and employee of NoFauxxx.com, a website with over 150 models, 20 videos, and a free social community of over 2000, created in March 2002. She directs avant-garde feminist porn films. Her debut film, *Roulette* (2009), was released in June 2009 by Reel Queer Productions, and quickly won the 2009 Feminist Porn Award for Most Deliciously Diverse Cast. Her first full-length film for Reel Queer Productions, *Nostalgia* (2009), was accepted into the Vancouver Queer Film Festival, and has won rave reviews from feminist sex shops to mainstream porn review sites, such as Fleshbot.com. Her third film, *Speakeasy* (2009) was nominated for the 2010 AVN Awards for Best Soundtrack and won the 2010 Feminist Porn Award for Most Tantalizing Trans Film.

Com o apoio
Sponsored by



NOITES HARD
PROGRAMA 4
PROGRAMME 4 (81')

Sexo Puro
Pure Sex

Sexta-feira Friday 24 · Sala 1, 0h00

ROULETTE – CYD

Realização
Director

Courtney Trouble

EUA
USA

2009

11'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

DVD

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Courtney Trouble

Montagem

Editing

Courtney Trouble

Fotografia

Photography

Courtney Trouble

Produção

Production

Courtney Trouble

Intérpretes

Cast

Cyd Loverboy

www.nofauxxx.com

[goodreleasing.com/
roulette/](http://goodreleasing.com/roulette/)



ROULETTE – CYD

Neste segmento de *Roulette*, a primeira longa-metragem da realizadora Courtney Trouble, um lutador de wrestling sente-se inspirado pela luxúria do vestiário.

In this segment of filmmaker Courtney Trouble's feature debut *Roulette*, a wrestler inspired by locker room lust puts the smack-down on himself.

BIOFILMOGRAFIA

Ver nesta página.

BIOFILMOGRAPHY

See on this page.

Com o apoio
Sponsored by



NOITES HARD
PROGRAMA 4
PROGRAMME 4 (81')

Sexo Puro
Pure Sex

Sexta-feira Friday 24 · Sala 1, 0h00

**SEHPARGONROP
PART IV:
WINGS OF LOVE**

Realização

Director

Luc Notsnad

Alemanha
Germany

2009

4'

Curta-Metragem
Experimental
Experimental Short Film

Cor / Colour

DVD

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Luc Notsnad

Montagem

Editing

Luc Notsnad

Fotografia

Photography

Luc Notsnad

Produção

Production

Luc Notsnad

Intérpretes

Cast

Luc Notsnad, Butt Spencer,
Musca Domestica

www.xvrstntz.lautre.net



**SEHPARGONROP PART IV:
WINGS OF LOVE**

Quarta Parte do vídeo SEHPARGONROP
(4 VÍDEOS PORNO CASEIROS SUPER8
PIROSOS ECOLÓGICOS *BAREBACK*
VERDADEIROS ZOÓFILOS ENGRAÇADOS
MUSICAIS *SNUFF*)

Part 4 of the video SEHPARGONROP (4
CHEESY ROMANTIC ECOLOGICAL
BAREBACK TRUE ZOOPHILE FUNNY
MUSICAL SNUFF SUPER8 HOMEMADE
PORN VIDEOS)

**SEHPARGONROP
PARTS IIA AND IIB:
ZIMMER 427**

Realização

Director

Luc Notsnad

Alemanha
Germany

2007

14'

Curta-Metragem
Experimental
Experimental Short Film

Cor / Colour

DVD

v. o. alemã legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Luc Notsnad

Montagem

Editing

Luc Notsnad

Fotografia

Photography

Luc Notsnad

Produção

Production

Luc Notsnad

Intérpretes

Cast

Luc Notsnad

www.xvrstntz.lautre.net



**SEHPARGONROP PARTS IIA
AND IIB: ZIMMER 427**

Segunda Parte A e B do vídeo SEHPARGONROP
(4 VÍDEOS PORNO CASEIROS SUPER8
PIROSOS ECOLÓGICOS *BAREBACK*
VERDADEIROS ZOÓFILOS ENGRAÇADOS
MUSICAIS *SNUFF*)

Part 2a and 2b of the video SEHPARGONROP
(4 CHEESY ROMANTIC ECOLOGICAL
BAREBACK TRUE ZOOPHILE FUNNY
MUSICAL SNUFF SUPER8 HOMEMADE PORN
VIDEOS)



Luc Notsnad

BIOFILMOGRAFIA

Xavier Stentz, que assina muitos dos seus trabalhos como Luc Notsnad, trabalha em Vídeo, Fotografia e Instalação. Em 2008, conclui a sua licenciatura pela DNSEP, Escola Superior de Arte de Bourges, França. Em 2010, teve uma exposição individual na Rise Gallery de Berlim, intitulada *Motion Pictures*. Os seus vídeos já foram exibidos nos Festivais de Cinema Porno de Paris e de Berlim, e nos Festivais de Cinema Gay e Lésbico de Telavive e Riga, bem como no Mix Brasil, de São Paulo e no Queer Lisboa.

BIOFILMOGRAPHY

Xavier Stentz, who signs many of his works as Luc Notsnad, works in Video, Photography, and Installation. In 2008, he concluded his degree at the DNSEP, Art Faculty of Bourges, France. In 2010, he had a solo exhibition at Rise Gallery, in Berlin, entitled *Motion Pictures*. His videos have been screened at the Paris and Berlin Porn Film Festivals; at Tel Aviv and Riga LGBT Film Festivals, so as at Mix Brasil, in São Paulo, and Queer Lisboa.



**NOITES HARD
PROGRAMA 1
PROGRAMME 1 (52')**

Sexo, Música e Riso
Sex, Music and Laughter

Sábado Saturday 18 · Sala 1, 0h00

BIOFILMOGRAFIA

Ver nesta página.

BIOFILMOGRAPHY

See on this page.



**NOITES HARD
PROGRAMA 4
PROGRAMME 4 (81')**

Sexo Puro
Pure Sex

Sexta-feira Friday 24 · Sala 1, 0h00

SKIN (DIRTY DIARIES)

Realização
Director

Elin Magnusson

Suécia
Sweden

2009

14'

Curta-Metragem
Experimental
Experimental Short Film

Cor / Colour

DVD

s/ diálogos

Montagem
Editing

Elin Magnusson

Fotografia
Photography

Ester Martín Bergsmark

Produção
Production

Mia Engberg

Música
Music

Boston Boys

Intérpretes
Cast

"Actress", "Actor"

www.njutafilms.com

www.dirtydiaries.se



SKIN (DIRTY DIARIES)

Num quarto num sétimo andar de uma cidade fria, duas pessoas acordam. Abraçam-se com força; mesmo assim não é suficiente para esquecer onde um corpo acaba e o outro começa. Nenhum deles tem sexo ou face, e ambos têm mais camadas de pele do que deveriam. Velhas decepções e feridas mal resolvidas puseram-nos assim. A pele que não os deixa sentir fá-los pedir ajuda para lembrar a sensação de calor. Com um par de tesouras pedem permissão ao outro para expor, rasgar e entrar. Isto é um inquérito para nos livrarmos do que está há muito tempo morto. É uma operação. Algo esquecido torna-se numa memória que mais tarde se transforma em dedos, e finalmente numa mão. O cabelo começa a cheirar e o suor a cair. Em grandes planos de intimidade, vemos o desejo da novidade. A arte encontra a pornografia numa excitação desafiadora sem censura.

In a room on the seventh floor in a cold city, two people are waking up. They hug each other hard; still, it's not enough to be able to forget where one body starts and the other ends. Neither of them has a sex or a face and they both wear more layers of skin than they ought to. Old disappointments and badly healed wounds have turned them into this. The hardened skin makes them ask for help to remember the sensation of heat. With a pair of scissors they ask each other for permission to expose, rip up, and get in.

This is an inquiry to get rid of what's been long since dead. It's surgery. Something forgotten turns into a memory that later transforms into fingers, and finally a hand. Hair begins to smell and the sweat is pouring.

In close-ups about closeness we see the longing for something new. Art meets porn in a ripping horniness without censorship.

BIOFILMOGRAFIA

Ver página 137.

BIOFILMOGRAPHY

See page 137.

NOITES HARD PROGRAMA 2 PROGRAMME 2 (75')

Noite Hetero
Straight Night

Domingo Sunday 19 • Sala 1, 0h00

WENDY AND JUDY

Realização
Director

Todd Verow

EUA
USA

2009

9'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

DVD

v. o. inglesa s/ legendas

Guião
Screenplay

Todd Verow

Montagem
Editing

Todd Verow

Fotografia
Photography

Todd Verow

Produção
Production

Todd Verow

Intérpretes
Cast

Wendy Delorme, Judy Minx

www.bangorfilms.com



WENDY AND JUDY

Wendy e Judy desfrutam uma tarde na companhia uma da outra.

Wendy and Judy enjoy an afternoon together.



Todd Verow

BIOFILMOGRAFIA

Todd Verow nasceu em Bangor, no estado do Maine, EUA, em 1966. Estudou Cinema na Rhode Island School of Design, e Representação e Direcção na Brown University. Durante a década de 1980 e início de 1990, fez vários vídeos e curtas-metragens experimentais. Estudou Direcção de Fotografia no American Film Institute, e trabalhou como Director de Fotografia em várias longas-metragens, antes de realizar a sua primeira longa-metragem *Frisk* em 1996. Fundou a sua Companhia de Produção de Cinema BANGORFILMS com o sócio produtor Jim Dwyer em 1996.

BIOFILMOGRAPHY

Todd Verow was born in Bangor, Maine in 1966. He studied Film at Rhode Island School of Design and Acting/Directing at Brown University. During the eighties and early nineties he made several short experimental films and videos. He studied Cinematography at the American Film Institute and worked as a Cinematographer on several features before directing his first feature *Frisk* in 1996. He founded the film production company BANGORFILMS with producing partner Jim Dwyer in 1996.

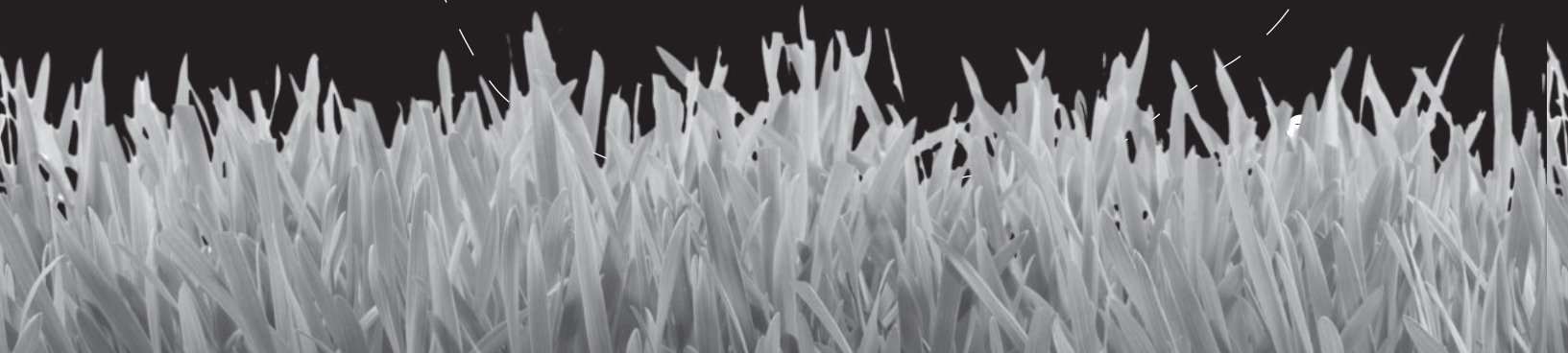
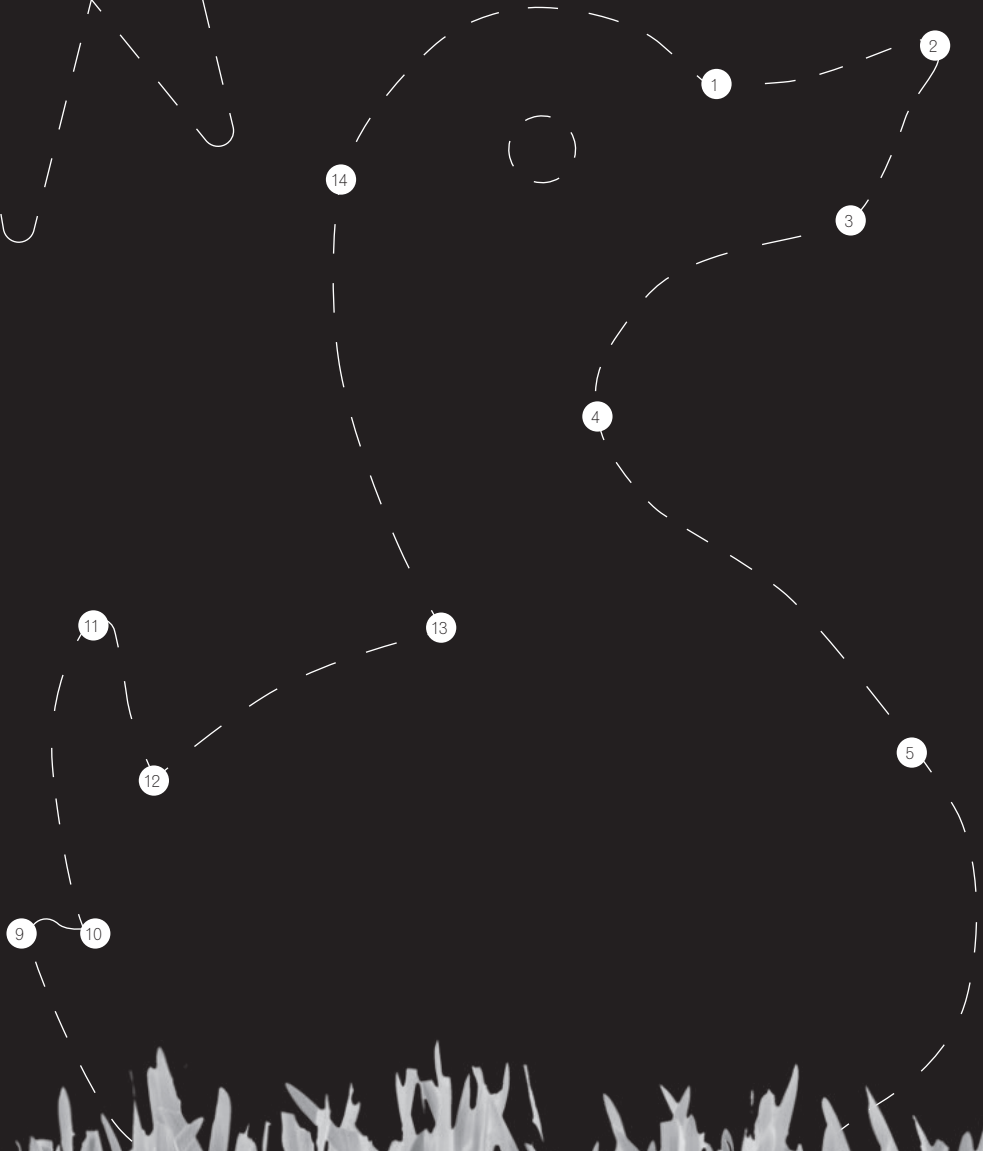
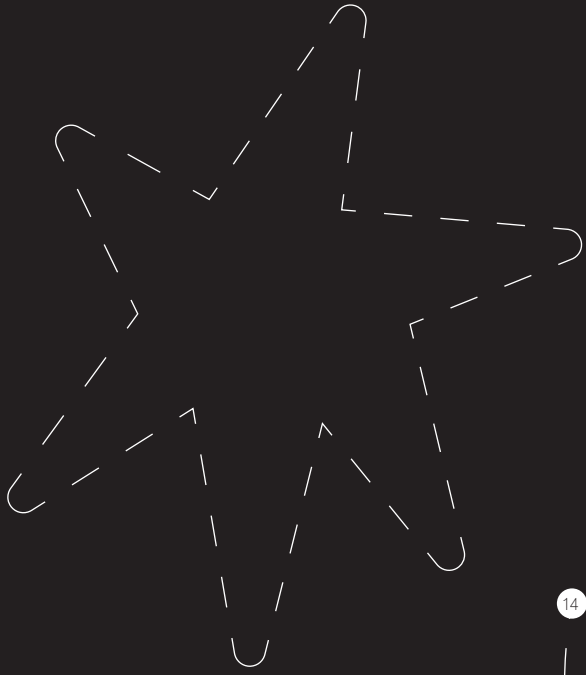
NOITES HARD PROGRAMA 4 PROGRAMME 4 (81')

Sexo Puro
Pure Sex

Sexta-feira Friday 24 • Sala 1, 0h00



Elin Magnusson



ESPAÇO DA MEMÓRIA / QUEER MEMORY 2010

DESAFIO AO PÚBLICO: HISTÓRIAS DE PRECONCEITO
CHALLENGING THE AUDIENCE: STORIES OF PREJUDICE
Sala 2, 18 a 24 de Setembro | Theatre 2, 18th to 24th September

PALAVRAS QUEER: LORCA POR LUÍS MIGUEL CINTRA
QUEER WORDS: LORCA BY LUÍS MIGUEL CINTRA
Sala 2, Domingo, 19 de Setembro | Theatre 2, Sunday, 19th September

AS NOSSAS DIVAS: MARLENE DIETRICH
OUR DIVAS: MARLENE DIETRICH
Sala 1 e Sala 2, Segunda-feira, 20 de Setembro | Theatre 1 and Theatre 2, Monday, 20th September

SOUNDS QUEER: ANUNAMANTA
Sala 2, Terça-feira, 21 de Setembro | Theatre 2, Tuesday, 21st September

CLÁSSICOS COMENTADOS: CABARET
COMMENTING THE CLASSICS: CABARET
Sala 1 e Sala 2, Quarta-feira, 22 de Setembro | Theatre 1 and Theatre 2, Wednesday, 22nd September

SHOWCASE: ELE & YO
Foyers e Sala 2, Quinta-feira, 23 de Setembro | Foyers and Theatre 2, Thursday, 23rd September

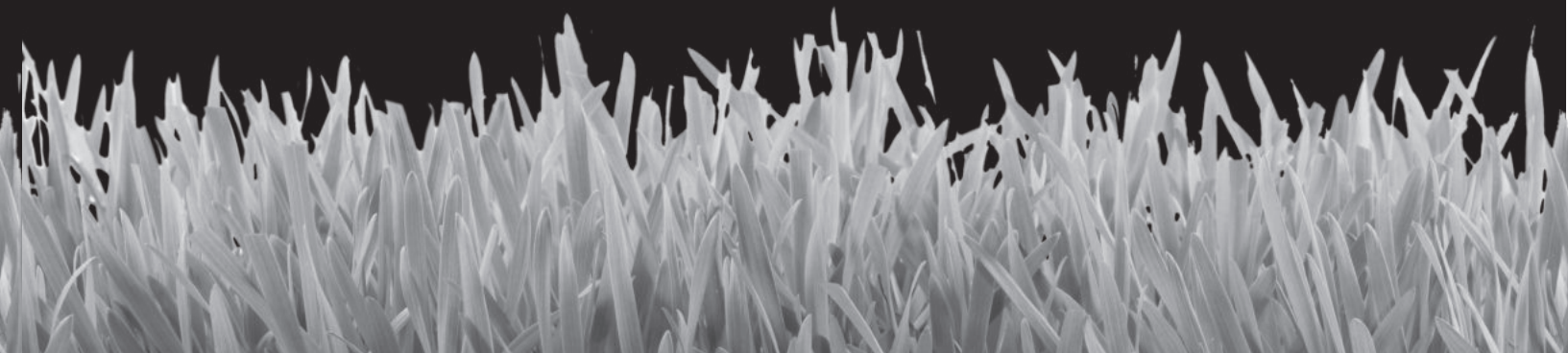
EU CONHECI... MÁRIO CESARINY
I ONCE KNEW... MÁRIO CESARINY
Sala 2, Sexta-feira, 24 de Setembro | Theatre 2, Friday, 24th September



EXPOSIÇÃO MÁRIO CESARINY
MÁRIO CESARINY EXHIBITION
Cinema São Jorge, 17 a 25 de Setembro | Cinema São Jorge, 17th to 25th September

WORKSHOP DE TANGO QUEER
QUEER TANGO WORKSHOP
Cabaret Maxime, 18 e 25 Setembro | Cabaret Maxime, 18th and 25th September

ESPAÇO LOUNGE COM MÚSICA AMBIENTE
QUEER LOUNGE WITH BACKGROUND MUSIC
Sala 2, 18 a 24 de Setembro, 19.00h - 22.00h | Theatre 2, 18th to 24th September, 7.00PM - 10.00PM



Se o seu Segurador
pensa que MING é um
gato e ARANHÕES são
aranhas grandes...

...você está com as
pessoas erradas.

Hiscox Europe Underwriting Limited – Sucursal em Portugal
Edifício Skandia, Avenida da Liberdade, 110
1250-146 Lisboa
Tel. 21 317 85 50
Fax. 21 317 85 59
Email. portugal@hiscox.com

www.hiscox.pt


HISCOX

DESAFIO AO PÚBLICO: HISTÓRIAS DE PRECONCEITO CHALLENGING THE AUDIENCE: STORIES OF PREJUDICE

Sala 2, 18 a 24 de Setembro 19.00h – 22.00h
Theatre 2, 18th to 24th September
7.00PM – 10.00PM

Abertura oficial do Espaço da Memória e apresentação do Desafio ao Público

Sala 2, Sábado, 18 de Setembro
19.00h

Depois de termos desafiado o público a Pintar o Mural em 2009 (celebrando quer o centenário do nascimento do pintor Francis Bacon, quer os vinte anos da queda do Muro de Berlim), voltamos este ano com um desafio completamente diferente.

Cumprindo a promessa da sua edição inicial, esta actividade apostará sempre num envolvimento interactivo com o público do Espaço da Memória. Assim, em 2010, desafiámos o nosso público a colocar-se perante uma câmara de vídeo para – durante um minuto e elaborando sobre a noção do preconceito – falar, ler um poema, excerto de um livro ou artigo de jornal, desenvolver um discurso improvisado ou performance, evocar uma memória ou defender um ponto de vista.

O público do Espaço da Memória poderá participar neste Desafio ao Público todos os dias, entre 18 e 24 de Setembro, das 19.00h às 22.00h, na Sala 2.

A videasta Maile Colbert, que acompanhará estas gravações ao longo de toda a semana, transformará posteriormente esse material num objecto de vídeo-arte/vídeo-instalação, a ser exposto durante a realização do Espaço da Memória, na sua edição de 2011.



MAILE COLBERT

Artista multimédia cujo trabalho se concentra na área do som e vídeo, tendo-se mudado de Los Angeles, nos EUA, para Lisboa, em Portugal. Possui um Bacharelato em "O Estúdio para Média Interrelacionada" da Universidade de Artes de Massachusetts e um Mestrado em "Média Integrada/Filme e Vídeo" do Instituto das Artes da Califórnia. O seu trabalho foi exibido de forma ampla no Festival de Cinema de Nova Iorque, Galeria LACE, Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, Museu de Arte do Condado de Los Angeles, Teatro REDCAT em Los Angeles, Festival Internacional de Cinema Documental e Experimental de Portland, Festival Future Places no Porto, HOERENSEHEN 2.0 em Berlim, Festival Störung em Barcelona, Teatro Municipal da Guarda, Festival Observitori em Valência, entre outros. Participou numa instalação apresentada na Conferência do Clima das Nações Unidas em 2009. Foi professora convidada da Universidade da Califórnia, em San Diego, na cadeira de Desenho de Som. Foi desenhadora de som e compositora no filme de Rebecca Baron, *How Little We Know of Our Neighbors* (vencedor do Prémio para Melhor Filme no Festival de Cinema Black Maria) e desenhadora de som no documentário de Adele Horne, *The Tailenders* (transmitido na PBS POV e vencedor do Prémio Espírito Independente em 2007). Encontra-se actualmente a terminar *Come Kingdom Come*, ópera experimental sobre o milenarismo e o pensamento e teoria apocalíptica com a cantora lírica Gabriela Crowe, a cantora Jessica Constable e a poesia de Ian Colbert. Encontra-se ainda em pré-produção de uma instalação multidisciplinar épica sobre uma história marítima portuguesa ficcionada e personalizada e sobre a definição de "lar".

Queer Memory Official Opening and presentation of Challenging the Audience

Theatre 2, Saturday, 18th September
7.00PM

After having challenged the audience to Paint the Mural in 2009 (celebrating both painter Francis Bacon's birth centenary, and the twenty years after the fall of the Berlin Wall) we return this year with a completely different challenge.

Fulfilling the promise of its initial edition, this activity will always invest on an interactive involvement with the Queer Memory audience. Thus, in 2010, we challenge our audience to put itself in front of a video camera to – during a whole minute and elaborating on the notion of prejudice – speak, read a poem, a book excerpt or news article, develop an improvised speech or performance, evoke a memory or defend a point of view. Queer Memory audience will be able to participate in this activity, from the 18th to the 24th September, between 7.00pm and 10.00pm, at Theatre 2.

Video-artist Maile Colbert, which will accompany these recordings throughout the week, will later transform this material into a video-art/ video-installation object to be exhibited during the 2011 edition of Queer Memory.

Multi-media artist with a concentration on sound and video relocated from Los Angeles, USA to Lisbon, Portugal. She holds a Bachelor of Fine Arts in The Studio for Interrelated Media from Massachusetts College of Art, and a Master of Fine Arts in Integrated Media/Film and Video from the California Institute of the Arts. She has had multiple screenings, exhibits, and shows, including The New York Film Festival, LACE Gallery, the Museum of Modern Art in New York, the Los Angeles County Museum of Art, the REDCAT Theatre in Los Angeles, the Portland International Documentary and Experimental Film Festival, the Future Places Festival in Porto, HOERENSEHEN 2.0 in Berlin, the Störung Festival in Barcelona, the Teatro Municipal in Guarda, the Observitori Festival in Valencia, among others. She was part of a featured installation at the 2009 United Nations Climate Conference. She was a visiting lecturer teaching Sound Design at University of California, San Diego; designed sound and composed for Rebecca Baron's film *How Little We Know of Our Neighbors* (winner of the Black Maria Film Festival Best Film) and designed sound for Adele Horne's feature documentary *The Tailenders* (broadcasted on PBS POV and winner of a 2007 Independent Spirit Award). She is currently finishing *Come Kingdom Come*, an experimental opera on millennialism and apocalyptic thought and theory with opera singer Gabriela Crowe, singer Jessica Constable, and the Poetry of Ian Colbert; and is in pre-production on an epic multi-disciplinary performance of a fictionalized and personalized Portuguese Maritime history, and the definition of "home".

O PRECONCEITO PREJUDICE



António Fernando Cascais

O preconceito é aquilo que faz não gostar do outro, é o próprio não gostar do outro, sem que o outro tenha dado qualquer razão para isso e sem que esteja realmente na origem da aversão de que é objecto. No entanto, *et pour cause*, o preconceito consiste em imputar ao outro o motivo da discriminação e da estigmatização que sobre ele recai: o homossexual torna-se responsável, senão mesmo culpado, por aquilo que lhe acontece. Seja o que for que lhe façam, *é por ele ser como é*. O preconceito associa-se ao estereótipo e arma-se com a agressão para poder actuar.

Acontece que imputar à vítima a responsabilidade pela sua própria vitimização não serve senão para ilibar o perpetrador dela, de tal modo que o mal que se lhe inflige parece ser o seu próprio mal, mas voltado contra ela: *Estava a pedi-las, não teve senão o que merece*. É isto que permite, também, que o mal que é infligido ao outro se apresente como a justiça retaliatória de uma consciência ou de uma sensibilidade moral ultrajada. Pior ainda, a sanha pretensamente punitiva, que pode ir do insulto à violação, da assuada (o “arraso”) ao homicídio, disfarça mal o prazer que o agressor retira da agressão, a *Schadenfreude*, a alegria malévola que Kant atribuía ao mal diabólico. Quem alguma vez tenha deparado com o esgar rejubilante daquele que desfruta com a agressão verbal ou física, conhece verdadeiramente o rosto disforme do preconceito homofóbico.

Não é só a agressão física que pode culminar na morte. Também a agressão verbal pode levar à morte, à morte simbólica. A agressão verbal demonstra, pela negativa, o quanto somos constituídos pela linguagem, a performatividade dela. A linguagem comporta igualmente as suas próprias possibilidades de violência, que marca e fere o corpo de maneira tão intensa e profunda como o traumatismo físico. Judith Butler lembra que a agressão verbal homofóbica é a intrusão originária que se dirige a uma região da nossa existência que é radicalmente involuntária e que, pelo facto de advir antes mesmo de o indivíduo se formar como um eu “diferente”, vem a constituir uma autêntica inauguração acusativa da sua identidade. Para ele, ser é ser aquilo de que o acusa a injúria. Didier Eribon esclarece que a injúria modela a subjectividade, a relação do indivíduo consigo próprio e com os outros. A injúria assinala o ascendente do agressor ao inscrever a desestima, a timidez, o embaraço, a vergonha, no mais íntimo da personalidade do agredido, a qual se forma então à volta da insidiosa pergunta: “porque é que eu sou assim?” O preconceito é pré-juízo e causa efectivamente prejuízo, causa dano, faz mal. Ninguém se sentiria particularmente “homossexual” – neste sentido negativo e mortífero – sem o reforço negativo da injúria que atribui àquele que é seu destinatário um lugar específico no mundo, reduzindo-o àquilo que dele é feito, mero objecto ao qual se subtrai a autonomia e a quem se tolhe toda a iniciativa.

A injúria constitui um meio privilegiado por cujo intermédio o preconceito encerra o outro numa identidade a que ele não se pode furtar, faça o que fizer nos seus vãos esforços para a modificar ou sequer para passar despercebido. O próprio facto de tentar não parecer aquilo que é, prova a deterioração essencial que lhe é intrínseca. Eis como o preconceito confina o outro na irredutibilidade da sua diferença essencializada, projectada para fora da comunidade social e, inclusivamente, para as fronteiras do humano, fixando-lhe uma alteridade inassimilável e, logo, ameaçadora. Sob este prisma, ainda que ele consiga ser bem sucedido em disfarçá-la e enganar os demais, ele sabe sempre, facto que revela a não inocência da sua condição. No caso das pessoas LGBT, essa condição é a de traidor das características e atributos do seu sexo, o que as transforma numa espécie de conspiradores, que por isso já o são a sós em virtude da sua natureza, antes de o serem de forma premeditada e colectiva, a partir do momento em que se organizam em obscuros *lobbies*, ou então

A prejudice is something that makes us dislike someone else, is the self not liking another one without the latter giving any reason for that to happen, and the one who is the target of that dislike is not the cause for it. Nevertheless, and because of it, prejudice consists of blaming the victim for the discrimination and stigmatization: the homosexual becomes responsible, and even guilty, for what happens to him. Whatever may be done to him, *it's because of the way he is*. Prejudice goes together with stereotype, and uses aggression to act.

To put the responsibility on the victim for the process of his or her own victimization only serves to remove it from the perpetrator, in a way that the evil that is inflicted upon him or her is his/her own evil, but turned against him/her: “*He was asking for it, only had what he deserves*”. This is also how the action that is inflicted on the other is presented as the retaliatory justice of a conscience or moral sensitivity that was offended. Even worse, the supposedly punitive action, which may vary from verbal offense to rape, from brawls (“bullying”) to homicide, does not erase the pleasure that the aggressor gains from the aggression, the *Schadenfreude*, the evil joy that Kant attributed to diabolical evil. Whoever has seen the joyful look of the one that is satisfied by exerting verbal or physical aggression truly knows the deformed face of homophobic prejudice.

It is not only physical aggression that can culminate in death. Verbal aggression can also cause death, symbolic death. Verbal aggression shows us, in a negative way, how much we are constructed by language, and its performative action. Language also contains its own possibilities of violence that mark and wound the body in such an intense and profound way, as physical trauma. Judith Butler reminds us that homophobic verbal aggression is an intrusion that is directed at a region of our existence which is radically involuntary and that, for the fact that it exists even before the individual turns into a “different” self, comes to constitute an authentic accusative inauguration of his or her identity. For that person, being is being what the aggressor is accusing him of. Didier Eribon explains that insult influences subjectivity, the relation of the individual with him/herself and the others. Insult marks the control of the aggressor by inscribing un-love, shyness, embarrassment, shame, at the core of the victim’s personality, which forms around the insidious question: “why am I this way?” Prejudice is pre-judgment and it is indeed prejudicial, it causes harm. No one would feel particularly “homosexual” – in this negative and deadly way – without the negative reinforcement of the insult that gives to its recipient a specific place in the world, reducing him to what is made of him, a mere object deprived of its autonomy and from whom every initiative is stolen.

Insults are a privileged way through which prejudice boxes the other individual into an identity from which he cannot get out of, regardless of what he might do in his useless efforts to modify it, or to go undetected. The simple fact of trying not to seem like what he is proves the essential deterioration that is intrinsic to him. This is how prejudice limits the individual in the irreducibility of his essential difference, projected to the outside of the social community, and also to the frontiers of what is human, marking in him a difference that cannot be assimilated and is, therefore, threatening. Viewed like this, even if he succeeds in masking it and fooling others, he always knows, a fact that reveals the non-innocence of his condition. In the case of LGBT people, this condition is that of a traitor of the characteristics and attributions of his/her gender, which makes them into a kind of conspirators; they are conspirators anyway, even on their own,

em movimentos políticos que, por mais que actuem às claras, nunca deixam transparecer os inconfessáveis motivos que realmente perseguem de forma clandestina. O preconceito armariza e a teoria da conspiração não constitui senão o contraponto do armário.

O preconceito faz apelo aos afectos e deles faz a sua matéria-prima. No entanto, se pode ser irreflectido, incoerente, judicativo, falacioso, emocional, hiperbólico, o preconceito nem por isso deixa de se articular numa malha apertada de sofismas, falácias e tropos, cuja lógica narrativa, extremamente difícil de destrinçar, facilita àquele que o sustenta o deslizar de “porque sins” para “porque sins” e de “porque não” para “porque não” que se mostram espantosamente refractários à contra-argumentação racional.

A ideia de preconceito é uma ideia do racionalismo filosófico modelado pelo paradigma científico-natural moderno, a cuja luz o preconceito seria a representação irracional e obscurantista que não passou pelo crivo da crítica racional, uma forma de prevenção contra o outro, mas desprevenida em relação a si própria e imbuída de superstição que cabe à ciência e à razão esclarecida refutar e desfazer. Ora também existem enviesamentos científicos que acabam por reforçar preconceitos previamente existentes, sobretudo se a ciência se limita a envolvê-los com a sua retórica racional. Sob a bandeira do humanitarismo esclarecido e contra o moralismo religioso, a brutalidade da lei e a violência popular, a patologização médica e psiquiátrica da homossexualidade fornece disso um exemplo terrivelmente eloquente. De pecadores e criminosos, os homossexuais passaram a ser doentes merecedores de compreensão e acompanhamento terapêutico, com a ressalva de que se tratava de os proteger - e à sociedade - da patologia de que eles eram, de algum modo, portadores. Convém não esquecer que a tolerância é a forma do preconceito que pretende passar por politicamente correcta.

A figura da homossexualidade foi, em grande medida, o expediente mediante o qual a ciência médica e psiquiátrica do século XIX pôde englobar tudo quanto fosse desvio à normalidade e, ao mesmo tempo, elaborar, por contraste, a própria heteronormia, da qual a homossexualidade constituiria o desvio-modelo. A heteronormatividade pôde deste modo excluir gays, lésbicas, bissexuais, transgénero e transsexuais e, bem assim, todos os heteros não normativos, ao mesmo tempo que construía uma norma à qual, de facto, ninguém realmente corresponde. Como bem mostrou Michel Foucault, o homossexual é a personagem construída pela ciência médica do século XIX, com os materiais da homofobia pré-existente, agora elevada a um novo patamar. Na descrição da desestima do homossexual em relação a si mesmo, dos seus complexos e da sua patologia relacional, a ciência médica tornou a homofobia constitutiva da homossexualidade, cegando-se perante a interiorização da discriminação e do estigma social e o seu substancial papel nesse processo, enquanto poder-saber produtor de subjectividade.

Impor a alguém a categoria de homossexual é já fazer com que lhe aconteça alguma coisa. A redução médica e científica do indivíduo à sua (homo) sexualidade conferiu-lhe uma existência da ordem do pornográfico e consubstanciou, provavelmente, o maior obstáculo à auto-compreensão política, social e cultural das pessoas LGBT, pelo menos até à emergência do associativismo contemporâneo. Tal é o preconceito que, disseminado no senso comum até aos nossos dias, explica a profunda incompreensão, não só perante os movimentos políticos, como perante tudo quanto é expressão da história e da cultura LGBT, enfim, tudo quanto se exprime como orgulho. Que nada disso passe, afinal, de uma questão de sexo e de sexualidade, explicável pela ciência médica, psiquiátrica, mas também psicológica e psicanalítica, a cujos olhos, por exemplo, um festival de cinema queer não é algo fundamentalmente distinto de um festival de pornografia, significa, em última análise, que o cúmulo do preconceito é atribuir ao outro o próprio preconceito, vertido na bem conhecida pergunta: mas, no fim de contas, porque é que *elas* não se comportam pura e simplesmente como toda a gente? Subentendendo-se: desde que não se façam notar com a troca de expressões de afecto em público (como não se notam heteros nas ruas das nossas cidades, só casais que se amam), desde que não se casem (como as pessoas normais que eles não são), desde que não constituam famílias com filhos (como os pais e mães que eles não podem ser), e, sobretudo, desde que não se exibam (se não podem deixar de ser o que são, ao menos que não se exponham em marchas e outras manifestações) - enfim, desde que não sejam aquilo que são (para poderem ser como toda a gente é).

due to their nature, before they become so in a premeditated and collective way, from the moment they organize in obscure lobbies, or else in political movements that, for all their public activity, never reveal the motivations which they actually pursue in a clandestine manner. Prejudice closets, and the conspiracy theory is no more than a counterpoint to the closet. Prejudice appeals to the affections and uses them as its main material. However, although it can be thoughtless, incoherent, judgmental, fallacious, emotional, hyperbolic, it is still articulated upon a tight web of sophisms, fallacies and tropes, whose narrative logic, extremely hard to analyze, makes it easy for those who defend it to use “Because it is so” or “Because it isn’t so” repeatedly, making it extremely resistant to rational counter-argumentation. The idea of prejudice is an idea of philosophical rationalism, modeled by the modern natural scientific paradigm, under whose light prejudice would be the irrational and obscure representation that has not been refined by rational criticism, a form of prevention against the other, but powerless against itself and filled with superstition that can be denied and deconstructed by enlightened reason. There are however scientific misrepresentations that reinforce existing prejudices, especially if science limits itself to wrapping them in its rational rhetoric. Under the banner of enlightened humanitarianism and against religious morality, the brutality of the law and popular violence, the medical and psychiatric enlisting of homosexuality as disease is an illustrative example of this. From sinners and criminals, homosexuals turned into patients who deserved understanding and therapeutic accompaniment, with the caveat that it is about protecting them – and society – from the pathology that they somehow carry. Let us not forget that tolerance is just prejudice that tries to be politically correct. The figure of pathological homosexuality was, to a great extent, how XIX-century medical and psychiatric science was able to include everything that constituted a deviance from normality, and at the same time, by opposition, elaborate the hetero-norm of which homosexuality would constitute the model deviance. By this mechanism, hetero-normality was able to exclude gays, lesbians, bisexuals, transgenders and transsexuals, as well as all non-normative heterosexuals, while building a norm in which nobody really fits. As Michel Foucault correctly showed, the homosexual is the character constructed by the medical science of the XIX century with the materials of pre-existing homophobia, now elevated to a new level. In the description of the un-affection of the homosexual towards himself, of his complexes and his relational pathology, medical science turned homophobia into a component of homosexuality, blinding itself to the embodiment of discrimination and social stigma, and their main role in that process as sources of knowledge and power that produce subjectivity.

To impose the category of homosexual onto someone is to make things happen to him/her. The scientific and medical limitation of someone to their (homo)sexuality conferred them an existence at the level of pornography, and likely constituted the biggest obstacle to the political, social and cultural self-understanding of LGBT people, at least until the emergence of modern gay rights movements. Such is prejudice, disseminated in that common sense until today, it explains the deep non-comprehension, not only of political movements but also of everything that is an expression of the LGBT history and culture, and everything that is expressed with *pride*. That this is nothing more than a question of sex and sexuality, explained by medical and psychiatric science, but also psychology and psychoanalysis, in whose eyes a queer film festival, for instance, is not fundamentally different from a porn festival, means in the end that the extreme prejudice is to attribute the prejudice itself to the other person, expressed in the well known question: but in the end why do *they* don’t just behave as everyone else? Meaning: as long as they don’t stand out expressing their affection in public (just as we don’t see straight people in our streets, only couples in love), as long as they do not marry (as normal people do, which they are not), as long as they do not constitute families with children (just like the fathers and mothers they cannot be), and especially as long as they do not show off (if they cannot stop being what they are, then at least do not expose yourselves in parades and other events) – in summary, as long as they stop being what they are (so they can be just like everyone else).

António Fernando Cascais é professor da Universidade Nova de Lisboa e investigador do Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens. Publicou cerca de uma centena de ensaios sobre mediação dos saberes, filosofia, história e ética das ciências e das técnicas, cultura visual, teoria gay e queer, no país e no estrangeiro. Organizou os livros *Indisciplinar a teoria. Estudos gays, lésbicos e queer* (Fenda, 2004), *A Sida por um fio. Antologia de textos* (Vega, 1997) e números temáticos da *Revista de Comunicação e Linguagens*.

António Fernando Cascais is a professor at Universidade Nova in Lisbon and researcher at the Centre for the Study of Communication and Languages. He has published over a hundred articles on the communication of science, philosophy, the history and ethics of science and technologies, visual culture, gay and queer theory, in Portugal and abroad. He has also edited the books *Indisciplinar a teoria. Estudos gays, lésbicos e queer* (Fenda, 2004), *A Sida por um fio. Antologia de textos* (Vega, 1997) and thematic issues of the *Revista de Comunicação e Linguagens*.

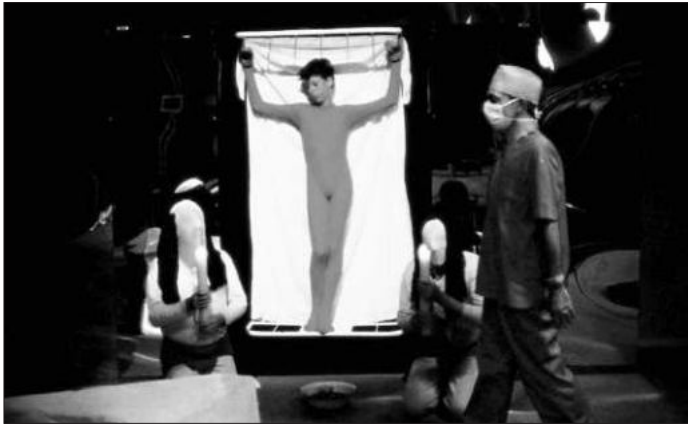
PALAVRAS QUEER: LORCA POR LUÍS MIGUEL CINTRA

QUEER WORDS: LORCA BY LUÍS MIGUEL CINTRA

Sala 2, Domingo, 19 de Setembro
21.30h

Theatre 2, Sunday, 19th September
9.30PM

Depois de termos abordado a obra poética de António Botto, em 2009, voltamos a nossa atenção para o teatro, lançando um olhar sobre o dramaturgo espanhol Federico García Lorca. Para o efeito, contamos com a presença do actor e encenador português Luís Miguel Cintra, que recriará um excerto do espectáculo *O Público* (produzido pelo Teatro da Cornucópia, em 1989), mais especificamente a cena por si interpretada então da Figura das Parras e da Figura dos Guizos. Na sequência desta performance teatral, aproveitamos para conversar com Luís Miguel Cintra a propósito das suas experiências de encenação de textos de Lorca: não só *O Público*, mas também *Quando Passarem Cinco Anos* (Teatro da Cornucópia, 1998) e *Comedia sin Título* (encenada em 2005, no Teatro de la Abadía, em Madrid). Contamos ainda com a participação especial do actor Luís Lucas que, juntamente com Luís Assis, lerá uma cena por ambos interpretada no espectáculo de 1998, *Quando Passarem Cinco Anos*. Serão ainda exibidas imagens de todas estas encenações e do filme *Peixe Lua* (2000), de José Álvaro Morais, assim como teremos presentes os respectivos programas e outros materiais gráficos alusivos a estas produções de textos de Lorca.



Following our homage to the poetry of António Botto, in 2009, we turn our attention towards the theatre, taking a glance at Spanish playwright Federico García Lorca. To do so, we invited Portuguese actor and stage director Luís Miguel Cintra, who will recreate an excerpt of the stage-play *The Public* (produced by Teatro da Cornucópia, in 1989), more specifically the scene he then performed of the Figure in Vine Leaves and the Figure in Bells. After this theatre performance, we will have the chance to talk with Luís Miguel Cintra about his experiences in directing Lorca's plays: not only *The Public*, but also *Once Five Years Pass* (Teatro da Cornucópia, 1998) and *Play without a Title* (staged in 2005, at Teatro de la Abadía, in Madrid). We will also have a special participation by actor Luís Lucas who, along with Luís Assis, will read a scene they both played in the 1998 production of *Once Five Years Pass*. Furthermore, we will screen footage from these plays and from the feature film *Peixe Lua* (2000), by José Álvaro Morais, as well as present the playbills and other materials concerning these productions of Lorca's works.

José Manuel Mendes, Pedro Pinto Nogueira,
Rogério Vieira, Luís Miguel Cintra
O Público
Teatro da Cornucópia, 1989
(Foto: Paulo Cintra)

FEDERICO GARCÍA LORCA

Nasceu a 5 de Junho de 1898, em Fuente Vaqueros, no Sul de Espanha. Depois de frequentar a Universidade de Granada, efectua uma série de viagens de estudo por toda a Espanha, entre 1916 e 1917, que estão na origem do seu primeiro livro, *Impresiones y Paisajes* (1918). Quando se muda para Madrid e começa a frequentar a Residência de Estudantes, em 1919, entra em contacto com Luis Buñuel, Salvador Dalí e muitos outros artistas e autores que se tornariam referências fundamentais da vida intelectual e artística espanhola. Em 1920, estreia no Teatro Eslava, em Madrid, aquela que ficaria conhecida como a sua primeira peça de teatro, *El maleficio de la mariposa* (apesar de existirem, desde 1917, outras tentativas compostas sobretudo de fragmentos). A sua amizade com Buñuel e Dalí (com quem estabelece uma ambígua relação platónica) entra em ruptura quando os dois começam a criticar duramente a sua obra e mais tarde colaboram no filme *Un Chien Andalou* (1929), que Lorca entende como um ataque pessoal. Ao mesmo tempo, termina a sua relação amorosa com o escultor Emilio Aladrén e enceta uma viagem para os Estados Unidos que se prolonga até 1930 e inspira uma das suas obras poéticas mais conhecidas, *Poeta en Nueva York* (1929-30). O seu regresso a Espanha coincide com o fim da ditadura de Primo de Rivera e a Proclamação da República. Em 1931, torna-se director do grupo de teatro universitário La Barraca, ao qual fica ligado até à sua extinção. Datam deste período algumas das suas peças mais populares: *Bodas de Sangre*, *Yerma* e *La Casa de Bernarda Alba*. Reúne-se à família em Granada três dias antes da eclosão da Guerra Civil Espanhola, em Julho de 1936, na mesma altura em que assina um manifesto contra o ditador português Salazar. É preso a 16 de Agosto e supostamente assassinado no dia seguinte (embora o seu corpo nunca tenha sido encontrado). Permanecem ainda dúvidas acerca da sua morte, enumerando-se como hipóteses, quer razões políticas, quer a sua homossexualidade. Para além de uma extensa obra poética e dramática, deixou-nos igualmente significativos escritos teóricos e desenhos. O seu espólio encontra-se à guarda da Fundación Federico García Lorca, em Madrid (www.garcia-lorca.org) e a sua casa de Verão em Granada funciona como Casa-Museu desde 1995 (www.huertadesanvicente.com).

He was born on June 5th 1898, in Fuente Vaqueros, South of Spain. After attending Granada University, he goes on a series of study travels throughout Spain, between 1916 and 1917, which will originate his first book, *Impresiones y Paisajes* (1918). When he moves to Madrid and starts attending the Student's Residence, in 1919, he meets Luis Buñuel, Salvador Dalí and many other artists and authors that will become influential in Spanish artistic and intellectual life. In 1920, he opens that which will become known as his first play, *El maleficio de la mariposa* at Eslava Theatre, in Madrid (although there are, since 1917, other attempts composed mainly of fragments). His friendship with Buñuel and Dalí (with whom he establishes an ambiguous platonic relationship) ruptures when the first two start attacking his work and later collaborate on the film *Un Chien Andalou* (1929), that Lorca reads as a personal attack. At the same time, he ends his love affair with sculptor Emilio Aladrén and goes on a trip to the USA that will last until 1930 and will inspire one of his best-known poetry works, *Poeta en Nueva York* (1929-30). His return to Spain coincides with the end of Primo de Rivera's dictatorship and the Proclamation of the Republic. In 1931, he becomes director of the university theatre group La Barraca, an association he will maintain until its extinction. From this period date some of his most popular plays: *Bodas de Sangre*, *Yerma* and *La Casa de Bernarda Alba*. He returns to his family in Granada three days before the beginning of the Spanish Civil War, in July 1936, at the same time that he signs a manifest against Portuguese dictator Salazar. He is arrested on August 16th and supposedly killed the following day (although his remains have never been found). There are still doubts concerning his death, being pointed out as possibilities, either political reasons, or his homosexuality. Besides his extensive poetic and dramatic works, he also left us numerous theoretical writings and drawings. His estate is kept by the Fundación Federico García Lorca, in Madrid (www.garcia-lorca.org) and his summer house in Granada functions as a Museum since 1995 (www.huertadesanvicente.com).

Com o apoio
Sponsored by

ZON
LUSOMUNDO

TEATRO DE LORCA LORCA'S PLAYS

1917

Comedieta ideal

Teatro de almas. Paisajes de una vida espiritual

[*Dios, el Mal y el Hombre*]

1919

Del amor. Teatro de animales

La viudita que se quería casar

1919/20

Cristo

1920

Sombras

Jehová

Señora M[uerte]

El maleficio de la mariposa

1921

[*Comedia de la Carbonerita*]

Elenita

1921/22

Ilusión

*Los títeres de Cachiporra:
Tragicomedia de don Cristóbal y la seña Rosita*

1923/25

Mariana Pineda

1924/28

La zapatera prodigiosa

1925/26

Amor de Don Perlimplín con Belisa en su jardín

1928

El paseo de Buster Keaton

La doncella, el marinero y el estudiante

Quimera

1930

El público

1931

Así que pasen cinco años

1932

Bodas de sangre

1933/4

Yerma

1934

Retablillo de Don Cristóbal

1934/35

*Doña Rosita la soltera
o el lenguaje de las flores*

1936

La casa de Bernarda Alba

*Los sueños de mi prima Aurelia
Comedia sin título*

Nota: os títulos [entre parênteses rectos] não são da autoria de Lorca, tendo sido atribuídos pelos editores.

Note: the titles [between straight parentheses] were not given by Lorca, but by the publishers.



LUÍS MIGUEL CINTRA

Nasceu em Madrid em 1949. Iniciou a sua carreira de actor e encenador de teatro em 1968 no Grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa. Frequentou a Bristol Old Vic Theatre School em Inglaterra. Em 1973 fundou em Lisboa, com Jorge Silva Melo, o Teatro da Cornucópia que desde essa data dirige, e a partir dos anos 80, com Cristina Reis, e onde, há 36 anos tem vindo a encenar e representar textos de todo o repertório teatral. Participou com a sua companhia nos Festivais de Teatro da Bienal de Veneza (1984), de Avignon (1988), de Outono de Paris (1989) e Europália de Bruxelas (1991), e na sessão da École des Maîtres em Udine que lhe foi dedicada. Em 1997 actuou no Théâtre de la Commune-Pandora, Aubervilliers/Paris e em 2005 encenou um espectáculo no Teatro de la Abadía, Madrid. Tem encenado ópera, gravou vários discos de literatura portuguesa e trabalhou como actor em muitos filmes, nomeadamente de Manoel de Oliveira.

He was born in Madrid in 1949. He began his acting and stage directing career in 1968 at Lisbon's Faculdade de Letras Theatre Group. He studied at Bristol Old Vic Theatre School, in the United Kingdom. In 1973, he founded with Jorge Silva Melo the Teatro da Cornucópia, which he since then directs, and jointly with Cristina Reis from the 1980's on, and where he has been directing and acting texts from the whole theatre repertoire for the last 36 years. With his theatre company he has participated in the following Theatre Festivals: Venice Biennale (1984), Avignon (1988), Paris Autumn (1989) and Brussels Europalia (1991), as well as the session which was dedicated to him at Udine's École des Maîtres. In 1997, he performed at Théâtre de la Commune-Pandora, in Aubervilliers, Paris, and he directed a production of Teatro de la Abadía, in Madrid, in 2005. He has also directed opera, participated in several Portuguese literature records and acted in many films, namely by Manoel de Oliveira.



LUÍS LUCAS

Nasceu em Lisboa em 1952. Frequentou o Curso Superior de Formação de Actores. Membro fundador do grupo Comuna - Teatro de Pesquisa, com o qual participou em vários festivais internacionais de Teatro. Trabalhou nos Cómicos, Teatro da Cornucópia, Produções Teatrais Lda., Teatro da Graça e Projecto Intercidades. No teatro foi dirigido por João Mota, Osório Mateus, Jorge Silva Melo, Luís Miguel Cintra, Stephan Stroux, Carlos Fernando, Artur Ramos, Christine Laurent, António Feio, Alberto Lopes, São José Lapa, Rafaela Santos, Ana Tâmen, Carlos Alardo, Fernanda Lapa, Nuno Carinhas e Cucha Carvalho, interpretando textos de vários autores. No cinema trabalhou com João Botelho, Solveig Nordlund, Jorge Silva Melo, José Álvaro de Morais, Eduardo Geda, Peter Lilienthal, Valeria Sarmiento, Daniel del Negro, Margarida Gil, Manoel de Oliveira, Luís Filipe Rocha e Joaquim Leitão. Trabalhou com Ariane Mnouchkine no Théâtre du Soleil e, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, foi assistente de encenação de Patrice Chéreau (*Peer Gynt*, Ibsen) e de Jean Jourdeuil (*Le Rocher, La Lande, La Librairie*, Montaigne).

He was born in Lisbon in 1952. He attended the Superior Course for Actors. He was a founding member of Comuna - Teatro de Pesquisa, with which he participated in several international Theatre Festivals. He worked at Cómicos, Teatro da Cornucópia, Produções Teatrais Lda., Teatro da Graça and Projecto Intercidades. In theatre, he was directed by João Mota, Osório Mateus, Jorge Silva Melo, Luís Miguel Cintra, Stephan Stroux, Carlos Fernando, Artur Ramos, Christine Laurent, António Feio, Alberto Lopes, São José Lapa, Rafaela Santos, Ana Tâmen, Carlos Alardo, Fernanda Lapa, Nuno Carinhas and Cucha Carvalho, interpreting texts by several authors. In cinema, he worked with João Botelho, Solveig Nordlund, Jorge Silva Melo, José Álvaro de Morais, Eduardo Geda, Peter Lilienthal, Valeria Sarmiento, Daniel del Negro, Margarida Gil, Manoel de Oliveira, Luís Filipe Rocha and Joaquim Leitão. He also worked with Ariane Mnouchkine at Théâtre du Soleil and, with a scholarship from Calouste Gulbenkian Foundation, was assistant director to Patrice Chéreau (*Peer Gynt*, Ibsen) and Jean Jourdeuil (*Le Rocher, La Lande, La Librairie*, Montaigne).



Luís Miguel Cintra
O Público
Teatro da Cornucópia, 1989
(Foto: Paulo Cintra)

***O PÚBLICO*, de / by Federico Garcia Lorca (1930)**

Teatro da Cornucópia

Teatro do Bairro Alto, Maio / May 1989

Tradução / Translation: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra com a colaboração de / with the collaboration of Fernanda Abreu

Encenação / Direction: Luís Miguel Cintra

Assistência Coreográfica / Choreographic Assistance: Paula Massano

Cenário, Figurinos e Cartaz / Set, Costume and Poster Design: Cristina Reis

Assistência para Cenário e Figurinos / Set and Costume Design Assistance:

Linda Gomes Teixeira

Música / Music: Paulo Brandão

Assistência Vocálica / Voice Coach: Maria João Serrão

Banda sonora / Soundtrack: Vasco Pimentel

Músicos / Musicians: Tomás Pimentel, Manuel Conceição António,

Jorge Salgueiro, José Carapeto, Paula Carvalho, Luís Agrela,

Augusto Manaia, Paulo Brandão, Miguel Azguime, António Wagner,

Jorge Vaz de Carvalho, José Fardilha

Iluminação / Lighting Design: Luís Miguel Cintra, José Eduardo Páris

Direção de Cena / Stage Managing: Adriano Luz, Luís Lima Barreto

Produção / Production: Amália Barriga, António Fonseca

Interpretação / Cast: Adriano Luz, António Fonseca, Fernando Heitor, Gilberto

Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra,

Luísa Cruz, Manuel Cintra, Pedro Pinto Nogueira, Rogério Vieira, Teresa Madruga



Luís Assis, Luís Lucas
Quando Passarem Cinco Anos
Teatro da Cornucópia, 1998
(Foto: Paulo Cintra)

***QUANDO PASSAREM CINCO ANOS (Lenda do Tempo)*, de / by Federico Garcia Lorca (1931)**

Festival dos 100 Dias Expo98, Teatro da Cornucópia

Teatro do Bairro Alto, Maio / May 1998

Tradução / Translation: José Bento

Encenação / Direction: Luís Miguel Cintra

Assistente de Encenação / Direction Assistance: Luís Assis

Cenário e Figurinos / Set and Costume Design: Cristina Reis

Assistentes para Cenário e Figurinos / Set and Costume Design

Assistance: Linda Gomes Teixeira, Luís Miguel Santos, Susana Afonso

Desenho de Luzes / Lighting Design: Daniel Worm d'Assumpção

Banda Sonora / Soundtrack: Francisco Leal

Maquilhagem / Make-up: Heike Giessmaan

Contra-regra / Stage Managing: Alfredo Martinho, Rui Pragana

Cartaz / Poster Design: Cristina Reis

Coordenação de Produção / Production Coordination: Cremilde Mourão

Secretária da Companhia / Company's Secretary: Amália Barriga

Interpretação / Cast: António Fonseca, José Airosa, José Manuel Mendes,

Luís Assis, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luísa Cruz, Manuela de Freitas,

Márcia Breia, Nicolau Lima Antunes, Nuno Lopes, Pedro Lacerda,

Ricardo Aibéo, Rita Durão, Rita Loureiro, Rogério Vieira, Sofia Marques

Guitarrista / Guitar Player: João Pedro Duarte



Lucía Quintana, David Boceta, Alberto Jiménez, Diego Toucedo, Víctor Criado, Luis Moreno, Ernesto Arias
Comedia sin título
Teatro de la Abadía, 2005
(Foto: Ros Ribas)

***COMEDIA SIN TÍTULO* de / by Federico Garcia Lorca (1936)**

Teatro de la Abadía

Madrid, Novembro / November 2005

Dramaturgia e Encenação / Dramaturgy and Direction: Luís Miguel Cintra

Cenografia e Figurinos / Set and Costume Design: Cristina Reis

Iluminação / Lighting Design: Daniel Worm d'Assumpção

Espaço sonoro / Soundtrack: Juan Manuel Artero

Ajudante de Encenação / Direction Helper: Carlos Aladro

Assistente de Encenação / Direction Assistance: Rafael Díez-Labín

Ajudante de Cenografia / Set Design Helper: Elisa Sanz

Ajudante de Figurinos / Costume Design Helper: Deborah Macías

Interpretação / Cast: Alberto Jiménez, Ernesto Arias, Chema Ruiz,

Inma Nieto, Luis Moreno, Lucía Quintana, Diego Toucedo, Jorge Muriel,

Fernando Sánchez-Cabezudo, Víctor Criado, David Boceta

[...] Como se representam os Cavalos? Quem é Helena? O Prestidigitador é a morte? Que cara pode ter Julieta? Como falam os Fatos? Em que lugar se passa isto? Perguntas como as do costume sem ser possível, como de costume, ir ao texto encontrar respostas. [...] Várias vezes nos perdemos, tentando traduzir para outras palavras aquelas que ali estavam escritas, tentando ordenar ideias logicamente, tratando estupidamente o texto como uma enorme charada, um puzzle de que era preciso encontrar a solução. Sempre chegámos a becos sem saída. Muitas vezes absurdamente desejámos que alguém nos explicasse o que tudo aquilo queria dizer. Quase caímos na tentação de nos deixarmos tornar técnicos, de nos resignarmos a ilustrar o que Lorca tinha escrito. Tontos, tontos apaixonados. [...] *O Público* é um arabesco escrito a sangue, “um poema para ser assobiado”, dizia Federico. A única maneira (está lá no texto) é deixar-se embalar pela palavra. Foi isso que acabámos por fazer. Só quando deixámos de nos perguntar quem eram Parras e Guizos, ou que queriam dizer os Cavalos, quando nos entregámos mansamente ou dolorosamente, não sei já de que maneira, a um mundo talvez codificado como todas as linguagens criativas, quando acreditámos nas metáforas e na sua vida própria, tão vida como a vida verdadeira, como Lorca queria, começámos a encontrar o caminho certo. Começámos a tomar forma. Começámos uma metamorfose. Começámos a inventar. A inventar o quê? Um lugar tão enigmático como esse quarto, privado como são os quartos, público como são os teatros onde o público entra? Um espaço imaginário onde como nos sonhos entram tantas pessoas diferentes com as mesmas caras ou tantas caras diferentes para as mesmas pessoas? Um mecanismo de espelho onde tudo fosse inverso ou duplo de tudo, num inferno sem fim ou sem limites que não fossem essas máscaras que são ocas por dentro, que são formas de vazio, ou metamorfoses umas das outras? [...]

[...] Ah, teatro, que “de alegria me sustentais cum doce fingimento!” Para enganar o sofrimento, para mais nada. Este teatro não serve para nada. É poesia pura, inútil. Mas encha-se o palco com a minha fantasia. Encha-se o bosque da minha imaginação com o circo dos fantasmas que me povoam os momentos, façamos outra e outra vez a festa dolorosa dos meus enganos. Esperemos a morte com o *traje de luces*. “Quero ser um menino! Um menino!” “*Per bellezza*”, como uma vez ouvi nas arenas de Verona. Eu acho que me entendia com a Máscara Amarela. Entendo-me com este teatro que nasce do puro desejo e se desfaz em obscena exibição de um “corpo terreno” “vil e tão pequeno”, que, à falta de sangue, inventa o sangue a correr. Concorro com o nosso poeta: “Convenhamos em que uma das atitudes mais formosas do homem é a atitude de São Sebastião”. É a invenção da generosidade, contra a mentira, a tranquilidade, a norma. “Eu não venho aqui para os entreter. Não quero, nem me interessa, nem me apeetece. Eu vim, de facto lutar. Lutar corpo a corpo com uma multidão tranquila”, também disse o nosso poeta um dia que lia poemas seus diante do “enorme dragão” do público. “Eu quero veementemente comunicar convosco, uma vez que vim, uma vez que aqui estou”. Entendo-me com este teatro que transforma em escândalo o seu narcisismo e faz da fragilidade a única arma contra a desumanização. E que transforma em alegria de estar vivo a invenção da morte. É sobretudo uma maneira de estar com os outros. Talvez seja pouco mas é o que se pode arranjar. “Ali a vida cansada, que melhora, / toma novos espíritos, com que vença / a Fortuna e Trabalho.”

[...] *Comedia sin título* chegou até nós inacabada, é o primeiro acto de uma obra que não sabemos como terminaria. Tal como está, acaba em triunfo: a Revolução sonhada, vencida ou vencedora – não sabemos bem – chega; a sempre surpreendente realidade humana “queima” o teatro com o seu fogo. Mas o debate não irá terminar. No final, ninguém responde a estas terríveis perguntas; “como se levaria o cheiro do mar a uma sala de teatro, ou como se inunda de estrelas uma plateia?” Faltam a *Comedia sin título* os actos seguintes, falta-lhe, na sua generosa explosão, encontrar o lugar do poeta. Falta o reconhecimento de que a própria escrita da *Comedia* não constitui de facto uma entrada da realidade no teatro, mas sim uma construção da sua representação. Entra uma realidade inventada, que em último caso é a sua própria morte. Falta a *Comedia* o reconhecimento trágico da arte como supremo artifício. Falta o reconhecimento da solidão absoluta do poeta, condenado na sua condição de artista a, por amor à vida, viver fora da vida, construindo as suas máscaras. Porque a resposta a essas perguntas teria que ser: com metáforas, inventando artifícios. O que sendo uma forma de Morte, na melhor das hipóteses é uma forma de Amor.

[...] Numa época em que o espectáculo se torna cada vez mais um produto de consumo imediato e em que cada vez é mais difícil trazer para o teatro “um pedaço de realidade”, *Comedia sin título* já não é um manifesto. *Comedia sin título* converteu-se para nós num espectáculo sobre a própria metáfora teatral, sobre a profunda e trágica solidão do artista como inventor de formas, sobre a sua procura desesperada de uma representação da vida.

Luís Miguel Cintra (excertos retirados dos programas dos espectáculos)

[...] How do you represent the Horses? Who is Helena? Is the Prestidigitator death? How does Juliet look like? How do the Costumes speak? Where does this take place? The usual questions do not have their usual answer in the text. [...] We got lost quite often, trying to translate into other words the written ones, trying to organize ideas logically, stupidly interpreting the text as a big charade, a puzzle for which a solution was needed. We have always arrived at dead ends. Many times we have wished – absurdly – that someone would explain us what it all meant. We almost fell in the trap of becoming technicians, and limited ourselves to illustrate what Lorca wrote. Fools, fools in love. [...] *The Public* is an arabesque written in blood, “a poem to be whistled”, as Federico said. The only way (it’s in the text) is to let yourself be enchanted by the words. That’s what we did eventually. It was only when we stopped asking ourselves who Vine Leaves and Bells were, or what the Horses meant, when we plunged, either softly or painfully, I can’t remember which way, in a world that might be coded like all creative languages, when we believed in the metaphors and their own life, as true as life itself, just the way Lorca wanted, then we started to find the right path. We began to take shape. We started a metamorphosis. We started inventing. But inventing what? A place as enigmatic as that room, private like all rooms, public like the theatres where the audience comes in? An imaginary space where, like in dreams, so many different people with the same faces, or many different faces for the same people come in? A mirror image where everything is inverted, or a double of everything, in an endless hell, or a hell without limits besides those masks that are empty on the inside, that are shapes of emptiness, or ones that are metamorphosis of others? [...]

[...] Oh, theatre, which “fills me with joy through a sweet illusion!” To deceive the suffering, for nothing else. This theatre serves no purpose. It’s pure poetry, useless. But let’s fill the stage with my illusion. Let us fill up the woods of my imagination with the circus of ghosts that live in my moments, let us do another and another time the hurtful party of my deceptions. Let us wait for death with the matador’s costume. “I want to be a boy! A boy!”. “*Per bellezza*” as I once heard in the arenas of Verona. I think I could relate to the Golden Mask. I can relate to this theatre that is born out of pure desire, and that dissipates into obscene exhibition of an “earthly body”, “vile and so small” that when lacking blood invents the blood flow. I concur with the poet: “Let us all agree that one of the most noble attitudes of mankind is that of Saint Sebastian”. It is the invention of generosity against the lie, the tranquillity, the norm. “I am not here to entertain you. I do not want, I have no interest and I do not feel like it. In fact I came to fight. Fight closely against a quiet crowd” also said our poet one day while reading his poems in front of the “enormous dragon” that is the audience. “I want vehemently to communicate with you, since I came, since I am here”. I can relate to this theatre which transforms into scandal its narcissism, and uses fragility as the only weapon against dehumanization. And which transforms the invention of death into the joy of being alive. Overall, it’s a way of being among others. Maybe it is not much, but it is what we can do. “There, the tired life, which gets better / gets a new breath with which to win / Fortune and Labour.”

[...] *Play without a Title* arrives to us unfinished, it is the first Act of a work of which we do not know the ending. As it is, it ends in triumph: the dreamed Revolution, defeated or victorious – we cannot tell – arrives; the ever surprising human reality “burns” the theatre with its fire. But the debate will go on. In the end, no one answers these terrible questions; “how would you take the smell of the sea into a theatre, or how do you fill the stalls with stars?” *Play without a Title* lacks its final chapters; in its generous explosion, lacks to find the place of the poet. It lacks the recognition that the writing of *Play without a Title* does not constitute an invasion of the theatre by reality, but instead a construction of its representation. It is an invented reality the one that enters, which is ultimately its own death. *Play without a Title* lacks the tragic admission of art as supreme artifice. It lacks the admission of the absolute loneliness of the poet, condemned by its condition of artist to live outside of life, due to the love of live, and constructing his own masks. Because the answer to those questions would have to be: with metaphors, inventing artifices. While being a form of Death, in the best of lights it is a way of Love. [...] In a time where shows become more and more a product for immediate consumption, and when it is more and more difficult to bring to the theatre “a piece of reality”, *Play without a Title* is no longer a manifesto. For us, *Play without a Title* has converted into a show about the theatre metaphor itself, about the profound and tragic loneliness of the artist as inventor of shapes, about his desperate search for a representation of life.

Luís Miguel Cintra (excertos taken from the stage productions’ playbills)

AS NOSSAS DIVAS: MARLENE DIETRICH

OUR DIVAS: MARLENE DIETRICH

Segunda-feira, 20 de Setembro Monday, 20th September

MARROCOS (1930), de Josef von Sternberg
Sala 1, 19.30h

Marlene por Lia Gama
Sala 2, 21.30h

Depois de termos dedicado As Nossas Divas a Judy Garland, em 2009, honramos agora a figura icónica de Marlene Dietrich. Para evocar a actriz e cantora alemã naturalizada norte-americana, temos connosco a actriz Lia Gama, justamente considerada por muitos como a “Dietrich portuguesa”. Tendo ainda em conta o seu historial na área do café-concerto, e o facto de ter recriado muitas vezes a tradição do cabaret alemão nos seus espectáculos e performances, procuraremos desafiar Lia Gama a interpretar um ou dois temas de Dietrich. A acompanhar a conversa, contaremos ainda com algumas imagens de arquivo da RTP, evocativas de ambas as actrizes. Exibiremos também, na Sala 1, o filme *Marrocos* (1930), de Josef von Sternberg, numa cópia de 35mm gentilmente cedida pela Cinemateca Portuguesa. Trata-se de um filme histórico, não só por ser a primeira incursão da actriz no cinema norte-americano, mas também por integrar uma célebre cena em que Dietrich, travestida de homem, beija nos lábios uma das clientes femininas do cabaret onde trabalha (cena seminal do cinema queer).

MOROCCO (1930), by Josef von Sternberg
Theatre 1, 7.30PM

Marlene by Lia Gama
Theatre 2, 9.30PM

After having dedicated Our Divas to Judy Garland, in 2009, we now honour the iconic figure of Marlene Dietrich. To evoke the German-American actress and singer, we invited actress Lia Gama, justly considered by many the “Portuguese Dietrich”. Having in mind the recurrence of the German cabaret tradition in many of her shows and performances, we will also try to challenge Lia Gama to sing us one or two Dietrich songs. Accompanying the talk, we will screen some archive footage from the Portuguese television channel RTP, evocative of both actresses. Furthermore, we will also screen, in Theatre 1, the feature film *Morocco* (1930), by Josef von Sternberg, in a 35mm copy gently lent by the Portuguese Cinematheque. A landmark film, not only because it is Dietrich’s first incursion in the North-American industry, but also on account of the famous scene in which she, dressed as a man, kisses on the lips a female client of the cabaret where she works at (seminal scene of the queer cinema).



(Foto: Guta de Carvalho)

LIA GAMA

Nasceu em 1944, no Fundão, e estudou na Escola René Simon, em Paris. Trabalhou com os encenadores Luzia Maria Martins, Carlos Avilez, João Lourenço, Morais e Castro, Luís Miguel Cintra, Jorge Silva Melo, Osório Mateus, Ricardo Pais, Jorge Listopad, Fernando Gusmão, João Mota, Norberto Barroca, Carlos Fernando, Filipe La Féria, Solveig Nordlund e Lucinda Loureiro. Estreou-se no cinema em *Sete Balas para Selma*, de António de Macedo, tendo trabalhado depois com Cunha Telles, Eduardo Geadá, Fernando Lopes, Solveig Nordlund, Manoel de Oliveira, António-Pedro Vasconcelos, Fonseca e Costa e João Botelho. Na televisão interpretou, entre outros, *Os Maias*, a partir de Eça de Queiroz (realização de Ferrão Katzenstein), *Por Mares Nunca Dantes Navegados* (realização de Zita Rocha), *Grande Noite* e *Cabaret* de Filipe La Féria. Entre os prémios que recebeu ao longo da sua carreira, contam-se o da Casa da Imprensa pela sua interpretação no filme *Kilas*, o *Mau da Fita* e a Medalha 25 de Abril da Associação Portuguesa dos Críticos de Teatro.

She was born in 1944, in Fundão, Portugal. She studied at the René Simon School, in Paris. She worked with stage directors Luzia Maria Martins, Carlos Avilez, João Lourenço, Morais e Castro, Luís Miguel Cintra, Jorge Silva Melo, Osório Mateus, Ricardo Pais, Jorge Listopad, Fernando Gusmão, João Mota, Norberto Barroca, Carlos Fernando, Filipe La Féria, Solveig Nordlund and Lucinda Loureiro. She made her film acting debut with *Sete Balas para Selma*, by António de Macedo, having worked afterwards with film directors Cunha Telles, Eduardo Geadá, Fernando Lopes, Solveig Nordlund, Manoel de Oliveira, António-Pedro Vasconcelos, Fonseca e Costa and João Botelho. On television, she participated, among others, in *Os Maias* from Eça de Queiroz’ novel (directed by Ferrão Katzenstein), *Por Mares Nunca Dantes Navegados* (directed by Zita Rocha), and Filipe La Féria’s *Grande Noite* and *Cabaret*. Among others, she received the Casa da Imprensa Award for her performance in the film *Kilas*, the *Mau da Fita* and the April 25th Medal from the Portuguese Theatre Critics Association.

Com o apoio
Sponsored by



Agradecimento especial
Special acknowledgment

Filipe La Féria

FILMOGRAFIA FILMOGRAPHY

1923	1944
<i>So sind die Männer</i>	<i>Kismet</i>
<i>Der Mensch am Wege</i>	
<i>Tragödie der Liebe</i>	1946
	<i>Martin Roumagnac</i>
1924	1947
<i>Der Mönch von Santarem</i>	<i>Golden Earrings</i>
<i>Der Sprung ins Leben</i>	
1925	1948
<i>Der Tänzer meiner Frau</i>	<i>A Foreign Affair</i>
1926	1949
<i>Manon Lescaut</i>	<i>Jigsaw</i>
<i>Madame wünscht keine Kinder</i>	
	1950
1927	<i>Stage Fright</i>
<i>Eine Dubarry von heute</i>	
<i>Der Juxbaron</i>	1951
<i>Kopf hoch, Charly!</i>	<i>No Highway</i>
<i>Sein größter Bluff</i>	
<i>Café Elektric</i>	1952
	<i>Rancho Notorious</i>
1928	1956
<i>Prinzessin Olala</i>	<i>Around the World in Eighty Days</i>
1929	1957
<i>Gefahren der Brautzeit</i>	<i>Montecarlo</i>
<i>Ich küsse Ihre Hand, Madame</i>	<i>Witness for the Prosecution</i>
<i>Die Frau, nach der man sich sehnt</i>	
<i>Das Schiff der verlorenen Mensche</i>	1958
	<i>Touch of Evil</i>
1930	1961
<i>Der blaue Engel</i>	<i>Judgment at Nuremberg</i>
<i>Morocco</i>	
1931	1978
<i>Dishonored</i>	<i>Schöner Gigolo, armer Gigolo</i>
1932	
<i>Shanghai Express</i>	
<i>Blonde Venus</i>	
1933	
<i>The Song of Songs</i>	
1934	
<i>The Scarlet Empress</i>	
1935	
<i>The Devil Is a Woman</i>	
1936	
<i>I Loved a Soldier</i>	
<i>Desire</i>	
<i>The Garden of Allah</i>	
1937	
<i>Knight Without Armour</i>	
<i>Angel</i>	
1939	
<i>Destry Rides Again</i>	
1940	
<i>Seven Sinners</i>	
1941	
<i>The Flame of New Orleans</i>	
<i>Manpower</i>	
1942	
<i>The Lady Is Willing</i>	
<i>The Spoilers</i>	
<i>Pittsburgh</i>	



Marlene Dietrich
(Coleção Cinemateca
Portuguesa - Museu do Cinema)

MARLENE DIETRICH

Nasceu a 27 de Dezembro de 1901 em Berlim, na Alemanha. Estuda violino em Weimar entre 1920 e 1921. Apesar de não conseguir entrar para a Academia de Teatro de Max Reinhardt, acaba por participar em vários dos seus espectáculos com pequenos papéis. Estreia-se no cinema em *So sind die Männer* (1923), de Georg Jacoby. No mesmo ano, conhece o futuro marido, Rudolf Sieber, na rodagem de *Tragödie der Liebe*, de Joe May. Em 1930, protagoniza aquele que se tornaria o seu filme mais emblemático, *Der Blaue Engel*, de Josef von Sternberg, que assinala o início de uma colaboração que se estenderá por mais seis filmes com o realizador, que a levará para os Estados Unidos. Ao longo da sua carreira cinematográfica trabalha com alguns dos mais respeitados realizadores da indústria norte-americana, como Billy Wilder, Fritz Lang, Alfred Hitchcock e Orson Welles. Em paralelo, desenvolve uma importante actividade discográfica e de espectáculos de variedades. Entre as suas canções mais marcantes encontram-se *Falling in Love Again*, *The Boys in the Back Room* e, claro, *Lili Marlene*. Da mesma forma que Sternberg ajudara a definir a sua persona cinematográfica, o seu encontro com o compositor Burt Bacharach, nos anos 1950, revela-se fundamental na definição da sua carreira como cantora. A par do seu percurso artístico, Dietrich desempenha também um importante papel a nível político. Não só recusa o convite do Partido Nazi para regressar à Alemanha, como decide naturalizar-se norte-americana. Anti-nazi e anti-semita, colabora nos esforços de guerra dos EUA durante a Segunda Guerra Mundial, quer através de espectáculos para as tropas, quer promovendo a venda de títulos de guerra. Graças a estes contributos, recebe a Medalha Presidencial da Liberdade do governo dos EUA e a Legião de Honra do governo francês. A sua carreira termina em grande parte em 1975, quando fractura uma perna durante um espectáculo na Austrália. Passa os últimos anos da sua vida em reclusão, no seu apartamento em Paris. Em 1984, aceita participar no documentário com o seu nome, de Maximilian Schell, na condição de não ser gravada qualquer imagem sua, mas apenas a voz. Falece a 6 de Maio de 1992, aos 90 anos, em Paris.

She was born on December 27th, 1901, in Berlin, Germany. She studies violin in Weimar, between 1920 and 1921. Although she is not able to enter Max Reinhardt's Theatre Academy, she ends up participating in several of his stage productions in small roles. She debuts in the cinema with *So sind die Männer* (1923), by Georg Jacoby. That same year, she meets her future husband, Rudolf Sieber, while shooting *Tragödie der Liebe*, by Joe May. In 1930, she stars in what would become her most emblematic film, *Der Blaue Engel*, by Josef von Sternberg, also signalling the beginning of a seven film collaboration with the director that would take her to the USA. Throughout her film career, she works with some of the most respected directors in the North-American industry, such as Billy Wilder, Fritz Lang, Alfred Hitchcock and Orson Welles. At the same time, she develops a significant recording and variety-show activity. Among her most iconic songs are *Falling in Love Again*, *The Boys in the Back Room* and, obviously, *Lili Marlene*. In the same way that Sternberg had helped define her screen persona, her encounter with composer Burt Bacharach, in the 1950s, would prove fundamental in the definition of her singing career. Alongside her artistic activity, Dietrich also plays an important political role. Not only does she refuse the Nazi Party invitation to return to Germany, but decides to become an American citizen as well. Anti-Nazi and anti-Semitic, she collaborates in the USA war effort, during the Second World War, either by performing for the allied troops, or by promoting the sale of war bonds. Thanks to these contributions, she receives the USA Government Presidential Medal and the French Government Legion of Honour. Her career comes to an end for the most part in 1975, when she breaks a leg during a show in Australia. She spends the last years of her life in reclusion, at her Paris apartment. In 1984, she accepts to participate in Maximilian Schell's documentary about her life, on the condition that her image is never recorded, but only her voice. She dies on May 6th, 1992, at 90 years of age, in Paris.

MARROCOS MOROCCO

Realização
Director

Josef von Sternberg

EUA
USA

1930

91'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

35mm

Preto & Branco
Black & White

v. o. inglesa legendada em
português

Guião

Screenplay

Jules Furthman

(baseado na peça / based on the
play Amy Jolly, de / by Benno
Vigny)

Montagem

Editing

Sam Winston

Fotografia

Photography

Lee Garmes

Produção

Production

Hector Turnbull

Direcção Artística

Art Direction

Hans Dreier

Guarda-Roupa

Wardrobe

Travis Banton

Música Original

Original Music

Leo Robin, Karl Hajos

Som

Sound

Harry D. Mills

Intérpretes

Cast

Marlene Dietrich, Gary Cooper,
Adolphe Menjou, Ullrich Haupt,
Juliette Compton, Francis
McDonald, Albert Conti,
Eve Southern, Michael Visaroff,
Paul Porcasi, Emil Chautard

www.cinemateca.pt



Marlene Dietrich, Gary Cooper
(Colecção Cinemateca
Portuguesa - Museu do Cinema)

MARROCOS MOROCCO

A Legião Estrangeira chega a Marrocos ao mesmo tempo que Amy Jolly desembarca vinda de Paris para trabalhar no cabaret Lo Tinto. Aí conhece o Legionário Tom Brown, depois de uma das suas performances, e convida-o a visitá-la no seu apartamento. Apesar da rudeza dele e do desencanto dela com a vida e com os homens, ambos se descobrem irremediavelmente atraídos um pelo outro. Entretanto, Amy é cortejada pelo abastado Kennington e Tom tenta pôr fim à sua relação adúltera com a mulher de um oficial. Quando Tom é enviado para uma perigosa missão no deserto, Amy decide ceder aos avanços de Kennington. Mas, ao descobrir que Tom foi ferido, sente-se dividida entre os dois homens e tem de tomar uma decisão.

PRÉMIOS

Prémio do Registo Nacional de Filmes
National Film Preservation Board, EUA, 1992

Melhor Filme Estrangeiro
Kinema Junpo, Japão, 1932

The Foreign Legion arrives in Morocco at the same time that Amy Jolly disembarks from Paris to work at Lo Tinto's cabaret. There she meets Legionnaire Tom Brown, after one of her performances, and invites him back to her apartment. Despite his ruthlessness and her embitterment with life and men, they are irrevocably drawn to each other. Meanwhile, Amy is courted by the wealthy Kennington and Tom tries to put an end to his adulterous affair with an officer's wife. When Tom is assigned to a dangerous mission in the desert, Amy decides to accept Kennington's advances. But when she learns that Tom got wounded, she feels torn between the two men and has to make a decision.

AWARDS

National Film Registry Award
National Film Preservation Board, USA, 1992

Best Foreign Language Film
Kinema Junpo, Japan, 1932

FILMOGRAFIA FILMOGRAPHY

1925

The Salvation Hunters

1926

A Woman of the Sea

1927

Underworld

1928

The Docks of New York

The Dragnet

The Last Command

1929

The Case of Lena Smith

Thunderbolt

1930

The Blue Angel

Morocco

1931

An American Tragedy

Dishonored

1932

Blond Venus

Shanghai Express

1934

The Scarlet Empress

1935

Crime and Punishment

The Devil is a Woman

1936

The King Steps Out

1939

Sergeant Madden

1941

The Shanghai Gesture

1952

Macao

1953

Anatahan

1957

Jet Pilot

JOSEF VON STERNBERG

Nasceu em 1894, em Viena, na Áustria, mudando-se com a família para os EUA, em 1901. Depois de abandonar os estudos, começou a trabalhar como moço de recados. O seu primeiro emprego na indústria cinematográfica foi na limpeza e restauro de película, mais tarde obtendo os seus primeiros contratos como assistente de realização. Dirigiu o seu primeiro filme, *The Salvation Hunters*, em 1925. Viagrou para Berlim, em 1929, para dirigir *Der Blaue Engel*, que assinalaria o início da sua colaboração com Marlene Dietrich, que levaria consigo de regresso aos EUA. Este encontro revelar-se-ia fundamental para a carreira de ambos e Sternberg teria supostamente dito, a dada altura: "Eu sou a Marlene e a Marlene sou eu". O seu último filme, *Anatahan*, foi produzido no Japão, em 1953 (apesar de ter sido lançado em 1957, *Jet Pilot* fora rodado sete anos antes). Recebeu a Medalha de Honra George Eastman House, em 1957, e foi nomeado membro honorário da Akademie der Kunst, em Berlim, em 1960. A sua autobiografia, *Fun in a Chinese Laundry*, foi publicada em 1965. Morreu de ataque cardíaco, em 1969.

He was born in 1894 in Vienna, Austria, later moving with his family to the USA, in 1901. After dropping out of school, he started working as an errand boy. His first job in the film industry was cleaning and repairing movie prints, later getting his first assignments as second unit and assistant director. He directed his first film, *The Salvation Hunters*, in 1925. He travelled to Berlin, in 1929, to direct *The Blue Angel*, which would signal the beginning of his collaboration with Marlene Dietrich, whom he would then take back with him to the USA. This encounter would prove fundamental for both their careers and Sternberg is supposed to have said at one point: "I am Marlene and Marlene is me". His last film, *Anatahan*, was produced in Japan, in 1953 (although released in 1957, *Jet Pilot* had been shot seven years earlier). He received the George Eastman House Medal of Honour, in 1957, and was made honorary member of the Akademie der Kunst, Berlin, in 1960. His autobiography, *Fun in a Chinese Laundry*, was published in 1965. He died from a heart attack, in 1969.

ROMPER COM AS CONVENÇÕES BREAKING WITH CONVENTION

Luís Assis*

Quando pensamos num filme como *Marrocos*, a tentação imediata talvez seja referenciar a famosa cena em que Dietrich, travestida de homem, beija nos lábios uma das clientes do cabaret onde trabalha. E, no entanto, um olhar mais atento logo nos dirá que essa é apenas uma das muitas rupturas com as convenções que este filme elabora.

A tentação, diga-se de passagem, é compreensível. O filme data de uma época em que as figurações queer eram praticamente inexistentes e, mesmo em anos mais tardios, representaria uma espécie de “água no deserto” para gays e lésbicas que ansiavam por um vislumbre, pequeno e ambíguo que fosse, de imagens que espelhassem as suas vivências no grande ecrã.

Mas, uma vez mais, esta é apenas uma das muitas rupturas que o filme de Sternberg propõe, a começar pela história em si, aparente conto amoral, repleto de cinismo e olhares que veiculam mais o desejo sexual do que o amor romântico (e idealizado) que convinha à época.

É de pulsões cruas e irracionais que fala o filme. O que, aliás, permite o final que, sob outra leitura, poderia ganhar contornos de melodrama, que Sternberg evita de forma inteligente e a todo o custo.

Numa época em que os “bons costumes” serviam de modelo – e os “maus” tinham por destino inevitável serem convenientemente castigados antes que as palavras “The End” surgissem no ecrã – não deixa de ser surpreendente que os dois protagonistas sejam um legionário de moral duvidosa (que se presta a aventuras, ora com as prostitutas de Marrocos, ora com mulheres casadas) e uma artista de cabaret/vendedora de laranjas que torna clara a sua disponibilidade para dispensar favores sexuais em troca de uma vida melhor.

Cena paradigmática desta ruptura de convenções que o filme promove é também a do primeiro encontro a sós entre Tom Brown e Amy Jolly. Quando a longa dança de sedução termina no tão esperado beijo, Gary Cooper oculta-o com um leque antes que os lábios dos dois se encontrem. No entanto, Sternberg faz Dietrich pôr fim ao beijo, afastando o leque antes que os lábios se separem em definitivo. Estratégia que perversamente se vinga dos costumes impostos, obrigando-nos a ver afinal os dois lábios ainda unidos.

O leque, aliás, desempenha um importante papel desde o início da cena: num jogo permanente que não é apenas de sedução mas também de poder, visível na forma como passa das mãos de um para o outro (quem controla/manobra quem?) e, sobretudo, desenhando um discurso de ocultação/desvendamento do proibido que parece contaminar todo o filme.

E o leque é aqui, talvez, o seu *leitmotiv* óbvio.

Cena igualmente fundamental para o esclarecimento deste discurso é aquela, já perto do final, em que durante um jantar com o futuro marido (um extraordinário Adolphe Menjou, no papel de La Bessière) e seus distintos amigos, Amy Jolly descobre que Tom Brown foi gravemente ferido. Abandonando primeiro a sala, em estado alucinado e para espanto de todos (ao mesmo tempo que rompe acidentalmente o colar de pérolas: ruptura que prenuncia todas as outras que ainda se avizinham), acaba por regressar apenas para informar o noivo, diante de todos, que irá ter com o legionário. É nessa altura que La Bessière ordena ao criado que prepare as suas malas para a acompanhar, dirigindo-se depois aos seus convidados, sem qualquer sombra de embaraço e com um sorriso: *You see... I love her. I do anything to make her happy.*

E, claro, é preciso não esquecer o tantas vezes citado final, com Dietrich a seguir a caravana das prostitutas... que, por sua vez, seguem os legionários em direcção ao deserto. Um final sem sombra do romantismo tradicional e bem comportado e, por isso mesmo, um arriscado passo na Hollywood que via então nascer o terrível Código Hays (mas cujos parâmetros orientadores há muito eram subentendidos por todos). Todo o filme poderá ser lido quase como um último grito de liberdade antes dos anos negros de censura que se seguirão. E, acima de tudo, não deixa de ser um fascinante exercício sobre os limites da moral vigente e sobre a ocultação e desvendamento do que é socialmente aceitável ver.

When we think of a film such as *Morocco*, the immediate temptation might be to reference the well-known scene in which Dietrich, in drag, kisses on the lips a woman customer of the cabaret at which she works. And yet, a more careful look will immediately reveal that this is just one of many breaks with convention that this film contains.

The temptation, it should be said, is fully comprehensible. The film dates from an age in which queer images were virtually nonexistent and, even in later years, it would be sort of an oasis for the gays and lesbians who wished for even the smallest peek at images which reflected their experiences on the big screen.

However, I shall repeat it, this is just one of the many fractures introduced by Sternberg's film; starting with the plot itself, clearly amoral, full of cynicism and looks that convey sexual desire rather than the romanticized love suited to the time.

The film is all about raw and irrational drives. And this is what enables the ending, one which could turn into a melodrama under a different reading, which Sternberg intelligently avoids at all costs.

In an age in which morals were heralded as a model – and immorality was inevitably chastised before the words “The End” appeared on screen – it was highly surprising that the two main characters should be a legionnaire of dubious morals (who is available for affairs, either with Moroccan prostitutes or married women) and a cabaret artist/orange seller who plainly states her availability to provide sexual favours in exchange for a better life.

One paradigmatic scene of the break with conventions promoted by the film is the one depicting the first encounter between Tom Brown and Amy Jolly. When the long dance of seduction ends in a long-awaited kiss, Gary Cooper hides it behind a fan before their lips meet. However, Sternberg has Dietrich end the kiss by pushing away the fan before the lips come apart. A strategy that perversely avenges itself on imposed customs, by forcing us to see lips which are still locked together.

The fan indeed has a major role in the whole scene: in an ongoing game which mixes seduction and power – visible in the way it goes from the hands of the one to the other (who controls/manipulates whom?) – and, even more importantly, because it contributes to build a discourse of concealment/revelation of the forbidden that seems to contaminate the whole film. And here, the fan is, perhaps, its obvious *leitmotiv*.

An equally significant scene to the definition of this discourse is the one, towards the end of the film, in which during a dinner with her future husband (a remarkable Adolphe Menjou, in the role of La Bessière) and his distinguished friends, Amy Jolly learns that Tom Brown has been seriously wounded. Dazed, she immediately leaves the room to the amazement of all present (while accidentally breaking her pearl necklace, an act which announces all the breaks yet to come), then returns only to inform her fiancé that she is leaving to join the legionnaire. Without as much as a blink, La Bessière orders a servant to prepare his luggage so that he may accompany her, turning then to his guests with a smile and not a shadow of embarrassment: *You see... I love her. I do anything to make her happy.*

And of course, one must not forget the ending, so often quoted, in which Dietrich is following the group of prostitutes who are themselves following the legionnaires into the desert. An ending devoid of any traditional, well-behaved romanticism, and therefore a risky choice in Hollywood, in the years when the much-feared Hays Code was starting to see the light of day (although its main guidelines were familiar to all for a long time, by then). The film in its entirety may be read as a last gasp of freedom before the dark age of censorship which would follow. And, more than anything, it is a fascinating exercise on the limits of the dominant morality, and on the concealment and revelation of that which is socially acceptable to see.

*Programador do Espaço da Memória / Queer Memory

*Espaço da Memória / Queer Memory Programmer

SOUNDS QUEER: ANUNAMANTA

Sala 2, Terça-feira, 21 de Setembro
23.30h

Theatre 2, Tuesday, 21st September
11.30PM

Depois de termos homenageado a memória de António Variações, em 2009, regressamos este ano com um concerto de música ao vivo.

Os Anunamanta (que quer dizer “desde a alma” em Qetchua, idioma dos povos originários da Argentina) assumem-se como um grupo Punk Fado Hard Tango Indie Folk.

Este concerto representa também parte de uma colaboração mais alargada de Joana Ruival e Elena Marcigot com o Espaço da Memória / Queer Memory deste ano.

Para além da performance de dança *ele & yo* que apresentarão a 23 de Setembro, são ainda responsáveis pelo Workshop de Tango Queer, a realizar no Cabaret Maxime, a 18 e 25 de Setembro.

Following our homage to António Variações, in 2009, Sounds Queer returns this year with a live music concert.

Anunamanta (which means “from the soul” in Qetchua, idiom of a primitive people from Argentina) present themselves as a Punk Fado Hard Tango Indie Folk group.

This concert represents also part of a larger collaboration of Joana Ruival and Elena Marcigot with this year's Espaço da Memória / Queer Memory. Besides the dance performance *ele & yo* which they are presenting on September 23rd, they are also responsible for the Queer Tango Workshop we are promoting at Cabaret Maxime, on the 18th and 25th September.



ANUNAMANTA

Trio multicultural que se formou na Argentina, em finais de 2008, o seu repertório junta diferentes músicas do mundo que vão surgindo da fusão natural de várias culturas: do tango ao fado, passando pelo folclore e pela pop/rock. Depois de vários meses de intensa actividade na Argentina, no Verão de 2009, partiram para uma tournée europeia que os levou a Portugal, Espanha e Itália. Em Lisboa, onde residem desde Novembro de 2009, já se exibiram no Miradouro de São Pedro de Alcântara, na Associação Cultural Crew Hassan, no Colectivo Cooltural Bacalhoeiro, na Fábrica do Braço da Prata, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, no Chapiô, no Teatro Casa da Comédia, no Cabaret Maxime, entre outros. Actualmente, Anunamanta são: Joana Ruival (Portuguesa - voz, guitarra e percussão), Elena Marcigot (Italiana - clarinete, saxofone tenor, voz e percussão) e André Zambi (Brasileiro - guitarra e bandolim), cada um com experiências e percursos culturais e musicais totalmente distintos.

Multicultural trio that was formed in Argentina, at the end of 2008, their repertoire combines different music styles from around the world which emerge from the natural fusion between several cultures: from tango to fado, including folk and pop/rock. After many months of intense activity in Argentina, in the summer of 2009, they started on a European tour that brought them to Portugal, Spain and Italy. In Lisbon, where they live since November 2009, they have already presented themselves at Miradouro de São Pedro de Alcântara, Associação Cultural Crew Hassan, Colectivo Cooltural Bacalhoeiro, Fábrica do Braço da Prata, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Chapiô, Teatro Casa da Comédia, Cabaret Maxime, among others. Presently, Anunamanta are: Joana Ruival (Portuguese - voice, guitar and percussion), Elena Marcigot (Italian - clarinet, tenor saxophone, voice and percussion) and André Zambi (Brazilian - guitar and mandolin), each of them with very distinct musical and cultural background and experiences.



CLÁSSICOS COMENTADOS: CABARET COMMENTING THE CLASSICS: CABARET

Quarta-feira, 22 de Setembro Wednesday, 22nd September

CABARET (1972), de Bob Fosse
Sala 1, 17.00h

Conversa sobre o filme com Eduardo Pitta
Sala 2, 19.00h

Depois da exibição, em 2009, do filme *Westler: East of the Wall* (1985) de Wieland Speck, os Clássicos Comentados recuam uma década para apresentar *Cabaret* (1972), de Bob Fosse, numa cópia de 35mm gentilmente cedida pela Cinemateca Portuguesa.

Trata-se de uma obra de referência da cultura queer, para isso ajudando a personagem do homossexual Bob Roberts e o sexualmente ambíguo mestre de cerimónias do The Kit-Kat Club, mas também o facto de se tratar de um musical, a presença de Liza Minnelli e, claro, a sombra permanente de Christopher Isherwood em cuja obra se inspira.

Às 19.00h, e após a exibição do filme na Sala 1, teremos connosco o crítico literário Eduardo Pitta, para uma conversa informal sobre este filme emblemático, na Sala 2.

CABARET (1972), by Bob Fosse
Theatre 1, 5.00PM

Discussion about the film with Eduardo Pitta
Theatre 2, 7.00PM

After screening, in 2009, *Westler: East of the Wall* (1985) by Wieland Speck, Commenting the Classics goes back a decade to present *Cabaret* (1972), by Bob Fosse, in a 35mm copy gently lent by the Portuguese Cinematheque. It is a touchstone reference for queer culture, not only on account of the homosexual character of Bob Roberts and the sexually ambiguous Master of Ceremonies at The Kit-Kat Club, but also the fact that it is a musical, the presence of Liza Minnelli and, of course, the permanent shadow of Christopher Isherwood on whose work it is inspired.

At 7.00PM, and after the screening on Theatre 1, we will have with us literary critic Eduardo Pitta for a talk about this emblematic film on Theatre 2.



Michael York, Liza Minnelli
(Coleção Cinemateca
Portuguesa - Museu do Cinema)

EDUARDO PITTA

Nasceu em 1949. Poeta, escritor e ensaísta, crítico do jornal *Público* e colunista da revista *LER*. Colaboração dispersa por jornais e revistas literárias portuguesas e estrangeiras desde 1968. Colaborou na revista *Colóquio-Letras*, da Fundação Calouste Gulbenkian, entre 1980 e 2005. Entre 1974 e 2007 publicou oito livros de poesia, cinco volumes de ensaio, uma trilogia de contos, um romance e um diário. Os títulos mais recentes são *Poesia Escolhida*, 2004, *Intriga em Família*, 2007, *Cidade Proibida*, 2007, e *Aula de Poesia*, 2010. Poemas seus encontram-se traduzidos em inglês, francês, castelhano e italiano. Em 2005, o conto *Kalahari* foi publicado na revista inglesa *Chroma. A Queer Literary Journal*. A partir de 1976 participou em congressos, seminários e festivais de poesia, em Portugal e no estrangeiro (Espanha, França, Itália e Colômbia). Tem efectuado conferências sobre escritores e, em 1998, a convite da Unesco, participou em Atenas num colóquio sobre Fernando Pessoa e Konstandinos Kavafis. Dirige a edição das obras completas de António Botto. É autor do blogue Da Literatura.
www.eduardopitta.com

He was born in 1949. He is a poet, writer and essayist; critic at *Público* newspaper and columnist at *LER* magazine. Since 1968, he has been collaborating in literary magazines and newspapers both in Portugal and abroad. He collaborated with the Calouste Gulbenkian Foundation's *Colóquio-Letras* magazine, from 1980 to 2005. Between 1974 and 2007, he published eight poetry books, five volumes of essays, a short story trilogy, a novel and a diary. His most recent titles are *Poesia Escolhida*, 2004, *Intriga em Família*, 2007, *Cidade Proibida*, 2007 and *Aula de Poesia*, 2010. His poems have been translated into English, French, Spanish and Italian. In 2005, the short story *Kalahari* was published in the British magazine *Chroma. A Queer Literary Journal*. Since 1976, he has been participating in poetry festivals, conventions and seminars, in Portugal and abroad (Spain, France, Italy and Colombia). He has made conferences on writers and was invited by the Unesco to participate in a colloquium on Fernando Pessoa and Konstandinos Kavafis, in Athens, in 1998. He is in charge of the António Botto's complete works edition. He is the author of the blog *Da Literatura*.
www.eduardopitta.com

Com o apoio
Sponsored by



CABARET

Realização

Director

Bob Fosse

EUA

USA

1972

123'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor

Colour

35mm

v. o. inglesa legendada em português

Guião

Screenplay

Jay Allen

(baseado na peça musical homónima de / based on the homonymous musical play by Joy Masteroff, na peça / on the play / *am a Camera*, de / by John Van Druten, e no livro / and on the book *Goodbye to Berlin*, de / by Christopher Isherwood)

Montagem

Editing

David Bretherton

Fotografia

Photography

Geoffrey Unsworth

Produção

Production

Cy Feuer

Produção Executiva

Executive Production

Martin Baum

Direcção Artística

Art Direction

Jurgen Kiebach

Cenografia

Production Design

Rolf Zehetbauer

Figurinos

Costume Design

Charlotte Flemming

Música Original

Original Music

John Kander, Fred Ebb

Coreografia

Choreography

Bob Fosse

Som

Sound

David Hildyard

Intérpretes

Cast

Liza Minnelli, Michael York, Helmut Griem, Joel Grey, Fritz Wepper, Marisa Berenson, Elisabeth Neumann-Viertel, Helen Vita, Singrid von Richthofen, Gerd Vespermann, Ralf Wolter, George Hartmann, Ricky Tenée, Estrongo Nachama

www.cinemateca.pt



Liza Minnelli
(Coleção Cinemateca
Portuguesa - Museu do Cinema)

FILMOGRAFIA FILMOGRAPHY

1969

Sweet Charity

1972

Cabaret

1974

Lenny

1979

All That Jazz

1983

Star 80

CABARET

Berlim, 1931. Brian Roberts, um inglês recém-chegado à cidade, conhece a cantora norte-americana Sally Bowles na pensão onde se hospeda. Brian dá aulas de inglês para se sustentar, enquanto Sally trabalha no The Kit-Kat Club, acalentando o sonho de se tornar numa grande estrela e casar com um homem rico. Depois de Sally tentar seduzi-lo, Brian admite que é homossexual mas, quando ela é abandonada por um pretendente rico, tenta confortá-la e os dois acabam por fazer amor. Entretanto, Sally conhece o sedutor e abastado Maximilian von Heune, que parece representar a realização de todos os seus sonhos. Apesar dos ciúmes iniciais de Brian, os três acabam por se tornar inseparáveis. Quando Max subitamente abandona Berlin, Brian confessa que também dormiu com ele e Sally revela estar grávida, não sabendo qual dos dois é o pai. Enquanto isso, o Partido Nazi continua a sua escalada lenta mas persistente em direcção ao poder.

BOB FOSSE

Nasceu em Chicago, nos EUA, a 23 de Junho de 1927. Começa a sua carreira como dançarino no *vaudeville*, na sua cidade natal, mudando-se depois para Nova Iorque, onde trabalha em vários espectáculos musicais. Faz a sua estreia no cinema com o filme *The Affairs of Dobie Gillis* (1953), de Don Weis e, em 1954, coreografa o seu primeiro musical, *The Pajama Game*. Como coreógrafo, desenvolve um estilo inconfundível que, apesar de profundamente enraizado no jazz, aposta na fusão de diferentes influências musicais. Dirige o seu primeiro filme em 1969, *Sweet Charity*, adaptação de um musical que tinha já dirigido no teatro. O seu trabalho foi galardoado com vários prémios, incluindo Óscares, Tonys e um Emmy, em 1973, pela realização para televisão do concerto de Liza Minnelli, *Liza with a Z*. Em 1983, dirige o seu último filme, *Star 80*. Falece a 23 de Setembro de 1987, em Washington, nos EUA, vítima de ataque cardíaco.

Berlin, 1931. Brian Roberts, an Englishman recently arrived at the city, meets American singer Sally Bowles at the boarding house where he is staying. Brian gives English lessons to support himself, while Sally works at The Kit-Kat Club, nursing the dream of becoming a star and marrying a rich man. After Sally tries to seduce him, Brian admits to being homosexual but, when she is dumped by a rich suitor, he tries to comfort her and they end up making love. In the meantime, Sally meets the seductive and wealthy Maximilian von Heune, who seems to embody all her dreams. In spite of Brian's initial jealousy, the three of them become inseparable. When Max suddenly abandons Berlin, Brian admits to having slept with him and Sally reveals that she is pregnant; not knowing which of the two is the father. Meanwhile, the Nazi Party slowly but persistently continues its ascension to power.

He was born in Chicago, USA, on June 23rd 1927. He begins his dancing career in vaudeville, at his hometown, later moving to New York, where he works in several stage musicals. He makes his film debut in *The Affairs of Dobie Gillis* (1953), by Don Weis and, in 1954, he choreographs his first stage musical, *The Pajama Game*. As a choreographer, he develops an unmistakable style that, although deeply rooted in jazz, mixes together different musical influences. He directs his first feature film in 1969, *Sweet Charity*, adaptation of a musical he had already directed for the stage. His work received several awards, including Oscars, Tonys and an Emmy, in 1973, for directing for television Liza Minnelli's concert, *Liza with a Z*. In 1983, he directs his last feature film, *Star 80*. He dies of a heart attack on September 23rd 1987, in Washington, USA.



Liza Minnelli, Joel Grey
(Coleção Cinemateca
Portuguesa - Museu do Cinema)

PRÉMIOS

Prémio do National Film Registry – National Film Preservation Board, EUA, 1995
Óscar de Melhor Actor Secundário para Joel Grey
 Óscares da Academia, EUA, 1973
Óscar de Melhor Actriz para Liza Minnelli – Óscares da Academia, EUA, 1973
Óscar de Melhor Direcção Artística para Rolf Zehetbauer, Hans Jürgen Kiebach e Herbert Strabel – Óscares da Academia, EUA, 1973
Óscar de Melhor Realizador para Bob Fosse – Óscares da Academia, EUA, 1973
Óscar para Melhor Edição para David Bretherton
 Óscares da Academia, EUA, 1973
Óscar de Melhor Fotografia para Geoffrey Unsworth
 Óscares da Academia, EUA, 1973
Óscar de Melhor Música para Ralph Burns – Óscares da Academia, EUA, 1973
Óscar de Melhor Som para Robert Knudson e David Hildyard
 Óscares da Academia, EUA, 1973
Prémio Eddie para melhor Edição de Longa-Metragem para David Bretherton
 American Cinema Editors, 1973
Prémio BAFTA de Melhor Filme – BAFTA, Londres, 1973
Prémio BAFTA de Melhor Actriz para Liza Minnelli – BAFTA, Londres, 1973
Prémio BAFTA de Melhor Realizador para Bob Fosse – BAFTA, Londres, 1973
Prémio BAFTA de Melhor Direcção Artística para Rolf Zehetbauer
 BAFTA, Londres, 1973
Prémio BAFTA de Melhor Fotografia para Geoffrey Unsworth
 BAFTA, Londres, 1973
Prémio BAFTA de Melhor Banda Sonora para David Hildyard, Robert Knudson e Arthur Piatadosi – BAFTA, Londres, 1973
Prémio BAFTA de Melhor Actor Revelação para Joel Grey – BAFTA, Londres, 1973
Prémio Bodil de Melhor Filme Não Europeu – Prémios Bodil, Dinamarca, 1973
Prémio David de Melhor Realizador Estrangeiro para Bob Fosse
 Prémio David di Donatello, Itália, 1973
Prémio David de Melhor Actriz Estrangeira para Liza Minnelli
 Prémio David di Donatello, Itália, 1973
Globo de Ouro de Melhor Filme – Globos de Ouro, EUA, 1973
Globo de Ouro de Melhor Actriz para Liza Minnelli – Globos de Ouro, EUA, 1973
Globo de Ouro de Melhor Actor Secundário para Joel Grey
 Globos de Ouro, EUA, 1973
Prémio KCFCC de Melhor Actor Secundário para Joel Grey
 Prémio da Sociedade de Críticos de Cinema da Cidade do Kansas, EUA, 1973
Prémio Sant Jordi de Melhor Actriz num Filme Estrangeiro para Liza Minnelli
 Prémios Sant Jordi, Espanha, 1973
Prémio WGA de Melhor Comédia Adaptada para Jay Presson Allen
 Writers Guild of América, EUA, 1973
Prémio NBR de Melhor Filme – National Board of Review, EUA, 1972
Prémio NBR de Melhor Realizador para Bob Fosse
 National Board of Review, EUA, 1972
Prémio NBR de Melhor Actor Secundário para Joel Grey
 National Board of Review, EUA, 1972
Prémio NBR de Melhor Actriz Secundária para Marisa Berenson
 National Board of Review, EUA, 1972

AWARDS

National Film Registry Award – National Film Preservation Board, USA, 1995
Oscar for Best Actor in a Supporting Role for Joel Grey
 Academy Awards, USA, 1973
Oscar for Best Actress in a Leading Role for Liza Minnelli
 Academy Awards, USA, 1973
Oscar for Best Art Direction - Set Decoration for Rolf Zehetbauer, Hans Jürgen Kiebach, and Herbert Strabel – Academy Awards, USA, 1973
Oscar for Best Director for Bob Fosse – Academy Awards, USA, 1973
Oscar for Best Film Edition for David Bretherton – Academy Awards, USA, 1973
Oscar for Best Cinematography for Geoffrey Unsworth
 Academy Awards, USA, 1973
Oscar for Best Music, Scoring Original Song Score and/or Adaptation for Ralph Burns – Academy Awards, USA, 1973
Oscar for Best Sound for Robert Knudson and David Hildyard
 Academy Awards, USA, 1973
Eddie Award for Best Edited Feature Film for David Bretherton
 American Cinema Editors, 1973
BAFTA Award for Best Film – BAFTA, London, 1973
BAFTA Award for Best Actress for Liza Minnelli – BAFTA, London, 1973
BAFTA Award for Best Direction for Bob Fosse – BAFTA, London, 1973
BAFTA Award for Best Art Direction for Rolf Zehetbauer – BAFTA, London, 1973
BAFTA Award for Best Cinematography for Geoffrey Unsworth
 BAFTA, London, 1973
BAFTA Award for Best Sound Track for David Hildyard, Robert Knudson, and Arthur Piatadosi – BAFTA, London, 1973
BAFTA Award for Most Promising Newcomer to Leading Film Roles for Joel Grey
 BAFTA, London, 1973
Bodil Award for Best Non-European Film – Bodil Awards, Denmark, 1973
David Award for Best Director - Foreign Film for Bob Fosse
 David di Donatello Awards, Italy, 1973
David Award for Best Foreign Actress for Liza Minnelli
 David di Donatello Awards, Italy, 1973
Golden Globe for Best Motion Picture - Musical/Comedy
 Golden Globes, USA, 1973
Golden Globe for Best Motion Picture Actress - Musical/Comedy for Liza Minnelli – Golden Globes, USA, 1973
Golden Globe for Best Supporting Actor - Motion Picture for Joel Grey
 Golden Globes, USA, 1973
KCFCC Award for Best Supporting Actor for Joel Grey
 Kansas City Film Critics Circle Awards, USA, 1973
Sant Jordi Award for Best Performance in a Foreign Film for Liza Minnelli
 Sant Jordi Awards, Spain, 1973
WGA Award for Best Comedy Adapted from Another Médium for Jay Presson Allen
 Writers Guild of América, USA, 1973
NBR Award for Best Film – National Board of Review, USA, 1972
NBR Award for Best Director for Bob Fosse – National Board of Review, USA, 1972
NBR Award for Best Supporting Actor for Joel Grey
 National Board of Review, USA, 1972
NBR Award for Best Supporting Actress for Marisa Berenson
 National Board of Review, USA, 1972

CABARET ISHERWOOD

Eduardo Pitta

Christopher William Bradshaw-Isherwood tinha 22 anos quando foi para Berlim dar aulas particulares de inglês em Schöneberg. Por junto, viveu na Alemanha entre 1926 e 1933. Partiu por razões óbvias. Sem essa experiência (descrita em *The Temple*, o romance de Stephen Spender escrito em 1929 mas só publicado em 1988), não teria tido fôlego para escrever *Mr. Norris Changes Trains* (1935) e *Goodbye to Berlin* (1939), as duas novelas que fundiu em 1945 como *The Berlin Stories*. Durante muitos anos, ambicionou expandir a trama berlinense num ciclo romanesco a que chamaria *The Lost*, mas o projecto nunca se concretizou.

W. H. Auden foi ter com ele em 1928, e os dois passaram juntos um ano. Eram amigos desde St Edmund's, o colégio de Hindhead onde se conheceram e fizeram as primeiras tropelias. Mas, entre o Surrey e a capital alemã, tinham estado separados: Auden formou-se em Oxford, Isherwood em Cambridge.

Os anos de Berlim foram importantes pelo que representaram de liberdade sexual, longe da hipocrisia vitoriana. Isherwood, Auden, Spender e o fotógrafo Herbert List, à época um abastado comerciante de café, eram inseparáveis. São eles os protagonistas do *roman à clef* de Spender. Tal como no livro, um bando de rapazes das classes altas que frequentavam rapazes das classes baixas, fáceis de encontrar nos bares homossexuais de Berlim.

Esses anos deram origem às *Berlin Stories* e foi a partir delas que Joe Masteroff e John Van Druten se inspiraram para o guião de *Cabaret*, o filme que Bob Fosse estreou em 1972.

Um tanto por causa de Liza Minnelli, atriz queer por antecipação (não se é impunemente filha de Judy Garland e Vincent Minnelli), outro tanto pela boca rasgada de Michael York, o Brian Roberts do filme, *Cabaret* tornou-se uma obra de culto nos *seventies*.

Consta que Isherwood não ficou entusiasmado com o que viu. *Cabaret*, o filme, é eloquente no modo como recupera os anos terminais da República de Weimar: crise de valores, desemprego, depressão económica galopante, sexo itinerante, ascensão do nazismo. A mais-valia das histórias de Isherwood reside sobretudo no olhar comprometido, porém estrangeiro, do autor. (Isso não é perceptível no filme.) Ao contrário de Auden e Spender, Isherwood depressa renegou o marxismo que o levava a escrever, em co-autoria com Auden, os dramas em verso *The Dog Beneath the Skin* (1935), *The Ascent of F6* (1936) e *On the Frontier* (1938), bem como uma reportagem sobre a invasão japonesa da China, *Journey to a War*, publicada em 1939. É nesse ano que Isherwood e Auden emigram para os Estados Unidos. Antes de obter a cidadania americana, o que aconteceria só em 1946, Isherwood trabalhou (em prol do esforço de guerra) para o American Friends Service Committee.

O período americano estabelece um contraponto violento com a fase europeia. Radicado na Califórnia depois de um breve intervalo novaiorquino, Isherwood adere à filosofia vedanta, tornando-se seguidor dos Upanixades. Escreve então dezenas de textos sobre Sri Ramakrishna Paramahansa, ao mesmo tempo que traduz do sânscrito o *Vivekachudamani* de Adi Shankara. Na época, ajudou Swami Prabhavananda a traduzir o *Bhagavad Gita* para inglês.

A obra ficcional ressent-se da deriva *espiritual*. Livros como *Down There on a Visit* (1962), fazendo vénia à cultura hippie, ou *A Meeting by the River* (1967), explorando o tema do incesto entre irmãos, foram recebidos com enfado. No meio literário torna-se frequente ouvir dizer que a obra “acabou” em 1945, com a publicação de *Prater Violet*, romance que disseca a apatia do povo e dos artistas austríacos face ao Anschluss.

Não obstante, *A Single Man* (1964) foi recebido com entusiasmo em círculos restritos da costa Leste. Mas seria preciso esperar por 1994, ano em que Edmund White publica *The Burning Library*, para que o grande público tivesse a noção exacta da importância do livro face à afirmação do movimento homossexual.

E mais uma vez o cinema foi buscar Isherwood.

Christopher William Bradshaw-Isherwood was 22 years old when he moved to Berlin to teach English at Schöneberg. He lived in Germany between 1926 and 1933. He left for the obvious reasons. Without that experience (which is described in *The Temple*, the novel by Stephen Spender written in 1929, and published only in 1988) he would not have had the motivation to write *Mr. Norris Changes Trains* (1935) and *Goodbye to Berlin* (1939), the two stories that he merged in 1945 in *The Berlin Stories*. For many years he aimed to expand the Berlin drama into a cycle of novels that would be known as *The Lost*, but the project never came to happen.

W. H. Auden went to meet him in 1928, and the two spent a year together. They were friends since the time at St. Edmund's, the Hindhead School where they met and did their first fooling around. But from the time in Surrey to the German capital they were apart: Auden studied in Oxford, while Isherwood went to Cambridge.

The years in Berlin were crucial for what they represented of sexual freedom, away from the *Victorian* hypocrisy. Isherwood, Auden, Spender and photographer Herbert List, at the time a rich coffee trader, were all inseparable. The four men are the characters of Spender's coded novel or *roman à clef*. As in the book, a group of high society young men who meet other young men from lower social backgrounds and that were easily found in the homosexual bars of Berlin.

Those years were the basis for *Berlin Stories*, and it was in them that Joe Masteroff and John Van Druten found the inspiration to write the script for *Cabaret*, the Bob Fosse film that premiered in 1972.

In part because of Liza Minnelli, queer actress by default (you can't be daughter of Judy Garland and Vincent Minnelli in vain), and also because of the cute mouth of Michael York, the Brian Roberts of the movie, *Cabaret* became a cult film in the seventies. It is common knowledge that Isherwood was not thrilled when he watched it.

Cabaret, the film, is eloquent in the way it recovers the final years of the Weimar Republic: loss of values, unemployment, growing economic depression, nomadic sex, the rise of Nazism. The main originality of Isherwood's writing is the intervening look, though foreign, of the author. (However, that is not present in the movie.) Unlike Auden and Spender, Isherwood quickly denied the Marxism that led him to write, together with Auden, the verse dramas *The Dog Beneath the Skin* (1935), *The Ascent of F6* (1936) and *On the Frontier* (1938), as well as the story on the Japanese invasion of China *Journey to a War*, published in 1939. It was in that same year that Isherwood and Auden emigrated to the United States of America.

Before obtaining American citizenship, which only happened in 1946, Isherwood worked as part of the War effort for the American Friends Service Committee.

The American phase makes a stark contrast with the European one. Based in California, after a brief period in New York, Isherwood joins the Vedanta philosophy, becoming a follower of Upanishads. He then writes dozens of texts about Sri Ramakrishna Paramahansa, while also translating the *Vivekachudamani* by Adi Shankara from Sanskrit. In that period he helped Swami Prabhavananda in the translation of *Bhagavad Gita* into English as well.

His fiction production decreased during this *spiritual* drift.

Books like *Down There on a Visit* (1962), where he bows to the hippie culture, or *A Meeting by the River* (1967), in which the theme of brotherly incest is explored, were received with a snore. In the literary community, it becomes common to hear that his work “ended” in 1945 with the publication of *Prater Violet*, a novel that dissects the apathy of the Austrian people, and the Austrian artists in particular, during the Anschluss. Nevertheless, *A Single Man* (1964) was received with enthusiasm in restricted circles of the East Coast. But it was only in 1994 when Edmund White published *The Burning Library* that the greater audience could have an exact notion of how important the book was for the affirmation of the homosexual movement.

And once again the cinema went to drink in the Isherwood fountain. Tom Ford put together Colin Firth, Julianne Moore, Matthew Goode

Tom Ford pegou em Colin Firth, Julianne Moore, Matthew Goode e Nicholas Hoult, fazendo de *A Single Man* (2009) um filme de sucesso. Como o Brian Roberts (York) de *Cabaret*, nunca mais ninguém esquecerá o George Carlyle Falconer (Firth) de *A Single Man*. Don Bachardy, o companheiro que lhe sobreviveu, faz uma ponta no filme. Isherwood escreveu ficção, teatro, ensaio e memórias, embora, nos anos 1920, coincidindo com a ligação amorosa ao violinista André Mangeot, tenha escrito um livro de poemas, *People One Ought to Know*. Em 2008, Tina Mascara e Guido Santi estrearam *Chris & Don: a Love Story*, filme que celebra a união de Isherwood com Bachardy. Os dois conheceram-se no dia de São Valentim de 1953, antes de Bachardy completar 18 anos.

Rever *Cabaret* é uma forma de homenagear Isherwood. E de reflectir nos avanços e recuos do reconhecimento das identidades sexuais.

and Nicholas Hoult, making a hit out of *A Single Man* (2009). Like the Brian Roberts (York) of *Cabaret*, no one will ever forget the George Carlyle Falconer (Firth) of *A Single Man*. Don Bachardy, the partner who survived Isherwood, makes an appearance.

Isherwood wrote fiction, plays, essays and memoirs, though in the 1920s he also wrote a book of poems, *People One Ought to Know*, which coincided with his love affair with violinist André Mangeot.

In 2008, Tina Mascara and Guido Santi released *Chris & Don: a Love Story*, a film that celebrates the relationship of Isherwood and Bachardy. They met on St. Valentine's Day of 1953, just before Bachardy turned 18.

To see *Cabaret* again is to pay tribute to Isherwood. And to reflect on the advances and setbacks of the acceptance of sexual identities.



Christopher Isherwood, Don Bachardy in *Chris & Don: A Love Story* (2007), Guido Santi, Tina Mascara

SHOWCASE: ELE & YO

Foyers e Sala 2, Quinta-feira, 23 de Setembro
21.00h

Foyers and Theatre 2, Thursday, 23rd September
9.00PM

Depois da música, em 2009, com a apresentação do trabalho *Amália Hoje*, o Showcase volta-se este ano para a dança com *ele & yo*: dupla de encontros e desencontros à volta da música, do tango e da performance.

A portuguesa Joana Ruival e a italiana Elena Marcigot apresentam um trabalho que resulta da reflexão sobre os estereótipos de género e as heranças sócio-culturais. Um convite à desconstrução dos papéis e dos limites que estes representam.

Ambas são ainda responsáveis pelo Workshop de Tango Queer, realizado no Cabaret Maxime, em que estarão abolidos os códigos restritivos dos pares homem-mulher.

Following the music, in 2009, with the presentation of the concert *Amália Hoje*, Showcase turns its attention towards dance with *ele & yo*: duo of encounters and evasions around music, tango and performance.

Portuguese Joana Ruival and Italian Elena Marcigot present a performance resulting from the reflection about gender stereotypes and socio-cultural heritages. An invitation to the deconstruction of roles and the limits they represent.

Both of them are also responsible for the Queer Tango Workshop, held up at Cabaret Maxime, in which the restrictive codes of male-female couples are abolished.

WORKSHOP DE TANGO QUEER

Cabaret Maxime, 18 e 25 Setembro, 16.00h - 17.30h

Preço: 25€ por pessoa; 40€ por par

QUEER TANGO WORKSHOP

Cabaret Maxime, 18th and 25th September, 4.00PM - 5.30PM

Fee: 25€ per person; 40€ per couple



(Foto: Álvaro Andion)



Performance *IntErErEnCIA*, 2009
(Foto: Pablo Costa)

JOANA RUIVAL

Nasceu em Lisboa, em 1977. Licenciou-se em Direito em 2001 e, no ano seguinte, fez formação profissional em Gestão e Produção das Artes do Espectáculo. Foi bolsista do programa Leonardo da Vinci, estagiando em Sevilha num espaço cultural. Em 2008/2009 dedicou um ano ao voluntariado na área dos direitos humanos e igualdade de género, em Buenos Aires, na Argentina. Daí surgiu o festival GenerArte – Arte de e para todos os Géneros - festival artístico, transgénero e multidisciplinar de intervenção social. Simultaneamente, entra no universo do tango e da teoria queer. Como música tem criado projectos de originais pop, rock e folk e de versões de música do mundo. Os dois mais recentes são, respectivamente, Jahztá e Anunamanta. Participou em projectos de música electrónica de outros artistas. Na área da performance destacam-se as colectivas *IntErErEnCIA* (Buenos Aires, 2008/2009) e *ele & yo* (Lisboa, 2009), e as individuais *there forever* (Praga, 2009) e *sem título* (Lisboa, 2010).

ELENA MARCIGOT

Italiana, nasceu em 1980 e reside em Portugal desde 2005. Diplomou-se em clarinete com apenas 17 anos, em Itália, e aperfeiçoou-se com vários professores obtendo o diploma de solista no Conservatório Superior de Genebra, na Suíça, em 2002. Ganhou vários concursos nacionais e internacionais e tocou em diferentes formações. Nos últimos anos tem-se dedicado à exploração de repertório popular: tango, fado, folclore e música pop, incorporando o saxofone tenor como segundo instrumento. Faz parte de Anunamanta (música do mundo) e dos Agência de Viagens (poesia com improvisação). É também licenciada em Ciências Políticas. Fez um ano de voluntariado em Buenos Aires, na Argentina, onde se aproximou do universo do tango e do mundo queer da performance. Na área da performance estreou-se no colectivo *IntErErEnCIA* (Buenos Aires, 2008/2009) e actualmente faz parte da dupla *ele & yo* (Lisboa, 2009/2010).

She was born in Lisbon, in 1977. She graduated from Law School in 2001 and, the following year, had professional training in Arts Production and Management. She has a scholarship from the program Leonardo da Vinci, with an internship in a culture venue in Seville. In 2008/2009, she dedicated a year to volunteer work in the human rights and gender equality area, in Buenos Aires, Argentina. From that was born GenerArte - Art by and for all Genders - a multidisciplinary transgender art festival. Simultaneously, she enters the world of tango and queer theory. As a musician, she has created a series of original projects, from pop, rock and folk originals to world music versions. The two most recent projects are Jahztá and Anunamanta. She also participated in other artists' electronic music projects. In the performance area, she participated in the collectives *IntErErEnCIA* (Buenos Aires, 2008/2009) and *ele & yo* (Lisbon, 2009), and the solos *there forever* (Prague, 2009) and *sem título* (Lisbon, 2010).

Italian, she was born in 1980 and lives in Portugal since 2005. She graduated in Clarinet with just 17 years old, in Italy, and further worked with several teachers obtaining the soloist diploma at the Geneva Superior Conservatory, in Switzerland, in 2002. She won several national and international competitions and played in different formations. In the more recent years, she has been exploring the popular repertoire: tango, fado, folklore and pop music, incorporating the tenor saxophone as a second instrument. She currently works with Anunamanta (world music) and with Agência de Viagens (poetry with improvisation). She has also a degree in Political Sciences. She did a year of volunteer work in Buenos Aires, Argentina, where she got in touch with the world of tango and queer performance. In the performance area she made her debut with the collective *IntErErEnCIA* (Buenos Aires, 2008/2009) and is presently part of the duo *ele & yo* (Lisbon, 2009/2010).

Com o apoio
Sponsored by

Cabaret Maxime

TANGO QUEER BUENOS AIRES

Mariana Docampo

Criei o Tango Queer em Buenos Aires no ano de 2005 com um grupo de alunos e amigos. Em conjunto, discutimos ideias para um tango livre das normas e códigos do tango tradicional, que regulam e limitam a possibilidade de comunicação entre as pessoas.

No início, o Tango Queer consistia numa aula seguida por uma sessão prática no bar *Simón en su Laberinto* em San Telmo, bem como uma aula e sessão prática semanal na *Casa Brandon*. Em 2007, inaugurei a Milonga Tango Queer no *Buenos Aires Club*, onde continua a decorrer todas as terças-feiras.

O Tango Queer organiza múltiplas actividades, festas e eventos culturais ao longo de todo o ano. Desde 2006, tem colaborado na organização e gestão do Festival Internacional de Tango Queer de Buenos Aires, acolhendo os bailarinos no espaço do festival a ele dedicado.

Porquê “Tango Queer”?

No princípio, e depois de falarmos muito sobre o assunto, optámos por utilizar o nome “tango queer” porque:

- Utilizar a palavra “queer” para nos definir significa apropriarmo-nos do termo e atribuir um novo significado à sua conotação pejorativa, o que implica uma subversão da estrutura existente.
- Visto que o termo inclui tudo o que não é padronizado, acaba por incluir toda a gente, sem impor uma ordem estática, limitando-se a fornecer as fundações para uma existência comum na diversidade.
- O papel erótico, sensual e social que homossexuais, lésbicas, bissexuais, e transgénero ocupam na sociedade é bastante controverso. No entanto, isto agiliza a possibilidade de explorar, através da dança, novos meios de comunicação.
- Ter pessoas “queer” que dançam o Tango como mais lhe apetece traduz-se numa apropriação deste emblema chauvinista que exclui a diversidade da própria estrutura da dança e promove hierarquias de poder entre os géneros. É uma apropriação deste tipo torna possíveis dinâmicas individuais e promove a comunicação entre pares.

Sentimentos

O Tango em si, enquanto dança, não é só música e movimento. O Tango está relacionado com a comunicação entre duas pessoas. É uma linguagem entre dois corpos que fluem através da sensualidade. Por alguns minutos – o tempo duma canção – os dançarinos transmitem entre si emoções fortes.

Eis porque o Tango está relacionado com os sentimentos, os sentidos, e a forma como expressamos as nossas emoções.

No entanto, na sua forma original, o Tango é uma dança para exportação enquanto emblema da Argentina.

O Tango enquanto símbolo – A heterossexualidade

Só “existe” e é reconhecido pela sociedade aquilo que tem representação simbólica.

O Tango é uma dança popular e, como qualquer outra, funciona como espelho da sociedade de que emerge e na qual é praticada. Neste caso, a sociedade da cidade de Buenos Aires. Mas o tango também é uma dança com uma forte carga sensual. Portanto, este espelho apenas reflecte a maneira como a nossa sociedade vê o erotismo entre os seus membros. Em primeiro lugar, Homem-Mulher; em segundo, Activo-Passivo: dois papéis distintos e bem diferenciados. Um binómio deste tipo simplifica as complexas ligações eróticas que existem entre indivíduos. Embora represente uma maioria considerável da nossa sociedade, estabelece uma maneira de sentir “autorizada” que condiciona e censura muitas outras. Expressa-se como um estereótipo a ser seguido, e todos os que sentem de maneira diferente ficam excluídos. Porque, sem qualquer dúvida, o desejo de uniformizar divide as identidades.

Poderíamos pensar simbolicamente uma representação social deste tipo como uma “Fórmula do Sentimento Erótico”, na qual lésbicas, gays, bissexuais e transgénero não são representados; nem o são os homens e mulheres heterossexuais que concebem o erotismo de maneira alternativa àquela que esta “fórmula” impõe.

No entanto, a nossa sociedade está a mudar. E o Tango continua a espelhar fielmente a nossa sociedade, acompanhando as suas mudanças. É esta possibilidade de mudança que abre as portas ao Tango Queer.

Mulheres

Poucos discordarão de que o tango é uma dança chauvinista. Sem irmos mais longe, isto fica evidente logo na designação dos papéis: o homem conduz e a mulher segue.

Tango Queer was created in Buenos Aires in 2005 by me and a group of students and friends. Together, we discussed ideas for a tango scene liberated from the norms and codes of traditional tango, which govern or limit the possibilities for communication between people.

In the beginning, Tango Queer was a tango class followed by a practica at the bar *Simón en su Laberinto* in San Telmo, plus a lesson and weekly practica at *Casa Brandon*. In 2007, I opened the Milonga Tango Queer at *Buenos Aires Club*, which continues to run at this location every Tuesday.

Tango Queer organizes many activities, parties and cultural events throughout the year. Since 2006, it has been involved with the organization and running of the International Queer Tango Festival of Buenos Aires, and welcomed dancers to its dedicated space there.

Why “Queer tango”?

In the starting, and after many discussions, we decided to use the name “tango queer” because:

- Using the word “queer” to define ourselves involves taking over the term and giving a new meaning to its pejorative connotation. This implies the subversion towards a structure.
- Since the term includes anything that is not standard, the term includes everyone, without setting anyone under a static order, but as a foundation for coexisting in diversity.
- The erotic, sensual and social role that gays, lesbians, bisexuals, and transgender occupy in society is pretty much disputed. This actually eases the possibility of exploring through dance new ways of communication.
- “Queer” people dancing to Tango the way they feel like, is taking over this chauvinistic emblem that excludes diversity from the structure of the dance itself and promotes power relationships amongst genders. Taking-over offers the possibility of having different dynamics for each one, promoting communication as equals.

Feelings

Tango itself as a dance is not only music and movement. Tango has to do with communication between two persons. It is a language established between two bodies that flow with sensuality. For a few minutes - the minutes a song lasts - strong emotions are conveyed among the dancers.

That is why Tango is related to feelings, senses and the way we express what we feel.

However, in its original form, Tango is a dance for export as an Argentine emblem.

Tango as a symbol - Heterosexuality

Something has symbolic representation therefore it “exists”. Only then it is recognized by a society.

Tango is a popular dance and, like any other, it works as a mirror for the society from which it emerges and in which it is practiced. In this case the Buenos Aires City society. But tango is also a dance that has a strong sensual connotation. Hence this mirror reflects nothing but the way our society sees eroticism between its constituents. In the first place: Man-Woman; then: Active-Passive; two well-differentiated roles, distinct. Such binomial simplifies the complex erotic bond that exists between individuals. Although it represents a considerable majority in our society, it establishes an “allowed” way of feeling that conditions and censors many other different ways of feelings. This is stated as a stereotype to follow, and all those that feel differently are left outside this mould. Because without a doubt, the willingness to unify, divides identity. Such social representation we could symbolically think of as an “Erotic Feeling Formula”. There, lesbians, gays, bisexuals and transgender are not represented. Nor straight men and women that conceive eroticism in a different way from the one this “formula” states.

However, our society is changing. And Tango continues to faithfully mirror our society, changing along with it. It is this possibility of change that opens the doors to Queer Tango.

Women

Hardly anyone will argue that tango is a chauvinistic dance. Without going any further, it is firstly evidenced on how roles are designated: man leads, woman follows.

And although - in the best of cases - it is true that roles are meant to be complementary, the position one person occupies over the other is quite uneven. Mainly when the role is naturally associated to gender, and does not allow exchanging roles to be an option.

E embora seja verdade que, na melhor das hipóteses, os papéis deveriam ser complementares, a posição de uma pessoa relativamente a outra é bastante desigual. Em particular quando o papel é naturalmente associado ao género e não admite a hipótese da troca de papéis.

Desigualdades como esta estão estritamente ligadas às diferenças de conhecimento. Enquanto o homem-líder é quem detém a maioria da informação sobre passos e movimentos, a mulher-seguidora é instruída desde o início a deixar-se conduzir. O prazer da dança aumenta conforme a mulher fica mais e mais dócil, e o homem mais confiante.

Em consequência desta dinâmica, a mulher sem um homem que a conduza não pode dar um único passo. Torna-se dependente do homem para se movimentar.

Esta relação é muito mais evidente nos estilos tradicionais, como o “Milonguero”. Nos novos estilos de Tango, as mulheres já participam mais, e a sua cooperação activa até se tornou necessária. No entanto, o peso simbólico do controlo continua firmemente atribuído aos géneros.

O que questionamos não é a existência de papéis, que é fundamental à estrutura do Tango, mas sim o modo como eles são estabelecidos e identificados com o género, como se as duas coisas fossem estritamente interrelacionadas.

As mulheres não costumam querer conduzir ou sugerir um papel diferente para si próprias no Tango. Talvez aconteça porque estão satisfeitas assim, ou porque receiam perturbar o homem. Não obstante, apareceram nos últimos anos mulheres a dançar em pares nas “Milongas”, fosse porque o desejavam, ou porque queriam aumentar o seu conhecimento pela prática, sem a qual não seria possível uma troca de papéis.

Lésbicas

Uma das maiores lutas das lésbicas foi – e ainda continua a ser – a luta pela visibilidade, ou seja, para que as lésbicas sejam socialmente reconhecidas. As lésbicas têm sido historicamente ocultadas. Habitadas a silenciar ou mascarar o seu amor e erotismo, possivelmente tornaram o silêncio num modo de existir.

Para percebermos isto, basta olharmos para o modo como os papéis no Tango são designados, aquilo a que chamamos “Fórmula do Sentimento Erótico”: homem-líder e mulher-seguidora.

Já falámos do simbolismo na designação dos papéis, e também da dependência da mulher-seguidora do homem-líder.

Esta fórmula significa que uma mulher que escolher outra mulher como parceira de dança terá que enfrentar um enorme obstáculo: nenhuma das duas poderá conduzir. Em consequência, e falando simbolicamente, seria impossível dançarem o Tango juntas. O mesmo não acontece quando um par de homens tenta dançar o tango, pois ambos desempenham um papel activo. A ausência de representação simbólica numa dança tão idiossincrática como o Tango prova a invisibilidade social. Disto resulta que, numa sociedade tão antropocêntrica quanto a nossa, o lesbianismo é algo que nem sequer pode ser concebido.

Eis porque consideramos a fórmula mulher-mulher – a fórmula impossível no Tango – como a mais subversiva. Para conseguir fazer existir esta fórmula impossível, é necessário que pelo menos uma das mulheres possa conduzir, para que cada uma das mulheres possa assumir um papel diferente, ou então que ambas assumam os dois papéis sem distinção, com a possibilidade de os trocarem entre si.

Esta prática questiona não só o sexismo inato da dança, mas também abre as portas à exploração do Tango através de uma troca em que a diferença não significa uma desigualdade de poderes, mas um novo modo de comunicar.

Técnica de dança – Troca de papéis

O Queer Tango permite que as pessoas dançem o tango, escolhendo livremente o papel que querem assumir e o género do parceiro que preferem. Para que seja possível dançar deste modo, a técnica de ensino consiste na troca de papéis. Isto significa que todos têm que aprender a conduzir e a seguir. Os dançarinos têm o poder de escolher o papel que preferem ou trocar de papéis, dependendo do parceiro e do momento da decisão. Esta técnica permite a exploração das dinâmicas em relações mais igualitárias. Aqui, o poder simbólico do papel de liderança desaparece quando cada um dos parceiros pode assumir ambos os papéis, sem distinção.

Such inequality is strictly related to the difference of knowledge. While the man-leader is the one that carries most of the information in relation to steps and movements, the woman-follower is taught from the beginning to allow herself to be guided. Pleasure of the dance increases as the woman becomes more and more docile and the man more confident.

As a result of this dynamic, a woman without a leading man cannot give one single step. She becomes dependant on the man for her movements.

This sort of relationship is far more evident in the traditional styles such as the “Milonguero” style. In new Tango styles women have begun to participate more and their active cooperation has even become necessary. Still, the symbolic burden of control that the roles bear is the same, being set depending on the gender.

What we question is not the existence of roles, which is the primary basis of Tango structure, but the way they are set and identified with gender, as if one thing was strictly related to the other.

Women are not usually willing to lead and suggest a different role for themselves within the Tango dance. This might be out of contentment or perhaps out of fear of upsetting the man. Nevertheless, within the last years some women have appeared dancing amongst themselves in “Milongas”. This being either because they want to, or to strengthen knowledge with practice, without which exchanging roles could not be possible.

Lesbians

One of the biggest struggles of lesbians was and still is the struggle to be visible, that is to say, for lesbians to be socially recognized.

Lesbians have been historically vanished and, used to silence or disguise their love and eroticism, have perhaps made of silence their way of existence.

To see this, it is enough to go back over how roles in Tango are designated, to which we have given the name “Erotic Feeling Formula”: man-leader and woman-follower.

We have already discussed symbolism in the designation of roles and also the dependence the woman-follower has on the leading-man.

As a result of this formula, a woman that chooses another woman as a dance partner will face a large obstacle: neither of them will be able to lead.

Therefore, symbolically speaking, it would be impossible for them to dance Tango with one another. This does not happen when a couple of men try to dance Tango together, for they both play an active role.

The absence of symbolic representation in such an idiosyncratic dance like Tango makes proof of social invisibility. As a result, for an anthropocentric society like ours, lesbianism is something that cannot be conceived.

That is why we see in the woman-woman formula – the impossible formula in Tango – the most subversive one. In order to bring about this impossible formula, it is necessary that at least one of the women can lead so each woman takes up a different role, or that both of them take in both roles indistinctly, allowing the possibility of exchanging roles.

This practice questions not only the structural sexism in the dance, but also admits the exploration of Tango through an exchange in which difference does not imply power inequality, but a new way of communication.

Dance Technique - Role Exchange

Queer Tango proposes the possibility for people that dance tango to freely choose the role they want to take up and what gender they prefer to dance with.

To be able to perform this way, the teaching technique used is exchanging roles. This means for everyone to learn to lead and follow. Dancers have the power to choose to dance the role they prefer or to exchange roles, depending on the person they are dancing with and the moment they decide to do so.

This technique allows exploring the dynamics in more equal relationships. Here, the symbolic power that lays on the leading role vanishes when either person can take up either role, indistinctly.

Mariana Docampo é fundadora do espaço Tango Queer de Buenos Aires e uma das organizadoras do Festival Internacional de Tango Queer. É escritora e licenciou-se em Letras na Universidade de Buenos Aires, especializando-se em estudos de género. É professora e organizadora da Milonga Tango Queer em Buenos Aires, assim como de outros eventos. Foi convidada pelo Festival Internacional de Tango Queer de Hamburgo, em 2006, e pelo Festival Internacional de Tango Queer de Copenhaga, em 2009. www.tangoqueer.com
www.buenosairestangoqueer.blogspot.com

Mariana Docampo is the founder of Tango Queer at Buenos Aires and one of the Buenos Aires International Queer Tango Festival organizers. She is a writer and master in Literature by the Buenos Aires University, specialized in gender studies. She teaches tango and organizes the Milonga Tango Queer at Buenos Aires as well as other queer tango events. She was invited to the International Queer Tango Festival of Hamburg, in 2006, and to the International Queer Tango Festival of Copenhagen, in 2009. www.tangoqueer.com
www.buenosairestangoqueer.blogspot.com



Queer LISBOA 14

ESPAÇO DA MEMÓRIA | QUEER MEMORY 2010

EXPOSIÇÃO MÁRIO CESARINY
Cinema São Jorge, 17 a 25 de Setembro

MÁRIO CESARINY EXHIBITION
Cinema São Jorge, 17th to 25th September

Patrocinada por
With the support of



Com o apoio
Sponsored by



FUNDAÇÃO *Agostinho Sáez - Vieira de Sá*



artep periférica

ASSÍRIO & ALVIM

CAMINHO



EU CONHECI... MÁRIO CESARINY I ONCE KNEW... MÁRIO CESARINY

Sala 2, Sexta-feira, 24 de Setembro Theatre 2, Friday, 24th September

AUTOGRAFIA (2004), de Miguel Gonçalves Mendes
Sala 2, 17.30h

EU CONHECI... Mário Cesariny
Sala 2, 19.30h

Programa de curtas CESARINY, CRUZEIRO SEIXAS E FERNANDO JOSÉ FRANCISCO (2006), de Carlos Cabral Nunes
Sala 2, 21.00h

EXPOSIÇÃO MÁRIO CESARINY
Cinema São Jorge, 17 a 25 de Setembro

Depois de termos dedicado o EU CONHECI... a Harvey Milk, em 2009, voltamos a nossa atenção este ano para o autor e artista plástico português Mário Cesariny.

Convidámos três personalidades que privaram de perto com Cesariny, para partilhar com o nosso público a experiência deste seu contacto privilegiado: o realizador Miguel Gonçalves Mendes, o artista multimédia e director da Perve Galeria Carlos Cabral Nunes e o artista plástico Cruzeiro Seixas (este último através de um depoimento vídeo, gravado especialmente para o efeito, em Maio passado, na sua residência no Estoril). A acompanhar a conversa, teremos ainda oportunidade de exibir algumas imagens inéditas de Cesariny. Em complemento a esta actividade, teremos também uma exibição especial do documentário *Autografia* (2004), de Miguel Gonçalves Mendes e um programa de documentários curtos de Carlos Cabral Nunes (2006), nunca antes exibidos em sala, sobre três figuras fundamentais da história do Surrealismo em Portugal: Cesariny, Cruzeiro Seixas e Fernando José Francisco.

Finalmente, durante toda a semana e em vários espaços do Cinema São Jorge, orgulhamo-nos de apresentar uma exposição sobre Mário Cesariny, em que estão incluídos não só exemplos da sua produção artística na área das artes plásticas (de que a Associação Cultural Janela Indiscreta possui duas obras gentilmente doadas pelo próprio autor), mas também objectos pessoais e correspondências várias.

Além disso, estarão ainda disponíveis para consulta catálogos de algumas exposições emblemáticas do artista, a edição completa da sua produção literária (gentilmente oferecida pela Assírio & Alvim) e outras obras sobre o seu percurso artístico.

AUTOGRAFIA (2004), by Miguel Gonçalves Mendes
Theatre 2, 5.30PM

I ONCE KNEW... Mário Cesariny
Theatre 2, 7.30PM

Shorts programme CESARINY, CRUZEIRO SEIXAS AND FERNANDO JOSÉ FRANCISCO (2006), by Carlos Cabral Nunes
Theatre 2, 9.00PM

MÁRIO CESARINY EXHIBITION
Cinema São Jorge, 17th to 25th September

After having dedicated I ONCE KNEW... to Harvey Milk, in 2009, we turn our attention this year towards Portuguese author and painter Mário Cesariny.

We invited three special guests that closely accompanied Cesariny, to share with our audience the experience of that privileged contact: film director Miguel Gonçalves Mendes, multimedia artist and director of Perve Gallery Carlos Cabral Nunes and painter Cruzeiro Seixas (this last one, on a video statement specially recorded for this event, last May, at his residence in Estoril). Accompanying the talk, we will also screen some never before seen footage of Cesariny.

As a complement to this activity, we also have a special screening of the documentary *Autografia* (2004), by Miguel Gonçalves Mendes and a programme of never before screened short documentaries by Carlos Cabral Nunes (2006), about three fundamental figures of Surrealism in Portugal: Cesariny, Cruzeiro Seixas and Fernando José Francisco.

Finally, during the whole week and in several locations throughout Cinema São Jorge, we are proud to present an exhibition of Mário Cesariny, containing not only examples of his Fine Arts work (of which Janela Indiscreta Cultural Association owns two pieces kindly offered by the author himself), but also personal items and several letters. Furthermore, there will be available for consultation catalogues from some of the artist's landmark exhibitions, the complete edition of his literary production (kindly offered by Assírio & Alvim publishing company) and other works about his artistic journey.

Exposição Mário Cesariny patrocinada por
Mário Cesariny Exhibition with the support of



Com o apoio
Sponsored by



FUNDAÇÃO *Angela Seixas - Janela Indiscreta*

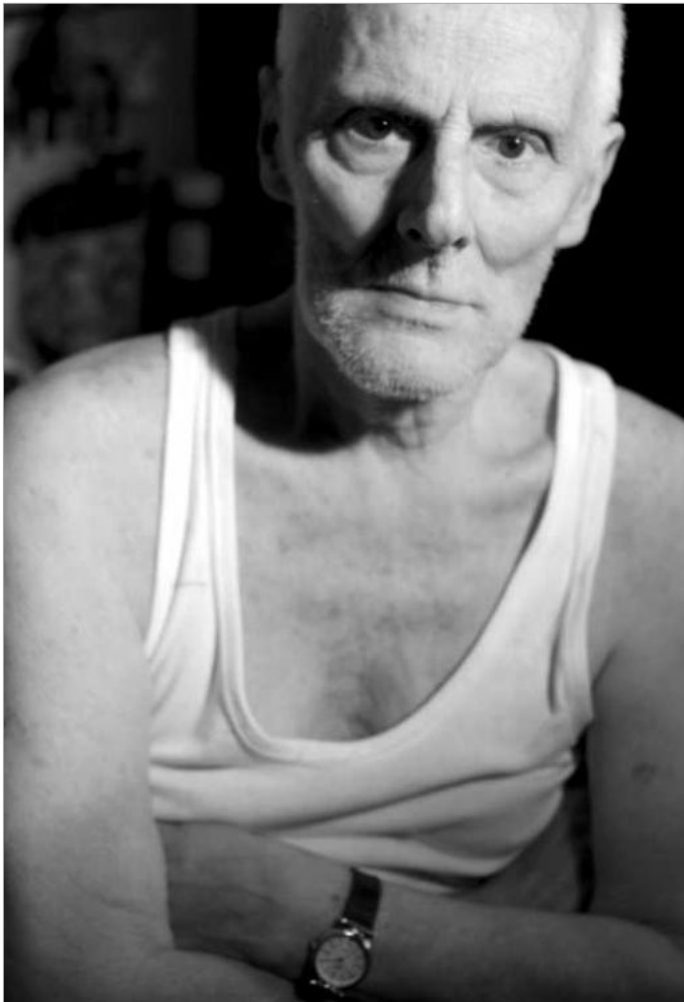


artep^{eriférica}

ASSÍRIO & ALVIM

CAMINHO





Mário Cesariny (Foto: Susana Paiva)

MÁRIO CESARINY

Nasceu a 9 de Agosto de 1923, em Lisboa. Desde muito cedo, desenvolve o seu interesse pelas artes e literatura. Para isso contribui a mãe, professora de línguas, e as irmãs que estudavam música e piano, chegando a ter aulas com António Lopes Graça. Em 1936, ingressa na Escola de Artes Decorativas António Arroio, aí tendo como colegas, entre outros, Fernando José Francisco, Pedro Oom, Júlio Pomar e Cruzeiro Seixas, que se torna uma figura fundamental do seu percurso pessoal e profissional durante os anos seguintes. Frequenta o primeiro ano do curso de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, em 1943. Datam desta altura os seus primeiros poemas, desenhos e pinturas. Apesar de começar por aderir ao Neo-realismo, a sua ida para Paris em 1947, para a Academia de La Grande Chaumière, põe-o em contacto com o movimento Surrealista internacional, conhecendo nessa altura um dos seus elementos-chave, André Breton. De regresso a Lisboa, ajuda a fundar o Grupo Surrealista de Lisboa. No entanto, acaba por se afastar deste grupo, após um desentendimento com António Pedro, para formar Os Surrealistas, com Cruzeiro Seixas e António Maria Lisboa, entre outros. Apesar de ter já exposto colectivamente, é em 1951 que efectua a sua primeira exposição individual, na casa de Herberto de Aguiar, no Porto. Em 1952, conhece o casal Maria Helena Vieira da Silva e Arpad Szenes, com quem estabelece uma duradoura amizade. A sua intensa actividade na área da literatura e das artes plásticas estender-se-á por mais cinco décadas, participando em largas dezenas de exposições e tendo uma extensa obra literária publicada, ao mesmo tempo que se consolida como uma das figuras centrais do Surrealismo em Portugal. Recebe o Grande Prémio EDP, em 2002, e o Prémio Vida Literária da Associação Portuguesa de Escritores/CGD, assim como a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade do Estado Português, em 2005. Em 2006, participa na exposição da Perve Galeria, *Cesariny, Cruzeiro Seixas, Fernando José Francisco e o passeio do cadáver esquisito*, que marca o reencontro com Cruzeiro Seixas depois de um afastamento de longos anos. Morre a 26 de Novembro de 2006, em Lisboa.

He was born on August 9th, 1923, in Lisbon. Since very early, he develops his interest for the arts and literature. To that effect much contributed his mother, idioms teacher, and his sisters that studied music and piano, ending up by being a pupil of António Lopes Graça. In 1936, he enrolls in the António Arroio School of Decorative Arts, having as colleagues, among others, Fernando José Francisco, Pedro Oom, Júlio Pomar and Cruzeiro Seixas, who becomes a fundamental figure in his personal and professional journey during the following years. He attends the first year of Architecture, at the Superior School of Fine Arts, in Lisbon, in 1943. From that time date his first poems, drawings and paintings. Although he starts by joining the Neo-realist movement, his trip to Paris in 1947, to La Grande Chaumière Academy, puts him in contact with the international Surrealist movement, meeting at that time one of its key-figures, André Breton. On returning to Lisbon, he helps found the Lisbon Surrealist Group. However, he ends up by walking away from it, after a row with António Pedro, to form The Surrealists, with Cruzeiro Seixas and António Maria Lisboa, among others. Although he had already exhibited collectively, it is in 1951 that he has his first individual exhibition, at Herberto de Aguiar's house, in Porto. In 1952, he meets the couple Maria Helena Vieira da Silva and Arpad Szenes, with whom he establishes a long-lasting friendship. His intense activity in the fields of Literature and Fine Arts will span over five decades more, participating in several dozens of exhibitions and editing an extensive body of literary work, at the same time that he consolidates himself as one of the central figures of Surrealism in Portugal. He receives EDP Grand Prix, in 2002, and the Literary Life Award by the Portuguese Writers Association/ CGD, as well as the Order of Liberty Great-Cross by the Portuguese Government, in 2005. In 2006, he participates in the Perve Gallery exhibition *Cesariny, Cruzeiro Seixas, Fernando José Francisco e o passeio do cadáver esquisito*, which signals his reencounter with Cruzeiro Seixas after an estrangement of many years. He dies on November 26th, 2006, in Lisbon.

AUTOGRAFIA

Realização

Director

Miguel Gonçalves Mendes

Portugal

Portugal

2004

103'

Documentário

Documentary

Cor

Colour

DVD

v. o. portuguesa legendada em inglês

Guião

Screenplay

Miguel Gonçalves Mendes

Montagem

Editing

Maria Joana Figueiredo

Fotografia

Photography

Cláudia Oliveira,

Dino Estrelinha,

Leonardo Simões,

Hugo Azevedo, Hugo Coelho,

Miguel Gonçalves Mendes,

Nina Alves, Susana Nunes

Produção

Production

JumpCut

Figurino "Obituário"

"Obituário" Costume

Mariana Sá Nogueira

Voz Off Poema

Poem Voice Over

Paulo Reis

Som

Sound

Patrick Mendes

Mistura de Som

Sound Mixing

Mário Dias

www.jumpcut.pt



(Foto: Susana Paiva)

AUTOGRAFIA

“Com este documentário pretende-se retratar não o poeta e pintor Mário Cesariny mas sim a sua vida, o seu percurso e a sua individualidade. Como espaço de acção privilegiou-se o seu quarto, por ser este actualmente a base da sua criação e da sua intimidade. É aqui que resiste tudo o que não se perdeu. Sendo este um trabalho que vive sobretudo das questões colocadas (ausentes) e das respectivas respostas, optou-se por assumir como fio condutor um dos seus poemas - *autografia* - que servirá de mote, através da sua análise para as questões intencionadas, de modo a que o filme assuma um carácter intimista, estabelecendo-se um diálogo entre quem o vê e quem é retratado.”
Miguel Gonçalves Mendes

“With this documentary we want to portray not the poet and painter Mário Cesariny but his life, his journey and his individuality. As a stage we privileged his room, since this is presently the base for his creation and intimacy. Here, everything that is not lost still endures. This being a work that thrives mainly on the questions asked (absent) and respective answers, we opted to use one of his poems - *autografia* - as a conductive thread that will function as leitmotif, through its analysis, for the intended questions, so as to give the film intimacy and therefore establish a dialogue between those who see him and the one who is portrayed.”
Miguel Gonçalves Mendes

PRÉMIOS

Grande Prémio Fest 2005

FestEspinho2005, Portugal, 2005

Melhor Documentário

FestEspinho2005, Portugal, 2005

Grande Prémio Lusofonia

Festival Internacional de Cinema e Vídeo de Vila Nova de Famalicão Famafest, Portugal, 2005

Prémio Júri da Juventude "Lusofonia"

Festival Internacional de Cinema e Vídeo de Vila Nova de Famalicão Famafest, Portugal, 2005

Melhor Documentário Português

II Festival Internacional de Cinema Documental DocLISBOA, Portugal, 2004

AWARDS

Grand Prize Fest 2005

FestEspinho2005, Portugal, 2005

Best Documentary

FestEspinho2005, Portugal, 2005

Grand Prize Lusofonia

Vila Nova de Famalicão International Film and Video Festival Famafest, Portugal, 2005

Youth Jury "Lusofonia" Award

Vila Nova de Famalicão International Film and Video Festival Famafest, Portugal, 2005

Best Portuguese Documentary

II International Documentary Film Festival DocLISBOA, Portugal, 2004



Miguel Gonçalves Mendes

MIGUEL GONÇALVES MENDES

Nasceu na Covilhã em 1978. Licenciou-se em Cinema pela Escola Superior de Teatro e Cinema, em 2005. Frequentou os cursos de Relações Internacionais no Instituto de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, e História (variante Arqueologia) na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Trabalhou com diversos criadores: João Cabral, Paula Sá Nogueira, Marcello Urgeghe, Paulo Lisboa, Miguel Melo, Maria João e Rosa Coutinho Cabral. Entre 1998 e 2000, foi produtor executivo da companhia de teatro Cão Solteiro. Em 2002, funda a produtora JumpCut, onde desenvolve actividades na área de teatro e do audiovisual, tendo obtido vários prémios em festivais nacionais e internacionais. Encontra-se actualmente a finalizar *José & Pilar – o retrato de uma relação*, um retrato de José Saramago e Pilar Del Rio.

He was born in Covilhã, Portugal, in 1978. He graduated in Film at the School of Theatre and Cinema, in 2005. He attended the International Relations course at the Social and Political Sciences Superior Institute of Lisbon's Technical University, and History (variant Archaeology) at the Social and Humane Sciences College of Lisbon's Nova University. He worked with several stage directors: João Cabral, Paula Sá Nogueira, Marcello Urgeghe, Paulo Lisboa, Miguel Melo, Maria João and Rosa Coutinho Cabral. Between 1998 and 2000, he was executive producer for the theatre company Cão Solteiro. In 2002, he founds the production company JumpCut, where he develops projects for theatre and audiovisual, having received several awards in festivals, both in Portugal and abroad. He is presently finishing *José & Pilar – o retrato de uma relação*, a portrait of José Saramago and Pilar Del Rio.

FILMOGRAFIA

FILMOGRAPHY

2002

D. Nieves

Documentário
Documentary

2004

Autografia

Documentário
Documentary

2005

A batalha dos três reis

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2005

Floripes ou a morte de um mito

Docu-Ficção
Docu-Fiction

2007

Curso de Silêncio com

Vera Mantero

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2007

Dedicated to de one I love

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2007

Floripes

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2008

2ª feira

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2008

Zarco

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2009

O caminho de Salomão

Documentário Curto
Short Documentary

**PROGRAMA DE CURTAS
CESARINY, CRUZEIRO
SEIXAS E FERNANDO
JOSÉ FRANCISCO**

Realização

Director

Carlos Cabral Nunes

Portugal

Portugal

2006

56'

Documentários Curtos

Short Documentaries

Cor

Colour

DVD

v. o. portuguesa s/ legendas

Conceito

Concept

Carlos Cabral Nunes

Montagem

Editing

Nicolas Defraiteur

Fotografia

Photography

Carlos Cabral Nunes,

Nicolas Defraiteur

Música

Music

Perve – CD “Segmentos”

Produção Executiva

Executive Production

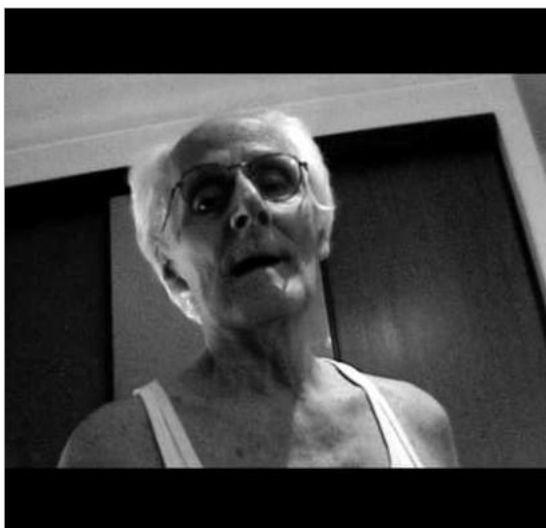
Nuno Espinho da Silva

Produção

Production

Colectivo Multimédia Perve

www.perve.org.pt



Mário Cesariny



Cruzeiro Seixas

**PROGRAMA DE CURTAS
CESARINY, CRUZEIRO SEIXAS E FERNANDO JOSÉ FRANCISCO
SHORTS PROGRAM
CESARINY, CRUZEIRO SEIXAS AND FERNANDO JOSÉ FRANCISCO**

N.O.M.A. é uma série documental iniciada em 1999 e composta por 24 filmes de curta duração dedicados à arte contemporânea, nas suas diversas formas e disciplinas. Abordando a questão artística de forma transversal, coloca lado a lado autores ocidentais e não-ocidentais, para além de dedicar especial atenção quer à realização artística africana quer ao movimento Surrealista nacional, especialmente o que agrupou Mário Cesariny e Cruzeiro Seixas, entre outros. Neste programa de curtas, exibimos três desses documentários:

N.O.M.A. - Mário Cesariny (19')

N.O.M.A. - Cruzeiro Seixas (18')

N.O.M.A. - Amor, Liberdade e Poesia - “Cesariny, Cruzeiro Seixas, Fernando José Francisco e o passeio do cadáver esquisito” (19')

N.O.M.A. is a documentary series initiated in 1999 and composed by 24 short films dedicated to contemporary art, in its different forms and disciplines. Approaching the artistic question in a transversal way, it puts side by side western as well as non-western artists, besides paying special attention both to the African artistic endeavours and the national Surrealist movement, specially that which has thrown together Mário Cesariny and Cruzeiro Seixas, among others. In this shorts program, we screen three of those documentaries:

N.O.M.A. - Mário Cesariny (19')

N.O.M.A. - Cruzeiro Seixas (18')

N.O.M.A. - Amor, Liberdade e Poesia - “Cesariny, Cruzeiro Seixas, Fernando José Francisco e o passeio do cadáver esquisito” (19')



Carlos Cabral Nunes
(Foto: Luciano)

CARLOS CABRAL NUNES

Nasceu em 1971, em Moçambique. Foi aluno na Academia Artística de Remscheid, na Alemanha, em 1989. Amigo e admirador da obra de Artur Bual e de Mário Cesariny, a eles deve o incentivo para expor o seu trabalho plástico, a partir de 1997. No mesmo ano, realiza o manifesto de Arte Global, que dá origem à criação do Colectivo Multimédia Perve, de que é membro fundador e coordenador artístico. Como autor multimédia, recebeu vários prémios em Portugal e no estrangeiro. É membro permanente da Academia Europeia de Media Digital, em Utrecht, na Holanda. Exerce funções de comissário e curador em exposições de arte contemporânea, realizadas pela Perve Galeria em vários pontos do mundo. Fez rádio e jornalismo, para além de assinar esporadicamente artigos de opinião em revistas e jornais em Portugal e no estrangeiro. Criou e dirigiu as editoras discográficas alternativas Área Total (1988/1992), Fábrica de Sons e SkyFall (1994/1996). É realizador da série documental *N.O.M.A.*, iniciada em 1999, composta por 24 filmes dedicados à arte contemporânea nacional e internacional.

He was born in 1971, in Mozambique. He studied at the Remscheid Artistic Academy, in Germany, in 1989. Friend and admirer of the works of Artur Bual and Mário Cesariny, to them he owes the incentive to exhibit his own Fine Arts work, from 1997 forward. That same year, he accomplishes the Global Art manifest, which originates the creation of Colectivo Multimédia Perve, of which he is both co-founder and artistic coordinator. As a multimedia author, he received several awards, both in Portugal and abroad. He is a permanent member of the European Academy of Digital Media, in Utrecht, Netherlands. He works as curator of contemporary art exhibitions promoted by Perve Gallery, around the world. He worked on radio and journalism, besides sporadically signing opinion articles in newspapers and magazines, in Portugal and abroad. He founded and directed the alternative recording companies Área Total (1988/1992), Fábrica de Sons and SkyFall (1994/1996). He is the director of the documentary series *N.O.M.A.*, initiated in 1999, and composed by 24 films dedicated to contemporary art, both national and international.



Mário Cesariny,
Fernando José Francisco,
Cruzeiro Seixas

MÁRIO

Perfecto E. Cuadrado

Podem-me para falar de Mário Cesariny. E eu repito o que já disse algures: que não me é nada fácil falar do Mário, porque não se fala da luz - a luz sente-se, sente-se sobretudo a sua ausência nas trevas. Podia acrescentar: porque agora sabemos que, entre nós e as palavras, há um abismo onde cabe a dor de uma criança e o amor em chamas de um jovem mágico mil vezes perdido e encontrado em todas as ruas de todas as cidades, e sabemos também que não temos pontes que nos salvem da queda na escuridão e que as nossas palavras - as que dissemos e as que não soubemos ou não ousámos dizer - são as pedras e as argolas duma prisão sem portas nem janelas para o ar duma impossível rectificação. Era isso o que o próprio Mário me repetia sempre que eu lhe perguntava pelo abandono da poesia pela pintura, seu último e definitivo refúgio (e não falo em académicos do tipo linguagens ou géneros, por exemplo, e sim de algo que tem a ver com as mãos e as paredes e os emparedados de Elsinore). Mas sabemos também que é nosso dever (e nosso querer) falar. Falar do Mário: mais uma vez, e sempre. Porque *a gente às vezes esquece a dor dos outros/o trabalho dos outros o coval/dos outros*, como ele disse daquele outro Mário, o dos *Indícios de Oiro*, a quem um dia *deu-lhe a moleza* e foi como tinha vivido, *sem jeito para o negócio*. Também ao Mário (o da *Pena Capital*) deu-lhe a *tendresse* um dia de novembro e foi ao encontro dos dez mil marinheiros, dos dez mil sá-carneiros do navio de espelhos. Noutro novembro eu escrevia-lhe uma carta onde falava dos que ficámos no cais. Não mudaram as coisas, e por isso apetece-me lembrar (lembrar-lhe), o que lhe disse então dividido entre a raiva e a angústia.

“O tempo piorou, Mário. Alguém atirou um tiro ao ar, e todos começámos a correr sem saber para onde, sem saber porquê nem para quê, sem tempo para reparar no rosto e no sentir dos outros corredores, é de rir às gargalhadas, Mário, esta corrida de loucos guiados por cegos como Shakespeare descreveu o prodígio, de cegos conduzidos por loucos, de cadáveres adiados auto-móveis que procriam sem deixar de correr para parte nenhuma, tudo passos em volta como diria mestre Herberto, e entre os corredores o rei patético e nu na sua exibição de transcendência vazia e todos a gabar o *glamour* e a riqueza dos seus novos trajos, e todos a correr, que barulho, Mário, que febre, que cansaço, que aborrecimento. [...] Correm, corremos desesperadamente sem meta e sem destino, aos empurrões, aos berros, que barulheira, Mário, se ao menos o teu riso, a tua gargalhada para aplacar a angústia, as tuas *performances* para ajudar a disfarçar tanta tristeza”.

Lembro, repito, escrevo, e vejo ante mim o rosto de Mário, o seu resignado encolher de ombros, o seu olhar perfurante, o seu sorriso contemplativo – a um lado a lágrima, ao outro a gargalhada - a sua mão a cavar entre o fumo no gesto ritual de destruir e recriar o mundo desde o amor e a dúvida.

O meu encontro com Mário tinha necessariamente que acontecer, o acaso tinha mais uma vez de objectivar-se, porque os dois partilhávamos uma mesma procura, porque era a mesma a nossa rosa dos ventos – amor, liberdade, desejo, poesia – para uma mesma viagem à procura do velo de ouro, e o encontro foi, há mais de trinta anos, em Lisboa-os-sustos, e foi assim que pelos seus olhos eu comecei a ver um pouco mais de luz ao fundo da caverna, e foi assim que eu aprendi a dizer SURREALISMO quando queria dizer revolução no sentido absoluto da proposta bretoniana: revolução interior, individual, ética e moral; revolução exterior, colectiva, política e social; regresso ao paraíso, conquista ou reconquista do absoluto no ver, no conhecer, no sentir, no dizer. Assim o disse Mário:

O Surrealismo continua a ser o último enunciado verdadeiro dos problemas centrais do nosso tempo, para quem quer viver como um homem, e não como um porco farto e satisfeito. Como filosofia, como poética, como busca da direcção desconhecida, da divindade civil: Liberdade, Igualdade, Fraternidade, deram lugar aos mandamentos sagrados do Surrealismo: Liberdade, Amor, Conhecimento.

I was asked to speak about Mário Cesariny. I repeat what I have said somewhere before: it is not easy for me to talk about Mário, because you do not speak about the light – you feel the light, and above all you feel its absence in the darkness. I might add: because we now know that between us and the words there is an abyss where you can fit the pain of a child and the love in flames of a young magician a thousand times lost and found in all the streets of all the cities, and we also know that we do not have bridges that save us from falling into darkness, and that our own words – the ones we said, and the ones we did not know or did not dare speak – are the stones and chains of a prison without doors or windows to the air of an impossible rectification. Mário himself would repeat this to me each time I asked him about giving up poetry in favor of painting, his last and ultimate safe haven (and I am not talking of academic stuff like languages or genres, for instance, but instead of something that has to do with the hands, and the walls, and the walled-ins of Elsinore). But we also know that it is our duty (and our will) to speak. Speak of Mário: once again, and always. Because *we sometimes forget the pain of others/the work of others, the burying-ground/of others*, as he said about that other Mário, the one of the *Indícios de Oiro*, who one day was *struck by laziness* and went away as he had lived, *without an inclination for business*. Also Mário (the one from *Pena Capital*) was struck by the *tendresse* one November day, and went to look for the ten thousand sailors, the ten thousand sá-carneiros of the ship of mirrors. In a different November I wrote him a letter about those of us who stayed at the docks. Things have not changed, and for that reason I fell like reminding (to him) what I told him then, torn between the rage and the anguish.

“Mário, times are getting worse. Someone shot to the sky, and everyone started running without knowing where to, without knowing why or what for, without having time to look at the faces or emotions of the other runners, it’s to laugh out until you cry, Mário, this mad men race guided by the blind like Shakespeare described the prodigy, of blind guided by fools, of auto-mobile postponed corpses that reproduce without stopping their run towards nowhere, all steps going around as master Herberto would say, and among the runners the pathetic naked king in his showing of empty transcendence, with everyone praising the glamour and richness of his new clothes, and everyone running, what a noise, Mário, what a fever, what a fatigue, what a dullness [...] They run, we run desperately without an end or destination, pushing each other, shouting, what a mess, Mário, if at least we had your laughter to placate the anguish, your performances to help hide all the sadness”.

I remember, repeat, write, and see before me Mário’s face, his resigned shrug of shoulders, his perforating look, his contemplative smile – on one side the tear, on the other the laughter – his hand digging between the smoke in the ritual gesture of destroying and recreating the world from love and doubt.

My encounter with Mário just had to happen, coincidence had to become concrete once again, because the two of us shared the same search, we had the same compass – love, freedom, desire, poetry – for an identical journey looking for the golden fleece, and that encounter was more than thirty years ago, in Lisbon-of-all-surprises, and it was thus that through his eyes I started seeing a bit more light at the end of the cave, and it was thus that I learned how to say SURREALISM when I meant to say revolution in the absolute sense of the Bretonian proposition: interior, individual, ethical and moral revolution; exterior, collective, political and social revolution; return to paradise, conquest or re-conquest of the absolute regarding the sight, the knowledge, the feeling, the saying. So said Mário:

Surrealism is still the last true enunciation of the central problems of our time, to those who want to live like men, and not like a fat and satisfied pig. As philosophy, as poetics, as search for an unknown direction, of the civil divinity: Liberty, Equality, Fraternity, have been replaced by the sacred commandments of Surrealism: Liberty, Love, Knowledge.

Um projecto, um desejo, um sonho. Para ele, para mim, para todos nós:

*Queria de ti um país de bondade e de bruma
queria de ti o mar de uma rosa de espuma*

Vai para quatro anos que o navio-mário largou o cais para se aventurar no nevoeiro à procura do mistério da pirâmide, depois de ter bebido das águas daquele lugar tenebroso e cantante onde se juntam todas as nascentes. Mário foi, antes de mais, um homem livre e luminoso que cada dia inaugurava o dia na noite da caverna e que soube encontrar mil tempos novos para o verbo amar. Quero acabar este meu não-dizer afectivo com outro poema de Mário, o “exercício espiritual”, mas desta vez “intervencionado” desde o amor, a saudade e o agradecimento pela sua luz que, como dizia Pascoaes, é “hoje cada vez mais clara”, talvez porque “a treva é cada vez mais negra”.

*É preciso dizer rosa em vez de dizer ideia
é preciso dizer azul em vez de dizer pantera
é preciso dizer febre em vez de dizer inocência
é preciso dizer o mundo em vez de dizer um homem*

*é preciso dizer Mário em vez de dizer Surrealismo
é preciso dizer Mário em vez de dizer Amor
é preciso dizer Mário em vez de dizer Liberdade
é preciso dizer Mário em vez de dizer Poesia
é preciso dizer Mário em vez de dizer Aurora*

A project, a desire, a dream. For him, for me, for all of us:

*I wanted from you a country of goodwill and mist
I wanted from you the sea of a foam rose*

It has been nearly four years since Mário-the-ship left the docks to journey into the fog in search of the pyramid mystery, after he drank from the waters of that dreadful and singing place where all the sources merge. Mário was, above all, a free and luminous man who each day inaugurated the day in the cavern's night, and who knew how to find a thousand new conjugations of the verb to love. I want to finish this affectionate non-statement with another of Mário's poems, the “spiritual exercise”, but this time “interventioned” from the love, the longing, and the retribution for his light – that as Pascoaes said is “each day brighter” maybe because “the darkness is each day darker”.

*We need to say rose instead of saying idea
We need to say blue instead of saying panther
We need to say fever instead of saying innocence
We need to say the world instead of saying a man*

*We need to say Mário instead of saying Surrealism
We need to say Mário instead of saying Love
We need to say Mário instead of saying Liberty
We need to say Mário instead of saying Poetry
We need to say Mário instead of saying Dawn*



Perfecto E. Cuadrado e Mário Cesariny em Tenerife (Foto: María Payeras)

Perfecto Cuadrado Fernández nasceu em Santovenia del Esla (Zamora), em 1949. Professor Catedrático de Filologias Galega e Portuguesa da Universitat de les Illes Balears. Coordenador do “Centro de Estudos do Surrealismo” da Fundação Cupertino de Miranda, em Vila Nova de Famalicão. Investigador, crítico e tradutor (Prémio de tradução “Giovanni Pontiero” 2004 por *El libro del desasosiego* de Fernando Pessoa). II Prémio Luso-Espanhol de Arte e Cultura (2008). Editou a poesia completa de Henrique Risques Pereira, Isabel Meyrelles, Fernando Alves dos Santos e os sete volumes de poesia (edição bilingue) da colecção “La Estirpe de los Argonautas”. É também autor de diversos estudos, livros de ensaio e antologias como *Fernando Pessoa: Máscaras y paradojas*, *A Única Real Tradição Viva*, ou *Poesia Portuguesa do Século XVIII-Ensaio e Antología*, bem como de diversos catálogos de exposições, entre outros *Surrealismo em Portugal 1934-1952* (com Maria Jesús Ávila), *Cartografía surrealista-território Eugenio Granell Raúl Perez: obra plástica, Eurico Gonçalves: Estou vivo e escrevo sol*, *O Surrealismo na colecção Cupertino de Miranda*, *Jorge Camacho. Obra plástica*, (todos eles com António Gonçalves) ou *Mário Cesariny* (Lisboa: Assírio & Alvim; com João Pinharanda).

Perfecto Cuadrado Fernández was born in Santovenia del Esla (Zamora), in 1949. Professor of Portuguese and Galician Philology at the Universitat de les Illes Balears. Coordinator of the “Surrealism Study Centre” at Cupertino de Miranda Foundation, in Vila Nova de Famalicão. Researcher, critic and translator (“Giovanni Pontiero” translation award 2004 for Fernando Pessoa's *El libro del desasosiego*). II Art and Culture Portuguese-Spanish Award (2008). He edited the complete poetry of Henrique Risques Pereira, Isabel Meyrelles, Fernando Alves dos Santos and the seven poetry volumes (bilingual edition) of the “La Estirpe de los Argonautas” collection. He is also the author of several studies, essays and anthologies, such as *Fernando Pessoa: Máscaras y paradojas*, *A Única Real Tradição Viva*, or *Poesia Portuguesa do Século XVIII-Ensaio e Antología*, as well as of several exhibition's catalogues, among which are *Surrealismo em Portugal 1934-1952* (with Maria Jesús Ávila), *Cartografía surrealista-território Eugenio Granell Raúl Perez: obra plástica, Eurico Gonçalves: Estou vivo e escrevo sol*, *O Surrealismo na colecção Cupertino de Miranda*, *Jorge Camacho. Obra plástica*, (all of them with António Gonçalves) or *Mário Cesariny* (Lisbon: Assírio & Alvim; with João Pinharanda).

Programação 2010 > ALFAMA

Até 18 de Setembro - **Hereros**
Exposição arte fotográfica de **Sérgio Guerra**, sobre uma das mais fascinantes e desconhecidas étnias de Angola

30 de Setembro a 30 de Outubro
- **Cadavre - trop - Exquis** -
Isabel Meyrelles, Cruzeiro Seixas e Benjamin Marques
Três artistas Surrealistas, dois a viver em Paris, um, Cruzeiro Seixas, no Estoril, celebram o (re)encontro numa exposição inédita que mostra esculturas, pinturas e cadavres - trop - exquis

4 a 27 de Novembro - **CubaConta**
Arte cubana contemporânea com 9 dos seus mais importantes autores

3 de Dezembro a 15 de Janeiro 2011
Homenagem a Cruzeiro Seixas
No dia do 90º aniversário do autor, inaugura-se uma mostra de carácter antológico sobre a sua vasta e admirável obra

WWW.PERVEGALERIA.EU

GALERIAS PERVE

Alfama | Rua das Escolas Gerais, nº 19
galeria@pervegaleria.eu | t.218822607
Horário: 2ª A SÁBADO - 14H ÀS 20H

GALERIAS PERVE

Alcântara | Avº de Ceuta, Lt 7, Lj 1
perve-ceutarte@pervegaleria.eu

16 de Setembro a 16 de Outubro
Eu-próprio, os outros - Evocação de 3 Mários desaparecidos por **Cruzeiro Seixas e Alfredo Luz**
Tendo por base desenhos inéditos de Mário Botas, artista falecido em 1983, Alfredo Luz e Cruzeiro Seixas, fazem uma incursão ao universo plástico do autor, acompanhados pela novela poética "Eu-próprio o outro" de Mário de Sá-Carneiro e inspirados no vulto tutelar de Mário Cesariny

23 de Outubro a 27 de Novembro
OpPop - exposição picto-musical da obra inédita de **Vítor Rua**

3 de Dezembro a 15 de Janeiro 2011
Homenagem a **Cruzeiro Seixas** com participação de **Leonora Carrington**
No dia do 90º aniversário do autor, inaugura-se uma exposição que conta com aquela que é a única sobrevivente do grupo Surrealista de Paris de 1940

Programação 2010 < ALCÂNTARA

GALERIAS PERVE

WWW.PERVEGALERIA.EU



MUSEU
**Arpad
Szenes
Vieira
da Silva**

exposições
centro de
documentação
auditório
loja
cafetaria

Pr. das Amoreiras, 56/58 · 1250-020 Lisboa
tel: 351 213 880 044/53 · fax: 351 213 880 039
fasvs@fasvs.pt · www.fasvs.pt
Segunda a Domingo das 10h - 18h
Encerra Terça e feriados

PALMARÉS 2009

2009 FESTIVAL AWARDS

O JÚRI THE JURY

Secção Competitiva para a Melhor Longa-Metragem Competition Section for Best Feature Film

Richard Zimler (Escritor, Porto, Nova Iorque | Author, Porto, New York)
Isabel Medina (Actriz, Escritora e Encenadora, Lisboa | Actress, Author and Stage Director, Lisbon)
Boyd van Hoeij (Crítico de Cinema, Luxemburgo | Film Critic, Luxembourg)
Florence Fradelizi (Programadora do Festival de Cinema Gay & Lésbico de Paris e Realizadora | Programmer of the Paris Gay & Lesbian Film Festival, and Filmmaker)
Ricke Merighi (Programadora e Distribuidora, Turim | Programmer and Distributor, Turin)

Secção Competitiva para o Melhor Documentário Competition Section for Best Documentary

Nuno Nodin (Psicólogo e Professor Universitário, Lisboa | Psychologist and University Professor, Lisbon)
Melissa Pritchard (Programadora do Festival de Cinema Gay & Lésbico de Hamburgo | Programmer for the Hamburg Gay & Lesbian Film Festival)
Oded Lotan (Realizador, Telavive | Filmmaker, Tel Aviv)

MELHOR LONGA-METRAGEM BEST FEATURE FILM

Ander

Realização | Director: Roberto Castón
Espanha | Spain, 2009, 128'



“Ao explorar as tensões sexuais e desejos que despertam entre um solitário agricultor basco de meia-idade e um imigrante peruano mais novo, assim como a tocante amizade dos dois homens com uma prostituta local e o seu filho, *Ander* desafia a moda centrada na juventude e nos ambientes urbanos e põe em causa os estereótipos da vida rural, oferecendo antes uma alternativa corajosa e tocante aos tradicionais padrões de comportamento. *Ander* explora a crescente solidariedade entre as suas bem desenvolvidas personagens, entretecendo as suas histórias de forma tocante, pungente e subtil.”

Declaração do Júri

“By exploring the sexual tensions and desires that arise between a lonely, middle-aged Basque farmer and a youthful Peruvian immigrant, as well as both men’s touching friendship with a local prostitute and her child, *Ander* defies youth- and urban-centred fashion and challenges stereotypes of rural life, offering instead a hopeful and courageous alternative to traditional patterns of behaviour. *Ander* explores the growing solidarity between its well-developed characters, weaving together their stories in touching, poignant and subtle ways.”

Jury Statement

MENÇÃO ESPECIAL DO JÚRI JURY SPECIAL MENTION

Rabioso Sol, Rabioso Cielo

Realização | Director: Julián Hernández
México | Mexico, 2009, 191'



“Por oferecer ao espectador uma experiência de 3 horas de puro cinema, em que as emoções são geradas pelo movimento das imagens e dos actores, como se de uma dança se tratasse.”

Declaração do Júri

“For offering the viewer a 3-hour experience of pure cinema, in which strong emotions are generated by the movement of the images and the actors, like in a dance.”

Jury Statement

MELHOR ACTRIZ BEST ACTRESS

Mina Orfanou, pela sua interpretação em / for her performance in *Strella*

Realização | Director: Panos H. Koutras
Grécia | Greece, 2009, 113'



“Pela sua interpretação intensa e tocante, decidimos atribuir o prémio de Melhor Actriz a Mina Orfanou (*Strella*). A energia e entrega física com que investe a sua personagem dão vida a esta tragédia grega moderna. Ela vai da alegria ao desespero, denotando um vasto espectro de emoções e oferecendo ao público o retrato brilhante de uma mulher transsexual com profundos conflitos emocionais.”

Declaração do Júri

“For her intense and touching performance, we have decided to award Best Actress to Mina Orfanou (*Strella*). The energy and physical commitment she puts into her role brings this modern Greek tragedy to life. She goes from joy to desperation, evidencing a wide range of emotion and offering the audience a brilliant portrayal of a transsexual woman with deep emotional conflicts.”

Jury Statement

MELHOR ACTOR
BEST ACTOR

Josean Bengoetxea, pela sua interpretação em / for his performance in *Ander*

Realização | Director: Roberto Castón
Espanha | Spain, 2009, 128'



“Pela sua interpretação autêntica, intensa e sempre convincente, decidimos atribuir o Prémio de Melhor Actor a Josean Bengoetxea (*Ander*). Expondo corajosamente o seu corpo, traz ao ecrã a vulnerabilidade de alguém tentando arduamente encontrar-se a si mesmo.”

Declaração do Júri

“For his truthful, intense and always convincing performance, we have decided to award Best Actor to Josean Bengoetxea (*Ander*). Bravely exposing his body, he brings to the screen the vulnerability of a person painstakingly trying to find himself.”

Jury Statement

MELHOR DOCUMENTÁRIO
BEST DOCUMENTARY

Fig Trees

Realização | Director: John Greyson
Canadá | Canada, 2009, 104'



“O VIH-Sida e o acesso ao seu tratamento são importantes para todos, e não apenas para a nossa comunidade; uma questão que deixou de estar na moda nos dias de hoje. O júri escolheu *Fig Trees* porque dá visibilidade a este importante assunto. A realização rica e complexa exige o envolvimento do espectador através da sua inteligente combinação de elementos formais clássicos, que se articulam de forma bastante impressionante.”

Declaração do Júri

“HIV/AIDS and access to treatment is important for everyone, and not least our community; an issue which nowadays has become unfashionable. The jury chose *Fig Trees* because it gives visibility to this important subject. The rich and complex filmmaking demands the audience’s involvement with its clever combination of classical formal elements, which come together in a very impressive way.”

Jury Statement

MENÇÃO ESPECIAL DO JÚRI
JURY SPECIAL MENTION

Verliebt, Verzopft, Verwegen

Realização | Director: Katharina Lampert, Cordula Thym
Áustria | Austria, 2009, 64'



“Gostaríamos também de chamar a atenção para *Verliebt, Verzopft, Verwegen*, de Katharina Lampert e Cordula Thym, um bem construído primeiro filme que oferece um vislumbre do nosso passado através do retrato optimista de lésbicas mais velhas e suas vidas.”

Declaração do Júri

“We’d also like to draw attention to *Verliebt, Verzopft, Verwegen*, by Katharina Lampert and Cordula Thym, a well-crafted first film offering a glimpse of our past via an optimistic portrait of older lesbians and their lives.”

Jury Statement

MELHOR CURTA-METRAGEM | PRÉMIO DO PÚBLICO
BEST SHORT FILM | AUDIENCE AWARD

Yo Solo Miro

Realização | Director: Gorka Cornejo
Espanha | Spain, 2008, 19'



AGRADECIMENTOS ACKNOWLEDGMENTS

Câmara Municipal de Lisboa

António Costa
Catarina Vaz Pinto
Francisco Motta Veiga
Manuel Veiga
Filipa Ribeiro Ferreira

EGEAC

Miguel Honrado
Lucinda Lopes
Paulo Braga
Pedro Moreira
Armanda Parreira
Patrícia Albuquerque

Cinema São Jorge

Marina Uva
Serafim Correia
Francisco Barbosa
Tiago Nunes
João Cáceres Alves
Manuel Fragoso
Fernando Caldeira
Carlos Souto
Jorge Silva

Ministério da Cultura

Gabriela Canavilhas
Elísio Summavielle
Rui Santos

ICA – Instituto do Cinema do Audiovisual

José Pedro Ribeiro
Leonor Silveira
Hugo Lourenço
Filomena Serras Pereira
Vítor Pinheiro
Virgílio Rodrigues
Alda Barroso

Turismo de Lisboa

Paula Oliveira
Cristina Andrade

Embaixada da Suíça

Sr. Embaixador Rudolf Schaller
Marzio Tartini
Marie-Hélène Krafft Ferreira

Embaixada de Israel

Sr. Embaixador Ehud Gol
Amir Sagie
Maria João Câmara
Helena Cordeiro

Embaixada da Noruega

Sra. Embaixadora Inga
Magistad
Mathilde Nygren

Goethe-Institut

Joachim Bernauer
Isabel Lopes

Instituto Cervantes

José María Martín Valenzuela
Luisa López
Olvido Salazar
Isabel Sánchez

Instituto Franco-Português

Sophie Laszlo
Laure Bourdarot
Jean-Paul Lefèvre
Elsa Cornevin
Margarida Silva
Jocelyne Fonseca

Swiss Films

Micha Schiwow
Sabina Brocal
Hanna Bruhin
Primo Mazzoni

Cinematheca Portuguesa – Museu do Cinema

Maria João Seixas
Pedro Mexia
Sara Moreira
Teresa Borges

Bosque Secreto

Fernando Vendrell

m-appeal

Anne Wiedlack

Rendez-vous Pictures International

Philippe Tasca

Reel Queer Productions

Coyote Days

Jumpcut

Miguel Gonçalves Mendes
Daniela Siragusa

ZON – Lusomundo

Nuno Gonçalves
Saúl Rafael

RTP 2

Jorge Wemans
Helena Torres

Arquivo RTP

Luis Filipe Mateus Silveira
Filomena Fernandes

Absolut Vodka

Guilherme Moreira
Joana Franco

Manhunt

Íluri Vilar

Hotel Florida | The Great American Disaster

David Costa

Antena 3

Susana Matias
Vânia Encarnação

Miaki.eu

Edgar Rosa
Cristina Pais

Magazine HD

Rui Ribeiro
Luís Costa

Com Out

Marisa Teixeira
Hugo Fernandes Lourenço
Ana Paula Murta

DIF

Trevenen Morris-Grantham

Guia da Noite

Sandra Silva
Patrícia Raimundo

Don't Panic

Adilson de Auxiliador
Carl von Winning

Rua de Baixo

Pedro Marques

Portugal Gay

João Paulo

Dezanove

Rui Oliveira

Fuel

Marcelo Lourenço
Pedro Bexiga
Miguel Barbosa

GL Events

Sofia Canêlhas
Paulo Jorge

Hiscox Seguros

Gonçalo Baptista
Rui Ferraz

Fundação Cupertino de Miranda

Pedro Álvares Ribeiro
António Gonçalves
Cidália Fernandes

Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva

Manuel Pinho
Marina Bairrão Ruivo
Sandra Brás Santos
Sofia Sutre

Fundação EDP

António Mexia
José Manuel dos Santos
António Manuel dos Santos
Deolinda Ferreira
Madia Fuso

Arte Periférica

Anabela Antunes
Pedro Reigadas

Assírio e Alvim

Manuel Rosa
António Carvalho

Colectivo Multimédia Perve / Perve Galeria

Carlos Cabral Nunes
Nuno Espinho da Silva

Editorial Caminho

Helena Alves

Charcutaria Francesa

Manuel Pessoa

Clube Maxime

Bo Gustav Bäckström

Arraial Pride

Sílvia Jorge
Mariana Sousa

In-Events

Helena Aboim
Álvaro Miguel Cardoso

APAV

João Lázaro
Daniel Cotrim

Não te Prives

Paulo Jorge Vieira

e | and

CulturesFrance

Jean-Christophe Olier
Christine Paly
Sophie Renaud
Sabine Du Puytison

e | and

Cine Kink Festival New York

Lisa Vandever

Comissão Executiva da Marcha do Orgulho LGBT de Lisboa/2010

Diversa, Festival de Cine Gay Lésbico Trans de Argentina, Buenos Aires

Gabriela Waisman

FanCineGay, Badajoz, Cáceres, Mérida

José María Núñez Blanco
Pablo A. Cantero
Ana Paredes
Begoña Sánchez
Miguel Antunes

Festival de Cine GLBT de La Paz

Diego Torres

Festival Mix Brasil de Cinema e Vídeo da Diversidade Sexual, São Paulo

Suzy Capo

GTN – Grupo de Teatro da Nova

Hamburg Lesbian and Gay Film Festival

Joachim Post
Melissa Pritchard

Identities Queer Film Festival, Viena

Barbara Reumüller
Jane Dekrone

LesGaiCineMad – Festival Internacional de Cine Lésbico, Gai e Transexual de Madrid

Gerardo Pérez Meliá
Lucas Casanova

Llamale H, Festival Internacional de Cine sobre Diversidad Sexual y de Género del Uruguay, Montevideo

Mercedes Martín
Miguel Rodé

Mezipatra Queer Film Festival – Czech Republic

Ales Rumpel
Michaela Pnacekova

Mostra Possíveis Sexualidades, Salvador

Fernanda Bezerra
Renata Hasselman

Oslo Gay and Lesbian Film Festival

Bard Ydén

PornFilmFestival Berlin

Jürgen Brüning
Manuela Kay

Text Type

Amílcar Morais

Zinegoak – Festival Internacional de Cine Gay-Lesbo-Trans de Bilbao

Txema Gonzalo
Roberto Castón
Pau G. Guillén

e | and

Andy Blubaugh Films

Andy Blubaugh

Atmo

Kristina Åberg

Audiogest/Passmúsica

Paula Duarte

BBC Active

Richard Donnelly

Bless Bless Productions

Gréta Olafsdóttir
Susan Muska

Blue Artichoke Films

Jennifer Lyon Bell

Bone Film

Steve Staso

Botnia Film

Thom Palmen

Canal Brasil

Daniela Cantagalli

CFMDC – Canadian Filmmakers Distribution Centre

Eva Kolcze

Cinestación

Omar Zúñiga Hidalgo

Cobra Film AG

Contra Sentido

Paul Mateos Verdejo

Danish Doc Production

Gitte Randløv

DFFB – Deutsche Film und Fernsehakademie Berlin

Jana Wolff
Julia Schymik

DISSIDENZ INTERNATIONAL

Bich-Quân Tran

Doc & Film International

Hwa-Seon Choi

EMI Music Portugal

Paulo Fernandes
Sofia Nunes

Emociones Produce

Juanma Carrillo

Fast Girl Films

Megan H. Siler
Ellen Seidler

Filmo

Olivier Chantriaux

Florianfilm GmbH

Benjamin Leers
Rieke Brendel

Gel Media

James Belsham

Heymann Brothers Films

Tomer Heymann
Barak Heymann
Pnina Halfon Lang

Intramovies

Federica Mei
Manuela Mazzone Lopez

Isis Productions

Tom de Grunwald

Les Films de L'Arlequin

Fariza Daguelou

Les Films du Balibari

Emmanuelle Jacq

Lola Films

Gemma Botello

Menelaou & Rueberg

Konstantinos Menelaou

Mínima Ideia Comunicação Social

Ana da Silva Rodrigues
Luís Hipólito
Joana Pessoa

LISTA DE CONTACTOS PROFISSIONAIS 2010

PROFESSIONAL SOURCE LIST 2010

14.3 seconds (Canada, 2008, 9')

Director: John Greyson
Contact:
 Chris Kennedy
 Wanda Vanderstoop
 V tape
 401 Richmond St. W Suite 452
 Toronto, Ontario M5V 3A8, Canada
 Tel. + (1) 416 351 1317
 Fax: + (1) 416 351 1509
 info@vtape.org
 chris.vtape@gmail.com
 wandav@vtape.org
 www.vtape.org

Adults in the Room, The (USA, 2009, 80')

Director: Andy Blubaugh
Contact:
 Andy Blubaugh
 Andy Blubaugh Films
 818 SW 3rd Avenue #140
 Portland, Oregon 97204, USA
 Tel. + (1) 503 756 7678
 acb@andyblubaugh.com
 www.andyblubaugh.com

After (Canada, 2009, 13')

Director: Mark Pariselli
Contact:
 Mark Pariselli
 Tel. + (1) 416 561 6361
 markpariselli@gmail.com

Amateur (USA, 2009, 15')

Director: Daniel Treviño
Contact:
 Daniel Treviño
 Tel. + (1) 469 767 6651
 datblue1987@yahoo.com
 www.amateurthemovie.com

And Then Came Lola (USA, 2009, 70')

Director: Ellen Seidler, Megan Siler
Contact:
 Megan H. Siler
 Fast Girl Films
 2021 Essex St.
 Berkeley, CA 94703, USA
 Tel. + (1) 510 220 2086
 msiler@fastgirlfilms.com
 www.fastgirlfilms.com
 www.andthencamelola.com

Ångrarna - Regretters (Sweden, 2010, 60')

Director: Marcus Lindeén
Contact:
 Kristina Åberg
 Atmo
 kristina@atmo.se
 www.atmo.se
 World Sales:
 Sara Yamashita Rüster
 Swedish Film Institute
 Box 271 26
 Stockholm S-102 52, Sweden
 Tel. + (46) 8 665 12 08
 sara.ruster@sfi.se
 www.sfi.se

Aprop (Spain, 2007, 6')

Director: Aitor Echeverría
Contact:
 Natalia Piñuel
 Playtime Audiovisuales
 C/Blasco de Garay 47, 1°C
 Madrid 28015, Spain
 Tel. + (34) 915 444 888
 Mobile: + (34) 687 095 212
 natalia@playtimeaudiovisuales.com
 www.playtimeaudiovisuales.com

Armoire, The (Canada, 2009, 22')

Director: Jamie Travis
Contact:
 Neil Karassik
 neilkarassik@gmail.com
 info@thearmoire.ca
 www.thearmoire.ca

Assassina Passional está Louca!, A - Love Hurts (Portugal, 2010, 10')

Director: Vicente Alves do O
Contact:
 José Mazedra
 Susana Duarte
 Take 2000 Produção de Filmes
 Rua Fialho de Almeida, n° 7 D
 1070-128 Lisboa, Portugal
 Tel. / Fax: + (351) 21 389 41 40
 geral@take2000.pt

At the Porno Shop (USA, 2009, 3')

Director: Michael Rehfield
Contact:
 Michael Rehfield
 michaelrehfield@gmail.com

Autografia (Portugal, 2004, 103')

Director: Miguel Gonçalves Mendes
Contact:
 Daniela Siragusa
 Jump Cut
 Praça da Alegria, 40, 1º
 Lisboa 1250-004, Portugal
 Tel. / Fax: + (351) 21 323 00 53
 Mobile: + (351) 96 231 61 70
 jumputc@jumputc.pt
 www.jumputc.pt

Away (Chile, USA, 2010, 5')

Director: Omar Zúñiga Hidalgo
Contact:
 Omar Zúñiga Hidalgo
 Cinestación
 252 South 4th Street, Apt. 5F
 Brooklyn, NY 11211, USA
 Tel. + (1) 917 889 46 17
 omar@cinestacion.cl
 www.cinestacion.cl

Bear Run (USA, 2009, 52')

Director: Dan Hunt
Contact:
 Dan Hunt
 Mobile: + (1) 413 348 4809
 huntvideo@aol.com
 danhunt@bearrunthemovie.com
 www.bearrunthemovie.com

Believe it (Australia, 2009, 7')

Director: Chris Scherer
Contact:
 Chris Scherer
 chriss@adam.com.au
 www.chrisscherer.com.au
 World Sales:
 Eva Kolcze
 CFMDC - Canadian Filmmakers Distribution
 Centre
 401 Richmond St. W. Suite 119
 Toronto, ON M5V 3A8, Canada
 Tel. + (1) 416 588 0725
 Fax: + (1) 416 588 7956
 cfmdc@cfmdc.org
 eva@cfmdc.org
 www.cfmdc.org

Beresina oder Die letzten Tage der Schweiz - The Last Days of Switzerland (Switzerland, Germany, Austria, 1999, 108')

Director: Daniel Schmid
Contact:
 T&C Edition AG
 Seestrasse 41a
 CH-8002 Zürich, Switzerland
 Tel. + (41) (0) 44 208 99 55
 Fax: + (41) (0) 44 208 99 54
 edition@tcfilm.ch
 www.tcfilm.ch/edit1d.htm

Blanca tu Humedad - Wet as White (Argentina, 2009, 25')

Director: Paula Herrera
Contact:
 Paula Herrera
 Mobile: + (54) 9 11 (15) 3069 1234
 paula@hot.com
 www.blancatuhumedad.blogspot.com

blaue Stunde, Die - The blue Hour (Switzerland, 1992, 85')

Director: Marcel Gisler
Contact:
 Marcel Gisler
 Tel. + (49) 30 69 81 97 47
 Fax: + (49) 30 69 81 97 49
 mgisler@gmx.de

Body Contact (Dirty Diaries) (Sweden, 2009, 10')

Director: P. Harlot a.k.a. Pella Kågerman
Contact:
 Loella Pehrsson
 Njutafilms Film Production & Distribution
 David Bagares gata 24
 Stockholm S-111 38, Sweden
 Tel. / Fax: + (46) 8 440 04 60
 loella@njutafilms.com
 www.njutafilms.nu

BoY (Phillippines, 2009, 85')

Director: Aureaus Solito
Contact:
 Jeffrey Winter
 Wolfe Video
 PO Box 64
 New Almaden, CA 95042, USA
 Tel. + (1) 323 466 3536
 jeffrey@newamericanvision.com

Boys Just Wanna Have Fun (Portugal, 2010, 50')

Director: Luís Hipólito,
 Margarida Moura Guedes
Contact:
 RTP - Rádio Televisão Portuguesa
 Av. Marechal Gomes da Costa, n°37
 1849-030 Lisboa, Portugal
 Tel. + (351) 21 794 700 0
 Mínima Ideia Comunicação Social
 Ana Rodrigues
 Rua Olarias 51-r/c
 Lisboa 1100-378 Lisboa, Portugal
 Tel. + (351) 21 371 550 0
 anarodrigues@minimaideia.com

Burning Palace (Austria, 2009, 32')

Director: Mara Mattuschka, Chris Haring
Contact:
 Michaela Grill
 Sixpackfilm
 Neubaug, 45/13
 Vienna 1070, Austria
 Tel. + (43) 1 5260990 12
 Fax: + (43) 1 5260992
 michaela@sixpackfilm.com
 www.sixpackfilm.com

Butler (Sweden, 2005, 9')

Director: Erik Rosenlund
Contact:
 Erik Rosenlund
 info@erikrosenlund.com

Cabaret (USA, 1972, 123')

Director: Bob Fosse
Contact:
 Sara Moreira
 Supervisora de Acesso
 Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema
 Departamento ANIM - Arquivo Nacional das
 Imagens em Movimento
 Tel. + (351) 21 968 94 00
 Fax: + (351) 21 968 94 99
 sara.moreira@cinemateca.pt

Cake au Sirop de Cordom (France, 2005, 3')

Director: Rémi Lange
Contact:
 Rémi Lange
 rlange@free.fr

Cameroun: sortir du Nkuta - Cameroon: Coming out of the Nkuta (France, 2009, 52')

Director: Céline Metzger
Contact:
 Emmanuelle Jacq
 Les Films du Balibari
 33 rue Lamoricière
 Nantes 44 100, France
 Tel. + (33) 2 51 84 51 84
 Fax: + (33) 6 11 42 04 56
 emmanuelle.jacq@balibari.com
 www.balibari.com

Canibales (Spain, 2009, 16')

Director: Juanma Carrillo
Contact:
 Juanma Carrillo
 Emociones Produce
 Travesía del reloj, 7, 1ªA
 28013 Madrid, Spain
 Mobile: + (34) 650 764 420
 juanitodj@gmail.com
 www.juanmacarrillo.com
 World Sales:
 Philippe Tasca
 Rendez-vous Pictures International
 2 rue de la Durance
 Paris 75012, France
 Tel. + (33) (0) 9 50 70 78 30
 Mobile: + (33) (0) 6 73 04 50 72
 Fax: + (33) (0) 1 40 19 07 73
 p.tasca@rendezvouspictures.com
 contact@rendezvouspictures.com
 www.rendezvouspictures.com

cavalos selvagens - wild horses (Portugal, 2010, 11')

Director: André Santos, Marco Leão
Contact:
 André Santos
 Tel. + (351) 93 355 21 17
 andrefcsantos@gmail.com

Cellar (USA, 2009, 84')

Director: Steve Staso
Contact:
 Steve Staso
 Bone Film
 bonefilm@netzero.com
 http://cellar-film.com/

Children of God (Bahamas, 2009, 103')

Director: Kareem J. Mortimer
Contact:
 Jeffrey Winter
 The Film Collaborative
 137 N. Larchmont Blvd. #606
 Los Angeles, CA 90004, USA
 Tel. + (1) 323 466 3535
 jeffrey@newamericanvision.com
 www.thefilmcollaborative.com

Comme une lettre à la poste (Switzerland, 2008, 15')

Director: Filippo Filliger
Contact:
 Jean-Marc Frohle
 Tali Hyman
 Point Prod
 41B, route des Jeunes
 Case postale 1302
 1211 Geneva 26, Switzerland
 Tel. + (41) 22 328 48 48
 jean-marc.frohle@pointprod.ch
 tali.hyman@pointprod.ch
 info@pointprod.ch
 www.pointprod.ch

Cónsul de Sodoma, El - The Consul of Sodom (Spain, 2009, 113')

Director: Sigfrid Monleón
Contact:
 Gemma Botello
 Lola Films
 Tel. + (34) 91 43 67 400
 Fax: + (34) 91 35 59 94
 gemmab@lolafilms.com

Covered (Canada, 2009, 14')

Director: John Greyson
Contact:
 (see 14.3 seconds)

Cuarto de Leo, El - Leo's Room (Uruguay, 2009, 93')

Director: Enrique Buchichio
Contact:
 Camille Rousselet
 Wide Management
 40, rue Sainte-Anne
 Paris 75002, France
 Tel. + (33) 1 53 95 04 64
 Mobile: + (33) 6 85 43 64 63
 Fax: + (33) 1 53 95 04 65
 cr@widemangement.com
 www.widemangement.com

Daniel Schmid - le chat qui pense (Switzerland, 2010, 83')

Director: Benny Jaberg, Pascal Hofman
Contact:
 (see Beresina)
 www.danielschmid-film.com

Dear Dad, Love Maria (USA, 2009, 5')

Director: Vince Mascoli
Contact:
 Vince Mascoli
 vince.mascoli@gmail.com

Delphinium: A Childhood Portrait of Derek Jarman (UK, USA, 2009, 13')

Director: Matthew Mishory
Contact:
 Matthew Mishory
 matthew@matthewmishory.com
 www.matthewmishory.com

Devotee (France, 2008, 50')

Director: Rémi Lange
Contact:
 (see Cake au Sirop de Cordom)

difference, la (Switzerland, 1999, 9')

Director: Rita Küng
Contact:
 Rita Küng
 Tel. + (41) (0) 43 539 34 51
 rkueng@tr51.org

Dildoman (Dirty Diaries) (Sweden, 2009, 4')

Director: Åsa Sandzén
Contact:
 (see Body Contact)

Do Começo ao Fim - From Beginning to End (Brazil, 2009, 96')

Director: Aluizio Abranches
Contact:
 (see El Cuarto de Leo)

Do You Take it? (USA, 2006, 3')

Director: Kirby Ferguson
Contact:
 Kirby Ferguson
 kirby@kirbyferguson.com
 www.kirbyferguson.com

Douwannafunk? (USA, 2009, 5')

Director: Murphy Maxwell
Contact:
 Murphy Maxwell
 murphy.maxwell8@gmail.com

Dzi Croquettes (Brazil, 2009, 98')

Director: Tatiana Issa, Raphael Alvarez
Contact:
 Daniela Cantagalli – Marketing e Projetos
 Canal Brasil
 Av. Das Américas, 1650, Bloco 4, Sala 301
 Rio de Janeiro, RJ 22640-101, Brazil
 Tel. + (55) 21 35 34 69 72
 dcantagalli@canalbrasil.com.br
 www.canalbrasil.com.br
 www.dzicroquettes.com

Edie & Thea: A Very Long Engagement (USA, 2009, 61')

Director: Gréta Olafsdóttir, Susan Muska
Contact:
 Susan Muska
 Bless Bless Productions
 704 Washington St., 3B
 New York, NY 10014-2334, USA
 Tel. + (1) 212 242 3009
 blessbless@mac.com
 http://blessblessproductions.com

Emporte-moi – Set Me Free (Switzerland, Canada, France, 1999, 94')

Director: Léa Pool
Contact:
 TF1 International
 9, rue Maurice Mallet
 FR-92130 Issy Les Moulineaux, France
 Tel. + (33) 1 41 41 25 72
 Fax: + (33) 1 41 41 31 44
 festival@tf1.fr
 www.tf1international.com

Enfant (Germany, 2009, 15')

Director: Xavier Stentz
Contact:
 Xavier Stentz
 rewolf.films@gmail.com
 xvrstntz@gmail.com
 www.xvrstntz.lautre.net

Fake Orgasm (Spain, 2010, 81')

Director: Jo Sol
Contact:
 Mireia Uribesalga
 Zip Films
 c/ Les Flors, 22, 2ª
 Barcelona 08001, Spain
 Tel. + (34) 93 441 07 33
 Fax: + (34) 93 441 99 88
 festivals@zip-films.com
 zip@zip-films.com
 www.zip-films.com

Flasher Girl on Tour (Dirty Diaries) (Sweden, 2009, 13')

Director: Joanna Rytel
Contact:
 (see Body Contact)

Födelsedag - Birthday (Sweden, Poland, 2010, 18')

Director: Jennifer Malmqvist
Contact:
 Andreas Fock - Festival Manager, shorts
 Swedish Film Institute
 P.O. Box 27 126
 Stockholm 102 52, Sweden
 Tel. + (46) (0)8 665 11 36
 Fax: + (46) (0)8 661 18 20
 Mobile: + (46) (0)705 195 966
 andreas.fock@sfi.se
 www.sfi.se
 Thom Palmen
 Botnia Film
 Hissjövägen 30
 903 45 Umeå, Sweden
 thom.palmen@botniafilm.com
 www.birthdaytheshortfilm.com

Friday's Child (Denmark, 2010, 11')

Director: Tom Kietz
Contact:
 Kristina Pedersen – Producer
 Nimbus Film
 Filmbyen 20
 Hvidovre DK-2650, Denmark
 Tel. + (45) 36 34 09 10
 kristina.film@gmail.com
 kristinap@nimbusfilm.dk
 www.nimbusfilm.dk

Fruitcake (Dirty Diaries) (Sweden, 2009, 8')

Director: Sara Kaaman, Ester Bergsmark
Contact:
 (see Body Contact)

Fuegos, Los (Spain, 2009, 7')

Director: Daniel Cortázar
Contact:
 Daniel Cortázar Frías
 danielonny@yahoo.com

Fuera de cuadro - Out of the picture (Argentina, Portugal, 2010, 10')

Director: Márcio Laranjeira
Contact:
 Márcio Laranjeira
 Mobile: + (351) 93 169 40 19
 marciolaranjeira@gmail.com

Goddag mit navn er Lesbisk - Hello My Name is Lesbian (Denmark, 2009, 52')

Director: Minna Grooss, Iben Haahr
 Andersen
Contact:
 Gitte Randslev
 Danish Doc Production
 Holsteinsgade 54
 Copenhagen 2100, Denmark
 Tel. + (45) 2814 8590
 gitte@danishdoc.dk
 www.danishdoc.dk

Haboged – The Traitor (Israel, 2009, 14')

Director: Tomer Velkoff
Contact:
 Tomer Velkoff
 tomervelkoff@gmail.com

I Shot My Love (Israel, Germany, 2010, 70')

Director: Tomer Heymann
Contact:
 Barak Heymann
 Heymann Brothers Films
 2 Barzilay street
 Tel-Aviv 65113, Israel
 Tel. + (972) 3 5602701
 Mobile (Israel): + (972) (0)52 2742445
 Mobile (Germany): + (49) (0)157 8726283
 Fax: + (972) 3 5604082
 pnina@heymanfilms.com
 office@heyman-films.com
 info@heyman-films.com
 barak@heyman-films.com
 www.heyman-films.com

I Want Your Love (USA, 2010, 14')

Director: Travis Mathews
Contact:
 Travis Mathews
 Tel. + (1) 415 730 2415
 travisdmathews@gmail.com
 http://travisdmathews.com/

If the Shoe Fits (Australia, 2008, 9')

Director: Chris Scherer
Contact:
 Chris Scherer
 chriss@adam.com.au
 www.chrisscherer.com.au

Im Fluss - Downstream (Switzerland, Spain, 2007, 6')

Director: Cecilia Barriga, Claudia Lorenz
Contact:
 Claudia Lorenz
 Tel. + (41) 44 272 59 32 / + (41) 79 565 29 33
 clau.lorenz@bluewin.ch

In the Closet (Norway, 2006, 4')

Director: The Hungry Hearts Pin-up
 Performanceband
Contact:
 Tonje Gjevjon
 gjevjon@online.no

In Their Room (USA, 2009, 20')

Director: Travis Mathews
Contact:
 Travis Mathews
 (see I Want Your Love)
 World Sales:
 CFMDC
 (see Believe it)

In Your Face (Norway, 2009, 4')

Director: The Hungry Hearts Pin-up
 Performanceband
Contact:
 (see In the Closet)

Je te Mangerais – You Will Be Mine (France, 2009, 96')

Director: Sophie Laloy
Contact:
 Hwa-Seon Choi
 Doc & Film International
 13 rue Portefoin
 Paris 75003, France
 Tel. + (33) (0)1 42 77 56 87
 Fax: + (33) (0)1 42 77 36 56
 doc@docandfilm.com
 itl@docandfilm.com
 www.docandfilm.com

Katzenball – Feline Masquerade (Switzerland, 2005, 87')

Director: Veronika Minder
Contact:
 Cobra Film AG
 Carmenstrasse 25
 CH-8032 Zürich, Switzerland
 Tel. + (41) (0) 44 252 05 76
 Fax: + (41) (0) 44 252 05 52
 office@cobrafilm.ch
 www.cobrafilm.ch

L.A. Zombie: The Movie That Would Not Die (Germany, USA, France, 2010, 63')

Director: Bruce LaBruce
Contact:
 Jürgen Brüning
 Hauptstr. 26
 Berlin 10827, Germany
 Tel. + (49) 30 6950 5602
 Fax: + (49) 30 7870 9891
 producer@ottothezombie.de
 www.lazombie.com

Last Address (USA, 2010, 9')

Director: Ira Sachs
Contact:
 Andrei Alupului
 176 Grand St. #601
 New York, NY 10013, USA
 Tel. + (1) 212 431 0147
 Fax: + (1) 212 431 5135
 Mobile: + (1) 603 305 0832
 andrei.alupului@gmail.com

Lifeshow RMX (Austria, 2010, 5')

Director: Synes Elischka, Ulrich Kühn
Contact:
 (see Burning Palace)

Luigi & Luca are Stuck (USA, 2008, 4')

Director: Luigi and Luca
Contact:
 Luigi Vitali
 luigiyluca@gmail.com

Marrocos – Morocco (USA, 91', 1930)

Director: Josef von Sternberg
Contact:
 (see Cabaret)

Masala Mama (Singapore, 2009, 8')

Director: Michael Kam
Contact:
 Michael Kam
 Mobile: + (65) 9763 0074
 info@akangafilm.com

Matinée (The Netherlands, 2009, 34')

Director: Jennifer Lyon Bell
Contact:
 Jennifer Lyon Bell
 Blue Artichoke Films
 P.O. Box 17271
 Amsterdam 1001 JG, The Netherlands
 Tel. + (31) (0)6 1707 2508 / + (1) 917 572 1474
 jennifer@blueartichokefilms.com
 www.blueartichokefilms.com

Matthew (USA, 2009, 3')

Director: Menelaou and Rueberg
Contact:
 Konstantinos Menelaou
 Menelaou & Rueberg
 344 Kingsland Road,
 London E8 4DA, United Kingdom
 contact@menelaouandrueberg.com
 www.menelaouandrueberg.com

Mogadishu Dreaming (Australia, 2010, 9')

Director: Lesley Branagan
Contact:
 Lesley Branagan
 Tel. + (91) 9873 561177
 lesleybra@yahoo.com

Mon Printemps Talons Hauts – My Easter in Heels (France, 2009, 13')

Director: Viva Delorme
Contact:
 Fariza Daguelou
 Les Films de L'Arlequin
 23, rue Meslay
 Paris 75003, France
 Tel. + (33) (0)1 42 77 20 55
 Fax: + (33) (0)1 42 77 20 56
 arlequin@wanadoo.fr
 www.filmsdelarlequin.com

Mutantes (France, 2009, 85')

Director: Virginie Despentes
Contact:
 Bich-Quân Tran
 Dissidenz International
 52 rue Charlot
 75003 Paris, France
 Tel. + (33) 1 42 778 820
 bqtran@dissidenz-intl.com
 www.dissidenz-intl.com

My Cock is a Dildo (Sweden, 2009, 9')

Director: Ester Martin Bergsmark, Emanuel Nyberg
Contact:
 Ester Martin Bergsmark
 estermartin.bergsmark@gmail.com

my own private library (Germany, 2009, 49')

Director: Beate Kunath
Contact:
 Beate Kunath
 info@b-k-productions.de
 www.b-k-productions.de

N.O.M.A. – Mário Cesariny (Portugal, 2006, 19')

Director: Carlos Cabral Nunes
Contact:
 Carlos Cabral Nunes
 Perve Global, Lda.
 Rua das Escolas Gerais n° 17/19/23
 Lisboa 1100-218, Portugal
 Tel. + (351) 21 882 26 07
 galeria@pervegaleria.eu
 www.pervegaleria.eu

N.O.M.A. – Cruzeiro Seixas (Portugal, 2006, 18')

Director: Carlos Cabral Nunes
Contact:
 (see N.O.M.A. – Mário Cesariny)

N.O.M.A. – Amor, Liberdade e Poesia: "Cesariny, Cruzeiro Seixas, Fernando José Francisco e o passeio do cadáver esquisito" (Portugal, 2006, 19')

Director: Carlos Cabral Nunes
Contact:
 (see N.O.M.A. – Mário Cesariny)

Não Pise a Grama (Brazil, 2009, 17')

Director: Orlando Ávila
Contact:
 Orlando Ávila
 orlatoons@gmail.com

Oh, My God! (Norway, 2008, 9')

Director: Anne Sewitsky
Contact:
 Toril Simonsen
 The Norwegian Film Institute
 Boks 482 Sentrum
 Oslo 0105, Norway
 Tel. + (47) 22 47 45 00
 Fax: + (47) 22 47 45 99
 int@nfi.no
 toril.simonsen@nfi.no
 www.nfi.no

Ojo Eje – Eye and Axis (Switzerland, 2008, 4')

Director: Cecilia Barriga, Claudia Lorenz
Contact:
 (see Im Fluss)

Open (USA, 2009, 88')

Director: Jake Yuzna
Contact:
 Jake Yuzna
 Narrative Films
 28 Locust St., #205
 Brooklyn, NY 11206, USA
 Tel. + (1) 612 599 0277
 jakeyuzna@yahoo.com

Organism (USA, 2009, 14')

Director: Nina Reyes Rosenberg
Contact:
 Nina Reyes Rosenberg
 ninareyesrosenberg@gmail.com

OWls, The (USA, 2010, 66')

Director: Cheryl Dunye
Contact:
 (see Children of God)

Paco (Spain, 2009, 10')

Director: Jorge Roelas
Contact:
 Paul Mateos Verdejo
 Contra Sentido
 Ayda. Pio XII, n° 92, Torre B, 3°
 Madrid 28036, Spain
 Tel. + (34) 91 383 8759
 paulmateos@contrasentido.es
 info@contrasentido.es

Perfect Day (Spain, 2010, 20')

Director: Juanma Carrillo, Félix Fernández
Contact:
 Juanma Carrillo
 (see Caníbales)

Pizmon LaYakinton – Hyacinthus

Lullaby (Israel, 2009, 23')
 Director: Na'ama Landau
Contact:
 Michal Sinai
 The Sam Spiegel Film and TV School
 Jerusalem
 4 Yad Harutzim St.
 P.O. Box 10636
 Jerusalem 91103, Israel
 Tel. + (972) 267 319 50
 Fax: + (972) 267 319 49
 festivals@jsfs.co.il
 www.jsfs.co.il

Plan B (Argentina, 2009, 103')

Director: Marco Berger
Contact:
 Rendez-vous Pictures International
 (see Caníbales)

Plein Sud (France, 2009, 90')

Director: Sébastien Lifshitz
Contact:
 Victoire Thevenin
 MK2
 55, rue Traversière
 Paris 75012, France
 Tel. + (33) 1 44 67 30 30
 Fax: + (33) 1 43 07 29 63
 intl@sales@mk2.com

Postcard to Daddy (Germany, 2010, 85')

Director: Michael Stock
Contact:
 Michael Stock
 michael-stock@gmx.de
 www.postcard-to-daddy.de
 Worlds Sales:
 Rendez-vous Pictures International
 (see Caníbales)

Prima Donna: The Story of Rufus Wainwright's Début Opera (UK, 2009, 85')

Director: George Scott
Contact:
 James Belsham
 Gel Media
 23 Roth Drive, Hutton
 Brentwood
 Essex CM13 2UD, United Kingdom
 Tel. + (44) (0) 1277 211 235
 Mobile: + (44) (0) 7747 84 83 85
 jamesb@geltactix.co.uk
 World Sales:
 Tom de Grunwald
 Isis Productions
 Goldcrest Post
 1 Lexington Street
 London W1F 9AF, United Kingdom
 Tel. + (44) 20 7220 2929
 Mobile: + (44) 772 334 7758
 Fax: + (44) 20 7990 8229
 tom@isis-productions.com
 www.isis-productions.com

Professor Godoy – Mr. Godoy (Brazil, 2009, 13')

Director: Gui Ashcar
Contact:
 Gui Ashcar
 Tel. + (55) 11 91 08 40 40
 guiashcar@gmail.com

Protecting and Maintaining your Heterosexual House of Cards (USA, 2007, 2')

Director: Kirby Ferguson
Contact:
 (see Do You Take it?)

Revelations (USA, 2009, 8')

Director: Tom Gustafson
Contact:
 Tom Gustafson
 SPEAKproductions
 Tel. + (1) 646 352 1093
 speak@speakproductions.com
 www.speakproductions.com

Rock Hudson – Dark and Handsome Stranger (Germany, 2010, 95')

Director: Andrew Davies, André Schäfer
Contact:
 Benjamin Leers
 Florianfilm GmbH
 Probsteigasse, 44-46
 Köln D-50670, Germany
 Tel. + (49) (0)221 200 52 80
 Fax: + (49) (0)221 200 52 82
 benjamin.leers@florianfilm.de
 post@florianfilm.de
 www.florianfilm.de
 World Sales:
 Sydney Neter
 SND Films
 P.O. Box 15703
 Amsterdam NL-1001, The Netherlands
 Tel. + (31) 20 40 40 707
 sydney@sndfilms.com

Roulette – Ceci Dolores & Kenji (USA, 2009, 16')

Director: Courtney Trouble
Contact:
 Coyote Days
 coyoted@goodvibes.com
 www.goodvibes.com

Roulette - Cyd (USA, 2009, 11')

Director: Courtney Trouble
Contact:
 (see Roulette – Ceci Dolores & Kenji)

Schnäbi (Switzerland, 2006, 12')

Director: Luzius Wespe
Contact:
 Zürcher Hochschule der Künste ZHdK
 Departement Darstellende Künste und Film
 Fachrichtung Film BA/MA
 Limmatstrasse 65
 Postfach
 CH-8031 Zürich, Switzerland
 Tel. + (41) (0) 43 446 31 12
 Fax: + (41) (0) 43 446 45 65
 film.info@zhdk.ch
 www.zhdk.ch

Schweizermacher, Die - The Swissmakers (Switzerland, 1979, 107')

Director: Rolf Lyssy
Contact:
 (see Beresina)

Secret Diaries of Miss Anne Lister, The (UK, 2010, 90')

Director: James Kent
Contact:
 Mark Bentley - Producer
 Oxford Film and Television
 6 Erskin Road
 London NW3 3AJ, United Kingdom
 Tel. + (44) (0)20 7483 3637
 Fax: + (44) (0)20 7483 3567
 mark@oftv.co.uk
 email@oftv.co.uk
 www.oftv.co.uk
 BBC Active
 Richard Donnelly
 richard.donnelly@pearson.com

SEHPARGONROP part IV: Wings of Love (Germany, 2009, 4')

Director: Luc Notsnad
Contact:
 Luc Notsnad
 rewolf.films@gmail.com
 xvrstntz@gmail.com
 www.xvrstntz.lautre.net

SEHPARGONROP parts IIa and IIb: Zimmer 427 (Germany, 2007, 14')

Director: Luc Notsnad
Contact:
 (see SEHPARGONROP part IV: Wings of Love)

Siste runde - Final round (Norway, 2009, 10')

Director: Ingvild Søderling
Contact:
 (see Oh, My God!)

Skin (Dirty Diaries) (Sweden, 2009, 14')

Director: Elin Magnusson
Contact:
 (see Body Contact)

Spilt Milk (Australia, 2009, 6')

Director: Alexander Edwards
Contact:
 Alexander Edwards
 Tel. + (61) 423 141 935
 alex@randommoment.com.au
 www.randommoment.com.au

Steam (USA, 2009, 16')

Director: Eldar Rapaport
Contact:
 Eldar Rapaport
 eldar.rapaport@gmail.com
 www.erapfilms.com

To the Marriage of True Minds (UK, 2010, 11')

Director: Andrew Steggall
Contact:
 Andrew Steggall
 Motion Group Pictures
 293, Westbourne Park Road
 London W11 1EE, United Kingdom
 Tel. + (44) 78 66 84 98 37
 andrew@motiongrouppictures.com
 www.motiongrouppictures.com

Toiletzone (France, 2009, 35')

Director: Didier Blasco
Contact:
 Olivier Chantriaux
 Filmo
 22 rue Davy
 Paris 75017, France
 Tel. + (33) 147 643 011
 prod@filmo.biz
 festivals@filmo.biz

Too Much Pussy! Feminist Sluts in the Queer X Show (France, Germany 2010, 98')

Director: Émilie Jouvét
Contact:
 (see L.A. Zombie)

Tú Eliges – You Choose (Spain, 2009, 87')

Director: Antonia San Juan
Contact:
 Natalia Vías
 Trece Producciones, S.L.
 C/Valverde 40, bajo derecha
 Madrid 28004, Spain
 Tel. + (34) 91 5238718/19
 antoniatueliges@gmail.com
 info@antoniasanjuan.com

Último Verano de La Boyita, El – The Last Summer of La Boyita (Argentina, Spain, France, 2009, 86')

Director: Julia Solomonoff
Contact:
 Fernando Vendrell
 Bosque Secreto
 Largo Adelino Amaro da Costa, 8 – 3° Dt°.
 Lisboa 1100-006, Portugal
 Tel. + (351) 21 888 31 50
 Fax: + (351) 21 888 20 46
 mail@bosque-secreto.com
 fernando.vendrell@bosque-secreto.com
 www.bosque-secreto.com
 World Sales:
 Anne Wiedlack
 m-appeal
 Prinzessinnenstr. 16
 Berlin 10969, Germany
 Tel. + (49) 30 61 50 75 05 / + (49) 30 61 50 73 73
 Fax: + (49) 30 27 58 28 72
 Mobile: + (49) 1577 596 17 75
 films@m-appeal.com
 festivals@m-appeal.com
 berlinoffice@m-appeal.com
 www.m-appeal.com

Viola di Mare – Sea Purple (Italy, 2009, 105')

Director: Donatella Maiorca
Contact:
 Federica Mei
 Intramovies
 Via E. Manfredi 15
 Rome 00197, Italy
 Tel. + (39) 06 807 72 52 / + (39) 06 807 7137
 Fax: + (39) 06 807 61 56
 f.mei@intramovies.com
 mail@intramovies.com
 www.intramovies.com

Weak Species (USA, 2009, 35')

Director: Dan Faltz
Contact:
 Dan Faltz
 coffeerocket@gmail.com
 www.weakspecies.com

Wendy and Judy (USA, 2009, 9')

Director: Todd Verow
Contact:
 Todd Verow
 todd@bangorfilms.com

Wolfskind, Das – The Wolfchild (Germany, 2009, 25')

Director: Roberto Anjari-Rossi
Contact:
 Jana Wolff
 Julia Schymik
 DFFB – Deutsche Film und Fernsehakademie
 Berlin
 Potsdamerstrasse 2
 Berlin 10785, Germany
 Tel. + (49) 30 25 75 91 52
 Fax: + (49) 30 25 75 91 62
 wolff@dffb.de
 schymik@dffb.de
 www.dffb.de

Zeit des Abschieds (Switzerland, 2006, 65')

Director: Mehdi Sahebi
Contact:
 Deckert Distribution GmbH
 Marienplatz 1
 DE-04103 Leipzig, Germany
 Tel. + (49) (0) 341 215 66 38
 Fax: + (49) (0) 341 215 66 39
 info@deckert-distribution.com
 www.deckert-distribution.com

Oferta de um desconto de 10% na aquisição do Miaki Card aos visitantes do Festival Queer LISBOA 14

Por apenas:



Peça o seu cartão online em www.miakicard.com inserindo o código promocional **QUEER14**

Válido para adesões até 31/12/2010

Mais de **€ 1.000 em Vales de Oferta** gratuitos e inúmeros descontos em lojas de todo o país:

- Turismo
- Saúde
- Beleza e Bem-Estar
- Desporto e Aventura
- Comércio
- Informática
- Restaurantes
- E muito, muito mais...



www.miakicard.com

ÍNDICE REMISSIVO POR PAÍSES

COUNTRY OF ORIGIN INDEX

- 85 • **Alemanha** | **Germany** | Das Wolfskind – The Wolfchild
75 • **Alemanha** | **Germany** | Infant
62 • **Alemanha** | **Germany** | I Shot My Love
113 • **Alemanha** | **Germany** | L.A. Zombie: The Movie That Would Not Die
114 • **Alemanha** | **Germany** | my own private library
64 • **Alemanha** | **Germany** | Postcard to Daddy
66 • **Alemanha** | **Germany** | Rock Hudson – Dark and Handsome Stranger
146 • **Alemanha** | **Germany** | SEHPARGONROP part IV: Wings of Love
146 • **Alemanha** | **Germany** | SEHPARGONROP parts IIa and IIb: Zimmer 427
111 • **Alemanha** | **Germany** | Too Much Pussy! Feminist Sluts in the Queer X Show
98 • **Alemanha** | **Germany** | Beresina oder Die letzten Tage der Schweiz - Beresina or The Last Days of Switzerland
73 • **Argentina** | **Argentina** | Blanca tu Humedad – Wet as White
42 • **Argentina** | **Argentina** | El Último Verano de La Boyita – The Last Summer of La Boyita
77 • **Argentina** | **Argentina** | Fuera de cuadro – Out of the picture
38 • **Argentina** | **Argentina** | Plan B
116 • **Austrália** | **Australia** | Believe it
118 • **Austrália** | **Australia** | If the Shoe Fits
79 • **Austrália** | **Australia** | Mogadishu Dreaming
122 • **Austrália** | **Australia** | Spilt Milk
117 • **Áustria** | **Austria** | Burning Palace
120 • **Áustria** | **Austria** | Lifeshow RMX
98 • **Áustria** | **Austria** | Beresina oder Die letzten Tage der Schweiz - Beresina or The Last Days of Switzerland
30 • **Bahamas** | **Bahamas** | Children of God
20 • **Brasil** | **Brazil** | Do Começo ao Fim – From Beginning to End
56 • **Brasil** | **Brazil** | Dzi Croquettes
80 • **Brasil** | **Brazil** | Não Pise a Grama
82 • **Brasil** | **Brazil** | Professor Godoy – Mr. Godoy
115 • **Canadá** | **Canada** | 14.3 seconds
71 • **Canadá** | **Canada** | After
74 • **Canadá** | **Canada** | Covered
101 • **Canadá** | **Canada** | Emporte-moi – Set me Free
72 • **Canadá** | **Canada** | The Armoire
116 • **Chile** | **Chile** | Away
76 • **Dinamarca** | **Denmark** | Friday's Child
60 • **Dinamarca** | **Denmark** | Goddag mit navn er Lesbisk - Hello My Name is Lesbian
115 • **Espanha** | **Spain** | Aproap
73 • **Espanha** | **Spain** | Caníbales
91 • **Espanha** | **Spain** | El Cónsul de Sodoma – The Consul of Sodom
42 • **Espanha** | **Spain** | El Último Verano de La Boyita – The Last Summer of La Boyita
109 • **Espanha** | **Spain** | Fake Orgasm
118 • **Espanha** | **Spain** | Im Fluss – Downstream
77 • **Espanha** | **Spain** | Los Fuegos
81 • **Espanha** | **Spain** | Paco
122 • **Espanha** | **Spain** | Perfect Day
40 • **Espanha** | **Spain** | Tú Eliges – You Choose
71 • **EUA** | **USA** | Amateur
92 • **EUA** | **USA** | And Then Came Lola
137 • **EUA** | **USA** | At the Porno Shop
116 • **EUA** | **USA** | Away
52 • **EUA** | **USA** | Bear Run
164 • **EUA** | **USA** | Cabaret
28 • **EUA** | **USA** | Cellar
75 • **EUA** | **USA** | Dear Dad, Love Maria
117 • **EUA** | **USA** | Delphinium: A Childhood Portrait of Derek Jarman
140 • **EUA** | **USA** | Do you take it?
140 • **EUA** | **USA** | Douwannafunk?
58 • **EUA** | **USA** | Edie & Thea: A Very Long Engagement
142 • **EUA** | **USA** | I Want Your Love
119 • **EUA** | **USA** | In Their Room
113 • **EUA** | **USA** | L.A. Zombie: The Movie That Would Not Die
119 • **EUA** | **USA** | Last Address
120 • **EUA** | **USA** | Luigi & Luca are Stuck
160 • **EUA** | **USA** | Marrocos - Morocco
121 • **EUA** | **USA** | Matthew
34 • **EUA** | **USA** | Open
80 • **EUA** | **USA** | Organism
144 • **EUA** | **USA** | Protecting and Maintaining your Heterosexual House of Cards
82 • **EUA** | **USA** | Revelations
145 • **EUA** | **USA** | Roulette – Ceci Dolores & Kenji
145 • **EUA** | **USA** | Roulette - Cyd
83 • **EUA** | **USA** | Steam
48 • **EUA** | **USA** | The Adults in the Room
36 • **EUA** | **USA** | The OWLs
85 • **EUA** | **USA** | Weak Species
147 • **EUA** | **USA** | Wendy and Judy
26 • **Filipinas** | **Philippines** | BoY
138 • **França** | **France** | Cake au Sirop de Cordon
54 • **França** | **France** | Cameroun: sortir du Nkuta – Cameroon: Coming out of the Nkuta
136 • **França** | **France** | Devotee
42 • **França** | **France** | El Último Verano de La Boyita – The Last Summer of La Boyita
101 • **França** | **France** | Emporte-moi – Set me Free
32 • **França** | **France** | Je te Mangerais – You Will Be Mine
113 • **França** | **France** | L.A. Zombie: The Movie That Would Not Die
79 • **França** | **France** | Mon Printemps Talons Hauts – My Easter in Heels
110 • **França** | **France** | Mutantes
22 • **França** | **France** | Plein Sud – Going South
84 • **França** | **France** | Toiletzone
111 • **França** | **France** | Too Much Pussy! Feminist Sluts in the Queer X Show
78 • **Israel** | **Israel** | Haboged – The Traitor
62 • **Israel** | **Israel** | I Shot My Love
81 • **Israel** | **Israel** | Pizmon LaYakinton – Hyacinthus Lullaby
44 • **Itália** | **Italy** | Viola di Mare – Sea Purple
142 • **Noruega** | **Norway** | In the Closet
143 • **Noruega** | **Norway** | In Your Face
37 • **Noruega** | **Norway** | Oh, My God!
83 • **Noruega** | **Norway** | Siste runde - Final round
143 • **Países Baixos** | **The Netherlands** | Matinée
76 • **Polónia** | **Poland** | Födelsedag – Birthday
72 • **Portugal** | **Portugal** | A Assassina Passional está Louca! – Love Hurts
174 • **Portugal** | **Portugal** | Autografia
125 • **Portugal** | **Portugal** | Boys Just Wanna Have Fun
74 • **Portugal** | **Portugal** | cavalos selvagens – wild horses
77 • **Portugal** | **Portugal** | Fuera de cuadro – Out of the picture
175 • **Portugal** | **Portugal** | N.O.M.A. – Amor, Liberdade e Poesia: "Cesariny, Cruzeiro Seixas, Fernando José Francisco e o passeio do cadáver esquisito"
175 • **Portugal** | **Portugal** | N.O.M.A. – Cruzeiro Seixas
175 • **Portugal** | **Portugal** | N.O.M.A. – Mário Cesariny
117 • **Reino Unido** | **United Kingdom** | Delphinium: A Childhood Portrait of Derek Jarman
129 • **Reino Unido** | **United Kingdom** | Prima Donna: The Story of Rufus Wainwright's Début Opera
94 • **Reino Unido** | **United Kingdom** | The Secret Diaries of Miss Anne Lister
84 • **Reino Unido** | **United Kingdom** | To the Marriage of True Minds
78 • **Singapura** | **Singapore** | Masala Mama
50 • **Suécia** | **Sweden** | Ångrarna – Regretters
137 • **Suécia** | **Sweden** | Body Contact (Dirty Diaries)
138 • **Suécia** | **Sweden** | Butler
139 • **Suécia** | **Sweden** | Dildoman (Dirty Diaries)
141 • **Suécia** | **Sweden** | Flasher Girl on Tour (Dirty Diaries)
76 • **Suécia** | **Sweden** | Födelsedag – Birthday
141 • **Suécia** | **Sweden** | Fruitcake (Dirty Diaries)
144 • **Suécia** | **Sweden** | My Cock is a Dildo
147 • **Suécia** | **Sweden** | Skin (Dirty Diaries)
98 • **Suíça** | **Switzerland** | Beresina oder Die letzten Tage der Schweiz - Beresina or The Last Days of Switzerland
139 • **Suíça** | **Switzerland** | Comme une lettre à la poste
100 • **Suíça** | **Switzerland** | Daniel Schmid - le chat qui pense
99 • **Suíça** | **Switzerland** | Die blaue Stunde – The blue Hour
103 • **Suíça** | **Switzerland** | Die Schweizermacher - The Swissmakers
101 • **Suíça** | **Switzerland** | Emporte-moi – Set me Free
118 • **Suíça** | **Switzerland** | Im Fluss – Downstream
102 • **Suíça** | **Switzerland** | Katzenball – Feline Masquerade
105 • **Suíça** | **Switzerland** | la différence
121 • **Suíça** | **Switzerland** | Ojo Eje – Eye and Axis
105 • **Suíça** | **Switzerland** | Schnäbi
104 • **Suíça** | **Switzerland** | Zeit des Abschieds – Time of Closure
93 • **Uruguai** | **Uruguay** | El Cuarto de Leo – Leo's Room

ÍNDICE REMISSIVO DE REALIZADORES

DIRECTORS INDEX

- 20 • **Abranches, Aluizio** | *Do Começo ao Fim – From Beginning to End*
56 • **Alvarez, Raphael, Tatiana Issa** | *Dzi Croquettes*
72 • **Alves do Ó, Vicente** | *A Assassina Passional está Louca! – Love Hurts*
60 • **Andersen, Iben Haahr, Minna Grooss** | *Goddag mit navn er lesbisk - Hello My Name is Lesbian*
85 • **Anjari-Rossi, Roberto** | *Das Wolfskind – The Wolfchild*
82 • **Ashcar, Gui** | *Professor Godoy – Mr. Godoy*
80 • **Ávila, Orlando** | *Não Pise a Grama*
118 • **Barriga, Cecilia, Claudia Lorenz** | *Im Fluss – Downstream*
121 • **Barriga, Cecilia, Claudia Lorenz** | *Ojo Eje – Eye and Axis*
143 • **Bell, Jennifer Lyon** | *Matinée*
38 • **Berger, Marco** | *Plan B*
144 • **Bergsmark, Ester Martín, Emanuel Nyberg** | *My Cock is a Dildo*
141 • **Bergsmark, Ester Martín, Sara Kaaman** | *Fruitcake (Dirty Diaries)*
84 • **Blasco, Didier** | *Toiletzone*
48 • **Blubaugh, Andy** | *The Adults in the Room*
79 • **Branagan, Lesley** | *Mogadishu Dreaming*
93 • **Buchichio, Enrique** | *El Cuarto de Leo – Leo's Room*
73 • **Carrillo, Juanma** | *Caníbales*
122 • **Carrillo, Juanma, Félix Fernández** | *Perfect Day*
77 • **Cortázar, Daniel** | *Los Fuegos*
66 • **Davies, Andrew, André Schäfer** | *Rock Hudson – Dark and Handsome Stranger*
79 • **Delorme, Viva** | *Mon Printemps Talons Hauts – My Easter in Heels*
110 • **Despentes, Virginie** | *Mutantes*
36 • **Dunye, Cheryl** | *The OWLs*
115 • **Echeverría, Aitor** | *Aprop*
122 • **Edwards, Alexander** | *Spilt Milk*
120 • **Elischka, Synes, Ulrich Kühn** | *Lifeshow RMX*
85 • **Faltz, Dan** | *Weak Species*
140 • **Ferguson, Kirby** | *Do you take it?*
144 • **Ferguson, Kirby** | *Protecting and Maintaining your Heterosexual House of Cards*
122 • **Fernández, Félix, Juanma Carrillo** | *Perfect Day*
139 • **Filliger, Filippo** | *Comme une lettre à la poste*
164 • **Fosse, Bob** | *Cabaret*
99 • **Gisler, Marcel** | *Die blaue Stunde – The blue Hour*
115 • **Greyson, John** | *14.3 seconds*
74 • **Greyson, John** | *Covered*
60 • **Grooss, Minna, Iben Haahr Andersen** | *Goddag mit navn er lesbisk – Hello My Name is Lesbian*
125 • **Guedes, Margarida Moura, Luís Hipólito** | *Boys Just Wanna Have Fun*
82 • **Gustafson, Tom** | *Revelations*
117 • **Haring, Chris, Mara Mattuschka** | *Burning Palace*
137 • **Harlot, P.** | *Body Contact (Dirty Diaries)*
73 • **Herrera, Paula** | *Blanca tu Humedad – Wet as White*
62 • **Heymann, Tomer** | *I Shot My Love*
116 • **Hidalgo, Omar Zúñiga** | *Away*
125 • **Hipólito, Luís, Margarida Moura Guedes** | *Boys Just Wanna Have Fun*
100 • **Hofmann, Pascal, Benny Jaberg** | *Daniel Schmid - le chat qui pense*
142 • **Hungry Hearts Pin-up Performanceband, The** | *In the Closet*
143 • **Hungry Hearts Pin-up Performanceband, The** | *In Your Face*
52 • **Hunt, Dan** | *Bear Run*
56 • **Issa, Tatiana, Raphael Alvarez** | *Dzi Croquettes*
100 • **Jaberg, Benny, Pascal Hofmann** | *Daniel Schmid - le chat qui pense*
111 • **Jouvet, Émilie** | *Too Much Pussy! Feminist Sluts in the Queer X Show*
141 • **Kaaman, Sara, Ester Martín Bergsmark** | *Fruitcake (Dirty Diaries)*
78 • **Kam, Michael** | *Masala Mama*
94 • **Kent, James** | *The Secret Diaries of Miss Anne Lister*
76 • **Kietz, Tom** | *Friday's Child*
120 • **Kühn, Ulrich, Synes Elischka** | *Lifeshow RMX*
114 • **Kunath, Beate** | *my own private library*
105 • **Küng, Rita** | *la différence*
113 • **LaBruce, Bruce** | *L.A. Zombie: The Movie That Would Not Die*
32 • **Laloy, Sophie** | *Je te Mangerais – You Will Be Mine*
81 • **Landau, Na'ama** | *Pizmon LaYakinton – Hyacinthus Lullaby*
138 • **Lange, Rémi** | *Cake au Sirop de Cordon*
136 • **Lange, Rémi** | *Devotee*
77 • **Laranjeira, Márcio** | *Fuera de cuadro – Out of the picture*
74 • **Leão, Marco, André Santos** | *cavalos selvagens – wild horses*
22 • **Lifshitz, Sébastien** | *Plein Sud – Going South*
50 • **Lindeen, Marcus** | *Ångrarna – Regretters*
118 • **Lorenz, Claudia, Cecilia Barriga** | *Im Fluss – Downstream*
121 • **Lorenz, Claudia, Cecilia Barriga** | *Ojo Eje – Eye and Axis*
120 • **Luigi and Luca** | *Luigi & Luca are Stuck*
103 • **Lyssy, Rolf** | *Die Schweizermacher - The Swissmakers*
147 • **Magnusson, Elin** | *Skin (Dirty Diaries)*
44 • **Maiorca, Donatella** | *Viola di Mare – Sea Purple*
76 • **Malmqvist, Jenifer** | *Födelsedag – Birthday*
75 • **Mascoli, Vince** | *Dear Dad, Love Maria*
142 • **Mathews, Travis** | *I Want Your Love*
119 • **Mathews, Travis** | *In Their Room*
117 • **Mattuschka, Mara, Chris Haring** | *Burning Palace*
140 • **Maxwell, Murphy** | *Douwannafunk?*
174 • **Mendes, Miguel Gonçalves** | *Autografia*
121 • **Menelaou and Rueberg** | *Matthew*
54 • **Metzger, Céline** | *Cameroun: sortir du Nkuta – Cameroon: Coming out of the Nkuta*
102 • **Minder, Veronika** | *Katzenball – Feline Masquerade*
117 • **Mishory, Matthew** | *Delphinium: A Childhood Portrait of Derek Jarman*
91 • **Monleón, Sigfrid** | *El Cónsul de Sodoma – The Consul of Sodom*
30 • **Mortimer, Kareem J.** | *Children of God*
58 • **Muska, Susan, Gréta Olafsdóttir** | *Edie & Thea: A Very Long Engagement*
146 • **Notsnad, Luc** | *SEHPARGONROP part IV: Wings of Love*
146 • **Notsnad, Luc** | *SEHPARGONROP parts IIa and IIb: Zimmer 427*
175 • **Nunes, Carlos Cabral** | *N.O.M.A. – Amor, Liberdade e Poesia: "Cesariny, Cruzeiro Seixas, Fernando José Francisco e o passeio do cadáver esquisito"*
175 • **Nunes, Carlos Cabral** | *N.O.M.A. – Cruzeiro Seixas*
175 • **Nunes, Carlos Cabral** | *N.O.M.A. – Mário Cesariny*
144 • **Nyberg, Emanuel, Ester Martín Bergsmark** | *My Cock is a Dildo*
58 • **Olafsdóttir, Gréta, Susan Muska** | *Edie & Thea: A Very Long Engagement*
71 • **Pariselli, Mark** | *After*
101 • **Pool, Léa** | *Emporte-moi – Set me Free*
83 • **Rapaport, Eldar** | *Steam*
137 • **Rehfield, Michael** | *At the Porno Shop*
81 • **Roelas, Jorge** | *Paco*
80 • **Rosenberg, Nina Reyes** | *Organism*
138 • **Rosenlund, Erik** | *Butler*
141 • **Rytel, Joanna** | *Flasher Girl on Tour (Dirty Diaries)*
119 • **Sachs, Ira** | *Last Address*
104 • **Sahebi, Mehdi** | *Zeit des Abschieds – Time of Closure*
40 • **San Juan, Antonia** | *Tú Eliges – You Choose*
139 • **Sandzén, Åsa** | *Dildoman (Dirty Diaries)*
74 • **Santos, André, Marco Leão** | *cavalos selvagens – wild horses*
66 • **Schäfer, André, Andrew Davies** | *Rock Hudson – Dark and Handsome Stranger*
116 • **Scherer, Chris** | *Believe it*
118 • **Scherer, Chris** | *If the Shoe Fits*
98 • **Schmid, Daniel** | *Beresina oder Die letzten Tage der Schweiz - Beresina or The Last Days of Switzerland*
129 • **Scott, George** | *Prima Donna: The Story of Rufus Wainwright's Début Opera*
92 • **Seidler, Ellen, Megan Siler** | *And Then Came Lola*
37 • **Sewitsky, Anne** | *Oh, My God!*
92 • **Siler, Megan, Ellen Seidler** | *And Then Came Lola*
83 • **Søderlind, Ingvild** | *Siste runde - Final round*
109 • **Sol, Jo** | *Fake Orgasm*
26 • **Solito, Aureus** | *BoY*
42 • **Solomonoff, Julia** | *El Último Verano de La Boyita – The Last Summer of La Boyita*
28 • **Staso, Steve** | *Cellar*
84 • **Steggall, Andrew** | *To the Marriage of True Minds*
75 • **Stentz, Xavier** | *Enfant*
160 • **Sternberg, Josef von** | *Marrocos – Morocco*
64 • **Stock, Michael** | *Postcard to Daddy*
72 • **Travis, Jamie** | *The Armoire*
71 • **Treviño, Daniel** | *Amateur*
145 • **Trouble, Courtney** | *Roulette – Ceci Dolores & Kenji*
145 • **Trouble, Courtney** | *Roulette - Cyd*
78 • **Velkoff, Tomer** | *Haboged – The Traitor*
147 • **Veroy, Todd** | *Wendy and Judy*
105 • **Wespe, Luzius** | *Schnäbi*
34 • **Yuzna, Jake** | *Open*

ÍNDICE REMISSIVO DE FILMES

FILM INDEX

- 115** • *14.3 seconds*
48 • *Adults in the Room, The*
71 • *After*
71 • *Amateur*
92 • *And Then Came Lola*
50 • *Ângrarna – Regretters*
115 • *Aprop*
72 • *Armoire, The*
72 • *Assassina Passional está Louca!, A – Love Hurts*
137 • *At the Porno Shop*
174 • *Autografia*
116 • *Away*
52 • *Bear Run*
116 • *Believe it*
98 • *Beresina oder Die letzten Tage der Schweiz - Beresina or The Last Days of Switzerland*
73 • *Blanca tu Humedad – Wet as White*
99 • *blaue Stunde, Die – The blue Hour*
137 • *Body Contact (Dirty Diaries)*
26 • *BoY*
125 • *Boys Just Wanna Have Fun*
117 • *Burning Palace*
138 • *Butler*
164 • *Cabaret*
138 • *Cake au Sirop de Cordom*
54 • *Cameroun: sortir du Nkuta – Cameroon: Coming out of the Nkuta*
73 • *Caníbales*
74 • *cavalos selvagens – wild horses*
28 • *Cellar*
30 • *Children of God*
139 • *Comme une lettre à la poste*
91 • *Cónsul de Sodoma, El – The Consul of Sodom*
74 • *Covered*
93 • *Cuarto de Leo, El – Leo's Room*
100 • *Daniel Schmid - le chat qui pense*
75 • *Dear Dad, Love Maria*
117 • *Delphinium: A Childhood Portrait of Derek Jarman*
136 • *Devotee*
105 • *différence, la*
139 • *Dildoman (Dirty Diaries)*
20 • *Do Começo ao Fim – From Beginning to End*
140 • *Do you take it?*
140 • *Douwannafunk?*
56 • *Dzi Croquettes*
58 • *Eddie & Thea: A Very Long Engagement*
101 • *Emporte-moi – Set me Free*
75 • *Enfant*
109 • *Fake Orgasm*
141 • *Flasher Girl on Tour (Dirty Diaries)*
76 • *Födelsedag – Birthday*
76 • *Friday's Child*
141 • *Fruitcake (Dirty Diaries)*
77 • *Fuegos, Los*
77 • *Fuera de cuadro – Out of the picture*
60 • *Goddag mit navn er Lesbisk - Hello My Name is Lesbian*
78 • *Haboged – The Traitor*
62 • *I Shot My Love*
142 • *I Want Your Love*
118 • *If the Shoe Fits*
118 • *Im Fluss – Downstream*
142 • *In the Closet*
119 • *In Their Room*
143 • *In Your Face*
32 • *Je te Mangerais – You Will Be Mine*
102 • *Katzenball – Feline Masquerade*
113 • *L.A. Zombie: The Movie That Would Not Die*
119 • *Last Address*
120 • *Lifeshow RMX*
120 • *Luigi & Luca are Stuck*
160 • *Marrocos - Morocco*
78 • *Masala Mama*
143 • *Matinée*
121 • *Matthew*
79 • *Mogadishu Dreaming*
79 • *Mon Printemps Talons Hauts – My Easter in Heels*
110 • *Mutantes*
144 • *My Cock is a Dildo*
114 • *my own private library*
175 • *N.O.M.A. – Amor, Liberdade e Poesia: “Cesariny, Cruzeiro Seixas, Fernando José Francisco e o passeio do cadáver esquisito”*
175 • *N.O.M.A. – Cruzeiro Seixas*
175 • *N.O.M.A. – Mário Cesariny*
80 • *Não Pise a Grama*
37 • *Oh, My God!*
121 • *Ojo Eje – Eye and Axis*
34 • *Open*
80 • *Organism*
36 • *OWLs, The*
81 • *Paco*
122 • *Perfect Day*
81 • *Pizmon LaYakinton – Hyacinthus Lullaby*
38 • *Plan B*
22 • *Plein Sud – Going South*
64 • *Postcard to Daddy*
129 • *Prima Donna: The Story of Rufus Wainwright's Début Opera*
82 • *Professor Godoy – Mr. Godoy*
144 • *Protecting and Maintaining your Heterosexual House of Cards*
82 • *Revelations*
66 • *Rock Hudson – Dark and Handsome Stranger*
145 • *Roulette – Ceci Dolores & Kenji*
145 • *Roulette - Cyd*
105 • *Schnäbi*
103 • *Schweizermacher, Die - The Swissmakers*
94 • *Secret Diaries of Miss Anne Lister, The*
146 • *SEHPARGONROP part IV: Wings of Love*
146 • *SEHPARGONROP parts IIa and IIb: Zimmer 427*
83 • *Siste runde - Final round*
147 • *Skin (Dirty Diaries)*
122 • *Spilt Milk*
83 • *Steam*
84 • *To the Marriage of True Minds*
84 • *Toiletzone*
111 • *Too Much Pussy! Feminist Sluts in the Queer X Show*
40 • *Tú Eliges – You Choose*
42 • *Último Verano de La Boyita, El – The Last Summer of La Boyita*
44 • *Viola di Mare – Sea Purple*
85 • *Weak Species*
147 • *Wendy and Judy*
85 • *Wolfskind, Das – The Wolfchild*
104 • *Zeit des Abschieds – Time of Closure*



INFORMAÇÕES GERAIS GENERAL INFORMATION

CINEMA

Cinema São Jorge

Avenida da Liberdade, 175
1250-141 Lisboa
Tel. + (351) 21 310 34 00
Estação Metro: Avenida

BILHETEIRA

Bilhetes à venda a partir do dia 8 de Setembro

Horário:

Entre 8 e 16 de Setembro: de segunda-feira a sábado, entre as 13h e as 19h
Entre 17 e 25 de Setembro: todos os dias, a partir das 13h e até ½ hora depois do início da última sessão

Todos os programas são para maiores de 18 anos

Todas as sessões são apresentadas em v.o. inglesa, ou legendadas em inglês, salvo alguns dos filmes em v.o. portuguesa (para mais pormenores, é favor consultar informação em catálogo)

INGRESSOS

Bilhete Normal 3,50€*
Bilhete com desconto 3,00€**

* desconto de 20% na compra simultânea de 5 bilhetes para sessões diferentes

** preço com desconto para menores de 25 anos, maiores de 65 anos, funcionários da Câmara Municipal de Lisboa, e membros das Associações LGBT, devidamente identificados

Nota: As Sessões Queer Pop 1, Queer Pop 2, Queer Pop 3 e sessões de cinema do Espaço da Memória / Queer Memory, são de entrada livre, mediante levantamento de ingresso na bilheteira; as actividades do Espaço da Memória / Queer Memory, bem como a Leitura e Debate sobre o poeta espanhol Gil de Biedma, são de entrada livre.

INFORMAÇÕES

Associação Cultural Janela Indiscreta

Queer Lisboa | Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa
Apartado 30036, EC Necessidades, 1351-901 Lisboa, Portugal
Mobile: + (351) 91 610 69 04 / + (351) 91 843 35 36

Informações Gerais: info@queerlisboa.pt
Produção: prod@queerlisboa.pt
Movimento de Cópias: program@queerlisboa.pt

Gabinete de Imprensa

Mobile: + (351) 91 335 86 03 | press@queerlisboa.pt

Serviço de Hospitalidade

Mobile: + (351) 91 610 69 04 | guest@queerlisboa.pt

www.myspace.com/queerlisboa
www.youtube.com/queerlisboa
www.twitter.com/queerlisboa
Facebook Fan Page
www.queerlisboa.blogspot.com

www.queerlisboa.pt

VENUE

Cinema São Jorge

Avenida da Liberdade, 175
1250-141 Lisboa
Tel. + (351) 21 310 34 00
Subway Station: Avenida

BOX OFFICE

Tickets on sale from September 8th

Opening hours:

8th to the 16th September: Monday - Saturday, 1PM – 7PM
17th to the 25th September: daily, 1PM and until 30 minutes after the beginning of the last screening

All programmes are for over 18-year-olds

All screenings are presented in their original English version, or subtitled in English, except for some titles in Portuguese o.v. (for more details, please confer with our festival catalogue)

TICKETS

Ticket 3,50€*
Discount ticket 3,00€**

* 20% discount over simultaneous purchases of 5 tickets for different screenings

** discount price for under 25-year-olds, over 65-year-olds, employees of Lisbon City Hall, and members of Portuguese LGBT associations, all legally identified

Please Note: Queer Pop 1, Queer Pop 2, Queer Pop 3, and Espaço da Memória / Queer Memory film screenings are free of charge, although a ticket must be picked-up at the box office; Espaço da Memória / Queer Memory activities, so as the Reading and Debate on Spanish poet Gil de Biedma, are of free entrance.

INFORMATION

Associação Cultural Janela Indiscreta

Queer Lisboa | Lisbon Gay and Lesbian Film Festival
Apartado 30036, EC Necessidades, 1351-901 Lisbon, Portugal
Mobile: + (351) 91 610 69 04 / + (351) 91 843 35 36

General Information: info@queerlisboa.pt
Production: prod@queerlisboa.pt
Print Traffic: program@queerlisboa.pt

Press Office

Mobile: + (351) 91 335 86 03 | press@queerlisboa.pt

Hospitality

Mobile: + (351) 91 610 69 04 | guest@queerlisboa.pt

www.myspace.com/queerlisboa
www.youtube.com/queerlisboa
www.twitter.com/queerlisboa
Facebook Fan Page
www.queerlisboa.blogspot.com

www.queerlisboa.pt